DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Correio da Manhã

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

ANNO XXXV — N. 12.609

REDACÇÃO E OFFICINAS Avenida Gomes Freire, 81/83
ADMINISTRAÇÃO Rua Gonçalves Dias, 8

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1935

DIRECTOR-GERENTE
LUIZ AYRES

Prorogando o sitio por noventa dias, reserva-se o presidente da Republica a faculdade de declarar o estado de guerra

PROROGADO POR 90 DIAS O ESTADO DE SITIO

O presidente da Republica resalva-se a faculdade de declarar o estado de guerra

O presidente da Republica assignou, hontem, o decreto que se segue:

Decreto n. 532, de 24 de dezembro de 1935.

O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil autorizado pelo decreto legislativo, n. 8, de 21 de dezembro de 1935, resolve:

Art. 1.º — O estado de sitio vigente em todo o territorio nacional, por força do decreto legislativo n. 5, de 25 de novembro de 1935, e decreto do Poder Executivo n. 457, de 26 de novembro de 1935, fica prorogado pelo praso de noventa dias.

Paragrapho unico. Continuam em vigor as disposições contidas nos arts. 2 e 3 do decreto n. 457, de 26 de novembro de 1935.

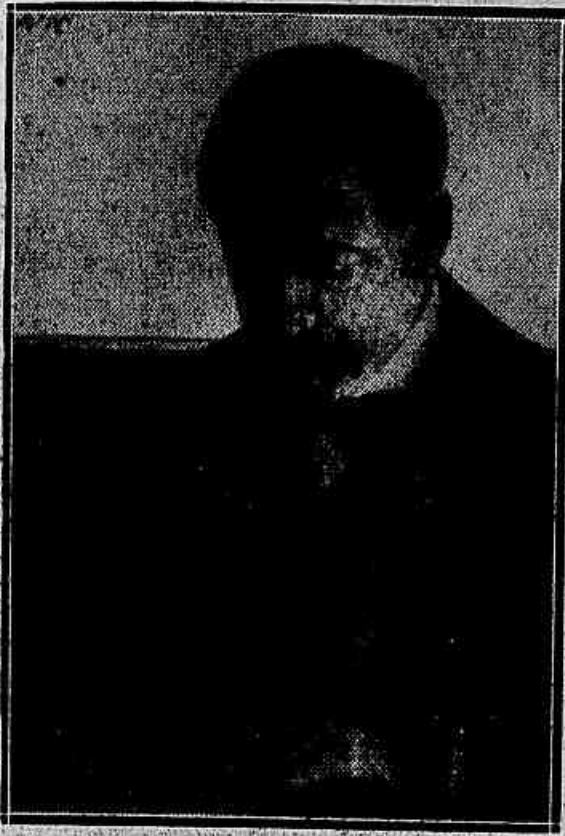
Art. 2.º — Nos termos do art. 2.º do decreto legislativo n. 8, de 21 de dezembro de 1935 e emenda n. 1 á Constituição da Republica, resalva-se a faculdade de declarar equiparada ao estado de guerra a commoção intestina grave, com finalidades subversivas das instituições politicas sociaes existentes no paiz.

Art. 3.º — O presente decreto entrará em vigor immediatamente e seu texto será communicado por via telegraphica aos governadores dos Estados e interventor federal no Territorio do Acre.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1935, 114.º da Independencia e 47.º da Republica. (a) — *Getulio Vargas*.

UM GRANDE VULTO DAS LETRAS FRANCEZAS

Morreu hontem Paul Bourget

Paul Bourget

Paris, 24 (Havas) — Falleceu o escriptor Paul Bourget, membro da Academia Franceza.

Nascido em 1852, Paul Bourget entrou para a illustre companhia em 1894, quando já tinha adquirido brilhante notoriedade.

O seu primeiro volume foi a "Vida Inquieta", versos publicados em 1874, seguidos em 1878 do poema "Edel". Publicou depois numerosas obras que se tornaram universalmente conhecidas, como "Cruelle Enygme", "Un Divorce", "L'Emigré", "Le Demon de Midi", "Le Disciple", etc.

Era autor de numerosos livros de critica litteraria e de peças theatraes.

Com a morte de Bourget desapparece um dos escriptores francezes que mais larga influencia exerceram sobre as idéas de seus contemporaneos, não só na França, mas em todo o mundo. Nascido em meiados do seculo passado, Paul Bourget iniciou a sua carreira de escriptor, ou melhor, publicou o seu primeiro livro em 1883, aos 31 annos de edade. Medico e psychologo, artista e moralista, Bourget se mostrou sempre em toda a sua longa e fecunda actividade litteraria um analysta exhaustivo e perspicaz da psychologia de seu tempo. Talvez fosse mais acertado dizer que, em vez de "ensaios de psychologia contemporanea", conviesse melhor á sua obra a denominação de "ensaios de psychopathologia contemporanea". Com effeito, o que parecia preoccupar incessantemente Paul Bourget era o estudo, a dissecação dos aspectos morbidos da civilização occidental no fim do seculo XIX.

De seus estudos, de suas analyses, de suas dissecações, chegou Bourget á conclusão de que o mal essencial da sociedade contemporanea consiste no repudio da tradição, repudio que no seculo passado veiu se manifestando progressivamente em todos os dominios, do religioso ao politico, do moral ao social. Tornou-se elle assim um dos mais tenazes, mais vigorosos e mais sinceros campeões do tradicionalismo na França. Sem a restauração da monarchia e a recatholização integral da nação franceza, affirmava elle sempre, não se poderia pensar seriamente em salvar a grande nação latina da corrupção que tão terrivelmente a vem affectando desde o tempo da Revolução.

Um dos factos mais importantes da historia franceza, neste ultimo meio-seculo, é incontestavelmente o crescimento formidavel dessa corrente de pensamento e de sentimento, cujo traço caramente é a fidelidade á tradição nacional franceza. Realmente, sem se levar em conta a importancia cada dia maior do movimento tradicional francez, que se manifesta, aliás, em multiplas formas — indicio seguro de vitalidade —, é inteiramente impossivel fazer-se uma idéa adequada da França de nossos dias. E sabido como é o papel desempenhado pela obra de Paul Bourget nesse renascimento do tradicionalismo, facil é avaliar-se o que representa para a cultura franceza o desapparecimento do autor dos "Essais (e dos "Nouveaux Essais") de Psychologie Contemporaine."

Os livros de Paul Bourget contam-se pelas dezenas "Cosmopolis", "Le seus de la mort", "Hilda Campbell" e tantos outros, alcançaram grandes tiragens e foram traduzidos em varias linguas. A mais notavel, de suas obras, senão á mais profunda, a que provocou maiores discussões — é, porém, esse interessantissimo *roman á thèse* que é *"Le Disciple"*, que muitos consideram, agora, mais *actual* do que na ultima década do seculo XIX, quando foi escripto. Entre as discussões a que "Le Disciple" deu motivo destaca-se a polemica travada entre Brunetière e Anatole France, entre o proclamador de "la faillite de la science" e o pensador sorridente de "Le jardin d'Epicure".

Um choque de trens nas proximidades de Weimar

Uma das composições transportava mais de oitocentos turistas

Weimar, 24 (Havas) — Annuncia-se que, por causa ainda desconhecida, um trem expresso chocou-se na estação de Groosherigen, nas proximidades de Weimar, com um comboio que transportava 825 turistas.

As primeiras noticias dizem que houve no desastre 20 mortos, e que ficaram gravemente feridos 80 passageiros e levemente 50.

A circulação entre Berlim e Francfort teve de ser desviada.

O director geral dos caminhos de ferro, sr. Dortmuller, partiu immediatamente para o local do accidente.

Foi aberto inquerito para apurar as causas do choque.

O RAID DA AVIAÇÃO PORTUGUEZA A AFRICA

Chegam tres apparelhos, faltando noticias de seis

Lisboa, 24 (Havas) — Tres aviões pilotados pelo major Pinheiro Correia, o capitão Moreira Cardoso e o tenente Humberto Cruz aterrissaram em Kayes, no Sudão Francez.

Não ha noticias dos demais apparelhos que tomam parte no cruzeiro aereo ás colonias portuguezas.

O COMMANDANTE DA ESQUADRILHA DIRIGE-SE AO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA

Lisboa, 24 (Havas) — A direcção da Aeronautica recebeu o seguinte telegramma do coronel Cifka Duarte, commandante da esquadrilha que realiza o cruzeiro á Africa Portugueza:

"Devido á destruição, hontem, do meu apparelho, eu e o tenente-coronel Ribeiro da Fonseca tomamos logar, com o mecanico, em dois outros aviões da esquadrilha. Estou a bordo do "Ibis 303" e o tenente-coronel Fonseca acha-se a bordo do "Milan 207". Chegamos assim a Kayes, final da nossa etapa de hontem.

A segunda esquadrilha, commandada pelo major Pinheiro Correia, que cobriu hontem a etapa Bolama-Kayes, com a maxima regularidade, proseguiu hoje viagem para Bamako onde esperará amanhã a nossa chegada. drilha foi provocado pelas difficuldades de abastecimento. drilha foi provocado pelas difficuldades de abastecimento.

Os mecanicos do meu apparelho e dos dois aviões em que nos encontramos eu e o tenente-coronel Fonseca, continuam a viagem por via maritima."

A TAXA MINIMA DE FRETES

Um accordo entre as diversas companhias de navegação

Londres, 24 (Especial) — A "Chamber Shipping United Kingdon" annuncia a conclusão de um accordo entre as diversas companhias de navegação relativo á fixação da taxa minima de fretes para os cereaes procedentes de Saint Laurent, Halifax ou Saint-Jean e New-Brunswick, assim como de qualquer porto do Atlantico Norte dos Estados Unidos, comprehendido o de Albany.

O accordo entrará em vigor para todos os contratos de frete concluidos depois de 23 de dezembro de 1935, em substituição do que vigorava desde 25 de novembro ultimo, mas contém clausulas relativas ao transporte de trigo destinado á alimentação de gado.

A nova convenção estabelece que as taxas sobre o transporte de trigo não devem ser inferiores ás do transporte de cevada, que é admittido á tarifa de dois pence por "quater", inferior á dos grãos pesados.

Popof bateu o record mundial da categoria

Moscou, 24 (Havas) — O levantador de alteres leves Popof bateu o "record" mundial de levantamento de pesos que estava em poder do austriaco Richter.

Popof ergueu 305 kilometros em tres movimentos.

Violento furacão na provincia argentina de Entre Rios

Buenos Aires, 24 (Havas) — Communicam de Victoria, na provincia de Entre Rios, que um violento furacão causou ali grandes prejuizos, destruindo varias casas e levando a população a fugir para os campos.

Até agora sabe-se que houve dois mortos e dois feridos, mas acredita-se que o numero de victimas seja maior.

A VENEZUELA AGITADA

Tumultos e incidentes continuos em Caracas

Caracas, 24 (Havas) — Apezar da amnistia geral decretada pelo general Lopez Contreras para os prisioneiros politicos e de outras medidas adoptadas no sentido de acalmar as paixões politicas, a situação creada pela morte do presidente Gomez ainda é muito grave, registrando-se constantes tumultos e incidentes que perturbam e difficultam a obra do novo governo.

O presidente interino, general Contreras, ordenou que fossem iniciadas importantes obras publicas afim de dar trabalho aos desoccupados.

O discurso de Natal do chanceller Hitler

Berlim, 24 (Especial) — As edições de Natal dos jornaes allemães insistem, em sua maioria, em fazer resaltar que, ao passo que em quasi todo o mundo reinam as incertezas e angustias das lutas internas e externas, o povo allemão, vê a data passar numa atmosphera de absoluta tranquillidade.

Mais ou menos no sentido falou o chanceller Adolf Hitler, no discurso que pronunciou ao microphone, para todos os allemães residentes no estrangeiro. Disse o "Fuehrer" que o povo allemão está em pleno gozo da "paz protegida". Ninguem, ha um anno, pensava que a Allemanha pudesse, em meio da excitação geral do mundo, continuar a sua obra pacifica de reconstrucção, nem se poderia prover que o destino bemfazejo permittiria proclamar-se tão cedo a liberdade dos allemães e a restauração de seu armamento. Graças ao destino, foi possivel ao regimen nacional-socialista, "rinchastica", energicamente, esse rearmamento, conduzindo-o á sua actual perfeição.

O "Fuehrer" terminou o seu discurso dizendo que os pensamentos mais directos do governo e do povo allemães eram dirigidos aos seus compatriotas que, em terras distantes, lutam por sua patria, e principalmente aos allemães que na Austria soffrem por sua fidelidade.

O Japão communica officialmente ter as tropas de Mandchukuo estabelecido postos avançados

Tokio, 24 (Havas) — O ministro do Japão em Hyengking communicou officialmente que as tropas de Mandchukuo estabeleceram postos avançados entre Bulonderaun e differentes pontos da região proxima ao lado Buir-nor.

As autoridades mandchús reivindicam a posse daquelle territorio e tomaram a decisão de nelles collocar os seus postos avançados, logo após o incidente de fronteira occorrido em 19 deste mez.

MOBILIZADA A POLICIA DA CONCESSÃO INTERNACIONAL

Shangai, 24 (Havas) — A policia da Concessão Internacional acaba de ser mobilizada em consequencia das agitações provocadas pelos estudantes.

Em Natein Road verificaram-se conflictos e foram effectuadas algumas prisões. Centenas de estudantes passaram a noite na Estação do Norte deitados nas linhas ou occupando os vagões afim de impedir a partida de trens. Esta manhã importantes grupos de estudantes foram juntar-se aos collegas, percorrendo em cortejo a cidade e distribuindo boletins de propaganda contra o movimento autonomista na China do Norte.

A direcção da linha ferrea foi transferida para a Estação de Tchen-Fu, mas os estudantes occuparam egualmente a séde desta.

QUEM SERIA ESSE ALTO FUNCCIONARIO DE POTENCIA?

Bruxellas, 24 (Havas) — Segundo o jornal "Independence Belge", o verdadeiro animador do caso de espionagem descoberto em Liége seria um alto funccionario do consulado de uma grande potencia naquella cidade.

As informações recebidas pela policia mostram, por outro lado, que é bem elevado o numero de pessoas que estiveram em contacto com o funccionario em questão.

ABANDONOU A CADEIRA DA CAMARA DOS COMMUNS

Londres, 24 (Havas) — Annuncia-se que sir Ian Macpherson, representante liberal nacional pela circumscripção de Ross e Cromarty resolveu, a conselho medico, abandonar a cadeira que occupa na Camara dos Communs ha mais de 25 annos.

Segundo o "News Chronicle" e possivel que o sr. Malcolm MacDonald se apresente á eleição parcial em substituição do deputado liberal.

Sir Ian Macpherson era personalidade de destaque do Partido Liberal, que entre outras funcções, exerceu as de sub-secretario do Ministerio da Guerra de 1916 a 1919, de secretario para a Irlanda de 1918 a 1920, por occasião da revolta dos "sinn feiners", e de ministro das Pensões em 1921.

A MORTE DO DIPLOMATA WIGGINS

Shanghai, 24 (Havas) — O inquerito aberto a respeito da morte do diplomata Arthur F. G. Weggins, cujo cadaver foi encontrado numa cabine do vapor "President Mac Kinley", deixou apurado tratar-se de um suicidio.

O sr. Weggins soffria de uma molestia do ouvido e matou-se devido ás dores intoleraveis que sentia ha algumas semanas e o faziam recear a completa surdez.

Depredaram o monumento a Briand em Pacy Sur-Eure

Evreux, 24 (Havas) — Noticias recebidas de Pacy-sur-Eure communicam que o monumento erigido a Aristides Briand naquella cidade, foi depredado durante a noite por desconhecidos.

A proposito lembra-se que o monumento em questão foi levantado por subscripção nacional.

Os desconhecidos pixaram o pedestal e escreveram na sua base a seguinte phrase: "Abaixo a Sociedade das Nações". Tentaram derrubar a estatua e não o conseguindo, amarraram-lhe uma corda ao pescoço.

O ESTUDO DA LEPRA

Um relatorio do dr. Burnet sobre o Centro creado no Rio de Janeiro

Paris, 24 (Havas) — A Academia de Medicina ouviu a leitura do relatorio do dr. Burnet sobre o Centro Internacional creado no Rio de Janeiro para o estudo da lepra.

Attendendo á difficuldade destes estudos, o Centro creado pelo governo brasileiro sob o patrocinio e com a participação da Sociedade das Nações prestará grandes serviços não sómente á America do Sul, mas ainda ao mundo inteiro, no terreno da prophylaxia da lepra.

O dr. Burnet disse que "o valor internacional de tal instituição consiste sobretudo na attracção que exerce sobre os medicos sabios do mundo inteiro, especialmente sobre os medicos europeus. Para a Europa, onde o interesse pelo estudo da lepra é tão vivo e os materiaes tão raros, o Brasil deve ser um campo de estudo excellente. Ha outros, é certo, mas não tão proximos nem tão ricos. Além disso os francezes serão tanto mais attrahidos por uma visita ao Brasil quanto é certo que as rotas da escala são tão tentadoras como o objectivo da viagem.

O ministro das Colonias fundou na Africa Oriental Franceza, em Bamako, um Instituto de Lepra que dispõe de immenso material de estudo sobre a população negra, differente das do Oriente e da America do Sul.

Sobre o orçamento da Ukrania

Moscou, 24 (Havas) — O Conselho dos Commissarios do Povo dirigiu uma advertencia ao Commissario das Finanças da Ukrania e a varios altos funccionarios ukranianos, por ter a parte do orçamento relativa aos ordenados e salarios ultrapassado de 7 milhões de rublos os creditos concedidos.

Aquelle excedente foi assim distribuido: 3 milhões em construcções não autorizadas e 4 milhões em verbas que não eram previstas pelo orçamento.

Foram ainda empregados 1 milhão illegalmente e varios milhões que foram delapidados pelos soviets de algumas cidades.

A cotação dos titulos brasileiros no Stock Exchange

Londres, 24 (Havas) — O Comité do Stock Exchange admittiu á cotação official 10.480 libras em novos titulos de 5 % do funding de 1931 do Brasil, emissão a 20 annos, e 99.320 libras em titulos da emissão a 40 annos, cujos numerosos são especificados.

A IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO ARGENTINA

Buenos Aires, 24 (Havas) — Segundo as estatisticas do Ministerio das Finanças o valor das permutas commerciaes com o estrangeiro nos onze mezes deste anno attingiu a 2.494 663 000 pesos. O das importações subiu a 1.079 milhões e o das exportações a 1.415 milhões de pesos.

CYCLONE NAS PHILLIPINAS

Manilha, (*Filippinas*) 24 (Havas) — Violento cyclone devastou a parte meridional da ilha Luçon e as ilhas vizinhas.

As communicações estão completamente interrompidas nas provincias de Mariduque, Tayacas, Calvite, Laguna, Batangas e Catanduanes. São consideraveis os estragos materiaes registrados. Ainda não é conhecido o numero de victimas.

O PREMIO DADO POSTHUMAMENTE AO PADRE IGNACIO

O sacerdote contraiu a lepra entre os doentes

Milão, 24 (Havas) — Mario Brughera, que tem na Ordem dos Capuchinhos o nome de padre Ignacio, receberá este anno a titulo posthumo o premio "Noite de Natal" no valor de 25.000 liras, offerecido por um industrial milanez para recompensar o mais bello acto de altruismo.

Precisa-se que o padre Ignacio contraira lepra no leprosario brasileiro de Canna Fistula e fôra por esse motivo enviado para a Italia. Ao saber, porém, que devido a morte de outro padre, os leprosos tinham ficado sem assistencia espiritual, voltára ao seu posto no qual permanecera até a morte.

O premio será entregue ao secretario geral dos Capuchinhos em Roma.

O SR. OSCAR TORP NOMEADO MINISTRO DA DEFESA E DO INTERIOR

Oslo, 24 (Havas) — O sr. Oscar Torp, presidente do Partido Trabalhista e do Conselho Municipal de Oslo, foi nomeado para exercer as funcções de ministro da Defesa e do Interior durante o impedimento do sr. Morsen, que se acha enfermo.

Julga-se que o sr. Monsen, enfermo já ha algum tempo, não poderá certamente voltar á actividade politica antes de dois mezes.

O SR. LERROUX NÃO E' MAIS CHEFE

Sevilha, 24 (Havas) — O comité provincial do Partido Radical resolveu não mais reconhecer o sr. Lerroux como chefe da aggremiação e transformar o partido radical da provincia num grupo republicano independente.

O SENADO APPROVOU O PROJECTO RELATIVO A'S MILICIAS

Paris, 24 (Havas) — O Senado approvou o conjunto do projecto sobre as Ligas por 707 contra 84 votos.

A Austria dá uma prova pratica do desejo de ver a paz entre seus filhos

Vienna, 24 (Havas) — Por occasião das commemorações do Natal o chanceller Schuschnigg leu pelo radio uma mensagem em que reaffirma o desejo de paz da Austria.

Em virtude do decreto de amnistia submettido á approvação do presidente Miklas, serão postos em liberdade 154 socialistas que participaram da revolta de fevereiro de 1934. Dezesseis nazistas condemnados em consequencia do golpe de julho de 1934 contra Dolfuss serão agraciados. Serão egualmente concedidas numerosas reducções de penas.

OS PRESOS PERDOADOS PELO DECRETO DE AMNISTIA

Vienna, 24 (Havas) — Entre os presos perdoados pelo decreto de amnistia, contam-se o major Elfler, commandante militar da "Schutzbund", que fôra condemnado a 18 annos de trabalhos forçados e cuja pena foi mais tarde reduzida para 14 annos, o major Loew, chefe do estado-maior da "Schutzbund" que devia ainda cumprir 12 annos de prisão.

Por este acto de clemencia, o governo federal põe em liberdade todos os condemnados da Schutzbund e sociaes-democratas.

DENSO NEVOEIRO IMPEDE O TRANSITO

Londres, 24 (Havas) — A maior parte do territorio da Inglaterra e do Paiz de Galles está coberta por espesso manto de nevoeiro. Uma extensão de mais de trezentos kilometros quadrados está mergulhada em completa obscuridade. O trafego está completamente desorganizado tendo-se registrado numerosos accidentes, felizmente sem gravidade. As companhias de transporte aereos reduziram os seus serviços. O trafego rodoviario é o mais prejudicado, visto ter-se formado na estrada uma camada de gelo.

A' PROCURA DO EXPLORADOR ELLSWORTH

Melbourne, 24 (Havas) — O navio "Discovery" partiu á procura de Lincoln Ellsworth, desapparecido a 23 de novembro ultimo durante uma exploração nas regiões antarcticas.

NA UNIVERSIDADE DE LOUVAIN

O sr. Roberto de Arruda Botelho recebeu o diploma de doutor em Sciencias Politicas e Diplomaticas

Lovaina, 24 (Havas) — O sr. Roberto de Arruda Botelho, consul do Brasil em Barcelona, defendeu hontem these para o doutorado em Sciencias Politicas e Diplomaticas, na Universidade Catholica de Lovaina.

O jury era constituido pelo professor Ch. de Visseller, visconde de Terriden, o ministro Sap, o ministro Poullet, o conde Carton de Wiart e o professor Baudhuin.

Depois de ter sustentado a sua these durante duas horas, o joven diplomata recebeu o seu diploma de doutor, sendo felicitado pelo jury.

Entre as pessoas que assistiram ao acto viam-se o embaixador do Brasil na Belgica, sr. Carlos Martins Pereira de Souza, o sr. F. Peltzes, ex-embaixador da Belgica no Rio de Janeiro, o sr. Octaviano Machado, consul geral do Brasil em Antuerpia, o pessoal da embaixada do Brasil em Bruxellas e do consulado e diversos juristas belgas. — A these defendida pelo dr. Botelho intitulava-se "O Brasil e as suas relações exteriores" e constituia um volume de 300 paginas em oitavo, com um magistral prefacio do sr. Nicolas Politis, ministro da Grecia em Paris. O espirito da these, que foi vivamente applaudida, póde condensar-se numa phrase do jurista brasileiro Raul Fernandes: "O Brasil sob o ponto de vista internacional, é a arbitragem".

SERA' ASSIGNADO BREVEMENTE O TRATADO COMMERCIAL FRANCO-CHILENO

Paris, 24 (Havas) — Espera-se que seja dentro em breve assignado em Santiago do Chile o tratado comercial franco-chileno. As negociações que estão sendo feitas nesse sentido proseguem satisfatoriamente.

Correição ainda necessaria

Pelo que fez ultimamente o Poder Legislativo e pelo que lhe pediu e obteve o eminente Sr. Getulio Vargas, parece claro, emfim, aos proprios olhos dos reformadores do mundo o que é o mesmo que dizer nos olhos do governo, que o militar deve obediencia ás autoridades constituidas.

Por isto, seria o caso de saber agora quando se resolve o presidente da Republica a considerar, dentro do animo da reparação, o que um certo chefe do governo dito provisorio fez em 1930 e annos subsequentes contra determinados militares, victimas da odiosa instituição do *bilhete azul*.

Por via do *bilhete azul*, sabe-se, o supradito governo, sem nenhum processo de verificação de culpa, reformou varios generaes e outros officiaes que haviam combatido o movimento de onde elle, governo, proviera.

Ora, havia, ou não, em outubro de 1930, uma autoridade legalmente constituida no paiz? Havia. Que fizeram os officiaes que foram reformados? Serviram-na. Fizeram, por conseguinte, o que a lei sempre mandou que façam. Seu procedimento foi identico ao dos que recentemente se sacrificaram defendendo tambem a autoridade.

Se estes ultimos são a justo titulo venerados, os primeiros, é bem visto, não merecem a eliminação dos respectivos quadros. E' o problema de ordem moral que tomo respeitosamente a liberdade de submetter ao lucido espirito do Sr. Getulio Vargas, no dia do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.

Pouco importa que a usurpação já não seja hoje do direito de todos, pois algumas das victimas vieram depois a reingressar em seus postos. O usurpado não contemporiza com o usurpador porque este haja feito a usurpação em menor escala. A usurpação do direito de um constitue sempre ameaça ao direito de todos.

As leis que regem o Exercito e a Armada são bem claras no que se relaciona com as transferencias para a reserva e com as reformas dos officiaes e praças. Seus dispositivos prevêem as hypotheses de afastamento do serviço activo e estipulam minuciosamente os pontos atinentes á reforma administrativa. A lei da inactividade determina que a reforma só se dará em tres casos: por terem attingido os militares a edade limite para o serviço na reserva de primeira classe; por incapacidade physica, declarada em inspecção de saude, após um anno de aggregação; e por sentença judiciaria passada em julgado, excluida, é claro, a figura do delicto militar, na fórma das emendas recentes á Constituição.

O que se vê é que os generaes e outros officiaes a quem o governo provisorio feriu e prejudicou não foram reformados por nenhum dos motivos regulares mencionados acima e muito menos por delicto militar, pois desagradaram os dominadores, victoriosos em uma insurreição, precisamente por se terem mantido fieis á autoridade constituida.

Entre os actos desprovidos de qualquer sombra de justificação encontram-se os referentes ao director de saude e ao intendente da guerra.

Os cargos de director de saude e de intendente da guerra, preceituam os respectivos regulamentos, são privativos dos generaes dos mesmos quadros. Respeitou-os o governo provisorio? Não! E não se tratava de generaes combatentes, que por seus planos pudessem ter quebrado a táctica de campanha dos revolucionarios de 1930 e, assim, inspirado rancores.

A reforma administrativa pura e simples, dada a susceptibilidade natural do militar, é quasi uma demissão a bem do serviço publico. Não é justo, pois, que permaneçam na verdadeira lista negra dos reformados administrativamente nomes limpos de servidores leaes. Para essa lista muitos entraram por coacção de natureza singular: exerciam, dentro da administração militar, cargos de direcção, alguns em commissão, outros porque os referidos cargos lhes eram inherentes. Sem a mais leve consideração, sem o preenchimento, ainda que superficial, de nenhuma formalidade, foram, por assim dizer, depostos de suas funcções e, em consequencia, collocados em situação moral que os forçava, por dignidade, a requerer transferencia para a reserva, evitando o deprimente *bilhete azul*.

E' certo que os militares, do ponto de vista material, não tiveram, nem têm, os mesmos soffrimentos dos civis. Do ponto de vista moral, exactamente por isto, sua situação é peor.

Na guerra mundial de 1914 a 1918, os generaes que, por motivos de ordem technica, não inspiravam confiança aos estados-maiores eram transferidos para um quadro supplementar e jámais alcançados por medidas da especie destas, que attingiram os do Brasil depois de outubro de 1930, afastados do serviço como elementos perniciosos á classe, que a tanto equivalem a reforma administrativa e a demissão de cargos privativos.

Vê-se, assim, como ainda hoje é necessaria a correição nos actos de paixão do governo provisorio.

Costa REGO

REVISTA FISCAL E DE LEGISLAÇÃO DE FAZENDA

E' um bello volume de 128 paginas o numero dessa utilissima publicação referente á materia publicada no *Diario Official* de 16 a 30 de novembro ultimo, — comprehendendo varias centenas de accordãos dos Conselhos de Contribuintes, afóra as decisões de outras autoridades administrativas e os decretos publicados.

Toda essa materia se apresenta muito bem commentada pela penna do director technico da revista, dr. Tito Rezende, nosso collaborador, e do seu corpo de redactores.

PARA ATTENDER A RESTITUIÇÃO DEVIDA AO ESTADO DO CEARA'

Revigorado o credito de 25 mil e poucos contos

Pelo presidente da Republica foi sanccionada a resolução do Poder Legislativo que revigora, pelo prazo de quatro annos, o credito especial de 25.055:805$700, destinado a attender á restituição devida ao governo do Estado do Ceará, da taxa de 2 % ouro, arrecadada pela Alfandega de Fortaleza no periodo de 1909 a 1933.

NOVOS MEMBROS DO CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DO RIO

O presidente da Republica assignou decretos, na pasta da Justiça, exonerando, a pedido, o dr. Lévi Fernandes Carneiro e o dr. José Alipio Costallat, de membros do Conselho Consultivo do Estado do Rio; e nomeando para o referido cargo, o dr. Henrique Castrioto de Figueiredo e Mello e o dr. Alcindo de Azevedo Sodré.

DUAS RESOLUÇÕES LEGISLATIVAS SANCCIONADAS

O presidente da Republica sanccionou as resoluções do Poder Legislativo que autorizam a abertura dos creditos supplementares de 1.000:000$, e 600:000$, ás verbas 5ª e 6ª, e 1.000:000$ á verba 4ª do orçamento vigente, e do credito de 8.533:889$700 para pagamento de transportes feitos pela Viação Ferrea do Rio Grande do Sul.

A PAZ NA AMERICA

Um telegramma do ministro do Exterior do Paraguay

O sr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, recebeu o seguinte telegramma do sr. Luis A. Riart, ministro das Relações Exteriores do Paraguay:

"O sr. embaixador Rodrigues Alves nos visitou com outros membros da Conferencia da Paz e pelas conversas realizadas num ambiente de grande cordialidade, confiamos que a tarefa em que se empenha a mediação receberá um novo impulso. Agrada-me destacar a acção pessoal do embaixador Rodrigues Alves e, ao mesmo tempo, agradecer a v. ex. a invariavel boa vontade que colloca ao serviço da paz da America. Reitero a v. ex. as garantias da minha mais alta consideração. — *Luis A. Riart*, ministro das Relações Exteriores."

PINGOS & RESPINGOS

Natal

Mais um Natal. Jesus, de novo
Nasceu nas palhas de um curral.
Enche a infantil alma do povo
A ingenua crença do Natal.

Quando nasceu Jesus, na terra
Nasceu a paz — a nova luz.
Porém voltou, trevosa, a guerra,
Depois da morte de Jesus.

Mas eil-o nasce novamente
Na doce crença universal;
E crê na paz, de novo, o crente,
Commemorando o seu Natal.

Nessa illusão embaladora
O mundo ingenuo se conduz.
Que bom seria, se não fôra,
Depois, a morte de Jesus!

Não morre a fé. A fé persiste
Do pó, da vida ao vendaval.
E o velho, o doente, o pobre,
[o triste,
Todos têm fé no seu Natal.

E', alimentando o fogo santo,
A chamma a olhar que ella produz,
Vive é esperar... Espera enquanto
Não chega a sua propria cruz.

Mesmo na guerra, em pleno exicio,
No morticinio ultra infernal,
Pede-se "um dia" de armisticio
Em honra a Christo e ao seu
[Natal.

Mas, logo após, chove a metralha,
Tróa o canhão, rebenta o obus
E, sobre o campo da batalha,
Mais cruz, mais cruz, mais cruz,
[mais cruz!

Se tomba o heroe, são na esperança
De um reino super sideral
— Paiz da bemaventurança
Onde ha... os dias de Natal.

E os que ficaram na orphandade
Lá ficam viuvas — valha-os Jesus!
Implorarão a caridade,
Do heroe mostrando a "fita" e a
["cruz"...

Permitta o céo que no anno entrante,
— Pesar de sitio e lei marcial,
Viva o Brasil numa constante
Ridente festa de Natal.

Que o bolchevismo petroleiro,
De sanguinarios caruruś,
Fuja da terra do Cruzeiro
Como o diabo foge á Cruz.

E na ditosa patria nossa,
Do nosso amor intenso e leal,
Nem se repitam, nem se troça
Aquellas "festas" de Natal...

Cyrano & Cia

NATAL

Natal! Para as creanças, o Natal é um velho de barbas brancas (o "Papae Noel"), que entra de noite pelas chaminés com o seu sacco todo abarrotado de coisas e põe brinquedos nos seus sapatinhos cansados de correr.

— Menino, menino! Você não se comportou bem durante o anno inteiro! Papae Noel não lhe vae trazer coisa nenhuma!

— Mas eu me vou comportar bem daqui para deante! Prometto, mamãe! Prometto.

A' medida que os annos passam transformam-se as nossas illusões. Somos ainda creanças (ai de nós se o não fossemos!) porém já o Papae Noel não nos visita.

Natal! Para os jovens, o Natal é um dia de festa. Bailes, jantares, passeios, alguem que segreda uma palavra doce, alguem que traz uma illusão nova e seductora para substituir a uma illusão velha e perdida.

Natal! Para os velhos, o Natal é uma saudade. Saudade dos tempos de creança em que punham tambem os sapatinhos junto do fogão, saudade dos tempos de mocidade em que sonhavam, como todos, chimeras irrealizaveis!

Para todos, — creanças, moços e velhos, — o dia de hoje é verdadeiramente singular entre todos os do anno. Por isso andava hontem a cidade tão movimentada, tão cheia de vida e de alegria. Lojas, ruas, cafés, restaurantes, — tudo num esplendido alvoroço!

Que todos se divirtam e tenham o mais feliz de todos os nataes, são os nossos votos bem sinceros.

A CORTE SUPREMA TRABALHOU HONTEM

A Côrte Suprema, por ser hoje feriado nacional, realizou então a sua 2ª sessão ordinaria da semana hontem, julgando os feitos que estavam em pauta para hoje, com o comparecimento de todos os seus juizes.

O FALLECIMENTO DO PRESIDENTE GOMEZ

Por motivo do fallecimento do general Juan Vicente Gomez, presidente da Republica da Venezuela, foram trocados entre o sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, e o sr. E. Lopes Contreras, encarregado da presidencia da Republica da Venezuela, os seguintes telegrammas:

"O governo e o povo brasileiros acabam de saber, com profunda consternação, do fallecimento do ex. sr. general Juan Vicente Gomez. Rogo a v. ex. acreditar que a nação brasileira se associa, sinceramente, ao luto do nobre povo venezuelano, pela perda do seu illustre filho e eminente estadista. — *Getulio Vargas*."

"O governo e o povo da Venezuela acolhem com profunda gratidão a attenciosa mensagem que v. ex., em nome do governo e do povo do Brasil, me dirigiu por motivo do sentido fallecimento do sr. general Gomez. Aceite v. ex. as garantias da minha mais alta consideração. — *E. Lopes Contreras*."

A POSSE, HONTEM, DO NOVO SECRETARIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DA MUNICIPALIDADE

Os discursos pronunciados durante a cerimonia

Foi hontem nomeado, por acto do sr. Pedro Ernesto, prefeito desta capital, para exercer o cargo de secretario da Educação e Cultura, o sr. Francisco Campos, ultimamente nomeado para o logar de reitor da Universidade do Districto Federal.

Hontem mesmo, foi effectuado o acto da transmissão de posse, na Secretaria de Educação, ás 5 horas da tarde.

Estavam ali presentes, o sr. Miguel Timponi, secretario do Interior e Segurança, que estava respondendo pelo expediente da Secretaria vaga; altos funccionarios municipaes, professores, jornalistas, correligionarios e amigos do nomeado. O sr. Miguel Timponi, passando o cargo ao sr. Francisco Campos, disse que a investidura do sr. Francisco Campos importava "numa comprehensão nitida e perfeita por parte dos nossos actuaes homens de governo das reaes necessidades e das verdadeiras aspirações do nosso povo."

Enalteceu a personalidade do novo secretario, exalçando os seus dotes intellectuaes e os serviços que ha prestado á Nação.

Referiu-se á obra educacional da Prefeitura no Districto Federal e assim concluiu:

"Affastando aquelle que, por sua operosidade, por sua dedicação, por sua cultura, sua energia e espirito realizado, tornnar-se credor da estima e gratidão dos cariocas, como o antecessor de V. Ex. o illustre e eminente sr. Anisio Teixeira, — ninguem mais indicado do que V. Ex. para melhor comprehender a grande obra até aqui realizada pela Secretaria de Educação e Cultura do actual governo, e arcar com a responsabilidade da sua continuação, attendendo, assim, aquelles effeitos salutares da educação popular.

O passado da vida publica de V. Ex. é o melhor e o mais seguro penhor das realizações patrioticas de que, a esse respeito, ha mistér a nossa gente.

Realmente, nos cargos elevados que V. Ex. occupou, quer no congresso, quer no governo mineiro, quer no governo federal, quer exercendo as funcções estrictamente technicas do magisterio superior, onde V. Ex. deixou traços indeleveis de competencia, tanto quanto naquelles outros cargos, onde, por vezes, lampejou V. Ex. nos arrebatamentos de um verdadeiro estoicismo, portando-se, como ultimamente, no honrosissimo e espinhoso posto de Consultor Geral da Republica, como verdadeiro homem de trabalho, servido por uma orientação superior e um elevado amor ao Brasil.

Por isso, é que, tanto quanto V. Ex. está hoje de parabens o eminente governador da cidade, e todos nós que participamos do governo local, com os quaes V. Ex. aceitando o cargo de Secretario Geral de Educação e Cultura, que óra transmitto, perfeitamente se irmana e se identifica.

Auguro e vaticino a V. Ex. de par com os meus votos pela sua felicidade pessoal, uma brilhante e fecunda administração."

Em resposta, o sr. Francisco Campos pronunciou um brilhante discurso, assim se expressando de inicio:

"Num momento como o que atravessamos, a acceitação de um cargo como o que me foi confiado, assume as proporções de uma missão a ser cumprida, de uma penosa missão para o desempenho da qual me parece bem pequena a designação de posto de sacrificio. Nem de outro modo a acceitaria quem como eu só visa aqui servir a nação, respondendo desse modo a um appello que nos homens de bem, equivale sempre a uma imposição.

O momento exige realmente de todos aquelles que quizerem collaborar e não ter possivelmente amanhã a má consciencia de uma abstenção fatal a pesar-lhe na consciencia, uma attitude de desprehendimento e de renuncia ás commodidades da vida. Para fazer face ás tentativas de subversão da ordem, para combater a infiltração de idéas destruidoras, é preciso renunciar a qualquer tranquillidade e se empenhar na luta com o animo de quem nem um momento se engana sobre a gravidade da situação que atravessa. E' preciso pois, mais do que nunca, termos consciencia da importancia da missão que nos é confiada, da tarefa educativa que veio ter ás nossas mãos."

Demorou-se em salientar a finalidade da Educação e proseguiu:

"Chegamos a um estado em que no campo da educação é que as idéas batalham pelo poder. Nenhum estadista, cujas vistas se prolonguem pelo futuro, poderá nutrir a illusão de que sobre outras bases se possam erguer nossos edificios ou manter melhorando-as, as construcções do passado. A politica de hoje é a politica da educação. Nella, no seu campo de luta, é que se decidirão os destinos humanos. Toda technica, porém, ainda a technica do espirito é indifferente aos fins. A politica da educação é que traçará aos technicos os objectivos e os valores a serem conquistados.

O meu programma não é de technica, mas de politica da educação, no mais alto sentido. A technica será um meio destinado a realizar essa politica. No mundo em que vivemos é como meio de orientação geral do individuo na desordem de idéas e no jogo de duvidas sobre os valores fundamentaes em que vive, que a educação assume a sua maior significação. Ou ella o attinge ahi, nesses pontos fundamentaes da vida intima, ou então, é forçoso confessar, fracassa totalmente, ou fere fundo o individuo, alcança-o em pontos fundamentaes, informa-os inteiro dando-lhe toda uma orientação para a vida, ou perde todo o seu sentido superior. Nos nossos dias, tão especialmente ricos em experiencias dessa natureza, não parece haver outro modo de conceber com dignidade a funcção do educador."

Sobre a evolução pedagogica do guerra disse:

"Dessa importancia fundamental da educação no mundo em pleno desequilibrio e onde as forças de desordem revestem cada dia fórmas mais imprevistas e absurdas, nada fala mais impressionantemente do que as grandes experiencias de reforma social tentadas da grande guerra para cá, sejam ellas no campo do marxismo ou nos diversos arraiaes dos nacionalismos anti-marxistas. Nesse sentido e independente de acceitarmos ou não as ideologias que servem de base á orientação geral dos movimentos, tanto a Russia bolchevista, como a nova Italia ou a Allemanha nazista ou o nacionalismo turco, têm uma licção de importancia para nos dar.

Nos annos que se seguiram á revolução russa, quando os dirigentes sovieticos puderam descansar um pouco da tarefa unica de fazer face aos problemas de ordem politica e de ordem economica com que se depararam quando sentiram a impossibilidade de qualquer systema social de base genuinamente marxista, voltaram-se para um problema fundamental, considerado desde logo vital para o novo regimen. Esse enorme problema não era simplesmente o de educar no sentido commum da expressão, mas o de crear toda uma geração que no futuro pudesse tornar reaes collectividades de Marx para a realização dos quaes as gerações já formadas tinham se mostrado tão incapazes. Toda a vida russa, volve-se assim violentamente para uma acção plasmadora mais profunda, mais interior, e o individuo começa a ser visado pela orientação marxista desde que ensaia os primeiros passos. Atheismo official, perseguição religiosa, luta contra valores espirituaes, deixam de ser a mera batalha contra o passado, que tanto e tão interessadamente se celebrou, para assumir as proporções de alguma coisa de muito mais serio: a preparação de um futuro. Na Russia nova o essencial é educar — educar é tentar salvar um regimen já por si condemnado.

Quem procure a orientação do governo fascista na Italia, não o encontrará visando nada mais directamente do que essa creação de um futuro pela educação de novos homens. Vencidas as difficuldades iniciaes, reorganizada a Italia, assegurado o equilibrio moral da nação, foi esse o problema que assumiu logo a mais importante das significações: a edificação da Italia futura pela formação de uma geração de fascistas, capazes de receberem por todo um trabalho de educação os moldes de perfeição com que é sonhado o novo homem italiano. Ainda aqui educar é problema fundamental, basico para a existencia do regimen.

Mas ainda é com caracter educacional mais nitido que se apresenta a experiencia de Kemal Pashá na Turquia, fazendo energia das profundidades de um passado rico em obstaculos á acção civilizadora, e de um presente cheio de desordens, uma nação que immediatamente se volta para enfrentar os problemas de sua educação e de uma participação effectiva na vida do continente europeu.

E se a Allemanha hitlerista ainda se debate na serie de crises que a organização politico-social do novo regimen trouxe comsigo, não é ignorado por ninguem que toda ella já está empenhada num immenso esforço para a formação das novas gerações, retomando, com vantagem das suas terriveis experiencias de post-guerra, as grandes tradições da cultura allemã."

Sempre em linguagem elevada e erudita apreciou os principaes problemas educacionaes e o caminho a seguir e terminou com estas palavras:

"Da linha de fidelidade ás tradicionaes virtudes brasileiras, humanas e christãs não se afastará nas minhas mãos o instrumento destinado a cultival-as e defendel-as."

O NOVO CHEFE DO GABINETE FORAM DISPENSADOS TODOS OS AUXILIARES QUE ALI SERVIAM

O sr. Francisco Campos escolheu para chefiar o gabinete o dr. Carlos Medeiros da Silva, seu antigo companheiro de escriptorio de advocacia, tendo sido dispensados, a pedido, todos os auxiliares que vinham servindo no mesmo gabinete.

OS ULTIMOS ACTOS DO SECRETARIO DA EDUCAÇÃO

O sr. Miguel Timponi, secretario do Interior, que vinha respondendo pelo expediente da Secretaria da Educação, referendou hontem diversos actos do sr. Pedro Ernesto, prefeito desta capital, preenchendo as vagas occorridas por occasião da saida do ultimo secretario da educação, de professores e chefes de serviços.

Resolvido, no Senado, o caso do Maranhão

POR 23 VOTOS CONTRA 8, FOI RECONHECIDA A EXISTENCIA DA CONSTITUIÇÃO DAQUELLE ESTADO

O Senado resolveu, hontem, finalmente o caso politico do Maranhão, que havia mais de dois mezes estava ali, em estudos.

A sessão foi aberta pelo sr. Medeiros Netto, que bateu um "record", ficando sentado, na presidencia, de duas horas da tarde ás 7 horas da noite, sem se levantar nenhuma vez.

Ao ser iniciada, com a presença de trinta e cinco senadores a sessão apresentava uma novidade: no logar do primeiro secretario estava o sr. Macedo Soares, e, no do segundo, o sr. Antonio Jorge.

Lida a acta rectificou-a o sr. Villa Bôas.

No expediente, foi lido um officio do ministro da Fazenda remettendo copia da correspondencia trocada entre o Banco do Brasil e o Departamento Nacional do Café, a respeito da clausula 3ª do ultimo convenio cafeeiro.

Foi lido, tambem, um projecto do sr. Macedo Soares concedendo subvenções a varias instituições de caridade do Estado do Rio.

Passando-se á ordem do dia, foi immediatamente approvado, em virtude de urgencia, subindo á sancção, o projecto que regula a arrecadação das Caixas submettidas ao Conselho Nacional do Trabalho.

O CASO DO MARANHÃO

A seguir, annunciada a discussão do caso maranhense, o sr. Thomas Lobo levantou uma questão de ordem. A materia tinha ido somente á commissão de Justiça, mas elle achava que a audiencia da Commissão de Coordenação era indispensavel pelo que requereu essa providencia.

O presidente submetteu a votos o requerimento, dando-o como approvado.

O sr. Costa Rego pedio verificação, apurando-se a regeição do pedido por dezoito votos contra dez votos.

Deante disso, a discussão da materia proseguiu.

O primeiro a falar foi o sr. Thomas Lobo, que fez longas considerações contrarias ao parecer da commissão de Justiça, o qual opinava pelo archivamento dos papeis e reconhecimento da Constituição impugnada pelo governador Achilles Lisboa e pela minoria da Assembléa maranhense.

O senador pernambucano principiou o seu discurso com certa violencia, dizendo que os que votassem o parecer só o podiam fazer por paixão politica ou desconhecimento de materia.

Houve protestos, mas o sr. Lobo proseguiu nas suas considerações, desenvolvendo uma série de argumentos no combate ao parecer citado, sentando-se depois que o presidente chamou a sua attenção para o tempo de que dispunha o orador, já exgottado.

Seguiu-se na tribuna o sr. Moraes Barros, que defendeu o parecer de sua autoria, lendo um discurso em que procurou deixar bem claros os seus pontos de vista.

Depois foi a vez do sr. Villas Bôas, que sustentou o seu voto em separado mandando applicar no Maranhão a Constituição do Pará.

Succedeu-o o sr. Clodomir Cardoso cujo discurso impressionou pela argumentação desenvolvida no sentido de combater o senhor Achilles Lisboa e dar razão á maioria da Assembléa maranhense. Affirmou que ou o Senado votava o parecer ou o Maranhão continuava submettido a uma "captis diminutis", o que levou o sr. Thomas Lobo a protestar, fazendo verdadeiros discursos parallelos ao do orador.

O sr. Edgard Arruda desenvolveu considerações em torno do seu voto na commissão de justiça tendo feito antes, porém, a defesa da independencia com que disse estudar o Senado as materias submettidas ao seu julgamento.

Revidando ao sr. Thomaz Lobo declarou que o Senado estava cumprindo serenamente o seu dever, sem paixões de quaesquer especies, collocando-se acima das affeições e dos interesses subalternos. Elle, pelo menos, estudara a materia e déra o seu voto com absoluta isenção. Foi esse voto já em resumo aqui publicado, que o representante c[...]rense desenvolveu durante qua[...] uma hora. Quando ia em meio, foi interrompido pelo sr. Moraes Barros, que requereu prorogação dos trabalhos por duas horas, obtendo deferimento.

Depois do sr. Edgard Arruda, usou da palavra o sr. Cunha Mello. Começou dizendo que a Tribuna era uma provação, não somente para elle, mas tambem para os que o ouviam notadamente num final de sessão, após quatro horas de debates.

Proseguindo, salientou que quando os papeis relativos á materia entraram no Senado, ouvido por um jornalista tivera occasião de dar o seu voto sobre o caso, verificando, depois que o parecer da commissão coincidira com a sua maneira de pensar.

Affirmou que a questão não era nova na vida publica brasileira, citando factos semelhantes occorridos no inicio da Republica.

Emfim, o senador amazonense fez largas considerações sobre o assumpto, respondendo a todos os apartes que lhe eram dados e promettendo para concluir, escrever uma declaração de voto desenvolvendo todos os seus argumentos apenas — disse — afflorado da tribuna.

Por ultimo, já quasi as 7 horas da noite falou o sr. Nero Macedo contra o parecer, pela circumstancia do mesmo approvar o que se déra no Maranhão, isto é a destituição do presidente da Assembléa por meio de uma moção de desconfiança, processo que considera ultra irregular.

Após falar o sr. Nero, foi encerrada a discussão do parecer.

Annunciada a sua votação, o sr. Lobo requereu preferencia para o voto em separado do sr. Villas Bôas.

Submettido á approvação o requerimento de preferencia, foi regeitado por vinte e tres contra oito votos.

A seguir, deu-se a votação do parecer, que, foi approvado por vinte e tres contra oito votos, sendo estes os dos srs. Thomas Lobo, Nero Macedo, Mario Caiado, Leandro Maciel, Villas-Bôas, Conduru' Pires Rabello e Ribeiro Junqueira.

Ausentaram-se, deixando de tomar parte na votação, os srs. Macedo Soares, José de Sá, e Costa Rego.

O PRESIDENTE DO SENADO CONVIDADO PARA O BANQUETE AO EMBAIXADOR GILBERTO AMADO

Esteve, hontem no Senado, a commissão promotora do banquete que vae ser offerecido ao embaixador Gilberto Amado, por motivo de sua designação para o Chile. A commissão foi convidar o presidente daquella casa sr. Medeiros Netto, para tomar parte na homenagem, como convidado especial.

REALIZOU-SE HONTEM A INAUGURAÇÃO DO NOVO EDIFICIO DA BOLSA

A SOLENNIDADE TEVE GRANDE BRILHO

Ao alto, um grupo formado antes da cerimonia, vendo-se, em baixo, o dr. M. Paulo Filho quando discursava

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos fez inaugurar hontem o majestoso edificio, construido para a Bolsa desta capital.

Pela manhã, ás 9.30, foi rezada missa na Candelaria, por alma dos corretores fallecidos, com grande concorrencia.

A' 1 hora da tarde, realizou-se a benção do edificio, pelo padre dr. Henrique de Magalhães.

A's 2 horas da tarde, realizou-se a cerimonia official de inauguração. Graças á boa vontade manifestada pelos drs. Oswaldo Aranha, Souza Costa, Pedro Ernesto e pelo presidente da Republica a actual directoria da Camara de Corretores de Fundos Publicos, com o auxilio de seus actuaes funccionarios, conseguiu realizar essa velha aspiração da classe.

Iniciando a solennidade, perante os representantes do presidente da Republica e outras autoridades, falou o presidente da Camara Syndical, dr. Ary de Almeida e Silva, que pronunciou a seguinte oração:

"Apenas duas palavras para agradecer a todos os presentes que compareceram a inauguração do Edificio da Bolsa, que não pode deixar de ser um facto que fique assignalado na vida financeira do paiz.

A Bolsa é considerada como uma das mais importantes instituições do mundo porque é parte integral do mecanismo financeiro de um Estado moderno, pois estimula o fluxo do capital juntando fundos de varias procedencias e deste modo prestando inestimavel auxilio ao governo e ao commercio de um modo geral; actuando e facilitando as transacções commerciaes pela approximação do comprador ao vendedor, attraindo os commerciantes capitalistas para formação das grandes empresas, facilitando e tornando rapida a conclusão dos negocios.

Um conhecido economista disse: "A Bolsa é o centro onde se manifestam as pulsações vitaes do paiz e quando nos meios financeiros pergunta-se "como vae a Bolsa" devemos reconhecer que esta pergunta tem mais que um significado: como se encontra o paiz tal é a importancia desta instituição financeira".

O nosso movimento bolsista é ainda pequeno, porém, nota-se sempre crescente e hoje temos valores cotados em Bolsa no total de 16.376.758:850$000, e no presente anno até 30 de novembro, já foram realizadas operações no valor de 293.406:979$608.

As installações do actual edificio são sufficientes para as necessidades nestes annos mais proximos. Lastimamos porém que os recursos financeiros não nos tenham permittido installar os quadros electricos para cotações diarias; porém esperamos em breve tempo possamos realizar estes nossos desejos.

Ao edificio demos o melhor acabamento possivel dentro das nossas possibilidades, desta fórma não o sacrificamos, ainda que nos falte quasi todo o mobiliario, apparelhos electricos, etc.

Não posso deixar neste momento de consignar os nossos agradecimentos ao exmo. sr. presidente da Republica e aos ministros Oswaldo Aranha e Arthur Costa a cuja iniciativa desta Camara prestigiaram facilitando obtermos os meios necessarios a execução da obra; Prefeitura do Districto Federal a isenção dos impostos sobre o terreno.

Não seria justo deixar de consignar que a firma constructora Pederneiras muito contribuiu para a boa execução desta obra.

Aos meus companheiros de administração e collegas que auxiliaram com o melhor dos seus esforços os meus agradecimentos."

Seguiu-se com a palavra o sr. M. Paulo Filho, director do "Correio da Manhã", que disse:

"Poucas palavras senhores, porque é preciso falar a linguagem que mais convem aos homens de negocios. O tempo é um dom divino, que não devemos perder, muito menos esbanjar. Se ha um logar onde a rhetorica não tem o direito de influir, nem mesmo para encantar e commover, este é aqui, sob o tecto deste enorme e opulento edificio, onde de futuro, só caberão a realidade e a experiencia da vida.

A solennidade a que agora assistimos tem, entretanto, uma significação extraordinaria. De alguma sorte, a majestade de uma Bolsa, na sua fachada e nas suas installação é o indice da pujança commercial de uma nação, porque traduz o papel elevado que ella representa como centro da actividade de multiplos e importantissimos negocios. Marca a temperatura das permutas e dos ganhos.

A instituição, creio eu, é de origem hollandeza. Quando o Imperio Britannico, graças á tenacidade incomparavel da sua raça e ao seu navalismo invencivel, amarrou o Corso indomavel atirando-o por cima dos rochedos da ilha de Santa Helena o assumindo, por isso mesmo, a supremacia mercantil do mundo, deslocou-se para Londres a preponderancia do Stock Exchange. O facto revelou que tambem uma Bolsa determinava, com os phenomenos politicos e sociaes, a posição segura da força de um povo quer este fosse encarado sob o ponto de vista economico, quer fosse examinado sob o aspecto propriamente financeiro.

No Brasil, a Bolsa nunca deixou de contar com a merecida attenção dos poderes publicos. Em seguida ao decreto de 1808, franqueando os portos indigenas ao intercambio universal, sentiu a Metropole como que a necessidade de uma concentração commercial. Dessa concentração, surgiria mais tarde o que seria a nossa Bolsa. Em 1834 o governo traçou-lhe as normas. Em 1850, com o Codigo Commercial, regularizava-se uma situação, cuja importancia era de todo em todo indiscutivel. O numero de corretores, cada vez mais crescente, denunciava o desenvolvimento da nossa circulação de riqueza.

O edificio que hoje inauguramos na sua sumptuosidade e no seu esplendor está, portanto, em harmonia com as aspirações brasileiras. Considerada o maior centro de trabalho e de progresso do paiz, a cidade reclamava mais esse bello melhoramento, pois não se comprehenderia uma capital, como o Rio de Janeiro, sem a sua Bolsa, ou com ella num alojamento em condições multissimo inferiores até as de qualquer outro dos principaes mercados sul-americanos. Não me refiro bem vedes, á Bolsa de Paris, elegante e solido palacio de estylo greco-romano, reproducção do Templo de Vespasiano, em Roma. Não alludo á Royal Exchange de Londres, em pleno coração da City, para cuja solidez de architectura o talento de Thomas Grasham tudo deu em linhas e belleza artisticas. Tambem não invoco a construcção de Georges Post, que levantou a Bolsa de Nova York, formidavel creação em estylo Renascença, toda em marmore da Georgia, de um lustre singular. A Bolsa de Bruxellas, egualmente estylo Renascença é outra obra notavel de architectura, como é a de Leningrado, que tem mais de um seculo, com as suas vastas salas e as suas admiraveis galerias de 44 columnas doricas. A recente Bolsa de Tokio enche de orgulho o povo nipponico. Invoco, para termo de comparação, as Bolsas de Montevidéo e Buenos Aires que dispõem de excellentes e confortaveis installações, para concluir que o Rio de Janeiro, chegando tarde, ainda chegou no momento de mostrar que tambem tem um predio onde condignamente o seu mercado de titulos pode funccionar sem constrangimento. Se a praça é, no seu objectivo puramente mercantil, como a definiria Ruy Barbosa "uma sociedade de espiritos amadurecidos no trato da realidade, educados no estudo attento dos interesses publicos, amigos, portanto, da luz, que o debate derrama, quando o debate é independente" terá ella aqui de agora em deante, a sua instituição, por excellencia, numa casa ampla, onde não lhe falte nem o conforto nem o bem estar, nem a imponencia essenciaes á materialização de uma obra de arte de proporções como esta que vem de augmentar o patrimonio da urbe carioca. Cumpre-me, neste instante, por um dever elementar de justiça, lembrar que para a conquista, com a inauguração deste edificio, muito e muito concorreram os srs. Getulio Vargas, Oswaldo Aranha, Pedro Ernesto e Souza Costa, os quaes, tanto quanto lhes permittiram as suas elevadas attribuições na presidencia da Republica, no Ministerio da Fazenda e no governo do Districto Federal, tudo facilitaram ao idealismo e ao realismo desta victoria.

Vivemos, senhores, uma hora difficil de enciedade e expectativas. O destino parece ter condemnado o paiz ao soffrimento irremediavel. Mas como que já nos acostumamos a essa hora que se eterniza. A nossa independencia de direito quasi que a devemos a um emprehendimento externo. Nunca mais se deixou de recorrer ao expediente perigoso. No seu discurso da Corôa, em 1829, o primeiro imperador se queixava do estado miseravel do Thesouro. Em 1833, entrando no decennio ululante e sangrento da menoridade, decennio que firmaria a nossa verdadeira autonomia, o ministro das Finanças de então proclamava que o cambio andava ao par da nullidade. *Deficits* de orçamento e *deficits* de balança commercial têm sido o regimen natural.

Sem embargo, temos vivido graças a Deus. E viveremos. E o mais grave é que ainda insistimos nos erros. Pois, senhores, não é exacto que se promove a approvação de uma lei de ampliação da Carteira de Redesconto, sob o pretexto de financiamento da lavoura do algodão? Em verdade, dessa lei resultará a inflação, diligencia nociva, principalmente porque o quantum de circulação do dinheiro, no paiz que em 1928, época de maior volume de negocios, era de 83,0, actualmente, num periodo de restraimento, de duvidas, de temores e de menos transacções, esse quantum é de 93,0. Quer dizer: ao contrario de falta, o que ha é excesso de numerario. O mal é que este não se mobiliza nas devidas proporções. E isso acontece, por que a confiança se tem sumido. Não será o inflacionismo que restabelecerá essa confiança que se eclipsou.

Façamos votos, senhores, numa solennidade tão expressiva como esta, para que as energias dos brasileiros patriotas, como o illustre dr. Ary de Almeida e Silva, presidente da Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos, cujos esforços benemeritos e heroicos em favor deste edificio serão sempre recordados, pelo muito que elle fez e ainda fará, possam congregar-se. E que o Brasil que pensa, que trabalha e produz, possa, por sua vez, num dia que não virá longe, ser, não a nação opprimida de dividas e despesas mas uma grande e poderosa expressão continental, grande pelo valor dos seus filhos, poderosa pela riqueza obtida a troco do labor incessante e fecundo."

Encerrada a cerimonia, os presentes foram levados em visita ás dependencias do edificio, sendo servidos doces e champagne no andar superior.

Durante a solennidade, tocou uma banda de musica.

Uma homenagem ao embaixador Gilberto Amado

Realiza-se sabbado proximo a homenagem que vae ser prestada a Gilberto Amado, por motivo de sua nomeação para embaixador do Brasil no Chile.

O orador official será o senador Costa Rego, presidente da Commissão de Diplomacia do Senado Federal.

A hora do almoço, que se realizará no Jockey Club, está marcada para 1 hora.

As listas de adhesões continuam á disposição dos interessados no Jockey Club, Livrarias Garnier e Freitas Bastos.

D. Pedro e sua familia em Petropolis

Petropolis, 24 (Do correspondente) — Os illustres membros da familia imperial Orléans e Bragança, chegados hontem da Europa, já se acham em Petropolis, onde vêm fixar residencia.

Desde a entrada na cidade, até o palacete Grão Pará, innumeras foram as demonstrações de respeito e estima aos principes, que receberam cumprimentos de familias mais representativas da cidade.

Antes de se recolherem ao palacete Grão Pará, o principe Dom Pedro de Orléans e familia fizeram ligeira refeição no Hotel Max Meyer.

O CONVENIO CELEBRADO COM OS ESTADOS UNIDOS

A correspondencia trocada entre o Banco do Brasil e o Departamento do Café

O ministro da Fazenda remetteu ao Senado Federal copia authentica da correspondencia trocada entre o Banco do Brasil e o Departamento Nacional do Café a respeito da clausula 3 do convenio celebrado com os Estados Unidos, de 11 a 18 de julho deste anno.

FALLECIMENTO DO COMPOSITOR ALBANBERG

Vienna, 24 (Havas) — Falleceu depois de submettido a uma intervenção cirurgica o famoso compositor viennense Albanberg, autor de varias operas muito conhe-

O MINISTRO DA FAZENDA ENFERMO

Por continuar enfermo, ainda hontem não compareceu ao seu gabinete, na Fazenda o ministro Souza Costa.

OS ACONTECIMENTOS

REPERCUTE A PRISÃO DO SR. PLINIO SALGADO

São Paulo, 24 (Havas) — Conforme communicámos, na sessão diurna de hontem da Camara, o sr. João Carlos Fairbanks protestou contra as noticias sobre a prisão do sr. Plinio Salgado.

Reputando inveridicas essas versões, o deputado integralista terminou apresentando um requerimento de informações ao governo sobre as providencias que tomou para evitar a publicação de noticias falsas.

Posto o requerimento em discussão, o sr. Henrique Bayma, "leader" da maioria, justifica em rapidas palavras o voto contrario da sua bancada. O "leader" da maioria aproveitou-se da circumstancia para elogiar o chefe de policia do Rio, o coronel Eduardo Gomes e o ministro da Justiça, na actuação que desempenharam em face dos acontecimentos subversivos, occorridos no Rio de Janeiro. Nesse sentido, foram as seguintes as palavras do sr. Henrique Bayma:

"Aproveito a occasião para dizer uma palavra de vivo applauso ao chefe de policia do Districto Federal, o illustre capitão Filinto Muller, cuja actuação em todos os acontecimentos tem sido a mais efficaz, a mais brilhante, conquistando s. ex. novos meritos para accrescental-os aos muitos serviços que já tem prestado ao paiz. E desejando num movimento de sinceridade e de justiça prestar uma homenagem aos esforços do capitão Filinto Muller, não poderei fazel-o melhor do que approximar o seu nome a este outro que se impoz á nossa consideração e á nossa bemquerença: o nome de Eduardo Gomes. Desejo tambem lembrar o nome de um companheiro nosso que, pondo-se acima de todas as injurias, de todos os ataques injustissimos de que tem sido victima, soube affirmar mais uma vez a sua personalidade de representante de São Paulo. Refiro-me ao exmo. sr. ministro da Justiça, dr. Vicente Rão."

EXPULSOS VARIOS ELEMENTOS PERIGOSOS A' ORDEM PUBLICA

O presidente da Republica assignou decretos expulsando do territorio nacional, por se terem constituido elementos nocivos aos interesses do paiz, perigosos á ordem publica, os polonezes Teodoro Jazyk, Daniel Rapecky, André Chviescovios e Alexandre Slinko; o ukraniano Calinik Domianchuk, e o boliviano Luis Manoel Sanchez.

A SITUAÇÃO EM MOSSORO'

Natal, 24 — As ultimas noticias aqui chegadas de Mossoró asseguram que a ordem é completa ali, não havendo qualquer receio de novas perturbações por parte dos extremistas. Em Mossoró, aliás, ainda se encontra o dr. Cordeiro Netto, chefe de policia do Ceará, á frente de 80 praças da F. P. daquelle Estado.

SUSPENSO, HOJE, O ESTADO DE SITIO EM MATTO GROSSO

O presidente da Republica assignou decreto suspendendo o estado de sitio, hoje, dia 25, no Estado de Matto Grosso, afim de ser promulgada a Constituição do mesmo Estado.

COMMANDO NAVAL DE MATTO GROSSO

Para constituir o Conselho Permanente de Justiça que deve conhecer e julgar dos processos instaurados contra sub-officiaes e praças sob a jurisdicção do commando naval de Matto Grosso, na Auditoria da 9ª R. M., em Ladario, foram sorteados juizes o capitão de corveta Mauricio Eugenio Xavier do Prado; capitão-tenente, C. N. Cid Homero de Miranda; 1º tenente Josué da Gama Filgueiras Lima e 2º tenente I. N. Estevam de Lima Corrêa, cabendo a presidencia ao primeiro dos officiaes citados. Funccionarão ainda como membros do conselho, o dr. João Paes de Almeida Lins Netto, auditor em exercicio; dr. Luiz da Costa Gomes, promotor da J. M. e o dr. Manoel Maximo da Fonseca, advogado da J. M.

NÃO DEU ANDAMENTO AO INQUERITO, SENDO SUBSTITUIDO

O commandante do 2º R. I. communicou ao commandante da 1ª região haver nomeado o 1º tenente Roberto de Pessoa, daquelle regimento, para proceder a um inquerito policial-militar, em substituição ao 1º tenente Augusto Paes Barreto, que se acha preso como implicado no movimento subversivo que irrompeu nesta capital e que nenhum andamento deu ao inquerito.

A SUSPENSÃO DO SITIO EM VARIOS MUNICIPIOS

O presidente da Republica assignou decreto suspendendo o estado de sitio nos municipios de Corrente, Paranaguá, Gilbues, Santa Philomena, Floriano, São Pedro e Porto Alegre, no Piauhy, durante o dia de amanhã 26, para que se realizem as eleições municipaes.

Com a mesma finalidade foi assignado outro decreto suspendendo o estado de sitio no municipio de Rio Azul, comarca de Iraty, Estado do Paraná, durante o dia 29 do corrente mez.

CONFERENCIOU COM O PRESIDENTE DA REPUBLICA O MINISTRO DA JUSTIÇA

Esteve em conferencia com o presidente da Republica, hontem, no palacio do Cattete, o ministro da Justiça.

O sr. Vicente Rão referendou, nessa occasião, o decreto que proroga por noventa dias o estado de sitio.

O GOVERNO PAULISTA VAE MANDAR REZAR MISSA POR INTENÇÃO DOS QUE MORRERAM EM DEFESA DA ORDEM

São Paulo, 24 (Havas) — Por iniciativa do governo estadual será realizada, no dia 28, na basilica de São Bento, solenne missa por intenção dos que, no dia 27 de novembro ultimo cairam em defesa da ordem constituida.

O officio religioso será celebrado pelo bispo auxiliar de S. Paulo, d. José de Affonseca, que se revestirá de toda a pompa.

Estarão presentes ao acto, o governador Armando de Salles Oliveira, os secretarios de Estado, o general Almerio de Moura, commandante da 2ª região, presidentes e membros dos poderes legislativo e judiciario, commandante da Força Publica, prefeito da capital e demais autoridades.

FOI CONCEDIDO, PELO JUIZ FEDERAL, "HABEAS-CORPUS" AOS DETIDOS EM VIRTUDE DO ESTADO DE SITIO

São Paulo, 24 (Havas) — O juiz federal concedeu hontem o "habeas-corpus" requerido pelos detidos, em virtude do estado de sitio, para que cessasse a incommunicabilidade em que se encontravam.

Entraram hontem no Juizo Federal dois pedidos de "habeas-corpus" dos referidos detidos, em que pedem sejam postos em liberdade.

APRESENTOU-SE A' POLICIA BAHIANA, O ENGENHEIRO VALE CABRAL

Bahia, 24 (Havas) — O engenheiro Vale Cabral, secretario da Alliança Nacional Libertadora, na Bahia, apresentou-se á policia, acompanhado do seu advogado.

O engenheiro Vale Cabral estava foragido, desde que rebentou o movimento revolucionario do norte.

A POLICIA RIOGRANDENSE ESTA' VIGILANTE NA FRONTEIRA

Rio Grande, 24 (Havas) — A policia deste Estado mantém rigorosa vigilancia na fronteira, exigindo dos viajantes o devido salvo-conducto.

MAIS EXCLUIDOS DA ESCOLA DE AVIAÇÃO

Foram excluidos das fileiras do Exercito, sendo considerados reservistas: os cabos Top asio Corrêa Velloso, Italo Padilha, Hamilcar Mamede, Vital Ferreira, Gabriel Speciali do Santo, Mario de La Vega, Nager de Souza Serra, Arthur Gomes de Paula Junior, Pedro Fernandes Bezerra, Mario Salema Teixeira Coelho, Haroldo Machado Bittencourt, Olivio Herculos Veronerri, Paulo Braga Filho, Luis Brotto Netto, José dos Santos Ferreira, Anedicto Rodrigues da Silva Junior, Seastião da Silva, Verner Rusanoswak, José Alve da Silva Dolabella, Geraldo Marinho Aquino, Altino Almeida, Leovegildo Filgueiras, José Augusto Bahiense de Lacerda, Aurora Corrêa de Sá, Sebastião de Oliveira, Americo Vespucio Alvares, Alfredo Chagas Pereira e Milton Rodrigues Chaves; e os soldados Licinio Mariano de Lacerda, José Gomes de Souza, Eduardo Alvares Machado, Waldomiro Moscaloski, Pio Avelino da Rocha, Herminio Lemos de Oliveira, Jorge Freitas, Carlos Frederico de Oliveira, José Alcides Junqueira, René Boria, Rubem Fortes, Helio Manoel Rolo, Adhemar de Castro Magalhães, Erculano de Oliveira Barros, Olavo Gonçalves França e Weldeck Julião de Souza, todos da Escola de Aviação.

A EXPLOSÃO DA RUA BORDA DO MATTO

Os peritos do Gabinete de Pesquisas voltaram hontem á casa da rua Borda do Matto n. 187, em que, como foi amplamente noticiado, se verificou tremenda explosão. Havia ali um arsenal, guardado por extremistas, sendo a casa vigiada por um delles, de nome Romero. Parte do quintal do predio, que é de cimento, vae ser revolvido isso porque, segundo presume a policia, talvez haja armamento ali enterrado.

Os fuzis encontrados na casa e apprehendidos pela policia foram desviados da Escola de Aviação durante os ultimos acontecimentos. Hontem esteve no referido predio, um official do Exercito, designado pelo Ministerio da Guerra para apurar a procedencia do material. O facto foi positivado.

O armamento pertencia, mesmo, á Escola de Aviação. O inquerito prosegue.

RESOLUÇÕES SOBRE UMA CONSULTO DO DIRECTOR DA AVIAÇÃO

Em solução a consulta do director da Aviação com relação ao aviso ministerial que manda expul as praças envolvidas no movimento irrompido na Escola de Aviação, declarou o ministro:

a) — Se as praças que, estando na Escola de Aviação Militar ficaram inertes ou indifferentes durante os acontecimentos de madrugada de 27 de mez passado, muito embora devessem reagir contra os rebeldes;

b) — Se as que tomaram armas contra as forças legaes, sob ameaça de morte ou pela illusão de um ataque do exterior áquelle estabelecimento, pensando assim que combatiam revoltosos;

c) — Se os que fugiram, não obstante estarem de serviço, por haverem em tempo descoberto o crime que estava sendo commettido e do qual não queriam participar;

S torne extensivo o aviso supracitado, pedindo venia para suggerir que as praças enquadradas nos casos, que motivom este consulta sejám apenas excluidas das fileiras do Exercito, e áquellas que forem ainda recrutas entregue cadernetas de reservistas de terceira categoria, por equidade com o que foi concedido a 1ª Região Militar".

O MINISTERIO DA GUERRA INFORMOU

O ministro da Guerra enviou á Côrte Suprema as informações pedidas para julgamento do "habeas corpus" impetrado em favor do capitão Agostinho Pereira Filho, preso no Paraná e que allegava ser deputado estadual.

O governo informou que o referido official já se acha em liberdade.

DE NOVO REINCLUIDOS NA AVIAÇÃO

Em vista das informações e syndicancias, feitas, o director da Aviação tornou sem effeito a exclusão do segundo sargento Olavo Silveira, cabos Fabio Pereira Ris, José Francisco de Oliveira e soldado Luiz Carlos Lago e Gentil Tenorio, os quaes foram mandados reincluir na Escola de Aviação, sendo que o sargento foi transferido para o 2º Regimento em São Paulo.

ASPIRANTES CHAMADOS A' 1ª REGIÃO

Estão sendo convidados a comparecer no Quartel General da 1ª Região Militar (3ª secção), afim de tratarem de assumptos de seu interesse, os aspirantes a official da 2ª classe da reserva de 1ª linha Armenio Torres de Souza, Moacyr Santa Luzia Gonçalves, Luis Gonzaga Mendes de Lacerda, Othon Soares, Sylvano de Oliveira Lima e Oscar Raul Buhrer.

O SOLDADO FOI FERIDO A BALA

E não soube explicar — como —

Passava de 11 horas da noite, hontem, quando foi medicado pela Assistencia do Posto Central, Juventino Falcão Reis, de 32 annos, soldado do Exercito, servindo na Escola do Estado Maior, á rua Barão de Mesquita.

O militar, que estava semi-embriagado, apresentava um ferimento produzido por bala, transfixante do braço direito e penetrante no hemithorax, do mesmo lado.

Fôra elle recolhido na rua Maranguape, esquina da rua dos Arcos, e não sabia explicar como fôra ferido.

Depois dos curativos de urgencia, foi removido para o Hospital Central do Exercito.

Sustada a entrada de um empregado da firma Irmãos Rodrigues & Comp.

Nas dependencias da 1ª Região Militar

O general Eurico Dutra a vista do relatorio do inquerito policial militar de que foi encarregado o tenente-coronel Henrique Pereira, determinou que fique sustada a entrada no Serviço de Subsistencias Militares do representante daquella firma, Arnaldo de Castro.

Os autos desse inquerito, que julgou idonea a referida firma, foram remettidos á 1ª auditoria da 1ª região.

OS SELLOS FALSOS

Nenhuma diligencia foi feita em Nictheroy

O dr. Paula Pinto, 3º delegado auxiliar da policia fluminense, até hontem não havia recebido nenhum pedido de diligencia em torno do caso dos sellos falsos descoberto pela policia desta capital.

Acredita mesmo o 3º delegado auxiliar fluminense que nenhuma diligencia será feita, pois não existe nenhuma fabrica de sellos falsos em Nictheroy, que, por muito occulta, forçosamente já teria sido descoberta, tendo em vista o modo por que vem sendo mantido o policiamento da fronteira, cidade.

QUEM E' ARMANDO LAMOURE

Descendente de francezes, Armando Lamoure estava ha longos annos radicado em Nictheroy.

Tem uma irmã que é casada com o sr. Jorge Chevalier, irmão do mesmo, e que mantém uma fabrica de tintas, no Sacco de São Francisco.

Ha cerca de tres annos fez-se um ardoroso adepto da doutrina do Sigma.

Denunciou varios companheiros como responsaveis por um desfalque na Acção Integralista de Nictheroy, tendo com a sua attitude provocado a scisão nas hostes do sr. Plinio Salgado, que pouco depois expurgava a brigada integralista dos elementos considerados indesejaveis.

Ha uns oito mezes mais ou menos o sr. Jorge Chevalier, não querendo comprometter os seus interesses commerciaes, resolveu assumir a responsabilidade exclusiva da Fabrica de Tintas Isaria, no Sacco de São Francisco.

Foi, então, que Armando Lamoure, veiu para esta capital, e se installou á rua Vieira Fazenda n. 72, com uma fabrica de bebidas estrangeiras"...

E o resto é do conhecimento do publico.

O DIA DA CREANÇA NA ITALIA

Como foi commemorada a data de hontem

Roma, 24 (Especial) — O dia da creança é hoje commemorado em toda a Italia, ao mesmo tempo que a "obra nacional da maternidade e da infancia" celebre o decimo anniversario da sua fundação.

Em Roma, a cerimonia principal realizou-se na Augusteo, com a presença da princeza Maria de Saboia e todas as altas autoridades da capital.

Segundo a tradicção estabelecida as familias numerosas recebem premios em dinheiro, diplomas ou, como acontece em Roma, as chaves de apartamentos de que se tornam proprietarias.

Assim é que seis familias romanas que contam a mais numerosa prole, acompanhadas dos seus filhos, receberam da princeza, encerradas em escrinios, as chaves dos apartamentos que lhes foram doados.

E' interessante recordar que a "obra nacional da maternidade e da infancia", desde a sua creação já auxiliou a mais de sete e meio milhões de mães e creanças. Creou mais de 9.000 dispensarios e asylos e gastou cerca de um bilhão de liras.

Hoje foram distribuidos premios no valor de 85.000 francos, diplomas no total de 16.500 100 liras 50.000 enxovaes e 17.000 diplomas.

Por motivo da passagem da data todos os jornaes relembram que o Duce na ultima assembléa quinquennal do regimen declarara que o poder militar do Estado futuro e a segurança da nação estavam ligados a problema demographico que interessa todos os paizes de raça branca e a Italia em particular.

INSTITUTO DOS COMMERCIARIOS

Restituições pagas pelo Departamento do Districto Federal

Recebemos do Departamento do Districto Federal do Instituto dos Commerciarios:

"De accordo com as decisões do Conselho Regional já foram pagas pelas restituições na importancia de 9:117$800 ás empresas seguintes: Luis Biondi & Cia., Companhia Brasileira de Phosphoros, Companhia Brasileira de Usinas Metallurgicas, Carlos Laubisch & Hirth, E. Paulsen, E. Araujo S Cia. Ltda., Alois Santer, Laboratorios Reunidos Ltda., Canaburro & Cia. Ltda., Videira Alves & Cia., Mutualidade Postal Brasileira, S. A. Fabrica de Tecidos Maria Candida, C. H. B. Cotton, Viuva Silveira & Filhos, Gastilho & Onofre, José Pereira Paulo, Leonardo Vieira, L. O. Pinto, Ceramica Dova Ltd. Manoel dos Santos Corrêa, E. Luis & Fernandes, Vilardi & Gonçalves, A. Cunha, Jacyntho Lean, Antonio Gomes de Pinho, João Pereira Sampaio e Francisco Bonifé.

O FOGAREIRO EXPLODIU

A joven victima continua em tratamento no — H. P. S. —

No Hospital de Prompto Soccorro continua em tratamento a menor Nelly Monteiro, de 13 annos de edade, residente á rua Um, s|n., em Braz de Pinna.

A joven fôra victima da explosão de um fogareiro, em sua residencia, recebendo queimaduras de 1.º e 2.º gráos generalizadas.

Seu estado tem apresentado melhoras.

Um augmento provisorio para o funccionalismo fluminense

A partir de janeiro proximo

O governador fluminense, baixou hontem o decreto seguinte:

"Considerando que os funccionarios e empregados publicos do Estado, sem embargo da constribuição valiosa de governos anteriores, têm ainda os seus vencimentos muito reduzidos em vista do elevado custo da subsistencia;

Considerando, entretanto, que a posição orçamentaria do Estado, neste momento em que entra em vigor a nova discriminação das rendas preceituada pela Constituição Federal, reclama cuidados especiaes, já porque se eliminam receitas preexistentes que passam aos municipios, já porque se limita em certos casos a tributação por parte dos Estados;

Considerando que, nessa conformidade, a prudencia não aconselha aggravar mais ainda, com dispendios permanentes, a despesa orçamentaria, mas que recursos extraordinarios estranhos á arrecadação ordinaria e já reconhecido sem favor do Estado podem ser utilizados para o justo fim de melhorar a situação dos servidores do Estado,

Decreta:

Art. 1º — Os funccionarios e empregados publicos titulados do Estado, pertencentes aos quadros das secretarias, bem assim os funccionarios e empregados titulados dos serviços dependentes do Departamento de Educação e Iniciação do Trabalho, passarão a perceber, a partir de 1 de janeiro de 1936, um augmento de vencimentos provisorio e a titulo precario, na seguinte base:

Para os funccionarios cujos vencimentos mensaes sejam de:

100$ a 200$000	40 %
201$ a 400$000	30 %
401$ a 600$000	20 %
601$ a 1:000$000	10 %
Para mais de 1:000$	5 %

Art. 2º — O presente augmento de vencimentos não attinge quaesquer remunerações recebidas a titulo de gratificação especial ou extraordinaria, e egualmente não poderá ser objecto de consignação em folha para qualquer fim.

Art. 3º — Na liquidação do augmento na base do disposto no artigo 1º, serão eliminadas as fracções de 10$000.

Art. 4º — A secretaria das Finanças organizará a tabella de accordo com o artigo 1º, afim de ser approvada.

Art. 5º — Fica aberto o credito extraordinario necessario para execução deste decreto.

Art. 6º — Revogam-se as disposições em contrario.

Art. 7º — O presente decreto entrará em vigor no dia 1 de janeiro de 1936, e, em conformidade do disposto no paragrapho unico do art. 10 do decreto do governo provisorio da Republica n. 20.348, de 29 de agosto de 1931, será communicado ao Conselho Consultivo com os seus respectivos fundamentos."

O MAJOR CARLOS BRASIL JA' REGRESSOU DE MATTO GROSSO

Tendo regressado da inspecção que fez ás linhas do Correio Aereo da rota Matto Grosso, reassumiu as funcções de seu cargo na Direcoria de Aviação, o major Carlos Pfaltzgraff Brasil, chefe do gabinete daquella directoria.

Encerrou-se mais cedo o expediente no Ministerio do Trabalho

O ministro do Trabalho mandou encerrar, hontem, ás 3 horas, o expediente em todas as repartições subordinadas ao seu ministerio. O gabinete do ministro ficou, entretanto, funccionando.

ELEITA A JUNTA GOVERNATIVA DO SYNDICATO DOS BANCARIOS DE SANTOS

O sr. Agamemnon Magalhães, ministro do Trabalho, recebeu de Santos o seguinte telegramma:

"Communicamos a v. ex. que, tendo a directoria do Syndicato dos Bancarios de Santos, em assembléa geral, renunciado ao mandato foi eleita e empossada a seguinte junta governativa: — Aristides Andrade Costa, J. A. Ribas d'Avila, Alberto Vasconcellos Sarmento, Joaquim Dias Junior e Seraphim Lourenço Fernandes. — (a) Bittencourt Dias, presidente da mesa da assembléa, Arthur Barros e Iguatemy Oliveira, secretarios.

QUANDO FABRICAVA FOGUETES

Um homem victima de queimaduras

O tonoeiro José Pinto, de 54 annos, morador á rua Ricardo Machado n. 42-A, casa 3, pôe-se, nas horas vagas, a fogueteiro amador.

Hontem, quando se achava entregue aos seus affazeres de pyrotechnico, foi victima de explosão, recebendo queimaduras de 2º grão no rosto e thorax. A policia local registrou o facto sendo a victima pensada na Assistencia.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção das remessas

PREÇOS

INTERIOR

Annual .... 80$000
Semestral .... 45$000

EXTERIOR

Annual .... 160$000
Semestral .... 85$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis $200
Domingos $400
Atrazados $500

Toda correspondencia que se referir a este semanario, quer ordinaria, quer registrada e bem assim os vales postaes deve ser dirigida ao director-gerente Luiz Ayres, á rua Gonçalves Dias n. 5

TELEPHONES:

Gerencia 22-0687
Agencia Central — Gonçalves Dias, 5 22-2190
Director proprietario 22-3446
Director 22-5050
Secretario 22-0879
Redacção 22-1580
Almoxarifado 22-6161
Officinas graphicas 22-6124
Portaria — Gomes Freire 22-5151

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Gleeson & C., Foreign Advertising, Schilling, Hille & C., J. Walter Thompson C°, Latin America C°, Lintas Ltda., A. Herrera, Standard Ltda., Editora Ravaro, N. W. Ayer, Agencia Pettinati e Agencia Moderna de Publicações.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorizado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

ESTADOS DE MINAS, RIO E ESPIRITO SANTO

Está percorrendo os Estados de Minas, Rio e Espirito Santo a serviço desta folha, o nosso companheiro Eurico Sar'a de Faria.

EVANDRO S. THIAGO
TRES PONTAS — MINAS

Queira comparecer, com urgencia, a esta Gerencia para conferir as suas contas, referentes aos srs: Antonio C. Villela e Agnello Villela.

MATOU OU NÃO MATOU?

(Film policial)

Ramon Martinez de la Sierra, aliás Ralph Glass, matou ou não matou o tenente Ugo Barbiani?

Delegados, investigadores, detectives, reporters, advogados fazem-se reciprocamente tal pergunta, cuja resposta é a mudez de uma reticencia...

Matou? não matou? *In dubio*... para o manicomio. E a policia despacha Ramon para a secção Pinel.

A solução foi a mais simples e a mais commoda, o que não quer dizer a mais logica e satisfatoria.

Depois que existe a policia scientifica, a descoberta dos crimes e dos criminosos é feita por meio de exames e experiencias em laboratorios psychotechnicos e pela resolução de equações de algebra metapsychica.

O delicto manifesta-se nitido e completo, no tubo de ensaio, dando a reacção de colorido, aspecto e consistencia previstos nas tabellas; o delinquente desenha-se no graphico, através das suas emoções, nos riscos e rabiscos demarcados pelos x e y positivos e negativos.

Toda essa psychographia analytica é auxiliada pela graphologia, pela dactyloscopia, pela reconstituição cinematographica dos factos e, de accordo com a analyse freudeana, (Freud poz *off side* Lombroso e Garofalo), o consciente e o subconsciente do criminoso são apresentados ao exame da Justiça, como chapas de radioscopia nitidamente reveladas.

No caso Ralph tudo se fez de accordo com as regras e leis da policia scientifica; não faltou o mais leve detalhe de technica; mas (ah, precariedade das creações humanas!) tudo falhou, tudo falliu deploravelmente, deante da acção perturbadora de um elemento estranho — identico a certas ondas magneticas que anarchizam os apparelhos de precisão — elemento que veiu baralhar de novo o "puzzle" pacientemente arrumado, de pedacinhos de evidencias, de presumpção e de suspeitas.

Num gesto brusco de quem não está para amolações, a Policia manda ao diabo o quebra-cabeças; abandona as leis da sciencia de Fouché, Javert e... Sherlock Holmes, e adopta a lei suprema que rege a malandrotechnica universal: a do menor esforço; e interna Ralph no manicomio.

Entretanto Barbiani continúa morto; a policia, em particular e o publico em geral continuam a ignorar quem tenha sido o matador. Talvez a propria victima não tenha chegado a sabel-o. Mas isso é lá com as mesas de três pés.

* * *

As autoridades viram-se, é facto, deante de um caso intrincadissimo: um sujeito que se apresenta á prisão dizendo-se autor de um assassinio; offerece provas irrecusaveis do seu crime; reconstroe-lhe a scena; chora; arranca os cabellos ante a visão sinistra do remorso que o remorde.

De repente, nega quanto affirmou. Jura que não foi elle o matador. Nem sequer conhecia o assassinado. Offerece provas incussas de sua innocencia; fornece um *alibi*. Chora, mas agora de dôr ante a injustiça da imputação; atira a cabeça contra as grades do xadrez, no desespero das victimas indefesas.

A policia, que acreditára na culpa, passa a acreditar na innocencia. Ralph destruira, uma por uma, todas as evidencias que elle proprio architectára. Se de algum crime é accusavel, esse é o de mystificação.

Trate-se de procurar, por outros lados, o autor do crime, que, por estas horas, deve andar longe...

Mas qual! Não terminaram ainda as attribulações policiaes. Volta Ralph a confessar o crime. Desmente os desmentidos.

Novas provas, novas evidencias. O proprio pae do indigitado accusa-o, dizendo-o capaz do crime; pois se já uma vez o tentára matar, a elle, autor dos seus aziágos dias!

Pegue-se de novo o homem! E' elle! Mas o homem é uma enguia; escorrega pelos dedos frageis dos inquiridores policiaes, com elementos novos de defesa. Agora, sim; vae dizer a verdade verdadeira: — não matou ninguem!

Uma irmã, vinda de São Paulo para depôr, affirma que Ralph é incapaz de matar uma gallinha, quanto mais um funccionario de embaixada.

O pae que o accusa é um psychopatha, aturdido pelo alcool.

— E agora? diz um reporter

— E agora? repete o commissario.

— *Ubi veritas*? pergunta o delegado, lavando as mãos na pia do Districto.

E é então que a Policia resolve dar o caso por terminado, considerando Ralph um maniaco, um telha-quebrada, um debil mental.

* * *

Alto lá! Isso é que não! Aqui estou eu para protestar, em nome da logica, do raciocinio e do senso commum, o menos commum de todos os sensos.

Pois um homem que atrapalha, embrulha e desnorteia os mais argutos profissionaes da policia; que põe tontos finos reporters, envelhecidos no trato de delinquentes mentirosos e mystificadores; que deixa suspenso numa duvida interrogativa o publico familiar dos emaranhados films em série; que inventa, fantasia, architecta, destróe e reconstróe com tanta clareza e verosimilhança; que traça um labyrintho, de ondo sáe quando lhe aprás e de onde ninguem consegue sair, — este homem, pergunto, póde ser taxado de "debil mental"?

Uma historia! Um super-mental é o que elle é. Um espirito imaginativo e creador, que as circumstancias da vida afastaram do seu verdadeiro destino, que era o de autor de romances e de enredos para films policiaes.

Confesso que sou um grande *fan* desse genero litero-cinematographico. Divertem-me immenso as complicações inventadas por Conan Doyle, Edgard Wallace, Agatha Christie, Van Dyne, etc.; e faço-me um sport de descobrir, logo ás primeiras scenas, quem foi o autor do assassinio ou do roubo. Como no jogo da "vermelhinha" é quasi sempre aquelle de quem menos se suspeita. Quasi sempre. Porque ás vezes, como na "vermelhinha" ambem falha a deducção por absurdo.

No film do Ralph-Martinez, nem o acutissimo Philo Vance, encontraria uma solução immediata.

E note-se como o enredo é simples: só ha, por assim dizer, um personagem: Ralph, elle proprio. Nada de collaboradores, figurantes ou "extras"; nada de outros individuos sobre os quaes possam recair suspeitas. Elle é o autor, o "metteur en scène", o "mocinho", o "bigodinho"; elle é todo o "cast". Elle é o drama.

Do outro lado está a Policia com todo o seu apparelhamento scientifico, o seu faro, a sua pratica; e, secundando-a, a reportagem, dando palpites.

O problema a resolver é tambem o mais elementar possivel:

— Matei Barbiani. Não matei Barbiani. Provo que matei, provo que não matei. Descubram, agora, quando minto ou quando digo a verdade.

Em torno desse elemento central o autor construiu o seu labyrinthico enredo.

E' o agente n. 15; agiu por conta de uma cellula communista; o assassinio foi um golpe terrorista, visando o "fascio" de Mussolini. Depois, é — semvergonhamente o declara — um homosexual; um criminoso morbido, por ciúme de degenerado. Freud tem a palavra.

Não entende uma phrase de portuguez. Dá-se, assim, ao luxo de ser interrogado, durante uma semana, por intermedio de um interprete. Fala inglez, francez, castelhano com sotaques proprios; e o "lingua" policial vae traduzindo.

Imagine-se a scena num theatro; é de estourar de rir. Gozadissima!

Elle, creoulo da terra, a entender tudo quanto lhe dizem, e o interprete dando-se ao trabalho inutil de traduzir palavra por palavra! E o pandego, como que alheio a tudo que se conversa em torno, sem se trair um momento, sem se deixar vencer pelo comico da situação, jogando o sério como o Buster Keaton da téla.

E, de vez em quando:

— *Pardonê Je n'ai pas bien compris*...

— *I am sorry: say it again*...

— *Que dice usted?*

Inventa Wladimir Nicolowitch e a policia dispara a procurar Wladimir. Não o encontra pelo acceitavel motivo da sua inexistencia; mas prende Humberto Stretuch que tem o peso pesado de possuir o typo esboçado pelo impagavel Ralph.

Não lhe escapam minucias e detalhes: um pombal em certa casa de Nictheroy; um gato marron, a presilha de uma liga, uma chave que abre da direita para a esquerda... a posição dos moveis de uma sala... tudo elle descreve exactissimamente para provar que matou. Mas, á hora de desmanchar a meada, Ralph explica o pombal, o gato, a chave e tudo mais, deixando a policia sem a chave do enigma e sem saber onde está o gato.

Assombroso!

* * *

Martinez, debil mental? Nunca! Se a policia abandonou o jogo nessa partida de... xadrez, que, honestamente, se declare vencida; mas não venha dahi a taxar de maluco o adversario victorioso.

Mettel-o no Hospicio será, quando muito, uma demonstração de força. Apenas de força. E' solução commoda e facil; mas não é justa nem razoavel.

Barbiani está morto e bem morto; alguem o matou. E' funcção da Policia descobrir o assassino. Foi Ramon de la Sierra, aliás Ralph Glass?

Neste caso o seu logar é na Detenção, esperando julgamento. Não foi Ramon? A funcção policial é, então, procurar o matador e mandar Ramon em paz.

Em paz? Sim, senhores. Porque esse joven precisa trabalhar, exercitando a sua vocação de autor de enredos para films. A cinematographia nacional tem sido de lamentavel pobreza em materia de theatralidade, nas fitas que produz. Falta-lhes imaginativa, romanceação, intriga. Ramon se não é criminoso (e eu estou como a Policia; não digo que não, nem que sim...) Ramon é um autor que honrará o Brasil e mesmo a cinematographia universal.

Não é um mentiroso, um burlão, um mystificador; é um fantasista, um creador de situações, um romancista.

Se elle é debil mental e merece hospicio, deviam, então, ter sido internados em manicomios todos os autores de novellas e scenarios de aventuras.

Ralph, por falta de editores e empresarios, não podendo escrever o seu romance policial, viveu-o, lindamente, mesmo ás barbas da Policia.

A esta é que importa descobrir, com a sua mentalidade forte, quem matou Barbiani.

Mas não interrogue o diabolico Ramon; porque elle é capaz de provar que Barbiani não morreu ou, ainda, que Barbiani nunca existiu.

Bastos Tigre

Edição de hoje 46 pags.

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

Districto Federal e Nictheroy — Tempo bom, nublado. Trovoadas locaes possiveis. Temperatura em elevação. Ventos: de sueste a nordeste, sujeitos a rajadas fortes.

Estado do Rio de Janeiro — A mesma, salvo a leste, onde se instavel, sujeito a chuvas, passará a bom, com nebulosidade.

Maxima e minima 36,2 20,5.

* * *

A nossa edição de hoje é de 46 paginas. Ao commercio, que, como o publico, sempre nos animou com a sua sympathia e preferencia, deixamos aqui os nossos agradecimentos pelo valioso concurso que prestou ao numero com que commemoramos este anno a grande data da Christandade.

Bôas festas

E' proprio deste dia desejar bôas festas ás pessôas amigas e fazer votos pela sua futura felicidade. Qual a razão deste habito amavel, tradicionalmente radicado em todos os povos que alcançaram a sua cultura num lastro de moral christã, sabem-no os leitores tão bem como nós.

Ha mil novecentos e trinta e cinco annos que nasceu em Belem uma creança destinada a transformar mais tarde o mundo com o seu exemplo e a sua doutrina. Foram seus paes creaturas pobres, habituadas ao soffrimento e ao trabalho, — duas das coisas que mais retemperam a alma e dignificam o espirito dos homens. Essa herança de trabalho e de soffrimento, elle a recebeu intacta no berço e a conservou sempre comsigo durante a vida inteira, accrescendo-a cada dia, a cada hora, até ao instante supremo em que expirou crucificado.

Naquelle tempo os costumes eram barbaros, rudes eram os homens, — e um vento de luxuria e de ambição desenfreada soprava de Roma, incendiando tudo, fanando todas essas virtudes antigas que haviam constituido, outrora, o apanagio da civilização patriarchal. Não mais Ruth descia dos montes, respigando com graça humilde o trigo ceifado na seara de Booz; não mais Jacob pedir agua a Rachel quando ella descia pelos campos a apascentar o seu rebanho; não mais, por toda a longa extensão de Chanaan, moças trabalhavam cantando, alegres e simples, com as tranças ennastradas de anemonas e de rosas.

Afrontando a dureza dos corações dos homens, Jesus prégou a resignação, a bondade, o sacrificio, e deu á vida uma significação differente da que ella tinha, querendo que todos amassem não apenas os seus amigos ("acaso os seus inimigos não procedem, assim, mesmo os gentios?") mas, tambem, os seus inimigos. "Ama a quem te maltrata. Faz bem a quem te fizer mal".

Desenove seculos se passaram cheios de tumulto e de dôr, vae o vigesimo quasi em meio — e os homens continuam a ser hoje o que dantes eram, antes de Elle nascer humildemente em Belem. De novo sopra na terra um vento de luxuria e de ambição desenfreada; de novo se encontram quasi de todo esquecidas as virtudes candidas de outrora; de novo anceia o mundo pelo milagre de uma transformação.

Lucta-se violentamente na Africa e na China. Treme a Europa. [illegible] um ameaço de catastrophe. E até aqui, em nossa patria, onde tudo poderia tão facilmente correr calmo, surgem individuos extranhos, falando em exoticas doutrinas, erigindo a inveja em principio philosophico e armando o braço de desvairados para que se destrua a paz dos lares.

Bôas festas! Se a nossa vontade bastasse para transformar o curso dos acontecimentos, todos de certo, haveriam de ter hoje, no Brasil, muito bôas festas. Limitemo-nos, porém, apenas, a desejal-as (que mais podemos fazer?) esperando que transcorra melhor o proximo Natal.

Esperamos ainda!

Apezar das affirmações categoricas que hontem surgiram nos vespertinos da cidade, sobre a concessão de um abono provisorio ao funccionalismo civil, somos tentados a crer que isso não venha a realizar-se. Somos tentados a crer que o Senado, a Camara, os ministros, todos os que possuem qualquer parcella de responsabilidade na direcção, comprehendam o alcance enorme da reorganização dos quadros dos funccionarios publicos. Por isso, quando já quasi esperamos que o reajustamento se faça, nós continuamos a esperar ainda.

Fomos, ellas, informados de que o sr. Getulio Vargas já redigiu [illegible] viará ao Congresso, depois do Natal, o projecto de reajustamento. Movido por interesses pessoaes, um grupo de individuos espertos vive sempre [illegible] levantando argumentos capciosos, lançando mão de todos os recursos para que elle não passe. E todas as armas servem, desde o boato á intriga.

Deve, porém, o governo observar que o estomago desse grupo é o mais forte de todo o funccionalismo. [illegible]

O abono provisorio custará mais ainda. Muito mais. Sabem-no perfeitamente o sr. Getulio Vargas e o sr. Arthur de Souza Costa. Mas, ainda que custasse menos, que custasse metade ou a quarta parte, manda o interesse nacional que se faça a organização dos quadros de fórma a que a engrenagem burocratica do paiz marche com harmonia, e não continue como anda agora, perra e aos solavancos, desconjuntando-se cada vez mais á medida que o tempo passa.

O augmento dos alugueis...

Allegando o pagamento da nova taxa de vigilancia municipal, os proprietarios ameaçaram os inquilinos de um augmento nos alugueis.

Os protestos generalisaram-se, provocando affirmações de que, se fôr creada, a differença corresponderia áquella taxa.

A realidade, infelizmente, é bem diversa.

Os inquilinos estão recebendo avisos de que, de janeiro proximo em deante, ou na renovação dos contratos respectivos, os alugueis serão mais elevados.

Ha casos espantosos, como o de accrescimos de 50 % sobre rendas já de si elevadas.

Contra isso, não ha remedio, porque, infelizmente, não ha mais leis de inquilinato...

Os contratados

Existem em nossas repartições, prestando excellentes serviços, milhares e milhares de funccionarios contratados.

Têm todos os encargos, todos os onus que pesam sobre o pessoal dos quadros, e nem uma só das garantias e vantagens.

Ainda agora, discutindo-se o augmento de vencimentos, cuidou-se dos militares, considerou-se o caso dos civis, mas com exclusão dos contratados.

Embora prestem uma collaboração preciosa, quer nos trabalhos technicos, quer nos da propria administração, os contratados constituem um mundo á parte.

Entretanto, esses serventuarios têm estomago, como os demais.

E cuidando-se, como se vae cuidar, de melhorar a situação dos funccionarios, é preciso não esquecer esses milhares de brasileiros, que reclamam egualdade de tratamento... e nada mais.

Uma reforma

Todos proclamam a necessidade imperiosa de extinguir de vez o absurdo de dar á funccionarios de identica categoria, e de eguaes attribuições, vencimentos diversos. Não ha, a esse respeito, divergencias. Na pratica, o que se verifica é o aggravamento do mal com a creação de casos novos.

Verifica-se um desses factos com a reforma do Ministerio da Educação, em andamento na Camara.

A reforma dá ao secretario do ministro os vencimentos de réis 4:000$, quando todos os outros secretarios de ministros ganham 3:000$ mensaes. E' evidente a superioridade que se cria entre [illegible] e os directores geraes, com as responsabilidades da tradição administrativa desse departamento.

Os secretarios, da confiança do ministro, passam com elles, emquanto os outros ficam, muitas vezes, para reparar erros e corrigir equivocos.

O capuchinho sacrificado

Frei Ignacio, da Ordem dos Capuchinhos, que, no seculo, se chamava Mario Brughera, recebe, este anno, em glorificação posthuma, o premio de Noite de Natal, no valor de 25.000 liras, offerecido por um industrial milanez, para recompensar um bello acto de altruismo, que é sempre opportuno recordar.

Prestando assistencia espiritual aos doentes do leprosario de Canna Fistula, no Brasil, aquelle religioso contrahiu o terrivel morbus, que constitue um dos mais medonhos flagellos da humanidade.

A Ordem o enviou para a Italia, onde [illegible] os seus [illegible] que havia [illegible] Era preciso que alguem, com a alma bastante forte para tão arriscado ministerio, occupasse o posto vago. Frei Ignacio resolve, então, regressar ao leprosario de Canna Fistula, para consolação dos infelizes alli recolhidos.

Segregado do mundo, entre desgraçados atingidos do mesmo mal, falleceu o piedoso capuchinho depois de muitos annos de sacrificio, e é um dos mais nobres exemplos constantes de virtudes e de amor ao proximo.

A posteridade não esqueceu a benemerencia desse homem, cujo nome reverte agora, para a Ordem a que pertenceu o discipulo de Jesus.

Quando se tem deante dos olhos exemplos tão edificantes de caridade e abnegação, não se póde [illegible]

Imposto não devido

Ha tempos, o Estado federal cobrou á São Paulo Railway Co. Ltd., [illegible] dividendos [illegible]

A companhia pagou, [illegible] acção [illegible] e ganhou o [illegible] condemnada a restituir, com os juros de móra, 2.311 contos. [illegible]

ORÇAMENTO MUNICIPAL

A' população laboriosa do Districto Federal assiste, apprehensiva, ás interminaveis discussões travadas, na Camara Municipal, a proposito do orçamento da cidade. Naquella assembléa, realmente, não ha quem tivesse tomado em consideração a maior necessidade e a exigencia mais urgente, na elaboração das leis de meios para a Prefeitura, e que é o seu equilibrio. Grandes serão os encargos impostos ao erario da metropole, mas nem assim elles conseguirão evitar o *deficit*, que o prefeito Pedro Ernesto declarou com lealdade e firmeza. Desse modo teremos, para o proximo exercicio, mais um grave desarranjo entre a receita e a despesa.

O Brasil tem vivido assim. Mas as unidades da Federação e o proprio Districto Federal têm procurado resistir a esse mal que é a elaboração de orçamentos desequilibrados. Se, porém, a muncipalidade do Rio, a despeito das rendas augmentadissimas com que os contribuintes robustecem a sua economia, não encontra meios de conter as despesas orçadas dentro da receita, então será o caso de proclamar a necessidade de um novo apparelho legislativo para resolver o problema financeiro do Districto Federal. Quando o orçamento sae equilibrado da assembléa que o vota, raramente elle não se desorganiza na execução. Foi, por exemplo, o caso de tantos orçamentos que se fizeram no antigo Conselho Municipal. Novos encargos, muitas vezes impensados, e não raro até illegaes, eram a causa desse phenomeno verificado no preparo da lei de meios. Bastará, porém, citar um delles: o cambio. A desvalorização de nossa moeda, muitas vezes vertiginosa, imprevisivel, foi a principal aggravante. O prefeito Carlos Sampaio, quando o criticaram por ter sacrificado as finanças municipaes, appellou para essa explicação — a desvalorização da moeda — e mostrou facilmente que tendo subido o preço da libra e do dollar não lhe seria possivel conter as despesas da Prefeitura dentro das verbas, computadas em mil réis, que lhe déra o Conselho.

Agora, porém, o caso é mais grave e, como tantos outros, destoa das promessas que a revolução de 1930 fez ao Brasil, pois não será difficil verificar que houve peora, neste particular. Então, como diziamos acima, o orçamento da cidade entrava em collapso quando era executado, e delle se exigiam esforços que estavam acima de sua capacidade. E quasi sempre a causa desse phenomeno eram as iniciativas extra-orçamentarias, lesivas dos cofres da cidade, e a voragem da desvalorização do mil réis. Agora, porém, os orçamentos já chegaram desequilibrados ao Executivo Municipal, para que este os concerte na pratica. E' pedir o impossivel á administração; é confessar, perante ella, a incapacidade, a fallencia da representação popular para a defesa da bolsa daquelles que a constituiram, confiando no regimen normal das assembléas populares.

No entretanto tudo isso se passa quando o dinheiro do contribuinte afflue, aos borbotões, aos cofres da cidade. As rendas augmentam todos os dias. A Prefeitura descobre novas fontes de receita. Se fossemos comparar a receita de agora com a de dez annos atrás, quando o sr. Alaor Prata dirigia as finanças da Prefeitura, difficilmente acreditariamos que estivessemos na mesma *urbs*. E' que o Rio soffreu uma febre de construcções, as quaes derramaram rios de dinheiro nos cofres da municipalidade. O commercio paga volumosos tributos; a economia particular foi bastante attingida. E apezar de tudo isso não se consegue elaborar um orçamento em que haja equilibrio entre a receita e a despesa.

Varios são os motivos dessa estranha situação: o augmento impensado das despesas; o habito condemnavel, que veiu do antigo Conselho e continua na Camara Municipal, de remunerar a clientela dos legisladores da cidade com os cofres da Prefeitura; e até a falta de comprehensão desses legisladores que, recebendo do povo um mandato para gerir as suas finanças, para arrecadar impostos e determinar a sua applicação mais conveniente ao interesse collectivo, preferem distrair-se em discussões e divagações estereis, indifferentes a seu dever de procurar, por todos os meios, conter as despesas publicas. Succede com a assembléa da cidade o mesmo que se passa na Camara dos Deputados. Sendo obrigação primordial dos representantes do povo o estudo e a elaboração da lei de meios, elles difficultam o protelam esse trabalho, acabando, como vae succeder agora com a Camara local, por dar ao Executivo um verdadeiro phenomeno teratologico, um perfeito monstro, cuja vida elle deverá entreter, seja como fôr.

Movimento bancario

Attingiu a 31.860.064 contos, nosso movimento bancario nos nove primeiros mezes do corrente anno.

Os depositos montaram a 7.580.274 contos, e os emprestimos em letras descontadas e contas correntes a 8.183.481 contos. Desses depositos, 1.513.692 contos realisaram-se em bancos estrangeiros e 6.087.583, em bancos nacionaes. Quanto aos emprestimos: 1.608.263 contos foram feitos pelos bancos estrangeiros e 6.575.169 pelos bancos nacionaes.

No Districto Federal, os depositos foram de 2.749.775 contos e os emprestimos de 3.275.586.

Em São Paulo, os depositos de 2.786.675 contos, e os emprestimos de 2.792.020.

No Rio Grande do Sul, os depositos de 617.542 contos, e os emprestimos de 777.410.

Em Minas, os depositos de 398.510 contos, e os emprestimos de 442.249.

Em Pernambuco, os depositos de 266.588 contos, e os emprestimos de 301.820.

Na Bahia, os depositos 168.698 contos, e os emprestimos de 150.285.

Nos outros Estados, os depositos foram de 592.491 contos, e os emprestimos de 444.081.

A exportação de mamona

Tomou grande vulto nos ultimos annos a exportação de baga de mamona.

No periodo correspondente aos dez primeiros mezes dos annos que constituem o quadriennio 1932-1935, as remessas foram as seguintes:

1932, 8.155 toneladas, no valor de 4.168 contos; 1933, 24.847 toneladas, no valor de 11.230 contos; 1934, 30.973 toneladas, no valor de 14.466 contos; e, em 1935, 46.835 toneladas, no valor de 27.934 contos.

O valor médio da tonelada subiu de 499$, em 1934, a 603$, no corrente anno.

Os portos de escoamento desse artigo são, em ordem decrescente: Santos, Pernambuco, Bahia, Fortaleza, Maceió, Camocim e Maranhão.

Nossos freguezes principaes: os Estados Unidos, a Belgica, a Italia e a França.

O automatico

A installação dos telephones automaticos foi realizada em meio de promessas de perfeição do serviço.

Na realidade, assim deveria ser... Na pratica, o que se está verificando é justamente o contrario.

Nunca o serviço foi tão falho e tão demorado como agora.

Ha occasiões em que se espera largo tempo para que o apparelho accuse ligação. Outras vezes, depois de *discar*, não ha ligação, voltando o apparelho a desligar-se... automaticamente.

Em certas estações as irregularidades são maiores do que em outras, o que prova deficiencia de fiscalização.

Como quer que seja, o automatico, em vez de melhorar, peorou o serviço telephonico.

E esta?

De Natal têm vindo, ultimamente, verdadeiras creações ineditas em materia de politica e de concepção do Estado. A ultima creação daquella unidade federativa é a decisão, de seu governo, obrigando todos os funccionarios publicos a assignarem o orgão official do Estado. Note-se bem: a administração não obriga seus representantes a lerem o *Diario Official*; impõem-lhes o dever de o assignarem. Eis o telegramma de lá, dando-nos noticia do caso:

"O governo do Estado baixou um decreto tornando obrigatoria, para os funccionarios estaduaes, a assignatura do orgão official."

O que em outras terras se costuma fazer é justamente o contrario: obrigar os jornaes officiaes a distribuirem, gratuitamente, por alguns funccionarios, os mais graduados e os que não prescindam de sua leitura, alguns numeros. Em Natal, porém, a providencia virou pelo avesso. Ao invés do interesse do Estado, a administração favorece o da empresa jornalistica.

Ahi está, sem duvida, uma novidade em materia de relações do Poder Publico com a imprensa...

Para peor

Foi communicado que, a partir do dia 1 de janeiro proximo vindouro, a distribuição do *Diario Official* aos assignantes do Rio passaria a ser feita pelo Correio em vez de o ser na Portaria da Imprensa Nacional, como ora se verifica.

Protestando contra semelhante modificação, a Liga do Commercio do Rio de Janeiro dirigiu-se ao director da Imprensa enumerando as desvantagens que ella acarretaria para todos quantos necessitam de percorrer, a tempo e a horas, a literatura dessa folha.

"Não são raros — allegou a Liga do Commercio — os extravios e atrazos nas entregas feitas pelo Correio. E o commerciante, a quem tão vivamente affectam as publicações do *Diario Official*, ficará muitas vezes privado do conhecimento dos actos dos poderes publicos e, assim, passivel de penas por perdas de prazo."

Esperamos que o director da Imprensa Nacional revogue a sua decisão de distribuir o *Diario* pelo Correio. Modificar uma praxe para melhor, é excellente; para peor, é absurdo. O processo de distribuição do *Diario Official* só póde ser julgado por quem o recebe. Ora, se quem o recebe acha que, como está, está bem — para que inventar novidades?

Educando a mocidade...

Dos 22 milhões de moços e moças entre 16 e 25 annos, existentes nos Estados Unidos, verificou o governo federal que havia 5.500.000 desoccupados e desempregados.

Para que não se perdesse essa força vital, o presidente Roosevelt creou ha pouco a NYA (National Youth's Association — Associação Nacional de Moços) para proporcionar-lhes educação e occupação.

As qualidades masculas da mocidade — habilidade, vitalidade e desejo de produzir — estavam sendo desperdiçadas, pois muitos não podiam entrar para os collegios e poucos poderiam encontrar empregos.

Dentro do WPA (Administração do Processo dos Trabalhos) foi creada a nova administração NYA destinada a orientar, a educar e a tornar productiva a mocidade sem rumo e sem futuro.

Por intermedio das proprias Municipalidades, a NYA presta o seu valioso concurso aos necessitados, sendo escolhidos para estudar os mais intelligentes e os mais aptos e auxiliando com trabalho apropriado os que têm mais propensão para isso.

Essa politica intelligente de cooperação das autoridades federaes com as estaduaes e municipaes já vae produzindo os melhores e mais salutares resultados.

No Estado de Nova York, por exemplo, cerca de 30.000 estudantes poderão continuar os seus cursos.

Tudo é feito para incutir no espirito dos estudantes que o auxilio dado pelo governo para que continuem seus estudos não é uma esmola e sim uma retribuição pelos pequenos serviços que são obrigados a prestar á administração, de accordo com sua vocação.

Ha muito que aprender nos processos utilizados pelos norte-americanos em seu vigoroso ataque aos problemas vitaes da nacionalidade e fariamos bem em conhecer melhor as soluções que vão apparecendo para combater a crise e elevar o moral dos que foram mais attingidos por ella.

Os livros dissolventes

Um sério problema impõe-se á acção do governo num momento em que se reclama o mais leal empenho na defesa do espirito da mocidade contra o veneno de systemas philosophicos e politicos, importados de paizes que não merecem ser imitados.

Trata-se, nada mais, nada menos, do estabelecimento de uma barreira intransponivel á circulação de livros dissolventes, offerecidos, por toda a parte no Brasil, a preços que denunciam claramente o intuito ou a indifferença criminosa de quem os vende.

Não basta a diffusão de obras pornographicas. A reacção, nesse sentido, não logrou ainda os seus recommendaveis objectivos. Em logares publicos, exhibem-se ainda exemplares de uma literatura fescenina, condemnada em todos os paizes que se preoccupam com a educação moral da juventude.

Unida a esse mal, apparece, hoje, nas nossas capitaes e cidades populosas, a multiplicação de bibliothecas communistas, incomprehensiveis para a maioria de seus leitores, arrastada para o declive de um credo exotico por snobismo e imitação.

Infelizmente, a bibliographia anti-communista, entre nós, é escassa e de difficil manuseio. Certos editores não encontram vantagens em contribuir para a defesa da ordem social do paiz. Acham preferivel editar livros á feição da clientela extremista ou sympathizante, que encontra sempre sabor de novidade em qualquer borracheira com o signo de Moscou.

Por sua vez, a Bibliotheca Nacional está em situação de não remediar um mal geralmente sentido nesta cidade. Suas collecções estão atrazadas de vinte annos. Desde os desastres financeiros dos governos que se vêm succedendo, após os ultimos annos da guerra européa, não se adquirem livros novos, nem as proprias revistas procuradas pelo publico.

NO PALACIO DO CATTETE

O presidente da Republica recebeu em despacho, hontem, os ministros da Agricultura e das Relações Exteriores.

Foram recebidos em audiencia o embaixador Gilberto Amado, o escriptor Gastão Cruls, o directorio academico da Universidade do Districto Federal e o sr. Otto Prazeres, secretario da presidencia da Camara dos Deputados.

A SITUAÇÃO POLITICA

O Partido Republicano do Rio Grande do Sul propõe a alteração do Codigo Eleitoral

AS DEMARCHES PARA A PACIFICAÇÃO DO RIO GRANDE

Porto Alegre, 24 (Do correspondente) — O noticiario da pacificação politica do Estado, com as ultimas noticias, soffreu hontem pela manhã um choque com a divulgação de enormes difficuldades que cream empecilhos para a pacificação rapida. Isto está sendo interpretado com desejo protelatorio das demarches para decisão dos partidos Libertador e Republicano. Hontem se reuniu novamente a direcção do Partido Liberal, mas nada foi decidido, uma vez que nenhuma proposta concreta foi formulada pelos da Frente Unica, limitando-se estes a indagarem se o sr. Lindolfo Collor não havia dito o que elles queriam. A' noite, em nova reunião, os libertadores e republicanos decidiram ouvir os directorios municipaes. Ouvimos um procer liberal, que declarou que "o seu partido está a cavalleiro de tudo, pois, tendo tudo a dar, nada tem a pedir. Além disso, esse partido está com a maioria do Rio Grande do Sul, como ficou demonstrado nas recentes eleições, quando o seu eleitorado foi augmentado de 40.000.

Na reunião do Partido Republicano Liberal, foi votada unanimemente, uma moção de apoio e solidariedade ao sr. Flores da Cunha, pela sua actuação na politica, inclusive no caso fluminense. A commissão do Partido Liberal dirigiu ao sr. Getulio Vargas um telegramma em que communica ter admittido, em principio, a possibilidade de realização, no Estado, da formula Pilla, dependendo sua effectivação de entendimentos posteriores, sobre bases que venham a ser submettidas. Em quaquer caso, accrescenta que só acceitará soluções politicas que venham prestigiar os governos do Estado e da União. O congraçamento das forças politicas do Rio Grande não poderá ser feito contra ninguem e sim para bem geral. Os seus propositos são os de ver a collaboração de todos, sem exclusivismos da obra de defesa e fortalecimento, quiçá, o salvamento do regimen democratico".

EM PROPAGANDA DA FORMULA RAUL PILLA

Porto Alegre, 24 (Havas) — O "Correio do Povo" informa que seguirão para o norte e sul do paiz os emissarios incumbidos da propaganda da formula do sr. Raul Pilla.

O jornal accrescenta que o sr. Rego de Barros, reaffirmando o seu enthusiasmo pela proxima victoria da idéa do Rio Grande do Sul, disse aos seus companheiros da opposição:

"Não sei a quem o futuro deve maiores benemerencias, se ao sr. Raul Pilla, precursor da idéa ou ao governador Flores da Cunha que, auscultando os interesses do seu Estado procurou attender ás aspirações da collectividade, e auscultando seus proprios homens, encaminhando e favorecendo sua acção."

Falando, porém, á Agencia Havas o sr. Rego Barros declarou que um governo de gabinete nos Estados depende da maneira pela qual será feito, afim de não ferir a Constituição Federal. Acha que os secretarios estaduaes pódem depender da confiança da maioria da Assembléa sem offensa para a Carta Magna.

O APOIO CIVICO DO PARTIDO LIBERAL AO SR. FLORES DA CUNHA

Porto Alegre, 24 (Havas) — O Partido Liberal encerrou os trabalhos que vinha realizando desde sabbado.

Foi deliberado dar-se poderes ao sr. Flores da Cunha não só para acompanhar as demarches em torno do assumpto como ainda adoptar qualquer resolução.

COMO OS LIBERAES ENCARAM A FORMULA PILLA

Porto Alegre, 24 (Havas) — Noticia-se que os liberaes acham a formula Pilla demasiadamente parlamentarista. Assim sendo, é provavel não seja ella acceita. Entretanto, tudo dependerá da formula definitiva a ser apresentada. O Partido Libertador não mais se reuniu. O Directorio, como se annunciou, desde quinta-feira fixára o seu pensamento, de acceitar em toda a linha a formula Pilla, porque representava uma velha aspiração e fazia parte do programma do partido, e por isso Raul Pilla tem amplos poderes para resolver o assumpto, mesmo sem ouvir os directorios locaes.

NO CASO DE SE ENCERRAREM BEM AS DEMARCHES

Porto Alegre, 24 (Havas) — Segundo se affirma nos circulos politicos, figuras proeminentes da Frente Unica estão elaborando um projecto de lei, para, no caso de se encerrarem favoravelmente as demarches, ser apresentado á approvação da Assembléa Legislativa, após receber suggestões e a approvação das varias correntes partidarias.

UM TELEGRAMMA DO SR. GETULIO VARGAS AO SR. FLORES DA CUNHA

Porto Alegre, 24 (Havas) — O general Flores da Cunha recebeu um telegramma do sr. Getulio Vargas, no qual o chefe da nação agradece a communicação recebida e tem palavras de applausos á orientação nella definida, elogiando os esforços do governo riograndense em prol da pacificação politica de sua terra.

AS RESERVAS NO SEIO DO PARTIDO REPUBLICANO

Porto Alegre, 24 (Havas) — Na reunião do Partido Republicano, o sr. Cesar Tettamanzi, representante dos republicanos de Sant'Anna do Livramento, ponderou que se devia primeiro medir, pesar, qualquer attitude a ser assumida, em vista das responsabilidades que todos iam assumir em nome da velha organização partidaria, no sentido de mais tarde não haver arrependimentos. Accentuou tambem ser preciso que o governo cumprisse estrictamente o promettido.

Estabeleceu-se longo debate entre os varios paredros accrescentando alguns ter a opposição motivos bastantes para descrer da palavra official.

Falou depois o coronel Marcial Terra que leu uma longa carta do sr. Flory Azevedo, chefe republicano do municipio de Julio de Castilhos, em que o mesmo combate qualquer formula ou accordo, e ao mesmo tempo interpella a chefia.

E' approvado um requerimento firmado por varios proceres solicitando a adopção dos seguintes alvitres:

1° — Que o governo, antes da constituição do secretariado desse cumprimento a todos os itens da proposta envinda em 6 de abril pela opposição;

2° — Que fossem endereçadas cartas ás chefias regionaes do Partido, narrando detalhadamente tudo o que se passou, no sentido da manifestação não só de todos os membros das commissões executivas municipaes, enviando tambem o seu pensamento em carta á commissão central;

3° — Que ficasse a referida commissão autorizada pela Assembléa, após a manifestação das commissões executivas a resolver em ultima instancia.

A proposta é approvada pela maioria, ouvindo-se, por essa occasião, prolongada salva de palmas.

MOÇÃO DO PARTIDO LIBERAL

Porto Alegre, 24 (Havas) — A commissão central, depois de informada de todas as occorrencias politicas, relatadas minuciosamente pelo seu presidente, por iniciativa do sr. Guerra Blessmann, votou, por unanimidade, a seguinte moção:

"A Commissão Central do Partido Republicano Liberal depois de tomar conhecimento dos factos politicos occorridos após a ultima reunião, resolve dar integral approvação e solidariedade á orientação de seu illustre presidente, general Flores da Cunha, especialmente em relação á attitude assumida no denominado caso do Estado do Rio."

DECLARAÇÕES DO SR. RAUL PILLA

Porto Alegre, 24 (Havas) — Na reunião do Partido Republicano falou o sr. Raul Pilla dizendo que o governo se comprometteria a nomear um chefe de gabinete, submettendo o nome escolhido á apreciação da Frente Unica e tres secretarios de Estados nas mesmas condições.

A' opposição caberiam duas pastas, uma vez que os nomes apresentados para preenchel-as recebessem a devida approvação do Partido Liberal. Tudo seria feito sem compromissos politicos.

Promettia ainda o governo mostrar na tarde de hontem, ao sr. Raul Pilla a copia da mensagem que iria dirigir á Assembléa pedindo a creação do secretariado nos moldes propugnados pela formula Raul Pilla-José Maria dos Santos para o governo federal e adaptada ao Estado do Rio Grande do Sul.

O sr. Raul Pilla accentuou que o Directorio Central do seu partido concorda em toda a linha com a formula, que tivera de assumir a paternidade, porquanto ella nada mais é, se não a que o sr. Borges de Medeiros propoz como medida de salvação nacional após os acontecimentos de 1932.

OS DEBATES NA REUNIÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Porto Alegre, 24 (Havas) — Na reunião do Partido Republicano, após a exposição do sr. Raul Pilla, estabeleceram-se vivos debates em torno da formula apresentada, tomando parte nos mesmos os srs.: Palm Filho, Dutra Villa, Alcides Flores e Soares Junior que propuzeram a constituição immediata de um gabinete de concentração.

O sr. Palm Filho, usando da palavra, disse que, em face das circumstancias abria mão dos seus principios castilhistas, no momento, para impedir que continuasse um regimen semelhante aos adoptados por Hitler e Mussolini. Os srs. Oswaldo Vergara e Oliverio Deus sustentaram vivos debates contra a formação do gabinete. Surgiram então divergencias sobre quem seria capaz de assegurar a execução integral do que fôra combinado.

Com a palavra o sr. Dutra Villa declarou que reconhecia no sr. Flores da Cunha um patriotismo verdadeiro, e, até certo fetichismo pelo Rio Grande. Salientou que se s. ex. commetteu alguma arbitrariedade o fez por paixão partidaria, mas nunca por interesse subalterno. Nessa altura o sr. Glycerio Alves contradictou asperamente o sr. Dutra Villa, acompanhado pelo deputado Mauricio Cardoso, sendo apoiado pela Assembléa.

Accentuou o sr. Raul Pilla que uma das bases para a instituição do secretariado, tem como condição que nenhum dos actuaes secretarios de Estado tomará parte na formação do novo gabinete.

O EMPRESTIMO PARA O RESGATE DOS BONUS

Porto Alegre, 24 (Do correspondente) — Foi este o telegramma que os dirigentes do P. R. L. enviaram ao deputado João Carlos Machado: "Commissão Directora Central appella illustre amigo intervir energicamente junto poderes competentes sentido seja ultimado maior brevidade emprestimo Banco Brasil para resgate bonus Estado, acto de estricta equidade que não deve ser protelado".

LICENCIADO O GOVERNADOR DA PARAHYBA

João Pessoa, 24 (Do correspondente) — A Assembléa Legislativa concedeu a licença solicitada pelo governador Argemiro de Figueiredo, que partirá em breve para o Rio, passando o governo ao dr. José Maciel, presidente do legislativo.

UMA VAGA NA ASSEMBLÉA DA PARAHYBA

João Pessoa, 24 (Do correspondente) — Para a vaga do sr. Duarte Lima, na Assembléa Legislativa, o Partido Progressista lançou a candidatura do dr. Ascendino Virginio de Moura.

OS FERIADOS DA BAHIA

Bahia, 24 (Do correspondente) — A Assembléa Legislativa approvou o projecto de lei que estabelece os feriados estaduaes. Tambem foi approvado o projecto que considera quites, em suas dividas fiscaes, os agricultores fallidos, comprovada a sua insolvencia.

FERIADO O DIA 10 DE JULHO EM PERNAMBUCO

Recife, 24 (Do correspondente) — A Commissão de Constituição, Legislação e Justiça tomou a iniciativa de propor á Assembléa Legislativa seja declarado feriado estadual o dia 10 de julho de cada anno, em homenagem á data da promulgação da Constituição de Pernambuco.

A Sorte-Grande do Natal foi para São Paulo

O bilhete 16.893, de 2 mil contos, foi comprado por moradores de Taquaritinga

O pagamento dos premios e a curiosidade popular

São Paulo, 23 (Da succursal d'A NOITE) — Mais uma vez a Paulicéa se viu contemplada com a sorte grande de 2 mil contos, da Loteria Federal. O bilhete premiado foi o de n. 16.893, adquirido no balcão da "A Preferida", por um emissario de moradores de Taquaritinga, distante comarca do interior do Estado. A sorte desta vez recaiu sobre pessoas de todos os matizes sociaes. Elementos favorecidos pelo destino ou que se impuzeram na vida pelo esforço proprio, tiveram o seu quinhão na partilha dos dois mil contos; mas a sorte não foi avara, e com a mesma prodigalidade com que distinguiu entre os habitantes de Taquaratinga, magistrados, medicos e fazendeiros, homens de vida regularmente organizada, tambem incluiu no rói dos felizardos, que acertaram naquelle numero, creaturas que viviam da renda auferida no trabalho diario e que nunca puderam transformar em realidade os sonhos que alimentavam.

UMA CARAVANA DE FELIZARDOS

Os populares que se achavam hoje na estação da Luz, pela manhã, á espera do trem da Paulicéa, que vinha do interior, tiveram a sua attenção presa a um acontecimento inédito: alegres e de bom humor desembarcaram umas tres dezenas de moradores de Taquaritinga, aos quaes a roda da sorte bafejára com os 2 mil contos do Natal. Eram os excursionistas aguardados naquella estação pelos representantes da imprensa e pelos directores da agencia loterica que vendera o bilhete 16.893. A recepção foi festiva e como nota interessante baptisou-se o comboio com a denominação muito a proposito de "Trem da Sorte". Formou-se logo um cortejo de automoveis, nos quaes se dirigiram os viajantes para a rua Direita, 2, onde horas depois lhes era effectuado o pagamento dos 2 mil contos.

A reportagem d'A NOITE teve então opportunidade de conversar com varios dos contemplados pela sorte, annotando impressões que exprimiam o contentamento e a alegria de que todos estavam possuidos.

QUEM FOI O COMPRADOR DO BILHETE 16.893

O comprador do bilhete premiado, que serviu de prestante intermediario entre os moradores de Taquaritinga e a casa loterica, chama-se Rosado Boaventura. Todos os portadores de vigesimos se referiam, na hora do recebimento da "bolada", de fórma amavel e com signaes de reconhecimento ao emissario que viera a São Paulo. E alguns lembravam espirituosamente que o Boaventura estava fadado a não lhes proporcionar má sorte...

GENTE DE TODOS OS MATIZES

Já dissemos acima que a sorte grande do Natal contemplou a pessoas dos mais diversos matizes sociaes. A roda da fortuna desta vez beneficiou a pobres e a remediados, a ricos e a pobres. Ora, vejamos como foi distribuida a dinheirama aos afortunados que se cotizaram para adquirir o bilhete 16.893:

— Em primeiro logar registaremos os nomes de sete negociantes: Francisco J. Martins, Moysés Manoel, João Aiello, Califero Fambe, Hercules Laise, Dorival Reis e Adul Kabahian; tres sitiantes, naturalmente irmãos; Alexandre Gibertoni, Adolpho Gibertoni e Mario Gibertoni; um fazendeiro: João Pirindelli; um medico: dr. Areias Leão; dois escripturarios: Sinesio Neves e João Paunf; um advogado: dr. L. Arruda; dois pharmaceuticos: Fernando Pastore e Salvador Scalabrini; um gerente de cinema: Severino Cunti; dois chauffeurs: José N. Cabral e Claudino Silva; empregados num posto de gazolina: João C. Carvalho, Antonio Malagardo, Ernesto Suldorge, Francisco Gonçalves e Alberto; finalmente, um photographo: José Cunti.

Como vêem os leitores ahi está uma lista em que figuram homens de profissões differentes, mas que se uniram, pela força do destino, no instante talvez mais decisivo de sua vida, para dividir entre si uma fortuna de dois mil contos!

CURIOSIDADE PUBLICA

Como sempre acontece, todas as vezes (e são muitas!) que se annuncia o pagamento de um grande premio da Loteria Federal, o espaço fronteiro ao predio e á parte externa do balcão da casa loterica ficaram tomados por uma verdadeira multidão. Havia naquelles olhares penetrantes, que se projectavam sobre a legião de felizardos collocados no salão interno, uma intensa curiosidade. Os homens do povo são assim: embora lamentem interiormente não haver pegado um vigesimo que fosse do bilhete premiado, elles sentem prazer em vêr a felicidade alheia...

DIA DE ALEGRIA E FESTA

Para muitos dos que desembarcaram hoje, na estação da Luz, para entrar na posse do dinheiro ganho na Loteria Federal, a viagem de trem lhes deu a impressão de um grande acontecimento. E foi mesmo. Dia de festa e de alegria para os que foram contemplados pela sorte grande do Natal, elles tinham motivos de sobra para festejar por toda a parte a surpresa amavel que o destino lhe trouxera.

Relatar aqui impressões dos contemplados com o grande premio do Natal, seria reproduzir todas as scenas e factos emocionantes que se vêm registando, desde o começo do anno, com a distribuição crescente de premios com que a Loteria Federal tem favorecido a sua immensa clientela.

(Transcripto da "A NOITE", de 24 dezembro de 1935).

(N. 62000)

O OMNIBUS COLHEU A "BARATA"

Feridos no desastre os irmãos Ponce

O desastre que occorreu hontem na praça Paris no cruzamento que ali fazem a avenida Beira-Mar e a alameda de escoamento para os vehiculos que demandam o largo da Lapa foi apenas a consequencia da falta de signalização ali ou de um guarda do trafego para dirigir o movimento de vehiculos naquelle local, que é bastante intenso.

O sr. Edgard Estrella, inspector do trafego, que tanto se interessa em resolver o problema do transito nesta capital, ha de, por certo, attentar na grande falta que ali faz o signaleiro ou um guarda permanente ali de serviço.

Acompanhado de sua esposa dona Geita e do seu irmão Germano Ponce, primeiro tenente medico do Exercito, dirigia a barata de sua propriedade o medico Generoso Ponce, cujo vehiculo tem o numero 2.095.

Vindo da avenida Beira-Mar, o dr. Ponce pretendia ganhar a rua Luiz de Vasconcellos, quando lhe surgiu pela frente, no cruzamento, o omnibus n. 224, da "Viação Continental", que faz o percurso "Rio Comprido-S. Salvador", que pegou em cheio a "barata", atirando-a de encontro ao meio-fio.

Com o choque, que foi violento, ficaram feridos o primeiro tenente Germano, com fractura da base do craneo e forte hematoma na região occipto-frontal, o dr. Generoso e sua senhora, com contusões e escoriações pelo corpo.

Todos os feridos tiveram os soccorros da Assistencia, retirando-se o dr. Generoso e sua esposa para a residencia, á avenida Pasteur n. 395.

O primeiro tenente Germano foi internado no Prompto Soccorro.

Dirigia o omnibus causador do desastre o motorista Diamantino Ferreira, que logrou evadir-se.

Na delegacia do 5° districto está aberto inquerito, tendo o commissario Macieira registrado o facto.

Logo se verificou o desastre correu a noticia que uma das victimas era o deputado Generoso Ponce Filho, segundo secretario da Mesa da Camara.

Esse parlamentar, entretanto, se encontra presentemente em Nova York.

O dr. Generoso de Oliveira Ponce, victimado no desastre, é primo do alludido deputado por Matto Grosso.

BRINDES AO "CORREIO"

Do sr. Francisco de Souza Leão recebemos amavel carta de cumprimentos de Bôas Festas e presente de varias latas de doce marca "Peixe", das grandes fabricas pernambucanas Carlos de Britto & Cia., de real conceito em todo o paiz.

— A tradicional firma Granada & Cia., teve hontem a gentileza de nos enviar varias amostras de alguns de seus multiplos productos, que vieram acompanhados de amavel cartão de Bôas Festas e de duas publicações da casa, o "Pharol da Medicina" e o "Memorial Therapeutico Granado", de leitura muito util e de feição material attrahente.

O sr. Chambrun conferenciou com o sr. Suvich

Roma, 23 (Havas) — O embaixador de França nesta capital, conde de Chambrun, teve uma conferencia com o sub-secretario de estado dos Negocios Estrangeiros, sr. Fulvio Suvich.

OS DEBATES DA CAMARA MUNICIPAL

Teve interesse a nomeação do novo Secretario da Educação

A Camara Municipal realizou, hontem, tres sessões, com intervallos de meia hora uma da outra.

Na primeira, os srs. Heitor Beltrão, Jansen Muller, Attila Soares e Ruy de Almeida assignalaram cochilos da acta e pediram rectificação..

Seguiu-se o expediente, orando o sr. Heitor Beltrão, para explicação pessoal, respondendo o "leader" Rocha Leão. Corria tudo muito bem, como o homem que caira de uma torre, até passar pelo segundo andar, quando o sr. Frederico Trotta assomou á tribuna, para proferir um discurso enthusiasta, regosijando-se com a nomeação do sr. Francisco Campos para a Secretaria da Educação.

O sr. Beltrão começou a apartear, dizendo que a noticia estava desmentida pelo proprio "leader" da maioria e por uma nota do gabinete do prefeito. Adeantou que de facto a escolha fôra feita, mas á ultima hora o presidente da Republica, que influira na escolha, ordenára a annullação por ser o sr. Francisco Campos adversario do sr. Antonio Carlos.

Os apartes do sr. Beltrão indignaram o sr. Trotta, que qualificou o seu collega inimigo declarado da autonomia do Districto Federal.

Retrucou o sr. Beltrão que estava defendendo a autonomia do Districto Federal estranhando não haver ainda o sr. Pedro Ernesto renunciado o cargo de prefeito, ante a ostensiva intervenção do Cattete.

A resposta teve effeito de uma explosão. O sr. Trotta assegurou que na vespera estivera no gabinete do sr. Francisco Campos e este, na presença dos srs. Mario Mello, Ruy de Almeida, Carreiro de Oliveira e outros, informára que fôra convidado e acceitara a nomeação para o cargo de secretario da Educação.

— O sr. está entoando hymno antes da festa, retrucou o sr. Beltrão, porque está tudo desfeito e reduzido a pandarecos a autonomia do Districto Federal.

E, com voz tremebunda, proseguiu:

— Repito que o sr. Pedro Ernesto só tem um caminho a seguir: renunciar quanto antes, para que sua autoridade não continue a ser menosprezada pelo presidente da Republica.

Não se deu o sr. Trotta por vencido e disse que na conversa com o sr. Francisco Campos delle ouvira palavras alviçareiras para o professorado primario.

Havia o sr. Trotta informado a situação de penuria do professorado e ouviu do sr. Francisco Campos que tudo envidaria para a melhoria dos vencimentos, como fizera em Minas quando secretario do governo.

O sr. Jansen Muller, em seguida, pronunciou um discurso pleno de suavidade e phrases delicadas, almejando a paz para todo o Brasil e felicidades para os seus collegas e para os membros da Mesa, na passagem do Natal. Voltada a calmaria, em virtude do balsamico discurso do sr. Muller, o sr. Corrêa Dutra estendeu os votos de felicidades aos jornalistas que trabalham na Camara Municipal e o sr. Beltrão a todos os funccionarios do Legislativo.

Em agradecimento, o conego Olympio de Mello discursou, proclamando *Gloria a Deus nas alturas e paz na terra a todos os homens de boa vontade*...

Nas outras sessões que se seguiram, foram apresantadas centenas de emendas aos orçamentos da despesa e da receita. A maior parte das emendas retiradas na segunda discussão foi renovada, demonstrando os vereadores da maioria e da minoria confiara desconfiando da tarefa attribuida ao sr. Ivan Pessoa, que tomára a hombros a elaboração de um substitutivo ao projecto de orçamentos.

A VIDA SOCIAL

O meu Natal

(REMINISCENCIAS)

A casa espaçosa de minha residencia á Sociedade, na Bahia, (o meu Universo como eu a chamava) no seu ambiente de alegria, paz e amor, de salas amplas e toda illuminada pelos raios dourados do sol entrando pelas janellas largas e portas abertas de par em par, se banhava ainda mais de claridade e de ar, nesse dia do meu anniversario.

De manhã bem cedo, um movimento especial nella se notava: enfeitava-se de flores a capella (onde se celebraram as minhas nupcias, por Deus tão abençoadas) e preparavam-se os castiçaes, com as velas de cêra, do altar onde se iria officiar.

O copeiro andava num vae-vem, sacudindo a minima parcella de poeira, recebendo as flores que o jardineiro trazia do grande jardim e que as "meninas" com suas mãozinhas minusculas e em gritinhos de alegria auxiliavam, esforçando-se para que nem uma só se perdesse. Eram rosas as mais bellas e aromadas, jasmins na sua alvura immaculada, ramos de dhalias, varas de angelicas, margaridas e cravos em profusão.

A casa inteira recendia como se toda ella fosse um jardim em plena florescencia.

Na cozinha, o "mestre Cook" appellava para os seus maiores recursos da arte culinaria, confeccionando os mais saborosos e finos acepipes para satisfação do paladar do reverendo conego que viria celebrar a missa em minha intenção.

Na vasta sala de jantar, a grande mesa inteiramente aberta, adornada de flores, com crystaes scintillantes e pratarias antigas, para esse almoço, e mais tarde de pessoas amigas que apparecessem para festejar o natal da "dona da casa", na proverbial cordialidade hospitaleira e sem etiquetas das cidades do norte, naquella época.

Findo o almoço, Augusto Guimarães — o meu esposo bem amado — retirando-se com o sacerdote para a sua bibliotheca bem ordenada, de obras raras, em palestra sobre todos os assumptos em que era versado "batia-o" (como elle dizia gracejando) no latim que sabia a fundo, ou medindo versos de Cicero ou de Virgilio em que era forte. Num intervallo, de lá saia, bello, no seu porte varonil, na robustez do seu corpo são, e com aquelle ar expansivo beijando-me a mão, entregava-me um papel dobrado dizendo com a sua voz sonora: "Sei que você aprecia isto mais que uma joia..."

Aquillo que elle chamava de "isto", era uma carta de alforria de um escravo que havia comprado, e me entregava para a este dar, commemorando por esta fórma o meu natal.

Era o maximo apreço ao meu sentimento que collocava a luz da liberdade de uma creatura acima do brilho de um diamante engastado em annel ou em bracelete.

A liberdade! A suprema ventura dada a um sêr humano! A liberdade!...

Presente de rei! Dadiva incomparavel!

E no meu olhar elle recolhia toda a minha admiração, todo o meu affecto, todo o meu reconhecimento!

Alma nobre, coração generoso, espirito superior, eu te bemdigo nesta hora!

Adelaide de Castro Alves Guimarães

N. R. — D. Adelaide de Castro Alves Guimarães, poetisa, autora de um livro de versos, é irmã do grande poeta bahiano Castro Alves e viuva do jornalista Augusto Guimarães, que dirigiu durante longos annos o "Diario da Bahia".

Natal

Entre dois milhões de almas, que tantas devem ser as que formam a população desta capital, quantas as que entraram e ficaram um momento dentro do mysterio incommensuravel do nascimento do Filho de Deus?

Quantas as que sorriem, entre envergonhadas e desilludidas, ao processo grotesco com que se festeja o Natal do Menino Jesus, entre sambas e o espoucar do champagne, entre perús rechcados e musica de cabaret, entre bailes retumbantes e montanhas de rodelinhas de papelão, annunciando outros tantos copos de chopp?

Jesus Christo nasceu. Nasceu em peores condições que qualquer vulgar creatura, entre palhas, num estabulo onde não consta que a civilisação moderna deixe nasçam hoje creanças. Veiu ao mundo para redimir o genero humano.

Belém estava num dos seus grandes dias, porque era o recenseamento. Os dois viandantes de Nazareth recorreram ao famoso alpendre das cercanias, onde em outros tempos se erguera o castello real de David.

Avança a noite e vão-se apagando de mansinho as luzes de Belém.

E então se opera o grande prodigio, o maior de todos os tempos. A primeira Eva fôra condemnada a dar á luz entre dôres; a segunda deu á luz o seu Unigenito, em pleno vigor das virgindade, em pleno gozo da maternidade.

Começa a segunda phase da vida do mundo. Antes, era a treva; será agora a luz; antes um errar sem destino; agora, despontam os vislumbres da Patria celeste. E' verdade que ha de a maior epopéa de todos os seculos custar sangue, o tripudio da soldadesca romana, a traição de Judas, a negação de Pedro, a Paixão, a tragedia lancinante do Calvario. Mas, não será que vale a pena a salvação de uma legião de almas?

Commemora-se o nascimento de Jesus em todo o mundo christão, como o acto mais palpavel da bondade divina. "Deus é caridade e nisto se manifestou a caridade de Deus para comnosco: em mandar ao mundo o seu Filho Unigenito, afim de que por meio delle tivessemos a vida".

Agora, é escolher: a vida ou a morte.

O mundo, embriagado de prazeres e de ambições, parece que por vezes prefere a morte. Ahi temos a perspectiva de guerras atrozes, ahi temos a maior crise economica de todos os tempos, ahi temos, por fim, a alma humana enlameada de negações, ensombrada de duvidas, hesitante nos passos.

Porque foge á vida. A' vida que Christo, Rei dos Reis, Senhor das Nações, nos prometteu e nos offerece.

...Coisa tremenda que é a liberdade de escolher, para uma creatura da fragilidade do barro!

Soares d'Azevedo

lor. As danças terão inicio ás 11 horas da noite.

As mesas estão sendo reservadas na thesouraria do club.

Não ha convites. A entrada dos associados e de suas familias se fará mediante a apresentação da carteira social de identidade e do respectivo titulo de quitação.

EXAMES DE ADMISSÃO

No Instituto Cardeal Arcoverde, preparam-se gratuitamente meninos e meninas para o exame de admissão ao curso gymnasial em segunda época. Recebem-se inscripções de maiores de 18 annos (artigo 100) para exame da 3ª, 4ª e 5ª séries. Acceitam-se transferencias — São Christovão, 71 (entrada pelo lado esquerdo da egreja de São Joaquim). Phone 22-8177.

(61990)

Reveillons

Ha grande interesse pelo reveillon que o Club Municipal offerecerá a 31 deste mez a seus associados e que constituirá uma das mais expressivas manifestações de confraternização das familias do funccionalismo da cidade.

Varias surpresas estão reservadas e poucas são as mesas que ainda restam disponiveis.

O traje será a rigor, permittidos o branco e as fantasias de luxo, sem mascara.

Club A. E. C.

Constituirá um verdadeiro exito social, pelo brilhantismo que revestirá a noite dansante que o Club A. E. C., da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, dará no dia 28 do corrente, das 10 horas ás 3, aos seus socios e familias, e que será mais uma reunião encantadora do novel club dos commerciarios, tendo a animal-a uma optima jazz.

Pequena Cruzada

Ainda depois do Natal e até o anno novo, continuará aberto o bazar da Pequena Cruzada, á rua Gonçalves Dias 64. Opportunidade, portanto, para todos aquelles que ainda não passaram pela interessante *boite*, para visitarem as suas bonitas exposições de artigos para presentes. O sorteio da tombola coube ao n. 4335.

Fluminense F. Club

Nos salões do Fluminense F. Club, que de ha muito constituem o ponto chic da nossa alta sociedade, vão reunir-se no proximo dia 31 do corrente os representantes das nossas rodas sociaes, onde as festas brilhantes promovidas pelo tricolor despertam sempre o mais vivo interesse.

Ha dias, vem-se notando, tambem o enthusiasmo com que o quadro social do aristocratico club aguarda o grandioso baile reveillon, que o Fluminense vae offerecer aos seus socios e familias, e que, certamente, terá o brilho de que sempre se revestem as festas do tricolor.

Moto Club do Brasil

A directoria communica aos seus associados que fará realizar no proximo dia 31, em sua séde social, um baile para festejar a entrada do anno novo, e despedida do velho. As danças terão inicio ás 10 horas da noite, ao som de um jazz band.

Na hora "zero", será asteado o pavilhão social com um brinde e a seguir será offerecida fina mesa de doces aos associados e familias.

O traje é de passeio, sendo permittida a entrada somente com o recibo do corrente mez.

Lords da Tijuca

Promette ser encantadora a festa que os Lords da Tijuca organizaram para sabbado, 28 do corrente, em sua séde, na Muda da Tijuca, com o concurso do Jazz Turunas Cariocas. A festa do club de Armando é a fantasia, sendo permittido o traje a rigor ou branco.

...Botafogo, abrilhantará as danças do club. Nada faltará para o realce das festas do America.

Bodas de prata

O distincto casal Oscar Barbosa Rodrigues, commemoraram hontem suas bodas de prata mandando rezar missa em acção de graças na egreja do SS. Sacramento, á avenida Passos, hontem mesmo, ás 10 horas da manhã. Em sua residencia á rua Clovis Bevilacqua 12, o sr. Oscar Barbosa Rodrigues e dona Semiramis Barbosa Rodrigues offereceram uma linda recepção a seus parentes e amigos, não tendo havido convites especiaes.

...vidades jornalisticas, exerce, tambem, elevadas funcções no meio industrial, como presidente da Companhia de Tecidos Petropolitana.

— Faz annos hoje o sr. Salvador Esperança, do commercio desta capital. Em regosijo pela passagem da feliz data, o anniversariante naturalmente será muito cumprimentado.

— Fez annos na data de hontem a graciosa Marly, filhinha de Aristides Baptista de Souza e de sua esposa, sra. Marina Baptista de Souza.

America F. Club

O departamento social do America F. Club, que tem á sua frente o sportman Raul de Carvalho, que é tambem um recreativista de valor, vae encerrar o programma de suas festas do corrente anno, com um baile na noite de São Sylvestre. O programma das festas carnavalescas, as tradicionaes batalhas de confetti internas, que o America tem a honra de ser o iniciador entre as suas congeneres da cidade maravilhosa, já está organizado e, além de Napoleão e seus soldados musicaes, tambem Gilberto Pacheco, com os musicistas Turunas de Botafogo...

Natalicios

Faz annos hoje o dr. J. S. Maciel Filho, director do matutino "O Imparcial" e que, além de suas antigas acti...

Casamentos

Realisa-se no proximo dia 28 o casamento do dr. Murillo Briani Forte, filho do sr. Domingos José Forte e de d. Paulina Briani Forte com a senhorita Hylda Ferreira, filha do sr. Mario Augusto Ferreira e de d. Delphina Mattos Ferreira.

No acto civil, que se realizará na 5ª pretoria, ás 10 1|2 horas, serão padrinhos o dr. Alvaro Sodré e senhora; no acto religioso, que se realizará na matriz de Santa Cecilia em Braz de Pina, ás 3 horas da tarde, serão padrinhos o dr. Jayme Guimarães e dra. Almerinda Carvalho.

Os noivos receberão os cumprimentos na mesma egreja e depois seguirão para Petropolis.

— Realisou-se sabbado ultimo o enlace matrimonial do sr. Manoel Francisco Dias da Costa, do commercio desta capital, com a senhorita Celeste Ferreira dos Santos, filha do sr. Graciliano dos Santos e d. Maria José Ferreira dos Santos.

— Realiza-se hoje o casamento da senhorita Ruth Corrêa com o dr. Herbert Mesquita Bastos.

Serão testemunhas da noiva no civil d. Idalina Marques e capitão tenente João da Costa Marques e padrinhos no religioso os paes da noiva sr. Pedro de Magalhães Corrêa e d. Olivia Marques Corrêa.

Serão testemunhas do noivo o dr. Alvaro Miranda e d. Edith Miranda e padrinhos no religioso seus paes sr. Alvaro Mesquita Bastos e d. Ursula Mesquita Bastos.

O acto civil realiza-se ás 3 1|2 horas da tarde na residencia dos paes da noiva e o religioso ás 5 horas da tarde, na egreja da Candelaria.

Esta secção continúa na 8.ª pagina

PARA CONCERTAR RAPIDAMENTE OS 30 KMS. DE CANAES

Para purificar o sangue e manter sadio o organismo, os nossos rins dispõem de cerca de 10 milhões de tubos finissimos, representando um comprimento total de 30 kms. Esses tubos soã verdadeiros filtros e devem deixar passar por dia de 1.000 a 1.500 centimetros cubicos de liquido extrahido do sangue.

Quando se apresentam irregularidades da bexiga, tornando-se o liquido escasso ou demasiado frequente, queimante por excesso de acidos, é signal de que os filtros precisam de ser lavados. Esse signal de alarme póde denotar ameaça de dôres lombares, sciatica, lumbago, cansaço, inchação nas mãos, nos pés ou sob os olhos, dôres rheumaticas, perturbações visuaes, tonteiras, etc.

Se os filtros não forem desobstruidos com a devida presteza, teremos suspensa sobre a cabeça a ameaça terrivel dos calculos renaes, da nephrite, dos ataques uremicos, da hydropsia, da perda de albumina, phosphato, etc.

As Pilulas de Foster desinflammam, limpam e activam os rins, sendo ha mais de 50 annos o remedio preferido para combater as doenças renaes.

(60303)

A Camara paulista realizou hontem uma sessão nocturna

S. Paulo, 24 (Havas) — Tendo em vista o apressamento dos projectos legislativos pendentes de discussão e votação, a Camara estadual realizou hontem uma sessão nocturna em que foram debatidas varias materias.

No fim da sessão, o "leader" da maioria requereu que hoje, além da sessão commum, fosse realizada outra, extraordinaria. Essa sessão terá inicio ás 10 horas da manhã.

Lord Reading está gravemente enfermo

Londres, 24 (Especial) — Acha-se gravissimamente enfermo Lord Reading, ex-embaixador britannico nos Estados Unidos e que foi vice-rei da India de 1921 a 1926.

GREVE MARITIMA EM SYDNEY

Sydney, 24 (Especial) — Em virtude da greve maritima, acham-se inteiramente paralyzados todos os serviços do porto.

Melhorando o systema ferroviario da Argentina

Buenos Aires, 24 (Havas) — Foi publicado um decreto presidencial que autoriza a administração das estradas de ferro do Estado a empregar a somma de trinta e seis milhões de pesos na construcção de ramaes e melhoramentos nas linhas.

AS VICTIMAS DO TRABALHO

Um entregador de mercadorias atropelado

Na rua Siqueira Campos, foi colhido por auto o menor Mario Pinto Araujo, empregado no armazem da rua Copacabana, 853, soffrendo fractura da clavicula esquerda. A victima montava uma bicycleta ao ser accidentada e, depois de pensada na Assistencia, foi removida para o Hospital do Lloyd Sul Americano. A policia local registrou o facto.

Trata-se de um accidente de trabalho.

DUAS VICTIMAS DOS AUTOS HOSPITALIZADAS

Em frente á residencia, á avenida Suburbana n. 475, foi colhido por auto o menor Daniel, de 7 annos, filho de Maria da Silva soffrendo fractura do femur e escoriações generalisadas.

O menor foi internado no H. P. S., tendo o chauffeur fugido.

— Na rua São Luis Gonzaga foi colhido por auto, soffrendo fractura do craneo(o commerciario Gustavo de Souza Filho, de 21 annos, morador á rua Gastão, 14, em Pavuna. A Assistencia soccorreu-o, fazendo-o internar no H. P. S.

A proposito da nomeação de sir Anthony — Eden —

Budapest, 24 (Havas) — A proposito da nomeação do novo ministro dos Negocios Estrangeiros britannico, o "Magyar Hirlap" escreve:

"A nomeação do sr. Anthony Eden vem reforçar a paz". Os jornaes governamentaes exprimem a mesma opinião mas de uma maneira mais prudente. O "Pester Lloyd" commenta a politica do sr. Eden affirmando que "espera ainda que essa politica conseguirá os seus fins, utilizando apenas os meios pacificos."

Votado um credito na Allemanha para amparar as familias numerosas

Berlim, 24, (Havas) — O Ministerio das Finanças concedeu um novo credito de oito milhões de reichsmarks a favor das familias numerosas.

Até hoje cerca de 70.000 familias com um total de 400.000 creanças receberam uma media de 400 marcos cada uma.

"O Reich é uma ilha — de paz..." —

Berlim, 24 (Havas) — A imprensa allemã desenvolve unanimemente o mesmo thema por motivo das festas de Natal: "O Riech é uma ilha de paz no mundo perturbado e ancioso".

O "Angriff" escreve: "Hoje é dia de Natal. Todavia o mundo parece não se aperceber disso. A Allemanha de Hitler sente-se orgulhosa em poder ser considerada como um vrdadeiro fóco de paz no mundo perturbado. Não tomamos parte nos "riscos collectivos". Contentamo-nos com a paz do Reich e com a nossa segurança nacional."

FILO' CHEGOU A ROMA

Roma, 24 (Havas) — Chegou, vindo de Napoles o jogador de foot-ball brasileiro Buarini, que usa o nome desportivo de Filó que, a partir de quinta-feira, integrará o quadro do Lazio.

O SERVIÇO DE FUNDOS DO EXERCITO

Inicia-se amanhã a restituição das consignações que foram descontadas nos pagamentos feitos anteriormente á lei legislativa

O Serviço de Fundos da 1ª região militar restituirá, nos termos da lei n. 145, publicada no "Diario Official" de 21, a partir de amanhã, as consignações já descontadas nas folhas de vencimentos de dezembro corrente.

As restituições serão feitas ás unidades administrativas a que pertencem os consignantes, mediante requisição, observando-se a mesma ordem de pagamento de numerario da tabella vigente.

Os officiaes da reserva e reformados em geral serão attendidos egualmente segundo a tabella de pagamento em folhas especiaes, organizadas pelo Serviço de Fundos. Os dois marcados para a restituição serão os seguintes:

Dia 26 — generaes; dia 27 — coroneis e tenentes-coroneis; dia 28 — majores e capitães; dia 30 — primeiros-tenentes e segundos-tenente; — dia 31 — amanuenses, sargentos, etc.

Fixado o effectivo da Força Militar do Estado do Rio

O governador fluminense, baixou hontem o decreto fixando o effectivo da Força Militar para o exercicio de 1936, na seguinte base:

"Art. 1º — A Força Militar do Estado do Rio de Janeiro, para o exercicio de 1936, constará:

a) de 61 officiaes de differentes quadros e postos, distribuidos de accordo com o Quadro I;

b) de 1 funccionario civil paar serviço especial;

c) de 15 aspirantes a official;

d) de 1.100 praças de pret distribuidas de accordo com o Quadro II;

e) de 5 internos contratados para o serviço de Saude.

Paragrapho unico — O effectivo da Força Militar poderá ser augmentado até 3.000 homens em caso de alteração da ordem publica em qualquer ponto do Estado ou fóra do mesmo, á requisição dos poderes federaes.

Art. 2º — A etapa das praças é de 3$000, para a capital e interior.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrario."

Os perdões em Vienna por occasião do Natal

Vienna, 24 (Havas) — O governo declarou que cerca de 1.00 pessoas foram beneficiadas pela amnistia que foi concedida por occasião do natal deste anno. Entre ellas estão o general Koerner, chefe militar supremo da "schutzbund" socialista, o sr. Breitner, ex-director da municipalidade socialista desta capital e o major Eifler Loew, ex-burgomestre.

A posse do dr. Vampre na Faculdade de Medicina de S. Paulo

S. Paulo, 24 (Havas) — Realiza-se hoje, ás 18 horas e meia, na sala da Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo, a solennidade da posse do dr. Enjolras Vampre na cadeira de clinica necrologica para a qual acaba de ser nomeado após concurso pelo governo do Estado.

Em nome da congregação fará o discurso de recepção o professor Celestino Bourrodi, sendo o acto publico.

O SR. HAROLD BUTTLER ESTEVE EM PORTO ALEGRE

Porto Alegre, 24 (Do correspondente) — Passou por esta capital, rumo ao Chile, onde vae assistir á Conferencia Internacional do Trabalho o sr. Harold Butler, que se mostrou vivamente grato pelas attenções recebidas pelos governos federal e paulista.

O PALACIO DO INGA' ESTA' EM OBRAS

Dois telephones desligados provisoriamente

O palacio do Ingá, séde do governo fluminense, apresentava ultimamente um aspecto simplesmente deploravel pela falta de asseio e pelo seu estado de insegurança.

Antigo solar do conde de Agrolongo, só em 1922, no governo do sr. Raul Veiga, mereceu o palacio do Ingá attenções especiaes, sendo ampliado o immovel, que recebeu mobiliario de estylo e ornamentação condigna.

E agora o sr. almirante Protogenes, que resolveu fazer algumas adaptações necessarias.

Os telephones 1 e 2 já foram desligados provisoriamente, permanecendo apenas o de n. 3, da portaria.

ESMOLAS

Recebemos de um anonymo a importancia de Rs. 5$000 para ser distribuida entre os nossos pobres.

A vida social

Baptisados

Será levada hoje á pia baptismal da basilica de Santa Therezinha do Menino Jesus a interessante menina filha do sr. Ary Paulo de Aguiar e d. Elsa Ballard de Aguiar funccionaria da Leopoldina, que receberá o nome de Elza.
Serão padrinhos o sr. Alberto Figueiredo Ballard, funccionario do City Bank, e sua esposa, d. Lucilia Guimarães Ballard.

Luciano Locatelli, conhecido veterinario italiano que se encontra entre nós em missão official, com um grande almoço no Automovel Club do Brasil, no proximo dia 28 do corrente. Na portaria daquella casa está á disposição dos interessados a lista de adhesão.

— Como tem sido largamente annunciado pelo radio e pela imprensa, realiza-se no proximo dia 28 sabbado, uma grande almoço em homenagem ao embaixador Gilberto Amado, por motivo de sua nomeação para essa alta investidura diplomatica.
O homenageado será saudado pelo senador Costa Rego, presidente da Commissão de Diplomacia do Senado Federal.

A lista das pessoas que adheriram até hontem é a seguinte: presidente Antonio Carlos, presidente Medeiros Netto, embaixador Afranio de Mello Franco, embaixador Alphonso Reus, ministro Gustavo Capanema, ministro Odilon Braga, deputado João Carlos Machado, senador Costa Rego, governador Pedro Ernesto, governador do Estado de Sergipe, sr. Eronides de Carvalho que será representado pelo sr. Juvenal Fontes, embaixador Jorge Prado, embaixador Martinho Nobre de Mello, embaixador Marciel Martinez de Ferrari, embaixador Vicente Salles, dr. Jayme Darcy, Sergio Darcy, deputados Negrão de Lima, Francisco Rocha, José Pereira Lyra, general Góes Monteiro, dr. Lourival Fontes, professor Francisco Campos, Ricardo Xavier da Silveira, Herbert Moses, dr. Paulo Filho, director do "Correio da Manhã", dr. Geraldo Rocha, director da "A Nota", drs. Assis Chateaubriand e Dario Magalhães, directores dos Diarios Associados, dr. Lincoln Nery, director de "O Cruzeiro", dr. Carvalho Netto, director de "A Noite", sra. Bertha Lutz, Leontina Licinio Cardoso, Maria Luiza Bittencourt, Branca Osorio de Almeida Fialho, Odete Carvalho, dr. Cesar Burlamaqui, dr. Raul de Azevedo, Agrippino Grieco, professor Annibal Freire, professor Licinio de Almeida, secretario do Ministerio da Viação, dr. Elmano Cardim, Jorge de Lima, dr. Luis Aranha, dr. José Augusto Prestes, Deodado Maia, Heitor Dias Fernandes, Valentin, Bo-ças, senador Cunha Mello, dr. Manoel de Albuquerque Alves, Visconde Decornaxide, dr. Durval Cruz, Augusto Frederico Schmidt, dr. Sebastião Mendes de Britto, deputado Edgard Sanches, dr. Miguel Barroso do Amaral, dr. Carneiro de Mendonça, dr. Antonio Carlos Barreto e outros.
As listas de adhesões continuam á disposição dos interessados, nos seguintes logares: Jockey Club e livrarias Freitas Bastos e Garnier.
Essas adhesões só poderão ser recebidas, o mais tardar, até ao dia 27.

Viajantes

Procedente de Porto Alegre, com as escalas de costume e dentro do seu horario entrou o avião "Caiçara" da Condor.
Viajaram no respectivo avião com destino a esta capital os seguintes passageiros:
João Pedro de Souza Guise, Gonçalo de Souza Guise, Tibor Kovacs, José Guimarães, Agostinho Cardoso Guedes, Cyril W. Nave e sua esposa d. Iwogene Hope Nave, José Ferreira Soares, Joaquim Bernardes Carvalho Dias, d. Maria Conceição A. Dias, Cicero Leuenroth e dr. André Betim Paes Leme.
— Destinando-se a Fortaleza, com as escalas de costume deixou esta capital a aeronave "Tupan" do Syndicato Condor Ltda.,
Seguiram na referida aeronave os seguintes passageiros:
Mario Multedo, d. Ariedalva Machado de Moraes, dr. Otto Larca e George Le Boureaux.

Almoços

Commemorando o primeiro anniversario de formatura, os bachareis em sciencias e letras pelo Collegio Pedro II, de 1934, farão realizar no dia 4, no Automovel Club do Brasil, um almoço de confraternisação. O agape que está sendo esperado com anciedade, pois são innumeros os participantes, estando a lista com o sr. Rizéro, na portaria do Collegio Pedro II.
— A classe veterinaria do Rio de Janeiro, vae homenagear o professor dr.

Fallecimentos

Falleceu hontem nesta capital o dr. José Pinto de Souza Dantas, que occupou elevados cargos diplomaticos. Foi curador de orphãos, secretario de legação, tendo durante muito annos exercido a chefia do nosso consulado em Paris, posto no qual se aposentou, depois de grandes serviços ao Brasil.
Deixa o dr. José Pinto de Souza Dantas, filho do conselheiro Souza Dantas, e illustre estadista do Imperio, tres filhos: sra. Helena, residente em Paris; Bernardo e Cecilia, casada esta com o dr. Luis Rodolph de Souza Dantas. Era irmão do dr. Francisco Souza Dantas e Manoel Pinto de Souza Dantas e tio do dr. Souza Dantas, delegado fiscal da Prefeitura.
O obito occorreu no Hospital Allemão.
— Na residencia de seus paes, Dinorah e Alarico Brinckmann, funccionario aduaneiro, á rua Feliz da Cunha, 34, falleceu, hontem, a senhorita Maria Paula de Pimentel Brinckmann.
O enterramento terá logar hoje, no cemiterio de S. Francisco Xavier (Cajú), saindo o feretro da rua acima, ás 9 horas da manhã.
— Falleceu em S. João del Rey, anteontem, o dr. Francisco Mourão Filho. Ao enterramento do distincto medico compareceu grande numero de parentes e amigos.

Missas

Será rezada amanhã na egreja S. Sebastião, ás 7 horas, missa por alma de d. Maria Amelia de Oliveira, mandada celebrar pelos seus 14 filhos, entre os quaes o dr. Romualdo Felisto Carrilho e os negociantes sr. Francisco Felinto de Oliveira Borja, chefe da firma F. Borja Adaucto Felinto de Oliveira e o guarda-livros sr. Antonio Felinto Carrilho de Oliveira e o sr. Moysés Felinto de Oliveira funccionario da Camara dos Deputados.

CORREIO MUSICAL

DOIS VIRTUOSES, O VIOLINISTA FRANK SMITH E O PIANISTA FRITZ JANK

Em tournée de propaganda artistica no Brasil

A musica tem tido ultimamente um surto de verdadeiro prestigio, não só nas camadas intellectuaes do paiz como ainda na propria gente do governo, o que é mais de admirar. Só assim se explica a acolhida sympathica que vem tendo todos os artistas de valor que percorrem o Brasil, não apenas pelas populações locaes, mas ainda pelas autoridades constituidas.

Ainda agora acabamos de receber a visita de dois virtuoses de grande classe: o violinista Frank Smith e o pianista Fritz Jank, de regresso do norte, onde realizaram, em innumeras capitaes e cidades, uma "tournée" artistica

Pianista Fritz Jank

triumphal e, por assim dizer, evangelisadora de arte pura e elevada. Ambos os artistas se mostram encantados e não julgam a tarefa demasiadamente ardua para levar a essas diversas populações, tão simples e tão accessiveis, a arte musical no seu sentido mais nobre e mais bello. Salientam, especialmente, a attitude lindamente protectora de todos os governantes estaduaes.

Sob o alto patrocinio de "A Instrucção Artistica do Brasil", os dois illustres artistas (cuja reputação já vem firmada desde a Europa) realizaram uma vastissima "tournée" que teve inicio em São Paulo e depois se prolongou até o Amazonas com escalas por Victoria, Aracaju', Recife, Garanhuns, Caruaru' João Pessoa, Natal, Fortaleza, Belém e Manáos.

Aliás, não é esta a estréa da benemerita instituição. "Passaram-se quatro annos, diz Menotti del Picchia, desde a fundação da "Instrucção Artistica do Brasil". Numa continua festa de espirito, de cidade em cidade levou representantes dos mais expressivos da nossa intellectualidade. Esse torneio patriotico de espiritualização nacional merece o apoio que tem tido, etc".

Desta feita os representantes foram dois artistas virtuoses dignos da sua escolha e da alta missão que haviam de desempenhar: o violinista Frank Smith e o pianista Fritz Jank, conforme já dissemos.

Os dois apostolos da arte fizeram-se ouvir nessas differentes cidades em programmas sempre elevados, incluindo Frank Smith, quasi todas as "Sonatas" de Beethoven, de Brahms e de Cesar Franck. Por sua vez, o admiravel pianista que é Fritz Jank executou as obras mais significativas do repertorio pianistico não se esquecendo de incluir algumas paginas brasileiras.

Se a acolhida official foi sempre a mais sympathica possivel, a do publico e da imprensa foi verdadeiramente enthusiastica, salientando-se ainda esta ultima pelos dithyrambos em louvor dos dois artistas, arroubos aliás muito comprehensiveis tratando-se de eximios virtuoses.

Frank Smith teve occasião de inaugurar em Fortaleza com um bello sarão de arte, sempre associado por seu collaborador artistico, a sociedade de Cultura Artistica daquella capital, sendo o successo colossal.

As noticias trazidas do norte pelos dois illustres artistas dão-nos a conhecer um ambiente verdadeiramente propicio á grande arte: a ainda não conseguido pelo radio. Uma surpresa. — JIC.

CURSO DE EXTENSÃO DA HISTORIA DA MUSICA

A oitava conferencia do Curso de Extensão da Historia da Musica, promovido pelo Instituto de Artes da Universidade do Districto Federal, a cargo do professor Andrade Muricy, realizou-se no dia 20 ultimo, ás 5 horas da tarde, no salão da Associação dos Artistas Brasileiros (Palace Hotel), perante a brilhante e fiel assistencia que tem acompanhado com tão vivo interesse toda a série.

A primeira figura evocada foi a de Rossini descendente immediato de Mozart, mas em quem já se notam os prodromos da era romantica. Disse o conferencista da juvenilidade perenne da obra de Rossini, cujo "Barbeiro de Sevilha" está vivo como no primeiro dia, graças á sua qualidades de espontaneidade, agudeza e exuberancia amavel, que fazem della o padrão não egualado da comedia lyrica. Fez ouvir, em disco, o "Largo al Factotum", pagina digna de um Cervantes. Já em Bellini o dr. Andrade Muricy fez discernir o romantismo, na sua melodia de commoção directa, fina, penetrante, mas de tocante ingenuidade menina. Um disco da "Somnambula" exemplificou o novo clima sentimental, bem distante da estylização classica, mais directa, mas tambem, mais carregada de materia sensorial, menos controlada pela intelligencia. Referiu-se a Donizetti, cuja obra muito descorou com o tempo e que, desajudado da technica, como Bellini, não tinha a continuidade de inspiração deste. Falou do excessivo prestigio das grandes cantoras do tempo, que impunham a sua arte virtuosistica aos autores, forçando-os a curvarem-se deante dos seus caprichos. Mostrou em Verdi, o começo do declinio desse prestigio, porquanto o autor do "Rigoletto" deixou de lado a virtuosidade, substituindo-a por um caloroso senso de dramaticidade, e por uma intensidade emocional só ultrapassada por Wagner. Disse das virtudes de melodista opulento de Verdi, e do successo da sua trilogia popular, devida á facil e communicativa commoção dos seus movimentos passionaes, muito proximos dos populares, mas collocado num plano de arte pouco elevado e simplista.

Referiu-se, de passagem, a Boito e á sua influencia sobre a evolução de Verdi. Disse, então, do intenso trabalho de renovação artistica emprehendido por Verdi na sua mais avançada edade, quando deu ao mundo um exemplo prodigioso da vitalidade do espirito creador escrevendo "Othelo" e o glorioso "Falstaff", unico "pendant" verdadeiro do sempre joven "Barbeiro de Sevilha".

Exemplificou essa transmutação com um disco da "Traviata" e um de "Falstaff", passando a tratar da personalidade de Meyerbeer, cuja obra foi sacrificada á moda e ao successo, producto de real inspiração, por vezes, porém ao serviço de uma procura de effeito exterior por demais insistente. Gounod, cuja obra muito descorou tambem, beneficiou, entretanto, das virtudes de equilibrio e medida do espirito francez, e a sua inspiração, um pouco superficial e mesmo banal, mantém-se fresca em uma ou outra pagina da sua musica de opera. Phenomeno muito mais importante foi representado pela figura de Bizet. Este levou para a scena lyrica accentos de paixão e toques de violento colorido que fazem delle representativo authentico do espirito mediterraneo, musica cheia de sol, de fatalismo e de ebriedade dyonisiaca, o que levou Nietzsche a contrapol-o á "morbidez", de Wagner. Referiu-se á "Carmen" e á sua calida melodia meridional, talvez não propriamente hespanhola, mas seguramente visinha de Hespanha, e bem franceza, exemplificando esse parentesco com um trecho da "Arlésienne", e o "Carrilhão". Depois de referir-se á seducção insinuante e irresistivel da musica de Massenet, tão feminina, e de real merito em "Werther", e "Thais", falou do "verismo", que desviou a musica lyrica para um caminho de simples atalho. Essa tendencia foi, effectivamente, a que mais desserviu a grande musica rebaixando-a a um nivel de expressão que nem é artistico verdadeiramente, nem se mantém authenticamente popular, antes apresenta-se com pretenções dramaticas de uma superficialidade de máo gosto. Puccini, melodista personalissimo, escapou, na amavel "Bohemia", aos excessos da tendencia. Maior espontaneidade, tacto mais apurado, e uma educação technica mais avançada, em que transparecem as influencias de Wagner e Debussy.

Após dizer da significação primacial das tentativas de Weber, com a sua opera de caracter nacional e folklorico, entrou a tratar da grande reforma wagneriana, inspirada pela arte grega e pela de Gluck. Detidamente, historiou a reforma, após o que falou longamente da obra de Wagner. Narrou a sua experiencia pessoal a esse respeito, memorando o seu conhecimento inicial, puramente literario da obra wagneriana, e o abuso das analyses technicas, que levam os leigos a vêr em Wagner um puro abstractor da musica, desprovido de emoção. Falou dos preconceitos, persistentes em certo publico, contra o caracter de superior e expressiva complexidade da trama symphonica wagneriana, em que a voz humana tem collaboradores nas vozes orchestraes, — a emoção consciente sublinhada pelas vozes numerosas da subconsciencia. Definiu a tentativa de fusão das artes emprehendida por Wagner, e sobretudo accentuou a intensa expressividade propriamente musical de Wagner, a sua potencia emocional independente das intenções dramaticas.

Lembrou que a musica wagneriana foi vulgarizada sobretudo pelo concerto, como musica puramente symphonica, no que Wagner foi bem servido pelo destino, que, assim, evitou que o mundo a desconhecesse, difficil de realisar, que é, no theatro. Assim, Wagner é um dos maiores musicos "puros", da Historia da Musica.

Exemplificou o ambiente magico e prestigioso de Wagner, com um disco de "Cavalgada das Walkyrias", em que as vozes humanas são elementos de grande transfiguração transcedente. Em seguida, a sra. Cecilia Rudge cantou com arte discretissima e penetrante, uma das poucas paginas vocaes de Wagner não destinadas ao theatro: "Traume", sendo vivamente applaudida. Na falta occasional do professor Arnaldo Estrella fez a ambientação pianistica o redactor desta secção como mais uma demonstração de interesse pela realização desse exceptional curso de alta cultura musical. — JIC.

FISCALIZAVAM "RIGOROSAMENTE" O TRAFEGO

O falso inspector foi preso e vae ser processado

Foi preso e conduzido á Policia Central o individuo Nelson de Souza Aguiar. Na estrada Rio-Petropolis, ha varios dias, fardado de Inspector do Trafego, com o n. 516, vinha o Nelson "agindo" a seu modo, exercendo "rigorosa" fiscalização nos autos em transito.

Intimando um carro a parar para ser fiscalisado, o 516 sempre arranjava uma infracção que se "resolvia" a troco de boa gorgeta.

A policia do 31º districto vinha recebendo varias queixas e por isso entrára em entendimentos com a I. T. para a captura do falso inspector do trafego.

Nelson Aguiar vae ser convenientemente processado.

TRIBUNA JURIDICA

Faça-se um trabalho intenso de contra-propaganda

Todos quantos pretendem contrapor-se, desfazer ou annullar as tendencias extremistas de qualquer agglomerado social, devem ter em vista que a força por si só nada consegue de definitivo, permanente e estavel. Ao lado e a par de medidas energicas, violentas e promptas, indispensaveis para reprimir as explosões de desordem, ha que se attender a estructura intima dos phenomenos, perscrutando sua genese e, depois de conhecel-os, forçoso é combater a *causa mater* do desequilibrio verificado.

Entre nós, por muito tempo — por tempo muito mais longo do que seria de imaginar — pessoas das mais graduadas em todos sectores da sociedade e das mais variadas nuances de saber, nunca levaram muito a sério o que se convencionou chamar de "perigo communista".

Em abono desta nossa assertiva, queremos aqui transcrever, *data venia*, o depoimento espontaneo do grande sociologo Oliveira Vianna, que, assim escreveu:

"Pertenço ao grupo, aliás numeroso, dos que nunca levaram á sério a existencia de uma ideologia communista no Brasil. Nos meus estudos sociaes, havia-me mesmo desinteressado dessa ideologia, tão inviavel me parecia ella no nosso meio. Só agora, em face da evidencia dos factos, comecei a estudal-a com mais attenção. Minha attitude inicial, porém, logo que della se começou a falar em nosso paiz, foi de repulsa e combate. Creio que fui eu um dos primeiros, senão o primeiro, publicista brasileiro que mostrou o absurdo que resultaria da applicação da ideologia communista no Brasil."

Ahi temos a palavra de um grande cultor de assumptos sociologicos, que, como tantos outros brasileiros não acredita na possibilidade de alguem, entre nós pensar á sério na implantação do regimen communista no Brasil.

Essa a razão e causa principal do desenvolvimento que attingiu o movimento communista que culminou nos acontecimentos sangrentos de novembro ultimo.

Cabe-nos, porém, agora, combater e annullar os effeitos dessa imprevidencia. Os meios a empregar, serão, por certo, em primeiro plano a adopção de medidas repressivas e primitivas rigorosas capazes de suffocar no nascedouro ou de evitar a explosão de movimentos sediciosos e de rebeldia; em seguida, porém, teremos que cuidar da contra-propaganda do crédo communista, para consolidar o trabalho iniciado.

Esta propaganda, como é bem de ver, deverá ser intensa, ininterrupta e valiosa, abrangendo a escola, a caserna, as officinas, as fabricas por todos os cantos enfim, e empregando-se todos os processos, fazendo-se divulgar os conhecimentos e as verdades que irão desfazer e desmoralizar a campanha dos agentes a soldo do governo de Moscou.

Um nosso confrade, ha dias lembrava que os nossos homens publicos "teriam certamente uma grande vantagem e agiriam com maior segurança e acerto, se lessem e meditassem sobre uma das mais bellas paginas que Francis Delaisi, inseriu no seu profundo trabalho sobre as contradições do mundo moderno".

E sobre esse trabalho cumpre lembrar que, segundo Omen Young, já existindo uma sciencia da guerra, cabe, tambem, estabelecer uma sciencia da paz. Para tanto, leve-se em linha de conta que a vida dos povos se vivifica pela conjugação de tres elementos distinctos: as necessidades permanentes que inspiram a constituição das sociedades e asseguram a sua estabilidade; as instituições variaveis destinadas a satisfazer taes necessidades; e, a idéa que as massas fazem das instituições e das necessidades.

Em torno desse preambulo, Delaisi doutrina do seguinte modo:

"A partir do momento que um homem funda uma familia e toma a responsabilidade de uma empresa, elle se mette numa operação a termo, cujos resultados não são apurados senão depois de um certo tempo. Todos os cidadãos estabelecidos, precisam, portanto, de segurança e de estabilidade, e, é isto que elles pedem ao grupo social de que fazem parte.

Mas, toda sociedade possue, fatalmente, muitos homens não estabelecidos, isto é, ainda não installados na vida. Primeiramente, são os jovens, que não tendo nem a responsabilidade de uma familia, nem de um cargo ou de uma empresa, são muito susceptiveis de acceitar as idéas de mudança, as novidades que surgem. Ao lado da mocidade, se encontram sempre os homens ainda não installados, os chamados proletarios; e aquelles que perderam, os desclassificados."

Ora, para evitar que os do segundo grupo se desmandem em explosões de violencia, nenhum outro caminho se indica a não ser o da *educação* e o da *preparação cultural*, afim de demonstrar-lhes que elles tambem passarão, em futuro proximo, a fazer parte do primeiro grupo, isto é, dos installados na vida.

E' pela propaganda intensa, pois, que se conseguirá consolidar a reacção levada a effeito contra o surto communista, que empolgou a tantos brasileiros mal instruidos sobre a verdade.

O GRANDE PERIGO

dos Lombrigueiros e Vermifugos tomados sem receita do Medico

Esclarecimento ás Mães e ao Povo

E' um erro gravissimo tomar-se um vermifugo ou lombrigueiro qualquer, sem receita especial do medico ou sem a responsabilidade immediata do pharmaceutico.

Hoje em dia está provado em medicina que nem todas as pessoas podem tomar um lombrigueiro ou vermifugo sem correr grandes riscos de envenenamento e mesmo de morte.

As pessoas MUITO ANEMICAS, os DESCALCIFICADOS, os doentes dos RINS ou do FIGADO, os SYPHILITICOS, OS ALCOOLATRAS, e as pessoas que tenham qualquer lesão no estomago ou nos intestinos — todos esses estão sujeitos a ficar envenenados e mesmo até a morrer, se tomam imprudentemente um vermifugo ou lombrigueiro, por conta propria.

Ha pessoas que trazem dentro dos intestinnos uma quantidade enorme de lombrigas ou bichas: 200, 300, 500 e ás vezes mais ! Se uma dessas pessoas toma um lombrigueiro violento, que de uma vez ponha para fóra todos esses vermes, póde acontecer isto: MORRER ! E' que saindo em massa todas essas lombrigas, poderá haver o que os medicos chamam "descompressão subita do ventre", morrendo o doente anemico de colapso cardiaco.

Outro enorme perigo que correm esses grandes portadores de lombrigas quando tomam um lombrigueiro energico, é de morrerem por asphyxia : as lombrigas, alvoroçadas pelo vermifugo, formam novellos ou bolos, tapando a garganta e asphyxiando os doentes.

O uso abusivo dos lombrigueiros e vermifugos é de tal maneira perigoso, que o proprio presidente da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PHARMACEUTICO fez no dia 27 de outubro de 1932 um importante discurso na ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA do Rio de Janeiro, protestando energicamente contra a venda de lombrigueiros e vermifugos ao povo, sem receita especial do medico ! E isto porque o povo não sabe o risco enorme que corre ao comprar por livre vontade qualquer um desses remedios tão violentos e tão perigosos.

Convem que todo mundo saiba, porém, que os lombrigueiros ou vermifugos são remedios Muito Bons e Uteis.

Mas é preciso saber com segurança se as pessoas que vão tomar esses violentos remedios, estão em condições de bebel-os sem nenhum perigo. Se estiverem nessas condições, ou em linguagem medica: se não apresentarem nenhuma "contra-indicação", ***OS VERMIFUGOS SERÃO INTEIRAMENTE INOFFENSIVOS*** para essas pessoas. Mas isso só os medicos poderão saber, e na falta dos medicos, os pharmaceuticos intelligentes.

..Como prova disso podemos lembrar o proprio annuncio de um vermifugo, isto é, um grande "cliché" que ultimamente tem saido publicado nos jornaes. Esse "cliché" é a reproducção de um honroso attestado dos medicos do HOSPITAL CENTRAL DO EXERCITO, e nelle se lê que aquelles illustres doutores concluem que esse vermifugo.

> "é de effeitos therapeuticos seguros, sob a forma pharmaceutica de — capsulas gelatinosas — principalmente, DADO APÓS ALTAS DOSES DE FERRO REDUZIDO, O QUE O TORNA, POR ISSO MESMO, ABSOLUTAMENTE INOFFENSIVO", etc.

Vê-se por ahi o cuidado que os illustres medicos do HOSPITAL CENTRAL DO EXERCITO têm para administrar um vermifugo: primeiro fortificam bastante os anemicos, dando-lhes um medicamento ferruginoso; e só depois disso, quando esses doentes estão bastante melhores da anemia, é que então receitam para elles o vermifugo. Se o vermifugo fosse um remedio realmente inoffensivo para qualquer pessoa, não era preciso dar primeiro aos anemicos um fortificante ferruginoso. Antigamente, quando ainda não eram conhecidos os riscos e os perigos dos lombrigueiros e vermifugos, o tratamento era feito assim: primeiro se tomava o vermifugo, e depois o fortificante ferruginoso. MAS HOJE SE FAZ EXACTAMENTE O CONTRARIO: primeiro se fortifica bastante o doente, e só depois é que se lhe dá o vermifugo. Não se fazendo assim, o doente corre sérios riscos e perigos de envenenamento pelo vermifugo.

Já vae um pouco longe o tempo em que se considerava "inoffensivo" qualquer lombrigueiro ou vermifugo. E tanto isso é verdade que hoje se póde considerar um verdadeiro crime contra a sciencia medica, annunciar como "inoffensivos" esses remedios tão bons, mas que offerecem tantos perigos quando são contra-indicados.

Por isso é que a DIRECTORIA DA DEFESA SANITARIA (antiga Directoria da Saude Publica) não licencia nenhum vermifugo sem exigir que nos rotulos e nas bullas traga este letreiro:

"SÓ PODE SER VENDIDO COM RECEITA MEDICA"

Infelizmente certos fabricantes teimam em não obedecer a esta exigencia da lei, e em vez de cumprirem tal exigencia da SAUDE PUBLICA, põem nos rotulos esta palavra traiçoeira: "Innoffensivo"...

Exactamente isto é o que acontece com o vermifugo a que se referem os medicos do Hospital Central do Exercito : em vez de trazer no rotulo o letreiro "SÓ PODE SER VENDIDO COM RECEITA MEDICA", conforme exigiu a SAUDE PUBLICA, traz ao contrario isto no rotulo : "INOFFENSIVO nas dóses indicadas".

O illustre professor dr. Agenor Porto foi testemunha, entretanto, de um caso de envenenamento e morte de uma menina, filha de medico, a qual havia tomado um vermifugo de ESSENCIA DE SANTA MARIA em dóse indicada para a edade. Isto prova mais uma vez que o vermifugo, só é "inoffensivo" quando o doente está em condições de supportal-o sem nenhum perigo.

Perigo de Envenenamento !!

MÃES !

CUIDADO COM OS LOMBRIGUEIROS E VERMIFUGOS !!

Não podem tomar Lombrigueiros ou Vermifugos:

1.º-Os doentes dos RINS
2.º-Os doentes do FÍGADO
3.º-Os grandes ANÉMICOS
4.º-Os DESCALCIFICADOS

E TAMBEM:

5.º-Os SYPHILITICOS
6.º-Os ALCOÓLATRAS

Por isso só os Medicos e, na falta destes, os Pharmaceuticos, é que podem assumir a responsabilidade de fazer uma pessoa tomar um lombrigueiro ou vermifugo.

Mas para ANEMIAS causadas por VERMES INTESTINAES, nada mais seguro do que as afamadas

PILULAS VITALIZANTES

As PILULAS VITALIZANTES expulsam suavemente todos os Vermes Intestinaes, e ao mesmo tempo abrem o appetite dos enfastiados, engordam os magros e fortalecem os fracos.

Quem faz uso de PILULAS VITALIZANTES não precisa tomar nenhum lombrigueiro ou vermifugo.

LABORATORIO ERNANI LOMBA

RUA DA UNIVERSIDADE, 74 — RIO DE JANEIRO

Realmente, os vermifugos e lombrigueiros são medicamentos de sabida toxidez e quasi sempre surprehendem pelos seus effeitos secundarios imprevistos e de consequencias muitas vezes irremediaveis.

A verdade de tal affirmativa fica amplamente provada com os depoimentos dos illustres medicos abaixo citados, depoimentos colhidos pessoalmente pelo pharmaceutico Ernani Lomba no decorrer das palestras que, durante uma rapida visita que fez ás zonas das Companhias Paulista e Mogyana no grande Estado de São Paulo, entre janeiro e junho de 1930, teve a honra de manter com tão illustres doutores. São casos muito curiosos e dignos de serem meditados por todos que se interessam pelo assumpto.

MORTES pela ESSENCIA DE SANTA MARIA
(OLEO DE CHENOPODIO)

Relatadas pelo Dr. J. Gabriel Monteiro — Clinico em Taubaté.

Em 16 de janeiro, na Santa Casa, na presença dos seus distinctos collegas Drs. Hypolito Ribeiro e Oberdank Montelli, disse-nos o Sr. Dr. Monteiro que certa vez fôra chamado á casa do telegraphista Sr. Damaceno de Arruda Lobo, que havia administrado um vermifugo de Santa Maria a tres filhos seus, os quaes estavam apresentando alarmantes symptomas de intoxicação. Não tardou a verificar que fôra chamado demasiado tarde, e, de facto, as tres creanças vieram a fallecer no dia seguinte.

MORTE pela ESSENCIA DE SANTA MARIA
(OLEO DE CHENOPODIO)

Relatada pelo Dr. Delvo de Oliveira Westin — Clinico em S. João da Bôa Vista.

Entre os varios casos de intoxicações que conhece produzidos por vermicidas, citou-nos um, no dia 24 de fevereiro. Tratava-se de um colono grandemente anemiado, morador num sitio proximo, e que a conselho de um leigo tomára um vermifugo de oleo de chenopodio, apresentando logo no dia seguinte symptomas de intoxicação. Só no fim do 8º. dia resolveram chamar um medico. O Dr. Westin fôra chamado, porém, á ultima hora, encontrando o doente inchado, icterico, albuminurico, estado geral precarissimo : morreu no 15º. dia, victimado por uma nephrite aguda.

MORTE pela ESSENCIA DE SANTA MARIA
(OLEO DE CHENOPODIO)

Relatada pelo Dr. Rosalvo de Salles — Clinico em Piracicaba.

Em 8 de fevereiro nos disse que, quando dirigia um Posto de Prophylaxia em Caruarú, Pernambuco, presenciou um caso de intoxicação quasi fulminante, no proprio Posto. Uma senhora que havia tomado chenopodio, alguns instantes após começára a se sentir mal, vindo a fallecer na tarde do mesmo dia. Todos os recursos empregados resultaram improficuos.

MORTE pela ESSENCIA DE SANTA MARIA
(OLEO DE CHENOPODIO)

Relatada pelo Dr. J. Mendes Pereira — Clinico em Rio Preto.

Em 20 de maio nos disse que, quando era medico do Posto de Hygiene da cidade, teve occasião de, certa vez, prescrever para uma creança de mais ou menos 3 annos de edade, e cujas fézes apresentavam ovos de varios parasitas, oleo de chenopodio em dóse perfeitamente de accôrdo com a dosagem official. A creança, apezar da infestação parasitaria, apparentava robustez; mas soffreu uma fórte intoxicação medicamentosa, no decurso da qual veiu a fallecer. Ficou memorada em Rio Preto a grande celeuma que se fez em torno deste caso, que degenerou em perseguições politicas. O illustre Sr. Dr. J. Mendes Pereira, entretanto, se defendeu brilhantemente, provando á mais clara evidencia scientifica que em tal caso nenhum medico poderia prever a possibilidade de uma intoxicação e muito menos o seu desfecho tão tragico. S. Excia. conserva um precioso archivo a este respeito, digno de ser consultado pelos estudiosos.

MORTE pela ESSENCIA DE SANTA MARIA
(OLEO DE CHENOPODIO)

Relatada pelo Dr. Francisco Florense — Clinico em Espirito Santo do Pinhal.

Em 13 de fevereiro nos disse que recentemente tivera em sua clinica um caso de intoxicação gravissima em uma menina de cerca de 3 annos, que tomára um vermifugo (oleo de chenopodio), aconselhado por um leigo, Algumas horas após a ingestão do vermicida a creança começou a se sentir mal, tendo tido um surto nephritico agudo, que terminou em morte cerca de um mez após, a despeito de todos os recursos de que lançou mão. Esta doentinha foi vista em conferencia com o Dr. Herculano Graeff, e a morte foi attribuida como uma consequencia immediata do vermicida tomado.

MORTE pela ESSENCIA DE SANTA MARIA
(OLEO DE CHENOPODIO)

Relatada pelo Dr. Heitor Chiarello — Clinico em Ribeirão Preto.

Certa vez (disse-nos em 27 de maio), foi chamado para ver uma creança de 3 annos, filha de colonos japonezes, a quem haviam dado um vermicida de oleo de chenopodio, dóse therapeutica, seis gotas. Logo a seguir a creança entrara a se sentir mal, vindo a fallecer no dia seguinte. Releva notar que esta creança tinha uma bronchite chronica.

MORTES pela ESSENCIA DE SANTA MARIA
(OLEO DE CHENOPODIO)

Relatadas pelo Dr. Otto Lago Galvão—Clinico em Uberaba

Referiu-nos nada menos de 4 casos de intoxicações violentas, todas seguidas de morte, pelo oleo de chenopodio. Tres desses casos se deram em Passa Tres, quando trabalhava no serviço do Saneamento Rural, e um foi por elle presenciado quando clinicava no interior do Maranhão.

MORTE pela ESSENCIA DE SANTA MARIA
(OLEO DE CHENOPODIO)

Relatada pelo Dr. Anor Aguiar — Clinico em Espirito Santo do Pinhal.

Em palestra no dia 26 de fevereiro, nos referiu um caso de intoxicação por elle observado no bairro do Alegre, perto da estação da Prata : um menor de 14 annos tomára um vermicida de oleo de chenopodio e 2 horas depois foi accommettido de violentas convulções, seguidas de paralysia esquerda. Chamado no dia seguinte, verificou a existencia de fórte albuminaria, emittindo o doente pequenissima quantidade de urina. Ao fim de 14 dias, esse doente, ainda paralytico, veiu a fallecer victimado por uma crise de anuria que não pôde ser debelleda.

NEPHRITE pela ESSENCIA DE SANTA MARIA
(OLEO DE CHENOPODIO)

Relatada pelo Dr. Lauro Baleeiro — Clinico em Espirito Santo do Pinhal.

Em 18 de fevereiro nos disse que poucos dias atraz fôra chamado para ver uma creança de 10 annos, a quem um pharmaceutico havia administrado apenas 5 gotas de oleo de chenopodio em 20 grammas de oleo de ricino. Apezar de tão pequena dóse, poucas horas depois a creança teve uma fórte crise de dyspneia, seguida de vomitos. No dia seguinte foi encontrar a doentinha muito mal, com nephrite aguda e começo de edemas nas extremidades; no dia subsequente, oliguria e anuria. Fez sangrias e injecções de sôro renal caprino, conseguindo, a muito custo, debellar a crise. Não considerava ainda curada a sua doentinha, posto que fóra de perigo imminente.

ULCERAS GASTRO-INTESTINAES produzidas pela ESSENCIA DE SANTA MARIA
(OLEO DE CHENOPODIO)

Relatada pelo Dr. Francisco Bellizzi — Radiologista e clinico em Espirito Santo do Pinhal.

Teve a gentileza de nos informar em 17 de fevereiro que tenciona levar ao conhecimento das associações medicas varias observações suas de ulceras gastro-intestinaes, cuja origem só póde attribuir, scientificamente, de accordo com os dados colhidos, ao mechanismo da acção chimica irritante de drogas vermicidas sobre a mucosa gastro-itnestinal. Entre essas drogas verificou a frequencia do oleo de chenopodio. Pelo que o Sr. Dr. Francisco Bellizzi se declarou francamente contra o uso immoderado dos vermicidas de acção violenta.

Possuimos em nosso archivo varios outros casos de intoxicações produzidas por vermifugos e lombrigueiros.

Esses caso de envenenamentos, porém, não querem dizer que os lombrigueiros e vermifugos são remedios que devem ser abandonados. Repetimos que todos os vermifugos são excellentes e uteis remedios, mas quando dados sob receita do medico ou sob a responsabilidade do pharmaceutico.

Assim é que, quando o medico receitar para seu cliente um vermifugo, esse cliente deverá tomar o vermifugo sem nenhum receio; porque o medico já terá verificado que o doente poderá supportar muito bem o remedio. Mas se um leigo qualquer aconselhar um lombrigueiro ou vermifugo, na ignorancia de poder ou não a pessoa tomar esse vermifugo, poderá o doente envenenar-se.

Pharmaceutico *ERNANI LOMBA*

O CONSELHO SUPERIOR ADMINISTRATIVO DA FAZENDA

As promoções na Caixa de Amortização e Casa da Moeda

O Conselho Superior Administrativo da Fazenda approvou as seguintes propostas da promoção na Caixa de Amortização:

Para 2.° escripturario os terceiros Osmar da Silva Brito e Luis Robertino Ribeiro, para completarem a lista triplice. Para 3.° escripturario o 4.° Geni de Oliveira Lima para completar a lista triplice.

Quanto ás promoções na Casa da Moeda foram approvadas as seguintes propostas:

Para auxiliares de escripta de 1.ª classe: Eugenio Martins França para completar a lista. Para auxiliar de 2.ª classe o de 3.ª Carlos Pontual Machado, para completar a lista. Para auxiliar de 3.ª classe os de 4.ª Huri Menezes Goudin, Ernesto Adolpho de Mello Vaz, Idelsco Jahir Chonin Pinheiro, para completarem a lista anteriormente approvada.

Os candidatos que se julgarem prejudicados poderão recorrer ao Conselho dentro do prazo de oito dias a contar da data da publicação das propostas.

Um caso de agiotagem na Força Publica mineira

Bello Horizonte, 24 (Havas) — O coronel Alvino Alvim Menezes, chefe do estado-maior da Força Publica, falando hoje á imprensa, declarou que de facto existe um caso de agiotagem na milicia estadual, mas não com o aspecto escandaloso que lhe querem attribuir. Disse mais que os fornecedores e os culpados serão dispnsados, emquanto os militares envolvidos soffrerão punição.

O principal accusado no caso, segundo ficou apurado pelas autoridades, é o commerciante Abilio Antunes.

O fornecedor Ulysses de Vasconcellos, entrevistado por um matutino a respeito das noticias correntes segundo as quaes estaria envolvido tambem no caso, disse que as accusações são improcedentes.

Um telegramma do sr. Harold Butler ao governador de S. Paulo

S. Paulo, 24 (Havas) — Ao deixar o territorio paulista, o sr. Harold Butler, director da Repartição Internacional do Trabalho, envou ao governador do Estado o segunte telegramma:

"Ao deixar o territorio de São Paulo devo expressar a minha gratidão pelos dois dias que acabo de passar cheios de experiencas agradavs (oufasoe'Ro cias agradaveis e instructivas, graças ás disposições tomadas por v. ex. Estou grandemente impressionado pela admiravel obra que os Departamentos da Agricultura e do Trabalho executam sob a sua esclarecida direcção e saio enriquecido por impressões immorredouras do seu grande Estado."

ACADEMIAS & ESCOLAS

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Exame de primeira época

Serão chamados amanhã, 26 á prova oral, os seguintes alumnos:

1° anno — Introducção á sciencia do direito — sala 5 — ás 3 horas — Professores João Cabral, Francisco Campos e Marcillo Lacerda.

Turma effectiva — José Trindade Pinheiro, Dylme Silva, Osman Hora Fonter, Domingos Vicente de Paula, M. Lacerda, Jorge Americo de Araujo, Fabio da Silva Nogueira, Cid Azevedo Junqueira, Zola Florensano, Leon Wallisch, Laudelino Freire Junior, Levi Panzera, Abrahim Tebet, Dalto de Almeida Rocha, Innocencio Rodrigues Filho, Herculano Gomes Mathias.

Turma supplementar — Luis Gastão Mattos Sampaio, José Manoelino de Magalhães, Rademar Barbosa de Sá, Fernando Pinto Peixoto e Celso Augusto Fontenelle.

3° anno — Direito publico constitucional — sala 6 — ás 3 horas — Professores Candido de Oliveira Filho, Paul Pederneiras e Pedro Calmon. Alumnos: Mario Campello de Castro, May Parrott, Olavo de Campos Pinto, Rita Leite de Abreu, Mario Antonelli, Luis Carlos Peixoto, Newton Costa, Helio Athayde, Antonio Graça Barbosa e Emmanuel Stumpf.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Concurso para livre docente de hygiene e odontologia legal — De ordem do director, está convidado a comparecer ao edificio do Instituto Medico Legal, ás 9 horas da manhã do dia 27 do corrente, sexta-feira, o candidato inscripto á livre docencia, dr. Francisco de Carvalho Nobre Filho, afim de ser sorteado o ponto para a prova didactica.

ESCOLA POLYTECHNICA

Exames — Realisam-se amanhã os seguintes:

Geologia — ás 4 horas — Prova oral para os alumnos Adriano Corrêa Marques, Ary Magioli, Newton Ribeiro Salgado, Otto Vilmar, Raul Costallat e Remy Bayma Archer da Silva.

Turma supplementar — Alcides Cunha, Altamir Corrêa Moreira, Octavio Augusto de Faria Souto, Raymundo Ayres Summer e Sylvio de Souza Borges.

Physica — ás 9 horas — Prova escripta para os alumnos — Bran Francisco Ferreira de Abreu, Brenno de Abreu Sodré, Fabio Ribeiro de Oliveira, Guilherme Lahmeyer Filho, José Elkind, Luis Neiva, Maria Augusta de Oliveira Vianna, Paulo Alberto Rodrigues, Salomão Jubor, Carlos Amelio de Figueiredo, Francisco Luçan Oliveira e Henrique de Saules.

Mecanica — ás 9 1|2 horas — Prova oral para os alumnos Alberto Eugenio Pastor de Oliveira, Francisca dos Santos Furtado Nunes, Oscar Cerqueira, José Catunda Martins, Newton Coimbra de Bittencourt Cotrim, Octavio de Sá Lessa, Milton Muylaert, Altino Machado Silva.

Supplementar — Osmar Reis de Cantanhede Almeida, Gilberto da Costa Senna, Antonietta Paladino Amerio, Remy Bayma Archer da Silva, Laerte do Carmo Chaves, Léda Araujo de Mattos, Eli de Abreu e Lima e Raul Bezerra Pedreira.

Directorio Academico — Pede-se o comparecimento dos alumnos de hydraulica, no proximo dia 27, sexta-feira, ás 8 horas da manhã, na Escola Polytechnica, afim de, em companhia do dr. Carvalho Netto, visitarem o Castello dagua de Maracanã.

UNIVERSIDADE DO DISTRICTO FEDERAL

INSTITUTO DE ARTES

Curso de extensão de historia da musica

Realizar-se-á sexta-feira, 27 do corrente, ás 5 horas, no salão da Associação dos Artistas Brasileiros (Palace Hotel), a 9ª conferencia do curso de extensão de historia da musica, promovido pelo Instituto de Artes da Universidade do Districto Federal, e a cargo do professor Andrade Muricy.

O resumo dessa conferencia será: musica contemporanea (ultimos decenios do seculo XIX e inicio do actual). Brahms. Richard Strauss. Wolf. A opereta viennense. A musica russa do mesmo periodo. "Os cinco". Scriabine.

A illustração será feita pelo cantor Adacto Filho e pelos pianistas Anna Candida de Moraes Gomide e Egydio de Castro e Silva.

NO MUNDO DA TELA

CARTAZ DO DIA

PALACIO THEATRO — "Amo todas as mulheres", film da Alliana.

ODEON — "O ultimo commando", film da Paramount.

GLORIA — "Pilherias da vida", film da Warner First.

IMPERIO — "Mosqueteiros da India", film da Metro.

REX — "Ama-me sempre", film da Columbia.

RIO — "A canção do Beduino"..

BROADWAY — "Vaidade e belleza", film da RKO Radio.

PARISIENSE — "Caravana musical" e "Mais uma primavera".

ALHAMBRA — "Paraiso em flor", film da Ufa.

PATHE' PALACIO — "A noiva curiosa", film da Warner First.

METROPOLE — "A espiã russa".

NOS BAIRROS

HADDOCK LOBO — "Quatro horas para matar" e "Entrevista secreta".

IPANEMA — "Doutor Gogol".

LUX — "Tempos de estudante", "Esperança que renasce" e "Cachorro lobo".

MASCOTTE — "Abdul Hamid", "Baboona" e "Os aventureiros heroicos".

PARIS — "A noiva de Frankenstein" e "A Abyssinia como ella é".

POPULAR — "Amor prohibido", "A lei do terror", "O violino do diabo" e o "Cavallo infernal".

PRIMOR — "Quatro horas para matar", "Um joven destemido" e "Tudo póde acontecer".

VICTORIA — "Sob o luar dos pampas", "O gato preto" e "Cavalleiros mascarados".

VARIETE' — "A noiva de Frankenstein", e "Audacia recompensada".

VARIAS NOTAS

O CINEMA NACIONAL E' UMA QUESTÃO DE NACIONALISMO — Já por diversas vezes nos temos referido a motivos cinematographicos brasileiros, apontados os vivos interesses que elle desperta na nacionalidade do nosso povo.

Não é unicamente uma questão de patriotismo.

E' muito mais!

O cinema, desde os seus primordios, vem sendo ensaiado no Brasil, infelizmente sem grandes vantagens.

Os factores dessa infelicidade são diversos. Mas, o despropósito da falta de nacionalismo vem sendo um dos maiores. Alliás, essa falta restringe-se a algum "parti-pris"...

Agora mesmo, quando a Commissão de Censura Cinematographica elogia pela imprensa os "shorts" nacionaes, em São Paulo combate-se esses "shorts", ainda appellando para a mesma commissão, como se a mesma não possuisse idoneidade para julgal-os.

O motivo resume-se simplesmente na falta dos mesmos "shorts" provenientes daquelle Estado. São Paulo queria ter a leaderança do cinema nacional, porém, até a presente sómente tem cooperado com alguma efficiencia, sem o mais leve intento de tomar a deanteira.

Vamos crer que, São Paulo, Estado progressista como notoriamente é reconhecido, venha algum dia a ter a supremacia sobre os "shorts" e jornaes cinematographicos. Por emquanto ainda não. Dahi, não vermos razão para a campanha contra os mesmos promovida ali, porque, contra essa campanha estão os attestados das mentalidades mais nacionalistas, e mais cobesas em materia cinematographica.

Não se pode ser nacionalista adorando e admirando o verde-amarello, unicamente. Requer sentil-o com o coração, e amal-o, ainda mesmo que sacrificios sejam superados.

E, o brasileiro somente de alguns annos para cá, está sentindo a alma da nacionalidade.

—□—

CLAUDE RAINS, O MAGNIFICO INTERPRETE DE "GUERREIROS DA AFRICA" — Claude Rains, o artista que segunda-feira vamos ver na téla do Odeon, depois dos applausos do "Crime sem paixão", surprehende aos que o conhecem de perto pelo seu caracter pouco commum, em que extranhamente se associam timidez, sensibilidade e graça.

Claude Rains e Gertrude Michael numa scena de "Guerreiros da Africa", que o Odeon vae apresentar

De temperamento nervoso, Rains antes de subir á scena é a verdadeira imagem da tranquillidade, se bem que cada vez que tem de o fazer sinta um panico que lhe faz tremer as pernas. Elle mesmo confessa que só duas vezes subiu á ribalta sem nenhum medo. Nessas duas vezes, — diz elle, eu tinha a absoluta certeza de que tudo ia sair bem. Ao contrario de outras, vezes em que me avassala a incerteza de mim mesmo, e sou dominado por irresistivel pavor.

Rains é dos raros actores que jámais comparecem ás funcções sociaes de Hollywood, pois sente-se invariavelmente incommodado com o contacto de pessoas a quem não conhece intimamente. O seu principal defeito, a seu ver, é o habito de enthusiasmar-se com as novas amisades que a sua impulsividade o leva a crear, e das quaes vem a reconhecer mais tarde seres vulgares, dominados pelas paixões e defeitos communs.

E quem vir "Guerreiros da Africa" na proxima semana no Odeon, reconhecerá que Rains se aprofunda e muito no estudo dos seus papeis, antes de os interpretar na téla ou na ribalta.

—□—

DICK POWELL E JOAN BLONDELL, EM "GONDOLEIRO DA BROADWAY", NO PALACIO, SEGUNDA-FEIRA! — Será um escandalo! Dick Powell enthusiasmadissimo. Joan Blondell "fraca" e sem forças para dizer "não". E com isso os "fans" desses dois queridos artistas da Warner, vão ganhar o delicioso espectaculo que podem proporcionar longos e muitos beijos em close-ups. E o sabor, o maior sabor está em se descobrir a realidade desses beijos, agora que sabemos ter sido Dick Powell a unica e primordial razão do recente e surprehendente divorcio de Blondell com Charles Barnes!

Quem não aprecia assistir um namoro, ás escondidas? E é isso o que vae acontecer, no Palacio, segunda-feira proxima. Powell e Blondel amam-se de verdade, quasi escandalosamente e, como sempre acontece na vida real, confiam em que "ninguem sabe"...

Entre os seus demais destacados interpretes estão Luiza Fasenda, Adolph Menjou, William Gargan, Grant Mitchell, a famosa orchestra de Ted Fiorito e os astros do Radio Mills Brothers.

"Gondoleiro da Broadway" (Broadway Gondolier) apresentado a 30 do corrente, segunda-feira proxima, no Palacio, é a ultima e amavel surpresa da Warner First National em 1935 e tambem uma maravilhosa promessa de films bonitos em 1936!

—□—

INNOCENTE E CONDEMNADA A' CADEIRA ELECTRICA, ELLA FUGIU EM COMPANHIA DE UM PROPRIO REPRESENTANTE DA LEI! — Faltavam minutos para Ann Gray ser recolhida á cella dos que esperam a cadeira electrica, quando o Acaso lhe favoreceu uma fuga que ella não poderia esperar sob hypothese alguma. Esse representante da lei ajuda-a a fugir, e ambos vivem, então, peripecias complicadissimas, em meio a emoções curiosissimas — e tudo isso são elementos estupendos com que conta a acção (100 % acção, aliás) de "Procura-se uma mulher" (Wolman wanted), o film que a Metro vae estrear segunda-feira no Gloria e que é um regalo de espirito para os "fans" dos films de acção, de movimento, de "frissons" sobre "frissons". Maureen O'Sullivan é Ann Gray, a fugitiva; Joel Mac Crea, o representante da Lei... que se prende nos encantos da fugitiva; Adrienne Ames é a outra mulher; Lewis Stone tambem apparece, bem como dois ou tres outros excellentes elementos.

—□—

"A INCOMPARAVEL YVONNE" — "A incomparavel Yvonne" é feliz quando todos os amantes acodem ao encontro nocturno, se alegra quando se divertem, fica triste quando os amantes têm suas brigas e quando se ouve as doces melodias que brotam da garganta da gentil Dorothy Page na proxima segunda-feira no cinema elegante, o Rio. O "fan" sorri encantada quando se beijam, fica triste...

Dorothy Page em incomparavel Yvonne"

cantado com as maravilhosas canções "O primeiro beijo", "O outro eu" e "A lua manhattan".

"A incomparavel Yvonne" é um dos primeiros films da temporada de 1936, da Universal e tem no seu elenco, Ricardo Cortez, Dorothy Page, Henry Armetta, Henry Mollison e muitos outros.

—□—

E' DE DESLUMBRAMENTO A IMPRESSÃO QUE TODOS ESTÃO COLHENDO DE "VAIDADE E BELLEZA", O FILM MULTICOR QUE ESTA' SENDO EXHIBIDO NO BROADWAY — O grande successo que "Vaidade e belleza" está alcançando, já previsto por todos os entendidos em cinema, baseia-se, sem duvida nenhuma, na innovação prodigiosa que o film apresenta — o seu impressionante colorido. Primeiro film de grande metragem todo em cores naturaes esse precioso celluloide da RKO-Radio deslumbra pelo que de humano e real elle apresenta, dando-nos a impressão de que não é um romance de ficção e sim um trecho de vida que se desenrola aos nossos olhos, graças á vivacidade do colorido que realça, de modo surprehendente. E o maior testemunho do exito sem egual do grande film lançado pelo Broadway-Programma é o proprio publico que accorre, soffrego, ao cinema Broadway, esgotando-lhe as lotações e admirando e louvando, sem restricções o film revolucionario que está marcando uma nova e victoriosa etapa nos destinos da cinematographia moderna. "Vaidade e belleza" ahi está com o seu esplendor e a magnificencia do seu colorido, como um presente de Natal...

—□—

TODO UM "CAST" SOBERBO DA FOX EM UM FILM! — Na proxima segunda-feira vae dar-nos a Fox Film um trabalho, no cinema Imperio, em que a par de um romance vivo, cheio de momentos de sensação, ha o "cast" escolhido em que nada menos de sete figuras conhecidas da tela apparecem. Encabeça a lista esse Edmundo Lowe, o sorridente artista que nos surge sempre a resolver as coisas mais intrincadas... E bem intrincadas eram essas que vemos em "Perolas perigosas", com a fortuna de seis millionarios em perigo, viajando elles em um grande transatlantico... E em meio dessas situações, temos Claire Trevor, Tom Brown, Adrienne Ames e a trinca comica Eugene Palette, Herbert Mundin e Ford Sterling.

Edmundo Lowe e Claire Treder, em "Perolas perigosas"

PREMIO PELO PLANTIO DE EUCALYPTOS

Pedido de reconsideração ao Tribunal de Contas

Remettendo ao presidente do Tribunal de Contas o processo relativo ao pagamento do premio pelo plantio de eucalyptus, concedido á Granja Carola S. A., no Estado do Rio Grande do Sul, o ministro da Fazenda solicitou seja o assumpto novamente examinado pelo referido Tribunal, tendo em vista as razões apresentadas pela Commissão Encarregada da Liquidação da Divida Fluctuante.

JUNTA BRASILEIRA "PRO' ITALIA"

Realizar-se-á no dia 27 do corrente, ás 5 1|2 horas da tarde, no salão da Policlinica Geral do Rio de Janeiro, á rua Chile n. 12, a reunião dos membros da junta brasileira "Prô Italia"(afim de ser ultimada a organização da mesma.

São convidadas a comparecer todas as pessôas que deram sua adhesão á junta.

NOS THEATROS

FESTEJE O SEU NATAL INDO ASSISTIR "PANCADA DE AMOR" SABBADO, A PREMIERE DE "O NONO MANDAMENTO" — Onde festejar o Natal? A essa pergunta, que transborda dos labios de muita gente indecisa que não sabe onde passar a noite de Natal, nós fornecemos uma resposta: no Rival Theatro, assistindo á impeccavel representação de "Pancada de amor"... a adoravel comedia de Noel Covard que tanto exito está marcando e admirando a creação magistral de Dulcina e o trabalho inexcedivel de Odilon. E uma peça engraçadissima que satyriza os casaes modernos e que muito e muito faz rir, proporcionando-nos os mais felizes momentos de bom humor. Aristoteles Penna, o maior dos nossos centros comicos, tem, tambem, papel de responsabilidade nesta engraçadissima comedia, nella actuando ainda Norma Geraldy e Justina Laverone. Hoje haverá vesperal e duas elegantes sessões nocturnas, assim como amanhã. Sabbado terão logar as "primeiras" de "O Novo Mandamento", versão portugueza, de Bricio de Abreu, da famosa peça de Michel Durand "Amitié, que esteve no scartazes de Paris mais de seis mezes. "O Nono Mandamento", é um original pleno de qualidades. Obra trabalhada com requintes de cuidados e sob a mais viva inspiração, "O Nono Mandamento" assenta as razões do seu triumpho, na belleza da sua dialogação, no dynamismo do seu desenvolvimento e no feliz desenho do caracter e do temperamento dos seus personagens. Dulcina vive um grande papel, talvez o maior dos que incarnou nesta temporada. A Odilon se offerece a feliz opportunidade de fazer magistral creação. Aristoteles Penna tem um papel bem nos moldes do seu inconfundivel feitio artistico. Teixeira Pinto, que reapparece auspiciosamente, animará uma figura interessante e humana. Norma Geraldy, Alberto Dumont e outros actuarão nos demais papeis. "O Nono Mandamento" é peça para uma longa carreira e que marcará o grande acontecimento artistico deste fim de temporada, com elle se despedindo, Dulcina e Odilon, do publico carioca.

—:—

"LE BONHEUR", EM VESPERAL NA FESTA ARTISTICA DE ROQUE DA CUNHA E SYLVIO SILVA — Eis uma noticia que encherá muita gente de satisfação: a peça mais formidavel da temporada Dulcina-Odilon, a que marcou o maior exito e mais impressionou as nossas multidões, "Le Bonheur" vae ser levada á scena, apenas num unico espectaculo e em festa de arte de dois dos mais queridos artistas desse apreciado conjunto: Sylvio Silva e Roque da Cunha.

Será na tarde de sexta-feira, 3 de Janeiro. Haverá, ainda, um acto variado, cheio de attracções. E os que não viram a linda peça, não deixem passar essa unica opportunidade que se lhes offerece.

—:—

VESPERAL E SOIREES, HOJE NO THEATRO REGINA, COM "QUANDO DESPERTA O AMOR..." — "Quando desperta o amor..." é mais engraçada dentre todas as comedias que foram apresentadas no anno corrente, continua recebendo os mais enthusiasticos applausos do publico que tem enchido literalmente o Theatro Regina, essa modernissima e elegante casa de espectaculos da rua Alcindo Guanabara.

Hoje, essa impagavel comedia que é uma das melhores traducções de Alberto de Queiroz, será representada mais tres vezes, pois, além das habituaes sessões nocturnas, ás 8 e ás 10 horas, será realizada, ás 3 horas, uma vesperal extraordinaria.

Sendo "Quando desperta o amor..." uma comedia engraçadissima que tece interessante enredo sobre a vida de uma telephonista, as vesperaes de hoje, amanhã e sabbado terão a presença das telephonistas da Companhia Telephonica, que foram especialmente convidadas e que, por certo, darão uma nota alegre e de alta sympathia a essas tres ultimas vesperaes dessa engraçadissima comedia que está sendo applaudida pela cidade inteira e que vem sendo brilhantemente interpretada por Olga Navarro, Jayme Costa, Palmeirim Silva, Placido Ferreira, Olavo de Barros, Clara Leone, Mario Salaberry, Tamar Moema, Alvaro Augusto e Zeck Gordilho.

Em virtude da grande procura de bilhetes que tem havido, para evitar atropelos de ultima hora, resolveu a Empreza fazer a venda de bilhetes com antecipação, para toda sas sessões.

O caso de desvio de sementes da Inspectoria de Fomento Agricola, em Minas

Bello Horisonte, 24 (Havas) — Foi levado ao conhecimento da policia desta capital o caso de desvio de sementes da nspectoria de Fomento Agricola do Ministerio da Agricultura, facto esse que se vem verificando desde 1929, razão por que não se póde calcular a quanto monta o desvio.

Estão envolvidos no caso os srs. João Lopes de Oliveira Sobrinho, fazendeiro em Taquarussu', e o funccionario Loyolla. Este ultimo, segundo ficou apurado, falsificava os documentos de requisição para a acquisição de saccos de sementes, que o Ministerio da Agricultura fornece gratuitamente aos fazendeiros, para vendel-os depois aos commerciantes.

Foi instaurado inquerito a respeito, tendo já sido ouvido o sr. João Lopes de Oliveira Sobrinho.

A EXPLOSÃO DO "BRITT MARIE"

Repatriada parte da guarnição

Santos, 24 (Havas) — A bordo do paquete "Lima" foi repatriada parte da guarnição do "Britt Marie" que ha dias naufragou em consequencia de uma explosão, no porto dessa cidade.

Por motivos de ordem technica não foram descidos escaphandristas para localizar os mortos no sinistro, que, como se presume, são seis, dos quaes tres tripulantes, que até o presente momento não mais appareceram.

Um grande incendio destruiu o quarteiro de residencias proletarias no Rio Grande

Rio Grande, 24 (Havas) — Grande incendio destruiu completamente o quarteirão de residencias proletarias do boulevard Buarque de Macedo, inclusive a ferrovia do 9° Regimento de Infantaria.

O fogo teve inicio numa padaria.

Não se sabe ainda a quanto monta o prejuizo.

UM INTELLECTUAL ARGENTINO SAÚDA A IMPRENSA

Por intermedio da A. B. I.

A Associação Brasileira de Imprensa recebeu, em resposta a uma mensagem que enviou ao deputado Miguel Angel Carcano, a seguinte significativa saudação á imprensa brasileira:

"Recebi com viva sympathia, a saudação de bôas vindas que v. s., sr. presidente, teve a gentileza de me dirigir, em nome da A. B. I. e que agradeço profundamente. Tenho viva admiração e sympathia pela instituição que v. s. preside tão dignamente. Não somente é o expoente do moderno, valente e culto jornalismo brasileiro mas, tambem, um dos vinculos mais leaes e permanentes, da tradicional amizade entre nossos dois paizes, que cada dia a sympathia e conhecimento entre seus homens a communhão de seus esforços e ideaes renova, e fortifica novos elementos e factores. Creia sr. presidente, na minha especial sympathia e distincta consideração. — **Miguel Angel Carcano**".

TRANSFERENCIA DE OFFICIAES

Foram transferidos:

Transferido, por necessidade do serviço:

o 1° tenente Adelino Maria Lopes Casales, do 13° R. I., para o 30° B. C., Recife;

o 1° tenente Osman Lopes, do 4° para o 21° B. C., Natal;

o 2° tenente Milton Araujo, do 17° para o 30° B. C., Recife;

o 2° tenente convocado, Emilio Montenegro Filho, do 1° para o 10° R. I.;

o 1° tenente João Alberto Dale Coutinho, do Q. S. para o Q. O., sendo classificado no 2° B. C.;

o 2° tenente Durval da Silva Sayão, do 4° R. I. para o Batalhão de Guardas;

o 1° tenente Léo Borges Fortes, do 6° G. A. C. (Coimbra), para a 3ª B. I. A. C., Imbuhy, como excedente.

CLASSIFICAÇÃO DE OFFICIAES

Foram classificados, por necessidade do serviço:

No 11° R. I., o 2.° tenente convocado Epitacio Limeira de Alencar; e, no 6.° R. I., o 2.° tenente convocado JoJsé de Araujo Góes.

O MINISTRO DA GUERRA LOUVA O GENERAL PANTALEÃO TELLES

Ao actual chefe do Departamento do Pessoal do Exercito, dirigiu o ministro o seguinte aviso:

"Sr. general de divisão Pantaleão Telles Ferreira, que foi exonerado, a pedido, das funcções de chefe deste Departamento, durante o tempo em que esteve á testa dessas funcções, prestou ao Ministerio da Guerra a mais esforçada collaboração, concorrendo com seu longo tirocinio para a solução satisfatoria das complexas questões attribuidas a este elevado orgão da administração militar. A sua passagem por tão espinhoso cargo, declara aquella autoridade, caracterizou-se pela grande dedicação e elevado espirito de justiça que procurou imprimir a todos os seus actos."

EXCLUSÃO DE SARGENTOS

Foram excluidos das fileiras do Exercito os seguintes sargentos, sendo:

do 1° R. I., — o 3° sargento Helvecio Hailey de Oliveira, por ter sido julgado incapaz definitivamente para o serviço do Exercito, sem poder prover os meios de subsistencia, tendo ficado addido, aguardando amparo do Estado;

do 19° B. C. — no dia 23 deste, o 3° sargento Adaucto de Oliveira, em face do aviso n. 569, de 29, publicado no B. E. n. 48, de 31, tudo de agosto de 1933;

da 2ª R. M. — no dia 27 de novembro ultimo, o 3° sargento Carlos José Rodrigues, por ter commettido o crime de deserção, sendo que o referido sargento era operario militar das officinas de repartição daquella R. M.

No incendio da fabrica de saccos da Fonte das Pedras, na Bahia, morreram varias pessoas carbonizadas

Bahia, 24 (Havas) — No incendio hontem verificado na fabrica de saccos da Fonte das Pedras morreram carbonizadas varias pessoas.

A Camara bahiana votou a redacção final do orçamento do Estado

Bahia, 24 (Havas) — A Camara votou a redacção final do orçamento do Estado. Foi constatado um *deficit* de setenta e cinco contos de réis.

Os circulos informados acreditam que o governador Juracy Magalhães vetará alguns pontos do orçamento.

O consul interino da Lithuania visitou o governador de S. Paulo

S. Paulo, 24 (Havas) — Esteve hontem no palacio do governo, em visita de cumprimentos ao sr. Armando de Salles Oliveira, o sr. Povilas y Gaucys, consul interino da Lithuania em São Paulo.

O BUNGALOW ELEGANTE DA RUA EURICO CRUZ

Era uma arapuca perigosa — O caso na policia

Em um bungalow da rua Eurico Cruz, na Gavea, com requintado gosto mobiliado, costumavam reunir-se varios cavalheiros a convite da familia da referida casa. A pretexto de um jantar em familia ficavam os convidados, depois, para uma partida de pocker. E era, durante ella, que os convidados se viam lesados. O caso foi levado ao conhecimento da policia que está apurando tudo. Trata-se da pratica do "Pulo dos nove", e tudo faz crer que o explorador em apreço seja o mesmo Modesto Feliz, não ha muito envolvido em semelhante e ruidoso inquerito.

A victima de agora é o industrial Elias Antonio Francisco, proprietario de uma fabrica de calçados á rua Carlos de Carvalho, 57. Em declarações prestadas, por elle, á policia, informa Elias que alguem lhe propusera a venda de varios predios na rua Barão do Bom Retiro em condições que elle, Elias, julgava vantajosas. O negocio seria effectuado com o proprietario, um capitalista, cujo nome não se fez, logo, ao certo, conhecido, e na residencia delle, á rua Eurico Cruz. A pessoa que o procurara, falando-lhe do negocio, o encontrou á porta do Banco de Credito Real de Minas Geraes.

Marcado encontro para o dia immediato, ali não mais appareceu o individuo de bôa apparencia que elle tinha falado, á vespera, de negocios, mas um outro, Henrique de Lacovite, figura muito conhecida nos meios commerciaes, e que disse ser amigo do capitalista, proprietario. Indo ao predio da rua Eurico Cruz lá foi convidado, por pessoas ali presentes, a tomar parte em uma partida de pocker. O capitalista, entretanto, não estava, porém, doente — dissera. Accedendo a proposta, ficou. E, ao sair viu Elias, que tinha sido furtado em 40:000$000 dos 80:000$000 que levava na pasta. Havia trocado as cedulas de 200$000 em notas de 20$000, no Industrial, ... quando ali se retirava.

A policia ouviu o sr. Henrique, que negou ter Elias perdido o dinheiro no jogo. Adiantou Henrique que Elias perdera 41:000$000 e não sessenta, como disse.

O inquerito prosegue.

QUERIA PROSEGUIR O CURSO MEDICO

A Côrte Suprema negou-lhe o mandado de segurança

Placido Ribeiro requereu á Côrte Suprema mandado de segurança, allegando ter sido impedido na sua matricula do terceiro anno medico, quando, na Faculdade de São Paulo, já havia feito o primeiro e segundo annos, medico. Por tres julgamentos, considerava o seu direito por elle tido como liquido e incontestavel.

Foi relator do feito o ministro Eduardo Espinola, que pediu e recebeu informações do Ministerio da Educação.

O mandado foi indeferido, por não ser o seu direito liquido e incontestavel, como affirmára.

A sessão de hontem da Camara

A opposição ao projecto de reforma da Carteira de Redesconto do Banco do Brasil

Com 105 deputados na lista da porta, o sr. Antonio Carlos abriu a sessão, sendo a acta lida e approvada sem debate.

Não houve oradores na acta. Apenas o sr. Raul Bittencourt apresentou um requerimento de urgencia para o projecto de reforma do Conselho Nacional de Educação.

Houve no expediente um orador: o sr. Barbosa Lima Sobrinho, "leader" da bancada pernambucana, que defendeu o sr. Lima Cavalcanti, das accusações na vespera formuladas pelo sr. Souza Leão. O sr. Barbosa Lima fez o elogio dos ex-secretarios do governo de Pernambuco, cuja obra realizada era isenta de quaesquer idéas politico-sociaes. Negou que tivessem qualquer fundamento as affirmações de qualquer connivencia, directa ou indirecta, do governador Lima Cavalcanti com os planejadores do movimento de novembro, no Recife. Falou ainda no conceito em que são tidos os ex-secretarios accusados. Não negou que dois desses ex-auxiliares do governo do seu Estado — e não tres, porque o outro está acima de duvidas — tinham idéas avançadas, mas o governador demonstrára sobejamente a ausencia de ligações com o extremismo, tendo sido o primeiro a ordenar o fechamento da Alliança Libertadora.

O sr. Accurcio Torres falou sobre o projecto de abono dos militares. Mas a hora terminava. O deputado fluminense foi observado a respeito e interrompeu suas considerações, pedindo voltar ao assumpto quando se discutisse outro projecto.

Passou-se á ordem do dia. Havia no recinto 180 deputados. E logo o sr. Accurcio pediu a palavra. Era uma questão de ordem. Perguntava se os vetos ao orçamento, pela sua natureza e em face do regimento, não deviam ter preferencia sobre as demais materias. Apenas terminava o orador as suas ultimas palavras, surgiu outra questão de ordem, do sr. Gomes Ferraz. Havia varios projectos de creditos supplementares a varios ministerios e o art. 115 do regimento diz que, quando faltarem oito dias para a terminação dos trabalhos, esses creditos terão preferencia. E a seguir surgiram novas interrogações, baseadas no regimento, sobre as preferencias abundantes concedidas nestes ultimos dias, uma vez que o art. 112 da lei da casa determina que não se concedem urgencias novas quando ha outros projectos a ellas sujeitos.

O presidente respondia a todas as interrogações de que foi crivado pelos srs. Accurcio Torres, Café Filho, Barreto Pinto, Teixeira Pinto, Gomes Ferraz, Salles Filho e João Neves. E foi decidido, então, que se concederiam novas urgencias.

O AVULSO DA ORDEM DO DIA

Com a decisão da Mesa, as discussões cessaram. E entrou-se, afinal, na materia constante do avulso, sendo approvado o projecto restabelecendo o cargo de consultor juridico do Ministerio da Marinha.

Havia emendas, com pareceres favoraveis. E o projecto foi assim approvado.

Não houve verificação.

O TEMPESTUOSO PROJECTO DO REDESCONTO

Na sessão da vespera, pelo adiantado da hora, o sr. Salles Filho não pôde falar sobre o projecto que altera a Carteira de Redesconto do Banco do Brasil. Ficou assentado que o deputado paulista começaria hoje o seu discurso e discutiria na reunião de hontem.

Esperava-se que a materia continuasse a ser debatida. Mas o sr. Antonio Carlos annunciou um requerimento do sr. Vergueiro Cesar, pedindo o encerramento da discussão. Era uma providencia da "rolha".

O sr. Salles Filho, então, justamente indignado, subiu á tribuna para protestar contra o acto do seu collega paulista, que lhe cassava a palavra, para defender uma lei que não é do interesse nacional, mas sim, e exclusivamente, do interesse de São Paulo.

Falou o sr. Vergueiro Cesar, a seguir. Procurou defender-se da accusação que lhe fizera o seu collega. Disse que o projecto fôra longamente debatido, e que as suas affirmações de defesa do mesmo foram destituidas. Adiantou que o projecto é de interesse nacional. São Paulo não precisava de favores: votassem contra o projecto.

O sr. Teixeira Pinto falou tambem. Disse que o sr. Salles Filho fora injusto para com São Paulo, e pediu que o sr. Vergueiro Cesar retirasse o seu requerimento de encerramento da discussão. Mas o seu collega respondeu que não o retiraria, estava certo: e que fosse votada. A votação seria relativamente rapida, sem o apoio de muita gente, depois da votação das medidas em defesa da ordem, pedidas pelo governo.

O sr. Antonio Carlos poz a votos o encerramento da discussão e deu o projecto como approvado. O sr. João Neves pediu verificação. Feita esta, por bancada, o resultado foi o seguinte: 93 a favor, contra tres. Votação nominal: 115 contra 18. Não havia numero. O projecto ficou ainda em discussão.

O sr. Salles Filho, então, assomou á tribuna, censurou a attitudes dos partidarios do projecto, querendo impedil-o de discutir a medida.

O sr. Salles Filho foi muito aparteado.

Depois, foi possivel ao orador entrar no exame da materia, mais calmamente rebatida, tendo havido antes as necessarias explicações do nenhum proposito de molestar São Paulo.

Faltavam quinze minutos para as seis, quando o sr. Salles Filho deixou a tribuna. A discussão seria encerrada. Mas o sr. Accurcio Torres ergueu-se e falou da bancada. Durante os quinze minutos que lhe restavam, fez a introducção do discurso, logo bem aparteado, e disse que o projecto era nacional, no dizer dos paulistas, mas se o não fosse, se fosse exclusivamente do interesse do grande Estado, nada mais justo que os seus representantes na Camara o defendessem com ardor.

Os ponteiros andavam. O deputado fluminense lamentou isto. Quiz accorrer em seu "beneficio" o sr. Vergueiro Cesar. Annunciou que pediria a prorogação por meia hora. Mas o sr. Barreto Pinto annunciou que reclamaria a verificação e não havia numero. Trocaram-se apartes confusos e foi a prorogação pedida. O sr. Antonio Carlos, entretanto, declarou que não a submetteria a votos, porque faltava quorum.

Ahi, restavam apenas alguns segundos.

Mais duas palavras do sr. Accurcio, e os tympanos soavam. Estava finda a sessão, affirmando o presidente que o deputado fluminense, amanhã, proseguiria com a palavra, descontados quinze minutos das duas horas a que tinha direito.

TRABALHOU A COMMISSÃO DE FINANÇAS

A reunião de hontem da Commissão de Finanças teve novamente a presença do sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação e Saude Publica. Como nos outros dias, esse titular compareceu para assistir aos debates em torno da reforma do seu ministerio que é da sua autoria.

O sr. Pedro Firmeza relatou esse projecto.

A certa altura, o sr. João Simplicio teve que retirar-se e contou para a presidencia o sr. Carlos Luz.

Foram lidos, discutidos e assignados os seguintes pareceres: favoravel ao projecto n. 484, de 1935, do Senado, que revigora, para 1936, o credito de 10.000:000$, na parte não utilizada, aberto pelo decreto n. 24.775, de 1934 (Fin. e Orç. 420 — 1935); do sr. Pedro Firmeza, sobre a mensagem do presidente da Republica, relativa á reorganização do Ministerio da Educação e Saude Publica (Fin. e Orç. — 1935); do sr. Odilon Britto, favoravel, com projecto, á mensagem do presidente da Republica, que solicita o credito de 170:847$, supplementar á verba 8ª do orçamento vigente do Ministerio da Guerra (Fin. e Orç. 429 — 1935); do sr. Adalberto Camargo, contrario ao projecto n. 272, de 1935, que reorganiza o Banco Hypothecario Agricola e Industrial do Brasil (Fin. e Orç. 279 — 1935); e, favoravel, ao substitutivo da Commissão de Legislação Social, ao projecto n. 8, de 1934, que regula o horario de trabalho nos serviços publicos (Fin. e Orç. 160 — 1935).

Foram solicitadas informações sobre o projecto que organisa o quadro de escreventes do Exercito e sobre o reajustamento dos vencimentos dos funccionarios civis e militares, estas pelo sr. Amaral Peixoto.

Depois de distribuidos alguns papeis para relatar, a reunião terminou.

AS QUOTAS DO IMPOSTO DE CARIDADE

Deve entrar na ordem do dia da sessão de amanhã, da Camara dos Deputados, o projecto n. 508, de autoria do sr. Hippolito do Rego, que manda entregar ás instituições nomeadas as quotas do imposto de caridade.

Esse projecto está assim redigido:

"O Poder Legislativo decreta:

Art. 1°. Fica o Poder Executivo autorizado a entregar ás instituições contempladas pelo decreto n. 5.432, de 10 de janeiro de 1928, revigorado pelo decreto numero 19.550, de 31 de dezembro de 1930, art. 4°, e na proporção e fórma estabelecidas, as contribuições de caridade cobradas nas Alfandegas, no periodo de março a agosto de 1931, inclusive, sobre vinhos e mais bebidas alcoolicas e fermentadas, bem como a taxa especial sobre embarcações.

Art. 2°. As importancias relativas a essas contribuições referidas no art. 1°, serão entregues ás instituições interessadas, mediante requerimento das mesmas ao inspector da Alfandega de sua séde, instruido com os documentos seguintes:

a) prova de existencia legal e funccionamento permanente desde o anno de 1928;

b) certidão da Alfandega respectiva relativa ás contribuições arrecadadas no periodo referido no art. 1°, e á quota pertencente á requerente.

Art. 3°. Para a entrega de que trata o art. 1° abrirá o Poder Executivo os creditos necessarios, fazendo operações de credito ou por conta do saldo da Caixa de Subvenções, creada pelo decreto n. 20.351, de 31 de agosto de 1931.

Art. 4°. Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 31 de dezembro de 1935. — Hyppolito do Rego.

Justificação — O imposto cobrado nas Alfandegas sobre vinhos e mais bebidas alcoolicas e fermentadas, a titulo de contribuição de caridade, e a taxa especial sobre embarcações, foram partilhados por varias instituições do paiz, pelo decreto numero 5.432, de 10 de janeiro de 1928, revigorado pelo art. 4°, do decreto n. 19.550, de 31 de dezembro de 1930. E pelas Alfandegas eram entregues, mensalmente, ás proprias instituições contempladas, mediante simples requerimento.

A 5 de março de 1931, porém, segundo a ordem telegraphica do Ministerio da Fazenda, numero 287, foi suspensa a entrega e só em agosto do mesmo anno creou o governo a Caixa de Subvenções, com a finalidade de receber e distribuir essas contribuições por fórma differente.

Quando menos, portanto, é irrecusavel o direito dessas instituições ás contribuições arrecadadas de março a agosto de 1931 (seis mezes), periodo intermediario entre o telegramma do Ministerio da Fazenda e a creação da Caixa de Subvenções, muito embora esta tivesse violado direito adquirido de maior extensão, qual o da validade da partilha por todo o exercicio de 1931, em vista do art. 4°, do decreto n. 19.330, de 31 de dezembro de 1930.

Trata-se, pois, da entrega de importancia que não pertence ao Thesouro, e que foi arrecadada para fim especial, perfeitamente definido em lei, cujo vigor não se póde pôr em duvida, ao menos até 31 de agosto de 1931, quando foi discricionariamente revogada pelo decreto que creou a referida Caixa de Subvenções.

Sala das sessões, 20 de dezembro de 1935. — Hyppolito do Rego."

Expulsões tornadas sem effeito na Directoria de Aviação

O director da Aviação tornou sem effeito a expulsão dos sargentos e praças abaixo, que foram mandadas considerarem reservistas da primeira categoria:

Sargentos — Newton Teixeira Paulo, Guilherme Valle Garcia; João Ribeiro Casas Casta, Arnaldo Xavier da Rocha, Milton de Mello Costa e José de Almeida Fontenelle.

Soldados recrutas: — Milton Athayde Rangel, Oswaldo Friciano da Rocha, Moacyr da Silva Barros, Altamirando Ribeiro Bomfim Costa, Rubem Gama, Eurico Coelho Feires Filho, Dyonisio Araujo de Araripe Macedo, Leovegildo de Siqueira Reis, Valdemiro Marques, José Moreira Lima, Cyriaco José Miranda, Miguel Teixeira, Candido Martins de Araujo, Waldyr Granado Coutinho, Raymundo Alves, Isaac da Silva, João Schneider Druck, Demosthenes Cova Policier, Arthur do Prado Figueiredo, José Carvalho de Souza, Deusdelito Casas da Cruz, Edmundo Soares, Manoel Firmo da Costa, Armando Linhares, Clovis Ferreira Tavares, Hernani Costa, José Fernandinho Costa, Hugo de Carvalho, Mario Augusto de Azeredo, Sylvio Ramos de Mello, Carlos Gaspar Gonçalves, João Fernandes Nunes, Jorge Francisco de Almeida, José Julio Cecilio, Lourival Vieira de Castro, Noelino Rodrigues dos Santos, Renato Manoel de Silva, Stenio Dugust Coelho, Alfredo Antunes Machado, Christovam Rose de Miranda, Gilberto Mello, eHlio Fernandes Leite, Herval Chamarelli, Joaquim Martins de Oliveira, Irie Alves da Silva, José Figueiredo de Jesus, Sebastião Wilson Henrique, José Lopes Birbeiro, Manoel Ferreira Bastos, José Guido Maciel, Napoleão Furtado e Olegario Silva.

A QUESTÃO DA ACCUMULAÇÃO REMUNERADA

O Ministerio Publico vae pronunciar-se a respeito

Relativamente á ajuda de custo na importancia de 3:333$300 em proveito do inspector das Estradas Alvaro Crespo de Oliveira o Tribunal de Contas, mandou dar vista do processo ao representante do Ministerio Publico para dizer sobre a questão da acummulação remunerada.

UM ABATIMENTO DE 50 % NOS AVIÕES DA "AIR FRANCE"

Para os funccioinarios sivis e militares, quando em serviço

O director geral da Fazenda baixou a seguinte circular:

"Declaro aos chefes das repartições de Fazenda, para os effeitos do disposto no inciso 18 do artigo 13 do decreto n. 24.023 de 21 de março de 1934, que a sociedade anonyma "Air France" asignou termo de accordo, comprometendo-se a conceder 50 °|° de abatimento nos preços das passagens que forem equiaitadas para os funccionarios civis e militares, quando viajarem em objecto de serviço nas suas linhas de navegaçoã aerea".

APRESENTAÇÃO DE AVIADORES

Apresentaram-se hontem a Directoria da Aviação os seguintes officiaes:

Segundos tenentes Paulo Sobral Ribeiro Gonçalves, por ter sido classificado na Escola de Aviação Militar; Pedro de Freitas Ribeiro por ter sido classificado no 8° Regimento de Aviação; José Zippin Grispun, Roberto de Faria Lima e Newton Junqueira Villa Forte por terem sido classificados no 1° Regimento de Aviaçoã; Edgard de Mello Freitas Junior e Oswaldo do Nascimento Leal, por terem sido classificado no 2° Regimento de Aviação.

nior, da reserva de 1ª linha.

AUTORIZADO O BANCO DO BRASIL A ENCERRAR A CONTA DE MOVIMENTO

Aberta em favor da Commissão de Compras

O ministro da Fazenda communicou ao presidente da Commissão Central de Compras, haver autorizado o Banco do Brasil a encerrar a conta de movimento aberta em favor da referida Commissão naquelle estabelecimento de credito com a transferencia do respectivo saldo para a conta "Despesa da União". Os cheques que forem emittidos pela Commissão serão liquidados pelo mesmo Banco a debito da ultima das citadas contas, conforme instrucções baixadas e que deverão ser observadas por aquella repartição.

MAIS CREDITOS SUPPLEMENTARES

O ministro da Fazenda informou ao Tribunal de Contas sobre os recursos do Thesouro para attender as despesas relativas aos seguintes creditos supplementares: — de 3.902:600$000, autorizado pela lei n. 127, de 3 do corrente, de 58:447$500, autozado pela lei numero 136, de 4 deste mez; de réis 2.198:000$000 autorizado pela lei n. 138, de 11 do corrente; de réis 50:000$000 autorizado pela lei numero 141, de 17 do fluente; de réis 125:000$00 autorizado pela lei numero 140, de 16 do mesmo mez e de 579:700$000 autorizado pela lei n. 131, de 27 de novembro findo.

UM ADEANTAMENTO DE DOIS MIL CONTOS AO INSPECTOR GERAL PENITENCIARIO

O processo vae ao representante do Ministerio Publico

Tendo o Ministerio da Justiça solicitado a entrega da importancia de 2.000:000$000 como adeantamento ao inspector geral penitenciario, sr. Candido Mendes de Almeida, correspondente ao auxilio que compete a Inspectoria GeralPenitenciario, na fórma e para os fins do disposto no decreto n. 24.797, de 14 de julho de 1934 o Tribunal de Contas mandou dar vista do processo ao representante do Ministerio Publico.

O MINISTRO DA FAZENDA FEZ-SE REPRESENTAR

O ministro da Fazenda por se achar enfermo fez-se representar pelo seu official de gabinete Sylvio Brito Soares, na solennidade da inauguração da Bolsa de Valores, que foi installada hontem em edificio proprio á praça 15 de Novembro.

Nos mercados estrangeiros

Londres, 24 (Especial) — O mercado de cambios esteve hoje muito calmo em razão da proximidade do Natal.

Relativamente á libra esterlina, o dolar foi cotado 4,92 3|4. O florim a 7,27 1|2 contra 7,27 1|4. O reichsmark a 12,27 contra 12,26. O belga a 29,28 inalterado, depois de ter sido cotado a 29,27. O franco francez a 74,81 contra 74,78. O franco suisso a 15,18, contra 15,18 1|2.

O desconto nas transacções a prazo de tres mezes, sobre o florim, que era de 10 1|2 centimos passou para 11 centimos. O desconto sobre o franco francez subiu de 237 1|2 para 243 centimos. O desconto sobre o franco suisso augmentou de 31 para 32 centimos.

Nova York, 24 (Especial) — O mercado abriu hoje com um tom optimista porém a ausencia de novos interesses e o encontro de contas entre compradores e vendedores fizeram com que se mantivesse calmo e retraido.

Paris, 24 (Especial) — Na abertura do mercado cambial a libra foi cotada a 74.82; o dollar a 15,18; o franco belga a 255.50; a peseta a 207.25; o florim a ... 1028,5; a lira a 121,60 e o franco suisso a 492.50.

Londres, 24 (Especial) — Na abertura do mercado cambial o dollar foi cotado a 4.92; o dollar canadense a 4.96; o florim a 7.27; o marco a 12.27 contra 12.26; o franco belga a 29.27 contra .... 29.28; o franco suisso a 15,18 1|2; o franco francez a 74.78; a lira a 61.25 contra 61.12 1|2.

Londres, 24 (Especial) — O preço do ouro foi fixado em 141 shillings 1 por onça fina.

O preço de hoje foi determinado na base do franco a 74.78 contra 74.75 e do dollar a 4.92 7|8 contra 4.93. Comporta o premio de 7 pence acima da paridade do franco mais é equivalente a paridade do dollar.

Foram vendidas 157 barras de ouro no valor de 455.000 libras approximadamente.

Foram vendidas 157 barras de ouro no valor de 455.000 libras approximadamente.

Nova York, 4.92.81; Paris, ... 74.81; Berlim, 12,26.5; Madrid, 36.10; Canadá, 4.96.50; Amsterdam, 7.27.25; Roma, 61.28; Suissa, 15.00; Buenos Aires, 18,15; Rio de Janeiro, 2.65; Montevidéo, 22.25.

Londres, 24 (Especial) — O mercado de cambio não funccionará nos dias 25 e 26 do corrente.

Londres, 24 (Especial) — O ambiente de férias prevaleceu hoje na sessão do Stock Exchange. Os negocios foram extremamente restrictos, mas a tendencia das cotações esteve irregular.

Os fundos publicos britannicos estiveram sustentados e no grupo estrangeiro notaram-se algumas accumulações de vendas de emissões brasileiras. Os valores chinezes e japonezes estiveram indecisos em razão da tensão existente entre os dois paizes.

Os valores ferroviarios britannicos estiveram abandonados e as emissões estrangeiras registraram variações minimas.

Os valores internacionaes estiveram firmes, em consequencia de noticias favoraveis recebidas de Wall Street, a respeito do grupo britannico.

Os valores metallurgicos e de automoveis tiveram compradores.

Os valores petroliferos e de borracha estiveram abandonados.

Os valores mineiros estiveram inactivos, mas os de estanho e de cobre estiveram bastante sustentados.

COTAÇÕES DO CAFE' EM NOVA YORK

Nova York, 24 (Especial) — No mercado do café vigoravam hoje as seguintes cotações:

Santos — 4: dezembro, 7,78; março, 7,86; maio, 7,90; julho, 7,94; e setembro, 8,00.

Rio — 7: respectivamente 4,56; 4,66; 4,78; 4,90; e 5,00.

No mercado a termo Santos — 4: foi cotado a 8,37 e Rio — 7: a 6,37.

OS TITULOS DA DIVIDA PUBLICA EM ALTA

Nova York, 24 (U. P.) — O mercado fechou hoje em calma. Os titulos da divida publica fecharam em alta irregular.

CONTRA O INSTITUTO NACIONAL DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

Nova York, 24 (U. P.) — O "Journal of Commerce" insere hoje um editorial criticando o projecto de lei brasileiro que determina a creação do Instituto Nacional de Exportação.

Diz o articulista que a Inglaterra melhor que os Estados Unidos poderá augmentar suas importações procedentes do Brasil, visto como grande parte dos productos brasileiros já chega aos portos americanos. Assim, a Grã-Bretanha poderá obter um tratamento melhor para os portadores de titulos britannicos.

O jornal accrescenta:

"Tão intima relação entre o augmento de suas exportações e o serviço da divida externa, como o Brasil tenciona estabelecer, não seria equitativa."

A BOLSA DE NOVA YORK ESTEVE FIRME

Nova York, 24 (U. P.) — A Bolsa manteve-se hoje firme. O mercado de titulos esteve calmo. O mercado de algodão apresentou-se mais frouxo. As entregas para dezembro eram cotadas a onze dollares e oitenta centavos o fardo.

A LIBRA NA PRAÇA DE NOVA YORK

Nova York, 24 (U. P.) — A' abertura, hoje, do mercado internacional de cambio, a libra esterlina era vendida a 4,93.662.

O ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS DA BOLSA DE NOVA YORK

Nova York, 24 (U. P.) — Ao serem encerrados hoje os trabalhos da Bolsa, os cereaes e o algodão apresentaram-se firmes. O esterlino foi cotado a 4.93,87, tendo sido efefctuadas vendas de ... 1.710.000 acções.

O DOLLAR E A LIBRA EM PARIS

Paris, 24 (U. P.) — A' abertura, hoje, do mercado internacional de cambio, o dollar era vendido a 15,18 1|2 e a libra esterlina a 74,82.

O RELATORIO DA "S. PAULO MORTGAGE"

Londres, 24 (U. P.) — O relatorio da "São Paulo Mortgage Finance" registra um lucro de nove mil e quatrocentas e vinte libras esterlinas para o anno findo em 30 de setembro, restando um saldo de quatro mil e quatrocentas e sessenta e oito libras.

O OURO EM LONDRES

Londres, 24 (U. P.) — O ouro era hoje vendido á razão de cento e quarenta e um shillings e um dinheiro a onça, tendo sido realizadas transacções no valor total de quatrocentas e quarenta e duas mil libras esterlinas.

COTAÇÕES DE CAMBIO EM LONDRES

Londres, 24 (U. P.) — A' abertura, hoje, do mercado internacional de cambio, o dollar era vendido a 4,92.87 e o franco francez a 74,81.2.

CONTRA OS PROCESSOS DE PROPAGANDA DO CAFE' BRASILEIRO

Paris, dezembro — (Pela mala aerea) — (U. P.) — Num artigo publicado no numero de dezembro do periodico "Brasilia", que será posto á venda em principio da semana vindoura, o sr. Leon Regray, vice-presidente da Associação de Café do Havre, deplora certos processos de propaganda do café brasileiro, que resultam na competição com os distribuidores commerciaes ordinarias, accrescentando que "se o Brasil deseja levar a effeito uma campanha não deverá incluir a competição com o commercio regular. Não obstante as actuaes taxas tarifarias sobre o café montarem a seiscentos e dez francos por cem kilos, o consumo de café na França é muito consideravel. O facto de algumas firmas serem favorecidas por subsidios de fontes officiaes brasileiras tem effeitos desastrosos sobre o intercambio geral do café e faz com que se procurem outros centros, se possivel, para as importações de café".

"A melhor propaganda na França para o consumo geral do producto é a que se faz de modo completamente anonymo, sem fazer menção da origem ou da organização de venda. A propaganda deveria indicar, outrosim, os melhores meios de se preparar o café, demonstrar qeu o café não é prejudicial á saude, como certas pessoas parecem imaginar. Para semelhante campanha é necessario um accordo geral entre productores, importadores e distribuidores de café, tal como se faz nos Estados Unidos."

O mesmo numero da revista "Brasilia" mostra que as importações de café brasileiro permanecem estaveis, ao passo que as de outros paizes decresceram consideravelmente, especialmente as do Haiti, da Colombia, do Equador e da Africa. O consumo de café na França durante os dez primeiros mezes deste anno, foi de um milhão e quinhentos e cincoenta e tres mil e seiscentos e dois quintaes, contra um milhão e quatrocentos e sessenta e oito mil e duzentos e cincoenta quintaes no anno passado. Assim, o Brasil foi dos paizes productores aquelle que obteve maiores beneficios.

O ACCORDO COMMERCIAL ENTRE O CANADA' E OS ESTADOS UNIDOS

Washington, dezembro, — (Pela mala aerea) — (U. P.) — As concessões outorgadas aos Estados Unidos pelo Canadá, no accordo commercial reciproco recentemente negociado, serão generalizados a outras nações por meio de tratados que serão negociados pelo Canadá na base de nações mais favorecidas. Um estudo que acaba de ser concluido pela Camara de Commercio dos Estados Unidos mostra que o Canadá tem tratados baseados na clausula de nação mais favorecida com a Argentina, Belgica, Colombia, Cuba, Tchekoslovakia, Dinamarca, Esthonia, Finlandia, França, Hungria, Italia, Japão, Lethonia, Lithuania, Hollanda, Noruega, Portugal, Rumania, Hespanha, Suecia, Suissa, Venezuela e Yugoslavia.

De accordo com a Lei que regula o Tratado Commercial Reciproco, as concessões feitas pelos Estados Unidos ao Canadá são generalizadas a todos os paizes que não tenham leis discriminatorias contra os Estados Unidos.

A Camara de Commercio encera o accordo canadense como representando o "maior esforço no sentido de restabelecer um maior volume de negocio entre os paizes por meio da concessão de tarifas reciprocas e pela modificação de varios factores de lei existente que têm, obstruido o commercio através das fronteiras".

A Camara opina que uma parte dos dois terços das importações totaes dos Estados Unidos, procedentes do Canadá, será affectada pelas concessões.

O grupo de marcedorias americanas que será beneficiado pela nova quota canadense estabelecida de accordo com o tratado reciproco, com os valores de taes mercadorias para o anno fiscal que terminou em 31 de março de 1930, fora classificado do seguinte modo pela Camara:

Productos agricolas, 49.778.000 dollares; productos de pesca, 1.164.000 dollares; pedra, vidro e metaes não ferruginosos, ... 24.634.000 dollares, productos de ferro e aço, 8.893.000 dollares; quinquilharias, 3.057.000 dollares; outros productos manufacturados de ferro e aço, 65.473.000 dollares; machinismos e motores .... 84.107.000 dollares; vehiculos a motor, 40.461.000 dollares; material ferroviario, 3.077.000 dollares; madeira e productos de madeira, 21.620.000 dollares; papel e productos de papel, 19.745.000 dollares; pelles e couro, 6.063.000 dollares; textis, 40.546.000 dollares; productos de borracha, ... 3.547.000 dollares; productos de petroleo, 19.982.000 dollares; productos chimicos, 7.697.000 dollares; instrumentos musicaes, ... 2.611.000 dollares; e productos não especificados, 17.548.000 dollares.

Certas modificações que o Canadá fez, são citadas pela Camara como sendo de especial interesse para os seus membros, por causa das recommendações feitas pelo comité conjunto Canadá-Estados Unidos, recommendações essas que foram mantidas pela Camara de Commercio Canadense e pela Camara dos Estados Unidos.

Estas modificações comprehende o que a Camara considera "um emprehendimento muito importante da parte do governo canadense no sentido de patrocinar a legislação afim de modificar o systema canadense de applicação arbitraria dos valores aduaneiros das mercadorias importadas."

Em multos pontos, tal modificação resultará em diminuição das taxas impostas.

Outras modificações que mereceram a sympathia da Camara são as que estipulam que os viajantes commerciaes dos Estados Unidos serão autorizados a entrar com as suas amostras sob compromisso ao invés de serem obrigados a pagarem direitos integraes sem que tenham direito á devolução anterior das importancias pagas; e a convenção de que os productos de qualquer paiz que não faça parte do Imperio Britannico, embarcadas para o Canadá, em transito pelos portos dos Estados Unidos, receberão das alfandegas canadenses um tratamento tão favoravel como se tivessem vindo directamente para um porto canadense. Esta modificação foi desejada desde ha muito pelos Estados contiguos ao Canadá.

Uma outra convenção que mereceu o favor da Camara, é o compromisso tomado pelo Canadá de patrocinar á legislação a ponto de permittir que os residentes do Canadá que visitam os Estados Unidos, possam trazer comsigo de volta, e livres de direitos, artigos de uso pessoal até ao valor de 100 dollares, compromisso este que é similar á actual isenção de direitos para artigos de uso pessoal e que foi estabelecida pela Lei de Tarifas dos Estados Unidos, do anno de 1930. Em um total de 767 itens, 180 das concessões outorgadas pelo Canadá deram um status aduaneiro mais favoravel constituindo concessões directas que o Canadá proporciona contra o augmento. Entre estas estão 80 ou mais taxas reduzidas que, segundo opinou a Camara, são mais baixas do que as que tê até hoje sido pagas por qualquer paiz não-britannico.

PRESO NÃO CONSEGUIU HABEAS-CORPUS

A Côrte Suprema indeferiu por ser originario

O ministro Bento de Faria foi relator de uma ordem de "habeas corpus" impetrada em favor de Albino de Souza Freire, que allegava ter sido preso em 25 de novembro, não tendo conseguido afinal a ordem de habeas corpus impetrar na 1ª vara criminal.

O Tribunal noã conheceu do pedido por ser originario.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A velha questão do incendio da Commercial Paulista S. A.

Numa publicação vasada nos moldes dos annuncios da Casa Mathias, avisou-se, hontem, ao publico, por estas columnas, uma nova campanha de imprensa, agora que a Justiça vae apurar por arbitramento quanto valiam os alcaides que o fogo *providencialmente* liquidou.

Para facilitar a tarefa dos segurados a elles me antecipei, providenciando hoje para que os autos do processo baixassem da Côrte Suprema á Justiça Local, afim de se dar inicio á liquidação, providencia essa que se limitou ao pagamento de réis 220$000 de custas, o que os segurados directos interessados no proseguimento do processo, ainda não haviam feito.

Quanto ao annunciado escandalo, já me chegára aos ouvidos que em breves dias um deputado pelo Paraná levaria o caso ao conhecimento do Congresso, a que proposito, não consegui attinar.

Hoje a firma Barbosa Albuquerque & Cia., agentes da Caledonian Insurance Co., receberam do sr. A. M. Bittencourt a carta que abaixo trancrevo.

Della se conclue:

a) — que a arma a ser agora usada será a atemorização, pois que sendo Barbosa, Albuquerque & Cia. agentes da Caledonian apenas ha dois annos, nada têm a vêr com a questão;

b) — que o sr. A. M. Bittencourt, apezar de transferidas as apolices do dr. Eduardo Parisot, é quem continúa a agir no caso.

Temos assim, que por méra abenegação, esse sr. faz viagens e se occupa de um credito que de ha muito já vendera, sem responsabilidade na liquidação.

Como, porém, não sou homem que me atemorize, antecipei-me aos segurados nos autos e na imprensa, acudo de prompto ao chamamento.

Eis a carta a que acima me refiro:

"Rio, 23 de dezembro de 1935. — Srs. Barbosa Albuquerque & Cia. — Presentes. — Re. Caledonian Insurance Co. — Prezados srs. Tomo a liberdade de juntar á presente copia da carta que dirigi ao superintendente da Caledonian Insurance Co., sr. Frank Craymer Tooggod, relativamente á questão de seguros da Commercial Paulista e A. M. Bittencourt & Cia.

Como o assumpto é de interesse palpitante e considerando que vv. ss. como agentes da principal *companhia responsavel pelo facto, serão inevitavelmente attingidos pelo inquerito que dentro de poucos dias será aberto* bem como, pela publicidade que será feita em torno do caso, venho pôl-os ao corrente da situação para os fins necessarios.

Junto tambem encontrarão vv. ss. um recorte do "Correio da Manhã" de 22 do corrente o qual faz referencia ao facto.

Sem outro assumpto no momento, subscrevo-me com a devida consideração, de vv. ss., att° obd.° — A. M. Bittencourt".

Rio, 23 de dezembro de 1935 — *R. Machado Bittencourt*, advogado.

(63992)

A BORDO DO "AVILA STAR"

Viajam um millionario sul-africano, um diplomata cubano e dois deputados argentinos

Pelo porto desta capital passou, hontem, o "Avila Star", um dos grandes transatlanticos inglezes, que são empregados na carreira regular entre Londres e os portos sul-americanos.

Veiu de Buenos Aires, tendo feito escalas em Montevidéo e Santos, com crescido numero de passageiros, dos quaes a maioria é em transito.

Com destino a esta capital viajaram no transatlantico da Blue Star Line, entre outros passageiros, os seguintes: Cesar Augusto Lopes Ferreira e senhora, João Henrique Chaves Lopes e senhora, Lawrence Otto Harnecker e senhora, Helen MacKay Kincaid, Charles Frederick Robins, William Codrington e senhora, George Nye, Harry Moskowetz, John Dick, Carl Kincaid, Mario Theophilo de Araujo Ribeiro, Mario Torres e familia, Eurico Figueiredo, Gustav Simon e senhora, dr. Joaquim Pires Fleury e familia, Lydia Abachelli, William Ingham Robert Alfred Ratcliffe e Marcello Francisco de Lima.

E' passageiro do "Avila Star" Sir Joseph Benjamin Robinson, millionario sul-africano e membro do parlamento do seu paiz.

Sir Joseph Benjamin Robinson emprehendeu, com sua esposa, uma viagem de recreio á America do Sul, da qual agora regressa, tendo se demorado na Argentina.

Encontram-se, tambem, a bordo do bello transatlantico os deputados argentino Rodolfo Corominas Segura e esposa, e Roberto Noble, que vão á Europa em viagem de recreio, e o diplomata cubano Carlos Alberto Moliner.

Entre os passageiros em transito do "Avila Star" figuram mais os seguintes: Thomas Jocobus Malan, Guilhermo Oscar Nottebohn e senhora, Eugene Seiller, John Pitchon, Bernard Hollis Rind, John Jendael Cowée, Frederick Charles Berner, Louis Tos, Alexander Nickerrow e senhora, José Candido de Lima, Humberto João de Vasconcellos, Eurico Silva Bastos e outros.

O "Avila Star" tocará no Recife.

NATAL

O NATAL NO CLUB MUNICIPAL

O Club Municipal offerece hoje em sua séde, á avenida Rio Branco, uma linda festa de Natal aos filhos e parentes menores dos seus associados.

Ao centro do salão se ostentará majestosa arvore crivada de prendas e de luzes. Haverá profusa distribuição de brinquedos, doces e bonbons, uma hora de arte infantil e excellente jazz para animar as dansas.

Papae Noel, encarnado na figura do popular reclamista Polar, scolherá carinhosamente a petizada.

TIJUCA TENNIS CLUB

O Departamento Social do Tijuca Tennis Club fará realizar hoje, das 4 ás 7 horas, uma festa infantil, com distribuição de brinquedos aos garotos tijucanos.

O "revellion" que o Tijuca levará a effeito na noite de S. Silvestre, revesti-se-rá de grande brilho e marcará no "carnet" mundano da cidade uma pagina de alta significação social.

"Bolhas de Sabão" é a suggestiva fantasia da grandiosa decoração do salão nobre. "Bolhas de Sabão" são como os nossos sonhos... sobem... sobem... e depois se evaporam. E' a vida que passa com todas as suas illusões, encantos e bellezas. No gymnasio de esportes Delio Sá e Arnaldo Rosenmayer resuscitarão em lindos painés as antiquissimas dansas africanas e todas as phases do saltitante "jazz".

Na noite de 31, a sede cajuti ostentará uma illuminação feerica e deslumbrante, em estylo inédito.

O Director Social do grande club não tem poupado esforços para que os tijucanos assistam á passagem do anno num sonho encantador. Duas optimas "jazz-band" impulsionarão as dansas das 23 ás 4 horas. Traje: branco a rigor, "smooking" e dinner-jacket".

A UNIÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO E SUAS TRADIÇÕES ESPIRITUAES

A directoria da União dos Empregados do Commercio fez distribuir hontem, a seguinte mensagem:

"Indemne de ideologias sectarias politicas ou religiosas, tendo em seu quadro social elementos de todas as nacionalidades e, portanto, de quasi todas as religiões, com a maioria formada por brasileiros e por luzos-brasileiros, — a União dos Empregados do Commercio, representada pela sua Directoria e Conselho Fiscal, interpreta o pensamento dessa maioria, enviando votos de bôas festas aos seus socios em geral e ás suas familias. E estende estes mesmos sentimentos de affecto á todos os bons amigos deste syndicato: ás instituições congeneres do paiz inteiro, á valorosa imprensa brasileira, aos empregadores probidosos, ás autoridades. Assim procedendo, os dirigentes da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro seguem o exemplo de seus antecessores, santindo-se felizes em manter tradições espirituaes nobilitantes, precisamente em uma época em que se torna necessario evidenciar o valor da confraternidade pelo amor ao proximo. Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1935. (a) *E. Autran Domont*, 1º. secretario".

A REVISÃO DO QUADRO SOCIAL DA U. E. C. — OBRIGATORIO O USO DA CARTEIRA

Communicam-nos da secretaria da União dos Empregados do Commercio:

"A partir de janeiro proximo, sera iniciada a revisão do quadro social deste syndicato, sendo eliminados os socios refractarios no pagamento de mensalidades, sallentando-se os que não iniciem ainda neste mez o pagamento parcellado ou total dos seus debitos. Verifica-se, pelo exposto, que a directoria admitte o pagamento de seus debitos, em prestações mensaes, afim de que seus socios eliminados possam manter suas matriculas e seus direitos de syndicalizados. Os que forem eliminados, de accordo com a legislação syndical, não poderão recorrer ao Ministerio do Trabalho para o prevalecimento de direitos só garantidos aos que pertenceçam aos syndicatos da sua classe. De accordo com a nova lei de syndicalização, só poderão ingressar em nosso quadro social os que possuam carteiras profissionaes, cujo uso é de caracter obrigatorio. Os que pretendam ser socios da "União" e não possuam a carteira profissional, poderão obtel-a com facilidade identificando-se em nossa propria séde social. Os empregados do commercio suburbano serão attendidos pela succursal deste syndicato, á Estrada Marechal Rangel, nº. 58, Madureira. Esta succursal possue serviços polyclinicos, e está apparelhada para servir aos empregados do commercio em tudo quanto se refira ás leis sociaes em vigor, porquanto os assumptos attinentes a esse dominio são transmittidos á séde central. (a) *E. Autran Domont*. 1º. secretario"

HOMENAGEANDO A' IMPRENSA

O almoço do Touring Club, hontem, no Hotel Gloria

A exemplo do que tem feito nos annos anteriores, a directoria do Touring Club do Brasil promoveu hontem um almoço de Natal, em homenagem á imprensa.

Essa festa de confraternização jornalistica realizou-se ao meio-dia, no Hotel Gloria, alcançando o maior exito, tendo comparecido á mesma os directores, secretarios e reductores dos nossos jornaes e revistas, assim como representantes do *broadcasting* e das agencias telegraphicas.

Presidiu a mesa o sr. Cerqueira Lima, presidente do Touring Club, o qual tinha á sua direita o sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, e á esquerda o sr. Alfredo Pessoa, sub-director do Departamento de Turismo do Districto Federal.

O sr. B. B. de Cerqueira Lima, abrindo a série de discursos, pronunciou um feliz improviso, historiando a patriotica actuação da imprensa em favor de todas as iniciativas do Touring Club. Suas palavras foram grandemente applaudidas.

Em nome do Touring Club, fez o offerecimento da homenagem, em breves e singelas palavras, o escriptor e nosso confrade Berilo Neves, vice-presidente dessa entidade e fundador do seu Comité de Imprensa.

Ambos foram muito applaudidos.

Falaram ainda outros oradores, e, por fim, o sr. Herbert Moses, que fez uma resenha da situação jornalistica no anno que está prestes a findar, procurando demonstrar que as empresas de jornaes, não obstante as difficuldades que atravessam nesta época de crise, têm sempre melhorado as suas edições, num esforço collectivo que attesta bem alto o patriotismo da nossa gente.

UM CONCURSO NO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

Serão chamados para a prova escripta de escripturação mercantil e contabilidade publica, no dia 28, sabbado, ás 3 horas, no Externato do Collegio Pedro II, os seguintes candidatos: Alfredo Barros Ramos Ferreira, Aloysio Caminha Gomes, Antenor Martins Billio, Anselmo Paschoa, Ariosto Pacheco de Assis, Asterio Dardeau Vieira, Carlos Sette Gomes Pereira, Cecilia Bernard Robbe, Cyro Nunes Ferreira, Custodio Sobral Martins de Almeida, Dyrce Luna, Eduardo Victor Visconti, Geraldo Monteiro Rezende, Guilherme Augusto Canedo de Magalhães, Guy José Paulo de Hollanda, Ismar de Castro Caminha, Isnard Garcia de Freitas, José Alfredo Pinheiro Lemos, José Cardoso de Moura Brasil Netto, José Marsicano Filho, Lucia Lourenço Gomes, Lucy Neuschwander Portella, Maria Victoria da Silveira Miller, Mario Palmeira Ramos da Costa, Nelson Leite Soares de Azevedo, Newton Corrêa Ramalho, Olavo Gomes do Rego, Pedro Vinhas de Castro, Romulo Almeida, Rosa Edith Souza Vianna, Ruth Prates de Campos, Solone de Azevedo Branco, Victor José Castel-Ruiz de Azevedo e Zilah Braga.

ACTOS DO GOVERNADOR FLUMINENSE

O governador do E. do Rio, assignou os seguintes actos:

Concedendo ao 2º official da administração Publica Alvaro Corrêa de Figueiredo, o accrescimo de 15 o|o sobre os seus vencimentos annuaes, a titulo de gratificação addicional, a contar de 6 de setembro de 1934, dia seguinte ao em que completou 15 annos de serviço prestado ao Estado, devendo o alludido accrescimo de 15 o|o ser calculado sobre os vencimentos annuaes de 6:000$000, no periodo de 6 de setembro a 31 de dezembro de 1934, e sobre os de 7:200$000, de 1 de janeiro de 1935 em deante. Fica aberto o necessario credito.

Nomeando as seguintes autoridades policiaes para o municipio de Duas Barras, ficando exoneradas as actuaes: coronel Alfredo Lutterback Vital, capitão Luciano de Souza Turque e Licinio de Souza Passos, respectivamente, para delegado, 1º e 2º supplentes; Alcino Mereira e João Bernardo Velloso, para subdelegados, e 1º supplente do 1º districto; Otilio Spezani, José Cesar Teixeira Junior e Edelberto Klein, respectivamente, para subdelegado, 1º e 2º supplentes do 2º districto.

Jorge Adolpho Engel, Odemar José Sanglard, Veriano Bossinger e José Francisco Sangy, respectivamente, para subdelegado de policia, 1º, 2º e 3º supplentes do 4º districto do municipio de Nova Friburgo, ficando exonerados os actuaes;

Manoel Francisco Rodrigues, Ezequiel Luiz de Oliveira e Manoel Luiz de Sant'Anna, respectivamente, para subdelegado de policia, 1º e 2º supplentes do 3º districto do municipio de Gabo;

Exonerando, a pedido, Romão Saramanta de Araujo Guimarães, do cargo de subdelegado de policia do districto de 3º districto do municipio de Thorezopolis.

Nomeando José da Silva Lessa Junior e Manoel Soeiro de Castro, 1º e 2º supplentes do subdelegado de policia do 4º districto do municipio de Itaocára, ficando exonerados os actuaes;

Theophilo José de Barros e Francisco Sanches de Souza, respectivamente, para os cargos do 1º e 3º supplentes de subdelegado policia do 6º districto do municipio de Itaócara, ficando exaerados os actuaes;

as seguintes autoridades policiaes para o municipio de Macahé, ficando exoneradas as actuaes João Machado Peixoto, Joaquim Pinto e José Martins Vianna, respectivamente para 1º, 2º e 3º supplentes do subdelegado do 2º districto; Alvaro Carneiro da Silva, Manoel Machado Borba Sobrinho, João Silva e Bento José de Barcellos, respectivamente para subdelegado 1º, 2º e 3º supplentes do 4º districto Antinio Lopes de Oliveira Picando e Armando Sousa respectivamente, pada delegado, 8º e ct supplentes do 5º districto; Eusebio Gonçalves da Costa, Antonio Dias Curvello, Joviano Custodio da Silva e Lindolpho Augusto dos Santos, respectivamentepar a 2º e 3.º supplentes do 9º districto.

Exonerando a pedido, Olavo Guimarães, do cargo de 2º supplente do delegado de policia do municipio de Santo Antonio de Padua.

A guerra italo-ethiope

ARRECADADOS ATÉ HOJE 62 KILOS DE OURO EM 150.000 ALLIANÇAS

Napoles, 24 (Havas) — O principe do Piemonte offereceu tres barras de ouro sendo uma de côr esbranquiçada, outra avermelhada e uma terceira esverdeada, côres da bandeira italiana, pesando 4.500 grammas.

A Federação de ouro arrecadou até agora 62 kilos de ouro em 150.000 allianças.

O RESULTADO DA BATALHA ENTRE ITALIANOS E ETHIOPES EM ENDA MARIAM E QUORAM

Frente do Tigré, 24 (Havas) — O Quartel General forneceu as seguintes informações sobre o combate de Enda Mariam e Quoram:

"Mais de cinco mil guerreiros do dedjaz Allu Chebbede, que dispunham de metralhadoras, tomaram parte nesse choque, juntamente com guerreiros do dedjaz Bigerundi Latibela.

"A acção iniciou-se ás 8 horas da manhã. As patrulhas erythréas contra-atacaram logo de começo e levaram o inimigo a um corpo a corpo, emquanto os aviões italianos, voando a pouca altura, bombardearam e metralharam os ethiopes. Estes abandonaram grande quantidade de armas e munições. Por meio de signaes, as patrulhas erythréas agradeceram o concurso da aviação.

"O commando superior felicitou tanto a aviação como as tropas que tomaram parte na acção."

CERRUTI COMMUNICA A' FRANÇA NÃO PRETENDER A ITALIA RESPONDER AS PROPOSTAS DE PAZ

Paris, 24 (Havas) — A proposito da recente visita do embaixador da Italia sr. Cerruti ao chefe do governo sr. Laval o jornal "L'Oeuvre" escreve:

"O verdadeiro motivo da visita do embaixador foi communicar ao sr. Laval que o governo da Italia estava decidido a não responder ás propostas de paz franco-britannicas."

OS COMMANDANTES DAS TROPAS ETHIOPES QUE ATACARAM ABBI ADDI

Roma, 24 (Havas) — Precisa-se que as tropas ethiopes que tomaram parte no ataque de Abbi Addi sob o commando dos dedjaz Allu Chebedde Marou e Begerundi Latibuli eram as que estacionavam em Soccota sobre as estradas das caravanas de Taraghe.

Accrescenta-se que o effeito de surpresa com que contavam os ethiopes e que dias antes déra resultado em Mai Timchet fracassou devido ao facto da aviação italiana ter localizado a concentração das tropas assaltantes.

A impressão predominante nos circulos militares é que o ras Seyum queria antes de tudo conquistar Abbi Addi, principal localidade do Tembien com a intenção talvez de iniciar acção mais vasta que, pelos grandes planaltos de Zalehada, teria envolvido a ala direita italiana.

OS TURCOS QUEREM RE-ARMAR OS DARDANELLOS

Paris, 24 (Havas) — O jornal "L'oeuvre" noticia que o ministro dos Negocios Estrangeiros da Turquia visitou o chefe do governo sr. Laval e a proposito escreve:

"A visita teve por principal objecto o pedido da Turquia no sentido de ser apoiada em Londres a proxima demarche do governo de Ankara junto ao Foreign Office no tocante á revogação dos artigos do Tratado de Lausanne que tornam obrigatorio o desarmamento dos Dardanellos.

"A Turquia esperava ha muito o momento opportuno para formular o pedido. Essa opportunidade veiu a proposito da organização collectiva do Mediterraneo e, ao que estamos informados, a resposta britannica será favoravel. E' mais do que provavel que o governo francez tenha respondido que, se Londres se manifestava favoravelmente, não seria elle que teria opinião contraria."

PRIMO CARNERA VAE OFFERECER SUAS MEDALHAS DE OURO A' ITALIA

Roma, 24 (Havas) — Primo Carnera, que acaba de regressar dos Estados Unidos, deixou Genova com destino á sua terra natal de Sequals.

O famoso pugilista vae offerecer ao Estado as medalhas que tem ganho durante a sua carreira esportiva.

CORRE QUE ETHIOPES EM UMA ARRANCADA TOMARAM ADDIGUALA

Londres, 24 (Havas) — O correspondente da Agencia Reuter em Addis Abeba assignala correrem ali rumores de que, graças a forte arrancada, os ethiopes se tinham apoderado da localidade erythréa de Addiguala.

PELO FRACASSO DO PLANO DE PARIS NÃO E' RESPONSAVEL A ITALIA

Roma, 24 (Especial) — "A responsabilidade do fracasso do plano de Paris não recáe sobre a Italia. A unica responsavel é a Inglaterra cuja politica constitue um perigo para a paz. — tal é a these sustentada pela imprensa italiana.

O "Giornale d'Italia" diz:

"E' evidente que o conflicto é entre a Italia e a Inglaterra e não entre a Italia e a Sociedade das Nações. O facto é deploravel mas é certo e confirmado. Dir-se-ia que a Terceira Internacional redobra de ardor contando já com uma proxima catastrophe européa provocada pelos sanccionistas aos quaes dá o apoio da sua intransigencia societaria. A Europa sossobra na desordem. As suas unicas tendencias claras são as da destruição".

O "Lavoro Fascista" escreve:

"Sabe-se que a Inglaterra se dirigiu ás potencias mediterraneas pedindo-lhes o apoio naval em caso de aggressão, mas é claro que o jogo de Londres visa sobretudo ter um mappa, "um mappa francez".

EXCERPTOS DA ALLOCUÇÃO DO SUMMO PONTIFICE

Cidade do Vaticano, 24 (Havas) — São as seguintes as passagens mais importantes da allocução hoje feita pelo Santo Padre:

"Chegámos a este dia santo festivo, por um caminho que em determinados momentos foi obscurecido por nuvens sombrias, ameaçadoras e até mesmo vermelhas de sangue humano. O caminho tornou-se duro, difficil, ameaçador e para empregar a expressão camponeza: semeado de máos passos. Avançámos neste caminho por entre grandes e pesadas preoccupações, até chegarmos a esta ultima. A paz está em perigo, a guerra nos ameaça. Que Deus nos afaste dessas visões.

"Mas, ha ainda outras preoccupações: gritos dolorosos annunciam acontecimentos graves. Chegámos ao dia de Natal ouvindo constantemente a voz de grandes povos através de immensas regiões: "Sem Deus". — Este grito penetrou na atmosphera dos povos e o que é mais triste é verificar-se que um tal grito não é sómente ouvido porém attendido e se bem que em circulos mais limitados, vemol-o ainda encorajado."

O papa fez allusão nessa passagem da sua allocução ao Mexico e á Allemanha.

Continuando, accrescentou:

"Vejo em certos paizes, oppôr-se ao christianismo unico, um christianismo que foi chamado de "christianismo pratico ou pan-christianismo". Todos esses christianismos são monstruosos e visam unicamente perseguir o verdadeiro: "o catholicismo".

PRESOS VARIOS ESTUDANTES CHINEZES

Shanghai, 24 (Havas) — De accordo com as promessas feitas ás autoridades japonezas pelas autoridades da concessão internacional, foram detidos varios estudantes chinezes, que tentavam organizar uma manifestação.

As autoridades chinezas requereram que fosse decretado o "estado de sitio parcial" na cidade chineza, depois de verificarem que havia elementos communistas entre os estudantes que tomaram parte nas manifestações.

O ASSASSINIO DE UM MARINHEIRO JAPONEZ EM SCHANGHAI

Schanghai, 24 (Havas) — O corpo do desembarque japonez tenciona pedir ao Conselho Municipal Internacional da cidade esclarecimentos sobre o assassinio de um marinheiro japonez, occorrido no dia 9 de novembro, o assassino não foi encontrado até agora.

A LUTA ENTRE A LIBRA E O DOLLAR

Shanghai, 24 (Havas) — Referindo-se á remessa de vinte milhões de onças de prata para os Estados Unidos, uma autoridade financeira affirma que o sr. Kung, ministro das Finanças, está estudando "as medidas adequadas para contrabalançar a luta entre a libra esterlina e o dollar".

"A AMIZADE FRANCO-ITALIANA CONTINUA INTACTA", DIZ O "MESSAGERO"

Roma, 24 (Havas) — "A amizade franco-italiana continúa intacta" — declara o "Messagero". Depois de analysar as reacções que a applicação das sancções á Italia suscitou na França — manifestações dos combatentes, manifestações dos intellectuaes, creação de comités economicos contra as sancções, etc. — o jornal prosegue: "A amizade entre a Italia e a França era um facto historico antes mesmo de ser uma posição diplomatica e de solidariedade nos dois paizes. E' uma das condições do equilibrio não só politico mas espiritual da Europa.

Não houve acontecimentos decisivos para a sorte da Europa em que a França e a Italia não se encontrassem juntas e solidarias. Não houve iniciativas de grande alcance que dessem resultado sem o concurso das duas nações que têm origem commum e a mesma nobreza. A tradição nunca foi interrompida e quando os acontecimentos pareceram desenrolar-se de outra maneira, as correntes populares removeram todos os obstaculos, provocaram a revisão e annullarma as antitheses que embaraçavam a livre expansão. E' nesta certeza que os amigos francezes da Italia encontram a maior justificativa da vontade de servir utilmente em nome de seu paiz a causa da ordem e da civilização. Estão na vanguarda desta revisão, ideal que será um dia a segura defesa da paz e da collaboração entre os povos."

A LEGIÃO PARINI JA' ESTA' NA SOMALIA ITALIANA

Mogadiscio, 24 (Especial) — A legião Parini já se acha acampada em um ponto situado a cerca de quatro kilometros do mar, estando os legionarios entregues a exercicios e serviços diversos, num periodo de acclimatação.

As barracas estão fixadas sobre a areia, mas perfeitamente "camouflagadas", confundindo-se com os mattos proximos. O toque de alvorada é dado ás cinco da manhã, seguindo-se o hasteamento da bandeira e exercicios de marcha e outros. A tarde, todos dormem a sésta, a qual se seguem a instrucçoã da tarde e o rancho. O toque de silencio é dado ás nove e meia da noite.

Os legionarios estão se dando bem com o clima e entregam-se com magnifica disposição ao estudo e a contemplaçoã das bellezas naturaes da região e a sua flora e fauna riquissimas.

O general Parini fez a visita protocollar de apresentação ao general Graziano, logo regressando ao acampamento.

O endereço dos legionarios é: — Legião n. 221 dos Camisas Negras do Estrangeiro. Somalia Italiana".

O estado sanitario de todos é magnifico.

DETLHES SOBRE O COMBATE DE ENDA MARIAM

Roma, 24 (Especial) — Os relatorios que chegam do quartel general das forças em operações na frente do Tigré trazem numerosos detalhes sobre o combate verificado hontem pela manhã entre Edna Marian e Abbiadi, na região de Tambien.

Cinco mil abyssinios que se achavam acantonados em Enda Marian abandonaram essa pisição pela madrugada e tentaram approximar-se de Abbiadi avançando cautelosamente. As nove hors d manhã entraram elles em contacto com os postos avançados italianos iniciando-se logo o combate que se tornou mais intenso com a chegada de novas tropas para e outro lado. A' uma da tarde, tentaram elles u menvolvimento do flanco esquerdo italiano, mas um contra-ataque de bayoneta, apoiado pela artilharia e pela aviaçoã, mudou a face do combate. Os abyssinios foram rechassados para o valle de Teneun, onde foram ainda batidos pondo-se em fuga desordenada.

O combate terminou as quatro da tarde, mas alguns destacamento de "ascaris" ainda seguiram no encalç dos fugitivos, completando a obra da victoria.

NÃO FORAM ENCONTRADOS CADAVERES DE SOLDADOS NO MORRO DA BABYLONIA

Correu celere, hontem, pela cidade, uma noticia altamente sensacional. A principio timidamente, foi ganhando vulto, para, por fim, ser commentada, sob os mais variados matizes, de fórma ampla.

Os reporters e photographos dos jornaes se puzeram em campo agodadamente, em busca do "furo".

Os telephones tilintavam seguidamente, já pedindo informações em varios pontos, já de pessoas que desejavam saber da confirmação ou desmentido da nova.

A informação corrente era de que, no morro da Babylonia, haviam sido encontrados os cadaveres de dois soldados do extincto 3º R. I.

Em logar de difficil accesso, os infelizes revoltosos, fugindo ás forças legaes, ali se teriam refugiado, talvez feridos, e que, esquecidos, sem recursos para buscarem, por si, soccorros, tivessem morrido, após horrivel agonia.

Entretanto, todas as diligencias levadas a effeito resultaram em vão para a confirmação do boato.

O Hospital Central do Exercito, para onde se dizia teriam sido removido os cadaveres, negava a chegada dos mesmos ali, assim como o conhecimento official do caso.

Por sua vez, as autoridades do 3º districto policial ignoravam o facto. O commissario Moutinho dos Reis, de serviço naquella delegacia, disse-nos que tivera conhecimento do boato pelos seguidos telephonemas dirigidos áquella delegacia. Estes, tambem, elle os procurára, sem qualquer confirmação.

Mandára, mesmo, para as proximidades do local indicado um soldado, para averiguar, e este voltára, dizendo haver, por lá, grande curiosidade popular.

No quartel do extincto 3º R.I. nada constava. Negaram o encontro de qualquer cadaver.

E assim, em todos os pontos onde se poderia colher qualquer informe, havia desconhecimento completo do caso.

A conclusão unica é de que, tudo, não passou de uma grande... "barriga" jornalistica.

PEDINDO AO NEGUS NOVAS MUNIÇÕES

Londres, 24 (Havas) — Um communicado de Dessié para a Agencia Reuter refere que centenas de soldados ethiopes dirigiram-se ao palacio imperial afim de pedir ao Negus novas munições para substituir as que serviram para atirar contra os aviões italianos por occasião dos recentes raids.

O communicado accrescenta que muitos soldados carregaram os seus fuzis com cartuchos vasios. Como os chefes accusassem os reclamantes de terem vendido os cartuchos em vez de utilizal-os tinham sido impostas punições a elevado numero de soldados.

FOI VICTIMA DE UM DESMORONAMENTO

Addis Abeba, 24 (Havas) — Annuncia-se que o grazmatch Wasde Mikael foi victimado no desmoronamento de um abrigo subterraneo.

Na previsão de eventuaes raids dos aviões italianos, os habitantes de Addis Abeba começaram a construir abrigos subterraneos. O grazmatch tambem mandou cavar no seu jardim um abrigo muito profundo. Terminada a obra, quiz visital-a, mas mal penetrára no subterraneo, a construcção, pouco solida, desabou soterrando o chefe ethiope. Este foi retirado do local já sem vida.

EM TORNO DA NOMEAÇÃO DE SIR ANTHONY EDEN

Paris, 24 (Especial) — O *Temps* faz os seguintes commentarios á nomeação do sr. Anthony Eden para ministro dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra: "O que é preciso notar, no ponto de vista internacional, nesta nomeação, é que o primeiro ministro Baldwin não se julgou somente no dever de abandonar as propostas franco-britannicas formalmente approvadas por elle em nome do governo britannico e sacrificar o ministro de Estrangeiros que tinha toda a sua confiança, mas viu-se ainda constrangido a dar garantias no que concerne á pratica de uma politica de apoio á Sociedade das Nações, tal como a concebem os sanccionistas, confiando a direcção da acção exterior da Grã Bretanha ao homem que nesta hora melhor encarna no outro lado da manobra o espirito de Genebra. Seria difficil não ver nesse facto uma manifestação firme da resolução da Inglaterra de perseverar no caminho em que entrou deliberadamento".

O jornal accrescenta: "Basta ler os commentarios da imprensa italiana á nomeação do sr. Anthony Eden para verificar que Roma não se engana quanto ao significado deste acontecimento. A Inglaterra estando decidida a sustentar á Sociedade das Nações e a causa da segurança collectiva, não pode haver illusões sobre o desenvolvimento da situação diplomatica no correr das proximas semanas. Mas a Inglaterra não está menos firmemente decidida a não agir só e a manter-se no terreno da acção commum, o que faz crer num accordo unanime de Genebra.

De toda a maneira, a questão da extensão das sancções ao petroleo será apresentada officialmente somente na segunda quinzena de janeiro e a solução dependerá, sobre tudo, da decisão dos Estados Unidos. Ha, pois, um mez ainda para reflectir em consciencia nas possibilidades de solução que deixa subsistir o estado presente das coisas e os perigos de differente natureza que comporta a situação".

CHEGOU A ADDIS ABEBA O ENCARREGADO DOS NEGOCIOS DO JAPÃO

Addis Abeba, 24 (Havas) — Chegou hoje á esta capital a missão diplomatica japoneza composta do encarregado de Negocios Suzaki, ex-secretario da Embaixada em Paris e dois secretarios, senhores Jabonchi e Ado.

A legação vae ser installada no antigo palacio mandado construir pela imperatriz atraz do palacio imperial.

E' a primeira vez que o Japão estabelece representação diplomatica na Abyssinia.

UM COMMUNICADO OFFICIAL

Roma, 24 (Havas) — Communicado numero 79 do Ministerio de Imprensa e Propaganda:

"O combate travado a 22 do corrente nas proximidades de Addi Abbi terminou com exito completo para as nossas tropas. As perdas ethiopes elevaram-se a mais de 700 mortos e mais de 2.000 feridos.

Do nosso lado, houve 7 officiaes mortos e 6 feridos, assim como 150 graduados ascaris e erythreus mortos e 167 feridos".

SOBRE O FORNECIMENTO DE ARMAS AOS ETHIOPES

Londres, 24 (Havas) — Os circulos officiaes britannicos declaram que a noticia de fonte italiana segundo a qual uma fabrica de armas ingleza fornecera balas dum-dum á Ethiopia não repousa sobre nenhum fundamento.

Assignala-se, por outro lado, que ainda não foi transmittida a Londres a communicação a proposito feita pelo governo de Roma.

SIR ANTHONY EDEN VIAJARA' PARA YORKSHIRE

Londres, 24 (Havas) — O senhor Anthony Eden, que acaba de tomar posse das funcções de secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, passará a tarde de hoje no Foreign Office e á noite partirá para o Yorkshire, onde se demorará alguns dias.

O novo titular do Exterior recebeu em audiencia os altos commissarios dos Dominios. De regresso a Londres, receberá os embaixadores estrangeiros.

O sr. Eden tomou disposições para permanecer durante a ausencia em estreito contacto com o Foreign Office.

O ARCEBISPO DE BRESSANONE E A COLLECTA DE METAES

Roma, 24 (Havas) — Nos circulos bem informados desmentem-se certas informações segundo as quaes o arcebispo de Bressanone monsenhor Johannes Geisler estaria com guarda militar á vista por ter convidado o clero da diocese a não fazer propaganda da collecta de metaes.

OS ETHIOPES E O ADIAMENTO DA REUNIÃO DO CONSELHO DA S. D. N.

Londres, 24 (Havas) — Communicam de Dessié á Agencia Reuter que o adiamento da reunião do Conselho da Sociedade das Nações causou uma impressão pessimista nos circulos officiaes ethiopes.

A demora era considerada incomprehensivel por já terem sido tomadas pela Sociedade as decisões preparatorias. Julgava-se que o adiamento era visivelmente vantajoso para a Italia e surprehendia ainda mais os ethiopes devido ao caracter das recentes declarações de Mussolini.

UM COMMUNICADO ITALIANO

Roma, 24 (Havas) — O communicado numero 79 precisa que, durante o combate travado a 22 do corrente nas proximidades de Abbi Addi, participaram da acção do lado ethiope mais de 5.000 homens do dedjaz Hailu Chebbede com destacamentos de metralhadoras de marca belga de 1935, reforçados por elementos dos logares tenentes do ras Seyum.

Em seguida accrescenta o communicado: "As tropas ethiopes foram derrotadas pelo impulso das forças erythréas auxiliadas efficazmente pela aviação e a artilheria.

"As nossas tropas continuam em operações na zona ao sul do inimigo, que está em fuga.

"A aviação prosegue numa acção activissima de reconhecimento".

A TACTICA DOS ETHIOPES E' ATACAR DE FRENTE E PELOS FLANCOS

Roma, 24 (Especial) — O novo ataque levado a effeito contra as posições italianas em Abbi-Addi prova que a tactica adoptada pelos ethiopes consiste em atacar de frente e simultaneamente os flancos do adversario.

Nota-se que os ethiopes tendo-se apercebido de que não poderiam combater de accordo com os seus habitos tradicionaes contra as tropas italianas equipadas com todas as armas modernas evitaram até agora um choque de cert importancia. Têm-se limitado pois a retardar o avanço italiano desenvolvendo as suas forças em extensão e operando por surpreza, procurando pôr em perigo os flancos das formações inimigas.

Esta tactica tem inspirado a maior prudencia ao commando italiano, que procura calcular a força dos adversarios. Avalia-se o conjunto de forças que tem por missão demorar o avanço italiano constituidas pelos exercitos dos ras Kassa, Seyum e Mulughetta, escalonadas entre o Lago Achanghi e o Amba Alagi ao sul de Makallé, em 100.000 homens. A segunda linha de protecção é formada por tropas que se encontram na região de Dessié sob o commando do filho do Negus. As tropas dos ras Ghietacciou e Abate, calculadas em 50.000 homens constituem finalmente a terceira linha de cobertura, nas visinhanças da capital.

A missão de inquietar as tropas italianas nos flancos foi confiada de um lado aos dois filhos do ras Kassa, que subindo de Sokotá para a região de Advergalle, ao sul de Tembien, provocaram a acção de Abbi-Addi e tinham provavelmente por objectivo insinuar-se entre o corpo de exercito central e os corpos de exercito da ala direita. Por outro lado, os "ras" Halleou e Bourrou cujas forças actuam em Tzellemti e Birkoutan organizaram o ataque de Mai Timchet.

UM DESMENTIDO DO GOVERNO EGYPCIO

Cairo, 24 (Havas) — Um communicado official, desmente certas informações ultimamente propaladas segundo as quaes se teria verificado na fronteira da Libya um conflicto entre patrulhas italianas e britannicas.

O communicado precisa que os rumores em questão foram provocados pelo facto de automoveis italianos terem atravessado recentemente a fronteira, o que fizeram de certo involuntariamente.

CHRONICA ESPIRITA

O economista patricio sr. Urbano Berquó resume no "Correio" de 18 do corrente as idéas do sr. Harold Butler, director da Repartição Internacional do Trabalho, sobre a crise economica que assoberba o mundo.

Todos os economistas, aliás de boa fé, dão uma porção de causas como geradoras do phenomeno e preconizam uma série de medidas para esmagar a hydra. Os governos mettem em execução os planos elaborados, ás vezes com grande luxo de detalhes, e a coisa falha fragorosamente.

E o mesmo facto acontece com relação ás crises financeira, politica e social. Mas da *crise mãe*, daquella de que todas as outras são simples reflexos, e, por isso mesmo, a chave do problema, a *moral*, o homem contemporaneo, metallizado, egoista e gozador, nunca se lembra.

As leis economicas e sociaes que o homem imaginava verdadeiras, falliram; a soberania do padrão ouro diminue dia á dia; as moedas se approximam do zero; e a civilização está ameaçada de mergulhar no cháos.

Segundo a doutrina dos Espiritos, mensageiros de Deus, os tempos preditos por Jesus, chegaram; a humanidade terrena entrou na sua phase de depuração espiritual, o que se dará até ao fim do 20º seculo da éra corrente. Ora, em virtude mesmo desta depuração que agora começa, de 50 annos para cá, milhões de espiritos atrazados se reencarnaram para, evoluindo, não serem relegados para planetas inferiores e gozarem do mundo novo, cuja aurora já se esboça, pois estamos proximos do primeiro seculo de um novo cyclo da evolução planetaria.

Mas estes espiritos ao chegarem aqui se esqueceram do compromisso assumido para com a Divindade e da promessa que a si mesmo fizeram; e em vez de se esforçarem por se transformar em homem novo, isto é, se despojar dos vicios, continuaram a ser o mesmo homem velho das anteriores encarnações. Dahi o collapso moral pelo qual está passando a humanidade.

Quem observa o actual estado de coisas e sobre elle medita, não póde deixar de perceber que a moral soffreu uma quéda brusca de ha 30 annos a esta parte e que os povos estão sendo governados por homens mediocres, e o que é peor, profundamente materialistas.

Com effeito; onde estão os chefes de Estado da envergadura de Pedro II, Victoria I, Victor Emmanuel II, Leopoldo II, Eduardo VII, Mutsuhito, Thiers, Lincoln, Sarmiento, Bolivar e outros? Onde estão os grandes estadistas da Inglaterra, França, Italia, Allemanha, Estados Unidos e nossos?

Hoje só se vê uma grande figura no scenario do mundo: Kemal Pachá, o transformador da Turquia medieval em Turquia moderna. Tudo o mais mediocre, ou abaixo do mediocre, como os dictadores da Italia, Allemanha e Russia.

O problema da felicidade humana só póde ser resolvido dentro da moral do Evangelho. Não do Evangelho deturpado pelas religiões materializadas, repletas de dogmas que collidem com o bom senso e de cerimonias pagãs, que têm dominado no occidente, mas do Evangelho explicado em toda a sua pureza pelos mensageiros Divinos.

E emquanto o homem não quizer se compenetrar desta verdade, esforçando-se por se despir dos seus vicios e reconhecer que todos somos irmãos e filhos do mesmo Pae, a dôr o acompanhará para fazel-o vêr as suas fraquezas e corrigil-as.

As guerras, revoluções politicas e sociaes, catastrophes, soffrimentos physicos e moraes que nesta hora sombria avassallam a terra, provocando a inquietude e a desorientação, são avisos que nos manda a Divina Sabedoria; e nós continuamos, surdos e cégos, aferrados á materia.

Mas a depuração espiritual se fará até o fim do seculo presente, pois desde o seu começo a maior parte dos espiritos que se reencarnam são evoluidos, senão intellectual e moralmente, a um tempo, pelo menos moralmente. Quem tiver olhos de vêr, veja; quem tiver ouvidos de ouvir, ouça. Sei bem que alguns, que acaso me lerem e não communguem com minhas idéas, rir-se-ão; não importa, as coisas são como são e não como queremos que ellas sejam. O riso dos descrentes não impede que Deus exista e que a alma seja immortal.

J. Crissiuma de Toledo

Ultimas sportivas

PARA A VISITA DE POLISTAS ARGENTINOS AO CHILE

Buenos Aires, 24 (Havas) — A Associação Argentina de Polo informou a Agencia Havas de que continuam as negociações relativas á visita de uma equipe de polo ao Chile, a qual seria constituida pelos jogadores Luis e Enrique Duggan, Samuel Cesares e Hugo Salon.

A equipe partirá provavelmente em meados da semana proxima.

Situação politica

REASSUMIU O CARGO O SECRETARIO DA AGRICULTURA DA BAHIA

Bahia, 24 (Havas) — O sr. Alvaro Ramos, secretario da Agricultura, completamente restabelecido, acaba de reassumir o cargo.

FACILITANDO OS SURTOS DA OPINIÃO NACIONAL

Porto Alegre, 23 (do correspondente) — Na reunião do Partido Republicano foi feita a seguinte proposição:

"O Partido Republicano Riograndense, por seus legitimos representantes aqui presentes com intuito de facilitar o surto das correntes de opinião, em torno da formação dos partidos nacionaes, suggere que se promova, por intermedio dos seus representantes federaes, uma frente unica para a introducção de dispositivos no Codigo Eleitoral, estabelecendo o systema de lemmas e sub-lemmas. O lemma corresponderia ao partido nacional determinado sem coefficiente eleitoral e a collocação que lhe venha caber nos prelios eleitoraes, quer para a formação do legislativo quer para o executivo. O sub-lemma caracterisaria as formações estaduaes pertencentes ao partido nacional e prevaleceria a sua posição dentro do lemma correspondente.

ENCERRARAM-SE OS TRABALHOS DO PARTIDO REPUBLICANO RIOGRANDENSE

Porto Alegre, 24 (Havas) — Encerram-se os trabalhos que ha dois dias vinham sendo realizados pelo Partido Republicano Riograndense. A' ultima reunião do Partido compareceu o sr. Raul Pilla que fez larga exposição da sua formula.

O procer da Frente Unica foi submettido a uma verdadeira prova tendo respondido, uma por uma, ás perguntas que lhe eram feitas. O sr. Raul Pilla deixou bôa impressão em regra geral. Tanto na chegada como na saida foi o sr. Raul Pilla saudado com salva de palmas.

A formula do sr. Raul Pilla foi posta em votação, tendo o Partido Republicano Riograndense tomado conhecimento da mesma. O Partido resolveu entretanto aguardar a manifestação a respeito dos directorios municipaes. Serão tambem ouvidos sobre a questão os presidentes que aqui estiveram e os quaes darão aos directorios amplos informes sobre a marcha dos trabalhos da reunião realizada nesta capital.

O pensamento das commissões será depois de transmittido á Commissão Central do Partido Republicano, fossem então resolvidos e approvados os votos de sympathia e solidariedade dos srs. Borges de Medeiros, Paim Filho e ao Directorio Central pela orientação seguida, tanto na politica estadual como na nacional.

O sr. Oswaldo Vergara foi designado para fazer parte da commissão que, juntamente com os representantes libertadores, elaborará a lei organica dos municipios.

MANTENHA-SE O CLERO FÓRA DAS COMPETIÇÕES PARTIDARIAS

Fortaleza, 24 (Havas) — O arcebispado de Fortaleza enviou a seguinte nota á imprensa:

"Constando-nos que em alguns municipios ha padres que, apresentados por politicos, se candidataram para prefeitos, avisamos que, sem indulto ecclesiastico algum póde acceitar esse cargo, e declaramos que nenhuma petição informaremos para obtenção do indulto, pois não vemos vantagens, para o sacerdote ser governador de Estado ou de municipio. Muito pelo contrario. Recommendamos ao clero em geral que evite immiscuir-se em competições partidarias. (a) *Dom Miguel*, arcebispo de Fortaleza".

O SR. PILLA ENTRE OS DIRECTORES DO PARTIDO REPUBLICANO DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, 24 (Do correspondente) — Terminaram os trabalhos que ha dias vinham realizando os proceres do Partido Republicano. A' ultima reunião compareceu o sr. Raul Pilla, que fez larga exposição da sua formula de governo.

O presidente do Partido Libertador foi sujeito a uma verdadeira sabbatina, respondendo, facilmente, uma por uma, todas as perguntas que, em regra geral, deixaram bôa impressão.

O sr. Pilla, tanto na chegada como na saida, foi saudado por prolongada salva de palmas.

Posta em votação a proposta contendo a formula Pilla, o Partido Republicano Riograndense resolveu tomar conhecimento da mesma. Aguardando, entretanto, o pronunciamento dos directores municipaes.

Os presidentes dos directorios, que aqui se encontram, darão a seus companheiros amplas informações, sobre a marcha dos trabalhos realizados em Porto Alegre.

O pensamento da commissão será depois transmittido á commissão central do partido Republicano, que então resolverá em definitivo.

Foram approvados votos de solidariedade aos srs. Borges de Medeiros, Mauricio Cardoso, Paim Filho e ao directorio central pela orientação que vêm seguindo, tanto na politica estadual como nacional.

Foi designado o sr. Oswaldo Vergara para fazer parte da commissão que, com os representantes libertadores, elaborará o projecto da lei organica dos municipios.

A REORGANIZAÇÃO DO GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, 24 (Do correspondente) — Segundo fomos informados, uma das figuras proeminentes da Frente Unica, está elaborando um projecto de lei ordinaria, reforçando as secretarias que, caso se encerrem favoravelmente todas as actuaes demarches, será apresentado á approvação da Assembléa Legislativa, depois de receber suggestões dos dirigentes das diversas correntes.

O SR. GETULIO VARGAS ELOGIA O SR. FLORES DA CUNHA

Porto Alegre, 24 (Do correspondente) — O sr. Flores da Cunha recebeu um telegramma do sr. Getulio Vargas, em resposta ao que lhe havia enviado. O presidente da Republica depois de agradecer ao governador riograndense, tem palavras de applausos á orientação, elogiando os seus esforços em prol da pacificação politica de sua terra.

A CONSTITUINTE FLUMINENSE VAE REALIZAR UMA SESSÃO POR DIA

Afim de accelerar a promulgação da Carta Constitucional do Estado, a Assembléa Constituinte Fluminense, funccionará, a partir de amanhã, em sessão diurna de 2 ás 6 horas da tarde e nocturna de 8 horas á meia noite, segundo as exigencias dos trabalhos.

A LIGA CATHOLICA DO CEARÁ E O DEPUTADO FIGUEIREDO RODRIGUES

Fortaleza, 24 (Do correspondente) — Os amigos do deputado Figueiredo Rodrigues e todos quantos reconhecem os serviços que o mesmo tem prestado ao Ceará discordam da attitude assumida pela Liga Catholica accusando-lhe com a renuncia do mandato em face do voto contrario que dera á emenda constitucional sobre o estado de guerra, voto esse revogado na autorisação dada pela Camara dos Deputados. Os dirigentes da Liga Catholica entenderam, porém, que o deputado Figueiredo Rodrigues, eleito pelos votos dos catholicos, poderia divergir da orientação da Liga, que, francamente em combate ao extremismo, resolveu conceder ao governo da Republica, para estabilidade do regimen, todas as medidas de repressão reclamadas pela realidade dos factos.

Ante a deliberação de plena reprovação da Liga Catholica, é aguardada com anciedade a resposta daquelle deputado.

CRITICADO UM ACTO DO SR. NEREU RAMOS

Florianopolis, 24 (Do correspondente) — Na sessão de hontem, da Assembléa Legislativa, o deputado João de Oliveira classificou de injusto o acto do governador Nereu Ramos, elevando ao posto de major o capitão medico da F. P., dr. Victor Mendes, genro do deputado governista Emilio Ritzmann. Esse official serve na milicia estadual apenas ha dois annos, mas preteriu officiaes com 18 e 10 annos de estagio.

HABEAS-CORPUS EM FAVOR DE RALPH GLASS

O delegado informou ao juiz da 3ª vara criminal

Como ao juiz da 3ª vara criminal houvesse sido impetrada uma ordem de "habeas-corpus" em favor de Ralph Glass, o referido magistrado, o dr. José Duarte, solicitou informações ao delegado do inquerito, dr. Tornaghi, que já as prestou, declarando que o paciente não se encontra preso.

Os advogados replicaram, declarando que o mesmo se constitue está internado no Hospicio Nacional, á disposição da policia.

INFORMAÇÕES DO EXTERIOR

A DISSOLUÇÃO DAS LIGAS

O decreto do presidente da Republica franceza

Paris, 24 (Havas) — O artigo primeiro do projecto de lei sobre a dissolução das ligas prevê que poderão ser dissolvidas, por decreto do presidente da Republica baixado em Conselho de Ministros, todas as associações ou todos os grupos de facto:

1) que provocarem manifestações armadas nas ruas;

2) que (salvo as sociedades de preparação militar autorisadas, sociedades de educação physica e sociedades desportivas) apresentarem pela sua forma e pela sua organização militar o caracter de grupos de combate ou de milicias particulares;

3) que visarem attingir a integridade do territorio nacional ou attentar, pela força contra a forma republicana.

O artigo 2.º prevê as penas de prisão de seis mezes a dois annos, e de multa de 16 a 5.000 francos applicaveis ás pessoas que tomarem parte na manutenção ou reconstituição das associações dissolvidas.

O artigo 3.º estipula: "Os uniformes, insignias e emblemas de associações ou grupos mantidos ou reconstituidos serão confiscados, bem como todas as armas e todo material utilizado ou destinado a ser utilizado pelos referidos agrupamentos.

O texto da commissão previa primitivamente o confisco dos bens moveis ou immoveis das associações dissolvidas. Entretanto, durante a discussão do projecto varios senadores observaram que se tratava de uma penalidade particularmente grave que desapparecera ha seculos, e que, desde 1914, nunca fôra applicada, mesmo por occasião dos attentados anarchistas nem durante a grande guerra.

O Senado decidiu, por fim, que os bens moveis ou immoveis das associações serão liquidados de accordo com o disposto na lei de 12 de julho de 1901 que estatuiu sobre a situação das congregações religiosas:

O projecto estabelece ainda:

1) As penas de prisão de 2 mezes a tres annos, e de multa de 100 a 1.000 francos para toda pessoa, que no correr de qualquer manifestação ou reunião, fôr portadora de arma ou qualquer engenho perigoso para a segurança publica;

2) Autoriza os tribunaes a prohibirem no territorio nacional a todo estrangeiro reconhecido culpado do delicto acima;

3) Em caso de reincidencia poderá ser proferida a prohibição de residencia e a interdicção dos direitos civis pelo minimo de 5 annos e maximo de 10 annos.

A despeito da insistencia de certos membros da esquerda o Senado rejeitou as disposições previstas pela Camara dos Deputados e tendentes á não applicação da suspensão condicional da pena e das circumstancias attenuantes.

De outra parte, o Senado votou ainda na sessão desta manhã o projecto que completa a lei sobre a repressão dos delictos de imprensa, aos quaes equipara os actos de provocação ao assassinio, saque, incendio, violencias e vias de facto, mesmo no caso de não haver consequencias.

Membros do Partido Communista presos na Allemanha

Berlim, 24 (Havas) — Foram presos seis membros do Partido Communista, accusados de terem sabotado, a 15 de fevereiro de 1935, a transmissão do discurso do sr. Hitler em Stuttgart. O primeiro discurso do sr. Hitler como chanceller do Reich devia ser diffundido pelo radio para toda a Allemanha e por ondas curtas para o estrangeiro. Desconhecidos cortaram os fios electricos, tornanod assim impossivel a transmissão da maior parte do discurso.

O incidente causou viva sensação na Allemanha e no estrangeiro.

Consagração posthuma a um official inglez da — India —

Londres, 24 (Especial) — A "London Gazette" annuncia que vae ser prestada uma homenagem posthuma ao capitão Godfrey Meynell, que pertenceu ao 12º Regimento da fronteira do exercito da India. A homenagem consistirá na outorga da "Victoria Cross", a valiosa condecoração britanica destinada a premiar actos de excepcional coragem individual.

O capitão Meynell era ajudante de seu batalhão, quando se deu, á 29 de setembro ultimo, o sangrento ataque á cota 4.800, por occasião da revolta das tribus "mohmand". Como o seu commandante não tivesse noticias seguras sobre o que se estava passando com as tropas da vanguarda, Meynell adeantou-se sósinho e foi encontrar esses trinta homen sem luta com o inimigo numericamente superior. Dispondo apenas de fuzis e de duas metralhadoras "Lewis", assumiu o commando dessa pequena vanguarda e enfrentou corajosamente os rebeldes. Na luta que se travou, corpo a corpo, foi elle morto, o mesmo acontecendo a quasi todos os seus homens, emquanto os demais ficavam feridos. Essa resistencia impediu que os "mohmands" tirassem qualquer vantagem da victoria que então conseguiram.

Dois outros officiaes do mesmo regimento foram condecorados com a Ordem dos Serviços Distinctos, por motivo das mesmas operações na fronteira de noroeste da India.

PARA O POVO COMPREHENDER A OBRA DO SR. OLIVEIRA SALAZAR

O que recommenda um membro do comité executivo da União Nacional

Lisboa, 23 (Havas) — "Não obstante a admiração da grande maioria pela obra administrativa do sr. Oliveira Salazar, persiste ainda a duvida, entre muita gente, sobre alguma cousa dos antigos costumes politicos", declarou á Agencia Havas o sr. José Luiz Supico, membro do comité executivo da União Nacional, que accrescentou: "Este mesmo pensamento dominou os trabalhos das sessões da União, que acaba de realizar-se em Lisboa para fixar as directivas de sua acção durante o anno de 1936".

Segundo o sr. Supico, estas directivas são:

1) — a necessidade de uma educação civica destinada a fazer penetrar as idéas da União Nacional nas massas populares;

2) — reforço da organização da União para apoiar melhor a acção governamental;

3) — proseguir na construcção corporativa. Comprehende-se o interesse destas decisões se recordar que o sr. Oliveira Salazar, que presidiu a sessão da commissão departamental é no mesmo tempo chefe do governo e presidente do comité executivo da União Nacional.

O sr. José Luiz Supico explicou que "a integração completa da nação na nova concepção politica denominada Estado Novo exige um trabalho continuo de educação e de propaganda [illegible] a formação de uma solida armadura que sirva de apoio a este Estado Novo o que não obsta a que nesta materia, se mostre um espirito largo e emprehendedor. E' preciso não pensar que o que realizamos até agora é sufficiente.

Em uma palavra: — E preciso acceitar a idéa de um progresso continuo em materia de organização politica.

A sessão plenaria das commissões deprtamentaes que acaba de realizar-se confirmou esta opinião.

Reconheceu a necessidade de introduzir na União Nacional uma organização mais perfeita para a educação continua do povo e reforço da armadura politica da nação. E' preciso ainda notar um outro aspecto muito importante da questão. A revolução portugueza não foi somente uma revolução nacional, na acepção completa da palavra, mas tambem uma revoluçoã social. Dahi a necessidade organica e social da nação. Pomos de parte aidéa de defender interesses restrictos e particulares de uma só classe. A esta idéa oppomos a de todas as classes que são estrictamente solidarias entre si como partes constitutivas da nação de tal maneira que ellas tem necessidade de ser bem dirigidas e protegidas por leis equitativas, num pensamento de justo equilibrio.

Contra a idéa injusta e absurda de dominio de uma classe por outra qualquer que ella seja e, consequentemente contra o pensamento da luta de classes, affirmamos que a verdade reside na collaboração das classes realizada por meio da sua organização.

E' a base da doutrina corporativa que a Unioã Nacional defende e que a Constituiçoã politica adoptou. A idéa de reorganização social neste sentido não póde separar-se da obra de reorganização politica. Uma e outra estão intimamente associadas. Foi para isso que esta associação se affirmou e que no decorrer desta sessão plenaria se realizou a integração na União Nacional de todos os elementos a que é destinada a tarefa de fazer pouco a pouco a applicação da doutrina corporativa. Occupou-se mesmo com interesse todo especial o desenvolvimento da acção do centro de estudos corporativos. Em uma palavra — Foi neste espirito que a sessão plenaria firmou a orientação futura da União Nacional baseara na fusão intima dos que é politico como o que é economico e social no espirito novo francamente, abertamente renovador.

NO EXTREMO ORIENTE

Continuam as agitações de estudantes em Shanghay

Shanghai, 24 (Havas) — Continúa a agitação dos estudantes contra a seccessão da China do Norte.

A estação do norte foi occupada por numerosos grupos de estudantes, que impediram a partida dos trens para Nankin. Os estudantes tentaram tambem occupar a estação de Chengu. Entrando em conflicto com a policia, aprisionaram um official da segurança publica. Ha varios feridos de ambos os lados.

As grades da concessão internacional foram fechadas deante dos manifestantes.

Identicas manifestações se reproduziram em Kaiteng, Amking, Hauchow, respectivamente nas provincias de Honan, Anhwei e Kiangu.

O general Tchang-Kai-Chek receberá no dia 15 de janeiro proximo em Nankin reitores e delegações de estudantes de diversas universidades chinezas.

O embaixador do Japão acompanha attentamente a situação.

A REPUBLICA POPULAR DA MONGOLIA PROTESTA

Moscou, 24 (Havas) — Noticias vindas de Oulan-Bantor-Khoto, informam que o presidente interino do Conselho e o ministro dos Negocios Estrangeiros da Republica Popular da Mongolia, dirigiram telegraphicamente uma nota de protesto ao ministro do Exterior do Mandchukuo.

Depois de expôr os detalhes do attentado de 19 do corrente de tropas japonezas e mandchus contra um posto da fronteira da Mongolia e de affirmar que se eleva a dezeseis o numero de mongóes mortos ou presos pelo destacamento invasor, a nota accrescenta:

"O governo da Republica Popular da Mongolia levanta o mais energico protesto contra a acção do commando nippo-mandchu que encontrou a sua expressão na violação illegal por destacamento nippo-mandchu da fronteira do Estado Mongol e no assassinio de varios guardas da fronteira assim como na pilhagem e destruição de bens pertencentes ao Estado Mongol. Exige, ao mesmo tempo que o governo do Mandchukuo ponha immediatamente em liberdade os "tsirkis" (soldados mongóes) presos, proceda a inquerito sobre este incidente, afim de serem punidos os organisadores e autores do attentado e indemnizados os que tiveram os seus bens destruidos ou roubados e dê garantias seguras de que semelhantes attentados não se repetirão."

O COMPLOT DESCOBERTO NA ESTHONIA

Um protesto contra a prisão do sr. Puista

Tallin, 24 (Havas) — O governo communicou que o sr. Puista foi exonerado do posto de ministro em Stockolmo, tendo sido preso em consequencia da instrucção judiciaria referente ao movimento illegal dos "ex-combatentes".

Suspeita-se que o sr. Puista tomou parte num "complot" que foi descoberto em 8 do corrente. O seu nome figurava na lista ministerial organizada pelos conspiradores, para occupar a pasta de ministro de estrangeiros. Entretanto, o accusado continúa negando que tenha conspirado.

O INSTITUTO DE DIREITO INTERNACIONAL PROTESTA JUNTO DO PRESIDENTE DA ESTHONIA

Paris, 24 (Havas) — Os membros do Instituto de Direito Internacional dirigiram ao presidente da Esthonia um telegramma expressando a sua surpreza por ter sido mandado para a "solitaria" o ex-ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Puisto, que fôra preso em Tallin em consequencia de um "complot" de excombatentes.

Os signatarios, entre os quaes se contam o sr. Alvarez, conselheiro do governo chileno e director do Instituto de Altos Estudos Internacionaes; o sr. De La Barra, ex-presidente do Mexico; o padre De Labriére; o professor De Lapradelle; o sr. Planas Suarez, ministro da Venezuela, etc. accentuam a alta estima de que goza o sr. Puista nos circulos internacionaes, scientificos, politicos e diplomaticos e pedem que todas as garantias estabelecidas pelo direito das gentes e pela consciencia internacional sejam asseguradas aos prisioneiros, para a liberdade da sua defesa.

O NATAL NO VATICANO

Sua Santidade recebe os membros do Sacro Collegio

Cidade do Vaticano, 24 (Havas) — O Papa publica uma encyclica sobre o sacerdocio catholico por occasião das commemorações do Natal e do 56º anniversario de sua ordenação sacerdotal.

A encyclica é dirigida á hierarchia ecclesiastica no mundo inteiro. Assignala-se a proposito que a publicação da encyclica é feita logo depois do Consistorio do 19 do corrente e quando ainda não terminaram as cerimonias que acompanharam a elevação ao cardinalato dos novos eleitos.

Na mensagem o Santo Padre proclama em elevados termos a dignidade do sacerdocio catholico.

Cidade do Vaticano, 24 (Havas) — O Papa recebeu os membros do Sacro Collegio, que lhe apresentaram os votos de Natal.

Ha muito tempo não se assignalava tão elevado numero de cardeaes e isso devido á presença dos dignatarios que vieram assistir á ultima reunião do Consistorio e ainda não deixaram Roma.

Durante a audiencia Pio XI pronunciou uma allocução em que alludiu ás preoccupações que trazem o mundo em suspenso, isto é, o conflicto italo-ethiope e suas consequencias internacionaes. Em seguida accentuou textualmente:

"E' verdade que quizemos dar um benefico auxilio a essas tristes conjuncções de coisas. Até os dias mais recentes ainda alimentamos a esperança de que poderiamos, hoje, nesta hora tão bella, pronunciar uma palavra serena e tranquillizadora. Essa esperança não se concretizou, o que não quer dizer que a tenham abandonado. Não poderiamos mesmo perdel-a. Ahi é que está a felicidade da nossa situação. Conservar a esperança ainda mesmo nas peores hypotheses. Para nós essa esperança é um dever que constitue a propria base da vida christã.

COMO O SANTO PADRE EXALTA A MISSÃO DO SACERDOTE RECOMMENDANDO PUREZA, PIEDADE E CULTURA

Cidade do Vaticano, 24 (Havas) — A Encyclica Pontificia abre com uma exposição dos elementos que constituem a dignidade do sacerdote. Trata-se antes de tudo de um poder sobre o corpo real de Christo que se exerce no sacrificio da missa, renovando sem sangue o sacrificio da cruz.

Vem, em seguida, o poder que o sacerdote recebe sobre o corpo e a mystica de Christo, em virtude da influencia que exerce sobre a vida sobrenatural christã pela administração dos sacramentos, sobretudo pelo sacramento da petinencia.

Ha, ainda a missão de ensinar todas as noções, que Christo transmittiu aos apostolos e aos seus successores.

Existe, por fim, o papel de intercessor da humanidade junto de Deus.

O papa traça, em seguida, um retrato do sacerdote catholico. Chamado a ter relações frequentes e intimas com Deus, o padre deve antes de tudo ter uma profunda e solida piedade. A esta juntará a mais perfeita pureza. Neste ponto a Encyclica relembra brevemente que a lei sobre o celibato ecclesiastico não faz senão tornar obrigatoria uma exigencia moral que decorre do Evangelho. Desprendido dos laços de familia o padre estará mais apto a consagrar-se inteiramente aos negocios do Senhor.

Perfeitamente desinteressado e livre de toda e qualquer preoccupação estranha aos interesses de Deus e das almas, segundo os conselhos de Christo e São Paulo, ganhará a confiança destas ultimas, e será naturalmente o amigo dos humildes e dos que soffrem.

Para coordenar e dirigir os esforços é necessaria forte disciplina. O padre será, portanto, obediente, segundo o exemplo de Christo "que se tornou obediente até á morte na cruz".

Por fim, ás demais virtudes, o padre deve alliar a sciencia. Mais do que nunca, numa éra de erros e preconceitos, deve esforçar-se por adquirir uma sciencia de solida extensão, tanto no dominio profano como no ecclesiastico.

Se bem que deseje para todos os sacerdotes uma seria cultura geral, o santo padre encoraja aquelles que demonstram vocação especial a que se dediquem a estudos especializados em qualquer ramo da sciencia humana.

O papa fala, depois, da formação do clero. Insiste em que os bispos se consagrem á formação de jovens sacerdotes, de homens de alto valor. Os futuros padres devem possuir forte cultura classica, e ser iniciados seriamente na philosophia tradicional da egreja, a escolastica.

Com relação ao recrutamento do clero, o summo pontifice pede que haja severidade na escolha dos candidatos e expõe os principios pelos quaes, segundo a egreja, se conhece a vocação. Relembra que a atmosphera da vida da familia perfeitamente christã sempre foi e será a condição mais favoravel para a manifestação das vocações. Dirige, finalmente, um appello aos paes para que comprehendam a graça que lhes é conferida quando um dos seus filhos é escolhido para o serviço de Deus, e exhorta todos os padres a darem o exemplo da mais perfeita santidade.

ULTIMA HORA

UM SUICIDIO NA RUA DO SENADO

Passava de meia-noite quando o commissario de serviço no 6º districto recebeu communicação que, á rua do Senado n. 419, uma mulher se suicidára.

A autoridade seguiu para o local e até a hora de encerrarmos os serviços dessa edição, ainda não tinha regressado.

CHEGOU, NO "AURIGNY", O SECRETARIO DA EMBAIXADA FRANCEZA

Tendo a seu bordo muitos passageiros, quasi todos de terceira classe, o "Aurigny" chegou, hontem, da Europa. Entre os passageiros que aqui desembarcaram, figura o sr. Louis Fougére, secretario da embaixada da França no nosso paiz.

Aggrava-se o estado de saude de Paul Bourget

Paris, 24 (Havas) — O boletim medico desta manhã annuncia que o estado de saude de Paul Bourget é cada vez mais inquietador.

A temperatura eleva-se rapidamente e o somno do enfermo é cada vez mais profundo.

A PRESENÇA INVISIVEL

De **EDMOND JALOUX**

tor inglez Percy Cockburn, num "bar" americano, ás duas horas da madrugada.

— Não estava ebrio, e não podiamos duvidar da sinceridade do seu relato. Por outra parte, todos os circumstantes estavam afeitos á vida e ás suas coisas estranhas: éramos bastante razoaveis para crer e affirmar que a palavra "impossivel" não tem sentido.

— Tem a palavra Percy Cockburn... Hambro. Era um colorista prodigioso e um homem captivante. Devo-lhe quasi tudo o que sei em materia de arte, e por isso nunca o esquecerei. Morreu ha pouco, de remorsos ou outra coisa qualquer, depois dos acontecimentos que lhes vou narrar:

Era um rapaz bem apresentado, louro, de rosto ingenuo e olhos vivos. Parece que nascera candido, mas destinado a perder muito cedo a sua candidez. Chegou a Paris para estudar pintura, e fez parte de um grupo de rapazes alegres, entre os quaes estava eu, que se imaginavam capazes de revolucionar o mundo com paletas e pinceis.

Ted Hambro era pobre, como todos, mas um grande optimismo o sustinha até nos tempos de fome.

— Vocês verão — dizia-nos. — Tudo se arranjará, e muito breve. Tenho fé na minha estrella.

E ficava a olhar para o espaço, em frente, com olhos ausentes. Que via elle? — Como representava o seu proprio futuro?... Nem elle mesmo o poderia explicar. Esperava alguma coisa. Mas se lhe perguntassem o que era, seria elle o primeiro a ficar perplexo, sem saber responder.

Quando se é joven, o que se espera da vida não tem relação alguma com o que se vê nella.

A gloria, a fortuna, o amor, as viagens, tudo isso se parece pouco, na pratica, com a imagem que nós formamos:

E' melhor? E' peor? Não sei. Mas o certo é que são duas coisas differentes. — Ted Hambro trabalhava com frenesi para dominar a sua arte. E como tinha qualidades extraordinarias, depressa o conseguiu.

— Não gostava de Paris. Era muito claro, muito secco, muito luminoso para elle.

Queria outra coisa. Um ambiente que o exaltasse mas no seu sonho predilecto. Amava o mysterio até a mystificação. Cada carta que escrevia era differente em calligraphia e assignatura. Dava a si mesmo os nomes mais extravagantes e absurdos: *Leonardo de Vinci, Victor Hugo, Sua Majestade o Rei do Nada*... Representava em seu espirito uma especie de operata que transmittia á sua pintura.

Foi viver em Londres. Gostava do nevoeiro, da chuva, das nuvens e da noite. Na Italia teria enlouquecido. Londres mostrou de repente o talento ainda adormecido de Ted Hambro. Pintava coisas estranhas, cheias de genio.

Eu conservo no meu "Studio" algumas das suas melhores obras, que hei de mostrar-lhes qualquer dia.

Ted Hambro vivia penosamente em Londres e lutava com a sua coragem habitual contra a adversidade. Para cumulo do infortunio, conheceu uma caixeira num bazar e apaixonou-se por ella. Era uma ingleza alta, esbelta e loura, uma dessas mulheres que parecem estar posando para um pintor antigo.

Chamavamos-lhe familiarmente Mabel, porque nunca soubemos o seu verdadeiro nome.

Tão pobre um como o outro, Ted e Mabel casaram-se. E fóra da sua vida commum cheia de miserias, tudo lhes era indifferente.

Ted não dispunha de meios para offerecer á noiva um bom presente de nupcias; teve então o delicado pensamento de pintar para ella um leque, brilhante e vaporoso ao mesmo tempo, cujas cores vivas pareciam mysteriosamente apagadas pelos seculos. Descortinava-se nelle um cortejo de estranhas figuras, vestidas com roupas fantasticas, que iam saudar uma loura Mabel sentada no extremo de uma galeria de crystal.

— O casamento de Ted modificou-lhe o viver, porque embora elle não ganhasse nada, a esposa tinha um ordenado fixo. Vi-o nessa época, alegre e feliz. Falava de Mabel, com enthusiasmo: a dar-lhe fé, parecia que homem nenhum no mundo tinha amado uma mulher como elle amava a sua.

E poderia ser de outra maneira?

Eu conheci muitas mulheres, mas nunca vi nenhuma com qualidades que possuia Mabel Hambro. Para falar della, seria necessario empregar essa phraseologia ridicula que faz sempre rir quem ouve.

Eu approximava-me de Mabel com respeitosa emoção, e até me parece que nesse tempo cheguei a apaixonar-me por ella.

Quando Mabel entrava no *atelier* do marido, fazia penetrar com ella uma especie de multidão invisivel, silenciosa, multidão feita de tudo que a gente ama, de tudo que nos é agradavel, de tudo que emociona.

— Não me comprehendem? E' o mesmo. Essa multidão de coisas enchia tambem o espirito de Ted, e elle tratava de reproduzil-as nas suas télas aguarellas.

Os dois annos que vivemos assim, Ted, Mabel e eu, foram os mais bellos da minha vida. Esses dois annos me bastam para pensar que a vida não foi inteiramente vã, e que vi realizado, em alguma parte, o estado supremo a que todos os homens e mulheres se sentem predestinados.

Ted Hambro e Mabel foram exageradamente felizes durante algum periodo.

Tempos depois a desgraça sobreveiu e apresentou-se sob a fórma mais perigosa: um exaggero, uma hypertrophia do bem-estar material. Um critico celebre enthusiasmou-se com as obras de Ted, e dedicou-lhe um artigo sensacional. Como se tratava de um grande negociante de quadros, organisou uma exposição das obras do meu amigo. Bruscamente, por um desses movimentos que se assemelham ás tempestades, toda a Londres admirou esses quadros e Ted Hambro transformou-se em poucos dias, num homem famoso. Mabel abandonou o bazar, onde conhecera o marido; não sem pena, porque sentia um instinctivo temor pela nova existencia.

Ted alugou no campo, perto de Londres, uma grande "Villa" rodeada por um jardin, onde póde evocar as scenas familiares e melancolicas que pintava com tanto prazer, e nas quaes appareciam sempre, mais ou menos transformadas, uma ou duas *Mabel*.

Infelizmente, Ted tornou-se celebre de mais para viver tranquillo.

Começou a frequentar os salões; teve de decorar um castello em Devonshire, e deu-se ao prazer de cobrir as paredes com toda a classe de fadas, pierrots e colombinas. Os negociantes e os colleccionadores disputavam-lhe os pasteis e as aguarellas.

E como o leque tinha sido o principio da sua fortuna, [illegible] muitas grandes damas quizeram possuir outros eguaes. Mas, Ted Hambro negou-se sempre: nunca pintaria mais leques... E essa determinação deu-lhe um certo sabor romantico, que mais lhe augmentou o renome.

Reparei então que o meu amigo era no fundo, terrivelmente snob e vaidoso.

Tinha o orgulho das suas relações, e não falava senão dos amigos ricos.

Nunca eu poderia pensar que alguem, capaz de viver no mais poetico, no mais caprichoso, no mais fantastico dos mundos, viesse a mudar de attitude porque recebia frequentes convites de burguezes millionarios e de gente que, no fim de contas, o considerava um truão.

Mas nada disso o incommodava; só pensava nellas, e mostrava-se desdenhoso e fatuo com os que não podiam passar o *week end* nos castellos, almoçando com lords.

Nunca introduziu Mabel nessa sociedade, porque ella destoaria.

Os annos de trabalho, de miseria, de dedicação, deixam sempre marcas nas mulheres. E além disso, Mabel não estava affeita aos costumes da gente refinada.

Apparentemente, ella não se mostrou descontente pela solidão em que se via obrigada a viver, e dizia-me com o seu sorriso um pouco triste:

— E' justo que Ted se divirta assim não acha, Percy?... Foi tão feliz!

— Mas... e você, Mabel?

— Oh! Eu não preciso de nada. Basta-me que Ted viva contente. Se soubesse como desejei isto, como soffri com o desdem, com o anonymato, com a pobreza! Mas felizmente acabou...

— Parece que não crê no que diz.

— Para ser sincera, deveria dizer-lhe que preferia a nossa antiga existencia.

Nasci para trabalhar; aborreço-me quando não faço nada. Não sei lêr e não gosto de outros quadros que não sejam os de Ted, os unicos que eu comprehendo. Tambem não sei muito da vida... Mas quando Ted volta, explica-me tudo e sinto-me feliz. Descreve-me os palacios, as joias e os moveis... E parece-me estar ouvindo um conto de fadas.

— E não sente desejo de ver tudo isso?

— Oh! Não! Que faria eu lá? Ficaria toda vermelha quando me apresentassem a alguem. Não sei falar com essas pessoas tão maravilhosas, tão distinctas, que sabem tudo e têm idéas bonitas.

E Mabel ria-se, com o seu riso fresco que lhe contrastava com o semblante um pouco emmurchecido.

O resto veiu depressa. Durante um dos seus magicos passeios, Ted Hambro conheceu uma americana, viuva de um inglez. Todos os que tinham um nome na sociedade desfilavam pela casa de Mary Haydon. Hambro levou-me lá. Diverti-me muito, mas sem chegar a enthusiasmar-me por todo esse mundo artificial que me mostravam.

Ted pensava de modo differente.

Mary não era muito bella nem muito joven, mas conservava escrupulosamente os restos de uma formosura que em seu tempo fôra celebre; além disso tinha um vigor terrivel e um passado tormentoso.

Mary Haydon apaixonou-se por Ted e chegou a fazer-se sua amante.

Devo accrescentar que ella era mais velha que elle seis ou sete annos: isso dá sempre ao homem um grande poder sobre a mulher, porque o amor é, acima de tudo, uma questão de chronologia.

Ted poderia ter contemporizado, se Mary Haydon não se mostrasse cada vez mais exigente. O meu amigo acabou por viver com ella.

Durante os tres annos que durou o supplicio de Mabel, esta não fez o menor escandalo; esperou-o sempre, fiel e carinhosa como antes. Mas eu via-a consumir-se lentamente, e quando fiz uma observação a Hambro elle disse-me com indifferença:

— Sim... sim... Mabel não anda muito bôa... Mas isso passará. Talvez não tenha uma vida muito hygienica. Não passeia, não se distrae. Não se póde estar sempre no mesmo sitio, sempre fechado em casa, e conservar a saude. Mas o caso não será grave.

Eu queria dizer-lhe que elle a estava matando, mas ha coisas que não se pódem dizer, e desde que Ted se fizera amante de Mary Haydon não havia já entre nós a antiga intimidade.

Succedeu então um coisa infinitamente dolorosa, uma coisa terrivel: o famoso leque desappareceu. Hambro opinou que lh'o tinham roubado, e não se inquietou muito. Porém, um mez depois Mabel soube que o leque estava num armario de crystal, muito perto do leito de Mary Haydon. Sim... Aquella mulher exigira de Ted — a execução desse acto impio! O leque representava para Mabel todas as suas esperanças, todos os seus annos de ventura, o amor de seu marido: era o symbolo de tudo que para ella tivera valor na sua infortunada existencia.

Depois de tal descoberta, Ted deveria metter uma bala na cabeça, porque ha coisas que não se podem fazer impunemente; mas elle já não era um homem de bem.

Soube por Mabel que ella tivera, pela primeira vez, uma scena com o marido.

Elle jurou-lhe que o leque havia sido roubado, e que no quarto de Mary Haydon não existia nenhum pintado por elle. Os amigos de Mabel não tinham entrado no quarto de Mary e Ted podia negar e mentir sem perigo. Mabel não o acreditou.

Quando falou commigo, disse-me:

— Pensar que Ted é um ladrão e um mentiroso!

— Talvez a tenham enganado, Mabel...

— Não. Tenho a certeza de que o leque está lá. A pessoa que o viu não póde enganar-me, e por outra parte não é a primeira mentira que descubro em Ted...

Agora tenho de acostumar-me á idéa de que o amo ainda, e que o amarei sempre...

Nada significa ser traida no affecto, mas é horrivel sel-o na confiança. Isso é que nunca poderei perdoar-lhe.

Apezar de toda a sua coragem, Mabel começou a sentir que já não podia lutar. Era o frio do abandono, contra o qual nada se póde fazer: esse frio que chega quando todos os recursos da vida moral estão esgotados. Os medicos não deram com a origem do mysterioso mal: só eu lhe conhecia a causa.

Nesse inverno horrivel, o mal cresceu, intensificou-se, apoderou-se pouco a pouco dos membros de Mabel e de todos os seus pensamentos: apagaram-se-lhe á recordação, os desejos paralizaram e chegou por fim o dia em que o coração deixou de bater.

Nesse instante supremo Mabel não teve, nem sequer para mim um sorriso que na vida lhe servira como um adorno a mais e como uma arma.

Ted mostrou então uma pena sincera. Mary Haydon civilizára-o, e por isso, no momento delicado do luto, portou-se como um verdadeiro "gentleman". Algum tempo depois, vim a saber que Mabel o chamára á sua cabeceira antes de morrer e lhe dissera:

— Guarda-te de mim, Ted... Os vivos são muito fracos e muito indulgentes, porque têm a immensa incerteza da vida...

Mas os mortos... Têm odios terriveis e nunca esquecem.

Falára com uma voz nova, reveladora de que outro sêr desconhecido existia nella, sem que nunca o houvéssemos suspeitado.

Ted, porém, commetteu o erro de não crer naquella suprema advertencia. No anno seguinte, com effeito, casou-se com Mary Haydon e tudo correu normalmente durante algum tempo. Mabel ficou tão esquecida como se nunca houvesse existido. Ted Hambro representava o papel de grande senhor: ceava todas as noites nos circulos escolhidos, e possuia em Sussex um magnifico castello que era o seu maior orgulho. Pouco a pouco deixei de vel-o, porque a sua presença me recordava coisas demasiadamente tristes.

Todas as vezes que o via, surgia-me na memoria a imagem da pallida e meiga Mabel, com o seu sorriso immovel, o seu sorriso lindo e corajoso. Ted convidou-me algumas vezes a passar o *week end* no seu castello, e não me atrevi a recusar. Mas toda a sua alegria, a sua fatuidade, o luxo de que se rodeava me parecia falso: elle o pagára bem caro.

Uma noite, jantando eu com a senhora Hambro, chamou-me a attenção o seu aspecto preoccupado e melancolico. Perguntei-lhe o que tinha; ella respondeu-me languidamente, com voz cansada:

— Não me sinto bem. Soffro penosas insomnias e pesadellos medonhos. Este castello é muito lugubre, e não sei por que meu marido teima em morar nelle.

Queria ir para Londres, para a minha casinha. E' mais alegre, mais intima... Aqui, estas salas immensas, estas escadarias, estes corredores, interminaveis...

Não continuou, mas as suas palavras, deixaram-me pensativo.

Diversas vezes Ted me falou com inquietação a respeito da saude da esposa, porque as enxaquecas se tornavam cada vez mais frequentes. Soube que padecia de crueis obsessões e phobias estranhas.

Uma noite ouviram-n'a soltar um grito espantoso ao atravessar um corredor. Quando a creada chegou, encontrou a sra. Hambro livida, tremula, encostada á parede.

— Não sei o que vi... Mas pareceu-me sentir que uma mão me tocava... uma mão fria...

Falou com Ted que se pôz a rir e lhe disse que chamaria um medico, para que a examinasse.

O medico chegou, com effeito, e não achou em Mary Hambro nada de anormal. Aconselhou alguns calmantes, recommendou-lhe que tomasse banhos mornos e foi-se embora, muito satisfeito da sua clarividencia.

Outra noite, estando o marido em Londres, ella entretinha-se a ler sentada deante da estufa. Pareceu-lhe que alguem caminhava atrás da cadeira. Voltou-se rapidamente, e não viu nada. Continuou a ler, mas teve a impressão bem nitida de que alguem se inclinára sobre ella: um sopro frio lhe percorreu a nuca, revoluteando-lhe levemente os cabellos.

Essa impressão tornou-se tão forte, tão penosa, que Mary se levantou de repente e voltou-se com rapidez, como para tirar aquella pessoa, toda a possibilidade de fuga.

Tornou a ver apenas a sala tranquilla, e inteiramente vasia, pelo menos na apparencia...

Havia em cima da estufa, collocadas em lindos floreiros, *cattleyas* brancas e verdes, muito frescas. De subito, Mary viu que uma das *cattleyas* se cobria com uma dessas manchas escuras que annunciam a sua morte, e que se vão insinuando nas petalas dia a dia. A flor morreu, murchou ante os olhos de Mary, como se fosse quem sabe que mysterioso influxo.

Mary sentiu tanto medo, que fechou os olhos. Queria chamar, mas não teve forças bastantes.

Passado um momento, levantou-se e chamou. Acudiu a creada.

— Lucy! — disse-lhe. Fique aqui commigo! Não me sinto bem.

Tinha as mãos geladas; banhava-lhe a testa um suor frio; e assaltava-a sensação de panico tão forte, que desejaria fugir, correr através dos campos, ir para longe, o mais longe possivel, refugiar-se num canto ignorado onde ninguem pudesse alcançal-a...

— Nos dias que se seguiram, Mary recuperou a calma e a tranquillidade de espirito. O horror dissipára-se. Acompanhava Ted a Londres, visitava as exposições e jantava com as innumeras relações do marido.

Uma noite, no momento em que se dispunha a sair com elle, Mary sentiu um pequeno mal-estar. Resolveu ficar em casa. Mas o mal-estar era tão insignificante que Mary nem sequer pediu a Lucy para ficar com ella durante a noite.

Adormeceu depressa, sem difficuldade.

Cerca de meia-noite, despertando bruscamente, sentiu com nitidez, um peso sobre o leito, como se alguem se sentasse na beira da cama: Mary deu volta ao commutador da luz. Como sempre, o quarto estava vazio; mas na col-

(Continúa na 17ª pag.)

Correio Sportivo

TURF

AS PROXIMAS CORRIDAS DO JOCKEY-CLUB

Como ficaram organizados os respectivos programmas

Para as proximas corridas do Jockey-Club Brasileiro ficaram organizados hontem os seguintes programmas:

CORRIDA DE SABBADO

1ª prova — Premio Salvador — 1.600 metros — 3:000$000. — Rêve d'Amour 53 kilos, Tiraoteu 56, Globera 57, Western Union 53 e Niobe 52.

2ª prova — Premio Bohemio — 1.500 metros — 3:000$000 — Fingal 48 kilos, Disco 50, Massiço 56, Lagave 55, Rainhets 53, Moleiro 48, Dollar 53 e Jundiá 55.

3ª prova — Premio Pendenciero — 1.600 metros — 3:000$000 — Solingen 53 kilos, Harpagão 52, Mariquita 50, Sympathal 53, Xiah 52 e Cannes 52.

4ª prova — Premio Punhal — 1.400 metros — 4:000$000 — Libra 53 kilos, Dialogita 53, Onerva 55, Sabre 53, Votiá 55, Thor 55, Joaninha 53, Temporão 55, Atuman 55 e Enio 55.

5ª prova — Premio Celma — 1.600 metros — 3:000$000 — Mineral 52 kilos, Seu Cabral 56, Mussuê 52, Zarda 57, Lutador 54, Acauan 55, Tomyrim 53 e Yayá 58 kilos.

6ª prova — Premio El Tigre — 1.000 metros — 3:600$000 — Moron 55 kilos, Capitão Mór 52, Goleta 53, Lorraine 52, Navy 48 e Taladro 50.

CORRIDA DE DOMINGO

1ª prova — Premio Ufano — 1.500 metros — 4:000$000 — Salvador 53 kilos, Mouresco 50, Canto Real 53, Sem Reserva 53, Marquita 48, São Sepé 54 e Garboso 52.

2ª prova — Premio Vendôme — 1.500 metros — 4:000$000 — Lentejoula 57 kilos, Tracajá 52, Commodoro 52, Vasari 48, New Sta. 57, Pharnó 48, D. Pedrito 48, Bohemio 52, Jaçatuba 53 e Krupp 55.

3ª prova — Premio Franco — 2.600 metros — 4:000$000 — Oswaldo Aranha 55 kilos, Nó Cégo 56, Kobelik 53, Veneziano 52 e Zumbala 54.

4ª prova — Premio Sucury — 1.600 metros — 4:000$000 — Volcurette 50 kilos, Apple Sauce 55, Pendenciero 54, Zirtaeb 53 kilos, Trompito 53, Pebete 55, Muyverdugo 54, Diableja 55 e Chouannerie 52.

5ª prova — Classico Henrique Possolo — 1.800 metros — 10:000$ — El Tigre 54 kilos, Mensageira 55, Guitarrita 51, Micuim 55, Mango 56, Zug 53 e Moacyr 51.

6ª prova — Premio Kyleno — 1.400 metros — 6:000$000 — Teres 55 kilos, Corteza 53, Torpedo 55, Amababy 55, Oltava 53, Utó 55, Raio do Luar 55, Sanguenol 55, Poaya 53, Timbori 55 e Ubatira 55.

7ª prova — Premio Gahypió — 1.200 metros — 4:000$000 — Tarjador 53 kilos, Ojos Lindos 51, Royal Star 53, Carmel 51, Yeoman 54 e Zamorim 54.

8ª prova — Premio Tanguary — 2.000 metros — 5:000$000 — Arlette 56 kilos, Roxy 53, Coringa 55, Assis Brasil 54, Soneto 53, Capuã 53, Maimará 53 e Sueno Largo 53.

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Esperado hoje da Europa um antigo proprietario de coudelaria

E' esperado hoje, da Europa, o sr. Carlos Maximiano de Figueiredo, cujas côres vêm figurando com successo ha annos no nosso turf, não só com a egua chilena Arbitragem e sua filha Cortezia, como tambem com Tritonis e Concordia, que importou da Inglaterra.

*

O jockey H. Herrera talvez deixe o nosso turf

E' provavel que deixe o nosso paiz, no principio do anno, o jockey Humberto Herrera, monta official da Coudelaria Noronha. A viagem do profissional permanecer não se realizará, se renovar o contrato com aquella coudelaria.

*

Ainda o record da distancia de 1.500 metros

O record da distancia de 1.500 metros pertencia ao cavallo Manequinho, que ao derrotar Favorito, no premio Xamarié, da corrida de 29 de outubro deste anno, marcou o tempo de 91 2|5 segundos. Baltica, percorrendo aquella distancia, na reunião de domingo passado, no mesmo tempo, não fez mais do que igualar o record do filho de Galloper King.

*

Animaes embarcados para a capital paulista

Foram embarcados hontem, para a capital paulista, o potro Soissons e a egua Fifa, que encerrou a campanha nas pistas com a corrida de domingo passado. Acompanhando os representantes da Coudelaria Th. Lara Campos, seguiu o entraineur José Martins, que deixou os seus pensionistas Gaya e Lucena entregues ao seu collega M. Oliveira.

*

Em negociações de venda uma egua do nosso turf

Está em negociações de venda a egua Deliciosa, que vinha defendendo a jaqueta do sr. José Rocha. E' pretendente a filha de Changui, o sr. Francisco Monerró, que a entregará aos cuidados do entraineur Claudio Rosa, caso a sua compra seja effectuada.

Basket

A FESTA DE SABBADO DOS LANCEIROS DO VILLA

Em proseguimento ao seu programma de festas, os Lanceiros do Villa farão realizar no proximo sabbado, 28, uma festa sportiva dansante, com o concurso do Canto do Rio F. C., o querido club de Nictheroy.

Parte sportiva — A's 8 horas da noite — Volleyball masculino; 9 horas — Volleyball feminino; ás 10 horas — basketball masculino.

Parte dansante — Após a parte sportiva, terá inicio nos salões do Villa Isabel a parte dansante, que se prolongará até as primeiras horas do dia 29.

O ingresso dos socios do Villa Isabel e do Canto do Rio F. C. será feito com a carteira social e o recibo n. 12 (dezembro).

*

ICARAHY PRAIA CLUB

Reunião do Conselho Deliberativo

De accordo com os estatutos reune-se hoje o Conselho Deliberativo do Icarahy Praia Club no dia 27, ás 8 horas da noite, em sessão ordinaria, afim de eleger a sua nova directoria, para o biennio 1936-1937, e assumptos geraes.

— Sabbado proximo, ás 10 horas da noite, o I. P. C. fará realizar, no seu magnifico rink, uma grande festa dansante, com numeros humoristicos, para a qual foram convidados varios clubs desta capital, como o Tijuca Tennis Club, Fluminense F. C., Grajahú Tennis Club, Club São Christovão e outros, cujos associados terão ingresso com o recibo n. 12, e carteira social.

*

LIGA CARIOCA DE BASKET-BALL

Campeonato da 2ª Divisão

Eis os officiaes escalados para os jogos a realizarem-se em 27 do corrente:

Boqueirão "B" x Bonsuccesso.

Boqueirão "A" x Fluminense.

Rink da Esplanada do Castello — Alvaro Affonso, arbitro; Kleber de Carvalho, fiscal; Oswaldo Novaes, chronometrista; Fernando Zuril, apontador; e Luiz Novaes, delegado.

Nota — O 1º jogo terá inicio ás 8 horas da noite e o 2º ás 9.

*

A R. C. B. resolveu:

Conceder inscripção ao amador Leo Luiz da Cunha Barbosa, pelo Grajahú T. C., como quadro principal e de representação, já tendo a ficha assignada.

Conceder licença aos seguintes amadores para disputarem jogos amistosos: Radamés Minoru, pelo Icarahy Praia Club: Luciano Cabo Junior, idem, com o S. C. Mackensie; Camillo Mendes da Costa, pelo S. C. Mackenzie, e ao S. C Mackensie para disputar um jogo amistoso com o Icarahy Praia Club de accordo com a resolução desta Liga, constante da N. O. 826.

Conceder permissão ao Santa Heloisa F. C., para ceder sua quadra de basketball para jogos amistosos aos seguintes: C. A. Independente e "Grupo Rosalina B. C." do Novaes-Lyra Basketball Club.

Hippismo

O ENCERRAMENTO DA TEMPORADA EM SÃO PAULO

A S. H. P. realisou um certamen brilhante

Encerrando as suas actividades sportivas no corrente anno, a Sociedade H. Paulista realizou no domingo passado um conjunto de provas hippicas interessantes e que tiveram a participação de gente boa, gente de elite, a fina flor da sociedade bandeirante.

O programma constou de seis provas de folego, de destreza e technica, impondo aos concorrentes o emprego de qualidades hippicas bem profundas.

A primeira prova constou da disputa da "Taça Manhães Barreto", com percurso de caça, de 800 metros, com 155 obstaculos armados na pista, sendo a altura maxima de 1,20 e dois de largura.

Classificaram-se como vencedores dessa prova:

1º, Celso Corrêa Dias, com Maringá, em 2',01"; 2º, dr. Jayme Loureiro Filho, com Chará, 2'07"; 3º, Paulo Goulart, com Biguá, 2'13".

Seguiram-se varias provas de diversos aspectos, na seguinte ordem:

Provas das tacadas — Consistiu em atravessar o campo, ida e volta, taqueando uma bola de polo:

1º, Celso Corrêa Dias, em 1'02"; 2º, Tito Pacheco, em 1'03"; 3º, Sylvio Coutinho, em 110".

Prova do arreio — Corrida em pello, na distancia de 200 metros, mais ou menos, e depois arrear o animal e voltar ao ponto de partida:

1º, Tito Pacheco, em 1'25"2|5; 2º, Anesio Amaral Filho, em 1'31"; 3º, Sylvio Coutinho.

Prova das melancias — Corrida de 200 metros, ida e volta, trazendo no regresso uma melancia:

1º, Tito Pacheco, 31"1|5; 2º, Sylvio Coutinho, em 37"2|5; 3º, Elias Alves Lima.

Prova das argolas — Corrida de 200 metros, ida e volta, com quatro argolas, para serem caçadas:

1º, Adhemar Siqueira, tres argolas em 34"1|5; 2º, srta. Hilla von Puttkammer, tres argolas, em 58"; 3º, Paulo Goulart.

Prova do boneco — Corrida de 200 metros, mais ou menos, interrompendo-se a corrida para apanhar um boneco da estatura de um homem, leval-o comsigo, montado, e regressar ao ponto de partida.

1º, Adhemar Siqueira, em 1'0"1|5; 2º, Anesio Amaral Filho, em 1'16"; 3º, srta. Helly Bauen, em 1'55".

Após as provas, os premios foram entregues aos vencedores.

Football

O FLAMENGO SEGUE PARA O PARANÁ

Para a capital paranaense, segue amanhã, pelo "Commandante Alcidio", a embaixada sportiva do C. R. do Flamengo, que ali jogará dois matches, devendo após os mesmos, ir a Florianopolis, onde tem um convite para cumprir.

Os rubro-negros seguirão assim organizados, sob a chefia do sr. José Souza e Silva, seu director de football:

Technico, Flavio Costa — Jogadores: Dorival, Raymundo, Carlos Alves, Marin, Badú, Zézé, Otto, Barbosa, Reynaldo e Jarbas; massagista: Ovidio Dyonisio.

Representando a imprensa carioca, seguirá o sr. Antonio Cordeiro.

*

GENTILEZAS DO C. R. FLAMENGO

Da secretaria do campeão de terra e mar, recebemos o seguinte officio:

"Saudações cordiaes. — Em nome desta directoria, tenho a grande satisfação de vir apresentar-vos os votos de bôas-festas do Club Regatas do Flamengo, augurando ao mesmo tempo, um prospero Anno Novo.

Aproveitando o ensejo, incluo ao presente o permanente sportivo para 1936, que vos facilitará o ingresso em todas as festas sportivas promovidas por este club.

Reiterando-vos os nossos agradecimentos pelas muitas attenções que tendes dispensado ao Flamengo, reaffirmo-vos os meus protestos de elevada consideração e apreço. — *José Campos*, secretario."

*

O UNICO JOGO DE AMANHÃ NO CAMPEONATO DA CIDADE

O Departamento Autonomo de Football da F. M. D., designou as autoridades, sob cuja direcção será effectuado o jogo São Christovão x Bangú, marcado para quinta-feira:

São Christovão x Bangú — 1os. quadros — ás 21 horas; representantes: Léo Sá Ozorio; chronometrista: Oswaldo Teixeira; juizes de linha: Vilmar Morgado e Manoel Christino; local: campo do C. R. Vasco da Gama.

CONSELHO GERAL DA F. M. D.

O presidente do Conselho Geral, convoca os membros do referido Conselho, para a reunião que será realizada sexta-feira proxima, 27, ás 21 horas, na séde desta Federação.

*

NA FEDERAÇÃO

Os jogos de domingo

Para o ultimo domingo do anno, a F. M. D. tem marcado os seguintes jogos na sua Divisão Principal.

Botafogo x S. Christovão — No stadium de S. Januario.

Vasco da Gama x Olaria — No campo da rua General Severiano.

Madureira x Carioca — No campo da rua Domingos Lopes. Este jogo é quasi certo não ser realizado, pois o Carioca deverá abandonar o Campeonato, pois tem grandes penalidades a cumprir na F. M. D.

*

FLUMINENSE F. C. CLUB

De accordo com as disposições dos estatutos em vigor, são convidados os membros do Conselho Deliberativo do Club a comparecerem á reunião extraordinaria, a se realizar, em 2ª e ultima convocação, no dia 26 do mez corrente, ás 21 horas, na séde social, de tratar da seguinte ordem do dia:

— Eleição para os novos cargos creados de accordo com os estatutos em vigor;

— Pedido da directoria para que seja concedido um prazo para entrarem em vigor alguns artigos dos novos Estatutos;

— Assumptos de interesse geral do club, julgados objecto de deliberação.

*

AS BOAS-FESTAS DO SR BASTOS PADILHA

Do sr. José Bastos Padilha, presidente do C. R. do Flamengo, recebemos amavel carta de bôas-festas e feliz anno novo, votos que elle tornou extensivos a todos quantos fazem parte da secção sportiva do "Correio da Manhã", o que agredecemos.

*

O NATAL NOS CLUBS SPORTIVOS

No C. R. do Flamengo — O gremio rubro-negro offerecerá hoje pela manhã, um valioso obulo á pobreza da cidade, constando o mesmo de sete qualidades de generos, a cada familia, cujos cartões attingiram a 1.500.

O Natal dos pobres no Tijuca T. C. — O povo brasileiro, nasceu com o altruismo, adoptou-o e dentro deste ambiente formou o seu caracter. Approxima-se o Natal, a festa excepcionalmente da creança, e como que, a um grito unisono, todos se reunem com uma só finalidade: offerecer ás creanças desprotegidas da sorte, tambem o seu dia de alegria. Assim é que o Tijuca Tennis Club, onde se reune a élite não só do bairro que lhe deu o nome, como de toda a capital, vem todos os annos, nesta data, em sua elegante séde, á rua Conde de Bomfim, reunindo os pobres do bairro, com o fim de distribuir-lhes roupas e mantimentos assim como o conforto espiritual, áquelles que, ainda com a mentalidade em formação, merecem um lenitivo que venha amenizar os soffrimentos e privações a que são lançados pelos designios incomprehensiveis da sorte: um brinquedo a uma creança pobre.

E' um paradoxo da vida: ver-se com tristeza a alegria de outrem e foi esse o espectaculo a que se assistiu no sabbado ultimo na séde daquelle club. Entristecia a quem presenciasse a scena em que aquellas creanças expandiam-se alegres e risonhas a cada brinquedo que se lhe apresentava. Mas o coração se opprime e sentimo-nos alegre em ver soccorrer aos necessitados.

O Tijuca Tennis Club, tem feito o que possivelmente se póde fazer, distribuindo viveres aos pobres da localidade, e principalmente attendendo ás creanças para quem já se apresenta como um verdadeiro Papae Noel. A distribuição feita domingo ultimo, attingiu a elevada quantia de 16:000$000 de mercadorias, roupas e brinquedos, comprados pelo Tijuca Tennis Club, além dos grandes offerecimentos entregues á commissão encarregada do assumpto, pelas senhoras tijucanas, o que elevou grandemente o valor da distribuição.

Apezar do difficil encargo, era de se notar a extrema gentileza e condescendencia com que foram tratados os pobres presentes, pela commissão de distribuição, tendo áquelles attingido a cerca de seis mil pessoas.

Torna-se digno um voto de reconhecimento ao dr. Heitor Beltrão e exma. esposa, pelo grande trabalho e extrema dedicação com que se empenharam, para que a distribuição fosse feita na melhor ordem possivel, o que, aliás, foi feito dentro da mais notavel perfeição, pois, contaram tambem, com os inestimaveis auxilios de todos os directores do club e suas senhoras, dos associados e dos funccionarios.

A distribuição, que foi iniciada ás 2 horas da tarde, só póde ser terminada ás 19 ½ horas.

No Fluminense F. C. — Este club realiza hoje, na sua praça de sports, a tradicional Festa do Natal das Creanças Pobres, dedicada, num preito de veneração e reconhecimento, á memoria de d. Guilhermina Guinle, sua grande bemfeitora.

A festa está sendo aguardada com enthusiasmo extraordinario por milhares de creanças pobres que, a exemplo do que tem succedido em outros annos, irão reunir-se, com o maior contentamento, no stadium do tricolôr.

O programma está assim organizado:

Commissões administrativas: — Presidente de honra — Arnaldo Guinle. Presidente effectivo — Oscar da Costa. Directores de honra — Senhora d. Darcy Vargas — sra. Celina Guinle de Paula Machado — sra. Gilda Guinle — sra. d. Beatriz Guinle — sra. d. Miriam Pollo e sra. d. Alice da Costa. — Directores de honra — Guilherme Guinle — Carlos Guinle — Linneu de Paula Machado — Mario Pollo — Octavio Guinle — Octavio Rocha Miranda. Commissão de recepção: — José M. de Oliveira Castro — Roberto Peixoto — J. Gomes da Cruz — Julio de Moraes — François René Charnaux — conego A. Romualdo da Silva. Director geral: — David J. Allen. Superintendente technico: — Arthur Azevedo. Commissão de Entrada de Creanças: — Oswaldo de Barros Velloso — Jorge Lopes — Flavio C. Veiga — Gastão J. Bailly — Ulysses Souto Mariath — Joaquim M. Campos Amaral — Julio Almeida — Ernani São Thiago — Milton Guimarães — Fernando Portella — Helio Soares — Paulo Heilborn Junior — Manoel Souza Dias — Amaury Catramby — Antonio Pereira Lyra — Oswaldo Rocha Lima — Alencar de Carvalho — Luiz Antonio Barcellos. Commissão de campo: — Gerdal G. de Boscoli e senhora — senhorita Lina Esquerdo — sra. Laura Fonseca e sr. José Amado e senhora. Commissão da Arvore do Natal: — John Janin Rohe — Mario Lima — João Havelange — Julio Havelange — René Netto Caminha. Commissão de Divertimentos: — Affonso Teixeira de Castro. Commissão de Distribuição de Brinquedos: — Senhora Affonso Teixeira de Castro — srta. Zenayde Gomes — sra. Marcos C. de Mendonça — srta. Hermengarda S. Mattos — srta. Celina Sampaio — srta. America Faria. Commissão de Distribuição de Roupas: — Sra. Oscar da Costa — sra. Adelaide da Costa Azevedo — srta. America Faria — Srta. Hilda Gomes — srta. Hilda S. Mattos — senhorita L. Fernandes. Commissão de Creanças Perdidas: — Henrique Arthou. Posto Medico: — dr. Pedro da Cunha Jr. Escoteiros: — Jefferson de Araujo e Silva e escoteiros.

Fachada do Tijuca Tennis Club, que proporcionou domingo ultimo horas de intensa alegria aos pobres do bairro

O Congresso Brasileiro de Athletismo

Discutidas e estudadas as suas bases principaes pela F. B. A.

A Federação Brasileira de Athletismo, a quem coube, na presente temporada, a gloria de haver realizado bons certamens athleticos, desejando agora encerrar as suas actividades no corrente anno, reuniu os seus directores para apreciar não só os promissores trabalhos executados, suas falhas e deficiencias, como tambem fixar as bases geraes para os emprehendimentos no anno proximo vindouro.

Esse conclave foi sabbado passado, á tarde, em caracter anonymo, sem propaganda pela imprensa... mas o "Correio da Manhã" sabe de tudo... Os vinculos de amizade impedem essas situações e o reporter acaba mesmo levantando o véo...

Os assumptos debatidos evidenciaram a larga visão dos dirigentes actuaes. Importantes problemas foram tratados, varias coisas vieram ao plenario, resultando, ao termo, ficarem traçadas as actividades maximas da proxima temporada, approvando-se muitas das suggestões apresentadas.

Antes, porém, de entrar no amago das mais importantes questões tratadas, é mistér salientar a união dos technicos, a boa vontade, a dedicação e patriotismo mesmo para que o athletismo nacional se espanda dia a dia.

A reacção aos factores dissolventes de toda a construcção social ou educativa como o desanimo de uns, a má vontade de outros, e o desinteresse de terceiros não têm logar no seio da F. B. A. Ali ha trabalho, ha interesse e accentuado desejo de acertar. Se maiores e melhores coisas não são feitas, não é que não exista esforço e altruismo. Ha, não ha duvida, energias latentes, factores aproveitaveis, elementos sympathizantes com a campanha, que para ella devem ser despertados, creando-se um grande nucleo propulsor do athletismo entre nós.

Sobre essa questão pensaram maduramente. A propaganda é tudo. A imprensa, nesse particular, foi lembrada com muita affeição, encarecendo-se a sua acção ao lado do mais importante problema educacional brasileiro que é o athletismo.

Realmente, hoje em dia, quando se cogita do fortalecimento physico da raça, todos se recordam da utilidade primacial, insopllismavel e repercusiva desse conjunto de sports que se tornaram base da cultura do povo. O athletismo figura como unico capaz de crear uma nova éra para o fortalecimento do nativo. Despertal-o, incentival-o, promover certamens, fazel-o movimento, representa concorrer para edificação segura, certa, inconfundivel.

A pouco e pouco, sob trabalho persistente, embora por vezes pleno de escôlhos pela estrada, havemos de caminhar. Mas, forçoso se torna que os obreiros, revivificados, renovados em suas energias não se detenham deante dos louros colhidos. Elles nada são. Constituem parte infima do vasto programma e ainda não satisfazem ás necessidades do paiz.

Temos o athletismo ainda fraco. E esse, se assim se acha, é porque desponta agora. As obras têm os seus primordios nessas condições. São as que mais produzem na pratica.

Positivamente um grande passo já foi dado. Deixamos a phase de indifferença pelas questões da eugenia positiva. A acção se desenha decisiva, a technica é olhada com mais enthusiasmo que quantidade. Não são as centenas, os milhares de athletas que impressionam.

O que nos deve encher de orgulho é ver desfiles imponentes em que o brasileiro ostente linhas de desenvolvimento racional, exhiba constituição sadia e robusta, acabando-se de uma vez com as paradas de esqueletos!

O athletismo, nessas condições, constituirá ramo perfeito, obra que completa a educação popular. Elle dará ás classes elementos capazes de lutar e trabalhar pela sua prosperidade. Technica, unicamente technica sensata, isso é que pensamos ter.

Este outro sentido da campanha sobrelevará, sobrepujará todos os demais. Os trabalhos da actualidade possuem essa virtude. Vão traçando a silhueta da causa. Quem se recusará entendel-a e auxilial-a?

As fontes particulares, os gremios sportivos, estão se associando prazeirosamente. Isto já conforta e nos enche de esperanças. E a Federação Brasileira de Athletismo, quando não obtenha o interesse immediato das autoridades superiores do paiz, pelo menos conquistará despertamentos não só entre os proprios dirigentes, como entre dirigidos, unindo-os sob os mesmos ideaes, focalizando objectivos, e adquirindo a graça innegavel de afastar o athletismo das questiunculas da politicagem sportiva.

Cap. Cyro R. Resende, presidente da F. B. A.

A vereda é esta mesma. Por ahi todos devem passar. O povo, quando vislumbrar a justeza da campanha, saberá coadjuvar com o seu apoio, surgindo nas canchas para glorificar os fructos.

Vejamos, entretanto, o que fez a F. B. A. A chronica vae-se tornando longa.

Tudo indica que a reunião de sabbado ultimo satisfez por completo. O anno vindouro vae ter realizações que supplantarão o que foi feito até aqui. Depende apenas do apoio da imprensa e das entidades sportivas.

Este tambem virá na sua opportunidade.

O CONGRESSO BRASILEIRO DE ATHLETISMO — OBJECTIVOS E THEMAS DAS THESES

Um dos magnos problemas tratados na reunião de sabbado ultimo foi o 3º Congresso Brasileiro de Athletismo que se acha marcado para os dias 20, 21 e 22 de janeiro p. vindouro. Este, como se sabe, vae ser realizado nesta capital em local ainda não fixado.

Nelle poderão participar educadores, technicos de athletismo, interessados e sympathizantes pela campanha, devendo apresentar trabalhos que explanem e discutam theses referentes aos fins do certamen.

O Congresso divide-se essencialmente em duas partes: uma versando sobre a medicina e o athletismo, outra exclusivamente sobre technica das provas athleticas. Sobre cada uma dessas partes ou secções, verterão as theses dos elementos inscriptos, devendo cada uma, além disso, subordinar-se ao seguinte:

a) — *a medicina e o athletismo* têm tres themas assim discriminados: 1º — *constituição e sports;* 2º — *selecção medico-sportiva;* 3º — *alimentação nos sports;* 4º — *athletismo para creanças* e 5º — *athletismo feminino.*

b) — *A technica do Athletismo resumir-se-á ao estudo das theses subordinadas aos titulos seguintes:* 1º — *Representação Internacional dos athletas brasileiros;* 2º — *O novo regulamento athletico internacional e as adaptações que se impõem de accordo com o nosso meio* e 3º — *Reforma do Athletismo da Federação Brasileira de Athletismo.*

Não está decidido ainda se os inscriptos pódem apresentar varias theses simultaneamente, o que crêmos como quasi assentado. O que está resolvido é que os pedidos de inscripção devam consignar desde logo os themas das theses que os candidatos vão discutir e o numero dellas. Tambem não está fixado o tamanho dessas theses; porém, em tempo, é provavel que o "Correio da Manhã" possa divulgar esse detalhe, facilitando o trabalho dos elementos interessados.

Ao presidente da F. B. A. ficou reservada a attribuição de estabelecer as instrucções especiaes a respeito.

A APRESENTAÇÃO DAS THESES

As theses deverão ser apresentadas na séde da Federação Brasileira de Athletismo até o dia 15 do mez de janeiro p. vindouro pelos representantes das entidades sportivas filiadas e outras pessoas devidamente convidadas.

Attenção, portanto, na data.

AS OLYMPIADAS DE BERLIM — A REPRESENTAÇÃO DO BRASIL NO CERTAMEN

Ainda foi objecto de cogitações particulares pela F. B. A. a organização dos elementos representativos do athletismo brasileiro no bello certamen de Berlim, em 1936, obedecendo ás directivas do Comité Olympico.

Desde já vae ser cogitado sériamente o assumpto. Todas as medidas vão ser tomadas com o elevado objectivo de trabalhar pelo justo renome de que goza o Brasil no estrangeiro.

Serão reunidos, logo após o Campeonato Brasileiro, os elementos que maiores possibilidades e maiores "records" apresentarem. Depois e desde logo, serão submettidos a pacientes e intensivos trenos, afim de ser feita uma selecção justa e imparcial.

Por ora, é o que existe a respeito. E' já um grande passo.

O CAMPEONATO BANCARIO — VENCEU-O O BANCO DE S. PAULO

Promovido pela Liga Bancaria de Sports Athleticos e com a participação de cinco clubs filiados, realizou-se no domingo p. p., o Campeonato Bancario em São Paulo.

Esse magnifico certamen foi dirigido pelo veterano sportista José Gonçalves Reis, correndo a arbitragem em excellentes condições e tendo saido vencedor o Banco de São Paulo.

Os resultados foram os seguintes:

75 metros razos, final — 1º logar, Cesar Conti, Royal, 9"; 2º, Renato Mastrandréa, São Paulo; 3º, Alvaro Ferraz Luz, Commercial; 4º, Vicente Pagano, Noroéste; 5º, Arnaldo M. Leite, São Paulo; 6º, Sylvio Almeida e Silva.

300 metros razos, final — 1º logar, Alvaro Ferraz Luz, Commercial, 39" 9|10; 2º, Clovis Figueiredo, São Paulo; 3º, Renato Mastrandréa, São Paulo; 4º, Decio Miranda Bretas, Commercial; 5º, Arnaldo M. Almeida, São Paulo; 6º, Sylvio Almeida e Silva, Commercial.

1.000 metros razos, final — 1º logar, Julio R. Gaspari, São Paulo; 2' 57" 2|10; 2º, J. A. Martins Tinel, Commercial; 3º, Renato Mastrandréa, São Paulo; 4º, Ernesto Meyer, Commercial; 5º, Clodoaldo Moretti, São Paulo.

3.000 metros razos, final — 1º logar, Renato Mastrandréa, São Paulo, 10' 47" 6|10; 2º, Julio R. Gaspari, São Paulo; 3º, J. A. Martins Tinel, Commercial; 4º, Ernesto M. Rodrigues, Commercial; 5º, Clodoaldo Moretti, São Paulo.

83 metros com barreiras, final — 1º logar, Mauricio Costa, S. Paulo, 13" 2|10; 2º, Alvaro Ferraz Luiz, Commercial; 3º, Oscar Mello Filho, São Paulo; 4º, Miguel Esteves Franco, British; 5º, José Vaz dos Santos Jr., British.

Revesamento 4x75 metros — 1º logar, turma do São Paulo, 37" 1|10; 2º, turma do Commercial "A"; 3º, turma do Commercial "B"; 4º, turma do British.

Revesamento 4x300 metros — 1º logar, turma do São Paulo, 2'45" 2|10; 2º, turma do Commercial "A"; 3º, turma do British; 4º, turma do Commercial "B".

Salto de extensão — 1º logar — Alexandre Kassab, São Paulo, 5,87; 2º, Clovis Figueiredo, São Paulo; 3º, Mucio de Toledo, Noroéste; 4º, Oswaldo Nogueira, Noroéste; 5º, Renato Carraro, British; 6º, Aldo Bucci, British.

Salto de altura — 1º logar, Alexandre Kassab, São Paulo, 1,60; 2º, Mucio de Toledo, Noroéste; 3º, Miguel Esteves Franco; 4º, Oswaldo Nogueira, Noroéste; 5º, Julio R. Gaspari; 6º, Mauricio Costa, São Paulo.

Salto com vara — 1º logar, Alexandre Kassab, São Paulo, 3,70; 2º, Oswaldo Nogueira, Noroéste. Nesta prova, Kassab estabeleceu novo "record" bancario.

Arremesso do dardo — 1º, logar, Alexandre Kassab, São Paulo, 37,49; 2º, Mauricio Costa, São Paulo; 3º, Remy Jacomassy, Noroéste; 4º, Miguel Esteves Franco, British; 5º, Mucio de Toledo, Noroéste; 6º, Fausto Santos Filho, British.

Arremesso do peso — 1º logar, Bento Mattozinho, Noroéste, 12,88 "record" bancario); 2º, Mauricio Costa, São Paulo; 3º, Arnaldo Lorenzetti, British; 4º, Alexandre Kassab, São Paulo; 5º, Fausto Santos Filho, British; 6º, João Accioly Freire, Commercial.

Arremesso do disco — 1º logar, Miguel Esteves Franco, British ("record" bancario); 2º, Mauricio Costa, São Paulo; 3º, Bento Mattozinho, Noroéste; 4º, Alexandre Kassab, São Paulo; 5º, Gastão A. Leite, São Paulo; 6º, Arnaldo Lorenzetti, British.

CONTAGEM PARCIAL DE PONTOS

	Pontos
1º—Banco de S. Paulo	163
2º—Club Banco Commercial	62
3º—Banco Noroéste	45
4º—British Bank	40
5º—Royal Bank	10

A XI CORRIDA DE S. SYLVESTRE — CRESCE, DIA A DIA, O ENTHUSIASMO

A XI Corrida de São Sylvestre, a grandiosa prova athletica promovida pelos nossos collegas da "A Gazeta", de São Paulo, está provocando invulgar enthusiasmo em todo o paiz.

As inscripções para a magna prova já attingiram, ante-hontem, á elevada somma de 3.101 athletas!

Em palestra com os organizadores dessa prova, em São Paulo, o "Correio da Manhã" pôde constatar a satisfação alli reinante pela inscripção de elementos cariocas, e a confiança que nelles foi depositada como possuindo todas as possibilidades de serem "duros" concorrentes e fazerem optima figura.

Varios Estados já estão representados e muitas outras inscripções estão previstas para estes ultimos dias.

O incremento da natação feminina

PALESTRANDO COM A PROFESSORA RUTH BEHRENSDORS

A professora Ruth Behrensdors é um nome conhecido entre os que praticam ou apreciam a natação. Iniciando a pratica do salutar sport no Icarahy, defendeu suas côres em competições diversas.

Depois, foi alumna de Robert Fowler. Sempre dedicada ao sport, fez recentemente, com Salto, um curso de especialização para ensinar a natação. Durante todo o periodo de preparação dos nadadores brasileiros para o sul-americano de natação, realizado em abril deste anno, tomou parte assiduamente nos exercicios ministrados pelo technico japonez.

A primeira alumna da professora Ruth Behrensdors que se tem destacado nas competições que ora se realizam é Linnéa Flygeare.

Hontem, palestrámos alguns minutos com a iniciadora de Linnéa na natação. Referindo-se á joven nadadora do C. R. Botafogo, a professora Ruth Behrensdors o faz com satisfação.

— Linnéa é muito nova ainda na pratica da natação. Foi em maio deste anno que ella se iniciou. Embora não seja ainda o que se chama geralmente uma campeã, a minha alumna é, como se tem visto, uma promessa segura. Ademais, preciso explicar que ella tem sido muito infeliz ultimamente. Por motivos diversos, foi obrigada a interromper os trenos. Assim mesmo, como aconteceu recentemente, ella bateu o record de sua classe, nos cem metros livres, com pouco tempo de ensaio.

Linnéa Flygeare, alumna da professora Ruth Behrensdors

Agora — prosegue — estou preparando-a para a competição de preparação olympica. Vê o senhor que é alguma coisa: iniciada na pratica da natação em maio, competirá na preparação olympica em dezembro. Corrigindo-se a maneira de fazer as voltas, ella melhorará bastante o tempo conseguido recentemente.

MISSÃO INGRATA

Continuando, tivemos opportunidade de ouvir diversas observações interessantes da nossa entrevistada, que se referiu, a pedido, ás principaes nadadoras cariocas.

A professora Ruth acha muito bonito o estylo de Hilda Dias. Lamenta, entretanto, que a nadadora do Flamengo não tenha podido trenar com assiduidade. Referindo-se a Lygia Cordovil, ella salienta as sensiveis melhoras da bella tijucana. Com referencias elogiosas, fala sobre Piedade Coutinho.

Entretanto, quando pedimos sua opinião sobre Neusa Cordovil, que tem sido alvo de elogios algo bondosos, a nossa entrevistada preferiu calar-se e gritou para uma menina que nadava na piscina do Copacabana:

— Corrije a posição do corpo. Assim estás parecendo uma cobrinha...

Comprehendemos e não insistimos. Falou-se sobre o que era ensinar a nadar e a professora Ruth lamentou ser missão muito ingrata, como qualquer outra modalidade do ensino. Pensamos logo nos gestos mal comprehendidos, na falta de dedicação dos aprendizes e depois no trabalho que dá.

CERCA DE CEM ALUMNOS

— Dando lições aqui na piscina do Copacabana e na Associação Christã Feminina, eu tenho cerca de cem alumnos: aqui, por exemplo, desde a creança de 4 annos ao senhor de mais de quarenta. Eu divido todos em turmas pequenas, de accordo com a edade e desenvolvimento physico. E tenho todas as horas tomadas.

Entre tanta gente que eu dirijo, tenho observado os beneficios da natação. Só quando se inicia uma pessoa, a gente póde observar os beneficios deste ou daquelle sport. Eu citarei, por exemplo, Linnéa, que se tem beneficiado grandemente. Perdendo bastante no volume do corpo, ganhou em resistencia e belleza das fórmas.

Ha tambem algumas meninas aqui e na Associação que têm conseguido sensiveis melhoras.

Ademais, a natação, sendo um sport que se tem de aprender — pois ninguem nasce sabendo — beneficia o corpo gradativamente. Seguindo o meu methodo, a menina primeiro conseguirá perder o medo da agua, com os exercicios de respiração e permanecer na agua com os olhos abertos. Depois, nadando com a taboa, aprenderá a dar a cadencia da batida dos pés, conseguindo, por outro lado, dar uma posição correcta ao corpo. Segue-se, depois, uma outra phase de preparação. Sem a taboa, eu indico o impulso da borda da piscina em mergulho. Depois de aprender bem o que já recommendei, eu ensino a fazer os movimentos de pernas e braços, sem respirar. Neste ponto da aprendizagem, o alumno já sabe mergulhar de olhos abertos, tem exercicios de respiração, deslisa com o corpo em boa posição e, sobretudo, já está bem acostumado com a piscina. Segue-se uma outra série de movimentos: pernas e braços, já com respiração.

Dahi por deante — prosegue a professora Ruth Behrensdors — faz-se necessario muito cuidado com a preparação final da nadadora. Seguem-se os trenos, cabendo aperfeiçoar o estylo.

Finalmente, já competindo, a nadadora que tiver possibilidades chegará ao ponto desejado com assiduidade aos trenos e cuidados especiaes para se acostumar ao erro.

Não desejavamos, nessa opportunidade, saber como a professora Ruth Behrensdors trenaria ou corrijiria uma campeã mundial. Encerramos as observações sobre o assumpto, passando a nossa entrevistada a falar sobre outros pontos interessantes.

UM CONCURSO EM JANEIRO

A professora Ruth Behrensdors diz, então, que em janeiro fará realizar na piscina do Copacabana Palace um concurso de natação entre os seus pequenos alumnos. Vae organizar um programma com provas faceis para os meninos e meninas, procurando reunir muitos nessa competição, que — acredita — servirá de estimulo para o preparo de todos.

— Nessa occasião, quero que verifique o estado dos meus alumnos.

Depois de observarmos alguns minutos os que ensaiavam na piscina, despedimo-nos da professora Ruth Behrensdors, que ficou cuidando da turma que se encontrava exercitando no momento. E ella nos disse:

— Quando sairem estes, virão outros. Só quem fica sou eu. Mas quando saio, estou dastisfeita.

Tiro

O GUN CLUB VICENTE LOPEZ HOMENAGEOU UM NOSSO COMPANHEIRO

O chronista de tiro ao vôo do "Correio da Manhã", dr. Bernardo José de Castro, acaba de receber a communicação de que o Gun Club de Vicente Lopez, Argentina, em decisão tomada unanimemente, pela sua directo-

ria, conferiu àquelle nosso collaborador o titulo de "socio honorario". Esta homenagem, que vem de ser tributada ao grande impulsionador do tiro ao vôo entre nós, terá certamente larga repercussão em nosso meio, onde o emerito atirador e distincto cavalheiro desfruta assignalado prestigio.

Esta distincção é um reconhecimento do Gun Club não só pela carinhosa acolhida aqui dispensada ao seu presidente, cavalheiro Don Lagos Garcia, mas tambem pelos inestimaveis serviços prestados pelo dr. Bernardo de Castro á classe dos atiradores.

Tennis

CANTO DO RIO F. C.

Resultado do jogo hontem realizado:

Odilo Wolf e Edgard Pecego venceram Luiz Oliveira e Victorio Ribeiro, por 2x1 (6x2, 4x6 e 6x1).

Jogo marcado para o dia 27:

A's 8 ½ da noite — G. Schmidt Junior e Mario Ribeiro x Odilo Wolf e Edgard Pecego.

TORNEIO DE SIMPLES DE CAVALHEIROS COM PARTIDO

Tabella dos jogos do 2º turno

Dia 29 — Jogo n. 1 — Olavo Braga x Plinio Vianna — A's 8 horas da manhã.

Jogo n. 2 — A. L. Costa x Ewaldo Saramago — A's 8 horas da manhã.

Dia 30 — Jogo n. 3 — Vencedor do jogo n. 1 x Tobias Machado. A's 8 horas da noite.

Jogo n. 4 — Vencedor do jogo n. 2 x Mario Ribeiro. A's 9 horas da noite.

Dia 2 — Jogo n. 5 — Jayme Guimarães x Persio Aguiar. A's 8 horas da noite.

Jogo n. 6 — Alberto Saramago x Edgard Gonçalves. A's 9 horas da noite.

Dia 3 — Jogo n. 7 — Vencedor do jogo n. 3 x Vencedor do jogo n. 5. A's 8 horas da noite.

Jogo n. 8 — Vencedor do jogo n. 4 x Vencedor do jogo n. 6. A's 9 horas da noite.

Dia 4 — Final — Vencedor do jogo n. 7 x Vencedor do jogo n. 8. A's 8 ½ da noite.

TAÇA "SCHMIDT JUNIOR"

No proximo sabbado, 28 do corrente, será levada a effeito nas quadras do Canto do Rio, a competição amistosa entre as equipes do Rio Cricket e Canto do Rio em disputa da "Taça Schmidt Junior".

A competição constará de tres partidas, uma simples de cavalheiros, uma dupla mixta e uma dupla de cavalheiros, tendo inicio ás 8 horas da noite.

Remo

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

Uma assembléa

O presidente deste club está convocando os seus associados para uma assembléa geral extraordinaria, a realizar-se no dia 27, ás 8 horas da noite, para reforma dos estatutos, na parte da administração.

A victoria de Lou Brouillard sobre Gustave Roth

UMA PHASE DA LUTA TRAZIDA PELA AIR FRANCE

Sabbado ultimo, bateram-se em Paris Lou Brouillard e Gustave Roth. Depois de uma peleja sangrenta, Brouillard foi proclamado vencedor aos pontos.

A photographia que illustra esta nota foi publicada na edição de domingo ultimo de "L'Intransigeant", de Paris, que chegou hontem a esta capital pelo avião da Air France.

No cliché, o campeão belga tenta acertar um golpe de direita, que o adversario bloquea e desvia para desferir o contra-golpe.

PROMOÇÕES NO EXERCITO

Proposta hontem apresentada pela commissão de generaes

A commissão de promoções apresentou ao titular da pasta da Guerra a seguinte proposta de promoção, sendo:

Na infantaria:

Coronel — Existem 32 no Q. O. e 6 no Q. A. — Ha tres vagas resultantes da transferencia do coronel Alvaro Octavio de Alencastro para a reserva (decreto de 21-11-35 e D. O. de 27) do fallecimento do coronel Alberto Porto Alegre (Bol. do D. P. E. de 13-12-35) e da promoção do coronel Newton de Andrade Cavalcanti, a general (decreto de 27-11-35 e D. O. de 3).

Destas vagas, duas estão tomadas com a presença de dois coroneis do Q. A. A restante compete, por antiguidade ao tenente-coronel Antonio Baptista de Mendonça Filho. Sendo esse official do Quadro Q., ha inversão do principio de promoções (resolução de consulta feita ao S. T. M., de 22-12-1904, publicada na ordem do dia n. 394, de 31-12-1904, pag. 4.144) e continúa aberta, competindo pelo principio de merecimento a um dos tenentes-coroneis Vicente de Paula Formiga, Pedro de Pinho, Pedro Leonardo de Campos e Affonso Ribeiro.

Obs.: — Os generaes José Joaquim de Andrade (promovido por decreto de 11-7-35 — D. O. de 13) e Estevão Leitão de Carvalho (promovido por decreto de 31-12-35 e D. O. de 3), não deixaram vagas no quadro de coroneis por motivo de estarem no Q. A. e excederem o limite fixado em 29.

Tenente-coronel — Da promoção acima (n Q. O.) resulta uma vaga que compete ao principio de merecimento. Está tomada por um dos tres actuaes tenentes-coroneis excedentes, promovidos por merecimento, em 2-10-34.

Major — Existem duas vagas resultantes dos fallecimentos dos majores Ottoni Outeiral (Bol. do D. P. E. de 18-9-35) e Misael de Mendonça (Bol. do D. P. E. de 3-12-35). A primeira compete, por merecimento a um dos seguintes capitães: Nilo Horacio de Oliveira Sucupira, João Dias Campos Junior, Nestor Souto de Oliveira, Alcindo Nunes Pereira, João de Segadas Vianna, Luiz Baptista, Nelson Bandeira Moreira, Jorge Gonçalves de Pinho Junior, Rodolpho Augusto Gordon, Alexandre José Gomes da Silva Chaves, Bernardino Vallosa Figueira, Arthur da Costa e Silva, Demosthenes Tertuliano Ribeiro, João Antonio Caivet, Guaberto Gonçalves Pereira de Mello, Eugenio Rubens Vieira da Cunha, Roberto Decilio Santiago e João Reif de Paula. A segunda compete, por antiguidade, ao capitão Americo Dutra de Castro.

[...]

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club (Onda de 345 metros)

Das 10 ao meio-dia — Discos e informações. Do meio-dia á 1 e das 4 ás 5,30 — Discos. Das 5,30 ás 8,30 — Chá dansante. Das 8,30 ás 11 horas — Programma do studio.

Radio Rio (Onda de 400 metros)

Das 11 ao meio-dia — Hora certa, informações e supplemento musical. Do meio-dia ás 4 — Programma do studio. A's 5 — Hora certa, quarto de hora infantil, previsão do tempo e discos. A's 6 — Informações e supplemento musical. Das 6,45 ás 7,30 — Hora do Brasil. Das 7,30 ás 11 horas — Discos. Das 8,15 ás 8,30 — Boletim sportivo. Das 9 ás 9,15 — Quarto de hora de José Oiticica.

Radio Educadora (Onda de 260 metros)

Das 10 ao meio-dia — Discos. Do meio-dia ás 3 — Transmissão do studio. Das 3 ás 4 e das 5,30 ás 6,45 — Discos. Das 6,45 ás 7,30 — Hora do Brasil. Das 7,30 ás 8,30 — Discos. Das 8,30 ás 11 horas — Transmissão do studio.

Radio Cruzeiro do Sul (Onda de 234 metros)

A's 10,30 — Hora dos bairros. A's 11 — Musica portugueza. A's 11,30 — Musica seleccionada. A's 12,30 — Hora cinematographica. A' 1 hora — Intervallo. A's 7,30 — Discos. A's 9 horas — Rêde Amarella — Programma Nemo. A's 9,30 — Noticiario para a rêde. A's 10 — Discos sacros. A's 11 horas — Boa noite e até amanhã.

Mayrink Veiga (Onda de 260 metros)

Das 6,25 ás 8,15 — Aulas de gymnastica. Das 11 á 1,30 — [...]

Radio Farroupilha

A's 9 — Informações. A's 10 — Discos. A's 12,30 — Informações. A's 2 — Encerramento da primeira transmissão. A's 6 — Discos. A's 6,45 — Hora do Brasil. A's 7,45 — Discos. A's 8 — Informações. Das 8,15 em deante — Programma do studio. A's 10,45 — Transmissão directa do grill-room. A's 11,10 — Encerramento das transmissões.

AMNISTIA FISCAL

Communicação da Liga de Commercio do Rio de Janeiro aos seus associados

A Liga do Commercio do Rio de Janeiro lembra aos seus associados que continuam sendo cobrados, sem multa, os impostos municipaes, até o dia 26 do corrente. Os contribuintes em atrazo, tanto dos impostos prediaes, como das licenças commerciaes, serão promptamente attendidos, na secção de cobradores, edificio da Prefeitura, diariamente de 12 ás 15 horas. Tambem estão sendo beneficiados os devedores de impostos, cujas certidões já se encontram na Procuradoria dos Feitos da Fazenda Municipal (Edificio Profissional, Esplanada do Castello) para cobrança judicial.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thesouro serão pagas amanhã, as seguintes folhas do primeiro dia util:

Ministerio da Justiça — Presidente da Republica, senadores e deputados, Secretaria de Estado, Côrte Suprema, Côrte de Appellação, Tribunaes Eleitoraes, Juizes seccionaes, Ministerio Publico, Secretaria da Camara, Secretaria do Senado, Directoria de Estatistica Geral, escrivães e escreventes das varas e pretorias, Instituto 7 de Setembro, Escola João Luiz Alves, ministros aposentados da Côrte Suprema e avulsos.

Ministerio da Fazenda — Thesouro Nacional, Tribunal de Contas, Contadoria Central da Republica, contadorias e subcontadorias seccionaes, Directoria do Dominio da União, palacios presidenciaes, Laboratorio Nacional de Analyses, Imposto Sobre a Renda, abonos provisorios e aposentados e avulsos.

Ministerio da Educação e Saude Publica — Secretaria de Estado, Observatorio Nacional, Superintendencia do Ensino Industrial e Casa Ruy Barbosa.

Ministerio do Trabalho — Secretaria de Estado, Junta de Corretores, Departamento Nacional de Industria e Commercio, Departamento Nacional de Estatistica e Publicidade.

Ministerio das Relações Exteriores — Secretaria do Estado e corpo diplomatico e consular.

Ministerio da Agricultura — Secretaria de Estado, Directoria de Organização e Defesa da Producção e Directoria de Estatistica da Producção.

Ministerio da Viação — Secretaria de Estado, Inspectoria de Illuminação e Departamento de Aeronautica Civil.

NA PREFEITURA — Serão pagas hoje, as seguintes folhas:

Na 1ª secção — Directoria Geral de Abastecimento: director até 4º official, no guichet 4; escripturarios da 1ª, 2ª e 3ª classes, ajudantes de deposito e fiscaes de mercadorias, no guichet 20; pessoal contratado da Directoria de Engenharia, da Directoria de Assistencia e do Departamento de Educação, livros 70, no guichet 10; 73, no guichet 7, e 75, no guichet 3. Addidos com exercicio, no guichet 2.

Na 2ª secção — Pessoal operario não nomeado — nos locaes — Directoria de Limpeza Publica (effectivos e contratados). Secção de Botafogo, Central, Rio Comprido, Andarahy, São Christovão, Engenho Novo, Meyer, Gavea, Copacabana, [...]

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, capitão Guimarães; no 2º batalhão, capitão Vicente; no 3º batalhão, 1º tenente Fonseca; no 4º batalhão, 1º tenente Cruz; no 5º batalhão, capitão Lucena; no 6º batalhão, capitão Cicero; no regimento de cavallaria, capitão Bresciani; no C. S. Auxiliares, 1º tenente José Dias; pratico de dia, cabo Orlando.

Promptidão — No 1º batalhão, aspirante Almeida; no 2º batalhão, 2º tenente Corintho; no 3º batalhão, 2º tenente Guimarães; no 4º batalhão, 2º tenente Walter; no 5º batalhão, 2º tenente Olympio; no 6º batalhão, aspirante Floriano; no regimento de cavallaria, aspirante Ignacio.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios do Districto Federal, expedirá malas pelos seguintes vapores:

Amanhã:

"Eastern Prince", para Trinidad e Nova York, recebendo impressos até ás 9 horas; objectos para registrar até ás 8 horas; cartas para o exterior da Republica até ás 10 horas;

"Aratimbó", para o Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ás 11 horas; objectos para registrar até ás 10 horas; cartas para o interior da Republica até ás 12 horas.

"Augustus" para o Rio da Prata, recebendo impressos até ás 12 horas; objectos para registrar até ás 11 horas; cartas para o exterior da Republica até ás 13 horas.

"Commandante Alcidio", para o Sul até Porto Alegre, recebendo impressos até ás 10 horas; objectos para registrar até ás 9 horas; cartas para o interior da Republica até ás 11 horas.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão hoje de plantão as seguintes pharmacias:

S. JOSE' — Rua Chile n. 15.

SANTA RITA — Avenida Marechal Floriano n. 154 e rua Camerino n. 44.

S. DOMINGOS — Rua Uruguayana [...]

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorizado a receber as nossas contas o Sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que tal qualidade se apresentem.

(61925)

O Estado de Minas Geraes e os assumptos de palpitante interesse na sua vida economica

MINAS E O ALGODÃO — O PROGRESSO DA VITI-VINICULTURA — FEIRA DE AMOSTRAS — REDUCÇÃO DA TAXA DE EXPORTAÇÃO DO CAFÉ E O AUGMENTO DOS IMPOSTOS DE VENDAS MERCANTIS — FRUTICULTURA

Governador Benedicto Valladares

Minas e o algodão

As circumstancias especiaes de Minas, como Estado central, impõem-lhe a adopção de culturas cujo alto valor e peso diminuto attenuem a influencia que sobre o seu custo exerce o frete das estradas de ferro.

Dentre as culturas que, sob esto aspecto, mais se lhe recommendam, está evidentemente a do algodão, producto de consumo indispensavel, mundial e pouco sujeito a restricções.

E', além disso, cultura disseminada por todas as zonas do Estado, que, em 1934, produziu 13.300.000 kgrs., e cujas terras e climas lhe offerecem um *habitat* ideal e condições excepcionaes de desenvolvimento.

Ao contrario do que acontece com as zonas cafeeiras de Minas, em que o trabalho mecanico é difficultado pela conformação accidentada do terreno, as regiões mineiras mais proprias para o algodão extendem-se em vastos chapadões, que sobretudo facilitam o preparo das terras, garantindo ao productor maiores resultados com menores dispendios.

Deante desses factos, de comprovação facil e constantemente feita, organizou o governo de Minas um largo programma de fomento, a defesa e melhoria da lavoura algodoeira no Estado, tendo, em 1934, distribuido 659.802 kilos de sementes seleccionadas e expurgadas, e, em 1935, cerca de 2.000.000 de kilos.

Multiplicaram-se rapidamente pelo territorio mineiro, nucleos de aprendizagem dessa cultura, de demonstração e producção de sementes, expressando-se a progressão da installação desses nucleos, tambem chamados "campos de cooperação", pelos seguintes e significativos algarismos: em 1933, installou-se 1 campo de cooperação; em 1934, 12; e em 1935, 130.

Nesses nucleos experimentaes de trabalho, é fornecido pelo Estado ao fazendeiro, a titulo de emprestimo, todas as machinas de que precise, a semente a ser plantada e os insecticidas e pulverizadores para o combate ás pragas. Ao lado e como complemento indispensavel de tudo isso, dá-lhe o Estado a necessaria assistencia technica, representada por agronomos especializados na lavoura do algodão, os quaes, além da pratica dessa lavoura, fornecem aos agricultores todas as instrucções e informações de que precisem para um trabalho productivo e compensador.

Os resultados já conseguidos com as providencias acima enumeradas são os mais animadores e asseguram a Minas, dentro de poucos annos, logar de grande relevo entre os Estados que mais produzem algodão no paiz.

Até 1932, a producção algodoeira manteve-se á altura maxima de 6.000.000 de kilos de pluma, apenas. Em 1933, foi de 9.000.000. Em 1934, de 9.750.000. Em 1935, postos em pratica os novos methodos de trabalho e iniciada a execução do plano de campanha da Secretaria da Agricultura, a producção saltou para 15.000.000 de kilos.

O anno algodoeiro de 1936 se annuncia sob os melhores auspicios e as mais lisonjeiras expectativas, calculando-se a sua producção, sem exageros optimistas, em 40.000.000 de kilos de pluma.

Minas, que tem na pecuaria uma das suas maiores fontes de riqueza, ha de pesar sempre, na balança economica do paiz, como uma das maiores expressões do trabalho agricola no Brasil. E entre as culturas que lhe asseguram a permanencia dessa alta qualidade, entrará o algodão, de agora para o futuro, como uma das conquistas mais legitimas e valiosas de sua actividade e a mais evidente demonstração de clarividencia dos homens que a governam.

Packing House

A VITI — Vinicultura no Estado de Minas

De longa data, aqui e ali repontam os fructos das iniciativas particulares para a cultura da uva e fabricação do vinho.

Em 1848, em lei mineira n. 348, autorizando o Governo a dar um premio de 4:000$ áquelle que, primeiro, na Provincia, de *colheita propria* de um anno, fabricar cincoenta barris de vinho; em 1890, era o Governador do Estado, decretando um premio de 3:000$ — "ao intelligente, laborioso e perseverante viticultor e vinicultor Adolpho Leon Teixeira, na cidade de Campanha"; em junho de 1907, era o verbo oracular de João Pinheiro, vibrando entre as montanhas de Minas, com esta exhortação prophetica:

"Considerando que, entre as fontes de mais segura prosperidade para o Estado de Minas occupa logar saliente a viticultura, á qual proporciona excellentes condições naturaes uma vasta extensão de solo mineiro;

considerando que ainda os mais modestos esforços dos cidadãos, no sentido de desenvolver o aproveitamento de tal elemento de prosperidade publica, merecem ser contemplados, não sómente sob o ponto de vista do valor intrinseco que a industria vinicola representa no mundo e em relação á sua perfeita viabilidade entre nós, mas tambem em relação á luta abnegada que os mesmos esforços symbolisam, não se nutrindo de subvenções ou garantias do Estado, mas sim e exclusivamente da perseverança corajosa de seus iniciadores..."; é, finalmente, em nossos dias, a acção dynamica e constructora do Governo Benedicto Valladares, firmando com o Governo Federal um accordo para a installação de uma Estação Experimental de Viticultura, Enologia e Plantas Frutiferas de clima temperado, na cidade de Caldas, cabendo, respectivamente, a cada um dos contratantes propugnar, na conformidade com o amplo programma de acção que se traçaram, pelo engrandecimento e desenvolvimento da fruticultura, constituindo a cultura da videira, em virtude dos problemas correlatos á exploração industrial de seus productos, o objectivo principal da installação, o trabalho da selecção dos enxertos, de accordo com os differentes solos e regiões; o combate á phyloxera e demais molestias que atacam as videiras; melhorar e racionalizar os methodos enologicos empregados no preparo do vinho; vender mudas de pé franco e enxertos aos viti-vinicultores do Estado; instituição de um curso pratico de viti-vinicultura e fruticultura de clima temperado, na cidade de Caldas, cabendo, respectivamente, a cada um dos contratantes propugnar, na conformidade com o amplo programma de acção que se traçaram, pelo engrandecimento e desenvolvimento da fruticultura, constituindo a cultura da videira, em virtude dos problemas correlatos á exploração industrial de seus productos, o objectivo principal da installação, trabalho da selecção dos enxertos, de accordo com os differentes solos e regiões; o combate á phyloxera e demais molestias que atacam as videiras; melhorar e racionalisar os methodos enologicos empregados no preparo do vinho; vender mudas de pé franco e enxertos aos viti-vinicultores do Estado; instituição de um curso pratico de viti-vinicultura e fruticultura de clima temperado, sob a fórma volante e outro por periodos nunca superiores a quinze dias, a serem ministrados junto ás explorações viti-vinicolas, estações experimentaes enologicas e campo de cooperação; inspecção e fiscalização das cantinas e adegas, do ponto de vista elonogico; organização com as Prefeituras, de campos de cooperação, organização do ensino pratico, debaixo do ponto de vista technologico, para o aproveitamento industrial dos frutos não consumidos em especie.

Para tão alto tentamen, o Governo de Minas contribuirá com um terreno de 145.000 metros quadrados e construcções necessarias ,obrigando-se ainda a augmentar essa área para 600.000 metros quadrados, de accordo com as necessidades; o Governo da União contribuirá com a quóta annual minima, de 120:000$000 e mais os technicos que se fizerem necessarios. E inuteis não têm sido os reiterados appellos dos Governos: — Andradas, Passa Quatro, Poços de Caldas e Caldas, no Sul de Minas; Diamantina no Norte; Piracicaba, São Domingos do Prata, Santa Barbara, Itabira, nas zonas do Centro e Matta, já se destacam como centros vinicolas de capital importancia, na economia do Estado.

Auxiliados pelas condições climatericas e pela excellente composição do solo, os viticultores do Sul de Minas conseguiram já os mais finos vinhos, capazes de concorrer, sem nenhuma desvantagem, com os mais deliciosos vinhos europeus.

Causa, sem duvida, do crescimento da producção vinicola de Minas e da sensivel diminuição de nossa importação, que dia mais se accentúa, é a excellencia do vinho mineiro, delicioso ao paladar mais exigente e, por isto mesmo, já disputado pelos mercados consumidores.

Conforme uma estatistica de 1933, a cidade de Caldas possuia, naquelle tempo, 1.035 pés de videira, tendo uma producção média de vinhos de 16.436 quintos, de 60 litros, sendo que estes calculos foram feitos, tomando-se por base a producção média de 100 quintos por alqueire de parreiras plantadas, quando o calculo real deve ser feito sobre a média de 150 quintos por alqueire, o que dará um total de 18.000 quintos de producção annual. De Andradas, sabe-se que só um proprietario — sr. Mario Lanzani — possue 20.000 parreiras, fornecendo uvas de excellentes variedades, para a fabricação de vinhos. Em Poços de Caldas, além de muitos outros, o sr. Alfredo Innocencio de Freitas tem, em franca producção, 15.000 pés, com uma fabricação de vinhos que já sóbe a 300 quintos annuaes.

O seguinte quadro de exportação é a demonstração mais evidente de que o esforço intelligente e constante dos viticultores de Minas, no plantio sob methodos scientificos das melhores variedades, no trato cuidadoso das videiras e na technica cada vez mais rigorosa da fabricação do vinho, está sendo amplamente recompensado:

Annos	Kilos	Valor
1926 . .	1.023.009	3.069:027$000
1927 . .	1.197.383	3.592:149$000
1928 . .	1.283.906	3.851:718$000
1929 . .	1.248.001	3.774:003$000
1930 . .	1.286.921	3.860:763$000
1931 . .	1.305.110	3.915:330$000
1932 . .	1.046.607	3.139:821$000
1933 . .	2.066.974	6.200:922$000
1934 . .	3.084.353	8.800:352$000

A producção total do Estado em 1935 foi de 5.000.000 no valor de 15.500:000$000.

Por tudo que ahi está pode-se affirmar, sem temor de uma inverdade, que "o Estado de Minas dispõe das condições naturaes mais favoraveis para a cultura da vinha. Numerosas regiões de seu territorio, notadamente o Sul e o Centro, offerecem a essa cultura um *habitat* que muito se approxima dos existentes nas regiões vinicolas mais importantes da Europa, possibilitando assim a cultura da videira, que se vae tornando em Minas, dia a dia mais vantajosa, em quantidade e qualidade da uva, tanto para o consumo, como fruta de mesa, como para sua transformação em vinhos.

A Feira Permanente de Amostras de Bello Horizonte

A Feira Permanente de Amostras de Bello Horizonte é uma instituição original no paiz. Não tem similar em nenhum dos outros Estados, porque foi ideada para attender ás condições especiaes de Minas, cuja geographia economica é perfeitamente caracteristica. Estado mediterraneo, reparte-se em zonas productoras descentralizadas, sujeitas á influencia economica dos Estados vizinhos, com os quaes mantêm relações commerciaes directas, através do curso divergente de seus rios e das vinte e duas saidas de estradas de ferro que lhes cortam as fronteiras. A solução do problema economico em Minas condiciona-se, portanto, á resolução de duas questões importantissimas: a intensificação do intercambio commercial de suas diversas zonas, de molde a quebrar o insulamento em que actualmente se desenvolvem e augmentar o consumo, dentro do territorio mineiro, das mercadorias nelle produzidas; e o robustecimento da influencia que a Capital deve exercer na coordenação das actividades do povo montanhez, afim de que a administração do Estado as possa orientar e incrementar, imprimindo-lhes o sentido verdadeiro das necessidades e possibilidades do momento.

Edificio da Feira Permanente de Amostas — Bello Horizonte

No esclarecido plano de desenvolvimento economico que o governo do sr. Benedicto Valladares está executando em Minas, foi dado, pois, á Feira Permanente de Amostras de Bello Horizonte, papel de extraordinario relevo. A ella compete solidarizar todas as regiões de Minas para uma obra commum de progresso e civilização. Não se limitará a expor, tornar conhecidos e vender productos nacionaes ou estrangeiros; incrementará o augmento e melhoria da producção mineira, despertando entre os productores um alto espirito de emulação; promoverá a centralização em Bello Horizonte do movimento commercial do Estado; disseminará ensinamentos praticos sobre as actividades agro-pecuarias, no sentido de tornar a vida dos campos mais confortavel, hygienica e compensadora, para que o homem se fixe ao solo e o transmitta de geração em geração, como fonte de riqueza e tradição de familia.

* * *

Uma das particularidades mais notaveis da Feira Permanente de Amostras de Bello Horizonte é a estação radio-diffusora que nella se inaugurará no dia 31 de maio do proximo anno. Com uma força de 22 kilowatts na antenna, será a estação de radio mais potente do Brasil. Estará em communicação diaria com os 215 municipios do Estado, em todos os quaes haverá apparelhos receptores, nas prefeituras e grupos escolares, destinados a transmittir ao povo um jornal falado, de que constarão: os actos do governo do Estado e os do governo federal relativos a Minas; noticiario dos factos mais notaveis occorridos em Minas, no paiz e no mundo; informações sobre o progresso e possibilidades economicas do Estado e tudo o que importar em propaganda de cada um dos seus municipios; as respostas dos technicos do Estado a consultas feitas por lavradores, criadores, industriaes, commerciantes, professores, etc.; a cotação dos mercados; noções praticas de agricultura e veterinaria, para a diffusão dos methodos mais modernos de cultivar a terra, de aperfeiçoar e desenvolver a producção, de defender e melhorar os rebanhos; noções praticas de hygiene e puericultura, de lingua, historia e geographia patrias — especialmente de historia e geographia do Estado — e noções de contabilidade agricola; conferencias, em linguagem popular, sobre assumptos moraes, economicos, civicos e sociaes, vulgarizando idéas exactas sobre os problemas do momento internacional, de modo que o povo se eduque no combate aos extremismos e na defesa consciente do regimen que adoptámos.

A radio-diffusora da Feira Permanente de Amostras de Bello Horizonte transmittirá, afinal, tudo o que puder contribuir para o engrandecimento economico e cultural de Minas, e para um mais perfeito conhecimento, fóra do Estado, de suas riquezas e possibilidades.

* * *

O edificio da Feira Permanente de Amostras de Bello Horizonte tem as linhas sumptuosas das grandes construcções modernas. Situado em pleno centro commercial da Capital mineira, na convergencia de tres grandes avenidas: Affonso Penna, Paraná e Santos Dumont, occupa uma área total de 23.888 metros quadrados, sendo 3.074 metros quadrados de área coberta, e o restante de área destinada a pavilhões isolados, parque de diversões e jardins. Dista apenas quinhentos metros das estações das estradas de ferro Central do Brasil e Oeste de Minas, e poucos passos do estacionamento dos omnibus que fazem o serviço de transporte rodoviario para o interior do Estado. Na avenida Affonso Penna, em cujo eixo se ergue a Feira, encontram-se diversos dos mais importantes edificios publicos e commerciaes da Capital, os seus melhores cinemas e o entroncamento de todas as suas linhas de bondes.

* * *

Na Feira Permanente de Amostras de Bello Horizonte, além dos *stands* de exposição e venda de productos, dos escriptorios de representação commercial e industrial, dos ricos mostruarios de pedras preciosas e de todos os outros variados mineraes do Estado, será installado um amplo serviço de propaganda e informações; a séde de todas as associações com influencia na economia do Estado, como a Sociedade Mineira de Agricultura, a Associação Commercial, a Federação das Industrias, o Touring Club; collectorias (estadual, federal e municipal); agencias dos Correios e Telegraphos, da E. F. Central do Brasil e da Rêde Mineira de Viação.

Nella já funcciona o Serviço de Estatistica Geral do Estado, que é considerado um dos mais bem organizados do paiz; o serviço de Propaganda e Publicidade; a Federação das Industrias de Minas Geraes; as officinas graphicas da Secretaria da Agricultura, Industria, Commercio e Trabalho; uma bibliotheca especializada em assumptos economicos; e uma sala-ambiente de café.

O seu salão de conferencias, que é o mais amplo de Minas, já foi inaugurado.

* * *

A impressão que nos deixou a visita que fizemos á Feira Permanente de Amostras de Bello Horizonte, foi a de que Minas está realizando uma obra notavel de fomento, defesa e aperfeiçoamento das energias com que concorre para a prosperidade nacional, obra cujos frutos dentro em muito breve mostrarão o acerto das iniciativas agora tão brilhantemente tomadas pelo Secretario da Agricultura.

Com as formidaveis reservas que possue e o animo trabalhador, pertinaz e ordeiro de seu povo, Minas, pondo em pratica o plano economico do actual governo, debellará em pouco tempo a crise que atravessa, retomando um rythmo de vida que lhe garantirá contribuir decisivamente para o restabelecimento do equilibrio economico-financeiro do paiz.

Secretaria da Agricultura, Industria Commercio e Trabalho

A reducção da taxa de exportação do café e o augmento dos impostos de vendas mercantis. — O Governador Benedicto Valladares, em entrevista á imprensa mineira, esclarece as razões que determinaram a modificação da reforma tributaria.

A proposito da sancção da lei que modifica a reforma tributaria de Minas, os jornaes de Bello Horizonte, publicaram a seguinte entrevista do Governador Benedicto Valladares, em que o chefe do Governo mineiro esclarece os motivos que determinaram as modificações dos tributos sobre a exportação do café e vendas mercantis:

"A Associação Commercial de Minas, pela sua directoria, solicitou, hontem, uma audiencia ao Governador Benedicto Valladares, afim de expor a s. excia. o seu ponto de vista sobre o recente augmento, proposto pelo Governo á Assembléa Legislativa, sobre a taxa de vendas mercantis.

Depois de, pelo espaço de uma hora, ter ouvido os representantes da Associação Commercial, da União dos Varejistas e da Federação das Industrias, o Governador do Estado, concedeu-nos momentosa entrevista sobre o assumpto.

De inicio, perguntamos ao chefe do Governo se, da conferencia realizada, resultaria alguma modificação nos propositos da administração, quanto ao accrescimo daquella taxa.

Respondeu-nos s. excia. que, com o maior prazer, recebeu as associações de Industrias e Commercio do Estado, ouvindo os seus representantes, com a attenção que merecem. Todavia, não lhe foi possivel attender ás suas solicitações, em virtude de diversos motivos, expostos aos delegados daquellas entidades.

PROBLEMA FUNDAMENTAL DA ADMINISTRAÇÃO

— O problema fundamental da minha administração, disse-nos o Governador Benedicto Valladares, como varias vezes tenho tido opportunidade de accentuar, é o da normalização financeira. Com um orçamento deficitario, como os que têm havido nos ultimos annos, tal normalização se torna impossivel, com grave prejuizo para todas as actividades, principalmente a commercial, pela difficuldade que o desequilibrio orçamentario traz para o governo, na solução dos seus compromissos. E exactamente sobre o commercio da Capital é que reflecte, de modo mais directo, qualquer retardamento da parte da administração, em solver os debitos.

— Para se proseguir com exito na campanha pela normalização financeira, continuou o Governador Benedicto Valladares, os esforços despendidos pelo Governo, no sentido de não estancar o desenvolvimento economico do Estado e, simultaneamente, no de comprimir despesas, deveriam ser completados pela revisão racional dos nossos tributos. Em varios decretos, desde o inicio da actual administração, baixaram-se medidas tendentes á reducção dos gastos administrativos e ao fomento de nossa economia.

— Quanto á revisão tributaria, proseguiu o chefe do Governo, a Constituição Federal, estabelecendo nova discriminação de rendas — a partir de 1936 — foi que nos offereceu opportunidade para leval-a a effeito.

O ESPIRITO DA REFORMA TRIBUTARIA

A proposito, perguntamos ao Governador Benedicto Valladares qual tinha sido o pensamento dominante do seu governo, ao elaborar a reforma tributaria.

— Na reforma tributaria, ha pouco votada pela Assembléa, respondeu-nos s. excia., houve todo cuidado para não se prejudicar, com impostos elevados, industrias que estão nascendo em Minas e que são fundamentaes para nosso desenvolvimento economico.

— As taxas e impostos novos foram creados com a maior prudencia e são mais modicos do que os congeneres da maioria dos Estados da Federação. Depois de votada a reforma, vimo-nos, porém, em face de situação diversa, derivada da reducção de impostos que incidem sobre o café. Se não os diminuissemos, collocando os nossos productos em egualdade de condições com os de outros Estados, teriamos sacrificado a nossa maior riqueza, aquella que envolve a propria estabilidade economico-financeira de Minas. E o sacrificio perturbaria profundamente os demais ramos de actividade, entre elles o commercio.

— E para diminuirmos o imposto sobre o café, accrescentou o governador Benedicto Valladares, tivemos que procurar compensação em outra fonte. O imposto sobre vendas mercantis, pelo facto de ser pago por todos, é o que estava naturalmente indicado para supprir o erario daquillo que elle ficou privado com a reducção do tributo sobre o café.

EXTINCÇÃO DO IMPOSTO DE EXPORTAÇÃO

Veiu á baila o problema da extincção do imposto de exportação. Inquirimos do Governador o seu pensamento a respeito.

— Estou de accordo com a sua extincção, respondeu-nos s. excia., mas esta deve ser feita gradativamente, de modo a não perturbar o regimen tributario vigente no Estado.

NIVELAMENTO DOS IMPOSTOS CONGENERES EM CADA ESTADO

Perguntamos, por ultimo ao Governador Benedicto Valladares se achava possivel adoptarem os Estados o mesmo nivel tributario.

— Seria o ideal esse nivelamento, mas parece-me impossivel, devido á diversidade das condições economicas dos Estados, respondeu-nos. Pode-se entretanto, para approximar, de modo justo, as condições geraes de vida das classes productoras em todo o paiz, procurar estabelecer, tanto quanto possivel, entre os governos dos Estados, a maior identidade de pontos de vista em materia economico-financeira.

— O imposto do café, finalizou s. excia., devia ser uniforme, o mesmo deveria acontecer com o de vendas mercantis, em beneficio do commercio nacional."

Fruticultura em Minas

A expansão da industria fruticola no Brasil, no decorrer destes ultimos annos, tem tido grande repercussão em Minas, conforme se deduz das cifras da sua exportação, sempre em escala crescente.

As immensas possibilidades com que conta o Estado, em relação a este importante ramo da agricultura, são devidas, principalmente, ás suas optimas condições mesologicas.

Toda a região mineira offerece grandes vantagens ao desenvolvimento da fruticultura, maximé a região sul, que é, incontestavelmente, uma das mais aptas á industria fruticola. E esse desenvolvimento pode-se constatar facilmente, observando-se como de anno para anno os pomares se extendem, abrangendo áreas dilatadas. Podem ainda as repartições competentes testemunhal-o pela solicitação continua, crescente e enthusiasta de informações, de mudas de plantas, etc., que diariamente attendem.

O agricultor mineiro, em geral, não desconhece a importancia do problema fruticola para a economia do seu Estado e do Paiz. E Minas, no computo da exportação de frutas para o estrangeiro, já concorre com uma quota assás ponderavel.

Dentre as diversas culturas de fruteiras no sólo mineiro, a citricultura occupa logar de real destaque, e a fruta maravilhosa que fez a riqueza da California, acha na região mineira "habitat" magnifico, podendo influir de maneira decisiva na expansão economica do Estado.

Mas, se o agricultor montanhez não mede esforços no afan de ampliar e aprimorar a sua producção, o Governo, por sua vez, proporciona-lhe, com vivo interesse, a necessaria assistencia technica, por meio de estações experimentaes, onde o agricultor encontra sementes e mudas seleccionadas, bem como os ensinamentos imprescindiveis a que a sua iniciativa seja coroada de pleno exito.

—

Quasi que todo o territorio mineiro se presta ao desenvolvimento da fruticultura. Entretanto, a região mais apropriada a este importante ramo de actividades ruraes e, sem duvida, o Sul de Minas. Ahi, o clima e o solo são prodigos em proporcionar aos pomares exuberantes colheitas.

Nessa zona se destacam os municipios de Muzambinho, Ouro Fino, Itajubá, Pouso Alegre, Passa Quatro e Caxambú, onde já existe um parque fruticola em franco desenvolvimento, sendo que ha naquella região algumas localidades, como Soledade de Itajubá, que assentam na fruticultura a sua maior fonte de renda.

A producção de frutas para doce nesses municipios é realmente notavel. A cultura do marmello, no municipio de Itajubá se encontra perfeitamente industrializada. Existem ali fabricas de massa de marmello, que se destina ás fabricas de marmelladas do Rio, com a apreciavel producção de 900 mil kilos por anno.

Um dos aspectos mais interessantes da vida agricola mineira é a florescente viticultura nessa zona sul-mineira, especialmente nos municipios de Caldas e Andradas. A exportação de uvas para mesa desses dois municipios é vultosa e se faz, em quasi sua totalidade, para o vizinho Estado de S. Paulo.

As possibilidades que offerece essa zona á viticultura são notorias, e tal modalidade de trabalho agricola occupa grande numero de braços. Por taes motivos, o valor dos terrenos dessa região se vêem dia a dia augmentados, num crescendo constante, em parallelo com a capacidade economica daquella zona.

Nessa região são cultivadas, com exito, innumeras variedades de fruteiras exoticas, salientando-se a pereira, a macieira, o kakizeiro, a ameixeira do Japão, etc.

—

O fomento da fruticultura na Zona da Matta tambem se opera de maneira intensa. Nessa região se acha localizada a Escola Superior de Agricultura de Viçosa, importante estabelecimento de ensino, de onde se têm irradiado o sensinamentos da moderna technica agricola, com o objectivo de imprimir nas actividades ruraes do Estado uma feição inteiramente racional. Dos viveiros dessa Escola é que sáem devidamente seleccionadas, consideravel parte das mudas distribuidas annualmente entre os agricultores do Estado.

Nos municipios de Cataguazes e Leopoldina, observa-se grande enthusiasmo pela citricultura, existindo já estabelecimentos citricolas, de propriedade particular, que fornecem consideravel quantidade de mudas de citrus aos lavradores. Entre estes destaca-se a citricultura "Cadete", situada em Astolpho Dutra, municipio de Cataguazes. Esse estabelecimento, que se dedica exclusivamente á producção de mudas para exportação, conseguiu, com relativa facilidade, em 1934, collocação para o elevado contingente de 42.498 unidades variadas.

O Governo do Estado, interessado em auxiliar o mais possivel a iniciativa particular naquella rica região, está construindo um "Packing House" no municipio de Leopoldina. Tal providencia, fomentará a producção daquella zona, assegurando ao seu producto outra acceitação nos mercados consumidores.

Um dos pontos mais interessantes da fruticultura na Zona da Matta é o desenvolvimento da cultura do abacateiro. Ultimamente, vem o Estado desenvolvendo uma grande campanha em pról da cultura do abacateiro, tendo feito com que os pomicultores introduzissem em seus pomares as ex-

Campo de cultura de algodão

Camara de Expurgo do Serviço de Fomento do Algodão.

ellentes variedades de abacateiros da Guatemala e do Mexico.

Trata-se de uma fruta que offerece grandes possibilidades para a exportação e do consumo interno consideravel.

Outras regiões do Estado apresentam ambiente favoraveis ao desenvolvimento da fruticultura. Na zona da Mantiqueira, principalmente nos municipios de Palmyra e Barbacena, a fruticultura vem merecendo a attenção dos agricultores, desde muitos annos. As fructeiras européas são cultivadas ahi, com bons resultados, sendo que Barbacena foi sempre um grande centro exportador de fruitas destinadas, principalmente, ao fabrico de doces.

O municipio de Ouro Preto é grande productor de marmellos. O Governo estadual, voltando as suas vistas para o cultivo desta pomacea, mantém, actualmente, no "Instituto Barão de Camargos", uma plantação de milhares de unidades. Os marmelleiros em Ouro Preto dão colheitas abundantes, graças á excellencia do clima.

O desenvolvimento da fruticultura no Estado de Minas vem se fazendo de maneira efficiente, graças ao auxilio prestado pelo Governo aos agricultores. Embora seja uma industria nascente, já se apresenta com caracteristicas que, eloquentemente, demonstram muito bem o surto surprehendente que este ramo de trabalho rural experimenta em toda a região mineira. Assim é que a exportação da fruticultura mineira durante o anno de 1934 attingiu a cifra de cerca de oito mil contos.

O Governo mineiro possue campos experimentaes de fruticultura localizados nas regiões mais apropriadas. Ultimamente creou um campo de fruticultura em Leopoldina, afim de attender aos interesses da industria citricola na Zona da Matta, cujo programma tem por finalidade a assistencia technica a quantos queiram dedicar-se a esse ramo de nossas actividades ruraes, destinado, em suas grandes possibilidades, a contribuição com um consideravel coefficiente para o progresso da economia mineira.

No desempenho de seu programma de fomento e assistencia á lavoura, o Governo mineiro volta especialmente as suas vistas para o incremento da fruticultura, para a qual existem em Minas as condições mais favoraveis de clima e sólo, a par de uma viva comprehensão por parte dos lavradores em relação á necessidade da policultura, assegurando, assim, um desenvolvimento de vantajosas proporções a esse ramo da agricultura.

Por taes motivos, a situação da fruticultura em Minas é, sobremodo promissora, constituindo já uma fo·te de renda na economia mineira. O problema fruticola não se encontra, apenas, no simples terreno da propaganda, concretizando-se em factos realçados por cifras significativas na pauta de exportação do grande Estado central.

A acção do Governo tem tido ampla repercussão entre os agricultores mineiros que, ultimamente, vêm demonstrando enthusiasmo pela fruticultura, buscando nesse ramo da industria agricola novos rumos para a expansão da economia do Estado.

A PRESENÇA INVISIVEL

(Continuação da 13.ª pag.)

cha da cama, uma pequena prega revelava uma presença recente. Alguem estivera ali!

Mary quis persuadir-se a si mesma de que, ao fazer a *toilette*, se teria sentado ali, deixando a marca do seu corpo. De qualquer maneira, não póde tornar a adormecer e deixou a luz accesa. O dia tinha sido regular e calmo, sem perturbações atmosphericas; mas nesse momento, Mary ouviu distinctamente um vento tragico que assobiava nos ramos das arvores.

De repente, viu uma das cortinas da janella afastar-se, como se uma mão agil lhe tocasse. Mary teve um medo tão grande, que saltou da cama e, sem pensar, correu para o perigo.

Mas quando se chegou deante da janella não póde avançar; havia ali alguem que lhe impedia os passos, alguem que ella não podia ver nem tocar, e cujo halito silencioso e frio, no entanto, sentia sobre o rosto.

E quando Mary quiz puxar para si a cortina, tambem não póde. Então, soltando um grito de terror, a esposa de Hambro desmaiou.

O medico acudiu ao chamado de Ted, quando este regressou de Londres. Mas o facultativo nada póde explicar. Nem as causas do estranho mal-estar da senhora, nem o assombroso estado em que ella se encontrava.

Notavam-se uns signaes exquisitos no pescoço de Mary. Ted chamou para elles a attenção do medico, que declarou:

— Não ha nenhum sêr humano capaz de fazer isto...

— Que quer dizer? — perguntou Ted, estupefacto.

— Nada... Não quero dizer nada... Observo simplesmente o que vejo e nunca vi... até hoje... Disto não posso tirar nenhuma conclusão. E de qualquer maneira, se me decidisse a fazel-o, não o faria como medico...

Ted Hambro olhou machinalmente para o armario de crystal que guardava o leque, o famoso leque que elle offerecera a Mabel e que depois lhe roubára para presentear Mary.

O armario estava fechado, e Ted constatou, ao primeiro golpe de vista, que não tinha sido aberto. Uma hora antes, o leque mostrava ali o seu cortejo de séres fantasticos, [illegible] uma joven que se parecia com Mabel.

Mas agora, esfregando os olhos [illegible] leque [illegible] abrindo-o desmesuradamente. Ted teve de convencer-se de que o objecto desapparecera. Então, Hambro escondeu a cabeça entre as mãos e não [illegible] mais. Acabára de recordar as derradeiras palavras da primeira esposa [illegible]. Mabel tinha recuperado o seu [illegible]

CHIMICA AGRICOLA

MATERIAS PRIMAS NACIONAES

"OS PRODUCTOS DO MILHO"

TENENTE ARLINDO VIANNA

(PHARMACEUTICO. — CHIMICO PELA MISSÃO MILITAR FRANCEZA E CHIMICO INDUSTRIAL).

I

O milho: — origem geographica e origem botanica. — Etymologia. — O parentesco entre o capim gama, o teosinto e o milho. — O "pae do milho"...

O illustre agronomo Henrique Lobbe, director do Campo de Sementes de S. Simão, no Estado de S. Paulo, em seu trabalho intitulado "O milho", publicado em 1928, assim se refere a origem geographica desse vegetal: — "o milho é oriundo da America, não obstante terem sido de opinião contraria alguns autores de valor, levados a isso, principalmente pelos nomes com que o milho se apresentava em diversas partes do velho continente. O de "trigo" ou "grão turco", como ainda hoje se encontra em quasi todas as linguas modernas é o mais vulgarisado e data do seculo 16.º. Na Lorena e nos Voges recebeu a denominação de "trigo de Roma", na Toscana de "trigo de Cecilia", na Cecilia de "trigo da India", nos Pyrineus — "trigo da Hespanha", na Provença — "trigo da Barbaria", na Turquia — "trigo do Egypto" — "Dourah da Syria", etc. Como se vê, com tantos nomes locaes, era facil produzir-se a confusão que realmente, se deu a respeito da patria do milho.

Comtudo, é evidente que o milho não provem de nenhuma das partes do antigo continente, porque se assim fosse, tratando-se de um cereal tão util, os primeiros habitantes desses paizes tel-o-iam cultivado e a sua historia chegaria até nós, ligada aos monumentos que desses povos ainda existem. Haveriamos de encontral-o mencionado nos caracteres cuneiformes dos assyrios e persas, dentro dos sarcophagos egypcios, cantado nos versos gregos, emfim, existiriam delle noticias de ter sido conhecido dos de tempos immemoriaes: — como acontece com o trigo, a aveia e outros cereaes, que são realmente europeus.

A verdade é que até o seculo 15.º ainda não se tivera a minima noticia do milho na Europa, Asia e Africa, e nenhum botanico ou viajante, constatou sua existencia em alguma dessas regiões.

Só depois da descoberta da America, foi que appareceu o milho na Europa, tendo naturalmente, Colombo e os seus homens levado as primeiras sementes..."

Bulhões de Carvalho na "Estimativa da Producção do milho no Brasil" (1916-917) cita que: — "embora discordantes as opiniões quanto ao "habitat" primitivo do milho, em geral concordam todos em consideral-o oriundo da America. Do mesmo modo, pensa o notavel agricultor e criador brasileiro, dr. Assis Brasil, dando-lhe a mesma origem e attribuindo a Christovão Colombo o seu transporte para o velho mundo, "com o nome de "Mays", que conserva ainda em muitas linguas... Os botanicos querendo celebrar o seu valor consagraram-no ao deus dos deuses, Jupiter (o Zeus dos gregos) — e chamaram-no "Zea Mays"...

"O nome generico "Zea" é derivado do grego — "Zeia" ou "Zea", uma especie de grão de que fala Homero (Odysséa, 4, 41, 604), usado para a alimentação dos cavallos. O "Zeia" dos gregos não era, certamente a planta-milho, cuja existencia ignoravam...

"O nome especifico "Mays", foi usado pelos antigos autores botanicos, Mattiole (1570), Dodoens (1583) e Camerarius (1588), como a denominação que a planta trouxera da America. Acceitou-a Linnaeus, de accordo com esses escriptores. Segundo Prescott, Hernandes faz derivar o nome "maize" da palavra haitiana "mahis"; era esta a designação corrente entre os haitianos, quando Colombo em 1492, visitou a ilha.

"Maize" é uma palavra "rawak", pronunciada de varios modos na America do Sul e nas Indias occidentaes, "verbi gratia": — mahis, marisi, marichi, mariky, masy, maysi, etc. Esse nome acompanhou a introducção do grão através da Europa, sendo adoptado em muitos idiomas europeus e escripto de differentes maneiras: — mais, maize, mais, maya, mays, ou mayse". (Joseph Burtt Davy, "Maize, its history, cultivation, handing and uses").

Mas, — "o milho, tal como o conhecemos hoje — diz o professor Harcherger — deve sua origem ao cruzamento do teosinto ou um dos seus paes, com o polem de uma gramínea forrageira que desappareceu, e que a progenie desse cruzamento e variedades veiu produzindo, pela cultura espigas de grande tamanho e de valor nutritivo.

Pela cultura continuada deu-se a fixação dos caracteres actuaes do milho...

O capim gama (tripsacum dactyloides), como o teosinte (Euchlaena Mexicana) é relacionado com o milho, havendo autores que opinam serem estas duas gramineas que deram origem ao milho.

Tanto mais que o teosinto é chamado tambem — "Pae do milho"...

Verdade é que, segundo Harberg: — esta "graminea forrageira desappareceu"...

II

Classificação das variedades de milho. — Bibliographia agricola. — A base do rendimento chimico... — O "milho é rei"... — "Tem dinheiro como milho"...

As innumeras variedades de milho existentes podem ser classificadas segundo Sturtevant em 11 grupos distinctos os quaes são mencionados na obra do agronomo Henrique Lobbe, já citado, na qual poderão os interessados colher excellentes ensinamentos sobre outros assumptos relativos ao milho taes como: — das melhores variedades cultivadas em São Paulo; processos de augmento da producção pelo menor custo; producção e despesas por hectare, molestias e pragas do milho, producção e exportação do milho brasileiro, etc.

Sobre as pragas e meios de combater encontramos interessante estudo na "A Fazenda" (Anno 25.º, n. 2, fevereiro 1933), revista mensal, edição portugueza, publicada pela "La Hacienda Company Inc., com officinas em Lockport N. Y. e redacção em 20 Vesey Street, Nova York, Estados Unidos: — "os gorgulhos do milho", — os damnos causados, meios de combatel-os, vantagens das fumigações e indicações sobre o uso do sulfureto de carbono por E. A. Back.

A respeito do milho ainda podemos indicar aos interessados a obra "O milho, sua cultura e approveitamento no Brasil", pelo professor Benjamin H. Humnicut director da Escola Agricola de Lavras e do Serviço de Propaganda Agricola ou os seus cinco fasciculos assim nomeados: — 1.º — Sua cultura — preparo do terreno, sementeria e cultivação; 2.º — Sementes — sua selecção e melhoramento; 3.º — Sólos e adubos; 4.º — Seu beneficiamento uso e venda, e, 5.º — Sua ensilagem.

A excellente revista agricola brasileira "O Campo" vem de ha muito publicando notas interessantes sobre o milho e seus productos.

Grande mensão da bibliographia agricola sobre o milho encontramos na obra de Bulhões de Carvalho sobre a "Estimativa da Producção do Milho no Brasil (1916-1917) em cujos rodapés arregimentam-se numerosos autores e citações do que se ha escripto e dito sobre tão preciosa planta.

Sobre a escolha da variedade de milho a ser cultivado não é demais citarmos aqui as palavras de Gustavo D'Utra: — "na bôa raça ou variedade, assenta a base do rendimento chimico, qualitativo e quantitativo da planta cultivada"...

Como é que almejamos grandes rendimentos chimicos se no assentamento das bases poucas vezes os nossos chimicos são ouvidos?...

Facto é que: — "apezar das safras attingirem, annualmente, nos Estados Unidos, a tres quartas partes da producção mundial, e de não serem obtidas essas colheitas mediante salario barato, é commum dizer-se naquelle paiz que o "milho é rei" (corn is King).

"Em Portugal e no Brasil, o vocabulo milho, além de synonimo de dinheiro, é tambem usado, figuradamente, ou no sentido popular, com quasi identica significação de grandeza ou abastança, pois é frequente é vulgar ouvir-se a phrase — "tem dinheiro como milho"...

III

A chimica do milho: — analyses. — Poder alimenticio. — "Pão mixto". — Succedaneo nacional do trigo...

O milho contem proteina, substancias nitrogenadas, materias graxas, amido, cellulose e saes mineraes... Contem certamente vitaminas, mas não sabemos se os nossos technicos já as estudaram...

Sobre as analyses chimicas das differentes variedades de milho damos abaixo os dados principaes.

ANALYSE CHIMICA DAS DIFFERENTES VARIEDADES DE MILHO

CORPOS DOSADOS:	Amola Brasil	Catteto	Crystal	Golden-dent	Hickory-king	Indiano	Morango	Quarentão	Hashcera (milho capa)	Indigena (Rondonia)	Perola	Milho doce	OBS.
Humidade	13,042	13,180	11,120	13,400	13,500	13,170	12,480	10,780	10,888	10,025	11,208	12,680	Dados extrahidos do livro "O Milho", de Henrique Lobbe, director do Campo de Sementes S. Simão, Estado de São Paulo.
Proteina	9,589	10,248	9,807	7,847	8,716	9,589	10,025	9,882	9,806	8,499	11,551	9,934	
Subst. ext. nitrogenadas	0,875	0,875	0,875	1,312	1,312	0,875	0,875	1,504	1,312	0,875	0,875	1,312	
Ext. ethereo (mat. graxas)	5,378	4,350	4,800	6,160	4,510	4,612	4,584	3,520	4,738	4,378	4,785	4,067	
Amido	54,812	55,188	56,776	55,256	56,337	56,075	55,582	55,188	54,828	58,578	54,474	55,738	
Mat. ext. não nit.	13,703	12,798	14,194	12,965	14,085	14,019	13,884	14,600	13,708	14,645	13,669	13,926	
Cellulose	1,300	1,240	1,700	1,400	1,240	1,240	1,520	1,396	2,440	1,560	2,020	1,160	
Residuo mineral	1,400	1,016	1,228	1,060	1,200	0,320	1,100	2,200	1,280	1,440	1,220	1,180	

A "Revista Agricola" de 1.º de fevereiro de 1880, orgão do "Imperial Instituto Fluminense de Agricultura" sob a presidencia do visconde do Bom Retiro apresentava para o milho a seguinte analyse:

Fecula	65,90
Dextrina	2,23
Proteina	10,04
Gordura	5,11
Cellulose	1,58
Cinzas	1,58
Agua	13,56
	100,00

Tal analyse apparecia já naquella data acompanhada das seguintes considerações: — "o milho fornece azoto correspondente a 10 % de glutem, é uma excellente forragem para os animaes, a sua farinha é bom alimento para a creatura humana e contem tanto amido e materia azotada como o trigo, sendo mais rico do que este 4 % em substancias gordas"...

"Ha cincoenta e dois annos no Brasil já se encarava desta forma o dourado cereal, com o qual os indios se alimentavam, gosando continua saude, invejavel resistencia e longa vida. "(Guido Mardin). A analyse relativa ao "pão de milho" effectuada pelos chimicos Awater, Wood e dr. Roberto Hutchinson, é a seguinte:

Agua	37,7
Proteina	8,5
Substancias gordas	2,9
Hydratos de carbono	47,3
Cellulose	1,0
Cinzas	1,6
	100,0

[illegible] ano da publicação intitulada: "A Administração do Sal. Waldomiro Lima, no governo do Estado de São Paulo, como interventor federal de 1932 a 1933" — os seguintes capitulos: [illegible]

A Commissão do Pão Mixto chegou a resultados optimos com a addição de 10 a 30 % de farinha de milho. [illegible]

Os fabricantes da farinha de milho "extra Hambro" no "Excelsior" [illegible]

Porque pois ainda não damos preferencia ao succedaneo nacional do trigo?

IV

O valor economico do milho e seus principaes industrias nos Estados Unidos da America do Norte. — Mais de 250 productos extrahidos da haste, do grão e do sabugo do milho. — A "medula do milho" — serve para a fabricação de nitrocelluloses e explosivos...

"No intuito de estimular entre os nossos lavradores o enthusiasmo pela cultura da maravilhosa planta que é o milho, — diz Henrique Lobbe, director do Campo de Sementes de São Simão, no Estado de São Paulo — damos abaixo alguns topicos da noticia sobre a industrialização do milho nos Estados Unidos, [illegible] o grande paiz da America do Norte e que em nosso paiz poderão constituir tambem uma fonte de immensas riquezas.

Nos Estados Unidos com suas fórmas, o milho é um dos alimentos basicos da grande e gloriosa nação, o povo que com mundo com o formidavel desdobramento de suas energias, no concurso elevado á defesa das mais puras conquistas da civilisação.

A cultura do milho neste paiz tem tanta importancia como a do trigo em toda Europa, dando logar a muitas industrias remuneradas, alimentando populações inteiras. Por exemplo: — a Inglaterra, a Allemanha, a Belgica, a França, e utilizam delle na industria do alcool, do amido, da glycose, etc., e na alimentação e engorda dos animaes domesticos.

A colheita do milho nos Estados Unidos excede a de todos os outros productos reunidos, entre os quaes a do feno, que toda gente sabe quanto ali é importante, e a de algodão, de que são elles os detentores e reguladores do mercado universal. Por outro lado, paiz de pecuaria incomparavelmente vasta, a sua producção de forragem é extraordinaria. Não obstante, o milho supplanta tudo!

Não ha outra planta de que se obtenham tantos productos, pois, são mais de 250 os que se extrahem da haste, do grão e do sabugo, dos quaes os mais importantes são: — varias qualidades de farinhas, polvilho, maizena, amidos, assucares, doces, xaropes, alcooes, whiskeys, oleos, gommas, productos para cervejaria, glycose, pastas, dextrinas, glutens alimenticios, papel ou mortalha para cigarros, etc.

A farinha além de innumeros usos culinarios, é misturada com a de trigo. A glycose tem largo emprego no paiz e na Europa; os assucares e as glycoses entram no fabrico das cervejas; o oleo do germen do grão de milho substitue o de azeitona e entra no fabrico dos sabões, o alcool de milho além de ser a base do whiskey, tem no commercio grande procura e póde constituir fonte de calor, luz e força; as hastes, folhas e palhas das espigas entram no fabrico de colchões, cellulose e papel, constituindo a cellulose por si só, um producto de innumeros usos...

"As industrias principaes do milho são a de oleo, a do amido, a da dextrina, a do alcool, a da glycose, do alcool, do assucar e do vinagre.

Uma das applicações mais interessantes é a que damos a seguir, sobre a "medula do milho".

"A "medula do milho" serve para a fabricação de nitrocelluloses e consequentemente de explosivos.

Chegamos a tal affirmativas pela leitura da seguinte noticia: — "esta substancia (medula do milho) tambem serve para a fabricação da polvora sem fumaça, e esta utilidade foi approveitada por uma companhia [illegible]

A grande vantagem que a medula do milho offerece, está no ponto de vista, é a de ser constituida pela pura cellulose, isenta de acidos e de graxas e fornece uma polvora capaz de se conservar inalteravel durante muito tempo.

[illegible]

E, porque não ainda não utilizamos esta materia prima para a fabricação da nitrocellulose?

V

Conclusões

São de Luis Cordeiro as seguintes conclusões: — "a producção do milho nunca é assás sufficiente para as necessidades que delle se tem, dado o uso extraordinario que delle se faz em toda parte. E' um producto que tem sempre mercado e que tem sido [illegible] qual jamais haverá superproducção.

E o nosso campo de acção para a sua cultura e producção é infinito como infinito é o seu preço e seu consumo.

Taes conclusões mais se solidificam em face da affirmação de outro trabalho por Bulhões de Carvalho na "Estimativa da Producção do Milho no Brasil" (Directoria Geral de Estatistica do Ministerio da Agricultura, 1916-7): — "do milho nada se perde"...

E, dis Fernando de Azevedo ("No tempo de Petronio"): — "nada existe, de facto, que não possa ser util ao homem".

Bem é de ver, muitas vezes, não é nada util...

ARLINDO VIANNA

Uma delegação da esquadra do Pacifico visita Stalin

Moscou, 24 (Havas) — Os senhores Stalin, Vorochilov, Molotov e Orjjonikidze receberam uma delegação do commando da frota do Pacifico composta de 24 officiaes.

As apresentações foram feitas pelo commandante da esquadra do Pacifico, Victorov, que expoz brevemente os resultados obtidos graças ao treno politico e militar das unidades do Oriente.

Stalin mostrou-se grandemente interessado por todos os pormenores concernentes ao estado da frota, particularmente pelos submarinos, guarda-costas, bem como pela aviação naval.

O encontro entre os collaboradores do commando da esquadra do Pacifico e os dirigentes sovieticos revestiu-se de carcater de grande cordialidade.

Estiveram egualmente presentes á recepção o commissario adjunto da defesa, o commissario do Exercito Gamarnik, os marechaes Egorov e Buldenny, e o chefe das forças navaes.

UM VETERINARIO DA RESERVA CHAMADO A' DIRECTORIA DO SERVIÇO MILITAR

Está sendo convidado a comparecer á Directoria do Serviço Militar e da reserva o 1º tenente veterinario Perminio Jacosé Ju-

O homem prehistorico

A BESTA HUMANA

LOUIS JACOLLIOT

Confesso que, se se julgasse só pela fórma, a especie do macaco poderia ser tomada como variedade da especie humana.

(BUFFON)

Retornamos ás primeiras edades do periodo quaternario. Vastissima corôa de gelo desce dos pólos e condemna uma parte do globo á esterilidade e á impotencia; nem um musgo, nem uma herva, apparecem nos flancos das collinas ou nos valles seculares. Sómente os enormissimos ursos das cavernas, o elephas primigenius, o rhinoceronte de pello espesso, a rhenna, o gamo das geleiras, erram por estas solidões desoladas onde, mais tarde, vão se espalhar as grandes civilisações orientaes.

Mais além, notamos o paiz maravilhoso que o sol illumina com raios resplandecentes purpurinos e dourados e que elle fecunda com seu calor bemfazejo; innumeras florestas, ahi, cobrem a terra, inclinando os ramos carregados de cipós, por sobre a agua pura dos lagos e dos rios e, sob a verde folhagem dos grandes bosques sombrios, milhares de passaros, de variada plumagem, unem seus cantos de alegria ás potentes harmonias da natureza.

[illegible]

Ao nosso gabinete, a especie humana [illegible]

(Continúa no proximo domingo.)

Trad. por Washington Lopes da Silva

NO LIMIAR DA FOLIA

O Club dos Democraticos offerecerá hoje innumeras dadivas aos seus pobres — A noite de S. Sylvestre na Avenida Rio Branco — O grande baile á fantasia nos Lords da Tijuca — Outras notas

As musicas carnavalescas para o proximo periodo folionico ainda não appareceu. Parece mesmo que a gente do morro, cansada de ser ludibriada pelos que sobem as collinas da cidade em busca de inspiração e que de lá trazem a coisa quasi prompta pelos outros, não está mais disposta a permittir esse abuso...

E a verdade é que os "azes" do samba, pelo menos os que assignam as partituras e as letras, na sua grande maioria, só conhecem o samba do morro em virtude dessas visitas periodicas.

Os chronistas K. Pêta, Rigoletto e os seus companheiros, que estão manufacturando diariamente magnifica secção carnavalesca em "A Rua", orgão official das Escolas de Samba, deviam, com a sua inegualavel autoridade, esclarecer esses admiraveis lyristas, symbolistas e philosophos das academias da nossa musica typica, de modo a que elles podessem realmente apparecer assignando o que é delles.

De qualquer fórma, estão demorando as musicas do futuro carnaval.

Antigamente... Antigamente no tempo do Sinhô, ellas eram lançadas apenas em outubro, nas festas da penha... FOFINHO.

O NATAL DOS POBRES NO CLUB DOS DEMOCRATICOS

A's 9 horas da manhã, terá logar, hoje, a distribuição de cerca de duas toneladas de utilidades que o Club dos Democraticos, a popular e gloriosa instituição da cidade, distribue com os seus pobres.

Não se póde deixar de elogiar esse nobre gesto dos fidalgos foliões do "Castello", que entre as suas alegrias e expansões carnavalescas, não se olvidam dos que nada têm, proporcionando aos necessitados momentos de ventura e felicidade no dia suave em que nasceu Jesus.

Todos os elogios são poucos para o altruismo dos carapicús, esses foliões endiabrados aos quaes tanto deve o carnaval da cidade.

A NOITE DE S. SYLVESTRE NA AVENIDA RIO BRANCO — A GRANDIOSA BATALHA PROMOVIDA PELO C. C. C.

A noite de 31 de dezembro na avenida Rio Branco promette ser deslumbrante. Os festejos carnavalescos promovidos pelo Centro de Chronistas Carnavalescos (C. C. C.) vêm sendo preparados com grande carinho. A iniciativa deste anno será completamente differente dos anos anteriores, em luxo, em belleza, em organização e esplendor.

O artista Vicente Angerami, conhecido armador, está preparando sensacionaes ornamentações.

O C. C. C. não tem poupado esforços para que esses festejos transcorram com grande successo.

Um concurso de samba e marchas ambulantes — Haverá nesse dia um concurso de marchas e sambas ambulantes, destinado aos conjuntos que se apresentarem em frente ao coreto da commissão de julgamento, cujos membros serão professores de musica.

Este concurso será exclusivamente em torno de canções ineditas.

A Federação dos Grandes Clubs Carnavalescos prepara grande passeata — A Federação dos Grandes Clubs Carnalescos prepara grande passeata com banda de musica montada.

Como se sabe, a Federação Congrega os garbosos grandes clubs. Democraticos, Fenianos, Tenentes e Pierrots da Caverna, e apresentar-se-á na avenida Rio Branco em homenagem ao C. C. C. conforme deliberação tomada em sua ultima reunião.

Foram convidados muitos blocos, ranchos e escolas de samba, que emprestarão á avenida Rio Branco muito brilhantismo. Os convites foram extensivos aos populares grupos na "Bola Preta" e "Cordão dos Laranjas".

Feerica illuminação — A avenida Rio Branco, no trecho comprehendido entre Buenos Aires e o Club Naval, receberá artistica e feerica illuminação que redundará em absoluto e inconfundivel successo. Serão armados quatro coretos para que nelles possam tocar bandas de musica.

Dessa fórma a passagem do anno será ruidosamente commemorada.

O PRIMEIRO BAILE A FANTASIA DO PROXIMO CARNAVAL SERA' REALIZADO PELOS LORDS DA TIJUCA

Será um deslumbramento o grandioso baile a fantasia que esse club, da elite Tijucana, realizará em sua séde, no proximo sabbado, ás 22.30 horas.

Naquella noite será homenageado o insigne animador do carnaval carioca, o grande batalhador e commandante do Exercito de S. M. El Rei Momo I e Unico o popular Romeu Arêde, incansavel presidente do Centro de Chronistas Carnavalescos e redactor do "Jornal do Brasil".

A infatigavel directoria desse elegante sociedade não tem poupado esforços nem medido sacrificios para que o grande baile, a primeira mascarada da temporada de 1936, se revista do maximo explendor e, certamente, os seus salões estarão repletos dos mais finos elementos da sociedade carioca, que ansiosamente aguardam a data dessa grande parada de elegancia, na qual ostentarão suas luxuosas e imponentes fantasias.

Realizar-se-á um concurso de fantasias, sendo conferido um premio á senhorita que se apresentar mais ricamente fantasiada. Um jury idoneo será organizado para tal fim.

Os salões receberão especial ornamentação carnavalesca e serão inundados por uma orgia de luzes.

A magnifica orchestra "Turunas Cariocas" irradiará a alegria indispensavel, executando o seu novo e vastissimo repertorio carnavalesco.

A pequena quantidade de convites especiaes que a directoria emittiu, se acha quasi esgotada, tal o enthusiasmo despertado por essa iniciativa.

Os socios e suas familias terão ingresso com a apresentação da carteira social e do titulo de quitação n. 12, relativo ao mez em curso.

O traje será de preferencia fantasia de luxo, sendo permittido o de rigor, inclusive o branco.

Os "Lords da Tijuca" abrirão, com chave de ouro a temporada carnavalesca do proximo anno.

O ORPHEÃO PORTUGAL COMMEMORARÁ A PASSAGEM DO ANNO COM UM GRANDE BAILE

Constituirá um verdadeiro acontecimento nos meios artisticos e sociaes desta capital, o elegante baile a fantasia que o Orpheão Portugal realizará na confortavel séde dessa benemerita sociedade, no dia 31 do corrente, em commemoração á passagem do velho para o novo anno e ao quarto anniversario de fundação.

Toda a confortavel séde, interna e externamente, receberá artistica ornamentação e deslumbrante illuminação. A's damas presentes á festa e ás melhores fantasias, serão distribuidos lindos e valiosos premios.

Das 21 ás 4 horas tocará o excellente Jazz Londres. Serão exigidos o traje completo ou fantasias distinctas e o convite fornecido pela commissão.

UM CHA'-DANSANTE NOS ENDIABRADOS EM RAMOS

A directoria do Endiabrados de Ramos vae offerecer hoje, das 4 ás meia noite, um chá-dansante.

Essa festa será em homenagem ao Orpheão Portugal, Gremio João Caetano, Rio Cricket F. C. e "General Electric Edison."

Animará as dansas o excellente conjuncto musical Tuna Gavelandia, que muitos justos applausos tem merecido no meio recreativo de nossa cidade.

A directoria do Endiabrados de Ramos, esmerando-se no conforto moral e espiritual de seus adeptos, fazendo realizar com assiduidade suas festividades, vem reconquistando não só maior numero de sympathizantes como ainda o seu alto valor social, que tradicionalmente ostenta ha duas dezenas de annos.

Os convites — O Endiabrados de Ramos remetteu convites completamente gratuitos para os socios dessas sociedades, pois o seu desejo é que participem dessa grande festa.

As dansas terão inicio ás 4 horas e terminarão á meia noite.

O chá — A's damas será servido chá no salão de dansas. Para esse fim serão collocadas mesas em volta.

Será, como se verifica, um dia bellissimo o designado para o elegante chá.

FOI ORGANIZADO UM ELEGANTE GRUPO CARNAVALESCO EM COPACABANA

Um grupo de moças e rapazes da elite de Copacabana, querendo divertir-se e abrilhantar os majestosos folguedos carnavalescos, acaba de constituir a "Guarda de Copacabana", tomando as primeiras providencias no sentido de arregimentar forças, conquistar adhesões e iniciar as suas actividades.

Essa brilhante embaixada da alegria, tendo á frente, em franca movimentação, chefes de enthusiasmo e boa vontade os srs. Murillo Duque Estrada de Barros, J. Barreto, José Maria Nevares, Edmar e outros, pretende realizar a sua primeira festa num dos clubs elegantes da localidade, talvez nos primeiros dias do mes de Janeiro.

Segundo informações colhidas pela nossa reportagem já está approvado o modelo do uniforme lindo e rico com que os seus componentes apparecerão nos bailes, batalhas de confetti e todos os demais folguedos em homenagem ao Rei mais poderoso do mundo.

AS PROXIMAS FESTAS DO ALLIANÇA CLUB

Amanhã, preparada com esmero, effectuar-se-á outra festa excellente e animada, cujos preparativos já estão despertando geral anciedade.

O maior festejo do anno, no entanto, será na noite de São Sylvestre quando o bloco "Parei Comtigo" irá fazer a sua estréa.

Este bloco, que obteve a adhesão de Maria Gomes, José Torturo, José Miranda e outros elementos de valor da "Taça", revolucionou com essa iniciativa as hostes allianistas.

Com relação á saída do cortejo do "Alliança Club", no proximo Carnaval, o ambiente é de franca espectativa. Já appareceram o technico, o esculptor, o scenographo, o machinista, o sapateiro, o bordador e até o Theodoro...

Mais tarde contaremos outras coisas...

A PROXIMA FESTA DA "EMBAIXADA DO SOCEGO" DO GREMIO JOÃO CAETANO

A "Embaixada do Socego" vae realizar no primeiro domingo do proximo anno, dia 5, uma estupenda tarde-noite-dansante que, por certo, resultará em mais uma victoria para os seus annaes.

Essa festa da sympathica "Embaixada" que em feliz hora se formou no Gremio João Caetano decorrerá das 5 horas da tarde ás 11 das noite e será abrilhantada com a presença da Jazz Yankee.

A julgar pela ansiedade e interesse com que a mesma está sendo aguardada quer nos parecer que o salão da rua Getulio, em Todos os Santos, terá uma de suas gloriosas vesperaes.

O BAILE DA LEGIÃO RUBRO-ANNIL, FILIADA AO BOM-SUCCESSO F. C.

Legião Rubro Annil fará realizar no proximo dia 31 do corrente, em sua séde, em commemoração á noite de São Sylvestre, um baile.

Os legionarios não pouparão esforços no sentido de marcar mais um retumbante triumpho, estando desde já sendo os salões da séde devidamente ornamentados e contratada a excellente orchestra jazz-hesperia, sendo offerecido ás familias dos legionarios e convidados um lauto buffet.

O novo presidente da Côrte de Appellação Fluminense

Foi eleito hontem presidente da Côrte de Appellação do Estado do Rio, para o proximo exercicio, o desembargador Alvaro Graia, em substituição ao desembargador Medeiros Corrêa.

Conhecido o resultado da eleição, foi o novo titular saudado pelo seu antecessor, desembargador Medeiros Corrêa e por varios outros oradores, a todos agradecendo, afinal, sinceramente sensibilizado.

IA PERECENDO AFOGADO

Em Copacabana

Na Assistencia foi o cantor convenientemente pensado por aquelle medico, ali de serviço, tornando depois, já fóra de perigo, á residencia.

Actos do presidente da Republica

Decretos nas pastas da Justiça, da Educação e do Exterior

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Abrindo o credito especial de 9:000$000, para pagamento de ajuda de custo devida aos ex-deputados Orlando da Costa Meira, Thomaz Gomes Pinto e Florindo Pereira da Silva.

Exonerando, a pedido, o bacharel Francisco Pereira Brasil de procurador, interino, junto ao Tribunal Eleitoral do Pará; e nomeando, interinamente, para o referido cargo o bacharel Ernesto Chaves Netto.

Promovendo, por antiguidade, a 2º escripturario da Directoria Geral de Expediente e Contabilidade da Policia Civil o terceiro Alvaro Ferreira Madeira.

Exonerando o dr. Argemiro Orlando Dotto de 2º escripturario da Directoria Geral do Expediente e Contabilidade da Policia Civil, por ter acceitado outro cargo; e de guardas civis de segunda classe Umbellino Pinto de Aguiar, Antonio Ribeiro Fernandes e Atan Lisboa de Meirelles.

Nomeando Alcebiades Guaraná para perito avaliador da Policia Civil; Pedro Jorge da Silva e José Miguel Braga Filho para guardas civis de segunda classe; Bemvinda Fernandes de Sá, interinamente, escrevente juramentado da primeira pretoria civel do Districto Federal; e Anacleto Castilho, interinamente, official de justiça da segunda pretoria civel, no impedimento do effectivo; o escrevente juramentado Antonio de Alvarenga Freire para exercer as funcções de substituto, durante os impedimentos ou ausencias occasionaes do tabellião successor do 9º officio de notas desta capital; e o escrevente juramentado Achilles de Figueiredo para servir, na qualidade de successor durante o afastamento, por tempo indeterminado do respectivo serventuario, o 6º officio de distribuidor da justiça local do Districto Federal.

Nomeando o bacharel Honorato Himayala Vergolino para exercer, interinamente, o logar de procurador criminal da Republica, na secção do Districto Federal.

Aposentando Raymundo Velloso da Silva, official da secretaria do Tribunal Eleitoral de Goyaz;

Nomeando 1º, 2º e 3º supplentes do substituto do juiz federal em Alfredo Chaves, no Rio Grande do Sul, respectivamente, Guilherme Pessato, João Reschke e José Gagliari.

Na pasta da Educação

Concedendo inspecção permanente ao Gymnasio Oswaldo Cruz, de Recife; ao Gymnasio Municipal Santanense, em Sant'Anna do Livramento, no Rio Grande do Sul; e ao Lyceu Franco-Brasileiro, de São Paulo; e inspecção preliminar á Faculdade Mattogrossense de Odontologia e Pharmacia em Campo Grande.

Exonerando o dr. João Ignacio Cabral de Vasconcellos Filho, de inspector de ensino superior junto á Escola de Engenharia de Pernambuco.

Transferindo Humberto Carneiro da Cunha, inspector interino e em commissão, de estabelecimentos de ensino secundario em Pernambuco para o Districto Federal.

Nomeando o padre Leopoldo Ayres, interinamente e em commissão, inspector de estabelecimentos de ensino secundario no Districto Federal; o dr. Fernando Ribeiro Gonçalves, medico da Escola Normal de Artes e Officios Wenceslau Braz, durante o impedimento do effectivo;

Pondo em disponibilidade, em virtude de extincção do cargo, o dr. Francisco Mendonça, inspector do extincto Serviço de Saneamento Rural, na Bahia.

No pasta das Relações Exteriores

Abrindo o credito especial de 15:125$100 para attender ao pagamento dos vencimentos e representação do 1º secretario aposentado Cesar de Mesquita Serva, no periodo de 15 de fevereiro a 3 de julho de 1934.

LEVADO PELAS ONDAS

Morre um chauffeur na barra da Tijuca

As autoridades do 1.º districto foram informadas de que o motorista Mario Bertolo Diniz, chauffeur do carro n. 18.184, saiu nesse vehiculo, com varios amigos, entre os quaes o sr. Manoel Santos, para um passeio. Após ter feito a volta da Gavea, dirigiram-se todos á barra da Tijuca tendo Diniz, uma vez ali, desejado tomar banho de mar. Fazendo-se ao largo, Diniz desappareceu levado pelas ondas.

A victima era casada com d. Maria Diniz e residia á rua Vidal de Negreiros n. 58. Deixa uma filhinha na orphandade.

O corpo do mallogrado motorista não foi encontrado.

Na Assistencia de Copacabana foi pensado, pelo dr. Camory Abil, o cantor argentino Carlos Vivan, morador á rua de Copacabana, n. 115. Carlos Vivan quando tomava banho em Copacabana, foi arrastado por uma onda mais forte, vendo-se assim em situação angustiosa. Outros banhistas, percebendo o perigo, correram em seu auxilio conseguindo, afinal, trazel-o para terra.

HOSPITAL CENTRAL DO EXERCITO

Inauguração de novos serviços

O Hospital Central do Exercito inaugurou hontem, com a presença do general dr. Alvaro Tourinho, director de Saude do Exercito, dois importantes departamentos — o Serviço de Transfusão de Sangue e o Serviço Central de Fichario.

O Serviço de Transfusão de Sangue, cuja organização ficou a cargo dos drs. Oscar de Carvalho e Ernestino de Oliveira, acha-se montado com elegancia e apparelhado de moderno material, apropriado aos diversos processos de transfusão de sangue.

O Serviço Central de Fichario, organizado sob a direcção do dr. Ernestino de Oliveira, destina-se á estatistica e ao contrôle de todo o movimento clinico e administrativo do H. C. E. O Fichario da Portaria, a cargo do tenente Rangel, acha-se em condições de prestar immediatamente qualquer informação sobre os doentes hospitalizados.

O acto da inauguração revestiu-se de grande simplicidade, havendo o general Alvaro Tourinho, declarado em funccionamento os referidos serviços, depois de os haver percorrido e examinado com interesse, acompanhados dos officiaes e funccionarios daquelle importante estabelecimento hospitalar do Exercito.

Estes serviços indispensaveis ás organizações hospitalares modernas só puderam ser tornados realidade após porfiados esforços da actual directoria do Hospital Central do Exercito, a cuja frente se encontra o coronel dr. Antonio Alves Cerqueira, que bem comprehende a necessidade de serviços modelares para a assistencia medica ao militar doente.

Foi ainda apresentada ao general dr. Alvaro Tourinho, o novo typo de papeleta de hospitalização, que entrará em vigor a partir de primeiro de janeiro proximo, e que, além de mais economica do que a em uso actualmente, está mais de accordo com os moldes modernos da medicina.

INDICADOR

PARA ANNUNCIOS NESTA SECÇÃO TELEPHONE PARA 22-0037

Advogados

DRS. ALFREDO BARCELLOS BORGES e ANTº HORACIO A. CALDEIRA — 7 de Setº. 209-2º — Tel. 22-4081 (14 ás 18)

JOÃO NEVES DA FONTOURA — Quitanda, 47 — Tel. 23-4156.

Drs. Alceu Marinho Rego e Fernando de Andrade Ramos — Rod. Silva, 34-A-1º — 22-83-97

DR. MARIO LEMOS — R. 1 Set. 101. T. 23-0751. — C. Postal 1.684. End. Tel.: Lemosario

DRS. FRANCISCO CAMPOS JOÃO CARLOS MACHADO BARRETO CAMPELLO e L. AMOROSO ANASTACIO. — R. Alvaro Alvim, 33. Ed. Rex, 8º S. 801/803.

DRS. SILVA PINTO e GENTIL PINHEIRO — Advogados — Av. Rio Branco, 111, 4º s. 409. Das 4 ½ ás 6. Tel. 23-4636.

DR. PAULO M. DE LACERDA — Rio: 28-3828 — São Paulo: Rua Boa Vista

HEITOR LIMA — R. do Ouvidor 71 - 3º and. — Tel.: 23-2667

HUMBERTO SMITH DE VASCONCELLOS e JORGE DE OLIVEIRA ROXO — R. 1 Setembro, 137 - 1º — Tel.: 23-4939.

DR. SALGADO FILHO — Rosario, 84. — Res.: 23-0134 e Escriptorio — Tel.: 23-5733.

Tabelliães e Cartorios

TABELLIÃO PENAFIEL — R. Ouvidor, 56 — Phone: 23-0365.

OLEGARIO MARIANO — Tabellião — R. Buenos Aires, 40

Medicos

DR. L. MALAGUETA — R. do Carmo, 6. — Tel.: 23-0500.

DR. DAURO MENDES — Alcindo Guanabara, 15-A — Tel. 22-6838

DR. CANDIDO DE GODOY — L. Carioca, 5. S. 910. Ts. 22-1289 e 27-2807

DR. LUIZ SODRÉ — Doenças dos intestinos, recto e anus. Tratamento de HEMORRHAGIAS sem operação e sem dôr. Consultas diarias com hora marcada. Rua Rodrigo Silva n. 14 — Tel. 22-0698.

DR. VILLELA PEDRAS — Nutrição, A. Digestivo Ars. R. S. Francisco de Assis Rua Buenos Aires, 70-8º — 23-6264. Diariamente das 2 horas em deante.

DR. FERNANDO VAZ — Cirurgia de homens e senhoras. Ventre e appº. genito urinario. Alcindo Guanabara, 14-A — Tel. 22-1093. — Das 14 em deante.

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Tratamento pela vaccina do proprio sangue do doente tuberculose, asma, diabetes etc. Edif. Fontes P. Floriano n. 55, 7º app. 15. Tel. 22-4215 — Das 9 ás 11 horas.

DRA. AIDA DE ASSIS — Clinica de Senhoras — Hemorrhoidas. — Assembléa, 73 - 1º

DR. JOSE' SERPA — Clinica Medica. Doenças dos olhos. — 7 Setembro, 65-1º — 3 ás 6.

HERNIAS (QUEBRADURAS) Tratamento radical sem operação, sem dor e sem affastamento das occupações. — Clinica Dr. Menezes Doria. Director, Cia. Dr. I. Nascimento. Ed. Cine Odeon, S. 604/6. R. Passeio, 2. T. 22-8611.

HEMORRHOIDAS — Cura sem operação e sem dor. Doenças dos intestinos, Recto e Anus. Dr. Bueno Brandão, 2 ás 4. R. Republica do Perú, 98-3º, and.

Clinica de creanças

Dr. Agenor Mafra — (Pratica hosp. Rio, Berlim e Paris) Chefe Amb. Creanças Cruz Verm. R. Rodrigo Silva, 34A, 2º ás 2ªs, 5ªs e sabbs. de 1 ás 3 ½. Res.: Praia Botafago, 490. App. 83. — Tel.: 26-47-66.

Cirurgia

DR. MARIO KROEFF — Doc. clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Trat. do cancer pela electro-cirurgia. Pratica hospitaes da Europa. Uruguayana, 104 — 4 ás 6 horas

Dr. Jayme Poggi — Director-cirurgião Sta. Casa. Da Ac. Medicina 2ª, 4ª, 6ª - 4 ás 6. P. Floriano, 55

Medicos especialistas

DOENÇAS DO APPARELHO DIGESTIVO E NERVOSAS — RAIOS X — PROF. RENATO SOUZA LOPES — Regimens dieteticos. Obesidade. Diabetes. Novos tratamentos physicos (ondas curtas etc. R. S. José 83. T. 23-7227

DR. MANOEL DE ABREU — Da Academia de Medicina — RAIOS X — Radiodiagnostico. Radiotherapia profunda. — Av. Rio Branco, 257-3º — T. 22-0448.

PROFESSOR ANNES DIAS — Nutrição e app. digestivo — Edif. Rex, 8º, 3ª, 5ª e sab. 10/13, diariamente 4/6. Tel. Res: 25-4545 Cons.: 22-77-60.

VARIZES — Ulceras e eczemas varicosos das pernas. Dr. Araujo Ballestá. — Rua Buenos Aires, 93, 2º, das 4 ás 6 horas

DR. LUIZ RAMOS — Doenças internas. Ed. Rex 13º, s. 1301. T. 22-6937 — 2 ás 4 e C. de Bomfim, 301 — 9 ás 11. T. 48-3863. Res: C. de Bomfim 565. Tel. 48-1639

Dr. Ataulfo Martins (Especialista) ASMA — Bronchite e complicações. Innumeras curas. Assembléa, 88 — 4 ás 6. Tel. 23-0049

DR. ANNIBAL GAMA

Hemorrhoidas

ALLIVIO IMMEDIATO NAS CRISES. — Cura radical. R. Alcindo Guanabara, 15-A. — Tel: 22-7030

DR. GEORG GLUECKMANN — Clinica medica especial, principalmente estomago, intestinos figado, coração, pulmão, rins, diabetes. — Edificio Carioca — Sala 714 — Tel. 22-7261. Diariamente ás 8 ½ e ás 16 ½ hs.

DOENTES DO FIGADO — Os terriveis soffrimentos devidos ás colicas do Figado e da Lithiase Biliar acabam rapidamente sem operação com o methodo scientifico de tratamento do Dr. Pasquale Cafaldo. Consultas das 16 ás 20 horas exceptuados os sabbados e domingos, sendo a primeira gratuita. — R. Riachuelo, 199-A. T. 22-3263 — Rio.

Clinica de vias urinarias

Dr. Jorge Ferreira Machado — (Do serviço de Vias Urinarias da Polyclinica Geral do R. Janeiro). CIRURGIA E VIAS URINARIAS. Consultas ás 2ªs, 6ªs, e sabbados das 15 ás 18. r. Assembléa, 10 - 3º. — Tel. 22-6184

DR. ANNIBAL VARGES — Raios X e Electricidade Medica sob todas as fórmas. Ondas curtas e ultra curtas. Autor de um processo (Galvanodiathermia), já adoptado na Europa, molestias das Senhoras, syphilis, molestias internas, systema nervoso, especialmente paralysias, polynevrites e atrophias musculares. 7 Setembro, 141, 3º. — Tel.: 23-1303.

HERNIAS — Dr. Muniz Mello, cura sem dôr, sem operação, sem repouso. — Tratamento por injecções locaes. Fórmula de sua descoberta. Ed. Rex, sala 1 022 - 10º and. Das 9 ás 11 e 15 ás 17 horas.

Dr. Jesuino de Albuquerque — Prostata. Hemorrhoidas, Vias Urinarias — Pratica nos hospitaes de Nova York, Vienna, Berlim e Paris. R. 13 de Maio, 37. — T. 22-1014.

DR. RODOLPHO JOSETTI — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. R. 13 de Maio 44 - 1º. Dias uteis, das 16 ás 19 Sab. das 14 ás 16. Tel. 22-1000

DR. CONDEIXA FILHO — Ex-assist. Prof. Papin (Paris) Rins. Cirurgia. Vias Urinarias — Impotencia. Av. Rio Branco, 183, 7º. — Das 4 ás 6. Tel. 23-24-74

Institutos Physiotherapicos e Electrologia Medica

DR. GUSTAVO ARMBRUST — Duchas, Massagens, banhos de luz, diathermia e Raios Ultra violetas. — Rua Chile n. 35

Dr. Rubens Ferreira — ELECTRICIDADE MEDICA CLASSICA E MODERNA — Cronaxia, ondas curtas e ultra-curtas, choque oscillatorio, febre artificial, ...

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO — Para convalescentes, nervosos, esgotados e intoxicados. Cura de repouso. Direcção medica dos Drs. Heitor Carrilho, J. V. Colares, I. Costa Rodrigues e Aluizio da Camara. Rua Desembargador Isidro, 156. (Tijuca) — Tel. 48-5420.

SANATORIO BOTAFOGO — Rua Alvaro Ramos da 161 a 177 — Rio de Janeiro — Tels: 26-1400 e 26-1401 — Dividido em pavilhões para doentes convalescentes, nervosos, mentaes e toxicomanos. Apartamentos, quartos com agua corrente, quente e fria, com todo o conforto e requisitos de hygiene. Salas para 4 doentes com 2 banheiras, a preços modicos, para doentes mentaes. Tratamentos modernos sob a direcção dos Profs.: A. Austregesilo e Ulysses Vianna e dos docentes Pernambuco Filho e Adauto Botelho.

Sanatorio N. S. Apparecida — Rua D. Marianna n. 184. Tel.: 26-2973. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino. Amplas installações. Relig. enfermeiras. Director: Dr. Murillo de Campos.

CASA DE SAUDE DR. ABILIO — Para nervosos, mentaes e obsedados. Nas Obsessões, como auxiliar do tratamento, na reeducação da vontade, emprega o hypnotismo. Regimen da Liberdade Vigiada. R. São Clemente, 155. — Telephone: 26-0407.

TUBERCULOSE — SANATORIO MINAS GERAES — Recentemente construido. — Drs. Silvino Pacheco, João Henrique, Paulo de Souza Lima e Mario Pires. Tel.: 2-479. End. Tel.: "Sanaminas". C. P., 420. — Diarias desde 25$000 — Bello Horizonte

MATERNIDADE — Dr. Bento Ribeiro de Castro — 184, D. Marianna. T. 26-2973. Facilidades para parturientes

Homœopathia

ALMEIDA CARDOSO & Cia. — Av. Marechal Floriano, 11. Tel.: 24-0595. Inventores dos acreditados medicamentos Sanabilis, Sanacalca, Sanacancro, Sanacolicas, Sanadiabetes, Sanaferida, Sanaflorea, Sanagryppe, Sanainsomnia, Sanaangina, Sanopil, Sanarheuma, Sanasthma, SanaSyphilis, Sanatonico, Sapatosse.

COELHO BARBOSA & Cia. — R. Carioca, 32. T.: 22-2940. Recebe pedidos para o interior

HOMŒOPATHA DR. GALHARDO — Edificio Rex. — Sala 915 — Tel. 22-1560. — Das 15 ½ ás 17 ½

DR. RUPERT PEREIRA — Edificio Rex. Sala 1027 - 10º andar. Das 2 ás 6 horas.

Doenças mentaes e nervosas

DR. W. SCHILLER — R. Marquez de Olinda, 1/3 — Tel.: 26-3404

Prof. Dr. Henrique Roxo — Doenças mentaes e nervosas. Clinica medica em geral. Resid.: Avenida Pasteur, 296. Tel. 26-0324. Consultorio: Largo da Carioca, 5, 1º andar, salas 107/108, das 3 ás 5, nas 2ªs, 4ªs, e 6ªs. Tel. 22-5560

Dr. Murillo de Campos — Pça. Floriano, 55 — 2ª, 4ª, e 6ª, 4 hs

Dr. Flavio de Souza — Ex-Director Sanatorio Dr. H. Roxo — R. G. Sul. Assist. clinica psychiatrica da Fac. Medicina. Alcindo Guanabara, 15-A. 13º, 3ª, 5ª e sab. 1. 22-5323. Res: 27-66-67

DR. A. DE MORAES COUTINHO — Clinica medica. Doenças nervosas. Disturbios sexuaes. — Cons.: Uruguayana, 104, 4º. Tel. 23-4971; 2ªs, 4ªs, e 6ªs, 14 ás 16. Res.: 27-2902

Oculistas

Dr. Ediliberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1º, de 1 ás 4. T. 23-4730

DR. GABRIEL DE ANDRADE — Oculista — L. Carioca, 5. — (Edificio Carioca), de 1 ás 4 hs.

PROF. DR. MARIO DE GÓES — Oculista. Mudou seu consultorio para R. Alvaro Alvim, 27-3º and. — Tels.: 22-6276 — 22-5110. Cinelandia, das 14 ás 17 hs.

PROF. DR. LINNEU SILVA — S. José, 85. 3 ás 6. Tel: 22-6871

DR. JOSE' LUIZ NOVAES — S. José, 85. 1 ás 3. Tel: 22-6871

DR. J. ALVES FERREIRA — Oculista. 7 Setº., 80 — s. 13; 10 ás 12 e 3 ás 6 — 22-6903. Attende chamados.

Laboratorios

DR. ARTHUR MOSES — LABORATORIO DE ANALYSES — Exame de sangue, urina, escarro, etc. — Vaccinas autogenas — Rosario, 124, 1º and. — Phone: 23-5505.

Doenças das creanças

DR. WIGTROCK — Dos hosp. creanças Berlim — Ourives, 5

DR. EBERHARD LEITE — Ed. Rex. S. 1.015 — Res.: 300, General Polydoro. — T. 26-2819

DR. ALVARO AGUIAR — Assistente das clinicas de creanças da P. Botafogo e Amb. S. Vic. Paulo. Rodrigo Silva, 30 3º. — 22-8500. — Res: Salvador Corrêa, 44. — 27-6899.

DR. LADEIRA MARQUES — Cons.: L. Carioca, 5 (Edif. Carioca), Salas 501/2. — Telephone: 22-0857. Res: Belfort Roxo n. 15 — Tel.: 27-2161.

DR. MARTINHO DA ROCHA — Prof. Livre docente Fac. Med. Rio Janeiro. Res.: Sá Ferreira 87. T. 27-1801. Cons., Rodrigo Silva, 34-A, 6º. — Tel.: 22-8059

DR. MENDONÇA VASCONCELLOS — Prat. Berlim, Vienna e Paris. 13 de Maio, 37-3º — 15 ás 18 — 22-0165

DR. LEONEL GONZAGA — Assistente — Dr. Luiz Torres Barbosa. Com hora marcada, diariamente, 15 ½ ás 17 ½ hs. Sem hora marcada, 2ª, 4ª, 6ª, 10 ½ ás 12 hs. — ALCINDO GUANABARA, 15 - A. 5º. — Tel.: 22-5466

DR. SUIKIRE — Edificio Carioca. L. Carioca, 5 S. 501. T. 22-0857. Das 4 ás 6, diariamente. Res.: T. 26-5690.

DR. ALVARO CALDEIRA — Com pratica das principaes clinicas da Europa. — Cons.: Av. Rio Branco, 175/177. — De 16 ás 18 horas — 3ª, 5ª, e sabbados — T.: 23-0443 — Res.: R. Conde Bomfim, 962. T. 28-4557

PULMÕES — TUBERCULOSE

DR. CANDIDO DE GODOY — Mol. Internas, pneumo-thorax — L. Carioca, 5. S. 909. Ts. 22-1289 e 27-2807

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS — Molestias dos pulmões. Consultorio: Uruguayana, 104 - 4º

Molestias dos pulmões

Tratamento especial de asma por methodo proprio. Dr. Friedmann, á rua Alvaro Alvim n. 24. (Cinelandia) de 1 ás 4 horas

DR. HEITOR ACHILLES — Tuberculose. Doenças broncho-Pulmonares. Chefe Serv. Tuberculose da Cruz Vermelha. Tisiologista da Saúde Publica. Cons.: Assembléa 61. T. 22-1369. Res.: Lafayette, 104. T. 27-3405.

Doenças venereas e das vias urinarias

DR. ALVARO MOUTINHO — R. Buenos Aires, 77 — 10 ás 18 hs.

DR. EMILIO SA' — Pratica Hosp. Europa. V. Urinarias. Anorectaes. Hemorrhoidas. Fistulas. Quitanda 17-4º, 22-7808 e C. Bomfim 481, 48-2624

Molestias do estomago

DR. BARBARA' — Estomago, Intestinos, Figado e Pancreas. Curso de aperfeiçoamentos nos hosp. de Paris. Cons.: Edif. Rex. R. Alvaro Alvim, 37 - 10º — 22-7318. Res.: Av. Atlantica, 654 — 27-1431.

Doenças da nutrição

DR. ARTHUR DE VASCONCELLOS e GILBERTO CARDOSO — Doenças da Nutrição e do apparelho digestivo. Diabete, Obesidade. Regimens alimentares. R. Alcindo Guanabara, 15-A, 6º. Das 10 ás 12 hs. e das 16 em deante. — Tel.: 22-64-65

ESTOMAGO FIGADO INTESTINOS — Dr. Mario Pontes de Miranda — ex-int. do Serviço de DOENÇAS DA NUTRIÇÃO do Hosp. Mount Sinai de N. York — PASSEIO, 70.

Partos e molestias das senhoras

Dr. Camacho Crespo — Rua Conde de Bomfim, 577 — Tel: 28-1171.

Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa — R. Frei Caneca, 11 — T. 22-64-71

DR. F. CARVALHO AZEVEDO — Avenida Almirante Barroso, 11 1º (das 3 ás 6 hs.). Tel. 22-6024

DR. CLAUDIO GOULART DE ANDRADE — Doc. Fac. Medicina Rio de Janeiro — Membro da Soc. Internacional de Cirurgia. Cons. Inst. Cirurgico Paes de Carvalho. Av. Mem de Sá 233. T. 22-0214 — 2ª, 4ª e 6ª

CLINICA DE SENHORAS — Vias urinarias — DR. ALCIDES SENRA — Edificio Carioca, sala 318. T. 22-1080. Das 10 ás 12 e 2 ás 5. Horas reservadas

DR. DACIANO GOULART — R. Carioca, 6 - 1º and. (4 ás 6). Tel.: 22-3762. — Res.: Araujo Penna, 79 — (Tel. 22-1140)

Pelle e syphilis

Dr. F. Terra. — Prof. da Fac. de Med. Uruguayana, 32 ás 14 hs. Consultas, 2ª, 6ª e sabbados

DR. A. F. DA COSTA JUNIOR — Docente e Assist. da Fac. — Rodrigo Silva, 2 (16 ás 19 hs.).

DR. CHAGAS BICALHO — Doenças da pelle e syphilis. Raios X. Electricidade medica geral. — Consultorio: Rua Uruguayana, 104 — Das 4 ás 6.

DR. JOAQUIM MOTTA — Da Ac. de Medicina. — Physiotherapia — Raios X — R. Rodrigo Silva, 34-A — Tel: 22-7155.

Dr. Aguinaldo Pereira Rego — Ultra violeta — Electro-coagulação. Edif. Odeon — Sala 911. — 2ª, 4ª e 6ª, das 4 ás 7 horas.

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. Raul David Sanson — R. São José, 48, das 3 ás 6. T. 23-0703.

Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Republica do Perú, 70, 4º. — Res: T. 26-0508 — 3 ás 7 horas.

Prof. Cesario de Andrade — OLHOS — GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS — Av. Rio Branco, 127-1º — 2 ás 6.

Garganta, nariz e ouvidos

Dr. J. Souza Mendes — R. S. José n. 84, 8º, das 3 ás 6. (22-8133).

DR. MILTON DE CARVALHO — OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA. Medico adjunto do Serviço do DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Frcº de Assis. L. Carioca, 5. — 6º and. (Edif. Carioca) Tel. 22-0209.

DR. ANTONIO LEÃO VELLOSO — Livre docente da Universidade. Chefe de Clinica da Policlinica de Botafogo. R. Uruguayana, 85/87. — Salas 42/43 — Das 14 ás 16 horas — Tel.: 23-3279.

CIRURGIA ESTHETICA

DR. PIRES — Correcção de rugas, seios e cicatrizes. Cura dos pellos do rosto. Tratamento da pelle e cabellos. P. Floriano 55-6º — T. 22-0425.

CLINICA DE ESTHETICA — DR. FAUSTO CAMPOS — Cirurgia Esthetica de todos os defeitos da face e do corpo, rugas, seios, etc., obesidade ou magreza. Rejuvenescimento do organismo. Physiotherapia. Massagens. Extracção de pellos, methodo pessoal. — Assembléa, 115 - 1º.

DENTISTAS

DR. PLINIO SENNA — Estomatologista. Exame e tratamento dos fócos dentarios. — Rua do Ouvidor, 162, 2º andar.

E. TELLES DE MENEZES — Dentista — Raios X — Cirurgia e pesquizas de fócos dentarios. L. Carioca, 5-3º. S. 311. T. 22-4751.

Hoteis e Pensões

Hotel Avenida — O mais central do Rio. End. Telegr: "Avenida".

NOTAS RELIGIOSAS

DOUTRINA DA EGREJA

119. — *Santificação das festas.* — A santificação das festas exige duas coisas: uma positiva, negativa a outra. A positiva consiste em se honrar a Deus nos dias de festa com actos de culto externo, isto é, não apenas com o coração, senão tambem com actos externos que sejam manifestação individual e collectiva de fé e honra, prestada a Deus. A egreja determinou tal manifestação externa de fé, impondo aos christãos a assistencia á Santa Missa nos dias de festa com um acto supremo de culto. Além da assistencia obrigatoria á Santa Missa, o christão santificará as festas com outras familias e ás demais funcções religiosas, approximar-se dos santos sacramentos, exercer obras de caridade christã para com o proximo, etc. Lembrando-se, demais, que o dia festivo é concedido para lenitivo do espirito e restauração do corpo, cumpridas as obrigações e o que é de conselho, concede-se um descanso e uma divagação honesta, longe de todo o vicio e dissipação.

A parte negativa reside em nos abstermos das obras servis. Differem estas das obras liberaes, pois nas obras liberaes entra mais a parte do espirito que a parte do corpo. Chamam-se obras servis os trabalhos materiaes em que o corpo toma muito mais parte que o espirito e que ordinariamente são feitas pelos servos, pelos artifices, pelos operarios. Essas obras são prohibidas mesmo que se não aufira lucro algum e se façam gratuitamente, ao passo que as obras liberaes são permittidas, mesmo que com ellas se aufira lucro.

Quem trabalha em dia de festa de guarda commette peccado mortal. Excusa, porém, de culpa grave a brevidade do tempo que se occupa.

São obras servis permittidas nos dias de festa as necessarias á nossa vida ou ao serviço de Deus, e as que se fazem quando ha causa grave para isso, pedindo-se, se possivel for, licença ao parocho, por exemplo, quando a colheita urge, ou se prevê algum damno immediato á vindima ou á lavoura.

BANQUEIRO CANDIDATO A' BEATIFICAÇÃO

Chamava-se Jeronymo Joegem, de nacionalidade allemã. Vida agitadissima. Estudos brilhantes. Diploma de engenheiro civil. Soldado na guerra de 1866, bravura na batalha de Koeniggraetz, galões de tenente. Trabalhos de engenheiro. Fundador e director de um banco durante 19 annos.

Deputado no parlamento da Prussia, em Berlin, de 1889 a 1908. Na administração da sua cidade natal, Treves. Morre com 77 annos de edade, em 1919.

Por dentro, uma piedade de monge, mortificação constante, oração quasi continua, intima união com Deus, graças extraordinarias, ascese rigorosa, privilegios mysticos elevados. Um congregado mariano modelar.

Um livro seu, escripto por ordem do director espiritual, sobre a perfeição da alma, tem algo da uncção de S. Francisco de Salles ou dos escriptos mysticos de Santa Thereza.

A santidade é possivel em todos os estados de vida.

CONGREGAÇÃO RELIGIOSA BRASILEIRA

Acaba de se installar na cidade mineira de Juiz de Fóra uma congregação religiosa feminina brasileira. E' a Congregação Franciscana da Sagrada Familia, fundada em 1927 no Espirito Santo, quando ali era bispo d. Benedicto de Souza. Fundação genuinamente brasileira, tem á sua frente, como superiora, a irmã Paulina Freitas.

Vão as novas religiosas trabalhar no vastissimo campo da instrucção e educação das meninas pobres ou ricas da terra brasileira.

OS PROTESTANTES DE NOVA YORK E S. FRANCISCO DE ASSIS

Na Cathedral protestante de Nova York, chamada S. João o Divino, realizou-se uma cerimonia especial no dia 3 de novembro. Foi inaugurada uma fonte de agua para os passaros poderem beber. E propriamente ao lado da cathedral. A doadora foi uma rica protestante, miss Spencer Aldrich. O surprehendente desta fonte é que uma linda estatua de S. Francisco de Assis a está encimando. Fonte e estatua foram desigmadas e executadas pela nora da doadora, Mary Aldrich Fraser, tambem protestante. O ministro protestante Milo H. Gates derramou a primeira agua da nova fonte e proferiu um lindo discurso em louvor de S. Francisco como protector e amigo intimo dos passaros.

Isto não é positivamente idolatria, porque os protestantes tambem se associaram á cerimonia, ou antes, a presidiram.

UM ARUA MATT TALBOT

Graças a uma petição dirigida á municipalidade de Dublin, capital da Irlanda, o Conselho Municipal decidiu dar o nome de Matt Talbot a uma rua da cidade.

Trata-se de prestar homenagem a um santo operario, que sabia unir uma vida interior intensissima a uma vida de rude e consciencioso labor.

Entrando para a Ordem Terceira em 18 de outubro de 1891, sob o nome de irmão José Francisco, assistia elle assiduamente ás reuniões na egreja franciscana, e recitava habitualmente o officio parvo de Nossa Senhora.

Não foi na Ordem Terceira que Matt Talbot hauriu este espirito de caridade compadecente, de pobreza voluntaria e de uma extraordinaria austeridade, que merecidamente o tornou tão celebre?

OS CAPUCHINHOS AO NORTE DO BRASIL

São muito numerosas as casas de capuchinhos ao norte do Brasil, desde a Bahia ao Pará. Dispõem tambem de casas missionarias no Maranhão e no Piauhy. O Papa Pio XI acaba de receber em audiencia especial novos missionarios, que se preparam para deixar a Italia com destino ao Ceará, onde esses religiosos são estimados.

APOSTOLADO DE UM MEDICO HINDU

[illegible]

A NOVA CONSTITUIÇÃO DE SIÃO E A LIBERDADE DE CULTOS

[illegible]

O RADIO CATHOLICO NO JAPÃO

A "broadcasting" de Hakodate solicitou permissão das autoridades ecclesiasticas japonesas para irradiar as funcções coraes do mosteiro trappista de Yonogawa. Obtida a permissão, todas as emissoras japonesas e coreanas diffundiram os canticos dos monges catholicos.

Não é esta a primeira emissão catholica. Já na Paschoa da Resurreição de 1934, a estação emissora de Tokio, com permissão da autoridade competente, retransmittiu a missa solenne que se celebrou na capella das adoradoras espanholas da povoação.

CAPELLA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS — BARRA MANSA — PEDRO DO RIO

A grande aspiração do povo da pittoresca localidade de Barra Mansa, 30 kilometros abaixo de Petropolis, está sendo realizada com a construcção da Capella do Sagrado Coração de Jesus, que, em terreno doado pelo casal Carlos Canedo, já está recebendo a cobertura. Sua ex. d. José Pereira Alves bispo diocesano de Nictheroy já assignou a escriptura de doação á exma mitra e prometteu benzer a capella e celebrar a primeira missa que se espera ser num dos primeiros domingos do proximo mez de janeiro.

Reina grande animação e cabemos que apreciaveis donativos tem sido feitos em dinheiro, materiaes e serviços pessoaes.

Aqui damos uma parte desses donativos: Sra. Nilo Peçanha 1:000$, Carlos Canedo 1:000$, d. Haydée Teixeira Canedo 1:000$000 dr. Armenio Rocha Miranda 1:000$000, Alfredo Ferreira Chaves 1:000$000, Armando Ferreira Chaves 1:000$, Cotonificio Gavea réis 1:000$, S. A. Comag 1:000$, Humberto Braga 500$000, sra. Humberto Braga 500$000, d. Julieta Chaves 500$000, d. Helena Grandmasson Chaves 500$000 e d. Celina Chaves 200$000, Bernardo Alves Pinheiro 100$000, Arlindo L. Ferreira Chaves 100$000, Arthur L. Ferreira Chaves 100$000, Charles Hue 100$000, dr. João Augusto Mattos Pimenta 100$000, Alfredo Fonseca Guimarães 100$000, Herm. Stoltz e Cia. 100$000, coronel Americo Almeida Guimarães 50$000, d. Alice Hue Chaves 50$000, d. R. Moura e Cia. 50$000, S. A. Marvin 1 caixa com pregos, Mario Nazareth 1 rola de chumbo para agua, Medeiros Sarteri e Cia. 1 apparelho sanitario completo, Eugenio Florencio e Cia. 1 lavatorio completo, Humberto Braga 1 Sino de bronze, Alfredo Chaves outro sino e M. R. Paiva e Cia. 1 caixa de descarga.

Central do Brasil

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 71 passagens, na importancia de 3:655$600. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra, 5 passagens, na importancia de 404$400; M. da Marinha, 3, na quantia de 78$600; M. da Justiça, 33, no valor de 1:870$000; M. da Agricultura, 3, na somma de 170$600; e M. do Trabalho, 27, num total de ...... 1:132$000.

— A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 23 do corrente, attingiu á importancia de 301:580$700. Essa importancia representa a arrecadação de dois dias.

— A pauta do Estado do Rio foi alterada no seu valor official, até segunda ordem da seguinte fórma: café, 1$100 por kilo.

— A directoria de estatistica

— A Directoria de Estatistica Economica e Ferroviaria do Ministerio da Fazenda, distribuiu pelos interessados a estatistica da exportação de café, para o decenio de 1926 a 1935, por safra e por anno civil, assim como do commercio de cabotagem de janeiro a junho de 1931 a 1935.

— Foi transferido para um dos armazens da estação Maritima o archivo da 1ª divisão, afim de que possa ser demolida a parte do edificio onde o mesmo se achava localizado, para dar logar á construcção da nova estação inicial da praça da Republica.

— Foi providenciado o comparecimento no juizo da 8ª vara criminal, no dia 30 do corrente, ás 13 horas, os seguintes funccionarios da Central do Brasil, José Barbosa Furtado e Manoel Felippe da Conceição, só podendo voltar ao serviço depois daquella data, mediante exhibição do officio do mesmo juiz, communicando ter sido attendido na sua requisição. Com as futuras requisições de justiça, proceder-se-á de modo identico, tendo sido neste sentido, mandado expedir circular a todas as divisões da Estrada.

— Acham-se abertas de 1 a 31 de janeiro proximo, as inscripções para exame de admissão do corpo de aprendizes, alumnos da escola profissional Silva Freire, da Central do Brasil, sendo os requesitos para a inscripção fornecidos na secretaria da escola, na turma de expediente da Locomoção, diariamente, até ás 4 horas da tarde.

REVISTAS CARIOCAS

"RIO ILLUSTRADO"

A conhecida revista "Rio Illustrado" acaba de apresentar edição de Natal. J. Carlos assigna a capa, e escriptores de valor collaboram com paginas inéditas. "Rio Illustrado", que é dirigido pelos nossos confrades Belmiro de Souza Sobrinho e João Guimarães, faz, com o presente numero, um presente artistico aos seus leitores.

O caso dos sellos falsos e a policia mineira

[illegible]

DECLARAÇÕES

ANTONIO HOMEM JUNIOR, [illegible] (N 29237)

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

[illegible] (N 27975)

ANNUNCIOS

MAMONA

[illegible] (N 29217)

ACTOS RELIGIOSOS

Professor Euzebio de Queiroz Lima

✝ Sua familia convida seus amigos para a missa de setimo dia, amanhã, dia 26, ás dez horas e meia, na Candelaria. (N 27984)

Dr. Salomar Ribeiro dos Santos

(Saló)

✝ Sua familia, na impossibilidade de agradecer pessoalmente, a todos que compareceram e enviaram telegrammas e corôas, agradece e convida para assistir á missa de setimo dia, que será realizada sexta-feira, dia 27 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de N. S. do Carmo (rua 1º de Março) do que antecipadamente fica grata. (N 27978)

Alice Peres Voigt

(1º ANNIVERSARIO)

✝ Sua familia convida os demais parentes e amigos para a missa que será celebrada ás 10 horas, amanhã, quinta-feira, 26 do corrente, na egreja N. S. Conceição e Boa Morte (esquina do Rosario). (N 27986)

Dr. José Gonçalves da Cunha e Silva

✝ Os seus cunhados participam o seu fallecimento em Bomfim (Bahia) no dia 16 do corrente e convidam os seus parentes e amigos para a missa que fazem celebrar em suffragio de sua alma, amanhã, quinta-feira, 26 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de N. S. da Conceição e Boa Morte (Rosario esquina de Avenida). Desde já antecipam os seus agradecimentos. (N 29187)

José Pinto de Souza Dantas

✝ Seus filhos e demais parentes participam o seu fallecimento e communicam aos seus amigos que o enterro sahirá ás 4 horas, do Hospital Allemão. (N 29247)

Amelia de Brito Figueiredo

(Viuva do Capitão de Mar e Guerra J. J. da Costa Figueiredo)

MISSA DE 1º ANNIVERSARIO

✝ Suas filhas e filhos convidam os parentes e amigos para assistir á missa do primeiro anniversario do fallecimento de sua querida mãe, AMELIA DE BRITO FIGUEIREDO, amanhã, quinta-feira, 26 do corrente, ás 9 1/2 horas, no altar de Nossa Senhora da Conceição, na egreja de S. Francisco de Paula. Antecipadamente agradecem. (N 27989)

Francisca Angellina Bosisio Vianna

"VIUVA RODRIGO VENANCIO DA ROCHA VIANNA, FALLECIDA NO PORTO, PORTUGAL"

(Missa de 7º dia)

✝ Viuva Carlos Ribeiro Carneiro e filhos, Paulo V. da Rocha Vianna, senhora e filhos, Carlos V. da Rocha Vianna, senhora e filho, Luiz V. da Rocha Vianna e filhos, João V. da Rocha Vianna, Dr. Joaquim Vianna Carneiro e senhora, Adelino Rodrigues Vianna, senhora e filha, Viuva Geronyma A. B. de Macedo e filhos convidam seus parentes e amigos, para assistirem á missa que fazem celebrar por alma de sua inesquecivel mãe, sogra, avó, bisavó, irmã e tia, ás 8 horas de amanhã, 26 do corrente, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. (N 23988)

Itaguahy — E. do Rio

Luiz Gonsaga da Silva agradece a todos os que acompanharam os restos mortaes da sua lembrada esposa GERTRUDES RAMOS DA SILVA, sepultada nesta cidade. (N 27970)

Ao milagroso Frei Fabiano de Christo

Agradeço uma grande graça recebida. AMELIA. (N 29192)

Ao Frei Fabiano de Christo

Agradeço as duas graças alcançadas. MARIA TOSCANO. (N 29192)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

MERCADO LIVRE Á VISTA

Os trabalhos desse mercado foram iniciados, hontem, em posição estavel, com sacadores de libra de 80$000 a 80$800 e de dollar de 18$160 a 18$220.

As letras de cobertura sobre Londres achavam collocação a 88$800 e sobre Nova York a 18$040.

O mercado fechou calmo, vigorando para o fornecimento de cambiaes, em libra, os preços de 80$000 a 89$800 e em dollar os de 18$150 a 18$200.

Para acquisição do papel particular sobre Londres havia dinheiro a 88$800 e sobre Nova York a 18$060.

TAXAS DE TABELLAS

A' vista

Libras	80$000 a	89$800
Dollar	18$180 a	18$220
Marcos (registermark)	—	4$100
Marcos (Reichsmark)	7$310 a	7$815
Marcos (Verrechnungsmark)	—	5$800
Francos	1$199 a	1$202
Lira	—	1$490
Peso uruguayo	—	8$280
Pesos argentinos	4$060 a	4$970
Pesetas	2$380 a	2$585
Lei	—	$186
Francos suissos	5$905 a	5$916
Zloty	3$450 a	3$520
Yen (Japão)	—	5$280
Shilling austriaco	—	3$470
Corôas slovaquias	—	$740
Corôas dinamarquezas	—	4$020
Escudos	$817 a	$828
Corôas suecas	—	4$640
Belgica (papel)	—	$612
Belgica (ouro)	3$060 a	3$079
Florins	12$325 a	12$355
Peso chileno	—	—

CABO

A' vista

Libras	89$700 a	89$900
Dollar	18$200 a	18$240
Francos	1$200 a	1$204

A 90 d/v

Libras	89$500 a	89$700
Dollar	18$160 a	18$200
Francos	1$196 a	1$200

MERCADO OFFICIAL

O Banco do Brasil affixou, hontem, para cobranças — mercado official — e acquisição de letras de cobertura as taxas seguintes:

A 90 d/v

Londres	—	4 1/8 (58$181)

A' vista

Londres	—	4 29/256 (58$347)
Paris	—	—
Italia	—	$950
Nova York	—	11$830
Belgica (ouro)	—	1$990
Portugal	—	—
Allemanha	—	4$760
Hollanda	—	8$020
Montevidéo	—	6$550
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	2$700
Suissa	—	3$840
Hespanha	—	1$615

CABO

Londres	—	58$458

DINHEIRO

A 90 d/v

Londres	—	57$340
Nova York	—	11$550

A' vista

Londres	—	57$540
Nova York	—	11$650
Italia	—	$930
Paris	—	$...
Hollanda	—	7$590
Hespanha	—	1$585
Portugal	—	—
Allemanha	—	4$580
Belgica	—	1$940
Suissa	—	3$770
Argentina	—	2$670
Montevidéo	—	5$050

CABO

Londres	—	57$640
Nova York	—	11$660

COMPRA DE OURO

Hontem o Banco do Brasil affixou para a compra de ouro fino 1.000/1.000 o preço de 20$200, por gramma.

O Banco do Brasil comprou ouro fino da quantidade seguinte:

	Grammas
Hontem	1.862.894
Até o dia 23	550.659.529
De 1 a 24	552.522,423

MERCADO DE MOEDAS

	Vend.	Comp.
Pesetas	2$550	2$400
Liras	1$880	1$200
Peso uruguayo	8$300	8$100
Francos	1$210	1$190
Francos suissos	5$900	5$700
Francos belgas	$600	$580
Guildens (Hollanda)	12$200	11$900
Kroners (Norrega)	4$300	3$900
Kroners (Suecia)	4$400	4$000
Kroners (Dinamarca)	3$400	3$500
Dollar americano	18$300	18$100
Dollar canadense	17$400	17$500
Marcos	6$400	5$000
Shilling austriaco	3$800	1$000
Corôa Tcheco Slovaquia	$720	$700
Dinar (Servia)	$420	$400
Lei (Romania)	$190	$100
Marcos (Finlandia)	$400	$300
Zloty (Polonia)	3$100	1$900
Yen (Japão)	3$200	1$900
Peso boliviano	1$000	$850
Peso chileno	$460	$720
Escudos (Portugal)	$880	$810
Pesos argentinos	5$000	4$900
Libras (Perú)	43$000	40$000
Libras (Inglaterra)	90$000	80$200

CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

Dia 23

S/Londres	—	58$401
" Paris	—	—
" Italia	—	—
Hespanha	—	—
" Allemanha (reichmark)	—	—
Allemanha (Verrechnungsmark)	—	4$710
Hespanha	—	—
Belgica (ouro)	—	—
" Belgica (papel)	—	—
" Hespanha	—	—
" Portugal	—	—
" Suissa	—	—
" Nova York	—	11$818
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Montevidéo	—	—
" Buenos Aires	—	3$570
Hollanda	—	—
" Japão (yen)	—	—
" Tcheco Slovaquia	—	—
" Yugo Slavia	—	—
Canadá	—	—
" Finlandia	—	—
Austria	—	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE

Dia 23

A' vista

S/Londres	—	89$755
" Paris	—	1$201
" Italia	—	1$488
" Portugal	—	$828
" Allemanha (reichmark)	—	7$830
" Allemanha (U. Mark)	—	5$924
Allemanha (Verrechnungsmark)	—	3$500
Allemanha (registermark)	—	4$057
" Belgica (ouro)	—	3$071
" Belgica (papel)	—	$618
" Hespanha	—	2$518
" Suissa	—	5$900
" Tcheco Slovaquia	—	$740
Hungria	—	—
Suecia	—	—
" Polonia	—	—
" Syria	—	—
Palestina	—	—
Finlandia	—	—
Norrega	—	—
" Dinamarca	—	—
" Nova York	—	18$142
" Montevidéo	—	—
" Buenos Aires (peso ouro)	—	—
" Buenos Aires (peso papel)	—	4$969
" Hollanda	—	—
" Japão (yen)	—	—
" Austria	—	3$518
" Rumania	—	—
" Australia	—	—
Yugo Slavia	—	—
" Polonia	—	—
Chile	—	—
" Canadá	—	18$150

MOEDAS

Dia 23

Libras (ouro)	—
Libras (papel)	89$096
Pesetas (papel)	2$474
Libras sul africana (papel)	—
Reichsmark (papel)	4$651
Dollar barbadense (papel)	—
Dollar americano (papel)	18$249
Franco suisso (papel)	5$810
Franco belga (papel)	—
Dinar (papel)	—
Peso argentino (papel)	4$988
Franco francez (papel)	1$208
Peso uruguayo (papel)	8$188
Florim (papel)	—
Yen (papel)	—
Corôa sueca (papel)	—
Lira (papel)	1$300
Escudos (papel)	$814
Shilling austriaco (papel)	3$500
Peso uruguayo (papel)	—
Corôas slovaquias (papel)	—
Corôa dinamarqueza (papel)	—
Rupia (papel)	—
Pengr (papel)	—
Hollrea (papel)	—
Peso chileno (papel)	—
Markha (papel)	—
Zloty (papel)	—

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 24.

A's 10 horas da manhã, o Banco do Brasil comprava a libra a 57$540 e o dollar a 11$030.

Cambios estrangeiros

LONDRES, 24.

Abertura:	Hoje	Anterior
	ás 11,17 a.m.	
LONDRES - Nova York á vista por £..	$ 4.92.87	$ 4.92.81
" Genova á vista por £	L. 61.25	L. 61.25
" Madrid á vista por £	P. 36.12	P. 36.12
" Paris á vista por £	F. 74.75	F. 74.75
" Lisbôa á vista por £	Esc. 110.12	Esc. 110.12
" Berlim á vista por £	M. 12.26	M. 12.26
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.27	Fl. 7.28
" Berne á vista por £	F. 15.18	F. 15.20
" Bruxellas á vista por £	B. 29.28	B. 29.28

Feriado nesta praça nos dias 25 e 26 do corrente.

LONDRES, 24.

Fechamento:	Hoje	Anterior
	ás 3,20 p.m.	
LONDRES - Nova York á vista por £..	$ 4.92.87	$ 4.92.87
" Genova á vista por £	L. 61.25	L. 61.25
" Madrid á vista por £	P. 36.12	P. 36.12
" Paris á vista por £	F. 74.75	F. 74.75
" Lisbôa á vista por £	Esc. 110.12	Esc. 110.12
" Berlim á vista por £	M. 12.26	M. 12.26
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.27	Fl. 7.28
" Berne á vista por £	F. 15.18	F. 15.20
" Bruxellas á vista por £	B. 29.28	B. 29.28

Aviso — Feriado nesta praça nos dias 25 e 26 do corrente.

LONDRES, 24.

Fechamento:	Hoje	Anterior
LONDRES - Amsterdam á vista por £	Fl. 7.27	Fl. 7.28
" Stockholmo á vista por £	Kr. 19.40	Kr. 19.40
" Oslo á vista por £	Kr. 19.90	Kr. 19.90
" Copenhague á vista por £	Kn. 22.40	Kn. 22.40

NOVA YORK, 23.

Fechamento	Hoje	Anterior
	ás 3,10 p.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.92.75	$ 4.93.12
" Paris, tel., por L.	c 6.58.75	c 6.58.50
" Genova, tel., por L.	Não cotado	8.08.00 Nominal
" Madrid, tel., por L.	c 13.66	c 13.65
" Amsterdam, tel., por Fl.	c 67.78	c 67.71
" Berne, tel., por F.	c 32.46	c 32.44
" Bruxellas, tel., por Fl.	c 16.85	c 16.88
" Berlim, tel., por M.	c 40.20	c 40.22

NOVA YORK, 24.

Abertura	Hoje	Anterior
	ás 9,35 a.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.92.87	$ 4.92.75
" Paris, tel., por L.	c 6.58.62	c 6.58.75
" Genova, tel., por L.	c 8.07.00 Nominal	Não cotado
" Madrid, tel., por L.	c 13.66	c 13.66
" Amsterdam, tel., por Fl.	c 67.78	c 67.78
" Berne, tel., por F.	c 32.45	c 32.46
" Bruxellas, tel., por Fl.	c 16.84	c 16.85
" Berlim, tel., por M.	c 40.19	c 40.20

PARIS, 24.

Fechamento:	Hoje	Anterior
PARIS s/Nova York, á vista por $	Não cotado	F. 15.18
" Londres, á vista por £	Não cotado	F. 74.81
" Italia, á vista por 100 L.	Não cotado	F. 121.50

BUENOS AIRES, 24.

Abertura:	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica por £:	ás 10,47 a.m.	
T/venda	P. 17.02	P. 17.02
T/compra	P. 15.00	P. 15.00
MONTEVIDÉO sobre Londres, taxa telegraphica, por £:		
T/venda	P. 38 11/16	P. 38 11/16
T/compra	P. 39 9/16	P. 39 9/16

Telegramma financial

LONDRES, 24.

TAXA DE DESCONTOS:	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco da França	6 %	6 %
Do Banco da Italia	5 %	5 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres tres mezes	3/4 %	3/4 %
Em Nova York, tres mezes:		
T/compra	1/8 %	1/8 %
T/venda	3/16 %	3/16 %
Londres - Cambio sobre Bruxellas, á vista por £	F. 29.28	F. 29.28
Genova - Cambio sobre Londres, á vista por £	L. 61.41	L. 61.47
Madrid - Cambio sobre Londres, á vista por £	P. 36.15	P. 36.15
Genova - Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs	L. 82.20	L. 82.20
Lisbôa - Cambio sobre Londres, á vista (£/venda), por £	Esc. 110.20	Esc. 110.20
Lisbôa - Cambio sobre Londres, á vista (£/compra) por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00

Stock exchange de Londres

LONDRES, 24.

Titulos brasileiros

FEDERAES:	COMPRADORES Hoje ás 2 p.m.	Anterior
Funding 5 %	83.10.0	83.10.0
Novo Funding, 1914	66.0.0	66.0.0
Conversão, 1931, 5 %	15.10.0	15.10.0
Emprestimo de 1910, 5 %	17.10.0	17.5.0
Fundi de 1913, 5 %	53.0.0	53.0.0
ESTADUAES:		
Districto Federal, 6 %	21.0.0	21.0.0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	13.0.0	13.0.0
Bahia, 1928, 6 %	5.0.0	5.0.0
Pará, 6 %	3.0.0	2.10.0

Titulos diversos

Anglo South America Bank, Ltd. (integralizado)	0.4.9	0.4.9
Bank of London & South America, Ltd	4.5.0	4.5.0
Brazilian Traction Light & Power Co., Ltd ($)	10.12	9.75
Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd (£)	0.1.4 ½	0.1.4 ½
Cables & Wireless Ltd ("B" Shares)	8.0.0	8.0.0
Royal Mail Steam Pocket Co. Ltd.	—	—
Imperial Chemical Industries, Ltd	1.17.0	1.17.0
Leopoldina Railway Co. Ltd., nova emissão 5 %, Term Deb 1935	51.0.0	50.0.0
Lloyd's Bank Ltd ("A" Shares)	2.12.10 ½	2.12.7 ½
Rio de Janeiro City Imp Co. Ltd.	0.9.0	0.9.0
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.	1.16.6	1.16.6
São Paulo Railway Co. Ltd.	47.0.0	47.0.0
Western Telegraph Co., Ltd., 4 %, Deb. Stock	105.0.0	105.0.0

Titulos estrangeiros

Emprest. de Guerra Britannico, 3 ½ %, 1927/47	105.10.0	105.10.0
Consols, 2 ½ %	85.17.6	85.15.0

CAFÉ

Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1935.

Movimento do dia 23:

ESTATISTICA

Entradas	Saccas	
Pela Leopoldina:		
Do Rio	1.435	
De Minas	4.744	6.179
Pela Maritima:		
Do Rio	—	
De São Paulo	—	
De Minas	1.247	1.247
Cabotagem:		
Do Rio	—	
De Minas	1.500	1.500
Regul Fluminense (Rio)	400	
Reguladores de Minas		
Reguladores de Minas	683	
Regulador Espirito Santo	1.104	
Regulador D. N. C. (Nictheroy)	—	2.187
Total		11.113
Idem o anno passado		9.903
Desde 1 do mez		218.227
Média		9.487
Desde 1 de julho		1.677.464
Média		9.550
Idem o anno passado		1.861.738
Café revertido ao stock desde o dia 1 de julho		17.873

EMBARQUES

Cabotagem	40	
Europa	2.259	
Africa	1.050	
America do Norte	3.825	
America do Sul	584	
Total	7.758	
Idem o anno passado		18.840
Desde 1 do mez		175.164
Desde 1 de julho		1.386.589
Idem o anno passado		1.009.997
Stock		677.791
Consumo dos dias 22 e 23 do corrente		1.000
Café retirado pelo D. N. C. no dia 21 do corrente		—
Café revertido ao stock		1.781
Café entregue como bonificação		—
Existencia		678.572
Idem o anno passado		507.218
Imposto mineiro (dezembro)		8$000
Imposto Rio		5$000
Pauta (do dia 23 a 29 de dezembro)		1$100

Hontem, o mercado desse producto funccionou desde o inicio até ao encerramento dos trabalhos, em posição calma, com procura nulla e bastantes lotes á venda. Os negocios registrados foram de 660 saccas, ao preço de 11$000, por 10 kilos do typo 7.

Cotações

	Por 10 kilos
Typo 3	13$000
Typo 4	12$500
Typo 5	12$000
Typo 6	11$500
Typo 7	11$000
Typo 8	10$500

CAFE' A TERMO (Typo 7)

PRIMEIRA BOLSA

	Por 10 kilos V.	C.	Diff. da cotação anterior
Dezembro	10$925	10$800	— $050
Janeiro	10$900	10$800	— $050
Fevereiro	10$900	10$875	— $025
Março	10$925	10$850	— $075
Abril	10$925	10$875	— $050
Maio	10$925	10$875	— $050

Vendas: 2.000 saccas.

Estado do mercado, fraco.

SEGUNDA BOLSA

Não funccionou.

NOVA YORK, 24.

Abertura — Contratos do Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em dezembro	—	4.59
Café para entrega em março	—	4.70
Café para entrega em maio	4.81	4.82
Café para entrega em julho	4.92	4.98

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 ponto.

NOVA YORK, 24.

Fechamento — Contratos do Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em dezembro	4.56	4.59
Café para entrega em março	4.66	4.70
Café para entrega em maio	4.79	4.82
Café para entrega em julho	4.90	4.98
Vendas do dia	5.000	5.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 3 a 4 pontos.

HAVRE, 24.

Fechamento — Unica chamada	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	118 %	118 %
Café para entrega em maio	117 ¼	117 ¼
Café para entrega em julho	121 ½	121 ¼
Café para entrega em setembro	123 ¾	133 ½
Vendas do dia	2.000	2.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, firme.

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1/4 a 1/2 franco.

LONDRES, 24.

Mercado disponivel

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, Superior, Santos, prompto para embarque	35/—	35/—
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	26/3	26/3

Aviso — Feriado nesta praça nos dias 25 e 26 do corrente.

SANTOS, 24.

Contrato "A" — Typo 4, molle:

Fechamento — Unica chamada		to anterior
Typo 4, para entrega em dezembro	18$975	18$975
Typo 4, para entrega em janeiro	19$200	19$300
Typo 4, para entrega em fevereiro	19$300	19$300
Typo 4, para entrega em março	19$400	19$400
Typo 4, para entrega em abril	19$500	19$500
Typo 4, para entrega em maio	19$400	19$400
Typo 4, para entrega em junho	19$425	19$425
Typo 4, para entrega em julho	19$175	19$175
Typo 4, para entrega em agosto	19$050	19$050
Vendas	—	—

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

SANTOS, 24.

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; mesmo dia no anno passado, calmo.

N. 4, Disponivel, por 10 kilos: hoje 16$100; anterior, 16$100; mesmo dia no anno passado, 17$500.

Embarques: hoje, 37.723 saccas; anterior, 24.280 saccas; mesmo dia no anno passado, 8.543 saccas.

Entradas até ás 2 horas da tarde: hoje 45.086 saccas; anterior, 45.006 saccas; mesmo dia no anno passado, 31.501 saccas.

Existencia de hontem por embarque: 2.154.968 saccas; anterior, 2.147.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 1.514.914 saccas.

Saidas:	Saccas
Para a Europa	5.938

S. PAULO, 24.

Entradas:	Hoje Saccas	Anterior Saccas
Em Jundiahy pela Estrada Paulista	15.000	20.000
Em S. Paulo, pela Estrada Sorocabana	25.000	10.000
Total	40.000	30.000

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul — DEZEMBRO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Genova	Augustus	32.000	26	26
Hamburgo	General Artigas	1.343	26	26
Bordéos	Massilia	15.000	27	27
Southampton	Arlanza	14.622	30	30
Londres	Andalucia Star	14.000	30	30
Hamburgo	Bagé	8.233	30	30

Da America do Sul para Europa — DEZEMBRO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Southampton	Arlanza	14.622	29	29
Hamburgo	Siqueira Campos	6.454	30	30
Antuerpia	Macedonier	6.735	30	30
Londres	High. Patriot	14.157	31	31
Londres	Andalucia Star	14.000	31	31
......		—	—	—

Do Norte para o Sul — DEZEMBRO

Destino	Vapores	Sah
Porto Alegre	Comt. Alcidio	26
Porto Alegre	Ucá	26
Buenos Aires	General Artigas	26
Santos	Rodrigues Alves	27
Santos	Tres de Outubro	28
Santos	Almirante Jaceguay	29
Buenos Aires	Almanzora	30

Do Sul para o Norte — DEZEMBRO

Destino	Vapores	Sah
Penedo	Murtinho	26
Recife	D. Pedro II	27
Recife	Duque de Caxias	29
......	......	—
......	......	—
......	......	—
......	......	—

Da America do Norte e Japão — DEZEMBRO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Nova York	Southern Prince	10.000	27	27
Nova Orleans	Delvalle	8.250	31	31

Do Brasil para America do Norte e Japão — DEZEMBRO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Nova York	Eastern Prince	10.000	26	26
Nova Orleans	Cabedello	3.557	—	25

SERVIÇO AEREO

DEZEMBRO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah
Fortaleza	Condor	—	25
Fortaleza	Panair	—	26
	Condor	26	—
Europa	Condor-Lufthansa	—	26
Porto Alegre	Condor	—	27
Estados Unidos	Pan American Airways	26	27
Chile	Air France	27	27
Porto Alegre	Panair	27	28
	Condor	28	—

DEZEMBRO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah
Europa	Air France	28	28
	Condor-Lufthansa	29	—
Chile	Condor	—	29
	Condor	30	—
Cuyabá	Condor	—	30
Buenos Aires	Pan American Airways	30	31
Pará	Panair	30	31
	Condor	31	—
Porto Alegre	Condor	31	31

BOLETIM

de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro em 24 de dezembro de 1935

QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS — Procedentes dos Estados de

ENTRADAS	S. Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAES
E. F. Central do Brasil	920	1.618	—	—	2.538
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—	—
E. F. Leopoldina	—	4.704	—	—	4.704
Regulador	—	45	—	—	45
Cabotagem	—	750	—	—	750
E. F. Central do Brasil	—	—	225	—	225
E. F. Leopoldina	—	—	1.023	—	1.023
Regulador	—	—	552	—	552
Regulador	—	—	—	1.052	1.052
Somma das entradas	920	7.117	1.800	1.052	10.889
De 1 do mez até o dia 23	7.661	142.505	48.570	19.482	218.227
Até esta data	8.581	149.622	50.370	20.534	229.116

Existencia anterior — dia 23	678.572
Entradas de hoje	10.889
Revertido ao stock (doado)	1.165
Café devolvido	—
	690.626

EMBARQUES:		
Europa — Oeste e Norte	—	
Europa — Sul e Leste	—	
America do Norte	3.350	
America do Sul	—	
Africa — Sul e Leste	—	
Africa — Oeste e Norte	—	
Asia	—	
Cabotagem — Norte	50	
Cabotagem — Sul	400	
Somma dos embarques	3.800	3.800
De 1 do mez até o dia 23	175.164	
Até esta data	178.964	
Retirado do mercado para troca	—	—
De 1 do mez até o dia 23	250	
Até esta data	250	
Consumo local diario	—	500	4.300
Existencia ás 6 horas da tarde		686.326

ASSUCAR

(RIO)

Funccionou o mercado desse producto, hontem, em posição sustentada, com regular procura e sem modificação nas cotações.

Movimento do Mercado

	Saccos
Stock anterior	64.590

MOVIMENTO DO DIA 23

Entradas:	
De Campos	5.717
De Pernambuco	5.200
Total	10.917
Desde 1 do mez	82.820
Saidas	11.480
Desde 1 do mez	117.888
Stock actual	64.853

Cotações

Branco crystal	48$000 a 49$000
Demeraras	42$500 a 43$000
Mascavo	31$000 a 33$000
Mascavinhos	—

LONDRES, 24.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em dezembro	5/1 ½	5/1 ¼
Assucar para entrega em janeiro	5/1 ¾	5/2
Assucar para entrega em março	5/2 ¾	5/2 ¾
Assucar para entrega em maio	5/4	5/4

Aviso — Feriado nesta praça nos dias 25 e 26 do corrente.

NOVA YORK, 23.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em janeiro	2.09	2.08
Assucar para entrega em março	2.09	2.09
Assucar para entrega em maio	2.13	2.12
Assucar para entrega em julho	2.17	2.16

Mercado, estavel.

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 ponto.

NOVA YORK, 24.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em janeiro	2.09	2.09
Assucar para entrega em março	2.09	2.09
Assucar para entrega em maio	2.12	2.13
Assucar para entrega em julho	2.17	2.17

Mercado, estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 ponto parcial.

RECIFE, 24.

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Preço por 15 kilos:

Usina de 1.ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Usina de 2.ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Crystaes: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Demeraras: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Terceira Sorte: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Somenos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Brutos Seccos: hoje, 4$400 a 4$500; anterior, 4$400 a 4$500.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccos de 60 kilos	87.900	57.600
Desde 1.º de setembro p. passado, em saccos de 60 kilos	2.465.500	2.427.600
Exportação:		
Para Rio de Janeiro saccos de 60 kilos	600	5.400
Para Santos saccos de 60 kilos	7.000	18.800
Para outros portos do Sul do Brasil saccos de 60 kilos	1.000	8.000
Para o Uruguay, saccos de 60 kilos	—	—
Para outros portos do Norte do Brasil, saccos de 60 kilos	—	—
Para a Europa, saccos de 60 kilos	—	—
Para os Estados Unidos, em saccos de 60 kilos	—	—
Existencia em saccos de 60 kilos	1.652.500	1.623.100

ALGODÃO

(RIO)

O mercado disponivel desse producto funccionou, hontem, em posição firme, mas, sem nova modificação nos preços e com procura moderada.

Movimento do Mercado

	Fardos
Stock anterior	6.886

MOVIMENTO DO DIA 23

Entradas: Não houve.	
Total	—
Desde 1 do mez	12.471
Saidas	583
Desde 1 do mez	11.720
Stock actual	6.255

Cotações

	Por 10 kilos
Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	53$500 a 54$500
Typo 4	52$500 a 53$500
Fibra média — Typo Sertões:	
Typo 3	51$500 a 52$500
Typo 5	47$500 a 49$500
Do Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	48$500 a 49$500
Fibra curta, Matto:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	46$500 a 47$500
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	— 48$500
Typo 5	46$500

LIVERPOOL, 24.

Fechamento	Hoje 12,30 p.m.	Anterior
Mercado	Calmo	Firme
São Paulo Fair	6.55	6.60
Pernambuco Fair	6.40	6.45
Maceió Fair	6.40	6.45
American Fully Middling	6.40	6.45
American Futures, para janeiro	6.21	6.24
American Futures, para março	6.21	6.24
American Futures, para maio	6.16	6.19
American Futures, para julho	6.11	6.14

Aviso — Feriado nesta praça nos dias 25 e 26 do corrente.

Disponivel brasileiro, baixa de 5 pontos.

Disponivel americano, baixa de 5 pontos.

Termo americano, baixa de 3 pontos.

NOVA YORK, 23.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	12.05	12.05
American Futures, para janeiro	11.68	11.62
American Futures, para março	11.28	11.28
American Futures, para maio	11.24	11.18
American Futures, para julho	10.94	10.96

Mercado — Commercio em geral activo, e negocios na maior parte para entrega proxima. Houve pedidos dos commerciantes.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 e baixa de 2 pontos parcial.

NOVA YORK, 24.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para janeiro	11.60	11.68
American Futures, para março	11.25	11.28
American Futures, para maio	11.11	11.14
American Futures, para julho	10.91	10.94

Mercado — Commercio de caracter normal, devido ás noticias de Liverpool. Os altistas realizam.

Desde o fechamento anterior, baixa de 3 pontos.

S. PAULO, 24.

Fechamento — Unica chamada	Compr.	Vend.
Algodão para entrega em dezembro	65$000	—
Algodão para entrega em janeiro	68$000	68$500
Algodão para entrega em fevereiro	69$000	69$400
Algodão para entrega em março	67$500	—
Algodão para entrega em abril	64$000	—
Algodão para entrega em maio	63$000	—
Algodão para entrega em junho	62$000	—
Algodão para entrega em julho	62$000	—
Algodão para entrega em agosto	—	—

Vendas: 500 kilos. Mercado, estavel.

RECIFE, 24.

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

	Hoje	Anterior
Preço por 15 kilos:		
Preço de 1.ª Sorte, vendedores	—	—
Preço de 1.ª Sorte, compradores	58$000	57$000
Entradas:		
Desde hontem, saccos de 80 kilos	1.100	1.000
Desde 1.º de setembro p. passado, em saccos de 80 kilos	80.100	79.000
Exportação:		
Para Rio de Janeiro, fardos de 180 kilos	—	—
Para Santos, fardos de 180 kilos	—	—
Para Liverpool fardos de 180 kilos	—	—
Para outros portos da Europa, fardos de 180 kilos	—	800
Para Rio Grande do Sul, fardos de 180 kilos	—	—
Para Bahia, em fardos de 180 kilos	—	—
Existencia em saccos de 80 kilos	45.200	44.100

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 26 — Oitava Brigada de Infantaria, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 10.

Dia 26 — Instituto Oswaldo Cruz para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 18 a 20.

Dia 26 — Batalhão Escola, Ministerio da Guerra, para o fornecimento de generos e forragens.

Dia 26 — Conselho de Administração, Ministerio da Guerra, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 18.

Dia 26 — Primeiro Regimento de Infantaria, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 9.

Dia 26 — Oitava Brigada de Infantaria para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 10.

Dia 26 — Escola Militar, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 8.

Dia 26 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 33, 36, 21, 6, 1, 14 e 18.

Dia 26 — Directoria de Aviação, Ministerio da Guerra, para o fornecimento de gasolina de aviação, dita para automovel e kerosene.

— Para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 18.

— Para o fornecimento de machinas, ferramentas e metaes para officinas.

Dia 26 — Quarto Grupo de Artilharia de Costa, para o fornecimento de artigos de consumo habitual.

Dia 27 — Escola Militar, para o fornecimento de forragem.

Dia 27 — Escola de Artilharia, para o fornecimento de artigos de consumo habitual, generos e forragens.

Dia 27 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento de combustivel.

Dia 27 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 11.

Dia 28 — Primeiro Regimento de Infantaria, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 3.

Dia 30 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 4.

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 23.

Fechamento	Hoje	Anterior
Preço por 100 kilos:		
Para entrega em janeiro	10.35	10.35
Para entrega em fevereiro	10.31	10.30
Para entrega em março	10.38	10.38
Mercado	Estavel	Estavel

Aviso — Este mercado fechará ao meio dia nos dias 24 e 31 do corrente.

Disponivel — Typo "Barletta" para o Brasil	10.25	10.25

CHICAGO — Preço por bushel:

Para entrega em dezembro	1.04.12	1.03.12
Para entrega em maio	99.37	99.75

ALFANDEGA

Renda arrecadada hontem (papel)	944:606$200
Renda de 1 a 24 do corrente	28.240:618$800
Em egual periodo de 1934	31.726:730$400
Differença para mais em 1935	3.486:118$600

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 2 a 23 de dezembro de 1935	21.853:391$400
Idem em 24 do corrente	1.091:143$300
Total	22.944:534$700
Em egual periodo de 1934	21.628:362$900
Differença para mais em 1935	1.316:171$800
Renda arrecadada de 2 de janeiro a 24 de dezembro de 1935	324.097:577$000
Em egual periodo de 1934	304.619:644$900
Differença para mais em 1935	19.477:932$100

CARNES VERDES

MATADOURO DE MENDES

Foram abatidos hontem: Bois, 236; vitellos, 47; suinos, 9.

Rejeitados: Bois, 6; vitellos, 2 2/4; suinos, 1.

Vendidos em São Diogo: Bois, 134 2/4; vitellos, 21 1/4; suinos, 6.

Vendidos para os suburbios: Bois, 223 e 2/4; vitellos, 23 2/4; suinos, 2.

Foram para D. Clara: Bois, 20.

Vigoraram os seguintes preços: Bois, 1$260; vitellos, 1$400; suinos, 2$600.

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Parte da matança destinada ao co-

...mmo do Districto Federal: Bois, 76, 1|2 e 2|8; vitellos, 34 1|4; suinos, 2.
Vendidos em São Diogo: Bois, 35 1|2; vitellos, 10; suinos, 2.
Vigoraram os seguintes preços: Bois, 1$200; vitellos, 1$300; suinos, 2$700.

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem: Bois, 325; vitellos, 41; suinos, 18; ovinos, 8.
Rejeitados: Bois 4; vitellos, 1 1|4; suinos, 1.
Vendidos em Santa Cruz: Bois, 482 1|2; vitellos, 19 2|8; suinos, 5.
Vendidos em São Diogo: Bois, 188 1|2; vitellos, 20 2|4; suinos, 12; ovinos, 8.
Vigoraram os seguintes preços: Bois, 1$200; vitellos, 1$500; suinos, 2$700; ovinos, 2$600.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Rosario e escalas, vapor inglez "Darcoim".
De Amarração e escalas, vapor nacional "Campinas".
De São Francisco e escalas, vapor nacional "Venus".
De Hamburgo e escalas, vapor hollandez "Salland".
De Hamburgo e escalas, vapor francez "Aurigny".
De Nova York e escalas, vapor americano "Culberson".
De Buenos Aires e escalas, vapor inglez "Avila Star".
De Cabedello e escalas, vapor nacional "Aratimbó".
De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Itaquatiá".
De Buenos Aires e escalas, vapor allemão "Madrid".
De Buenos Aires e escalas, vapor sueco "Lima".

SAIDAS DE HONTEM

Para Nova York e escalas, vapor inglez "Bronte".
Para Camocim e escalas, vapor nacional "Oswaldo Aranha".
Para Florianopolis e escalas, vapor nacional "Carl Hoepcke".
Para Londres e escalas, vapor inglez "Avila Star".
Para Buenos Aires e escalas, vapor francez "Aurigny".

MISTURE E MANDE

717 - 5 — 232 - 8
585 - 22 — 460 - 15

RECEITAS DEVOLVIDAS

Foram devolvidas hontem as receitas ns.: 3707 — 0920 — 7784 — 6276 — 6217 — 340 — 402.

58) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

PAULO FÉVAL

O CONDE DE LAGARDÈRE

nas as ruinas de um passadiço de madeira, cujas traves carunchosas estão penduradas sobre o fosso. Na extremidade da ponte, está uma imagemzinha da Virgem dentro de um nicho.

"O castello de Caylus está agora deshabitado. O seu guarda é um velho resmungão, e repellente ao primeiro aspecto, meio surdo e cego de todo. Disse-nos que o seu dono actual havia dezeseis annos que não punha o pé no castello.

"E' o principe Philippe de Gonzaga. Repara, minha mãe, como este nome parece perseguir-me ha tempos a esta parte?

"O velho disse a Henrique que D. Bernardo, antigo capellão de Caylus, morrera ha muitos annos. Não nos quiz deixar ver o interior do castello.

Julgava que voltariamos para o valle. Não aconteceu assim, e logo vi que esse sitio despertava no espirito de Henrique alguma tragica e tocante recordação.

"Fomos almoçar ao logarejo de Tarrides, cujas ultimas casas estão quasi contiguas aos fossos do solar. A casa mais proxima dos fossos e dessa ponte arruinada em que já lhe falei, era justamente uma estalagem. Fomos lá. Assentamo-nos em dois escabellos deante de uma pobre mesa de madeira de faia, e uma mulher de quarenta a quarenta e cinco annos veiu perguntar-nos o que queriamos. Henrique mirou-a com attenção.

"— O' tia, disse-lhe elle de repente, vossemecê já aqui morava na noite do assassinio?

"A pobre mulher deixou cair um cangirão de vinho que trazia na mão, olhando para Henrique com um sorriso que parecia perverso.

"— E porque esteve prevenido nisso?

"Senti um calafrio percorrer-me as veias. Havia ali mais uma invencivel curiosidade. O que se passara nesse sitio?

"— Talvez! replicou Henrique, não sem esforço. Por que quer saber algumas cousas...

"A mulher levantou o cangirão, resmungando estas estranhas palavras:

"— Fechamos a duas voltas as portas e os postigos das janellas. O melhor é não ver certas coisas.

"— Quantos mortos se encontraram no dia seguinte no fosso? perguntou Henrique.

"— Sete, mettendo na conta o moço fidalgo.

"— E a justiça veiu?

"— O intendente de Argelès... e o inspector de... outros... Sim, sim... a justiça vem sempre, mas vae-se embora sem fazer nada... [illegible]

"Apontava com o dedo para...

[illegible]

"Um estremecimento percorreu-me o corpo todo, e recuei horrorizada.

"— O que foi feito da creança?

"E a estalajadeira retrucou:

"— Morreu!

VI

EMQUANTO SE PÕE A MESA

"O fundo dos valles era um prado. Do logar em que estavamos, viamos, para além do arco despedaçado da ponte de madeira, a beira do fosso que baixava-se... a beira do fosso. [illegible]

"— O' minha mãe, bem sei que na sociedade... [illegible]

"Henrique mirava a paizagem com um demorado e melancolico olhar. [illegible]

"O olhar de Henrique parecia brilhar... [illegible]

"Pulsou-me com força o coração... [illegible]

"— Um destes... sobre tudo... [illegible]

"— Que fizeram do cadaver?

"— Ouvi dizer que o levaram a Paris, afim de ser enterrado no cemiterio de S. Magloire.

"— Sim, disse Henrique; em S. Magloire, na capella de Lorena.

"Segundo vê, minha mãe, o pobre moço fidalgo, perecia tão novo e de tão nobre familia...

"Henrique pendera a cabeça para o peito. Scismava. De tempos a tempos, lançava um olhar para um sitio... [illegible]

"A mulher que o acompanhava ficara de pé...

"— E' solida e chapeada de ferro.

"— E que ouviu vossemecê pergunto...

"Ai! Senhor meu Deus, meu fidalgo, parecia que todos os demonios andavam á solta por ali! Os bandidos... [illegible]

"— Nessa noite vi fantasmas; um mulher vestida de luto, com... [illegible]

"— Essa mulher seria minha mãe?

"— No dia seguinte, no convés do navio que nos devia levar através do Oceano e da Mancha, até ás praias de Flandres, Henrique disse-me:

"— Daqui a pouco saberá tudo. Aurora. Deus queira que seja a tua mãe feliz!

"— Oh! com voz triste que provocou estas palavras. — O que ouvisse... [illegible]

"— Desembarcamos em Ostende. Em Bruxellas, Henrique recebeu uma carta de França. No dia seguinte partimos.

"Era já noite escura quando entramos na grande cidade. [illegible] e um arco de triumpho em que havia uma estatua de granito, exclamou Henrique na frente, a cavallo,

(Continúa)

LUZ E FORÇA

Grupo a gazolina LALLEY, para fazendas, 1 kw. 1|4 de pot., 32 volts, com 16 accumuladores Willard, tudo inteiramente novo. Dois de Dezembro 131. (N 25990)

Terreno em Laranjeiras

Vende-se em logar sympathico, ao preço de 3:500$ o metro de frente, um dito de 12,50 por 41 ms. Tratar pelo tel. 25-1800. Dr. Lemos. (N 27959)

APARTAMENTO COPACABANA

Aluga-se optimo, uma sala, dois quartos e demais dependencias. Apartamento Santo Expedito, fim da rua Barata Ribeiro. Aluguel 430$000 e taxa. (N 27963)

CURSO DE DANSAS DE SALÃO

Aulas para a fina sociedade. Lições particulares e em conjunto pela professora Keller-Als praia de Botafogo n. 412. Tel. 26-0950. (N 27974)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradeço a graça recebida — O. A. (N 27960)

NOSSA SENHORA APPARECIDA

Agradecida pela graça alcançada O. A. (N 27960)

As almas do Purgatorio

Agradeço a graça recebida. O. A. (N 27960)

TAPETES

Lavagem e concertos de tapetes Orientaes e tapete a machina R. Pedro Americo 46, tel. 42-0349. (N 29193)

JACARÉPAGUA'

Vende-se barato optimo terreno (40 x 70) á rua Annunciata — Freguezia. Informações pelo tel. 27-2788. (N 29199)

MOTOR ELECTRICO

De 50 HP. 220 volts e 960 rotações vende-se barato, ver á rua Barão de Iguatemy, 58. (N 27971)

TANGO ARGENTINO

Dansas de salão, aulas diariamente, pela professora sra. Keller-Als, pessoalmente: á praia de Botafogo 412. Tel. 26-0950. (N 27972)

PHARMACIA

Vende-se, pelo balanço, livre e desembaraçada de qualquer onus, optima pharmacia, installada em loja de quatro portas de aço, tendo annexo bem montado consultorio medico. O motivo é não poder o dono, que é empregado publico, ficar na sua direcção. Trata-se com dr. Camara, rua do Rosario n. 143 sobr. das 12 ás 17 horas. (N 29203)

GARÇONIERE

Traspassa-se o contrato de uma garçoniére na Cinelandia 24-0027. (N 29203)

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

NATAL
25 de Dezembro de 1935

NATAL A BORDO

THÉO-FILHO

DURANTE todo o dia 24 esperara-se impacientemente aquelle momento sensacional da consoada. Caracterizaria a nossa ceia de Natal, tão commentada desde as festanças escandalosas do Equador, o discurso de arromba a ser pronunciado por certo inconfundivel passageiro do navio, rapazola esgalgado e maneiroso, mettido a sabio de Alexandria e cultor apaixonado de litteratura germanica. Chamava-se Octacilio, esse rapaz de sinistras lunetas de ouro.

O commandante abriu solennemente, á hora regulamentar do brodio a primeira garrafa de champagne Clicquot. Em todas as mesas, em derredor, foi imitado, com estardalhaço, esse seu gesto de *bon aloi*. Grande algazarra precedeu o instante emocional do exordio. E quando a palavra foi dada, gravemente, ao pallido dr. Octacilio, este, levantando-se, abriu o paletot azul que tão bem lhe desenhava o busto de Tarzan de alfaiataria, e sacou do bolso do revolver, quasi diremos aggressivamente, um calhamaço de tiras de pergaminho.

— Senhor commandante... Senhores officiaes, tartamudeou, perplexo, á guisa de introito, Exmas. senhoras... Meus senhores...

— E a guryzada?... chalaceou, irreverente, um passageiro obeso.

Contrafeito, dessorado, o dr. Octacilio instinctivamente accrescentou:

— Exmas. creancinhas... eu...

Suas mãos cirandaram um jazz-band infernal.

— Eu sou um grego authentico de Athenas... Um grego da Grecia Antiga...

— Um grego das Arabias! avacalhou o pelintra obeso que já interrompera o começo da salgalhada.

— Silencio! pediu o commandante.

— Sou um grego da Grecia Antiga, Excellentissimos Senhores, continuou o livido mancebo. Vim da Hellade, nasce sobre a Acropole, no templo da Victoria Aptera...

— Porque se diz brasileiro se nasceu na Grecia? silvou mais uma vez o gorducho iconoclasta. E' por isso que o Brasil não vae avante...

Houve um tumulto de proporções incalculavelmente comicas. Exigiu-se, em altos brados, o summario afogamento do audacioso aparteante.

Nasci no templo da Victoria Aptera, adduziu, com emphase, o orador, sem esperar que serenassem os animos. E aqui me encontro *Deo juvante*, para vos saudar, minhas excellentissimas senhoras e meus excellentissimos senhores...

Com forte verbosidade ingenua passou, num lapso, a tecer elogios á sinistra nave em que fazíamos a travessia, á sua gostosa e classica cozinha internacional, á intelligencia sempre cosmica de seu super-cozinheiro austriaco, ao cavalheirismo inegualavel de sua equipagem, grega nas attitudes e romana nos gestos", aos vertiginosos progressos da nautica brasileira nos ultimos tempos dictatoriaes. O seu pesado calhamaço era todo impregnado de sebosos elogios triviaes, infantilissimos, despudorados. Deixava-nos verdadeiramente pasmos.

— No momento em que logramos verificar a incomparavel efficiencia dynamica desta veneranda companhia de navegação — perorou, excessivo — tomo a liberdade de aproveitar a grata opportunidade que se me apresenta para erguer a minha taça em homenagem á sua excelsa administração...

Aborrecidissimos, os passageiros permaneceram indifferentes áquella parte extemporanea do brinde.

— E então, excellentissimas senhoras e excellentissimos senhores, neste momento solenne, tomo a liberdade de aproveitar a opportunidade...

— Outra vez grata? interrompeu o eterno aparteante obeso.

— ... a opportunidade outra vez grata para erguer a minha debil voz, na amplidão desta noite que tanto pode ser de papae Noel como de Vôvô Indio, saudando a digna officialidade e a briosa guarnição deste impavido Leviathan dos mares... num brinde extensivo a Neptuno sempre alerta e ás contumelias de seu tridente... Ergamos as nossa taças... Hip! Hip! Hurrah!

— Hip! Hip! Hurrah!

— Viva o dr. Octacilio da Silva!

— Viva a sua debil voz!

— Alle-Goak! Goak! Goak!

— Alle-Goak! Goak! Goak!

— Bonito, menino!

— Hurrah!...

Em tamanho alarido mal se conseguia ouvir o entrechocar furioso das taças de crystal. Abraçavam-se, enternecidos, passageiros de todos os sexos. Beijavam-se com estalos de bochechas, as francezinhas oriundas dos cabarets de Buenos Aires. Uma dellas, mais afoita, osculou as faces helenicas do dr. Octacilio. Aos berros de regozijo juntavam-se o sonido das gaitas de papel, a desafinação das cantigas fescenninas, o ronco da cuica no tumulto do jazz. As mesas cobriam-se de confetti e serpentinas. Bolas de borracha fluctuavam rente ao tecto, ás vezes estalando aos contactos abelhudos.

— Alle-Goak! Goak! Goak!

— Rhá! Rhá! Rhá!

— Chi Bô!...

Abriam-se mais garrafas multicôres para novas libações. Pares illegitimos esgueiravam-se na direcção do *spar-deck*. Iniciavam-se dansas lascivas. E adivinhando o perigo latente das bebedeiras tradicionaes, o commodoro mandou á dispensa uma ordem secreta, extensiva ao bermos imperturbavel.

— Todos á dansa! reclamavam os foliões, esgueirando-se para a tolda ou improvisando cordões colleantes por entre os moveis em desordem.

E foi no mais exaltado da festança immoral que se começou a ouvir, vagamente, do lado da prôa, os metallicos accordes de uma charanga desafinada. Tambem havia consoada entre os passageiros dos ranchos de terceira classe. Vinham elles, agora, em passeata, depois de muita abundancia de vinho verde e castanhas do Pará, espairecer as maguas nos tombadilhos das classes superiores. Tangia-os uma musica medonhamente desafinada. A' frente de dezenas de foliões bamboleava-se um menino vestido de Cherubim, — o anno prestes a surgir num halo auroral — e o velho de veneraveis barbas sedosas — o anno que breve desappareceria do calendario. Mascarados caracteristicos formavam a côrte exotica dos dois monarchas de edades oppostas.

Um delirio saturnino o apparecimento do triumphal cortejo. Rufaram tambores improvisados com caixas de charutos e cabos de facas de sobremesa. Tiniram garfos. Berraram creanças. Ulularam histericamente galderias. Urraram galãs. Aquillo parecia um jardim zoologico.

Mas os musicos da charanga dos immigrantes apenas atravessaram o grill-room, o salão. Deram-nos, subito, a idéa de caremo agonizante. Depois recomeçaram os *hips* e *hurrahs* intencionaes.

— Outro discurso! Outro palamfrorio! reclamavam os mais patuscos.

— Tenha a palavra o dr. Octacilio...

Uma conferencia sobre carrasganas e correntes maritimas, &.

Não era mais algazarra, senão tumulto de mercado de peixe.

— Meus senhores! falou inesperadamente o commandante, levantando-se com dignidade. Acho que poderemos dar por finda a *caçoada*... Bôa noite e feliz natal a todos...

— Inclusive ás creancinhas! declarou o incorrigivel turista obeso.

Imitando o commandante, lá se foram o immediato, os pilotos, o commissario, o medico, alguns passageiros meio ebrios. O bar enchia-se á medida que se despovoava o salão. A madrugada escoou-se banal, apenas perturbada pelos berros estridulos dos ultimos retardatarios, no jardim de inverno...

O BERÇO DO MESSIAS

Por E. P. ESCRICH

BELÉM, perola de Judá, como a cansada princeza da Palestina, reclinas sobre os visos dos oiteiros a respirar a fragrancia dos teus vergeis. Por tuas formosas collinas trepam os virides vinhedos, que te regalam com o sumo delicioso, quando o sol do estio sazona o grão crystalino. Os bosques de oliveira emprestam-te sombras e fructos durante as calorosas horas de canicula. As laranjas de teus hortos perfumante com a essencia do *azahar*; as anemonas e narcisos de teus valles enviam-te seus aromas e esmaltam teu solo de colorido delicado.

Cidade predilecta, joia preciosa que Deus contempla com amor do seu excelso imperio, foste o berço de um pastor que, depois de conduzir os seus mansos rebanhos pelos teus pittorescos vales, levou o estandarte de Israel até ás cureias do Euphrates. Tu serás o berço de um Deus que vem ao mundo ser um humilde pastor de almas.

David e Jesus receberam em teu seio a primeira caricia amorosa de suas mães e o primeiro sopro de vida que commoveu dolorosamente seus ternos peitos estava impregnado do suave aroma dos teus outeiros floridos.

Belém, povoação immortal, cidade santificada, desperta de teu somho, porque o dia amanhece e multidões de camellos trepam pelos teus suaves pendores. Innocentes belemitas, assomae as janellas por que os viajantes aproximam-se de teus pacificos recantos. O dito do Cesar fel-os abandonar as suas casas e caminhar para as vossas.

Olhae as ricas herdeiras da Palestina, montadas em galhardas cavalgaduras, brancas como a neve. Os mantos de purpura do Tyro, fluctuam ao vento como bandeirolas do Sião. Véos transparentes envolvem-lhe sumptuosamente a cabeça, occultando os curiosos olhares de suas donas. Os cavallos arabes, montados por garbosos cavalleiros de lança em adargas, relicham e impinam, demonstrando a ardencia do sangue e a pureza da raça.

Vêm-se tambem liteiras de cedro com ricas colgaduras de seda de Damasco, conduzidas por homens cujos negros e largos roupões demonstram a abjecção de sua classe e a opulencia do senhor que conduzem.

Anciãos veneraveis, pernas cruzadas sobre o giboso lombo de seus camellos e humildes caminheiros sem outro apoio além do nodoso cajado que opprimem as suas mãos calosas, caminham todos para Belém, por que o Cesar ordena. Mas, como poderá essa cidade pequena, qual ninho de pombos sobre uma colina, receber em seu recinto tanta gente?

Os belemitas abrem suas portas e offerecem aos forasteiros suas casas e seus serviços. A cidade enche-se de estrangeiros que correm a inscrever os seus nomes no grande livro de Cesar.

Em suas ruas estreitas agita-se como um formigueiro o gentio que a invadiu. A cidade sacerdotal, a grande Jerusalem, nunca esteve tão concorrida, tão animada, nas festas dos Azimos, como Belém no dia 24 de dezembro do anno de 5099 do mundo.

A Virgem e o Menino Jesus (Quadro de Cimabue, collecção Gualino)

Obedientes ás ordens de um pagão estrangeiro, José e sua esposa chegaram tambem neste dia, depois de seis jornadas de penosa viagem, para inscrever o seu nome na cidade de David.

O santo conductor da Virgem deteve-se deante de um edificio de paredes brancas e portas altivas que se erguia a poucos passos da cidade. Aquella grande casa havia-se habilitado para receber os viajantes de Israel. A' imitação aos grandes paradoiros da Persia, o seu dono offerecia ao caminhante, em troca de algumas moedas de prata, todas as commodidades necessarias em casos semelhantes.

Coberto de pó, alquebrado de cansaço, José deteve-se a poucos passos do edificio branco, deixando a mulher á sombra de uma oliveira, e dirigindo-se sózinho para a casa em busca de uma pousada. Através das largas portas abertas via-se o interior do edificio, onde uma multidão de hebreus agitava-se, com trajes que denotavam opulencia.

Um velho judeu de catadura repugnante, vestido quasi como um mendigo, achava-se sentado sobre um apoio de pedra a dois passos da porta principal. Deante delle via-se uma mesa tosca e suja, sobre a qual se via uma pequena arca de ferro aberta em cujo fundo brilhavam moedas de ouro e prata, sua mão descarnada segurava uma especie de estylographo com o qual ia escrevendo sobre um tablete de cera o nome de seus hospedes.

— A paz seja comtigo, bom an-

(Continúa na 2ª pag.)

A INFANCIA DE JESUS NO EGYPTO

Original de TETRÁ DE TEFFÉ

O flagello maximo da humanidade tem sido, desde as mais remotas épocas, o poder absoluto nas mãos de um soberano.

Sem os entraves da lei, para tercear-lhe os impetos, e o medo do castigo immediato, os instinctos da creatura são como elementos naturaes desencadeados.

E o despota vae humilhando caracteres, espezinhando sentimentos, ceifando vidas com a mesma inconsciencia do tufão, que arranca flôres, desfaz ninhos e desarraiga arvores!

Um delirio de perversidade apodera-se do ente que não encontra peias na realização dos seus caprichos, ou das suas ambições, e torna-o tyranno.

Por essa razão, tyrannos foram aos hieraticos Pharaóes; foi David, o pastor-rei, apesar de, pelas mãos de Samuel, ter sido o "ungido do Senhor"; foi o gnostico Salomão, com a sua decantada justiça; tyrannos foram, são e serão sempre todos os autocratas!

Interpretar a psychologia de taes homens é-nos tão impossivel como sondar o Incognoscivel. Quem póde, através da torrente de sangue que jorra das paginas da historia, destrinçar os meandros desses espiritos de trevas, nos quaes raramente filtra um raio de luz!

*

Sob o jugo de Herodes, paira na predestinada e infeliz Jerusalém o ambiente do terror e da morte!

O usurpador sanguinario, que Marco-Antonio nomeára primeiramente tetrarcha para fazel-o depois rei da Judéa, tornando-o assim um escravo corôado de Roma, apavora o paiz com as atrocidades proprias dos cerebros montruosos.

Para apoderar-se do throno já não havia hesitado em entregar a cidade santa ao saque dos legionarios romanos que o haviam auxiliado. Cidade santa em cujo templo esplendia, illuminando a Arca da Alliança, o symbolico candelabro de sete braços, cinzelados em fórmas de flor, que supportavam sete luzes cada um!

Iniquamente confisca os bens dos seus inimigos, esmaga o povo sob pesadissimos impostos, e com o ouro assim extorquido compra as boas graças do imperio Romano.

A abominação é o elemento natural do oppressor; como o sangue dos condemnados, o oxygenio de que necessita para poder viver!

Um dia, entretanto, como o escorpião que se envenena a si mesmo, a arma de exterminio, que maneja sempre com tanta crueza, fere-lhe o proprio coração ao ordenar, sob o funesto impulso do ciume, a execução da sua favorita Mariame, cuja formosura lembrava a da Sulamita do Cantico dos Canticos.

Depois disso, como se a alma da morta, penetrando no coração do tyranno, por entre cardos fizesse desabrochar a delicada flôr da ternura, Herodes experimenta, pela primeira vez, vago sentimento de solidariedade humana e se commove com a miseria alheia.

Nesse tempo, prolongadas seccas havia esterilizado os campos da Judéa e escassas tinham sido as colheitas. Sinistra, a Fome rondava ás portas da cidade ameaçando desgraçar os lares dos pobres.

Dominado por estranha inspiração, Herodes, para soccorrer os miseraveis, vende a baixella de ouro macisso, deslumbramento dos seus faustosissimos banquetes, e emprega o dinheiro na compra de mantimentos, que distribue, equitativamente, aos necessitados!

Foi a hypnose da serpente...

"CHAMEI A MEU FILHO DAS TERRAS DO EGYPTO"

(OSÉAS, Capitulo II, vol. I)

Fugaz como o arabesco de uma nuvem, esse instante de acalmia passou ao cessar o remorso que o atormentara e extinguir-se a saudade da morta, que lhe havia suavizado a lama.

De novo a ferocidade o domina. Todos tremem! Trucidações succedem a trucidações!

Com crueldade e cynismo de degenerado, Herodes inaugura novas etapas no crime.

Mas, como quem espelha o mal tambem teme recebel-o, o despota de tudo e de todos desconfia. Suspeitando, certa occasião, de seus filhos, Alexandre, Aristobulo e Antipa, implacavelmente manda matal-os, sem que seus instinctos se revoltem!

Estarrecida com a deshumana barbaridade, a nação inteira o amaldiçoa; o terror impede, porém a multidão de castigar o parricida, que continua a reinar sobre a malfadada Judéa.

Desilludido da justiça terrena, o povo clama pela divina.. Seu unico consolo é a promessa millenar dos prophetas, que haviam annunciado para essa época a vinda ao mundo do anhelado Messias; d'Aquelle que seria o poderoso Rei dos Judeus e lhes vingaria todas as affrontas recebidas.

Informado das preces que se ouvem por toda a parte e na impossibilidade de impedil-as, Herodes trama então o plano mais diabolico que jamais acudiu a um cerebro de energumeno: para anniquilar a possibilidade da realização de tal prophecia, ordena, no paroxismo da abominação, com o édito que a Biblia denominou o "Massacre dos Innocentes", a execução de todas as creanças do sexo masculino até dois annos de edade, chegando assim á culminancia na horrenda montanha do sacrilegio e do crime!

Como um éco ás lamentações da Rachel da Escripture, já de muitos lares partem os gemidos lancinantes das mães que se não consolam com a perda dos filhos...

Em meio da desordem, causada pelo panico e pelo desespero, os que não haviam sido ainda apanhados nas malhas de tão nefando decreto abandonam sem hesitar os lares, numa renuncia completa, dos bens que possuem, e para salvar a vida dos filhos, fogem espavoridos indo refugiar-se em outros paizes.

*

Caules angulosos de cactus eriçados, cujas aculeas folhas, gretadas e descoradas pelo sol, se contorcionam em afflictivos movimentos de defeza, quebram, de longe em longe, a torpida uniformidade do deserto, que se es-

O melhor presente

PAPÁ' Noel, meu velhinho,
estás mesmo tão surdo...
Pois se tu nem escutas
o que a gente te pede!

Na tua sacola
ha coisas tão lindas...
Ha ricos brinquedos,
presentes bem caros,
e mimos mui raros
da loja de Deus!

E eu peço tão pouco
e fico tão triste
porque não me dás...

Papá Noel, eu queria...
Será que tudo tens
ou já déste a alguem?
Eu queria... só isto:
— o amôr do meu BEM!

SONIA MARIA

O PÃO SOBRE A PEDRA

(ANATOLE FRANCE)

PORQUE o bom S. Francisco havia dito a seus filhos: "Ide e mendigae vosso pão de porta em porta", frei Giovanni foi um dia, enviado a uma certa cidade. Pelas ruas andou, de porta em porta a mendigar seu pão, segundo a regra, pelo amôr de Deus.

Mas eram duros e avaros os habitantes da cidade. Os padeiros e os açougueiros que jogavam dados á porta de suas casas, despediram com palavras más o pobre de Jesus Christo.

E as mulheres, trazendo os filhos nos braços, voltavam-lhe a cabeça com desprezo. E como o bom irmão alegrava-se da humilhação e do opprobio, sorrindo de recusas e de injustiças: — "zomba de nós — diziam os habitantes da cidade E' um insensato ou antes, um vagabundo e um ebrio. Bebeu demais e seria peccado que lhe dessemos um pedaço do nosso pão.

E o bom irmão respondeu-lhes:

— Tendes razão, amigos; não mereço a vossa piedade e não sou digno de partilhar o alimento de vossos cães e de vossos porcos.

As creanças que naquelle momento saiam da escola, ouviram aquellas palavras e puzeram-se a seguir o santo homem, gritando:

— O louco! O louco!

E atiravam-lhe lama e pedras.

Então, frei Giovanni dirigiu-se para o campo. A cidade erguia-se nas faldas da collina e era toda cercada por vinhas e oliveiras. Pôs-se elle a descer o caminho, e vendo ao seu lado cachos maduros de uvas que pendiam, estendeu os braços e abençoou-os. Abençoou tambem as oliveiras e as amoreiras e todo o trigo da planicie.

No entanto, tinha fome e sêde; e deliciava-se na sêde e na fome.

Ao extremo de um caminho, viu um bosque de loureiros.

Tinham por habito os irmãos mendigos, rezar nos bosques em companhia dos pobres animaes aos quaes dão caçada os homens crueis. E por isso frei Giovanni penetrou no bosque e encaminhou-se para a margem de um regato claro e cantante.

Naquelle momento, um mancebo de maravilhosa belleza, revestido de rica e longa tunica branca, collocou um pão sobre a pedra que ficava á margem do regato, e lhe appareceu.

E frei Giovanni, tendo-se ajoelhado, orou, dizendo:

— Como sois bom, meu Deus, fazendo servir o vosso pobre pela mão de um dos vossos anjos! Oh pobreza bemdicta! Oh, tão magnifica e tão rica pobreza!

E elle comeu o pão do anjo e bebeu a agua da fonte. E sentiu-se fortalecido em seu corpo e em sua alma.

E uma invisivel mão escreveu sobre os muros da cidade:

"Malditos sejam os ricos!"

tende mysterioso diante da grande caravana formada pelas atribuladas familias da Judéa, que num exodo inverso, demandam as terras do Egypto, nação, outróra a mais rica do Oriente, agora annexada ás Aguias do Tibre.

Vergados sob o peso da angustiosa saudade de seus campos deixados ao abandono, vão ellas caminhando em silencio através de inhospitas regiões, em meio dos maiores perigos, sobre areias movediças que lhes fogem debaixo dos pés cançados.

De toda aquella gente talvez a mais humilde, a mais simples, segue, aggregada á caravana, a modesta familia de um carpinteiro de Nazareth: Maria, — mystica açucena geradora da Redempção do mundo — leva ao collo o pequenino Jesus; José, seu esposo — amparo sobre a terra do Deus Menino, — caminha ao lado della.

Decorreram dias, semanas, mezes de árdua marcha através do deserto até a exhausta caravana divisar, ainda distante, sob o céo immutavelmente anilado do Egypto, as ruinas de imponentes monumentos na planicie de Heliopolis, arrazados cinco seculos antes pelo iconoclasta Cambyses, rei dos Persas.

Cumes agudos de enormes obeliscos, espessos pylones bordados de inscripções, gigantescas columnas que symbolizam esbeltos papyros ou heraldicas flores de lótus, attestam o antigo esplendor da Cidade do Sol.

Dispersa-se ahi a caravana, indo todos, em pequenos grupos, á procura de installação segundo as conveniencias e posses de cada um.

Onde irá abrigar-se a singella Familia de Nazareth? A difficuldade de entender o idioma do paiz e a falta de bens materiaes obrigam a Santa Trindade a proseguir o infindavel caminhar da longa jornada.

Ao passar, finalmente, pelo bairro de Matarieh, ouvem, cheios de alegria, o marulhar das aguas de uma nascente, que brota á sombra de copado sycômoro. Presentindo ser aquelle o pouso que Deus lhes reservára, a Sagrada Familia ali acampa.

E' sob as ramas dessa frondosa arvore, ao pé da pequena fonte de aguas crystallinas, no doce extase, na lyrica innocencia do bucólico ambiente que distilla euphoria, que o Redemptor passa sua infancia.

Sete annos mais tarde, sete longos annos, Elle parte dali, de regresso á Judéa, para cumprir a Missão que Seu Pae lhe destinava no mundo.

*

No automovel, que um sudanez de tunica talar branca e cinto vermelho guia com pericia, atravessamos a parte mais antiga do Cairo, apreciando-lhe o aspecto caracteristico das ruellas cheias de bazares sem portas, completamente abertos.

Pelos simulacros de calçadas passam, em fila indiana, gesticulando, gritando, descompondo-se, musulmanos cujos tarbuches tradicionaes dão ao quadro a nota viva do encarnado. Arabes importunam-nos, a cada momento, com o offerecimento de mercadorias ou para pedir-nos, sem razão alguma, o irritante "bakchich". Vêm em cima de nós aos bandos, como piranhas, obrigando-nos a dar-lhes esmolas ou comprar coisas de que não precisamos.

Aos grupos, nunca isoladas, caminham as mulheres. Vemos-lhes sómente os olhos, não sabendo se são bonitas ou feias, pois todas conservam o rosto embiocado atrás do "yashmak", véu opaco seguro por um carretel incommodo, entre o nariz e a testa, á "mehlala", manto negro que vae da cabeça aos pés, lembrando um dominó de carnaval.

Eis-nos, finalmente, fóra da cidade na estrada que se estende em linha recta pela planicie toda cultivada com plantações de algodão entremeadas, de quando em vez, pelas das favas "durah", o alimento basico das classes pobres.

Altivo, imponente, impavido, ergue-se ao longe o obelisco de Heliopolis, trinta vezes secular, o maior de todo o Egypto; remanescente unico naquellas paragens, hoje miseraveis, da grandeza e da opulencia de éras remotas.

O reflexo azul da abobada celeste e o fulvo da terra arenosa fundem-se no ar, produzindo uma reverberação metallica.

Passamos rapidamente em frente a casebres sordidos, feitos com a lama do Nilo, atrás dos quaes existe, quasi sempre, num diminuto hemicyclo, uma cêrca de dois metros de altura, que constitue a cocheira do camelo. Como nunca chove, nem ha frio intenso, as proprias casas muitas vezes não têm tecto!

Multiplicam-se essas habitações dos "fellahs", a medida que nos approximamos da Cidade do Sol. Por fim o sudanez pára o carro e indica-nos um muro erguido com tijolos crus; apeiamo-nos e caminhamos até o pequeno portão onde está dependurada uma taboleta com dizeres em francez. Leio, com indizivel emoção, as seguintes palavras, que explicam a attracção da peregrinação áquelle local: "Este sycômoro é a arvore authentica sob a qual a Santa Familia se abrigou durante sua fuga no Egypto; ao oeste, perto della, existia a antiga fonte Pharaonica, de onde a Santa Virgem retirava a agua para lavar as roupas do seu Filho".

Mme. Tettrá de Teffé contempla a arvore sagrada

Assim, todas as lembranças da passagem de Jesus na terra dirigidas mais á alma que aos sentidos, estão jungidas á Natureza!

Eleva-se-me o pensamento ao fitar os olhos no sycômoro sagrado e sinto-me invadida por estranha sensação ao deparar nos seus galhos ankylosados rudes ataduras, que parecem proteger feridas.

Explicam-me então que são promessas não só de christãos como tambem de musulmanos, unidos ambos em imprevista fé. Crêm que amarrando ali um panno que tenha envolvido o corpo de uma pessoa doente, esta fica curada.

A arvore do mysterio expia os males physicos da humanidade, com Christo expiou os moraes...

É como o coração ungido de respeito, como se me approximasse da mesa da Communhão, que me dirijo ao tronco millenar para tocal-o com o fervor de quem está diante de uma reliquia, procurando interpretar, assimilar a significação profundamente religiosa daquella arvore, que se eterniza através das edades. Quedo-me extatica por longo tempo a contemplal-a, emquanto murmuro, enlevada, uma Ave Maria!

Ao afastar-me desse recanto tão impregnado de mysticismo levo na alma a sensação de ter venerado a milagrosa, a verdadeira, a unica Arvore do Natal, que existe sobre a terra.

NATAL!

No doce socego daquella noite o silencio fecundava a Éra Nova. E as estrellas palpitavam mais vivas, e a lua ascendia mais clara, e o céo se desdobrava mais transparente, e as flores derramavam mais perfumes...

No humilde presepio — o horizonte inescrutavel do qual deveria subir o clarão bemdito da Redempção — as vaccas ruminando pensativamente, tinham nos olhos de agatha rebrilhante encastoada em prata fulgida, uma expressão de tranquilla curiosidade reflectida sobre a palha fôfa, que miravam com profundo e respeitoso olhar.

Quando, sob a caricia do luar evocativo, o cantar das alvoradas annunciou, num hymno vibrante que percorreu o orbe victoriosamente, o nascimento do Divino Esperado, as estrellas, se apinhoaram para, juntas, contemplal-o mais vivamente — e dellas nasceu, como um diadema resplendescente, a fulgida estrella que illuminou o caminho dos Magos, na apotheose magnifica da humilhação da Maldade ante a Innocencia, da derrota da Força pela B[illegible]dade, da submissão do Luxo á Humildade... As vaidades e os monstros da Terra vencidos e subjugados pelas graças e pelos anjos do Céo!

E desde que desabrochou esse sorriso celeste, uma alma nova vestiu o planeta — canto sonoro da Epopéa Universal.

Maria, a Virgem Mãe Amantissima, erguia nos braços o doce enviado do Pae Celestial e, com Elle, a luz que, illuminando, embelleceria o coração humano.

O somno desse Infante, e a lagrima dessa Mãe, e a claridade immaculada dessa mysteriosa estrella envolveram de um clarão maravilhoso a suave paizagem da Judéa.

E eis que os pastores, deslumbrados e attonitos, esfregam os olhos, feridos da luz mais viva que já baixára sobre o mundo, e as ovelhas, de olhar volvido para o alto, dão aos seus balidos melancolicos um tom de doçura jamais ouvido, e as aguas andejas dos arroios cantam um psalmo divino, e a Terra faz do aroma das flores o incenso do thuribulo que as mãos invisiveis dos Zéphyros agitavam na cerimonia augusta da Alegria Messianica!

Jesus nasceu O Promettido chegou! E hymnos surprehendentes e lindos, jamais caidos de labios humanos, brotavam harmoniosamente e miraculosamente da bôca dos pastores apoiados em bordões trescalantes a junquilhos e a narcisos, a geranios e a lyrios...

Jesus nasceu! Nasceu numa estrebaria, como a ensinar aos humanos que elles e os animaes mansos e ferozes são todos filhos do mesmo Deus de infinita misericordia, de illimitada clemencia, de inesgotavel piedade!

Jesus nasceu! E, com Elle, tiveram nesta misera particula da Força Infinita e Perfeita, o Amor e o sacrificio, a consagração suprema da pureza e da majestade da belleza e da sublimidade

Os zagaes, assoprando as toscas avenas e dellas arrancando melodias prodigiosas, encheram os seculos de uma suavidade estranha...

E levando ao pequenino e lindo filho de Maria a lã das ovelhas para tornar macio o berço forrado de folhas seccas, e leite, e mel, e queijo, e ovos frescos, offertavam uma dadiva muito mais grata ao coração da Virgem Mãe e do Carpinteiro bemaventurado do que os presentes de fabuloso valor que de longinquas paragens trouxeram os tres Magos...

Jesus Christo ficou na Terra como a claridade de um sorriso luminoso, pairando sobre as trevas da desventura humana.

A sua tunica branca é um symbolo: symbolo de bondade e da pureza, de fraternidade e de amor. O dia commemorativo de sua vinda a este planeta ficou marcado o melhor dos dias do anno: o dia em que as almas se vestem de esperanças e os corações se povoam de sonhos...

Tôdas as mães suspendendo nos braços ou beijando nas faces os seus filhinhos, suspendem e beijam a Jesus — a Jesus que disse: "Quem quer receba um menino como este, recebe a mim"; a esse Jesus que "só quando passa a mão pela cabeça das creanças que as mãos galliléas lhe estendem como uma offerta, é que Elle se sente no meio de seus irmãos".

A estrella guiadora dos Magos não mais reappareceu no céo alto e remoto, mas do coração humano não desertou a esperança, sempre neste incomparavel dia renovada, de que Jesus nos venha de novo visitar, para que, desta vez, perdoada a Humanidade do seu crime inominavel, o crucifique alegremente no Calvario do seu amor...

O MEU NATAL

O Natal que passei ao lado teu, foi lindo!

Fomos juntos rezar no presepio illuminado, em que risonho, o menino Jesus nos olhava como que abençoando o nosso amôr.

Depois, alegre como nunca, beijaste commovido a minha mão, pedias-me a rir e a chorar que rogasse á Deus que tudo póde, que nos desse a alegria sem par de um anjinho rosado como aquelle que ali adoravamos.

E eu muito feliz ao pé de ti, com os olhos humidos de pranto murmurei:

— Jesus, quem está aqui a teus pés, é feliz, muito feliz. Tem junto a si seu primeiro e unico amor. Sou feliz, é certo, mas sou ambiciosa e queria, Jesus, no meu regaço ter, uma creancinha muito linda. Perdoa-me Jesus, se peço muito, queria uma menina muito clara, os olhinhos muito azues, e o cabello preto como os de meu amôr.

— Dá-me Jesus! elle deseja tanto vêr em meu collo a chorar e a rir um entezinho muito lindo, delicado como um cherubim.

Para maior felicidade, da-me uma filhinha, senhor! .. ....

Lembra-te que é um presente para o meu amôr.

Tambem quero ser mãe, Jesus Menino.

Quero soffrer tambem por amôr de meu anjinho. Serei, Deus meu, a mulher mais feliz da terra!

....

Beijaste-me ternamente e eu tive neste instante a certeza de ser attendida!

Jesus Menino ouviu-me e no natal seguinte já tinha a meu lado a bonequinha linda que pedimos.

Mas não mereci a completa felicidade, tu te foste, já não tinha a tua companhia, para orar commigo ao pé do prepicio illuminado, pedindo saude para o nosso filhinho. Tinha ido para não voltar!

A nossa bonequinha já está crescidinha, já está comprehendendo, que não és, não queres ser o seu papae querido.

Ella é linda. E' meu maior consolo, por ella eu vivo, por ella soffro e um dia quando ella crescer e se fizer moça, me interrogará, e terei então que dizer que te foste para bem longe de mim!...

Não contarei a verdade, socega, és pae eu não quero incutir-lhe no espirito a tua ingratidão. Agora o Natal está perto e tornarei a passal-o sem ti, terei ao pé de mim o presente lindo que recebi de Jesus quando ainda era feliz.

Só eu e o meu filhinho, oraremos por ti, pela tua felicidade.

Pedriremos a tua volta? Não... Quero que continues assim contente como estás.

Um dia a consciencia despertará e então, sim, encontrarás a felicidade.

LADY MYRA

O BERÇO DO MESSIAS

(Continuação da 1.ª pag.)

cião — disse José saudando-o humildemente.

— Que desejas? — interrogou o velho judeu seccamente.

— E's tu, porventura, o dono desta casa? — perguntou o patriarcha.

— Sou o dono — respondeu com um laconismo hostil o belemita.

— Minha esposa e eu viemos escrever nossos nomes no livro de Cesar; somos de Nazareth e pedimos-te por Jehovah nos conceder um recanto onde nos alojar.

— Minha casa está aberta aos viajantes que pagam hospedagem.

— Somos pobres, amigo; em nossa bolsa não se encontra nem um miseravel sestercio.

— Nada que presta nos vem da Galliléa — respondeu o judeu.

E voltando grosseiramente as costas, poz-se a falar com afabilidade com um romano, cujo cinturão de ouro e capacete luzidio attestavam a alta categoria militar.

Emittindo um suspiro do fundo da alma, José afastou-se daquella porta e foi reunir-se á sua esposa.

— Chegámos tarde, Maria — disse esforçando-se por sorrir — naquella casa não resta um recanto desoccupado.

— Entremos na cidade — fallou a Virgem com doçura — talvez ali encontremos uma alma caritativa.

E ambos encaminharam-se para Belém.

* * *

Pobres como os peregrinos errantes que mais tarde deviam percorrer a Palestina para adorar o Santo Sepulchro de Christo, José e Maria percorreram as exiguas ruas de Belém sem encontrar uma casa caritativa que lhes abrisse as portas para offerecer-lhes abrigo.

O sól ameaçava a enclinar seus raios moribundos para o occidente e os pobres nazarenos ainda não tinham encontrado onde passar a noite que se approximava ameaçando frio e chuva. A resignação via-se pintada em seus semblantes; nem uma queixa se escapou de seus labios durante aquellas longas horas de agonia. A santa esposa, a immaculada virgem, achava-se nos ultimos instantes de sua gravidez e José, vendo-a sorrir ante a desgraça e a miseria que os cercava, sentia despedaçar-se o proprio coração. O nobre artesão, revestindo-se de santa paciencia, batia numa e noutra porta, supplicando com palavras suaves que lhe permittissem passar a noite no recanto mais desprezivel da casa.

— Aqui não cabes, gallileu. — respondiam-lhe os insensiveis belemitas. E, lançando um suspiro doloroso, José voltava a supplicar e sua supplica continuava inattendida.

— Terna virgem de Sião, casta matrona, inesgotavel fonte de caridade e de ternura, mãe purissima e immaculada que levas em tuas virginaes entranhas o Verbo Divino e que não achaste nem um sorriso compassivo, nem uma carinhosa mão que te recebesse com amor, a Ti, que eras todo o amor e a caridade toda!...

Jehovah, em seus mysteriosos designios, quizera pôr á prova a tua inesgotavel paciencia, a tua bondade infinita, a tua resignação incomparavel.

E assim, sempre a perambular pelas ruas, a noite surprehendeu os santos viajores num extremo da cidade. Ante seus olhos tristes extendia-se a solitaria campina de Belém. O silencio e a morte rodeava-os. Com os seus raios melancolicos, a lua illuminou o santo grupo que se achava immovel e indeciso, sem saber o que fazer nem para onde encaminhar-se. O aulido dos lobos e cachinar estridente dos chacaes começaram a fazer-se ouvir nas espessuras vizinhas, annunciando com selvagens gritos que a hora de abandonar os seus esconderijos se approximava.

Os santos esposos encontravam-se ao sul de Belém e não muito longe da cidade que lhes havia negado hospitalidade, quando um raio clarissimo e brilhante da lua desceu do céo sobre uma roca que se achava a poucos passos do logar onde estavam.

Do lado do norte, a immensa roca apresentava um ponto escuro. José approximou-se para reconhecer o terreno que o rodeava. O espôso afflicto soltou um grito de alegria. Aquella mancha escura na pedra era a entrada de uma cova ou caverna bastante espaçosa e que estreitando-se para os fundos, servia de estabulo commum aos belemitas e, muitas vezes, de asylo aos pastores nas noites de tempestade.

Os dois esposos agradeceram ao céo, que lhes havia mostrado aquelle sitio selvagem. Maria, apoiando-se no braço de José, foi sentar-se sobre uma pedra que formava uma especie de assento estreito e commodo, na parte mais funda da furna.

* * *

Pouco a pouco, os seus olhos foram se acostumando á obscuridade que os rodeavam e então viram que não se achavam sós. Um boi manso e tranquillo, deitado junto de uma manjedoira, ruminava pacificamente os restos da sua ração.

José collocou a jumenta junto do boi e extendeu o seu manto de pelles junto aos pés da virgem, sentando-se sem falar. Maria, a immaculada nazarena, a filha de David, a senhora immortal, deu á luz naquelle miseravel estabulo, "sem dores e sem soccorro," o Messias promettido, o rei dos reis, o Filho de Deus. A terna mãe collocou o Divino Filho sobre a palha do presepio e, encolhendo-se aos seus pés, adorou-o como um enviado do céo! José imitou a esposa.

A noite era fria, a cova humida e desabrigada; accendeu o fogo impossivel; mas o boi inoffensivo e a mansa jumenta emprestaram o suave e tepido calor de seus halitos para abrigar o Divino Infante. Maria, entretanto, derramando lagrimas de goso, contemplava o terno menino, que lhe enviava um sorriso carinhoso.

Desfazendo-se em mil raios de prata, a lua descia sobre amoravel e encantado quadro, esmaltando-o com a sua suave e formosa luz. Deus havia nascido: a humanidade renasceu do pé de seu berço. Os deuses do paganismo caiam de seus impuros altares. Os sacrificadores de Roma não achavam o coração das victimas. Uma estrella appareceu no Oriente. Gabriel annunciava aos pastores o nascimento de Christo. Herodes, o cruel Idumeu, estremecia e, com elle, toda a Jerusalém. Todos esses prodigios annunciavam um acontecimento assombroso, que ia encher de alegria o coração da humanidade afflicta. Esse acontecimento era que Jesus nascia em um estabulo, que o Christianismo engendrava-se no seio de uma virgem em um miseravel presepe da cidade de David.

O NATAL E OS POETAS

por TERRA DE SENNA

NOITE aquella toda feita de poesia. Quietude, singeleza, o brilho intenso de uma estrella a guiar os bons pastores e os reis magos da mais bonita lenda do christianismo.

Por isso tambem os poetas souberam cantar o nascimento de Christo.

Bons e Máos poetas; lyricos e symbolistas, modernistas e humoristas, todos elles encontraram no episodio christão da humilde estrebaria da Palestina o motivo mais lindo da sua mais linda poesia.

Bilac deixa as suas "sarças de fogo" e conta com expressiva doçura a inquietação de Maria!

"Muda e humilde, porém, Maria, [como escrava,
Tinha os olhos na terra em lagri- [mas desfeitos;
Sendo pobre temia: e, sendo mãe, [chorava."

A visão do Golgotha já apparecia aos olhos de Maria como um grandioso destino de gloria eterna...

Ainda a tragedia do Calvario a despertar nos poetas que cantaram o nascimento do Redemptor o phantasma da tragedia morte:

"Maria, porque vê Jesus, pequeno [e langue,
Põe um riso feliz na doçura dos [olhos,
Que hão de chorar, depois, as la- [grimas de sangue.

Mas os poetas modernistas sabem vêr o Natal com côres berrantes, alegres. O Natal para elles é motivo mais para uma recordação luminosa e cheia de côres. Aqui temos, por exemplo, a "Estampa de um Natal no matto," de Maurillo Araujo:

"A manhã no alto accende os seus [fogos de côres
Hoje é Natal.
No matto as arapongas batem si- [nos argentinos
de metal.
As arvores com o dia arvoraram [brinquedos
lantejoulando aljofares, nas flores.
Pelos morros,
Além das ultimas viellas —
A luz e o orvalho arrebentaram-se [em girandolas
de florações vermelhas, roxas e [amarellas.
O vento é alegre.
E brinca o "chicote queimado"
com o lenço branco das emba- [ubas...
Extase.
O campo reza orações trescalan- [tes...
E na gloria do sol ha tal vida [triumphante —
tanto brilho nas arvores ennoiva- [das de bruma
tantos guizos sobre a agua,
tanta luz nos passaros
e até no mar tanto ouropel de [espuma
á flôr —
que si eu pudesse agora
de alegria
faria resurgir todos os mortos
para virem louvar Nosso Senhor!

A paisagem de Murillo é Moderna no sentido da fórma poetica. Lá está o vento brincando de chicote queimado por entre as girandolas das florações vermelhas, roxas e amarellas.

O culto ao Menino-Deus apparece na poetica de Murillo Araujo sem a tortura do presagio tenebroso da tragedia do Golgotha. Antes, o Natal para o poeta de "As sete côres do céo" é um canto de alegria, de felicidade e de vida, porque elle desejaria reviver todos os mortos para a apotheose do filho de Maria. Já Wilson de Carvalho na simplicidade do seu "Presepio" tem o sentido exacto da belleza da lenda christã.

"E' do Brasil
o presepio de Natal
e a mãe beata
na meza da sala
faz presepio verde,
com gramma natural
tem a mangedoura
onde Jesus nasceu
aestrela amarella
que no céo appareceu
tem carneirinho,
ovelhinha, um gallo...
Se tivesse um alto fallante,
da corto,
os reis magos rezariam em voz [alta,
o carneirinho berraria...
E eu
Acharia bem mais lindo,
Ouvindo do céo
O canto dos anjos
e na terra
o chôro do meni Jesus.

O que realça esses versos é a sua singeleza. Mas não lhe falta, por isso, ambiencia ao quadro.

E no presepio, feito pela mãe beata, com a grama, o carneirinho, a ovelha e o gallo, está toda a evocação do Natal.

Vamos encontrar agora um humorista para quem o Natal não faz graça para ninguem rir. E' Bastos Tigre.

Desquita-se da rima faceta para philosophar gravemente sobre o nascimento de Christo e a esperança que nos vêm do lindo exemplo de humildade:

NATAL

Nasceu Jesus. Fulgura o céo da [Palestina
Com brilho mais intenso, inun- [dando de luz
O valle nemoroso e a viride col- [lina,
Que se adorna, festiva, em lou- [vor de Jesus.

Homem que se fez Deus; lodo — [Essencia Divina,
Elle é esperança e fé: Elle é a [ancora e a cruz.
Fulge no céo azul a estrella pere- [grina
Que os pastores e os reis ao seu [berço conduz.

Estes do Oriente veem; trazem- [lhe a myrrha e o incenso
Cujo oloroso fumo em volutas se [espalha
E adelgaça-se e afim se esfaz no [plano immenso.

Tal a chimera vã desses que, em [derredor,
Contemplam, a vagir sobre um [leito de palha,
A esperança falaz numa vida [melhor...

BASTOS TIGRE

A tradição do Natal... O leitão assado, a arvore com as suas velinhas multicores, a missa do Gallo... A cidade transformou a missa em "revellion" e as pequeninas velas multicores são hoje lampadas...

Os presepios escasseiam e as ceias familiares parecem condemnadas a um desprestigio que accentua cada vez mais.

Ah! Os versos de Joaquim Serra:

"Que noite! que madrugada!
a familia reunida,
uma festa em cada lar!"

Vale recordar aquella philosophia calma, serena, do soneto de Natal de Machado de Assis:

Um homem — era aquella noite [amiga,
noite christã, berço do Naza- [reno —
ao relembrar os dias de pequeno,
e a vida dansa e a lepida cantiga.
Quiz transportar ao verso doce e [ameno
as sensações da sua edade antiga,
naquella mesma velha noite [amiga,
noite christã, berço do Nazareno.
Escolheu o soneto... A folha [branca
pede-lhe a inspiração; mas, frou- [xa e manca,
a penna não acóde ao gesto seu.
E em vão lutando contra o metro [adverso,
só lhe saiu este pequeno verso:
— "Mudaria o Natal, ou mudei [eu?"

* *

Mas a verdade, mão grado a falta de inspiração do poeta, celebrisado pelo soneto de Machado de Assis, é que o Natal não mudou.

Nós, sim, é que vamos trocando, pouco a pouco, o encantamento da lenda, pelas alegrias mais palpaveis...

As dos "revellions," por exemplo...

E deixam para as pequenas villas e cidades do interior o sentido religioso da noite de Natal onde o espirito da verdadeira Fé ainda monta guarda as tradições do christianismo, para que ellas não desappareçam no torvelinho das idéas novas, eivadas de um falso senso pratico e de uma alegria falha e inconsequente.

AS CREANÇAS

QUANDO duas senhoras se encontam na rua, levando seus filhos pela mão, entabolam conversas como se estivessem sós; não guardam a menor reserva sobre o thema que tratam e respondem invariavelmente se alguem lhes diz que sejam discretas em presença das creanças: *"Não entendem!"*...

Como estão enganadas!...

Parece, com effeito, que as creanças não comprehendem, permanecem ao lado de suas mães quietas e pensativas ou interessadas por qualquer coisa que lhes attrahe momentaneamente, porém espere que cheguem a casa e alguem lhes pergunte:

— *"Onde foste?"* e se não contam com todos os detalhes a conversa que assistiu, será porque não querem mas não porque não saibam e não se lembrem.

Da indiscreção dos mais velhos derivam muitos defeitos das creanças, pois, embora, sem comprehender o que repetem, conservam na memoria o que ouvem, e não é a ellas a quem se deve aconselhar a discreção.

Ponhamos como exemplo, o vicio de dizer palavras feias. Ha creanças que se habituam a dizel-as, porque sem pensar que é prohibido, as repetem no meio de seus brinquedos e conversas, sem que possam corrigil-as advertencias e ameaças. Os de casa não se explicam onde e quando aprenderam, porém, se prestarem attenção, observarão que pela manhã, na pressa de sair, o pae esqueceu um objecto e soltou palavrões, depois ao voltar as repetiu por qualquer outro motivo, e, a creança ouvinte passiva, fará indenticamente como fez seu pae, quando não lhe dão o que quer.

Outra coisa, é o que aprende na sua rua com outras creanças, pois não o retem nos primeiros annos, pela pouca attenção de que é capaz a dirige aos que rodeiam intimamente e dos quaes aprende tudo.

Estas noções fragmentarias que a creança recebe do mundo e da vida, pervertem seu raciocinio e imitam sua curiosidade para o que não convem. Porque as pretenções dos mais velhos obrigam-na a occultar o que sabe, porém, não contem sua curiosidade; o que observa e recolhe em palavras e factos isolados, o completará á seu modo, com perguntas e intromissões ao seu alcance, pois com o pretexto de que é pequena e não comprehende, deixam-n'a ficar nos logares onde se vestem e conversam os mais velhos, e as levam em reuniões improprias de sua edade dando-lhes quotidianamente novos motivos de prejudicial curiosidade.

Essas creanças que se habituam ao cinema, tornam-se intoleraveis, serão creaturas que apenas chegadas á puberdade terão toda uma theoria formada de idéas falsas, sobre as coisas do sentimento e da vida; o que se póde esperar dellas senão loucuras e desvarios proprios da fonte onde obtiveram seus conhecimentos?

E se no lar ouve discussões intimas ou conflictos familiares, que não occultaram á creança, esta terá concebido sympathias e aversões por pessôas que devia respeitar e querer sem qualificar por nenhum conceito, extraviando desde a infancia seus sentimentos pelos casos que observa.

Não ha nada mais bello do que uma creança verdadeiramente infantil em todas as coisas, ignorante das miserias que a vida traz tão depressa e manter para essa flor de infantilidade, a discreção dos mais velhos e o cuidado em não permittir que a creança saiba o que só a ella interessa.

O NATAL EM 1877: — Pagina de Angelo Agostini publicada na "Revista Illustrada" em que o artista nos mostra um chefe de familia assediado pelos pedidos de festas.

AS MÃOS

PIERRE VALDAGNE

AFINAL recebo noticias tuas!

Que peso nos tirou, a minha mãe e a mim, a tua carta recebida ha uma hora. Desde que a tua pobre terra foi invadida pela horda, ignoravamos tudo de ti e de tua querida mãe. Vocês teriam ficado? Teriam saido? Estariam vivos, ao menos?

Eil-as salvas daquelles monstros e em segurança na Suissa! Que felicidade! Mas é preciso que me escrevas minuciosamente o que soffreram sob o tacão daquella infame soldadesca. Não te esqueças, pois, que tão cedo não nos poderemos ver.

Com que alegria, quando for possivel, as receberemos em nossa casa, tão vasia depois da partida de meu irmão!

Quanto a elle, tenho a dizer-te que vae bem, ainda não foi ferido e tem-se portado como um bravo! Isto não te surprehenderá!

Minha mãe e eu temos continuado a gozar bôa saude, não deixamos o nosso cantinho, mas não posso deixar-te ignorar que a vida se nos tornou muito dura. Imagina que não temos mais dinheiro. Sabes que nunca fomos muito ricas, porém minha mãe tinha algumas rendas e a casa da rua do Mercado. Agora, com a guerra, ella não recebe senão um quarto das rendas e não percebe absolutamente nada dos seus alugueis. Todos os locatarios (e eram cinco) foram mobilisados e invocaram essa maldita moratoria. Conheces-me bem! A pobreza ser-me-ia indifferente se não visse minha pobre mãe atormentada cada vez que temos de accrescentar uma nova privação. Pur ordem nesse estado de coisas, como te vou contar; já não era sem tempo!

"Entretanto, minha bôa Hermancia, no meio desses trabalhos succedeu-me uma grande ventura. Saberás com poucas palavras de que se trata: estou noiva e amo profundamente o meu noivo.

"Contar-te-ei de viva voz todos os detalhes do meu lindo romance. Ha coisas tão delicadas, tão ternas que se teme estragal-as escrevendo, sobretudo quando não se tem, como eu, pretenções á literatura.

"Digo-te sómente que elle é sympathico, tem trinta e tres annos, é engenheiro na vida civil e agora é tenente de engenheiros.

"Veiu aqui para estabelecer um posto de T. S. F.

Encontrei-o em casa de nossos amigos Tabois, com quem já se dava em Paris. Chama-se Emmanuel Le Gué: vimo-nos sete vezes e elle pediu-me a minha mão, antes de seguir para o local onde se encontra o seu acampamento.

"Adoramo-nos. Ahi está! Foi tiro e queda de parte a parte. E comprehendes como espero com anciedade o fim da guerra, já por meu irmão, já por tornar-me esposa de Emmanuel.

"Mas... porque as maiores alegrias hão de vir sempre envenenadas com inquietações? Vaes comprehender-me:

"Creio agradar muito a Emmanuel Le Gué. Temos os mesmos gostos, as mesmas idéas. Faz-me comprimentos delicados, como é de bom tom fazer a uma mocinha, mas que provam quanto lhe agrado.

"Ha uma coisa que elle admira especialmente em mim e de que me falou por diversas vezes, são minhas mãos; parece, (é elle quem o diz) que tenho mãos bonitas. Eu nem sabia... mas não me desagrada crel-o. Por isso senti-me orgulhosa e tratei-as muito.

"Pois bem, minha amiga, eis-me agora em uma atroz affiicção, pois minhas mãos, minhas pobres mãos, que elle tanto apreciava, não existem mais. Sabes porque? Quando vi que não podiamos comer carne senão uma vez por semana e nem mesmo fogo podiamos ter, tomei uma grande resolução e fui empregar-me na usina, onde ha cinco mezes, manejo obuses. Ganho bastante e já paguei todas as nossas dividas. Mas pensa em que estado me ficaram as mãos!...

"Em primeiro logar não tenho mais unhas. Além disto a pelle tornou-se aspera, as phalanges estão calejadas e essas malditas mãos que eram rosadas, pequenas e macias, parecem pás de bater roupa e estão manchadas que não ha sabão que as alveje.

"Tenho mãos de operaria. Nunca mais tornarão a ser o que foram!

"E tremo! Emmanuel gostava de minhas mãos; deve vir passar algumas horas, com licença: vou desagradar-lhe e elle não me amará mais!...

"Porque sabes, minha querida Hermancia, apezar de ter pouca edade já conheço a vida e sei como os homens, mesmo os homens superiores, são sensiveis a estas decadencias.

"Escreve-me depressa uma carta bem comprida e abraça a tua pobre amiga atormentada.

Marcella".

* * *

"Querida noiva.

"Adorada Marcella.

"As horas que ahi passei perto de ti foram as mais doces da minha vida. Mas é preciso que ralhe comtigo.

"Porque, durante toda a minha visita, tomaste tanto cuidado em esconder as mãos? Pensas que não as vi? Pensas que não notei que estavam todas maltratadas pelo trabalho grosseiro e cruel? Porque as escondeste?

Procurei saber e consegui.

"Ouve-me, Marcella: admirei as flores delicadas que eram as tuas mãos, ha alguns mezes; elogiava-as e cantava a sua belleza... e no emtanto, posso confessar-te, ellas faziam-me um pouco de medo, essas mãos delicadas, mãos de luxo.

"Hoje tuas mãos são mãos de energia e de valor. Não as escondas!

Ellas encheram-me de orgulho de ti".

Emmanuel Le Gué".

A SORTE GRANDE

O seu pensamento e as suas fantasias, nos raros momentos em que podia construir castellos no ar, eram sempre orientados no sentido de ver-se, um dia, bem installado na vida. Em creança fôra quasi miseravel. Emquanto os outros, da sua edade, iam á escola de sapatos lustrosos e chapéus elegantes, calçava botas cambadas e cobria a cabeça com um bonet de feltro, cozido e remendado em casa pela mamãe. Rapaz, a esforços proprios, vencendo as maiores difficuldades, mettera-se num collegio e jamais pudera tomar parte nas festas de fim de anno, porque para ellas sempre lhe faltaram a roupa propria e a contribuição exigida.

Verdade é que o mestre primario, um quasi philosopho, e lentes do lyceu, uns sabios, tiveram-no sempre na melhor conta e não lhe poupavam elogios á intelligencia e á applicação. Se não frequentava a roda dos collegas, a muitos delles deu explicações sobre as materias estudadas, preleccionando-lhes pontos mais ou menos obscuros. No fundo, odiava aquelles pelintras que viviam a expensas dos paes e que da vida, só conheciam as doçuras e os prazeres. Confiava, porém, no seu futuro e esperava que tambem um dia haveria de ser feliz.

A fortuna é caprichosa... Apparece, ás vezes, de surpresa e mesmo até sem ter sido pensada... Quantos casos se conhecem de pessoas que, cançadas de lutar, vão já ao desanimo quando a deusa loira lhes sorri, estendendo-lhes a mão?.. Por que, então descrer da chegada do seu dia, do seu grande dia, do grande dia de todos os homens?..

E, resoluto, caminhava, vencendo os tropeços, domando os contratempos.

Aos trinta annos, em constante conflicto com o destino, era illustrado. Isso, porém, não lhe permittiu maior tranquillidade nem o auxiliou na conquista de uma collocação estavel. O mais que conseguira foi o logar de guarda-livros numa casa de quinta classe. Verificou, desde logo, que o patrão era estupido e que a sua vida ali seria a continuação dos soffrimentos de sempre. Mesmo assim, considerou esse o melhor tempo da sua vida torturada. Sobravam-lhe horas para ler, estudar, escrever. Mas uma manhã, ao chegar ao estabelecimento, foi despedido como um cão. Deixara de cumprir a ordem do patrão, dada na vespera, de escrever uma carta atrevida a um freguez, com uma serie de improprios e insultos soezes. Modificou a linguagem, dando uma redacção energica mas decente a epistola. Isto enfureceu o chefe da casa, cujas ordens ninguem se atrevia a discutir.

Depois de receber a ultima parte do ordenado, humilhado e abatido, recolheu-se ao seu quarto onde, então, balançeou a situação. O mez ia em meio.

Tinha dividas, compromissos, e o que possuia, mal dava para o bonds e os cigarros. Não perdeu tempo em conjecturas e atirou-se, com furia, á procura de trabalho. Bateu a todas as portas; foi a todos os conhecidos.

— Que esperasse, respondiam-lhe. O mometno era mão... Mas, fosse sempre apparecendo...

Quando o mez terminou, recebeu tres intimações: — do encarregado da casa de commodos; — da lavadeira e da dona da pensão.

Os dias correram e nenhum dos compromissos foi satisfeito. O gerente do edificio entrou-lhe, uma tarde, pelo quarto e avisou, com a maior grosseria que só es-

CURIOSIDADES LITERARIAS

EUCLYDES DA CUNHA E AS VALSAS VIENNENSES

Conta-se que o grande estylista dos "Sertões", muito gostava de ouvir a banda de musica dos allemães. Ficava parado á distancia, a ouvir e apreciar as valsas viennenses.

CHAMFORT

Curiosa foi sua vida de literato, quasi sem livros. Pertenceu á Academia Franceza, mas sempre teve um soberano despreso por tão valdosa matrona. Tinha elle sempre uma coisa a dizer, porém nada a escrever. Durante a Revolução, nas sessões tumultuosas dos clubs, Chamfort pedia a palavra, para proferir apenas uma, porque odiava os discursos. Certa tarde sobe á tribuna e annuncia que vae discursar sobre o despotismo e a democracia. Eis na integra o seu "grande" discurso: "Eu, tudo; o resto nada: eis o despotismo. Eu, sou um outro; um outro, sou eu: eis a democracia".

Amigo de Mirabeau e do grande Danton, revolucionario do tempo da realeza preferia morrer livre a sujeitar-se á tyrannia de Marat e de Robespierre.

Hilario Cintra

DUPLO SUICIDIO

Henrique de Kleist, poeta allemão, um dos principaes dramaturgos do seu tempo, desanimado e na mais commovedora das miserias, suicidou-se, em companhia da mulher que tanto amava.

PEDIDO

PAPAE Noel...
Todo mundo me diz que o Senhor é muito bom...
Mamãezinha me conta que o Senhor tem umas barbas brancas muito longas, que tem os olhos claros como o mel...
Quer ser tambem bomzinho para mim, Papae-Noel?
Escuta:
— Minha mamãe antigamente, era tão feliz quando papaezinho aqui estava...
Depois que elle foi embora ella não dorme e vive chorando...
Eu tambem choro muito, Papae-Noel!...
Eu tenho tantas saudades do meu papae... Elle era tão bom p'ra mim... trazia sempre bonecas, bonbons... Trouxe um dia uma boneca grande, grande... assim!...
Mas hoje eu não quero nada disso, Papae-Noel...
Eu quero que o Senhor traga o meu paezinho que está lá no Céo!...

NAIS REBELLO

...peraria até o dia seguinte e que, dahi em diante, não teria mais a menor condescendencia. Nesse dia, desanimou. Possuia, ao todo, trinta e dois mil e quatrocentos réis. Deixou-se ficar acabrunhado, molle, num desalento. Mas, á noite, dormiu. Dormiu e sonhou. Era rico, feliz, querido... Comprara um bilhete de loteria e a sorte lhe sorrira. O bilhete era vermelho e verde, com grandes letras nos cantos, e os numeros bem claros no centro.

Terminava em 145. Quando acordou, teve uma enorme decepção. Era um miseravel, sem casa, sem pão, sem roupa. Levantou-se mal humorado e saiu, a esmo, sem saber porque e para onde andava. Atravessou ruas e praças sem ver coisa nenhuma, sem olhar para os lados, a cabeça pendida e os olhos fitos no chão.

Numa esquina, quasi aos seus ouvidos, uma uma voz alta e forte despertou-o:

— É o ultimo inteiro para hoje... Duzentos contos, por trinta mil réis... É o ultimo inteiro. 32145...

Estacou. Olhou o cambista, que era um cego, velho, de chapéu puxado sobre os olhos, e fixou o bilhete. Esteve para desmaiar. Era aquelle, justamente, o bilhete que vira em sonho. E pareceu-lhe tambem que o cego passara-lhe por deante dos olhos, na visão da sua felicidade... Pediu o bilhete para ver. Examinou-o detidamente. Não restava nenhuma duvida. Aquelle pedaço de papel colorido estivera-lhe entre os dedos, na noite anterior... Resolutamente, metteu a mão no bolso e tirou o dinheiro. Quando ia passar ao cego os trinta mil réis, uma duvida assaltou-lhe o espirito e logo o receio o dominou. Comprando o bilhete, ficaria, apenas com 2$400. Poderia fazer aquillo? Deveria fazel-o? Arriscar o pouco que possuia não seria uma loucura? Como se arranjaria depois, se não tirasse a sorte?

Pensou mais um instante, e resolveu em definitivo: entregou o bilhete ao cego e seguiu ligeiro, quasi correndo, como quem foge a uma tentação.

Pouco adiante, porém, parou. Não estaria commettendo um crime contra si mesmo, fugindo aquella perspectiva que lhe sorria? Não seria aquillo o que se chama metter os pés na Fortuna, atirar com a sorte por agua abaixo?

A Fortuna é caprichosa... Não é verdade que chega, ás vezes, quando menos é esperada? O sonho que tivera; o cego; aquelle numero... Não seria tudo isso a providencia que procurava dar-lhe a mão naquelle momento critico da sua vida?

Não teve mais duvida, voltou correndo á procura do cego. Olhou em redor; foi e veiu; subiu e desceu. Não o viu mais.

O bilhete fôra, de certo, comprado por alguem que possuia fortuna e que o adquirira indifferentemente e que iria dahi a horas, saber-se possuidor de mais duzentos contos de réis, emquanto elle continuaria pobre e miseravel.

Que estupido e covarde fôra! Assim, nunca chegaria a ser coisa alguma na vida. Nem mesmo a sorte procuraria mais ajudal-o se não podia siquer contar com o auxilio minimo que delle devia esperar. E esteve prestes a derramar lagrimas de arrependimento e de dôr. Foi andando, como ebrio, aos empurrões dos outros.

A certo momento, porém, parou cheio de contentamento. Ouvia a mesma voz apregoando:

— É o ultimo inteiro para hoje... Trinta e dois mil cento e quarenta e cinco...

Rapido, agarrou o bilhete, pagou ao cambista e com a alma saltando de alegria, correu para casa.

Ia esperar a noticia e precisava descançar; refazer-se das emoções. Sentiu, desde logo, que havia alguma coisa de novo no seu intimo que cantava e que o obrigava a rir-se, a ver-se differente...

Fechou-se no quarto e, tranquillo, seguro do seu futuro, começou a fazer calculos... Logo que recebesse o dinheiro, pagaria as dividas; mudar-se-ia para um hotel onde ninguem lhe falasse do passado. Elle proprio haveria de esforçar-se por esquecer-se do que fôra, do que soffrera. Vida nova. Tudo novo. Iria a theatro, a festa e vingar-se-ia de muita humilhação soffrida em penoso silencio... Cento e cincoenta contos, poria num banco; com quarenta tentaria negocios; dez havia de gastal-os com as suas installações... E olhou, com profundo despreso, para a sua cama, os seus sapatos, a sua roupa. E ter que supportar aquillo por dois ou tres dias mais... Nesse momento, bateram á porta. Era o gerente do predio, que nem teve tempo de pronunciar uma palavra. O inquilino olhou-o de alto a baixo e disse-lhe com arrogancia:

— Vou buscar o seu dinheiro.

E saiu. Eram, mais ou menos, dezesseis horas. Correu á agencia da loteria. A entrada, num grande quadro negro, estava a lista dos premios da extracção daquelle dia. Entrou. Leu os numeros, um por um.

Conferiu o seu bilhete, tirando-o do bolso, si bem que soubesse o numero de côr. Olhou de novo a lista. De novo fixou o bilhete.

Era então verdade? Seria possivel aquillo? Sentiu que o soalho lhe fugia aos pés. Estava como fóra de si. Não queria acreditar na realidade.

Passou-lhe uma nuvem pelos olhos. Fez um esforço. Recuperou o sangue frio. Ao homem da agencia, que o observava, curioso, perguntou si eram, de facto, aquelles os numeros premiados.

— Ora essa! É bôa! Quaes queria então o senhor que fossem? Os que ahi não estão?

— Logo, este meu bilhete, 32.145...

Nem póde continuar. Estava commovidissimo; tremulo; banhado em suor.

Parecia-lhe que, ao redor, tudo girava. Passou a mão pelos olhos, pela testa, pelos cabellos empastados...

Na rua, o vae-vem dos transeuntes; o vozeiro confuso dos que iam e vinham. Ergueu os braços; desencostou-se do balcão e, cambaleante, deixou a agencia embarafustando-se pelo meio da massa humana...

O 32.145 estava branco...

JOSÉ SIZENANDO

EM POUCAS LINHAS

— Milton casou-se tres vezes.

— Balzac escrevia os seus romances vestido de monge.

— A ligação amorosa de George Sand com Chopin durou oito annos.

— Junqueiro era um apaixonado colleccionador de antiguidades artisticas.

— Paulo de Kock só trabalhava acariciando um gato.

HISTORIA HUMANA DOS SANTOS

S. JUDAS THADÉO

(NÃO O ISCARIOTE)

ADVOGADO — PATRONO DOS DESESPERADOS

QUEREMOS aclarar a personalidade de S. Judas Thadêo, um dos 12 apostolos que tambem tem sido motivo de grandes confusões. Em primeiro logar tem sido identificado falsamente como Judas Iscariotes, de tal modo, que já S. João, contemporaneo, teve que ajuntar, ao mencional-o no seu Evangelho, as palavras que nos servem de epigraphe: Non ille Iscariote (S. João 14,14): não o Iscariote, afim de evitar confusões como o discipulo traidor. Por seu segundo nome de Thadêo, foi confundido, tambem, com um dos 72 discipulos de Christo, aquelle S. Thadêo a quem S. Thomas enviara a Abagaro afim de que convertesse o rei de Edessa.

O culto de S. Judas Thadêo tomou incremento espantoso nos ultimos tempos, a tal ponto que na parochia da Basilica das Mercês, em Buenos Aires, onde se venera uma antiga imagem sua, já não só lhe rendem culto no seu dia 28 de outubro, mas em todos os dias 28 dos mezes do anno. E' considerado como advogado patrono dos desesperados e se nos ultimos seculos não lhe renderam fervoroso culto como a outros santos, o que é prova indiscutivel o facto de que apenas existe no mundo uma egreja consagrada a sua recordação, observa-se em troca, actualmente, um augmento rapido e grande dos fieis que se encommendam mui particularmente a sua protecção.

Possuimos com respeito a São Judas, os testemunhos historicos que estão incluidos na Biblia, ou sejam as referencias que a este apostolo, fazem os evangelhistas e uma breve mas substanciosa epistola da qual elle mesmo é autor, assim como os documentos da época em que se baseia a historia biblica.

A tribu de Judá habitava em commum com as outras onze tribus do povo escolhido, Terra Santa. Formava parte della uma familia, José e Cleophas, ambos casados com duas mulheres do mesmo nome de Maria. A uma a recorda a historia Sagrada como a Virgem Maria e a outra como Maria de Alpheo.

Eram filhos dessas duas Marias, cunhadas, e além disso, primas entre si, Jesus por uma parte e S. Thiago, Simão e Judas Thadêo pela outra. Sabemos que José, esposo da Virgem, havia aprendido um officio, mas não consta o mesmo com respeito a seu irmão Cleophas, de modo que deve presumir-se que este se occupava do que hoje chamamos administração de sua fazenda, tarefa propria dos patriarchas biblicos. As relações entre as familias de José e Cleophas parecem ter sido cordiaes, pois, existem testemunhos de que ambas foram juntas a Emmaus, pagando com sua vida a fidelidade familiar. A bôa harmonia que reinava entre os dois irmãos e pais, passou de herança a seus filhos e eram principalmente Simão e Judas Thadêo, inseparaveis em todo momento. Esta forte união fraternal era consequencia logica do contraste de seus caracteres. Simão era todo forte em sua fé e Judas em seu raciocinio. E como estas são as bases que conjunctamente supportam o edificio do espirito humano, fazia a união, neste caso mais que em nenhum outro, a força. A logica induzia Judas a confiar em seu irmão em questões de fé, emquanto que esta mesma induzia Simão a confiar em Judas em questões de logica, de conhecimento effectivo.

Qual pode ter sido a occupação destes dois irmãos? Nada nos revela a Biblia e só nos faz recordar que no tempo de Christo o problema dos officios não existia praticamente. Carecia de todos os modos de importancia, já que não dava nunca origem a conflictos ou difficuldades. A luta pela vida não era intensa e não occupava portanto o mesmo grande interesse que hoje lhe assignalamos obrigados pelas circumstancias. Os homens tinham tempo e vocação para manter relações constantes com sua mesma alma e não ficavam absorvidos por problemas materiaes e intellectuaes. A vida religiosa assumia, por tanto, proporções extraordinarias nos lares. Não vamos imaginar a familia de Judas como beata na acepção da palavra. Não é de accreditar que se haja conformado com o observar os preceitos religiosos, sem que tivesse conhecido profundas preoccupações de ordem theologica. O advento do christianismo não foi um advento ordinario, mas sim algo revolucionario para aquelles tempos. E foi portanto em ambiente particularmente saturado que annunciou a profunda mudança que ia produzir-se.

Basta evocar o calvario de Jesus Christo para avaliar aquella situação. Nunca se revelou uma verdade nova em tempos socegados, e ainda quando sobre os relatos das Sagradas Escripturas parece fluctuar um halo de bemaventurança e de paz, só é por que hoje os percebemos através de uma distancia enorme. Reconstruimos nossa imaginação e nos presepios com que alegramos aos nossos filhos, um ambiente pastoril.

Vemos sobretudo a luz da estrella tranquilla que guiava aos reis e aos pastores, e pelo socego que dá o ensino de Jesus e de seus discipulos aos crentes, nos deixamos induzir a crer que o advento do Nazareno se haja produzido em taes condições tranquillas e pacificas. E esquecemos que um nascimento em meio de uma viagem e a fuga de uma familia com um menino recem-nascido são tudo menos testemunho de um ambiente de calma. Por todas estas razões é licito figurar-se S. Judas em frequentes disputas com seu irmão e com outros membros de sua familia. E como os topicos religiosos estavam acima naquelle tempo dos interesses dos homens livres, já que não existiam para elles problemas de ordem social e politica, as disputas devem ter tido quasi sempre caracter theologico. Recordemos que Judas vivia em uma época em que o povo judeu estava em communicação com gregos e romanos e com os povos da Asia Menor, e que estava só com a sua crença em um Deus unico, omnipresente e omnipotente! Era muito natural que um homem de inquietações espirituaes como Judas discutisse essa posição afastada de seu povo, o unico em sua crença, rodeado por nações que, pese a civilisação, de que davam infinitas provas nas suas artes e conquistas, accreditavam em uma multidão de deuses. Tinha que chamar sua attenção que a Grecia produzisse philosophos admiraveis e insistisse, no entanto, em seu erro theologico. E teve de encontrar, sem duvida alguma, injustificados muitos dos preceitos tradicionaes, que deve ter respeitado por herança de seu povo, mas que teve de considerar no fundo como anachronicos. Se parecia nisso com seu primo, Jesus, e se este era o illuminado e portanto o que havia de originar o que chamariamos revolução religiosa, Judas tinha pelo menos um presentimento. Sabemos pouco de sua vida, mas uma só pergunta que dirigiu a Christo, logo depois de ser escolhido apostolo, nos revela com toda clareza seu modo de vêr.

Acabava Jesus de dizer que se revelaria a seus apostolos, e quasi immediatamente lhe perguntou Judas porque só se revelava a elles e não a todos os homens. Esta pergunta é toda uma chave para a alma de Judas. Sedento de conhecimentos, anhelava que os adquirisse todo mundo. Este desejo só póde ser o de um homem acostumado a discutir, de uma pessoa que prefere que um conhecimento seja proprio de todos para que possa ser discutido como tal e não como artigo de fé. E tal preferencia é signal de um tormento espiritual, não de duvida, mas de uma lucta para maior clareza. Signal da lucta de um homem que se adeantou, com o sentimento, a seu tempo, e que está dependendo de que venha o homem ou o acontecimento que de forma definitiva a suas inquietações.

Esse homem era Jesus, a quem seres crentes como Simão devem ter considerado desde o primeiro momento como um enviado de Deus, mas a quem seres com o instincto investigador como Judas, devem ter considerado em primeiro logar como philosopho, como porta-voz de um conceito do mundo. Judas e Simão accreditavam em Christo com o mesmo fervor, mas um mais com os sentimentos e o coração, o outro mais com o intellecto e com a admiração que se deve ao que se considera seu mestre. Ambos foram chamados por seu primo ao apostolado, e desperta nossa attenção que foram companheiros em tal missão de tres primos mais do Nazareno: S. Thiago Maior, S. João (o evangelista), e seu irmão S. Thiago Menor. Recordemos que tambem era primo de Jesus S. João Baptista. Não deve ter sido casualidade que Jesus se rodeasse de tantos homens de sua familia, e se sua escolha, segundo o relato biblico, foi inspirada por Deus mesmo, pouco nos surprehende que assim tenha sido, porque o apostolado tinha que corresponder a homens em que podia germinar a revelação de Christo. E essa condição a cumpriam melhor do que ninguem os parentes de Christo, porque surgiam do mesmo terreno em que se desenvolveu Jesus. Temos dito já que Judas presentia o advento, não de pessoa, mas do espirito de Jesus. E essa sensação havia sido alimentada, fóra de toda duvida, das discussões religiosas que devem ter se repetido frequentemente no seio de sua familia. E assim como Judas, por uma necessidade interior, havia contribuido para essa preparação do ambiente, assim tambem havia contribuido logo para a divulgação do ensino que hoje chamamos christão. Dessa parte de sua obra temos testemunho vivo em sua Epistola, escripta nos annos 65 ou 66 durante a sua cruzada evangelica na Armenia Maior — desconhecida pelos demais, pese a que sua leitura não requeira senão pouquissimo tempo — occasionou largas discussões no Conselho de Trento, antes que fosse incluida no seu Canon, pelo facto de conter varias citações de livros apocriphos. Essas citações nos confirmam a personalidade particular de Judas Thadêo, porque provam uma vez mais seu espirito ao mesmo tempo escrupuloso e crente. Evidencia que não se conformava com o crêr, mas que anhelava fundamentar sua profissão de fé com argumentos que não pudessem ser refutados nem por philosophos, nem por sabios, nem por incredulos por temperamento. Admittia a força de convicção dos milagres, e a elle mesmo se lhe attribuem muitos delles, mas não os considerava sufficientes. E dizia que tinha previsto uma sociedade como a nossa, que quer chegar a fé e ao conhecimento, não tanto pelo caminho do coração e da confiança, como pelo do cerebro e da propria palpavel ou controlavel com o raciocinio. Não será acaso por isso que sua memoria se afiança mais que nunca aos nossos dias, que hão de encontrar grandes semelhança entre seu modo de ser e elle proprio? E não se lhe considerará patrono dos despresados, porque elle, ao vencer os obstaculos da reflexão fria e descrente, tinha estendido uma ponte entre a razão e o sentimento, creando essa segura confiança sublime, que descança simultaneamente sobre o saber e a fé?

AS INVENÇÕES DO JAPÃO

O progresso da civilização promana dos creadores. O homem tudo deve á invenção.

Antes da Restauração, em 1868, o Japão estava como que desligado do mundo exterior. Cumpria-lhe apreender, em seus pontos basicos, as civilizações dos velhos paizes da Europa e da America. E empregou todos os esforços no sentido de assimilal-as, creando, porém, uma cultura peculiar.

Todavia, os japonezes são dotados de genio creador. O relogio de areia, por exemplo, foi creado pelo principe Nakanoce, ha 1.300 annos. O dynamo, a espingarda de vento, a bomba, o forno reflexivo, a locomotiva e o apparelho electrotherapico são invenções da era feudal japoneza que terminou em 1868. Um japonez inventou, ha mais de 150 annos, o aeroplano — sustenta *The Japan Exporter*. Era elle um collador de papel, chamado Kokichi, de Okayama, e foi expulso por seu lord feudal, sob a accusação de haver amedrontado o publico. O catapillar do tank, que representou papel tão importante na guerra mundial, e o tractor são invenções de um norte-americano, Benjamin Holt, mas a finalidade do catapillar estava discriminada na invenção da patente tirada pelo japonez Tokusaburo Kimura, em 1893.

Comtudo, as grandes invenções só appareceram no Japão depois de 1900. O principal motivo deste facto foi não estarem os japonezes em condições de applicar suas actividades inventivas, occupadas como andavam em importar e imitar as instituições européas e norte-americanas, situação que se manteve até meiados da era Meiji (1868-1912), durante a qual quasi todos os emprehendimentos industriaes possuiam direcção estrangeira.

Em 1885, introduziu-se no paiz o systema de patentes. Em connexão, organisou-se, em 1905, a Sociedade para o Encorajamento das Invenções, subvencionada pelo Estado.

As invenções japonezas appareceram...

Actualmente, o Japão não receia parallelo com as potencias estrangeiras, não só por causa do desenvolvimento de suas industrias, como ainda pelo grande numero de patentes importantes que possue. Em 1925, concederam-se 5.088 patentes, que resultaram de 12.680 experiencias. Em 1933, as experiencias para patentes subiram a 13.904, das quaes só 5.603 mereceram acceitação. Agora, o Japão está em terceiro logar quanto ao numero de patentes, logo a seguir aos Estados Unidos e á Allemanha.

Note-se, porém, que o valor das invenções de um paiz precisa ser julgado não pelo numero, mas pela qualidade. Entre as invenções de utilidade dos japonezes, nestes ultimos tempos, pódem ser citadas a prata inoxydavel, inventada pelo dr. T. Tanabe, professor da Universidade Imperial de Kyushu, patenteada na Inglaterra, na Allemanha, na França, nos Estados Unidos e no Japão; a machina pesada de supertensão a oleo Diesel (Diesel japonez) para pequenas embarcações, automoveis e aviação em geral, inventada por Yasyesaburo Hironaka, das officinas de ferro de Urable (Osaka), cujos direitos de patente se acham assegurados no Japão, na Inglaterra e na França; uma liga magnetica, feita de nickel e aluminio, inventada pelo dr. T. Mishima, professor na Universidade Imperial de Tokio, com direitos de patente na Inglaterra, na America, no Japão e em outros paizes; um processo para a fabricação da camphora synthetica, inventado pelo professor Kuwada, da Universidade Imperial de Tokio, etc.

O tear automatico de Toyoda, considerado como o mais efficiente, attraiu a attenção de Pratt Brothers & C.° Ltd., de Oldham, Inglaterra, que pediu a concessão da patente. Actualmente, os teares são vendidos com o nome de teares automaticos de Toyoda e Pratt, ganhando, assim, popularidade no mundo. Além disso, uma companhia allemã comprou o direito de manufacturar o aço altamente magnetico, pagando grande somma pela patente ao seu inventor, dr. Mishima, o que prova a excellencia das invenções japonezas.

Em conclusão, a industria japoneza deve sua actual prosperidade á importação da technica e bem assim ás invenções dos paizes estrangeiros. A chave, todavia, do desenvolvimento phenomenal da industria japoneza é encontrada no facto de terem sido os japonezes bem succedidos em suas invenções, dando-lhes perfeita execução, depois de haver assimilado as technicas e as invenções dos paizes occidentaes.

A seguir encontraremos as maiores invenções feitas no Japão, depois de 1905:

1910 — Processo de bicho da seda — Dr. Shigetane Ishiwatari.

1910 — Oryzanin (Vitamina B) — Dr. Umetaro Suzuki.

1913 — Machina de escrever japoneza — Kyota Sugimoto.

1915 — A cultura da perola — Kokichi Mikimoto.

1915 — A cultura da perola — Tokishi Nishikawa.

1915 — Motor synchrono e dynamo de corrente alternada — Dr. Tadaoki Yamamoto.

1915 — Conductor electrico de mercurio — Dr. Ryotaro Mitsuda.

1915 — Vaccina preventiva contra a peste do gado — Dr. Chiharu Kakizaki.

1917 — Mistura Especial de Aço — Dr. Kotaro Honda.

1922 — Processo da fabricação de chumbo em pó — Mr. Genzo Shimazu.

1924 — Tear automatico de Toyoda — Sokichi Toyoda e Kichiro Toyoda.

1926 — Processo da distillação secca da ardosia — Kinzo Okamura e outros.

1928 — Machina Electrica de tecer crina — Kinsaku Nanishi e outros.

1928 — Televisão — Dr. Yasujiro Niwa.

1930 — Processo de reforma da seda — Dr. Saburo Watanabe.

1932 — Aço altamente magnetico — Dr. Tokushichi Mishima.

O DIRECTOR DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO — PROFESSOR LEITÃO DA CUNHA — DÁ SUA OPINIÃO EM BENEFICIO DO POVO, NA 1.ª PAGINA DESTE JORNAL

NATAL FRANCISCANO

NO anno da graça de 1215, na vespera de Natal na estrada de Spoleta á Roma, cavalgava o caddeal patriarcha de Veneza. Sua Senhoria ia ao concilio de Latrão, presidido pelo Papa Innocencio III. E era um espectaculo magnifico o desfile desse cortejo da Egreja: bispos de rostos prazenteiros e monges melancolicos, pagens e cavalleiros vestidos de velludo, e vassalos, muitos vassalos.

A' frente do cortejo, sentado sobre uma mulla gigantesca, ia um joven diacono em dalmatica escarlate, erguendo a grande cruz de dois braços, a cruz de ouro do patriarcha, reluzindo ao sol.

O velho cardeal, envolto num manto de peles, a cabeça coberta por um bonet de velludo e de herminia, avançava altivo. A's vezes, sobre seus labios pallidos apparecia um sorriso. E' que elle pensava então na Roma triumphante, no joven imperador Frederico, esperança do papado, no pobre imperador Otto, deposto pelo Santo Padre, nos senhores impios da Provincia, atirados fóra do rebanho christão, nas multidões miseraveis dos Albineses que Roma excomungára, nos herejes impenitentes acorrentados ás muralhas de granito. A'quella mesma hora, pelas escarpadas montanhas de Terni, caminhavam tres estudantes de Bolonia, que tambem se dirigiam ao Concilio. Suas capas negras pareciam bem léves, suas mãos avermelhadas pelo vento, tremiam: seus pés estavam cansados da longa viagem. No emtanto mostravam-se alegres. Iam a Roma, não em peregrinação santa, mas sim em busca de alegres aventuras. E haviam jejuado não em respeito á vigilia do Natal, mas simplesmente porque seus bolsos estavam vasios. O mais velho dos tres cantarolava uma canção de primavera. O mais moço respondia-lhe com algumas trovas brejeiras, e o outro psalmodiava o Introito da Missa dos Beberrões: — *Introibo ad altare Bacchi — Ad Deum qui laetificat cor hommis.*

E recitou com a mais profunda uncção o *Pater* sacrilego: "Nosso Pae, que estás nas garrafas, santificado seja o vosso vinho".

Outros, muitos outros peregrinos, atravessavam as montanhas a caminho de Roma, entre elles, tres bandidos fugidos da prisão de Orvieto. Todos tres traziam no rosto horriveis cicatrizes.

Como o sol inclinava-se para o poente, os tres grupos penetraram por differentes caminhos numa immensa floresta sombria. De subito, numa encruzilhada, ções; os malfeitores calaram as suas blasphemias; estremeceram os conegos; os monges oravam. De subito, numa encruzilhada, os tres bandidos reuniram-se e na fraternidade de uma commum angustia, discutiram o modo de sair daquella tragica floresta. A noite aproximava-se e ninguem chegava a um accordo.

E eis que de um bosque surgiu um lobo que se encaminhou tranquillo para o cardeal. Em frente ao principe da Egreja, sentou-se a féra.

"O lobo de Gubio!" — exclamou alegre o estudante theologo — "O lobo de S. Francisco! Estamos salvos!" O lobo era com effeito, extranho; parecia mais doce que uma corça. Trazia uma coleira cheia de argolas de ouro e escapularios.

Numa placa estava gravado um brazão com estas palavras:

— *Civitas Eugubiensis.*

O lobo de Gubio fez festas a todo mundo. Deixou-se afagar pelos conegos e pelos estudantes. Mordeu amigavelmente a mão de um dos bandidos. Lambeu os dedos do arcebispo e com um signal de cabeça fez-se seguir por todos. Alguns instantes depois avistavam a risonha planicie de Bieti. O bom lobo seguia sempre. Dirigia-se a um vale longinquo ao pé das montanhas da Ombria. No azul glorioso brilhavam as primeiras estrellas. E de repente em toda a natureza passou um sopro de milagre. Os ultimos raios do dia mostravam ainda aqui e ali maravilhas mil. Nos prados floridos de brancas margaridas cantavam as cigarras. Violetas perfumavam os bosques. Vendo o lobo os outros animaes saltavam de alegria; das bandas do mar aproximava-se um vôo de andorinhas. Na plancie e sobre as collinas acordava o repique dos sinos annunciando o Angelus numa Allelula divina que descia sobre a terra perfumada pelo aroma dos jasmins e dos lirios.

O lobo seguia sempre. Quando a noite fez-se mais sombria, uma aureola de fogo brilhou sobre a sua cabeça. E o velho cardeal, os monges, os cavalleiros e os pagens, os estudantes e os ladrões, levados por um irresistivel impulso, seguiam em profundo silencio o mysterioso animal.

Depois, o campo illuminou-se; do fundo dos bosques, das montanhas e dos vales, uma multidão de peregrinos caminhava ás pressas trazendo lanternas e cirios, entoando canticos. A' frente destacava-se a cruz de ouro do patriarcha, levada por um diacono vestido de vermelho.

A' meia noite chegaram ao termo da viagem. Era uma região solitaria. Ao abrigo de carvalhos seculares, abria-se uma granja; uma créche cheia de palha, sobre a qual um ramo de rosas brancas floria; á direita, um boi, á esquerda um jumento. Uma creança illuminava em torno do berço de Jesus alguns cirios. Dos dois lados da porta viam-se ajoelhados dois mancebos vestidos de burel. O lobo de Gubi o penetrou familiarmente, emquanto o cortejo do cardeal parava a alguns passos da granja.

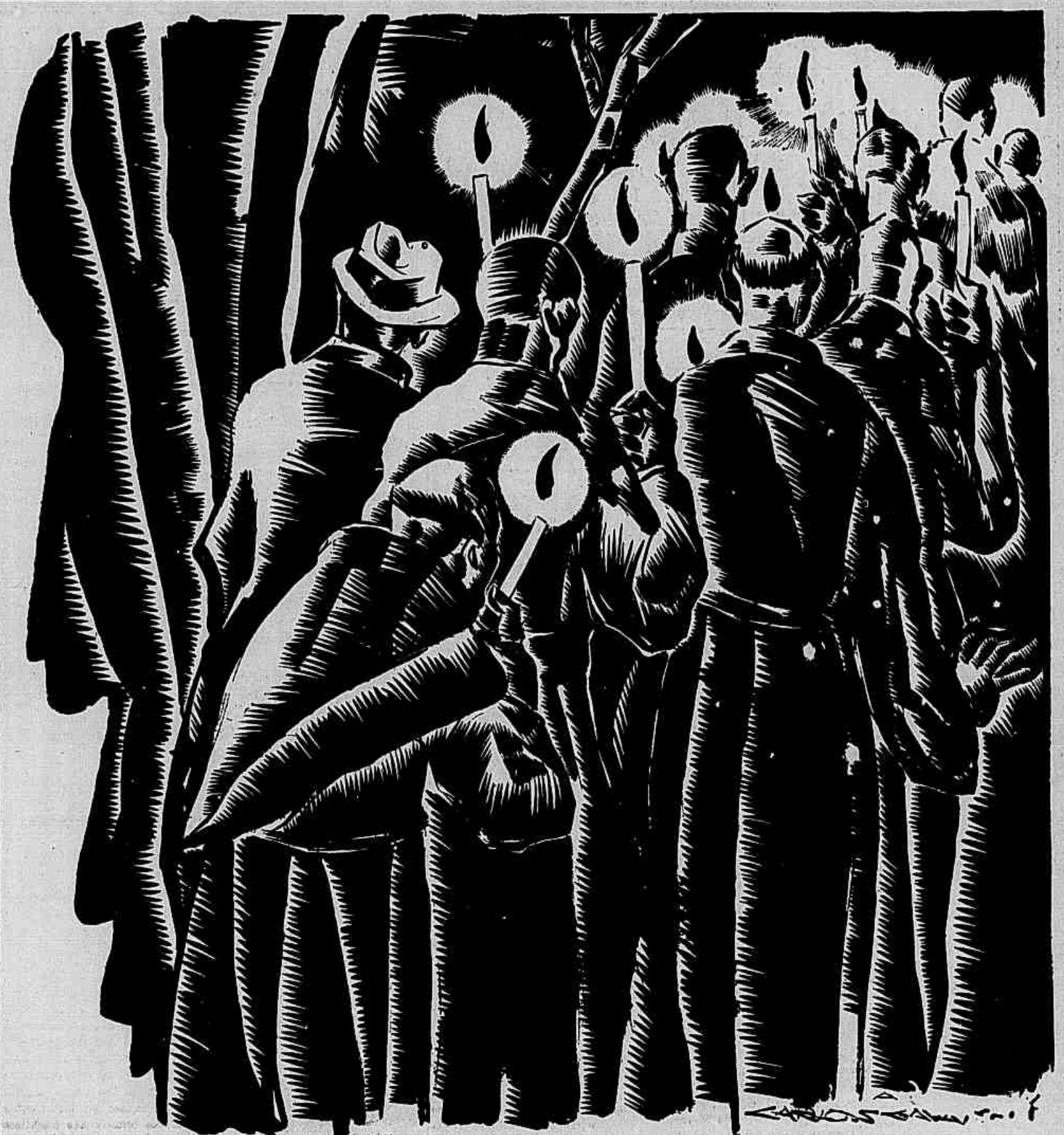
Na planicie replicaram sinos. Invisiveis orgãos entoaram um Aloria triufphal. E de pé, junto á creche, Francisco de Assis poz-se a ler os Evangelhos do Natal: o Evangelho da meia noite que recorda a ordem de Cesar Augusto, a pobre hospedaria onde foram ter José e a Virgem: o Evangelho da aurora, que narra a adoração dos pastores em Bethlém; o Evangelho do dia, o Evangelho solenne de S. João, testemunho do verbo que se fez carne para a redempção do mundo.

Depois o apostolo fechou o missal e pregou o nascimento do Salvador. Depois ainda, aproximou-se da multidão distribuindo bençãos e palavras de consolo. Por fim aproximou-se daquelles viajores desconhecidos que o acaso reunira na floresta maldita, e disse: "Se aqui se encontram criminosos com as mãos maculadas de sangue, que venham a mim e eu lhes ensinarei a doçura e o sacrificio." Levantaram-se os tres bandidos — "Ide — disse elle — com os meus filhos. De óra avante, vivereis pela caridade.

—Se ha entre vós, homens de pouca fé, que venham a mim e eu lhes mostrarei Deus face a face.

Os tres estudantes atiraram-se a seus pés.

— "Ide — disse elle — entre os meus cordeiros amados e vossas almas serão santificadas".

E tambem o patriarcha soberbo sentiu-se vencido pelo mendigo de Assis e aproximando-se de Francisco abraçou-o com ternura.

— "E vós, meu Pae — disse o santo — retomae o caminho de Roma onde o Papa Innocencio preside seu ultimo concilio, porque seus dias estão contados e elle não verá outro Natal. Dizei a Nosso Pae, em nome do Christo, que elle cesse de perzeguir as ovelhas perdidas do seu rebanho e que a misericordia é para a egreja o penhor da eternidade".

Uma vez ainda amorosamente abençoou a multidão que se dispersou pelo campo, emquanto um aureo concerto enviava á terra um doce éco do paraiso.

(Conto de E. GELHART).

DUAS PRINCEZAS

Do lado esquerdo, d. Maria Francissca e do lado direito, — bisnetas de D. Pedro II, o ultimo imperador do Brasil. Chegaram ao Rio, no dia 23 de dezembro, com seus paes, o principe D. Pedro de Alcantara, filho do Conde d'Eu e de Isabel a Redemptora.

PRESENTE DE NATAL

ERA uma noite de Natal... A alegria
Bailava em toda a parte... só eu
Sentia-me abandonada e triste.
Sentia muito fundo o meu soffrer
e mais forte a dor no coração
que sem pensar feriste...

Eu recordava os nossos Nataes, entre
beijos e caricias, entre risos
e flores.
E depois... quando partiste.
Sem sequer pensar que me deixavas,
entre lagrimas e dores...

Mesmo assim te amava. E eu sentia
nessa noite maior o meu anceio,
maior o meu desejo...
Meu corpo clamava por teu corpo,
minha bôca clamava por teu beijo!

E eis que, de repente... Oh! Céos!
Milagre divino! Enviado
presente de Deus!...
A porta abriu-se e tu chegaste!...
Não pude ver mais nada mas senti
teus labios collados nos meus!...

NISIA REBELLO

O CARACTER

NEM todo mundo reflecte do mesmo modo sobre as mesmas impressões e sensações. Por isso não se póde discutir á respeito dos gostos e nem se póde tão pouco saber como uma impressão sentimental ou intellectual se reflecte no proximo. Os reflexos exteriores e interiores dependem de uma multidão de factores que se pódem conhecer porém não decifrar. O homem nasce com um caracter determinado. E' facil observal-o nas creanças de tenra edade. Uma mulher faceira, já namora aos tres annos. Um rapaz atrevido e ousado, já o é, quando acaba de aprender a andar e mesmo antes de saber falar.

O caracter é o factor que nos induz ou obriga a actuar de uma maneira determinada e que nos impede actuar de qualquer outra fórma, porque o caracter é o que para nós discerne sobre a conveniencia de um proceder e que se encarrega da responsabilidade de nossas acções e palavras. A familia, a sociedade, o Estado, podem pedir ao homem que assuma a responsabilidade e o fazem tambem, porque esta é a unica forma de evitar uma confusão caotica que impediria uma vida ordenada.

Não póde exigir responsabilidade ao sentimento, nem ao instincto, nem aos sentidos, porque todos elles escapam parcial ou totalmente ao controle da vontade e da reflexão. O caracter é a unica força controlavel nesse sentido. E é nisso, por conseguinte, a força a que ha de recorrer a organização social, a relação entre as pessoas.

Por outro lado, é o caracter a unica força do homem, que admitte e reconhece a responsabilidade de seus actos. Sabemos que, devido ao nosso caracter, operamos de uma maneira peculiar e assim como, em consequencia, podemos nos orgulharmos de nossos actos e meritos tornamo-nos tambem responsaveis delles, de tal sorte que nossa personalidade integra depende e está ligada ao caracter e sua expressão.

A immutabilidade do caracter, longe de constituir um limite ao nosso sêr, é sua salvação. Offerece ao individuo uma independencia que nunca poderia achar em uma liberdade cambaleante e que o põe em condições de se impor como personalidade inconfundivel. O homem que teve occasião de conhecer e provar seu caracter, sabe o que póde emprehender e não ignora o que vale.

O conhecimento do nosso caracter é condição previa de confiança que os outros e nós mesmos depositamos em nós.

Ninguem precisa de caracter... As pessôas das quaes se diz que não têm caracter têm, na verdade, um caracter indigno de confiança com o qual nada se póde fazer. Isto é, que o caracter é susceptivel de robustecimento de praticas e experiencias.

Nasce-se com certas predisposições de caracter, porém, no correr da vida, é mistér privai-as, affirmal-as e exercital-as. A vida mesma não regatea opportunidades para fazel-o e o homem não póde senão reaccionar ás differentes alternativas no sentido de suas disposições de caracter, provando-o e desenvolvendo assim sua personalidade.

A's vezes, se experimentam surpresas com respeito a outras pessoas, as que se vêm actuar de um modo differente do que se esperava. E' habito, então, dizer: "*Como mudou F.!*"... A verdade é, no entanto, que a pessoa não mudou em absoluto e sim que estava enganado o conceito que se tinha della. Porque se conheceu logo, os costumes de uma pessôa, porém, não tão facilmente seu verdadeiro caracter.

O PREÇO DO ESTYLO

"Renan — escreve Luis Veuillot — risca, emenda, corta, recoloca palavras, retoca phrases, arredonda, recomeça paginas inteiras. Eu o vi tambem corrigir provas de maneira a fazer perder a cabeça dos impressores. Elle accrescenta pelo menos tanto quanto corta, e as palavras lhe parecem sempre não dar senão imperfeitamente, toda a delicadeza do pensamento. Elle é, por assim dizer, obrigado a esquadrinhar a lingua, em todos os seus cantos, para descobrir o vocabulo que se applica justamente a seu pensamento; e desta procura incessante nascem mil finuras de linguagem, mil torneios de phases engenhosas e admiraveis".

CHIMICA...

Este vinho tem um gosto exquisito..

— E' de pura uva.

— Não ponho duvida. Mas será possivel que falsifiquem uvas? !...

HOSPITALIDADE...

— Bom dia, seu Manoel, o sr. dormiu bem a noite... A cama é um pouco dura, não é?...

— Nada tenho que dizer da cama, ella é de "viajantes"... de vez em quando me levantava para descansar um pouco!...

TEMPERATURA...

— Que é isso Eleuteria? Você metter o Betinho num banho com mais de 45 grãos?

— Ora patrôa, Betinho não percebe nada de temperatura... elle ainda não estu da geometria!

A ULTIMA

— Agora espero que não commettas mais loucuras...

— Ah! não te incommodes, esta foi a ultima!

Momo e os extremistas...

CARLOS CAVALCANTI

O carnaval anda vibrando no ether através dos concursos radiophonicos de marchas e sambas. Ha meia duzia de concursos, espalhados, tambem, pelas revistas e, assim, o carioca de subito tôpa, encurralado pela publicidade intensiva que acompanha cada certamen, no grave dilemma de escolher, desde já, o seu samba e a sua marcha para o alvoroço que se approxima. Opportuno o urgente problema este, porque as marchinhas já esquentam, aos poucos, o sangue dos velhos e moços, viuvas e casadas e absorvem tanto que, pelo modo de vêr de um amigo psychologo, quando o governo quizer abortar qualquer conspirata, vermelha, verde, branca ou mesmo verde-amarella, basta installar, occultamente, um receptor no P. C. dos futuros amotinados e, no momento culminante do juramento e da acção, de todos por um e um por todos, soltar uma daquellas ondulantes, apimentadas e contagiosas marchinhas, a geito de "Macaco, olha o teu rabo!...", que testemunhará, deslumbrado, a mais tórpe, dolorosa e triste debandada que a historia dos conluios, desde Catilina ao senhor Chiquito Mangabeira, poderá registrar em face do planeta... E com todo esse immenso e soberano poder, ainda não comprehendi por que o Estado do figurino no "Porque me ufano do meu Paiz" que me parece, desse modo, escripto na Quaresma. Era o carnaval a unica coisa que faltava sellar neste paiz com mais estampilhas do que gente. De repente, porém, pespegou-lhe o governo uma de dois mil réis, mais de educação, e, por outro lado, a Prefeitura começou a rosnar exigindo o "rigolô". Por pouco não o lançam, para os effeitos de tributação, na "Industrias e Profissões" e o pobre Momo não nos apparece sellado, protocollado, deferido, despachado, fiscalizado, pagando multa, triturado quasi por toda a mysteriosa e placida engrenagem burocratica. Antigamente, era a doidice plena. Dom Pedro II, perdidamente, versos de Hugo e esgravatava o céo, a descobrir planetas tão conhecidos, quanto o sol, emquanto, divinamente insupportaveis, seus fieis vassalos se esbofavam conduzindo, em delirio, latas d'agua e bojudas bisnagas de farinha de trigo ou se massacravam, pelas esquinas, a rijas pauladas que lembravam mouros e christãos, no enthusiasmo e na luta pelo triumpho do club predilecto. Veiu a Republica e as victorias carnavalescas os communicativos e irresistiveis campeonatos da farça continuaram a ser sanccionados a capoeiradas, navalhadas, tabefes e, apesar de Clotilde de Vaux, as meninas a urrar e espinotear, em frenesi, pelo meio da rua, horrorisando os eternos sujeitos da moral antiga e do "no meu tempo não era assim!"... Mal transpunha, porém, a perigosa meta da sensibilidade feminina assignalada pelo velho Balzac, pôs-se esta nossa querida Republica, de derriços com a folia. Coisa de mulher que vae amadurecendo...

Em resumo, contrariando as tradições, fomos acabar no carnaval officializado, com programmações ás vezes concebidas por individuos arthriticos e sujeitos schizophenicos que imaginavam carnavaes verdadeiramente exoticos, lunaticos e inadaptaveis por completo á esta fecunda, incomparavel e desconcertante semvergonhice nacional. Certa vez, anno passado, quasi vi Momo entre os paragraphos de um decreto e, pela feição que as coisas iam tomando, alarmei-me com a eventualidade do senhor Juvenal Martinho Nobre, o escrupuloso homeopatha patricio, que se distrae com turismo, publicar um "Manual do perfeito folião", com indicações, formulas e commentarios, muito uteis e sabios, legitimos thesouros de sabedoria, sobre os sambas mais dengosos, as marchinhas mais familiares, como saracotear com proficiencia, bater exemplarmente no pandeiro, berrar, suar, embriagar-se, perder a cabeça e descantar deleitando o distinctivo faiscando á lapella e surda e furiosamente despeitado por não poder tambem adherir á sagrada esbornia... Assim, o nacional, aryano ou não, para fazer as loucuras de todos os annos, necessitaria sair de manual em punho e programma aos olhos sob pena, talvez, de infringir disposições regulamentares muito severas e muito dignas de acatamento. E anno, á de resistir, no mesmo anno, á curiosidade de ir vêr de perto, quarta-feira de cinzas, a cara daquelles cavalheiros que participaram do jury do concurso das musicas de Momo. Imagine o leitor que, após muito minucioso exame e ponderações, são escolhidos cinco cavalheiros para a elevada missão de consagrar, antecipadamente, qual a canção da cidade no decorrer dos tres dias de maluquices. Cantores e musicistas e trovadores de todos os quadrantes, dos suburbios, das favellas, do asphalto e, talvez, do Instituto Nacional de Musica enviam suas creações. Ellas chegam ás pencas, numa floração magnifica de "folk-lore" urbano e, determinado dia, reunem-se os cavalheiros, solemnemente, para a grande choradeira, sob estouros de magnesio, para o julgamento. A orchestra, especialmente escolhida, vae executar as peças seleccionadas, em uma prova preliminar. Os technicos discutem grammaticas e contam syllabas por todos os dedos. No meio está uma das taes marchinhas que fora fanfarronada: a "Eva Querida". Tem um "double sens", alliado á simplicidade do rythmo e facilidade de retenção, que os technicos deveriam ter previsto, desde logo, que cairia no gôto. Mas, não. Esperaram, muito doutoralmente, o indicador no temporal e eliminaram-na como anti-carnavalesca, inadequada á folia, escolheram lá uma outra que parecia uma peça do berreiro do Cecy e Pery e recolheram-se, depois, muito importantes, aos penates. O povo, a vibrante e perfumada rua, escolheu e consagrou, porém, a pobre marchinha repudiada pelos doutos... Elevou-a á gloria ephemera e estonteante dos tres dias.

"Eva querida,
Quero ser o teu Adão!...
Dar-te-hei o meu amor
E a minha vida
Em troca de teu coração"...

Depois, um Adão assim modesto, particularmente raro hoje e que só desejava o coração. Havia de pegar...

Da outra, da marcha indicada pelos technicos de Mômo como a unica que o carioca cantaria, não se ouviu, sequer, o estribilho. Passou em branca nuvem...

—

Devemos deixar a folia na maior liberdade possivel para essa resurreição dominadora, tres dias apenas, da alegria que abrolha do mais intimo da mysteriosa psyché popular. Poderá ser o que o leitor austero desejar qualificar, inclusive falta de vergonha, mas vale por uma necessidade irrecorrivel e millenar, reconhecida pela propria Egreja, que, na Roma medieval, por exemplo, tomava a iniciativa das festanças. Sabe-se como se resolvia o problema naquelles tempos, numa nitida revivescencia das saturnaes do paganismo escorraçado pela mystica de Jerusalém. Emile Gebhardt dá-nos primorosas informações, em um dos seus livros de chronicas historicas, das origens canonicas do carnaval na velha Roma de papas traiçoeiros, astutos principes sanguinarios e povoada de escandalos, juras de morte e vinganças arripiadoramente implacaveis. O verdadeiro carnaval romano não surgiu senão lá pelo decimo quinto seculo, mas, duzentos annos antes, pudemos assistir, através dos depoimentos do reporter Buchard, ao que chamavam de "Laudes Cornomania", no primeiro sabbado depois da Paschoa, isto é, uma compensação alegre pela longa pallidez da semana santa. Os padres das diversas parochias convocavam, após o almoço, e ao bimbalhar dos sinos, suas boas e santas ovelhas e, pouco depois, do adro de cada templo saía ruidosa, pagã, irreverente, toda uma longa e vibrante procissão puxada pelo sachristão, fantasiado de alvorada, coroado de flores, dois cornos á maneira de Sileno, e, em habeis manejos fazendo tilintar, constantemente, uma vareta de cobre com chocalhos e guizos. Agrupavam-se, em indescriptivel confusão, em torno da veneravel basilica de São João de Latrão, que se improvisava, assim, numa especie de praça Onze, e, decorridos alguns instantes, solicito, sorridente e feliz, cercado pelos seus cardeaes, surgia o papa. Cantavam todos nesta occasião e, emquanto os sachristãos saracoteavam, agitando as varetas, entre os respectivos parochianos, apparecia um cura cavalgando um asno á geito dos palhaços de circo. Era, então, um delirio. Parecia a entrada dos Democraticos, fumegantes de tochas, na Avenida... O cavalleiro tinha que se vergar, sobre a espinha para recolher, numa contorsão difficil e pasmosamente ridicula, em tres vezes, o dinheiro que um camareiro lhe offerecia em uma bandeja collocada á altura do focinho da alimaria. E os sachristãos saracoteando que nem negro atuado na macumba e, então, os padres dirigiam-se até ao papa e depositavam-lhe, aos pés, diversas offerendas: aqui era um cabrito, ali um gallo, alhures uma raposa que fugia ao meio de ensurdecedora gritalhada. Mais alguns minutos e erguia-se o papa do pequeno throno ali improvisado e lançava larga, demorada e indulgente benção aos magotes de foliões que se dispersavam no mesmo assanhamento e saracoteios.

Os tempos correm, rapidamente, entre as purpuras e os brocardos sempre inspirados nessa generosa indulgencia dos epicuristas, quando chega a vez de Paulo II, bello, despreoccupado e admiravel senhor veneziano, seduzido pelo fascinios da vida sensorial e amando o mundo através das galantes festas ao ar livre, do esplendor das passeatas mythologicas e, mesmo, do cunho excessivamente colorido, espectacularmente faiscante, da riqueza da pompa e da extravagancia de accessorios das procissões sagradas que gostava de realizar, para alegria de suas pupillas, pelas evocativas e severos caminhos das legiões imperiaes. O culto dispensado por este papa ao carnaval denunciava-lhe a perspicacia politica com que sabia lisongear o instincto do povo. Porque, em verdade, legitimo e distante precursor do senhor Alfredo Pessoa, aquelle vigario celeste ampliou a festa popular com exhibições de athletas e correrias de jovens judeus, christãos sexagenarios, aleijados, estropiados montando burricos, corcundas, bôbos e todas as abjecções physicas, numa mistura espantosa de bello e de grotesco, applaudida pela populaça e presenciada por elle proprio do balcão de seu palacio em cujo interior os patricios e ricos senhores se banqueteavam numa orgia que deixaria Sardanapalo no chinello...

Alcançou tal culminancia a orgia, que, um seculo mais tarde, exigia freio. Impunha-se mais continencia, sobretudo nas camadas aristocraticas que, entre outras pandegas, se alvejavam com mel, essencias de rosas, agua suja e ovos podres e as mascaras invadiam as egrejas para toda sorte de impurezas e erros. Urgia policiamento e, desde o seculo XVII, para tocar de cohibitiva gravidade tamanhas extravagancias, relata-nos o chronista que o governador pontifical reservou para terça-feira gorda e quarta-feira de cinzas a execução dos mais terriveis criminosos. No anno de 1720 supplicîaram um abbade accusado de canções obscenas. Em 1737, um conde. Em ambas as execuções, por um justo respeito da côr ambiente, os carrascos estavam fantasiados de polichinellos...

Assim era, segundo os reporters da época, o antigo carnaval romano, solto, desabusado e com a cumplicidade estimulante e absolvedora dos altares. O tempo modelou-o, transfigurou-o lentamente com a mudança dos costumes, mas nunca o papa se lembrou de lhe traçar normas rigidas e programmas antecipados ameaçando-lhe a espontaneidade, seu unico feitiço.

Os technicos de Mômo põem em perigo o nosso carnaval. Os senhores Juvenal Martinho Nobre, que mata o tempo com turismo, e Berilo Neves, que descobriu estatuetas de Tanagra em marmore, são perigos permanentes á folia...

—

— Espronceda tinha a mania de beber alcool, antes de se entregar á producção intellectual.

— Terencio, celebre poeta comico latino, foi escravo, no principio da sua vida.

— "Burgraves", uma das dez peças de Hugo, foi a unica que não obteve grande successo.

PÓ...

— Papae, nós fomos feitos de pó?

— E' sim meu filho.

— E os negros?

— Tambem.

— Ah! mas elles foram feitos de pó de carvão?

O CANTO DO NATAL

NEWTON DE BRAGA MELLO

PROCURANDO uma idéa entre o silencio e a calma
para vibrar na vida e electrizar o verso,
eu estava absorvido em meu largo universo,
numa contemplação de minha propria alma,
Fóra, a noite estival rolava pelo espaço
entre o manto estellar e os ouropéis da lua;
na ampla e negra e longa e asphaltada rua,
nem o rumor longinquo ouvia-se de um passo

II

E enquanto eu proseguia, assim, contemplativo,
em busca da idéa, a chamma nobre e bella,
uma ave multicor pousou sobre a janella
vibrando alegremente um cantico festivo.
Erguia a crista rubra e sacudida as pennas
como entoando ao céo aquella serenata,
depois recomeçava egual uma cascata
de sons, rolando em rythmadas catilenas.
Por fim, sempre a ouvir-lhe o harmonioso canto,
lhe perguntei maravilhadamente: — "Ave!
Por que cantas, alegre, esta canção suave,
tão cheia de belleza e tão fertil de encanto?"
— "Porque — disse-me a ave — nesta noite inquieta,
— a mais pura que existe, a mais bella do mundo —
é preciso orchestrar um cantico facundo
para elevar aos céos o nome do Propheta!"
— "Mas, que noite é esta? " — e a ave respondeu-me [então,
numa voz musicada e leve de crystal:
— "Hoje?!! Hoje é a noite santa do Natal!
Noite em que o gallo canta a divina canção;
noite cheia de sonho e plena de belleza;
noite pura e immortal, sagrada e iensquecida,
em que o Christo nasceu para elevar a vida
e uma estrella tombou na célica largueza..."

III

E levantando o bico, harpejante e canóro,
cantou mais uma vez a mesma symphonia,
que pela noite immensa se reproduzia
na multiplicação do rythmo sonoro.
E emfim, cantando, desappareceu no abysmo
ethéreo da sombra, enquanto a orchestra-natal
das aves que annunciam a hora festival,
sacudia o torpôr do placido mutismo.
E eu fiquei a olhar a noite vasta e bella
e as aves qeu partiam pelo céo, distantes,
esquecido da idéa que buscava, antes,
quando a ave pousára ao meio da janella...

Nictheroy, 20 — 12 — 35.

VEIU A CALHAR

— Joanna eu quero que o meu marido pense que fui eu quem fez o jantar hoje, ouviste?

— Ah! patrôa, foi até uma sorte. A janta queimou toda!...

CAMPEÕES...

O Brederódes Silva Alcoforado,
Espevitando o pórte
De athleta espadaúdo e espaduádo,
Mostra que é moço dedicado a sport.
— Delle contam bravuras e bravatas,
Pugnas, lutas, victorias e destroços;
Mostra no torso nú tantos carcços,
Que lembra um sacco cheio de batatas.
— E' no trajar um elegante assombro,
E mais augmenta a fama
O tamanho da roupa, de hombro a hombro,
Com quatro kilos de algodão em rama.

Ha dias, no passeio da Avenida,
Fleugmatico,
Sentou-se á mesa, em pôse convencida,
Para tomar um "chopp cathedratico".

De dentro do café veiu um recado
Chamando ao telephone, com presteza.
— Para que o chopp fosse respeitado
Escreveu sobre a mesa:

"Este chopp pertence ao campeão
De box, luta livre e capoeira".

— Um garoto que estava, a tarde inteira
A' espera de um biscate, de plantão,
Passou perto da mesa, leu o aviso
E achou que era chegada a sua vez:
Esboçou um sorriso,
Bebeu, de um trago, o chopp do fregues
E, na mesa de zinco do café
Escreveu, decidido:

"O chopp foi bebido
Por joven campeão de corridas a pé..."

RAUL

(61962)

Factos e coisas do café

Café... em comprimidos

Como o titulo pode induzir a uma pressuposição erronea do texto que elle encima, digamos desde já que não vamos tratar, realmente, do café em tablets, de "comprimidos do café" propriamente ditos, mas de condensar, em summulas, o que fôr essencial sobre assumptos dominantes, relativos á nossa riqueza maior; evolução, cultura, industria, commercio e propriedades do café, num estudo de vulgarização destinado aos que desconhecem factos e coisas rudimentares sobre o precioso producto.

A palavra café

A palavra café deriva-se do arabe kahuah, (leia-se cauá) e através do vocabulo turco kahweh (cavé) veiu até nossa éra. Os povos que adoptaram a bebida, foram adaptando o vocabulo á sua pronuncia, mas conservando sempre, com raras excepções, uma fórma semelhante ao vocabulo turco que serviu de raiz, senão vejamos: café, em francez; coffee em inglez; kaffee em allemão; coffea (nome scientifico), em latim; caffè, em italiano; kaffée, em grego; koffie, em russo e dinamarquez; kophe, em russo; kawa, em polonez; kawa, em malaio; kiafey, em romaico; kahvi, em finlandez; cafea, em romano; café, em hespanhol e portuguez. A derivação de café de Kaffa, cidade da Abyssinia, é considerada como fantasista.

O significativo primitivo de kahuah é força. Os arabes denominaram o cafeeiro de bunn e a bebida, bunchum.

Uso do café

O café foi primitivamente usado como alimento, depois como vinho, mais tarde como remedio, e, finalmente, como bebida. Para servir de alimento, o fructo inteiro era esmagado, accrescentava-se-lhe gordura e dava-se, em moldes, a fórma espherica á especie de argamassa obtida. Cada uma dessas bolas, mais ou menos do tamanho das de bilhar, servia para a alimentação de um homem durante um dia. E com essa provisão alimenticia as populações nomades lançavam-se, sem temor de inanição, nas longas jornadas através dos desertos em que os casos escasseiam. Ainda hoje, ha tribus africanas que assim utilizam o café como alimento.

Já estava inventado (nihil novi sub sole), ha mais de mil annos, o famoso comprimido alimentar, desejado pelos displicentes que reputam as refeições um enfado, entre as contingencias iterativas da vida material, ao invés de uma delicia gastronomica, do mais agradavel dos afagos aos sensorios do gosto e do olfacto.

Depois, fez-se com o fructo do cafeeiro uma especie de vinho, obtido pela fermentação da casca e da polpa. Nas cercanias do anno 900, Rhazes, famoso medico arabe, divulga o uso do café como estomachico. Em 1200 os nossos já applicavam as cascas seccas do café á agua fervente. Um seculo após, começou-se a torrar as sementes seccas com as quaes juntando-se-lhe as cascas, se fazia uma decocção. Só mais tarde é que se trituraram o café em pilões até o apparecimento do moinho de data relativamente approximada á contemporanea.

Lendas

Quando, porém, se começou a usar o café como bebida? Essa pesquisa esvae-se nas trevas do passado á medida que se torna mais remoto. Quando faltam precisões historicas, prevalecem as fabulas. O café não podia fazer excepção á regra e tem as suas lendas. Dentre ellas, a mais repetida é a de um pastor arabe de nome Kaldi. Notara esse pastor que suas cabras, com a voracidade peculiar a esses animaes, cada vez que ingeriam folhas e fructos de um certo arbusto agreste, tornavam-se mais lepidas e agitadas do que de costume. Movido por natural curiosidade, quiz o pastor experimentar os mysteriosos fructos e ficou maravilhado pelos resultados obtidos. Revelou-os a um monge de um convento situado na vizinhança do sitio em que passeia o rebanho, contando-lhe a peculiar sensação de bem estar que experimentára. O monge, por sua vez, faz uso dos fructos e, colhendo os mesmos effeitos estimulantes, prepara com elles uma decocção; submettia a beberagem aos religiosos do convento, que, graças a esse filtro magico, prolongaram, insomnes, os exercicios liturgicos até alta noite.

Outra lenda muito espalhada é a do sheik Omar, que, tendo tido dissenções com os seus superiores, foi exilado no deserto, em Ousab, na Arabia. Abandonado, sem alimentos, para não morrer de inanição nas melancolicas solidões, Omar ia utilizando as hervas e fructos que lhe caíam sob as mãos. Tentaram-lhe as lindas bagas de um arbusto; comendo-as, o sheik Omar como que sentiu a vida, sentindo uma euphoria que jámais experimentára e elle proprio qualifica de "magicas" as propriedades da planta estranha. Torrando os fructos e fervendo-os nagua, melhores ainda foram os resultados. Visitado por enfermos ministrou o filtro miraculoso, que alliviava e curava os males. Os successos obtidos com o uso da nova panacéa não tardaram em ser propalados. O retiro do pobre monge tornou-se um centro de romaria e a sua fama foi tal que Omar, ao cabo de certo tempo, convidado a voltar a Meca, teve um triumphal entrada na cidade, sob delirantes applausos da multidão. Os mosteiros [illegible] construido em honra do sheik, que foi, depois, canonizado.

Bebida secular, o café diffunde-se pelo mundo

Assim, primitivamente, apanagio das seitas religiosas, o café não tardou a transpor os muros dos conventos e tornou-se bebida secular. Da Arabia, passa para o Egypto, dahi para a Turquia, onde se inaugura em 1554 o primeiro café publico; depois, para Veneza, em 1615, para a França em 1644, para a Inglaterra e Vienna em 1650, para a America do Norte em 1668. O primeiro café em Londres foi aberto em 1652. E aos poucos o uso da bebida se espalhou pelo mundo, a despeito de seus inimigos e de successivas perseguições religiosas.

Primeiras culturas do café

Os arabes foram os primeiros cultivadores do café, privilegio que se esforçaram em guardar, mas em vão. Em 1610, plantam-se os primeiros cafeeiros em Mysore, na India; em 1614, já os hollandezes estudam as possibilidades da cultura; em 1696, propagam-na nas suas colonias e, o Jardim Botanico de Amsterdam recebe exemplares em 1706. Paris, mais tarde recebe cafeeiros de Amsterdam. Em 1714 os hollandezes introduzem a planta em Surinam (Guyana Hollandeza). Em 1720 ou em 1723 o official Gabriel Mathieu de Clieu embarca para as Antilhas trazendo de Paris tres mudas de cafeeiro. O veleiro é assaltado por violenta tempestade; a viagem prolonga-se mais do que suppunha; esgotam-se as provisões de bordo; a agua é dada por taminas em rações diarias, de que não hesita em se privar o militar para dal-a á planta, conseguindo, á custa de sacrificios, trazer á Martinica uma unica muda que pôde salvar. O café irradia-se pelas Antilhas, vem á Guyana Franceza, de onde o introduz no Brasil, em 1727, sob o reinado de D. João V, outro militar, o capitão-tenente, guarda-costa, Francisco de Mello Palheta. Pelos Estados do Norte o café vem ao Rio, de onde, paulatinamente, se espalha pelos demais.

Area de distribuição da cultura cafeeira

Onde nasce o cafeeiro?

O cafeeiro medra na larga faixa comprehendida entre os parallelos 24° de latitude Sul e 24° de latitude Norte, o que equivale quasi a dizer, entre as duas linhas dos tropicos: a do Capricornio e a do Cancer. Dos cinco continentes, só a Europa, situada tambem ao norte do tropico de Cancer, não produz café.

Na Africa, de onde é originario, encontramos o cafeeiro em estado sylvestre ou de cultura principalmente na Abyssinia, Erythréa, Somalia, Kenia, Uganda, Tanganika, Rhodesia, Moçambique, Angola, no Congo Belga e Francez, na Nigeria, Costa do Ouro, Republica de Liberia, Serra Leôa e nas ilhas Mascarenhas, Cabo Verde, São Thomé.

Na Asia, na peninsula arabica, nas Indias, no Indo China, etc. Na Oceania, em um sem numero de ilhas. Na America, no Mexico, em toda a America Central, nas Antilhas, em quasi toda a America do Sul e particularmente no Brasil: a terra de predilecção da valiosa planta.

Producção cafeeira

Maior productor mundial de café, o Brasil chega a supprir quasi 2/3 da producção total do globo. Os outros paizes e regiões de grande producção que abastecem os mercados mundiaes são: Colombia, Indias Hollandezas, Venezuela, Salvador, Guatemala, Haiti, Mexico, Costa Rica, Nicaragua, India Britannica, Republica Dominicana, Arabia, Porto Rico e Africa Oriental Britannica.

O café representa mais de 70 % das exportações do Brasil, que o envia para 73 paizes. Os principaes consumidores de café do Brasil, por ordem de importancia, são: Estados Unidos, França, Allemanha, Hollanda, Italia, Belgica, Suecia e Argentina.

No Brasil, o cafeeiro cresce em todos os Estados mas a producção industrial é praticada essencialmente em São Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Bahia, Pernambuco, Paraná e pequena parte em Goyaz e Matto Grosso. O numero de cafeeiros existentes no Brasil é de cerca de 3 bilhões (2.967.000.000). Estes os portos, por ordem de importancia: Santos, Rio, Victoria, Paranaguá, Bahia, Recife, Angra.

A media da exportação mundial de café no quatriennio de 1928-1931 attingiu saccas 24.918.250, em que o Brasil entrou com a contribuição de 15.325.385 saccas, [illegible] unida de todo o resto do mundo.

Consumo do café

Os principaes paizes consumidores, pelo volume do café total importado, são: os Estados Unidos, França, Allemanha, Hollanda, Italia, Suecia, Belgica e Argentina, que são, como já vimos, os maiores consumidores do café do Brasil.

O consumo per capita de café nos paizes em que supera 2 kilos por habitante, é o seguinte:

Paizes	Consumo em grammas (café cru)
Brasil	9.220
Suecia	7.397
Dinamarca	6.274
Hollanda	5.597
Noruega	5.446
Estados Unidos	5.400
Belgica	5.338
França	4.612
Finlandia	4.256
Suissa	4.154
Argelia	2.094
Argentina	2.058
Allemanha	2.010

O fructo do cafeeiro

O fructo do cafeeiro perfeitamente maduro tem o nome de "cereja", pela semelhança que apresenta com a cerejeira; quando secco, chama-se-o de "côco" (café em côco). O fructo em sua maturação passa da cor verde, que se vae transformando, para a cor verde, que se chama café verdoengo, isto é, entre verde e maduro, para tornar-se depois vermelho escuro, quasi preto, quando secco.

As sementes do café são protegidas por varios envolucros. A epiderme ou pelle (epicarpo) cobrindo uma camada gelatinosa açucarada ou mesocarpo, adherente a uma capa (endocarpo) espessa e algo resistente, denominada pergaminho ou casquinha. Dentro desse pergaminho se acham duas sementes, justapostas pela face plana; são as favas, grãos ou sementes do café, que são cobertos por um tegumento delgado, constituindo uma tenue pellicula (epermoderma, isto é, pelle da semente).

Botanica do cafeeiro

O cafeeiro é uma planta de origem africana, dicotyledonea, da classe das angiospermas, da sub-classe das sympetalas, ordem das rubiales, familia das rubiaceas, do genero Coffea, sub-genero Eucoffea. Só na divisão das Eucoffeas encontram-se cafeeiros cuja semente denominada grão ou café, se póde utilizar.

No genero Coffea são cultivadas tres especies principaes, para a industria cafeeira: a arabica, a liberica e a robusta.

A especie arabica é a mais importante e predominante por ser 90 % dos cafés consumidos no mundo, sendo a unica cultivada no Brasil, [illegible] em 1865.

O cafeeiro arabico, cafeeiro commum ou do Brasil é um arbusto ou pequena arvore [illegible] de 2 1/2 a 5 metros de altura.

Tronco direito, liso, elevado, de cor branca, amarellada. Ramos oppostos, horizontaes e fructiferos. Folhas simples, lanceoladas, oppostas, algo coriaceas, verde escuro na parte superior e verde palido na inferior e de peciolo curto.

As flores são pequenas, curtas, brancas e de perfume semelhante ao das flores das laranjeiras. Formam-se em grupos. Têm 5 petalas, 5 estames. O pistillo é formado de duas carpellas ao ovario, que é inferior e contém 2 lojas, cada qual com um ovulo. O fructo é carnoso e de cor vermelha quando desenvolvido, maduro, com fórma de drupaceo, formado por dois grãos, que chamamos favas ou grãos de café. A's vezes, um ovulo aborta e só ha, no fructo, um grão que toma a fórma arredondada ou de ellipsoide. Chamamol-o impropriamente "moka", no Brasil. Moka é uma origem e não uma fórma. Café redondo, termo que se vae generalizando, é o que mais convem a esse café.

O cafeeiro arabico, transplantado do seu habitat na Abyssinia e Arabia, houve que se adaptar a novas condições de solo e clima, apresentando sub-variedades que podem afastar-se, em certos permenores, das linhas e caracteristicas classicas do arabico primitivo. As sub-variedades mais conhecidas são: o Bourbon (ilhas de Mascarenhas), o Java (ilhas de Sonda), o Mexicano (Mexico), o Coban (America Central), o Blue Montain (Antilhas), o Bogotá (Colombia e Venezuela) e, no Brasil, o Cafeeiro Brasileiro ou Commum, o Bourbon brasileiro, o Amarello de Botucatú (de cor amarella em plena maturação), o Murta (de folhas pequenas), o Maragogipe (cafeeiro gigante do Brasil), descoberto na Bahia, hoje cultivado em varios paizes productores.

A especie *liberica* é mais encorpada do que a arabica. A altura é maior (8 a 15 metros) as folhas são maiores, mais coriaceas e espessas. As flores mais densas, formando bouquets, têm 8 ou 7 petalas e, por vezes, 5 como o arabico. Os frutos são volumosos, não caem espontaneamente quando maduros.

A especie *robusta* é muito rustica, tem mais ou menos a mesma estatura do liberica, mas a fórma é arredondada ou alongada; as folhas são ellipticas, mais finas que as do liberica. A floração precoce. Os grãos são arredondados.

Essas duas especies de cultura relativamente recente, foram escolhidas pela resistencia que offerecem ás pragas, sobretudo ao fungo conhecido sob o nome de *hemileia vastatrix*, que flagellou as plantações asiaticas. O *liberica*, apezar do seu aspecto vigoroso, desmentiu a espectativa. O *robusta* parece resistir com galhardia, ao ataque dos fungos. Essas duas especies e outras afins são cultivadas principalmente nas regiões baixas, humidas e muito quentes. O producto é inferior ao *arabica*, unica especie que cultivamos no Brasil com insignificante excepção para algumas regiões, pouco espalhadas aliás, nas culturas cafeeiras do Brasil, como o chamado Conillon corruptela calligraphia de Coulion.

Ha ainda varias especies cultivadas em outras regiões do globo, entre as quaes citaremos: o *Stenophylla*, o *Canephora*, o *Excelsa*, *Uganda*, *Abeokuta*, *Dybowski*, *Congensis*, *Dewewri*. Mencionem-se as especies *Mauritiana*, *Bonnieri*, *Humboltiana*, etc., que têm a peculiaridade da ausencia da cafeina.

Nas differentes estações experimentaes, estudam-se sempre os hieridos dentre os quaes o mais conhecido é o obtido pelo cruzamento do arabica com o liberica.

Plantio e tratos culturaes

O cafeeiro, pelo seu grande desenvolvimento radicular, requer terras fundas e permeaveis, ricas em humus, sendo ávido de azoto e potassa. Os nossos lavradores, na escolha das melhores terras para o cafezal, guiam-se muito pela flora existente. Lá onde vicejam o páo d'alho, a copahyba, o cedro, a jangada brava, etc., o café prosperará.

A inclinação do terreno, a distribuição das chuvas, a exposição ao sol, a orientação dos ventos, são, entre outros, factores que influem para a creação do cafezal.

O trabalho preliminar do plantio é a *roçada*, pela qual se elimina a foice a vegetação meuda, deixando-se as grandes arvores para serem derrubadas a machado; depois procede-se a *queima* que destroe as sementes de plantas nocivas; ao *destocamento* e *limpeza do terreno*. Traçam-se os *alinhamentos* por meio de balizas mestras e estacas menores que indicarão os logares das covas, sem perder de vista a divisão do cafezal em *talhões* por onde passam as vias de *carreamento*, favorecendo o transito dos vehiculos destinados ao transporte de café na colheita.

As sementes são escolhidas em perfeito estado de maturação, nas arvores adultas, cujo vigor, fecundidade, belleza de porte e regularidade de fórma dos frutos a recommendem para tal fim, preferindo-se os colhidos nos galhos medios da planta. As sementes seccam á sombra, em camadas de 4 ou 6 cents., revolvidas uma vez por dia. Lavradores ha que despolpam a mão as sementes, fazendo seccal-as em pergaminho. Preparadas as sementes, lançam-se algumas (8 a 12) na cova, devidamente adubada com estrume e residuos que, fermentados, desenvolvem o calor que vae activar a germinação das sementes. Em tempo opportuno, vae-se arrancando as plantas que houverem nascido em excesso, escolhendo-se evidentemente as menos vigorosas.

Esse methodo da semeadura directa é o mais geralmente adoptado no Brasil, em razão da consideravel extensão dos cafezaes; difficilmente poderá applicar-se entre nós o processo dos canteiros como na America Central, na Colombia, etc. Em muitos paizes planta-se um unico cafeeiro, na Guadalupe o uso é de dois por moita, e, no Brasil, não são raras as moitas de 3 a 6 cafeeiros.

Quando se quer mudas para *transplantação*, que é o processo adoptado em grande numero de paizes productores em vez da plantação directa, preparam-se os *viveiros* sob abrigos, criando-se as mudas em vasos, tubos ou em balainhos ou, então, installando-se os viveiros nas moitas. Para as *replantas* o processo do balainho é o preferivel. O cafezal em formação requer abrigos contra as ardencias do sol. Em certos paizes o sombreamento é permanente.

Os tratos culturaes propriamente ditos consistem nas *capinas* ou *carpas* para que o matto não abafe os cafeeiros. O numero de capinas varia, naturalmente, conforme as necessidades, indo de 2 a 8 por anno e ás vezes mais. No Brasil, a capina, geralmente, é feita á enchada, presa a um cabo bastante inclinado. Noutros paizes adopta-se a *carpa mecanica*, para a qual necessario é que a configuração do terreno se preste. O *sombreamento*, a *poda* e a *adubação* são, mais do que no Brasil, muito observadas nas plantações allienigenas, sendo os inglezes e os hollandezes os mais fervorosos adeptos desses processos culturaes.

Doenças e inimigos do cafeeiro

O cafeeiro, como geralmente as demais plantas de cultura, acha-se exposto a enfermidades e inimigos, além das modificações mais ou menos accentuadas que podem determinar condições desfavoraveis de clima e solo.

No mundo vegetal podem flagellal-o numerosas doenças cryptogamicas, fungos exterminadores, parasitos phanerogamicos, musgos e lichens. No reino animal: traças, formigas, cupins, pulgões, cochonilhas lagartas, besouros, carunchos, borboletas, cigarras, gafanhotos, vermes roedores, caracoes, passaros, doenças vermiculares, etc. As influencias meteorologicas desfavoraveis tambem lhe são muito prejudiciaes: o frio excessivo, os ventos fortes, as geadas, as saraivadas, excesso de calor, de humidade, de seccas etc.

Por essa enumeração deprehende-se como é afanosa e attribulada, feita de apprehensões e sobresaltos, a vida dos lavradores.

Colheita

A florescencia dos cafezaes varia no Brasil conforme os Estados productores. Em S. Paulo tem logar 3 mezes cada anno, geralmente, de agosto até outubro.

O cafeeiro no Brasil, nas melhores condições de clima e solo, bagueia no 3º anno e começa a produzir no 4º anno, attinge a plena producção de 7 a 8 annos, encerrando o seu cyclo vegetativo aos 30 ou 40 annos, ainda que haja excepções.

O volume das colheitas é variavel. Em principio, o cafeeiro que produziu muito num anno, dará menor producção no seguinte, como se a planta, enfraquecendo-se pela grande outorga de frutos, tivesse necessidade de revigorar-se para volver a produzir, mas é frequente falharem varias colheitas, mesmo de cafezaes vigorosos e convenientemente tratados.

A colheita se faz de abril em deante. E' precedida da limpa do terreno, isto é, do arruamento ou coroação para que os grãos que se desprendem da arvore possam ser catados por occasião da colheita. A colheita é feita quando os cafeeiros apresentam o maximo de frutos maduros, geralmente é praticada no Brasil pelo processo da derriça, que consiste por assim dizer na ordenha dos ramos, trazendo-se na palma da mão os frutos estraidos das rosetas em que se agrupam, vindo de permeio os verdoengos e verdes. Como a qualidade do producto reflecte os inconvenientes de semelhante pratica, intenso preconceito tem sido feito pela colheita a dedo, grão por grão, sómente dos frutos perfeitamente maduros, tendo como objectivo a producção de cafés finos, despolpados.

Tratamento industrial do café

Ha dois methodos de tratar o café, conhecidos pelas denominações de: *via humida* e *via secca*.

O methodo humido, para obtenção dos cafés lavados ou despolpados, consiste essencialmente na lavagem para a extracção da terra e pedras e na passagem pelos tanques para a separação do cereja e do boia.

O cereja é despolpado no mesmo dia. Depois procede-se á batida para desembaraçar o pergaminho da camada mucilaginosa que lhe fica adherente. A fermentação, que é considerada como facilitando essa operação, é muito adoptada nos outros paizes productores, mas no Brasil não é generalizada por dar em geral resultados pouco favoraveis ás qualidades do producto. Depois da batida vem a operação importantissima da secca no terreiro, que muitas vezes é completada nos seccadores mecanicos. Obtido o ponto perfeito da secca, o café é recolhido ás tulhas, onde repousa por algum tempo.

Em seguida o café é submettido ás machinas de beneficiamento, o qual comprehende as seguintes operações principaes: o *descascamento*, a *separação*, a *catação mecanica*, e, finalmente, a *catação a mão*. Ao beneficio, segue, por vezes, o *rebenificio*, que consiste no *despelliculamento*, no *brunimento* e na *impermeabilisação dos grãos*, completado ainda pela *standardização* por peneiras, por zonas, por qualidades, quando o preparo industrial é completo.

No processo por via secca o café, oriundo da derriça, é composto de frutos maduros, seccos e verdes, torrões, pauzinhos, pedrinhas e outros residuos. Passa pela lavagem que separa por densidade os grãos seccos e grãos maduros e verdes, eliminando ao mesmo tempo as impurezas. Em seguida, o café vae para o terreiro e ahi é espalhado e exposto ao sol durante o tempo necessario para alcançar o grão de *seccagem* exigido pelas machinas de beneficiar. A seccagem pode tomar 15 ou 20 dias, e, por vezes, mais.

Durante a seccagem, os frutos verdes e maduros vão adquirindo a cor escura dos frutos seccos, de modo que, ao cabo de certo tempo, todo o café apresenta externamente um colorido uniforme.

Quer se opere pelo methodo secco, quer pelo methodo humido duas operações são sempre indispensaveis: a lavagem e o seccamento do producto.

Classificação

Para a venda nos mercados, o café é classificado por typos, aos quaes se addita a classificação por qualidade.

Nos primeiros tempos da cultura cafeeira, o producto era exportado como vinha das fazendas, mas com o tempo tornou-se sensivel a utilidade de certas selecções para as necessidades do commercio.

Pouco a pouco, foi-se estabelecendo uma seriação de accordo com a fórma dos grãos, e, depois, de accordo com o numero de defeitos e impurezas. Baseado nesse criterio, os mercados importadores estabeleceram typos aos quaes os paizes de exportação procuraram adaptar-se.

O Brasil adoptou a classificação numerica do mercado de Nova York. A classificação official adoptada entre nós admitte 7 typos de café que vão, por ordem de valor, de 2 a 8.

Esses typos são baseados no numero de defeitos e impurezas contidos em 300 grammas, resultante, da extracção de amostras e perfeita batida do lote de café a ser classificado. Toma-se como unidade, para equivalencia dos defeitos, o grão preto, que é o defeito capital e o mais commum. De 2 a 8, o numero de defeitos assim ficou estabelecido:

Numero de defeitos em latas de 300 grammas

Typo		Defeitos
Typo 2	....	4 defeitos
" 3	....	12 "
" 4	....	26 "
" 5	....	46 "
" 6	....	86 "
" 7	....	160 "
" 8	....	360 "

Commercio

Terminado o preparo do café na fazenda, procede-se então a embalagem em saccas de 60 kilos expedindo-se aos centros de exportação, no Brasil, via de regra, ás praças do littoral, onde o commissario *liga* e *caldeia* o café de accordo com as preferencias do exportador e dos mercados de destino, variando para cada paiz os processos de admissão e venda através de formalidades aduaneiras, do importador, grossista, torrador e varejista.

Os principaes mercados mundiaes de café são: Nova York, Havre, Hamburgo e Antuerpia onde o café é vendido disponivel ou a termo. No primeiro caso o comprador pode tomar posse immediatamente da mercadoria; no segundo, as transacções giram sobre contratos de compra e venda, para entregas futuras em determinados prazos, podendo ser realizados sobre cafés que ainda se encontram nos cafeeiros, nos paizes de producção. Essas operações são effectuadas em Bolsas e registradas em organismos competentes como as Caixas de Liquidação.

Para ser consumido, o café deve ser torrado. A acção do calor torna-o escuro e desenvolve-lhe o aroma caracteristico.

Os torradores limpam o café, eliminando as impurezas porventura existentes e procedem, as mais das vezes, á combinação de differentes typos e qualidades, constituindo suas misturas de venda, isto é, os typos commerciaes que são entregues aos varejistas.

A torração muda o aspecto, a consistencia, o cheiro, o sabor e a composição do café, que perde 16 a 20 % do seu peso e augmenta um terço de volume; o assucar e a dextrina se caramelizam; a cellulose e as materias lenhosas carbonizam-se em parte, desenvolvendo-se certos principios que dão á bebida suas propriedades de sabor e aroma.

A *cafeina* é o elemento basico, o principio util do café. Subtrair-lhe esse alcaloide, é desfacal-o das suas propriedades beneficas, transformando a bebida em uma infusão neutra, vulgar, sem força viva.

A *cafeona* existe no café de mistura com outras substancias que lhe modificam a acção na economia; desenvolve-se pela *torração*. E' um corpo volatil, ainda mal conhecido, mixto de bases piridicas, alcool furfurilico, de cheiro forte e especial e que dá principalmente o aroma ao café.

Mas, a força, o paladar e o aroma da infusão resultam principalmente da combinação da cafeina, da cafeona e do acido cafetanico, constituido pela combinação da cafeina livre com o acido tanico.

Falsificação do café

O café é objecto de grande falsificação, chegando-se a fazer imitação dos grãos principalmente com o pó de certos frutos (cereaes e leguminosas) e raizes torradas, especialmente preparadas: figos, cevada, milho, chicorea, grão de bicco, feijão, lentilhas, carocos de tamaras, etc.

Todas essas sophisticações do café têm um gosto detestavel, e o consumidor pouco exigente ou ignorante deve dar-se por feliz quando não são nocivas á saude. Ha milhares de fabricas de subrogados através do mundo, cuja producção se cifra annualmente por um numero impressionante de toneladas de falso café.

Preparo da bebida

O café pode ser preparado em infusão como no Brasil e na maior parte dos paizes consumidores ou em decocção como no Oriente, chamado "café turco". Ha um sem numero de apparelhos para preparar o café. As cafeteiras mais usuaes e as melhores são as de porcelana ou vidro, especialmente preparado providas de um filtro ou sacco de flanella, no qual se introduz o café em pó. Dosada devidamente a quantidade de agua, de accordo com a do pó, no grão de moagem conveniente (geralmente, o chamado granulado), e, evidentemente, o numero de chicaras (a pequena chicara de café á brasileira tem 50 a 60 c.c. de capacidade e a quantidade de pó vae de 6 a 12 grs., conforme o grão de concentração que se quer obter), derrama-se pequena quantidade de agua (antes que entre em ebulição) sobre o pó de café. Forma-se uma pasta semifluida, que se procura homogeneizar mexendo-se com uma colher, de preferencia de pão. Esta pasta assim obtida retem o aroma do café. Se não for feita, o pó de café subirá quando se lhe ajunta agua e todo o aroma que se sente no ar não volta para a chicara. Em pequenas porções vae-se ajuntando, com curtos intervallos, a agua restante. A filtração lenta é um dos segredos do preparo do café. Depois do preparo do café, a cafeteira, o coador, devem ser mui cuidadosamente lavados. O café é uma bebida extremamente sensivel e toma os cheiros das substancias odorantes que lhes estão proximas.

Para o café á moda turca, a moagem deve ser finissima. Para uma colher das de sobremesa cheia de café, accrescentem-se 2 colheres dagua das de sopa, e assucar, conforme o gosto. Leva-se o recipiente ao fogo e logo que o café suba em ebulição, retiral-o. Despejar a decocção numa chicara previamente aquecida e deixar o pó depositar-se ao fundo, o que é obra de alguns instantes; sorvel-o vagarosamente.

Propriedade da bebida

O café de torrefação e moagem recentes, convenientemente dosado e preparado, é essencialmente util á economia humana. Exerce benefica influencia sobre o systema nervoso, sobre a circulação, sobre os musculos, sobre a digestão e a excreção renal. Domina a sensação de fadiga; dá disposição para o trabalho muscular e desenvolve a aptidão e concentração para actividade cerebral.

Entre numerosissimos estudos de notabilidade medicas e scientistas, citemos o resultado de uma pesquisa realizada pelo dr. Samuel C. Prescott, director do famoso Instituto Technologico de Massachussets (Estados Unidos). Encarregado de verificar se o café era ou não prejudicial á saude e a manifestar-se sobre as vantagens ou inconvenientes que contem a bebida, o notavel professor assim se exprime:

— "O café, convenientemente preparado, é de um effeito estimulante admiravel; allivia a fadiga devido á acção da cafeina, que actua sobre o systema nervoso central. A cafeina promove a actividade cardiaca, com grande suavidade, augmenta a força para os trabalhos musculares e desenvolve o poder de concentração para os esforços mentaes, e, eliminando a sensação de cansaço, torna-se, assim, de efficaz auxilio para os trabalhos intellectuaes prolongados."

A acção da cafeina pode ser comparada, para os fins de demonstração, á acção dos lubrificantes nas machinas, embora a analogia não seja bem perfeita. A não ser em dose excessiva, a cafeina não tem effeitos nocivos; não prejudica as reservas physicas do organismo e pode ser considerada, em geral e sem objecção, como um suave estimulante. Sem effeito depressivo, differe, nesse particular, dos outros estimulantes. A actividade do organismo é augmentada por algum tempo, voltando em seguida ao nivel normal anterior á acção do estimulante, não permittindo, no entretanto, que o organismo decaia jámais da sua actividade ordinaria. Com o café não se observa a acção depressiva que se segue á excitação provocada pelo alcool.

A diffusão rapida do uso do café, sobrepujando as demais bebidas de temperança, foi conseguida pelos seus proprios meritos de bebida saudavel, foi a conquista do mais forte. O café é uma bebida nobre, attraente, uma delicia para o paladar, um afago ao olfacto, um estimulante de escol para a nossa actividade physica e psychica. O alcool embrutece o café exalta suavemente. A diffusão do café é um beneficio para a humanidade. Onde augmenta o consumo do café, diminue a chaga social do alcoolismo. Vulgarizar, preconizar o uso do café é obra de benemerencia.

(Transcripto da — "Revista D N C.)

As Rosas de Inverno

GUY CHANTEPLEURE

ERA Natal, um Natal claro e branco, o Natal que annuncia Paschoa florida. Cinco minutos antes da parada do trem, Miguel Herblay, o poeta conhecido, o autor applaudido de "Flamberge" resolveu saltar em Saint-Aubin, na Bretanha.

O moço vinha de Brest... Parisiense, elle havia presidido ao banquete annual das "Pennas Armoricanas", como filho de mãe bretã e, eis que, de volta, uma estranha curiosidade o havia acommettido de conhecer a humilde cidadezinha, onde sua mãe havia nascido, onde fôra noiva feliz, sob os olhares bondosos dessa legendaria tia solteirona, a tia Noella, que guardava flores murchas no livro de missa e talvez tambem no coração e que considerava uma alegria na velhice casar os que se amavam.

Miguel ouvira contar o romance muito simples de seus paes: um dia a tia Noella de Plouha pensou que se seu sobrinho João Herblay não era noivo nem esposo de sua sobrinha Thereza de Plouha, era simplesmente porque um, habitando as margens do Sena e a outra as do Couesnon, nunca se haviam encontrado... Então, para festejar o seu octagesimo anniversario que se celebrava no dia de Natal, convidára para a sua casa toda a familia, surprehendendo a cidade pela magnificencia dos seus apprestos.

Era em frente ao portico de sua linda casa de torreões floridos que João e Thereza se haviam visto pela primeira vez, jovens como a primavera, sob os seus capotes pintalgados de neve, com ramos nas mãos... Immediatamente, como o havia predito a bôa adivinha — se amaram. E essa união que a morte complacente interrompeu apenas, antes de eternisal-a, havia sido tão bella que Miguel sempre a evocava quando ouvia falar em felicidade.

Coisa mais rara do que se pensa, esse poeta era bem o homem de seus versos, um imaginativo delicado e mesmo melancolico um romantico sentimental!

Saint-Aubin agradou-lhe. Apreciou-lhe a paz silenciosa, o encanto intimo e antiquado. Lamentou não encontrar ali recordações; ser um estranho entre os transeuntes que se comprimentavam em volta da egrejinha ogival; não poder esperar a visão do doce espectro de sua infancia perto da fonte de figuras fantasticas ou nas ruas que subiam — escuras porque eram velhas, brancas porque era inverno — até ao castello vetusto e formidavel; não ter em uma casa de torreões alguma parenta a visitar, alguma tia Noella, sorridente e encanecida como uma avó.

Depois veiu-lhe uma idéa que lhe agradou.

Tendo almoçado no hotel e consultado o horario dos trens, encaminhou-se para a casa de um jardineiro, cujo estabelecimento lhe attrahira a attenção, perto da estação e comprou flores...

Seria o divino encanto da Natividade? O cemiterio de Saint-Aubin não lhe pareceu triste... As longas alamedas pareciam antes traduzir recolhimento que tristeza, comquanto nenhum ruido perceptivel se fizesse ouvir, pareciam antes calmas que desertas, ainda que nenhuma presença se revelasse ali...

O sol havia-se mostrado. Sob os seus raios, a neve congelada conservava-se pura e brilhava, quasi luminosa; em volta das sepulturas brancas os cypresles sombrios enfeitavam-se de bellos pingentes de prata e crystal, como arvores de Natal... Nem um guarda para o informar!... Miguel poz-se a seguir os traços frageis de um ramo que havia passado, deixando cair algumas petalas brancas sobre a neve... Estas o conduziram á extremidade do jardim.

Uma mocinha arranjava flores ao pé de uma columna partida. Sua capa azul, o gorro de velludo guarnecido de arminho que enquadrava o rosto fino de anjo louro, não haviam sido talhados segundo a moda... Entretanto no se podia dizer que estivessem fóra da moda... Eram o vestuario e o toucado de uma figura de fantasia ou de sonho. A linda creaturinha tinha se escapado, sem duvida, de alguma figura de fundo de ouro, contornada de galhos de espinheiro e azevinho.

Miguel comprimentou-a gravemente. Mas, com estupefação sua, a mocinha, vendo-o, teve um sorriso maravilhado.

— Você, meu primo, exclamou, como estou contente!

O poeta que julgava não ter em Saint-Aubin primo algum, nem prima, attribuiu aquelle tratamento, assim como a phrase de bons-vindas, a um costume do paiz.

— Minha prima, estou encantado... disse sinceramente.

Depois de algumas palavras da desconhecida, auxiliando a sua memoria, lembrou-se do primo Gerardo de Plouha, morto em Madagascar, onde tentava fortuna. A pequena figura toucada de arminho era filha desse Gerardo de Plouha... Chamava-se Monica e vivia com a mãe enferma na velha casa de familia, legada pela tia Noella.

— Mas, minha prima, interrogou Miguel, como poude reconhecer-me, nunca me tendo visto?

— Seus retratos são muito bons, meu primo... e tantos jornaes o publicam!

Emquanto conversava, com uma voz muito joven, Monica dispunha as flores de Miguel ao lado das que havia trazido... Ambos os ramos eram feitos de rosas de Natal...

— Você sabia que hoje é o dia do anniversario de tia Noella? Contaram-lhe, como a mim, que ella preferia as rosas de Natal, pallidas e sem perfume ás mais bellas plantas?...

E dizia:

"Não são rosas verdadeiras... porém são as minhas rosas! o inverno floresce como póde!"

Miguel olhava as mãos affiladas que se moviam, rosadas pelo frio, entre as corollas brancas. E pensa:

"Não é por meio destas flores que os sobrinhos netos da tia Noella devem se reconhecer?" Toda a aventura pareceu-lhe milagrosa e encantadora.

Monica fez uma oração, depois, juntos se afastaram.

A casa da tia Noella era uma uma das mais antigas da cidade. Pouco antes Miguel havia observado, sem saber, o bello portico decorado. A sra. de Plouha acolheu cordialmente o visitante inesperado. Sua cadeira occupava o canto de uma immensa chaminé, onde a lenha tradicional ardia em grandes chammas crepitantes. O lustre de cobre era decorado de folhagens. Sobre a mesa, coberta, desabrochavam rosas, perto de uma chaleira que começava a cantar.

Menina fez o chá, preparou as fatias e serviu a ceia graciosa e delicadamente, como havia tocado nas flores...

A atmosphera era calma, quieta, benevolente... Miguel admirou os forros lavrados e carcomidos, a pendula de corrente, os moveis tão veneraveis quanto as paredes, os retratos naturaes, com trajes faustosos... Approximou-se da bibliotheca, leu os titulos dos volumes.

— E', disse Monica, subitamente rosada, nós lemos um pouco...

Mas já o poeta se dirigira á prima, com palavras emocionadas... Todos os seus livros se achavam ali, encadernados com gosto, sim, todos, até mesmo aquella obra de sua adolescencia,

(Continúa na 13ª pag.)

REANIMANDO A ECONOMIA PUBLICA

Muito communmente se faz constar que, nos Estados Unidos da America do Norte, o presidente Roosevelt, com a sua "New Deal" interviera nas relações das emprezas de serviços publicos com o publico. Nada mais absurdo que se pretender estabelecer um parallelo entre as condições do nosso meio, onde escasseia ou melhor, onde não existem grandes capitaes, e a situação da grande Republica do Norte, que é considerada a nação do mundo de maior potencial, de reservas de dinheiro.

Mas, afóra a disparidade manifesta entre o que se há feito nos Estados Unidos da America do Norte, com a politica do "National Recovery Act", deve-se forçosamente levar em conta as condições proprias em que lá se financiam grandes emprehendimentos — o mesmo se verificando em outros paizes da Europa, tambem grandes capitalistas — e a fórma por que nós o fazemos. Lá, como na Inglaterra, como na França, etc., as industrias, inclusive os serviços publicos, têm amparo financeiro internamente, e, dentro do proprio paiz adquirem o material de que precisam, tudo pago, ou em dollares, ou em libras, ou em francos, conforme se trata da primeira, da segunda ou da terceira dessas nações, ao passo que, entre nós, as empresas de serviços publicos trazem do estrangeiro o capital inicial, e fóra de nossas fronteiras, têm que ir buscar os fundos indispensaveis ás reconstrucções e ampliações dos serviços, bem como é lá fóra onde têm que ir adquirir o material necessario á manutenção dos serviços a seu cargo.

Nós devemos ter sempre presente, sermos um paiz com grande, com incommensuravel riqueza estatica, que só poderá ser convertida em riqueza dynamica com o auxilio de avultados capitaes.

Assim, é fóra de duvida, que corresponde ás necessidades vitaes do paiz, o adoptar-se e seguir-se uma politica capaz de interessar os capitalistas alienigenas pelas nossas grandes possibilidades.

Nesse sentido se deve orientar o governo, posto que, além do mais, a immigração de dinheiro estrangeiro para o paiz, concorre efficientemente para o equilibrio da nossa balança de pagamentos, reanimando o nosso anemico mil réis.

(Trecho de um artigo publicado no "Correio da Manhã", do dia 15 de maio deste anno).

(61978)

O Anjo da Notre Dame

F. FRASER BOND

ERA vespera do Natal e em Paris reinava uma actividade rumorosa.

Os compradores retardatarios corriam de tenda em tenda e saiam com os seus pacotes adensando a multidão que enchia os boulevards.

Em frente ás montras apinhavam-se curiosos e alguns tentavam a fortuna jogando em loterias.

Na praça Vendome deslisavam luxuosos automoveis que se detinham em frente ao hotel Ritz para que seus afortunados occupantes entrassem no recinto tepido e brilhantemente illuminado e decorado com flores.

Os taxis percorriam velozes a rua Royale e, em torno da Magdalena os vendedores ambulantes apregoavam as suas mercadorias exhibidas em badejas cheias.

E longe do tumulto erguia-se, severa e nobre, o vulto cinzento da cathedral de Paris, Notre Dame, sobre sua ilha em meio do Sena.

As macissas torres de pedra erguiam-se por entre a neve hibernal com a serena majestade que lhe imprimiam os seculos.

* * *

Na vespera do Natal Cecilia tinha apenas sete annos de edade.

Da janella da mansarda que habitava na rua Velha do templo, sob o tecto de um vetusto edificio de pedra, a menina mirava o telhado vermelho cinzento das outras casas mais baixas; não conseguia ver a rua, mas até ali chegava o rumor da multidão e dos vehiculos.

Cecilia ouvia tambem os suspiros abafados de sua mãe: a enferma nunca se queixava quando a filhinha lhe estava ao lado. A menina enxugou os olhos com o dorso da mão e suspirou.

Quanta differença entre este Natal e o anterior! A mãe estava sã e forte e tinha tido muitos compradores para os objectos que fazia. De mãos dadas percorreram ambas as grandes avenidas, contemplando as montras cheias de preciosos brinquedos mecanicos e vistosas bonecas; havia tambem as que ostentavam maravilhosas guloseimas.

A enferma todavia conservava sob o travesseiro a bolsinha cheia de restos de perfumosas guloseimas com que a filhinha se havia regalado o anno anterior.

— Querida, disse em voz debil. A menina correu até á cama e acariciou as mãos enfraquecidas da mãe. Amanhã será Natal, Cecilia. Pobre de mim! Será um dia sem alegrias para ti, mas não te entristeças. Pensa no menino que nasceu numa noite como esta, e nos dias felizes que temos passado juntas, tu e eu. Se me sentir melhor, mais tarde te contarei uma linda historia de quando eu era pequenina.

— Sim mamãe.

Cecilia sentiu um grande consolo. Encantavam-lhe as historias que sua mãe lhe contava e esta que se promettia agora devia ser particularmente interessante.

Ao ver o rosto illuminado da menina, a enferma sorriu tristemente e, fazendo um grande esforço, começou a falar:

— Viviamos em Reims, quando eu tinha a tua edade. Pela primeira vez me levaram á cathedral para ouvir a missa da meia noite na vespera da Natividade. Emquanto resavamos, no templo cheio de luz e flores, ouvindo uma musica divina, fóra cahia a neve em tal quantidade que cobriu a praça e revestiu com um manto branco a estatua de Joanna d'Arc. A rua, as casas, os caminhos, tudo estava como se os anjos os houvesse vestido de gala com resplandescentes mantos brancos.

Depois de um momento de silencio, voltou a falar:

— Quanto desejaria eu que assistisses á missa da meia noite! Já estás na edade de apreciar a musica e a belleza, mas é-me impossivel levar-te á Notre Dame, minha querida.

Mas Cecilia não demonstrava nenhum pesar. Sentia-se feliz ao lado de sua mãe. Em breve a enferma se restabeleceria e voltariam ambas a trabalhar e a passear juntas. Volveria o bom tempo e ella brincaria no parque, emquanto a sua mãe descançasse á sombra das arvores.

Recordava que se lhe havia um dia permittido subir a uma das torres de Notre Dame e que durante varias noites sonhou com as horriveis gorgonas e os monstros de pedra que daquella altura pareciam contemplar a cidade e o rio.

Ouviu bater horas e correu a esquentar e a servir a frugal ceia que compartiria com a enferma. Cecilia cantarolava alegremente entre o ruido de pratos emquanto a mãe a ouvia orando e suspirando.

A menina ceou com appetite, mas a mãe apenas pôde provar o que lhe era servido carinhosamente.

— Tenho somno, murmurou, vou dormir.

— Sim, mamãe, dorme e amanhã estarás boa, porque será a Natividade — disse a menina. Eu tambem estou com somno.

Mas o ruido das campanas e o longinquo bulicio da cidade não a deixavam dormir. Cecilia approximou-se da janella e se pos a pensar. Sem saber de onde, vinha-lhe uma audaz idéa de ir sósinha á Notre Dame e ouvir a missa da Meia Noite.

Não corria perigo algum. Quem poderia fazer mal a ella que todos conheciam no bairro? O senhor Nicolet, o padeiro, madame Rouget, a porteira, todos lhe demonstravam sympathia.

Sim. Devia ir. Sua mãe acabava de dizer-lhe que ella, Cecilia, já tinha edade para assistir a missa da Natividade.

Não a acovardaram a neve nem o frio, e Cecilia vestiu um capotezinho, envolveu-se num chale de lã; saiu fechando com cuidado a porta e desceu pressurosa as escadas.

* * *

Madame Rouget não estava no seu posto, o que favoreceu o plano de Cecilia. A boa mulher ter-lhe-ia feito perguntas indiscretas, ter-lhe-ia apresentado boas razões para dissuadil-a e provavelmente lhe teria impedido a saida.

A menina viu-se então na rua aquella hora tardia, mas não tinha de que alarmar-se.

A gente que ia aos "revellions" e á missa alegrava as ruas com as suas graças e os seus risos. Havia até pessoas que cantavam. Cecilia conhecia bem o caminho; cruzou rapidamente a ponte e viu com extranheza que a Notre Dame não apresentava illuminação alguma.

Chegou ás escadas e notou ainda que as portas do templo estavam fechadas. Acreditou que havia chegado demasiado cedo e dispoz-se a esperar. Olhou todos os santos e anjos de pedra e escolheu um logar onde pudesse continuar contemplando-os emquanto esperava a hora da missa. Chamava-lhe a attenção os vestidos e as grandes azas de pedra dos anjos, coisas que deviam ser leves e tenues.

Accommodou-se no logar escolhido e envolveu-se no seu grande chale de lã. Aquella aventura a havia encantado e esperou com paciencia muito tempo, ouvindo o longinquo rumor da cidade, que começava a adormecel-a, como um arrulho suave. Para conservar-se acordada imaginou que no proximo anno ella e sua mãe fariam parte da multidão festiva que celebrava a Natividade.

E' difficil dominar-se o somno da meia-noite quando se tem apenas sete annos de edade.

Uma luz suave illuminou o grande arco central que dava entrada ao templo. Uma aureola luminosa rodeou a cabeça de cada um dos anjos admirados pela menina e as grandes portas abriram-se silenciosamente; o templo estava deslumbrante e era mister acostumar pouco a pouco os olhos a tanta luz.

As enormes columnas, as estatuas de tantos santos, martyres e guerreiros formavam um conjunto tão imponente que Cecilia se sentiu pequena.

E essa musica? A principio era tão suave como o rumor de folhas de arvores agitadas pela brisa, depois era como o bater de grandes azas e o choque dos ramos sob o impeto do vento e, por ultimo, foi algo celestial que chegava ao coração. Seriam os anjos do céo tocando as cordas de suas harpas de ouro?

Aquelle côro angelico infundia uma indizivel calma, uma suave sensação de felicidade. Cecilia acreditava sentir a presença de sua mãe e sorriu.

* * *

Um automovel deteve-se em frente ao templo. Desceram uma dama e um cavalheiro.

Cecilia abriu os olhos, mas depois da magica visão já nada lhe causava assombro.

Uma figura vestida de branco e prata com estrellas na cabeça e sapatos de prata, subiu os degráos movendo umas azas que pareciam de pennas brancas.

— Martin, vem cá! — disse uma voz suave. Esta pobre creatura dormindo aqui ao relento! Como é bonitinha!

— Volta ao auto, querida. Faz muito frio — respondeu o cavalheiro. Póde fazer-te mal.

— Estou bem abrigada — observou a dama movendo a capa de arminho. Não vamos deixar aqui esta menina para que pereça de frio. Despertou. Veja como é linda. Nossa Paulina!...

— Oh... querida! Não evoques recordações tristes esta noite. Lembra-te: vimos em busca de consolo, já que o esquecimento é impossivel.

Cecilia pos-se de pé e o chale caiu de seus hombros; encarava extasiada aquella formosa dama.

— Diga-me onde móra, minha filha. Meu marido e eu levaremos á sua casa. — disse a senhora falando francez com ligeiro sotaque exotico.

— Seu marido! — exclamou Cecilia com assombro. Então a senhora não é um anjo?

— Eu, um anjo?! Não, não! Pergunta-o á Martin e elle lhe dirá quem eu sou. Entretanto, suba aqui comnosco e diga-nos onde vives.

Confiada e contente, Cecilia obedeceu. Estimulada pela amabilidade da dama, falou de sua aventura dessa noite, falou de sua boa mãe que estava doente e não podia trabalhar nem passear.

— Estou certa de ter ouvido a voz de mamãe no côro dos anjos — accrescentou — e ha um que se parece muito com ella. Eu o distingui entre todos, porque me sorria.

Aqui terminavam as confidencias de Cecilia.

— E a deixaste só, estando enferma? — perguntou a dama.

— Deixei-a adormecida e bem coberta; ella desejava que eu pudesse assistir a missa do Natal. E agora regresso para casa. A senhora não ouviu como cantaram os anjos e os santos de pedra. Mas eu ouvi.

— Sim, filhinha. O que ouviste foi o cantico de tua fé e tambem da fé dos que esculpiram essas estatuas. Esses artistas projectaram na pedra algo do que encerravam na alma.

Chegaram ao logar indicado por Cecilia e a menina, desejosa de voltar para o lado de sua mãe, estendeu a mão ao cavalheiro e offereceu a sua testa ao beijo da dama.

— Fica aqui com Martin, até que eu venha buscar-te, Cecilia — disse a sra. descendo do auto. Vou chamar a porteira. Quero falar com ella e talvez eu possa fazer alguma coisa para que a tua mãe fique boa.

— Deixa-me ir! — pediu o cavalheiro.

— Não, por favor, Martin. E' melhor que eu vá. Cuida tu da Cecilia por emquanto.

* * *

Passou muito tempo. Cansada de lutar contra o somno, a menina adormeceu recostada aos macios almofadões do auto, segurando numa de suas mãos uma rosa que havia admirado e que Martin lhe dera tirando-a do vaso de crystal.

Por ultimo reappareceu a dama, acompanhada de Madame Rouget, que cobriu o rosto com o avental e parecia estar chorando.

A dama já não sorria, mas havia em seus olhos uma expressão de piedade e ternura que valia mais do que todos os sorrisos.

Cecilia acordou e perguntou:

— E mamãe, madame Rouget? Continua dormindo?

— Sim, querida — declarou a dama. Dorme e já não soffre. Não soffrerá nunca mais.

— Oh... que felicidade! Vou vel-a. Boa noite senhor. Boa noite, senhora. Muito obrigada.

— Esta noite tens que ficar commigo, Cecilia. Tua mãe quer que você vá á minha casa hoje. Ella está tranquilla e feliz e de nada necessita.

A senhora subiu ao auto e sentou-se ao lado da menina.

Emquanto Cecilia dormia tranquillamente a dama chorava em silencio. Tambem o cavalheiro parecia estar commovido. Os sinos repicaram enchendo os ares de vibrações jubilosas.

Para os paes de Paulina, a filhinha morta revivia na linda orphã encontrada á porta da Notre Dame.

Os treis natáes

TAPAJÓS GOMES

AS festas do Natal, como de costume, levaram áquella vivenda um numero immenso de convidados, que se reuniam em torno de um enorme e lindo pinheiro, carregado de surprezas. Uma grande mesa posta para a ceia, uma esplendida orchestra tocando de vez em quando canções que se ouviam umas após outras, enfim uma alegria ruidosa e communicativa.

Um pouco afastados do grande barulho, diversas pessoas apreciavam a festa: tres senhoras, varios cavalheiros. Um delles prendia a attenção dos outros. Alguns cabellos brancos, alguns sulcos no rosto, um sorriso triste, uma grande serenidade. Apontou a arvore de Natal e começou a falar:

— Nenhum de nós se esquecerá nunca daquella voz meiga que nos dizia:

— Está na hora de dormir. Põe o teu sapato do lado de fóra, no corredor, para que Papae Noel nelle deixe o teu presente.

A scena repete-se em todos os lares, do mais humilde ao mais sumptuoso, o anseio é o mesmo no coração de todas as creanças, da mais pobre á mais abastada. Se o sapato é fino, o presente é mais valioso, o brinquedo maior. Se, ao contrario, é velho ou rôto, a lembrança é mais simples, o brinquedo mais modesto. Mas quasi sempre a ansiedade infantil encontra a prova illusoria da passagem do bom velhinho de barbas brancas...

A's vezes, a desillusão é dolorosa, porque não se recebe a surpreza desejada... Isso é commum entre os sapatos rôtos, porque, para os outros, Papae Noel, quasi sempre, dá muito mais do que se lhe pede.

E' o primeiro Natal! Papae Noel é o mysterio impenetravel, a personificação da bondade infinita, essa bondade que adivinha os nossos pensamentos e torna reaes os nossos sonhos. Para o espirito infantil, o Natal é a alegria de um dia só, esperado com a antecedencia de um anno! E' a realização de um sonho longo, acariciado, ás vezes, entre orações e promessas. E' o fuzil ou o livro de historia, revelando, muitas vezes, as aspirações de um menino. E' a boneca, ou a cesta de costura resumindo, para uma menina, toda a felicidade da vida.

Com tres annos, com cinco ou com oito, emquanto o espirito não se desencanta, o primeiro Natal é a tortura carinhosa, o mysterio bom, a emoção profunda, a espectativa feliz, o momento inesquecivel, em que não se duvida da existencia da felicidade.

Vem, depois, o segundo Natal. Ficaram já distantes os nossos primeiros annos. O mysterio de Papae Noel já nos foi, ha muito, revelado. Mas nem por isso a revelação nos perturbou a emoção. A evolução do nosso espirito não prejudicou a ternura com que pensamos no Natal.

A alegria de fazer pelas creanças o mesmo que fizeram por nós, envolve as festas de um encanto maior, de uma suavidade mais doce, de uma belleza, mais suggestiva. Depois, a arvore de Natal tem tambem, para nós, uma surpreza pendente...

Posto do lado de fóra da porta do nosso quarto, o nosso sapato tem sempre alguma coisa que nos espera... E' a edade em que, ou sonhamos com a fascinação do noivado, ou, casados já, alimentamos, nos nossos filhos pequenos, a doce illusão do Natal, o mysterio insondavel de Papae Noel. Para o nosso espirito, a data conserva o mesmo encanto, a mesma suggestão. A alegria dos outros alimenta a nossa alegria. O poder emotivo do Natal não diminuiu. Ao contrario, augmentou, porque nos faz concorrer para a felicidade alheia. E essa felicidade tanto póde revestir a fórma de uma surpreza posta num sapato, como a de algumas palavras ditas baixinho, junto de um coração que nos quer bem. Os annos passam velozes, mas não perturbam o nosso encantamento, porque, na poesia de uma missa de gallo, no ruido de uma noite de festa ou na intimidade de uma reunião, de familia, defronte de uma arvore de Natal carregada, ha sempre, dentro de nós, uma creança de oito annos, que salta e que canta, alegre, sem desillusões e sem temores...

Um dia, porém, viajores que vêem approximar-se o ponto extremo da jornada, sentimo-nos metamorphoseados ante a mesma scena, que foi o mysterio de nossa meninice, a encantadora ternura de nossa mocidade. As surprezas dos sapatos são as mesmas. O mesmo ruido caracteriza as reuniões da data festiva. A mesma alegria, predomina em torno dos pinheiros abarrotados. Para as creanças, o mesmo mysterio bom envolve a figura de Papae Noel. Para os moços, a mesma emoção approxima corações que se destinam. Mas já não podemos estar nem entre uns, nem entre outros. Dentro de nós, trabalhado pelas desillusões de todos os dias, um coração differente palpita e começa a envelhecer...

Os primeiros cabellos brancos são verdadeiros fios de neve, que esfriam as illusões da creança, que, até ha pouco, brincava dentro de nós. O terceiro Natal, como é diverso! A ansiedade das creanças perdeu a graça. Perdeu a belleza, a alegria da mocidade. Os annos revestiram de uma immensa melancolia, as canções entoadas em torno dos pinheiros. Os presepios não interessam, as dansas não attraem. Uma estranha modificação perturbou completamente aquelle quadro, que a nossa emoção conservava intacto através dos annos! Nem mysterios, nem encantos, nem esperanças, nem mesmo saudades! Uma profunda indifferença tomou o logar de todos esses sentimentos. Uma desillusão sem fim domina o nosso espirito acabrunhado. Emfim, passamos a vêr o Natal com os olhos. Não o sentimos mais com o coração!

E' exactamente nesse instante da vida, que comprehendemos a angustiosa interrogação do poeta:

— E' o Natal que muda ou somos nós?

JESUS, NO TEU NATAL...

(SYLVIA PATRICIA)

JESUS, no teu Natal a tua festa,
Quanta coisa eu quizera supplicar
Se inda soubessem minhas mãos se erguer
No gesto doce de quem vae orar!

Não te lembras, Jesus em pequenina,
Quanta coisa bonita eu te pedia?
Que mundo de brinquedos, de presentes,
Meu capricho exigia!
E tu, Jesus, eras tão meu amigo!
Attendias a todos os meus rogos,
Tudo realizavas!
E não havia então, na Noite Santa,
Creança mais feliz e mais rica do que eu!
Depois...
Não sei, Jesus, ou tu mudaste,
Ou mudei eu, talvez...
Pouco a pouco fui vendo que os meus rogos
Tu não mais attendias...
Porque?
Tornaram-se no emtanto bem menores,
Bem mais modestas minhas fantasias!
E fui vendo então, com que tristeza!
Esta coisa absurda, singular:
Quanto menos, a medo te pedia,
Menos ainda me querias dar!
E assim, todos os annos vão morrendo
As minhas crenças, minhas illusões....
E só me traz agora a Noite Santa,
Magoas, saudades e recordações...

Papae Noel, Jesus, faz muito tempo
Que de mim se esqueceu!
O meu sapato agora anda vasio,
Nem um brinquedo mais Elle me deu!...
Papae Noel só gosta das creanças,
E eu já sou bem crescida...
Depois... com o tempo, vae perdendo a gente
Todos os bens que prometteu a vida!...

Mas tu, Jesus, que cheio de bondade,
Vieste o mundo arrancar do mal,
Sê generoso, attende por piedade,
A minha humilde prece de Natal!
Faze com que, oh Deus! Na noite Santa,
Quando sózinha fico a recordar,
Ainda possam minhas mãos se erguer
No gesto doce de quem sabe orar...

RESPOSTAS AO PE' DA LETRA

A rapidez com que accodem certas respostas, a serenidade com que se commentam certos factos, a presença de espirito, emfim, com que se manifesta, ás vezes, instinctivamente, a intelligencia humana, são factos indiscutiveis, que passam quasi despercebidos e que são, entretanto, admiraveis.

Os exemplos são de todos os dias e veem, muitas vezes, de onde não se poderiam nunca esperar.

"Ha pessoas que "têm resposta para tudo", mas que, poucas vezes sabem responder. Outras, ao contrario quando se lhes apresenta opportunidade, não perdem o ensejo para fazer um malabarismo do espirito.

No Casino de Biarritz, por exemplo, houve, ha pouco tempo uma festa de caridade, em que algumas "vedettes" de Paris se prestaram graciosamente para fazer collectas entre o publico. Entre ellas Melle. Marcelle Chantal que possuia os mais lindos olhos e o mais fresco sorriso do salão.

O nome da actriz, aliás, surgiu agora para a admiração e o applauso de Paris. E', pois, uma novidade authentica e tem, por felicidade ou por infelicidade, apenas dezenove annos.

Marcelle Chantal approxima-se de uma mesa onde havia tres senhoras e um cavalheiro apenas. Desejando render uma homenagem á actriz, o cavalheiro tirou da carteira uma nota de cem mil francos e disse-lhe:

— Aqui tem, senhorita, pelos seus lindos olhos.

Sem se afastar e mantendo a bandeja estendida, Marcelle Chantal respondeu-lhe:

— Meus olhos são dois, cavalheiro.

E' possivel que a victima não tivesse gostado da brincadeira, mas mostrou que sabia perder, e collocou na bandeja uma segunda cedula de mil francos.

Uma fonte inesgotavel de respostas ao pé da letra é a personalidade de um dos maiores ironistas de nossos dias: Bernard Shaw.

Não é de hoje que a lingua terrivel desse escriptor fere a imbecilidade alheia que delle se approxima. Era, então, Bernard Shaw muito joven, quando, para ganhar a vida, teve de se empregar em uma casa commercial. A sua intelligencia viva estava, portanto, engaiolada e não podia expandir-se como, naturalmente, desejava.

Toda gente lamentava essa situação, até que um amigo lhe confessou o quanto sentia vel-o assim subordinado a um homem que não lhe chegava aos calcanhares.

A ironia conformada de Bernard Shaw desabrochou num sorriso:

— O contrario — disse elle — é que seria catastrophico, porque, se eu fosse o patrão e o patrão meu empregado, não me serviria para nada...

Os philosophos sempre tiveram, em alta dóse, essa serenidade de resposta, para as situações que o destino, muitas vezes, inesperadamente cria.

Foi o duque de Duras que quiz, um dia, fazer pouco de Descartes, apreciando-o jantar com excellente appetite. Perguntou-lhe, então, o duque, ironico:

— Os philosophos tambem gostam dos bons petiscos?

— Ora essa — respondeu-lhe Descartes. Por que não? Você pensa que as boas coisas são só para os ignorantes?

Em materia de galanteria os francezes occupam um logar de grande destaque. Os exemplos são innumeros.

Em 1800, por exemplo, os poetas, artistas, actores, e outros homens de intelligencia culta, offereciam a Victor Hugo um grande banquete, para commemorar o cincoentenario do "Hernani". Madame Juliette Adam tinha sido convidada, mas chegou um pouco tarde, quando os presentes já se encontravam á mesa.

— Mestre — disse ella a Victor Hugo, approximando-se delle para saudal-o; Peço-lhe que me perdõe por me haver atrazado.

Victor Hugo sorriu, gentilmente e contestou:

— Não, Não! senhora! Nós é que lhe pedimos perdão por nos termos adeantado!

PALESTRA SOBRE THEATRO

(Eduardo Victorino)

Desde os tempos mais remotos, occupou sempre o amor uma parte saliente e activa, no theatro. Não é debalde que diz a trova popular:

"C'est l'amour qui méne le pauvre monde".

A arte, nas suas idealizações buscou continuamente a inspiração no amor. Dahi, o theatro, como manifestação de arte, não ter dispensado nunca esse nobre sentimento, creador de conflictos e de incomparaveis paginas poeticas!

O amor, debaixo da apparencia de frivolidade, é doloroso, porque representa a fórma mais exaltada e mais violenta do egoismo. E' uma necessidade, uma ansia insatisfeita e, parallelamente, para o sêr amado, é um tormento, uma ameaça constante.

O amor é uma preoccupação immanente, quer se trate de uma alta personagem ou de uma modesta dactylographa; de uma mundana que passeia em automoveis de luxo ou de uma pobre decaida de chinela na ponta do pé. Uns, dão do amor, o gesto — a exterioridade desse sentimento — para que outros, os desesperados, ponham fim á tortura de não se verem correspondidos, com cyanureto de potassio, kerozene ou lysol, que os queime, corrôa ou com uma bala de revólver que lhes faça saltar os miolos.

Na tragedia, o amor tece a fabula e, presa da fatalidade, desencadeia a tempestade das paixões.

No melodrama — independente do amor honesto e puro que termina por triumphar das perfidias e maldades, — o mundo dos facinoras que exerce a vingança, que anda á cata das riquezas, que faz desapparecer testamentos e pessoas, esse mundo heterogeneo e sanguinario, acaba sempre por se perder... por amar.

No drama moderno, o amor está longe de ser um sentimento poetico e a sua pintura, servindo-nos de uma phrase celebre de madame De Maintenon, "não é uma coisa para rir".

A amorosa das comedias, dos vaudevilles e das fitas cinematographicas, onde resplandesce a apotheose do beijo, é geralmente a dactylographa ou empregadinha do commercio, que, do amor, como das flores, só aspira o perfume fugidio e se deixa seduzir, sonhando com uma existencia idyllica, a correr o mundo num automovel confortavel... entre flores e beijos...

O que faz o amor, não é o beijo — primeiro gesto dos namorados, — mais a idéa de *um beijo*. E por isso, porque o beijo é a idéa dominante, é que o cinema se vulgarizou, explorando esse movimento de labios, em longas metragens...

No theatro, um beijo tão prolongado, como no cinema, provocaria protestos, troças, dichotes e fartas risadas. Pontos de vista de moral. Que a moral, no cinema, tem uma inexplicavel elasticidade...

No theatro — que é um maravilhoso instrumento de educação e de instrucção, para o povo, — o amor, apezar das varias civilizações, parece condemnado a continuar a sua acção eterna de gerador de tragedias e de inspirador de paginas poeticas, com o consuetudinario beijo na bôca.

O theatro nordico vive ainda sujeito a influencia de Ibsen, na sua maneira de tratar o amor.

Na Allemanha, o amor, envolvido nas reconstituições dos meios operarios e outros, os mais baixos, é sómente physico, arido, vasio de ternura.

Para os norte-americanos, o amor não tem ideal é, comquanto rodeado de violencias, é sempre um caso de vaidade pessoal.

Na Hespanha e na Italia, tal como no theatro grego, o amor géra a fatalidade, a tragedia, a morte, raramente a belleza e a graça!

Em Portugal, o amor é demasiado romantico ou profundamente realista. Naquella hypothese, é, apenas, fruto da imaginação; nest'outra, é a crueldade, a descrença do presente e do futuro, é a morte do pensamento.

Na França, a psychologia dos Bourget, dos Marguerite e outros, torna vulgar o sentimento do amor, complica-o com os detalhes amoraes, materializa-o com a brutalidade dos adulterios, despoetisa-o, emfim.

Desta ligeira digressão pelo theatro,apura-se que o amor não é uniforme e que as diversas especies, correspondem caracteristicamente aos nossos sentidos.

O prazer de admirar o ser amado — synthese do equilibrio, da belleza, não será o sentido do amor pela vista — o amor ideal? E o prazer que dá o beijo, goso inexprimivel, exaltação, não será o sentido do amor pelo gosto — o amor volupia?

Quanto ao prazer que se recebe ao contacto do objecto amado, que significa a victoria da natureza, é, sem duvida alguma, o sentido do amor pelo tacto — o amor sensual.

Tornando ao nosso ponto: independente de algumas peças historicas — atidas a convulsões politicas ou lutas pela religião, não ha drama ou comedia que não tenha o amor a embellezar-lhe a acção. As theses e os problemas de maior alcance social, não vingam interessar a platéa, sem o condimento do amor.

OS TRES GRANDES TRAGICOS ROMANOS —

Enio Quinto.
Marco Pacuvio.
Lucio Acio.
Interessante: o primeiro imitou Euripedes, o segundo Sofocles, o terceiro Eschylo.

NATAL

ESTE Natal de Jesus
Ha dois seculos que o fez,
Com barro molle, um oleiro.
Verdade não o traduz;
Mas, mas por ser tão portuguez,
— E' para nós verdadeiro...

No grande atrio, todo em ruinas,
Dum palacio pombalino,
Em cuja frente se vê
O nobre escudo das quinas,
Estão, a um canto o Menino
E a Senhora e São José.

São José tem na cabeça
Um largo chapéo burguez
Derrubado para os olhos;
E a virgem Maria, essa,
Tem chinellinhas nos pés
E veste saia de folhos...

O Menino está deitado,
Entre as radiações dum halo,
Num leito feito de palha;
E a vaquinha, ao seu lado
Acerca-se a bafejal-o
E mansamente o agasalha.

Para o filhinho tão lindo,
Numa expressão em que luz
O seu enlevo de mãe,
A senhora está sorrindo...
Na bôquinha de Jesus
Paira um sorriso tambem...

Com as mãos no coração,
Com o olhar crystalino
Em que ha lagrimas e sóis.
São José, cheio de unção,
Fita a mãe, mira o Menino,
— E sorri-se para os dois...

Um anjo de asas nevadas,
De fórmas finas e puras,
Este distico descerra
Das suas mãos delicadas:
Gloria a Deus nas alturas
E paz aos homens na terra!

Vêem, pela estrada fóra,
Tres monarchas em tres bravos,
Infatigaveis corceis.
E' que está chegada a hora
Dos mais humildes escravos
Se equipararem ao reis...

Num duo desconcertante,
Dois cegos vão a tanger,
Nos violões, com gesto lento.
E' que chegou o instante
Da pobreza merecer
O premio do soffrimento...

Um coxo de pés cambados
Atira as muletas fóra
E a correr, mal pisa o chão.
E' que está chegada a hora
Dos tristes, dos desgraçados
— Sentirem consolação...

Toca adufe uma patora
Para mais outras bailarem
Entre ovelhas e lebreus.
E' que está chegada a hora
Daquellas que muito amarem
Serem dilectas de Deus...

Um pelle faz palhaçadas,
Com elastico vigor,
Alegria irreprimida,
E, pelas calças rachadas
Ao longe do sim-senhor,
Vê-se-lhe a fralda saida...

E' que estão proximas já,
E' que já estão vizinhas
As tardinhas comoventes
Em que ás turbas pregará
O amigo das creancinhas,
Dos corações inocentes...

AUGUSTO GIL

Natal triste

ALBERTUS DE CARVALHO

NO céo, á noite, ha sempre illuminarias mil, scintillações de ouro fôsco que olham para a terra, orgulhosas de si, orgulhosas do throno que Deus lhes deu. Na cupola de cobalto que se recurva sobre o mundo, anda sempre a fantasia luminososa de pequeninos olhos piscos que parecem olhar para nós, que por aqui rastejamos assim como se a sua luz traduzisse um beijo de saudade, enviado de longe, através o infinito, através a immensidão etherea que separa o mundo da felicidade... As estrellas são almas que viveram comnosco. São vidas que andaram um dia na avidez da terra, desejosas do bem, ansiosas da felicidade, procurando no sonho enganador do mundo, tudo que deixaram na atmosphera dourada que abandonaram antes de descerem á vida.

Toda a vida, nasce por uma concessão especial do Creador que deseja experimentar o ente creado. Na terra, cada qual procura entre as forças de uma existencia que quasi não tem finalidade, o bem que é o anhelo real de toda a humana essencia.

Annos e annos, afastada de si mesma, a materia humana corre pelo mundo sacudida pelos revezes e alentada, ás vezes, por uma esperança illusoria, crente de que encontrará, u mdia, uma felicidade verdadeira.

Ha antes, fracos na vontade, que suppõem encontrar, no que lhes dá a vida, esse ideal que na realidade só paira muito acima do horizonte e do mundo.

E esses, que se illudem com um beneficio passageiro e aspero, ficam a rastejar no mundo eternamente ambiciosos e eternamente insatisfeitos, até que um dia, finda essa cruzada do ideal, o Creador os chame ao eterno recolhimento de um mundo que ninguem jamais soube onde começa.

Outros, porém, não vicejam na atmosphera do mundo. Almas quasi orphãs, desprotegidas ante o vendaval da vida, ha creaturas, pequeninas, que soluçam sempre no recolhimento da noite, agitadas pela saudade de uma existencia que as deslumbrou antes de descerem á terra. Essas, felizes, não acceitam a caricia enganadora do mundo, o beijo da illusão e o Creador as faz voltar, pequeninas ainda, antes que soffram mais a aridez da vida, ao recanto dourado de onde sahiram um dia para tornarem corpos viventes.

Mas, pequeninas que sejam, essas almas deixam no mundo affeições sinceras. Todas ellas tiveram, a par da ausencia da felicidade, beijos de uma mãe bondosa, carinhos dos primeiros entes que as receberam ao nascer. E como, ainda mesmo nas paragens onde ha a eterna felicidade, sabem sentir a gratidão desses affectos puros, ellas se debruçam sobre a terra e olham docemente, no silencio da noite, feitas pequeninas estrellas enviando aos entes amados, através a immensidão etherea que separa o mundo da felicidade, um ardente beijo de carinho, um beijo ardente de saudade...

Teu Lavinho, mãe, é tambem uma estrella pequenina no infinito, saudosa de teu amor divinal. E á noite, nessas noites puras do nosso céo tão puro, embora não o vejas, procura sentir o beijo de saudade que através o infinito elle manda ao teu coração que sangra ainda...

* * *

Eu sei, mãe, que a data de hoje para todos de regosijo, é, para ti, motivo de lagrimas, representa para teu coração um Natal triste, um Natal doloroso.

Mas, acalma-te porque forçosamente has de sentir, hoje, o beijo ardente desse pequenino que se foi, um beijo virá, crê, mãe suave e saudoso através a immensidão dos espaços...

(81819)

O REFUGIADO

ERA a tarde de de Natal, de 1914, quando toda a Europa, estava abalada com os estropdos da guerra, parecendo estranho o nome do Christo, o Principe da Paz, nos labios daquelles homens da Egreja que não sabiam que mensagens prégar do alto dos pulpitos.

Permanencia porém os habitos de Natal, mesmo nas trincheiras de Flandres; porque emquanto existirem creanças, e emquanto no homem existir a creança, eses habitos permanecerão. Como sempre, o povo andava pelas lojas, através o murmurio da morte e o grito de odio e de revolta de tantas nações. Mas o Natal era sempre o Natal. E assim era Londres; na tarde cinzenta de inverno, pareciam mais claras as luzes que brilhavam nas janellas.

Numa casa de Manor House de R — via-se, através das vidraças o refulgir de pequenas velas illuminando uma Arvore de Natal. Era uma velha arvore, com pequenos castiçaes velhos, com enfeites fóra de uso. Carlos, o velho dispenseiro, terminava os ultimos arranjos da arvore que fôra collocada na mesa do refeciorio, em B. — Manor. Gruyson — copeira ajudava: — "Eu quizéra — dizia o velho accendendo as primeiras velas, não ter que me occupar destas festividades de Natal. E' um escarneo com o patrão atirado num campo de França e talvez nem mesmo enterrado, preparar estes festejos, como vem-se fazendo ha sete annos desde que nasceu mister Harry".

Gruyson accendeu outra vela e não respondeu — "Assim falei á senhora — continuou Charles — Ella olhou-me com bondade e disse: São estes os seus sentimentos?

— Sim, minha senhora.

— Então interrogou a sua memoria e já que conheceu mr. Galloway desde que elle era um menino, responda-me: era elle homem para preferir que sua morte fosse commemorada com tristeza, numa época como esta? — Não — respondi — Pois é por isto — replicou ella — que festejamos como sempre o Natal". Carlos sacudiu a cabeça: "Como sempre! Elles accendiam juntos estas luzes. Perguntei á patrôa se ia fazel-o sózinha este anno; fechou os olhos por um momento como se procurasse em si mesma a coragem de que as mulheres agora necessitam e depois disse:

— Não. Você e Gruyson o farão, emquanto eu guardarei as creanças commigo. Ah! mrs. Galloway tem um coração forte, como o tinha o patrão!

Como portou-se, ao saber que elle estava perdido; continuou a rir e a brincar com os filhos, sem nada lhes dizer. Mas depois, a dor foi mais forte e quando veiu o outro telegramma annunciando a morte do patrão, pensei que ella morresse, tambem. Deus meu! Procuro ver a nobreza da guerra, mas não posso ver senão os horrores e os sacrificios que ella traz!"

Carlos ia continuar porque elle era um infatigavel pairador, mas ouviram-se passos no vestibulo; alguem parecia querer abrir a porta, sem tocar a sineta, sem bater. Gruyson mostrou-se assustada: naquelle dia, um semelhante tempo, quem podia chegar de um modo tão estranho? Quem tinha o direito de abrir, sem bater, a porta da casa? Manor House era um logar deserto, mas não havia muito que temer; além do velho Charles, havia o chauffeur e o jardineiro que habitavam no jardim. E depois, eram apenas cinco horas da tarde. Mesmo pensando assim a rapariga tinha medo; lá fóra estava tão sombrio!...

— Quem será? — indagou assustada.

O dispenseiro sacudiu a cabeça e, deixando a sala, dirigiu-se ao vestibulo. Abriu a porta. Ali estava um homem, meio occulto nas sombras, alto, de estranho aspecto e estranhamente vestido:

— O que quer? — perguntou o creado.

O homem respondeu em francez:.

— Não fala inglez?

Non-Non — e no momento em que o velho chamava Gruyson a ver se ella entendia alguma coisa, o estrangeiro exclamou: no mais perfeito inglez: — "Não seja tolo, Charles!"

— "Deus! o patrão!" — gritaram a um tempo os dois empregados. E logo accrescentaram: — "Pensavamos que o senhor tivesse morrido!"

Galloway, de pé, no hall, olhava em torno, parecia um hospede em sua propria casa.

— "Não morri. Como vão todos? Como vão?

— "Bem, senhor. A patrôa já vae melhor, mas... — "Mas o que?" — "Esteve ás portas da morte quando annunciaram o seu fallecimento."

— "As creanças souberam?"

— "Não senhor. Madame nada quiz dizer para não estragar-lhes a alegria do Natal."

Galloway quiz precipitar-se através do hall, mas Charles pozse á sua frente: — "Pelo amor de Deus! Não comprehende? — "Não comprendo o que? Não posso entrar em minha casa? Sabe o quanto anciei por esta hora? Hontem á noite caminhei com muitos refugiados belgas, escondendo-me aqui e ali, com esta roupa de disfarce, arrisquei tudo para aqui chegar neste dia de Natal. E você não quer que eu entre em minha casa! Por que?"

— "Não é nada, senhor, mas a patrôa não supportaria mais este choque. Não sabe como esteve mal!

O major Galloway empallideceu e aproximou-se da porta — "Acha que a emoção seria forte demais para ella, Charles? — e assim falando lançou um olhar á arvore de Natal que brilhava no salão, assim como um menino pobre que sabe que as festas dos ricos não são para elle. — "Acho, senhor. Quando uma mulher não fala sobre um assumpto — como o faz a senhora — é que isto lhe toca profundamente. Bem sei que o senhor passou toda sorte de horrores e de perigos, combatendo na guerra. Em casa, a senhora nada podia fazer senão esperar, e o senhor não sabe o que isto representa para uma mulher! Ella está esgotada!"

— "Acha então que de ir embora? — interrogou o homem, lançando outro olhar á Arvore.

— "Senhor! Espere. Repito-lhe que ella está esgotada. O medico disse..."

Mas naquelle instante abriu-se uma porta e mrs. Galloway entrou no hall.

— "As creanças impacientam-se..."

E vendo uma sombra que se movia no limiar da porta de entrada, perguntou olhando os creados: "Quem está ahi?"

O velho empregado respondeu: — "Um refugiado belga, senhora..." "Como veiu ter aqui? O que deseja? — "Não sei; mal fala o inglez..."

A mulher aproximou-se; esperaram um grito que não veio. "Não fala inglez?" Occulto pelas sombras do crepusculo o homem respondeu:

— "Três pento, madame, mais je le comprendus facillment." — Como veiu parar aqui?"

Repetiu a historia contada a Charles. A mulher voltou-se, olhou a salão onde crepitava o fogo, onde brilhava a arvore de Natal. Lá fóra era o frio, a chuva.

Pareceu hesitar... De novo abriu-se uma porta e um menino gritou entrando no hall:

— "Mamãe, não está tudo prompto? Não podemos esperar mais!" — "Um momento, querido! — respondeu a mãe, afastando ás pressas o pequenito. Depois, voltando ao visitante:

— "Meus filhos vão festejar o Natal. Não quer entrar?

O homem desviou o olhar dos olhos do velho Charles. Como poderia resistir ao convite? Mrs. Galloway accrescentou:

— Quando as creanças souberem que o senhor vem da Belgica, vão perguntar por meu marido. Elles... elles nada sabem. Não quiz dizer-lhes... antes do Natal... Foi morto em Mons — parou um instante, a voz suffocada — depois proseguiu:

— "Disse-lhes que o pae fôra ferido... Perguntam tanto!"

— "A senhora disse que elle ia voltar?"

— "Não... não disse!"

Dirigiu-se á mulher no fundo do hall e erguendo um reposteiro: — "Venham, creanças, ha uma surpresa para vocês!"

Se ella soubesse que surpresa!

Duas meninas e um menino acorreram, mas lógo pararam surpresos, ante o estranho hospede que parecia conter-se num esforço, sobrehumano: "E' um belga — explicou a mãe — Acaba de chegar á Inglaterra, é preciso desejar-lhe um feliz Natal!" Os dois mais velhos, estenderam gravemente as mãozinhas ao estrangeiro, dizendo — "Feliz Natal!" A pequenita estendeu os braços e o homem não póde resistir a apertal-a ao peito... "Este senhor tem uma coisa a dizer-lhes... Sobre papae... Querem ouvir já, ou preferem receber antes os presentes?

— Papae! — gritaram os tres a um tempo. A mãe sorriu e o estrangeiro repetiu mais uma vez a sua historia de ferimentos, de desapparição, de caminhadas longas.

— Então quando volta papae? — perguntou o menino.

— "Lógo que possa pasar a fronteira." Emquanto falava, olhava disfarçadamente a esposa que sentada junto ao fogo parecia absorta num sonho longinquo. "Ah! se fôra verdade!" "murmurou por fim. Esperei tanto... tanto... até que soube..." Mas de subito ergueu-se, aproximou-se da Arvore — "Vamos aos presentes! Charles, a thesoura."

Galloway aproximou-se tambem:

— Quero offerecer uma coisa. Dê-me um pedaço de papel pardo— pediu num estropiado inglez

A senhora repetiu:

— "Elle quer um pedaço de papel pardo, Charles" — e voltando-se para o hospede — "Mas não podemos acceitar seus presentes, senhor."

Quando o creado voltou com o papel, o estrangeiro embrulhou rapidamente uma coisa que tirára do bolso e collocou num galho da arvore: — "Não posso presentear a todos — disse — é para a senhora."

— "Abre, abre, mamãe! — gritaram os pequenos.

— "Não — fez o homem — só no fim."

E quando a arvore já estava despojada de todas as suas surpresas, o homem disse, gravemente: — "E' a sua vez, senhora."

Obedecendo talvez a um presentimento, a mulher estacou, fremula, antes de tomar o pacote. Depois lentamente, muito pallida, abriu-o. Era a sua miniatura, aquella miniatura que lhe déra quando noiva e da qual elle jamis se separára. Olhou-o com um olhar de hesitante alegria e ainda de duvida:

— "E' verdade então? — murmurou.

— "E' verdade, sim, minha querida — respondeu elle envolvendo-a nos braços...

(Conto de T. THURSTON, *traduzido do inglez*).

Mais um grande melhoramento no serviço telephonico do Brasil

A inauguração da nova estação "42" dotou o Rio de Janeiro de um serviço telephonico á altura do seu incontestavel progresso

Proseguindo no seu grandioso programma de dotar a cidade do Rio de Janeiro, de um perfeito serviço telephonico na altura do seu progresso e de sua importancia, como uma das maiores e mais importantes metropoles da America do Sul, a Companhia Telephonica Brasileira acaba de inaugurar no sabbado ultimo, 21 do corrente, a sua nova estação automatica, designada pelo prefixo "42".

Não se pode negar que a Companhia Telephonica Brasileira, traçado que foi o seu maravilhoso plano de melhoramentos dos serviços telephonicos da cidade, vem desenvolvendo uma ininterrupta e inestimavel actividade, sem medir sacrificios, afim de cada vez melhor attender as necessidades do publico e de estar sempre ao par do crescente desenvolvimento desta capital, que dia a dia augmenta, quer de população quer na industria, commercio e etc.

Para que se possa bem aquilatar a grande importancia deste ultimo melhoramento, com a recente inauguração da nova estação automatica, basta dizer-se que á sua execução será levada a effeito uma distribuição mais efficiente e um equilibrio maior das ligações já existentes.

INSTALLAÇÃO DA NOVA ESTAÇÃO "42"

A Praça Tiradentes, onde está sendo terminado, depois de laboriosos estudos technicos levados a effeito por um grupo de engenheiros especializados no assumpto, o grande predio, construido especialmente com o fim de ser nelle installadas diversas estações telephonicas, sendo por isso dotado dos maiores aperfeiçoamentos que requer o assumpto, desde os apparelhos de remodelação do ar em todo o edificio, ás partes do sub-solo, onde encontram-se as grandes caixas de entradas dos grandes cabos, e onde já ha tempos foi inaugurada a estação automatica "22", acolhe tambem a estação recentemente inaugurada.

O transeunte que passa distraido, ou mesmo que volte a sua attenção para alli, nunca poderá fazer um calculo do movimento interior.

Assim, para dar uma pallida idéa do que lá se passa, resolvemos fazer uma visita, e trazer em publico algumas das partes interessantes do que vimos.

Recebidos que fomos, gentilmente, pelo sr. encarregado da nova estação, e depois de expormos a finalidade de nossa visita, fomos levados ao andar superior do predio, que é occupado por aquella estação.

Acha-se ali installado, o que se pode considerar como "o cerebro da cidade". Em uma ampla sala, onde só se ouve os pequenos ruidos das machinas em movimentos continuos, estão dispostos parallelamente e em grupos, os "relays" conversores, selectores, e as demais machinas de que se compõe a parte movimentada da estação, a repercutir toda a acção que o assignante pratica em seu apparelho, desde o retirar o receptor do gancho, o bater propositado ou casualmente com aquelle, o discar que faz mover quasi toda a machina relativa ao seu apparelho, deixando registradas todas as causas que interrompam ou prejudiquem a ligação, assim é que cada apparelho, tem o seu historico gravado na Companhia.

CAPACIDADE DA NOVA ESTAÇÃO

Segundo informações que colhemos durante a nossa visita, a estação "42", para a qual já foram transferidos cerca de 2.000 telephones de que constavam as extinctas estações automaticas, "23" e manual "25", tem capacidade para acolher outro tanto, devido ao apparelhamento que possue, ser um dos mais modernos, collocando-a assim dentre as maiores estações telephonicas do Brasil.

SERVIÇO DE PREPARAÇÃO PARA A INSTALLAÇÃO DA NOVA ESTAÇÃO

Apezar do grandioso serviço feito ha tempos pela Companhia Telephonica Brasileira em quasi toda a rêde do Districto Federal, dotando-a de um serviço completamente novo, tornam-se necessarios quando em uma transformação como a que acaba de ser feita, que supprime duas estações já existentes, um grande dispendio e mão de obra, assim é que centenas de operarios, ha varias semanas, vinham trabalhando intensamente nas zonas attingidas por esse melhoramento, nas ligações nas caixas subterraneas, troca de telephones, substituindo nas residencias particulares e casas commerciaes, os telephones manuaes por automaticos.

Emquanto esse serviço é feito externamente, junto a estação, empenham-se outras turmas que são encarregadas de proceder não só a ligação dos apparelhos da nova estação com os das demais existentes em toda a Companhia, como os ajustamentos indispensaveis, nos delicados machinismos.

E estes dois serviços, completamente distinctos um do outro, têm que ser feitos coordenadamente, de fórma que estejam ambos promptos a um só tempo para que assim se possa transferir os telephones para a nova estação, sem prejuizo ou interrupção de um só segundo nas ligações dos apparelhos.

Como o leitor poderá avaliar, tudo isso representa o fruto de uma enorme série de estudos, cuidadosamente feitos, sem se levar em conta o grandioso capital empregado em cada um desses melhoramentos.

A INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO "42"

Quem presenciar o solenne momento da inauguração de uma dessas estações telephonicas achará bem interessante, e certamente terá o pensamento voltado para o effeito que o melhoramento trará em beneficio do publico, mas a bem poucos occorrerá que a parte mais importante da inauguração não se passará deante de seus olhos, e esta parte é o chamado "cut-over".

O QUE E' O "CUT-OVER"

Certamente o leitor desconhecerá o que significa o "cut-over" do qual a titulo de curiosidade, procuraremos, pela simples descripção que abaixo fazemos, dar uma explicação do quanto elle é curioso e interessante.

O "cut-over", que é um dos trabalhos mais importantes no momento da transferencia, dentro de alguns segundos de todos os apparelhos de uma para outra estação, é o systema a que depois de grandes estudos, chegaram os technicos tendo sido adoptado em condições identicas, em todo o mundo.

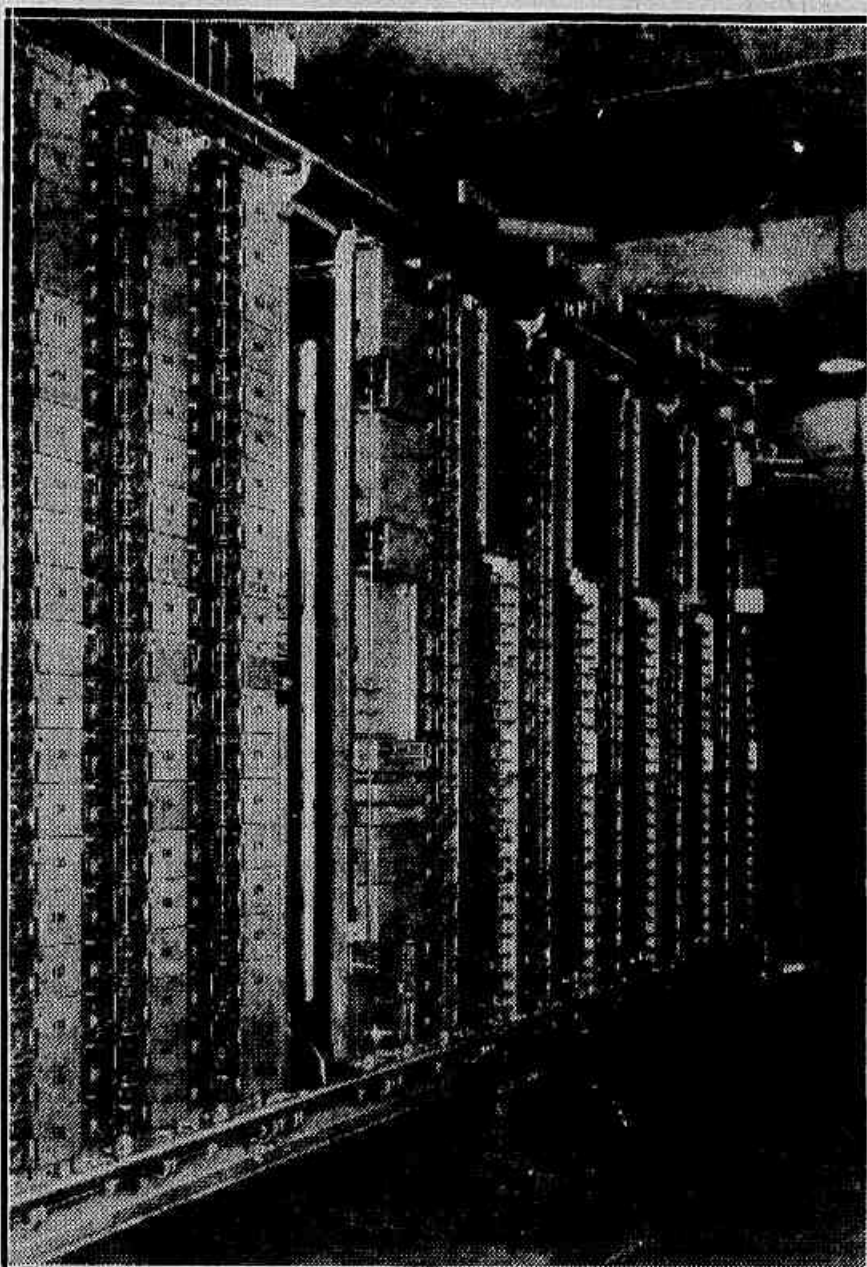
Para fazer-se a transferencia dos apparelhos ligados ás estações manuaes para uma estação automatica o trabalho que tem ser executado, apparelho por apparelho.

Ora, uma vez ligado cada um desses apparelhos, é claro que elle entrará immediatamente a funccionar, ficando portanto, ligado a suas rêdes: á rêde da estação antiga e á rêde da estação moderna, o que viria occasionar a impraticabilidade das ligações.

O recurso então adoptado pelos technicos, foi o de obstruir os "plugs" das novas ligações, isolando-os com pequeninos tornos de madeira.

Em cada um desses torninhos foi atado, solidamente, um laço de barbante bem forte. Assim, dentro de poucos dias milhares de apparelhos automaticos, estavam ligados e milhares de torninhos de madeira, com os respectivos laços de barbante.

Nas estantes de ligações manuaes, outros tantos laços tambem se alinham, estes, porém, presos aos fuziveis dos antigos apparelhos de ligação manual, Por dentro desses laços, são passados então, no dia da inauguração da nova estação, longas varas que, quando puxadas, occasionam ao mesmo tempo, a deslocação dos fuziveis das estações manuaes e dos torninhos isoladores da estação automatica, que passará a funccionar, isoladamente da outra.

Dá-se assim o "cut-over" na verdadeira expressão da palavra.

Primeiros buscadores de linhas da estação "42"

Mesa de inter-estações, pertencente a estação "42", recentemente inaugurada

COMO SE OPERA UMA LIGAÇÃO NUM APPARELHO AUTOMATICO

Em nossa visita feita a sala onde se acham installados os apparelhos de recepção da estação, assistimos ao trabalho desses delicadissimos apparelhos que são os mais modernos que existem.

O seu funccionamento é admiravel, apezar de sua complexidade. Recebemos ahi a explicação por parte do sr. encarregado da estação, o interessante modo de, como se opera uma ligação nesses apparelhos, o que abaixo passamos a expôr:

Ao retirar o assignante, o phone do gancho do seu apparelho, faz operar na estação um "relay" correspondente a sua linha.

Este "relay" operado, faz trabalhar uma série de outros "relays", que por sua vez, fazem girar todas as machinas vagas num determinado grupo de primeiros buscadores de linhas.

Após uma dessas machinas ter operado sobre a linha do assignante que procura obter uma ligação, fica estabelecida, depois de varias operações, uma connexão entre o disco do assignante e o circuito conversor.

O assignante neste momento ouve o ruido de discar. Está assim terminada a primeira phase da ligação. O conversor, está prompto a receber o numero desejado.

O assignante disca, e o conversor vae recebendo o numero e seleccionando os diversos grupos, encaminhando portanto a ligação para o selector final em que está localizado o numero do assignante chamado.

Depois de ser discado o ultimo algarismo, o conversor desliga-se automaticamente e o selector final avança para uma determinada posição em que é ligada sobre o assignante uma corrente de chamada que faz accionar a campainha do apparelho desejado, até que o assignante attenda, ficando portanto assim estabelecida a ligação.

LIGAÇÕES ERRADAS E SUAS CAUSAS

As ligações erradas são, conforme verificamos, na sua quasi totalidade, motivadas pelo mal manejo dos apparelhos telephonicos.

Assim é que muitas pessoas julgam, por exemplo, que ajudando com o dedo o disco a voltar a posição inicial, a ligação poderá ser feita mais rapidamente. E' um puro engano, um erro. Nunca, mesmo que se tenha a maior pressa em obter a ligação, se deve forçar a volta do disco, pois o impulso deste, para as ligações, é dado automaticamente e com uma determinada velocidade. Portanto a interferencia para accelerar ou diminuir a velocidade desse movimento, é prejudicial ao funccionamento do apparelho registrador, na estação que reproduz assim um numero errado.

Um outro facto que tambem faz elevar o numero de ligações erradas, pedidas nesta capital, é o da pessoa, quando em duvida sobre o numero do apparelho que vae pedir, quasi nunca consultar a lista telephonica, que devido as grandes modificações e aperfeiçoamentos por que estão passando aqui estes serviços, são necessarias as constantes transferencias de numeros dos apparelhos que passam de uma estação antiga para uma nova.

Para que o publico possa aquilatar o inconveniente desses erros, basta dizer-se que o numero de ligações erradas no Districto Federal, em um só dia, ascende a 66.000 (sessenta e seis mil) ou sejam mias ou menos 5 % dos chamados diarios, que actualmente attingem a cerca de 1.300.000.

Só quem visita uma estação telephonica pode ter idéa justa do valor de um apparelho e comprehender bem a sua delicadeza e o modo com que deve ser tratado.

Os erros nas chamadas dos telephones, além de acarretarem perda de tempo, desperdicio de trabalho, occupação inutil das linhas e dos equipamentos e etc., aborrecem ademais, aos assignantes que são chamados por engano, e poderemos fazer um calculo quando isto acontece comnosco.

COMO SE CONSEGUIR UMA BOA LIGAÇÃO

Para se utilizar o telephone no systema manual é preciso dar com acerto e brevidade as informações necessarias; no systema automatico, é preciso discar o numero com precisão. O receptor deve ficar bem adaptado a orelha e a bôca deve ficar deante e proxima do transmissor, que se não deve mover para nenhum dos lados, pois de outro modo será prejudicada a transmissão. O interruptor-gancho, fórma a parte do circuito da chamada, nos equipamentos de bateria central e do circuito do transmissor, nos de bateria local equipados com magneto.

Ao retirar o receptor do gancho, accende uma lampada nas estações equipadas com bateria central, ou no caso de bateria local, fecha-se o circuito da bateria, que se consome inutilmente, bem como a lampada citada, desde que se mantenha indefinidamente o receptor fóra do gancho. As campainhas deixam, além disso, em ambos os casos, de funccionar, e as linhas que assim permanecem occupadas, são causas das demoras, de aborrecimentos e de augmento inutil de gastos.

Os assignantes não se devem esquecer que, emquanto estão em communicação, mantêm occupadas pelo menos, duas linhas, com os seus equipamentos respectivos. Quanto maior fôr o tempo de communicação, menores serão as facilidades do trafego telephonico.

DEFEITOS DOS TELEPHONES

Optimos ensinamentos, aproveitamos com a nossa visita feita ao departamento da Companhia Telephonica, assim é que a uma nossa pergunta sobre a causa dos defeitos em apparelhos telephonicos, recebemos do sr. encarregado da estação "42", a seguinte explicação:

A maioria dos defeitos telephonicos é geralmente provinda por temporaes, incendios, reparos de linhas e etc., mas tambem muitas vezes o serviço é interrompido, devido ao mal manejo do telephone.

O apparelho telephonico, pode com facilidade ser damnificado, com uma simples quéda ou pancada, devido a sua delicadeza e complexidade, da mesma fórma que qualquer humidade o pode damnificar, se não forem, quando casualmente molhados, enxutos com presteza.

Dentre as diversas causas, uma das mais communs dos defeitos nos telephones, é o de não repôr convenientemente o receptor no gancho terminada a ligação.

Emquanto nos dava esta explicação, o sr. encarregado da estação "42" nos encaminhava para a mesa da telephonista, onde a completou, nos mostrando as pequenas lampadas accesas da mesa. Se o assignante colloca o receptor no gancho de fórma que não desligue completamente o apparelho, este continuará a dar o ruido de prompto para discar, e se isso não acontece ainda por meio de um dispositivo automatico, dentro de cinco minutos, a chamada cairá na mesa da telephonista, que verificado o caso de esquecimento do receptor fóra do gancho ou mal collocado, chama o assignante por meio de um signal businante para repôl-o a seu logar.

Em caso da telephonista não conseguir resposta, a todas as ligações feitas para elle é dada a resposta como com defeito, não podendo a Companhia, neste caso, fazer outra coisa senão isto.

Um cuidado devido nos apparelhos telephonicos, pela sua conservação, transforma-se em bem do proprio assignante, evitando os constantes defeitos, que apezar de promptamente attendidos, e na maioria das vezes advindos do desajuste das suas peças mais sensiveis, atrazam e aborrecem aos que querem se utilizar fazendo ligações delle, ou para elle.

A Companhia Telephonica mantem um perfeito serviço de concerto e pede, assim que se notar que o apparelho está defeituoso ou interrompido, communicar-se immediatamente com a Secção de Concertos, dando informações claras e seguras, pois muitas vezes estes pequenos defeitos, são concertados directamente na Companhia,, voltando assim, dentro do mais breve espaço de tempo, novamente o apparelho a funccionar.

Em casos mais graves, torna-se necessaria a presença no local de um funccionario da Companhia, que muitas vezes, necessita de utilizar-se de um outro apparelho. Torram-se necessarias então a cooperação e a cortezia, o que muito contribue para facilitar a execução do serviço.

COOPERAÇÃO DO PUBLICO PARA COM A COMPANHIA TELEPHONICA

Para o perfeito desenvolvimento do serviço telephonico, torna-se necessaria uma mutua cooperação entre a Companhia e os seus assignantes.

A necessidade de occupação da propriedade publica ou particular, no interesse do desenvolvimento da telephonia, isto é, quer durante as novas installações, quer para remodelação nas rêdes já existentes ou durante outro qualquer serviço, de aperfeiçoamento, deve encontrar, sem prejuizo dos interessados, boa vontade e auxilio da parte do publico em geral. Basta para isso, que todos cheguem a comprahender, que o pequeno incommodo que faz a Companhia durante o tempo de uma obra, mais tarde, transformar-se-á exclusivamente em beneficios.

Simultaneamente com a inauguração da nova estação automatica, entrou em vigor a nova lista de assignantes, em substituição a distribuida em junho.

Raramente se tem o cuidado de, nestes momentos em que ha inauguração de uma nova estação e quando se faz tão necessario ler os preciosos ensinamentos inseridos no começo das listas telephonicas, advindo dahi grandes prejuizos quer para o consultante, quer para a Companhia quer para os outros que desejam falar e que encontram em communicação um apparelho que está sendo servido para uma ligação errada, sómente por ter o seu assignante consultado erradamente a lista.

A nova lista ha pouco entrada em vigor, contem innovações dignas de serem estudadas, que se tornam interessantes e trazem grandes vantagens para o publico, pela maneira facil com que se pode agora consultal-a pelas disposições dos nomes, senão vejamos:

Em cima de cada columna, observada naturalmente a ordem alphebetica encontram-se os nomes de familia, sobre-nome, ou outra qualquer designação, que antigamente trazia, e apezar de muitos eguaes, eram repetidas diversas vezes e em cada um assignante; agora, essa designação serve numa especie de titulo a columna e seguindo abaixo sómente o nome proprio de cada assignante, não se repetindo assim, o sobre-nome de cada pessoa, como, por exemplo:

Açougue Alencar
Americano
Beira-Mar
Brasil

Albuquerque Abelardo
Adalberto
Agostinho

Assim, quando precisarmos procurar um numero, muito mais facilmente encontraremos, pois não temos outra coisa a fazer, senão procurar no alto da lista o sobrenome e depois, sem que se precise ler muitas vezes a mesma coisa, o que se tornava enfadonho, procurar directamente o nome proprio.

Para diminuir tambem o volumo da Lista Telephonica, que já difficultava um tanto as consultas, devido a um só assignante occupar duas e tres linhas com os endereços longos, resolveu a Companhia Telephonica, simplificar tambem os endereços, assim é que na nova lista, encontram-se sómente os nomes das ruas e numeros das casas, abandonados os numeros de salas, andares e apartamentos.

Exemplo:

50, Ouvidor
25 — C. 4 — S. Christovão

Mais uma grande facilidade, digna de nota, apresenta a nova lista telephonica, pois por ella, pode-se ver qual o assignante que possue Rêde Particular, annotação esta que aliás traz em todas as paginas da lista, em sua parte superior, e consta de uma estrella a qual encontrada no lado esquerdo do numero dos telephones indica que o assignante tem "Rêde Particular".

Como se verifica, são diversas as modificações havidas na Lista Telephonica, ficando inteiramente inutil a antiga, que principalmente soffreu grandes reforma nos numeros dos telephones com a recente inauguração da estação "42", que chamou a si duas outras estações que desappareceram sendo, por isso, de grande vantagem, e até recommendado pela Companhia Telephonica, a destruição da mesma, porque num momento de pressa, o assignante faz consulta de um numero, disca e no final a ligação está errada sómente porque a consulta fóra feita na lista velha, podendo occasionar assim, graves prejuizos e no minimo, o enfado de ter de novamente procurar o mesmo numero do assignante.

1875 1876 1876 1877 1878 1886 1898

Evolução porque passou o telephone de 1875 a 1898

Vovô Indio

Vovô Indio ! Vovô Indio !
Querem que sejas tu
o Papae Noel do Brasil !
Tu, que guardas no olhar a visão verde das nossas florestas,
que nasceste nas nossas selvas,
e ergueste as tabas do teu povo no sopé das montanhas,
onde dormem as esmeraldas de Fernão Dias Paes Leme.
Tu, que brincaste em tua infancia ás margens do Tocantins,
e cruzaste o largo Amazonas em todos os sentidos,
e mediste passo a passo o curso immenso do São Francisco.
E te punhas horas a fio deante das pororocas,
ouvindo e vendo,
ora o horrivel bramir dos gigantes em luta,
ora o brando vogar tranquillo das espumas.
Vovô Indio ! Vovô Indio !
Querem que sejas tu
o Papae Noel do Brasil !
Livre como o vento,
valente como o jaguar,
altivo como o condor !
Mas tu nunca exploraste, Vovô Indio,
a abundancia da nossa selva,
a fartura dos nossos rios,
a fertilidade dos nossos campos,
a riqueza do nosso sólo.
Envelheceste pobre, Vovô Indio,
e legaste a tua pobreza aos brasileiros !
Tu não pódes ser o Papae Noel do Brasil !
Tu virias assustar os teus netinhos brasileiros
com o teu cocar de pennas,
a tua clava guerreira,
a tua inubia de guerra,
os teus modos bruscos
e a tua cara pintada.
A tua civilização morreu, Vovô Indio,
morreu com ella a tua gente.
Ha 435 annos, Vovô Indio,
que começou a agonia da tua raça.
E tu vieste olhar no descampado,
entre medroso e esquivo,
os homens brancos que chegavam e desciam na praia.
Depois,
elevou-se aos teus olhos deslumbrados
o vulto immenso de uma cruz
a desdobrar os braços sobre a terra.
E mais te approximaste.
E vieste mais perto, E aprendeste a rezar.
Vovô Indio ! Vovô Indio !
Que é das tuas tabas ? Da tua gente ?
Ficaste só,
com o teu cocar de pennas,
a tua clava guerreira,
velando o somno do Brasil,
debruçado no perfil da Serra do Mar,
o olhar tateando a vastidão do oceano,
o ouvido attento ao coração da tua terra.
E's um simbolo, Vovô Indio,
e deixa que o teu nome seja um simbolo.
Papae Noel é filho da Allemanha.
E' millionario. Usa polainas e monoculo.
Viaja de Zeppelin.
E's pobre, Vovô Indio,
pobre como o Brasil !
Vovô Indio ! Vovô Indio !
Querem que sejas tu
o Papae Noel do Brasil !
Livre como o vento,
valente como o jaguar,
altivo como o condor !
Vovô Indio !
Não queiras ser Papae Noel !
Não te levantes, não, lá de onde debruçado,
velas o somno do Brasil.
Mas, que ao primeiro signal,
cocar de pennas ao vento,
a clava nas mãos fortes,
sejas comnosco, Vovô Indio,
em busca do progresso,
ao encontro da civilização.

DIOGENES DE NORONHA

O NATAL NO NORDESTE

PRESEPES E PASTORIS, "FANDANGOS" E "BUMBAS-MEU-BOI". — UMA PARODIA OU "ESTYLISAÇÃO" DE MUSICAS D'"O GUARANY". — EROTHIDES, *PASTOR* GALANTE DA ENCRUZILHADA

EUSTORGIO WANDERLEY

And.te

Etc...

Em todo o nordeste brasileiro a época do Natal é commemorada com "festas" typicas e originaes, como presepes e pastoris, "bumbas-meu-boi" e "fandangos." A época é tão festiva que o povo já a designa por "tempo da festa." E' commum se dizer ali: — "Vou passar "a festa" em tal parte, fóra da cidade," como se dissesse: — "Irei passar o Natal no campo," etc.

Embora tendo a mesma finalidade: festejar o Natal de Jesus, os presepes se distinguem dos pastoris, ou "dramas pastoris, como eram chamados outróra.

Os primeiros são simples dansas de meninas ou moçoilas de familias, deante de um presepe ou "lapinha" armada ao fundo de uma sala, e que consiste em um arco de folhagem cheirosa da camelleira e da pitangueira sobre uma mesa na qual se vê a imagem do "Menino-Jesus" deitado nas "palhinhas" da mangedoura de Bethlém, onde nasceu, rodeado da Virgem-Maria, São José e pastores em adoração.

Não faltam ali o boizinho que o aqueceu com seu halito, o burrico ou jumento sobre que a Virgem viajava, o gallo que annunciou, cantando, o nascimento, os carneirinhos, etc.

O fundo da "lapinha" é invariavelmente, azul, fingindo céo, com muitas estrellas recortadas em papel prateado colladas sobre elle. Destacando-se dentre todas, vê-se uma dellas maior, com longa "cauda," como um cômeta, e que representa a estrella que annunciou aos pastores o Natal do Messias e guiou á Bethlém os Reis Magos do Oriente. Depois do dia 6 de janeiro, entre os pastores, genuflexos, vêem-se tambem os tres Reis, offerecendo ouro, incenso e mhyrra ao Deus-Menino.

O CÔMETA DE HALLEY

Pelos calculos do seu apparecimento periodico, dizem os astronomos que essa "estrella de Bethlém" é o comêta de Halley, que surgiu no fim do anno 4.004, dado como o do nascimento de Jesus).

POESIA E ANACHRONISMO

Voltando, porém, á "ornamentação" dos presepes vê-se que ella é a mais pittoresca, bizarra e... anachronica possivel.

Assim, é muito commum se encontrar nos presepes, ao lado dos pastores primitivamente trajados apenas com uma pelle de carneiro a tiracollo, uma elegante figurinha de "biscuit" vestindo sedas e á moda de Luiz VX ou de mme. Pompadour.

No céo apparecem aeroplanos, "poeticamente" suspensos por fios de linha preta e, sobre as montanhas da Judéa daquelle tempo, minusculos aeroplanos ultimo modelo... tudo para "enfeitar" a lapinha...

MUSICA ESTYLISADA...

Os pastoris são "autos" religiosos, armados de musica, e em que se representa o "mysterio do Natal" com as figuras classicas mencionadas nas Escripturas, como o Rei Herodes, o Centurião, o "Furia" (Lusbel, o anjo mão) e Gabriel o anjo bom, o Velho, figura comica, ...desempenhando o papel dos antigos jograes.

Em um dos pastoris a que assisti, ha cerca de trinta annos, representado em um sobrado da antiga rua Estreita do Rosario, hoje rua dr. Feitosa, no bairro de Santo Antonio da capital pernambucana, o Centurião, — lamentava-se, perante as chorosas pastoras, por ter de cumprir o édito de Herodes, pelo qual mandava matar todas as creanças recem-nascidas na Judéa, com o fim de, no meio dellas, ser tambem massacrado o "Rei dos Judeus."

O Centurião encarregado de executar a sentença de morte, cantava, entre outros versos, a seguinte quadra:

— "Ai que dôr eu sinto n'alma
por cumprir tão triste lei!
Não choreis, pastoras bellas;
é tão "brabo" o nosso rei...!"

A palavra "brabo" era encaixada ai na acepção de barbaro.

O mais interessante era que a musica com que elle cantava os versos fôra parodiada ou "estylisada" de um trecho da opera "O Guarany," de Carlos Gomes!

Esse trecho é côro dos aventureiros que acompanham Ruy e Alonso no 2º acto da opera e que se inicia com os versos:

"L'oro è un entre giocondo
che fa bello tutto il mondo,
sempre nuovo, sempre antico
esso è il primo nostro amico."

"Pagina 150 da partitura na edição Ricordi).

Publicamos, em seguida esse trecho musical da opera, assim como a "parodia" com que o Centurião do pastoril canta seus versos.

Mod.to

Ah! Que dor eu sin-to n'al-ma Por cum-prir tão tris-te lei!
Não cho-reis pas-to-ras bel-las E' tão "bra-bo" o nos-so rei...

UM PASTOR GALANTE

Entre os pastoris que, ha quarenta annos passados, chamavam maior concurrencia de publico ás suas exhibições, destacava-se o do Erothides, na Encruzilhada, suburbio do Recife, servido pelos desconjuntados trenzinhos da antiga C. T. U. R. O. B. longa serie de iniciaes em um complicado monograma que significava: "Companhia de Trilhos Urbanos do Recife á Olinda e Beberibe."

Ali, na Encruzilhada, os trilhos de estreitissima bitola dessa companhia, cruzavam com os de bitola larga da "Linha de Limoeiro," hoje ramal norte da "Great Western."

O Erothides, director da pastoril, era um mulato alto, maneiroso, faceiro, sempre muito bem pôsto nos seus ternos de casemira claro, de casacos curtos, justos e cintados, pondo em escandalosa evidencia o desenvolvimento dos seus quadris, que elle fazia mexer quando caminhava com ademanes femininos...

Usava um chapeirão cinzento de abas largas, posto de lado, sobre a cabelleira crespa e lustrosa á força de pomadas e cosmeticos cheirosos.

APPLAUSOS GRACIOSOS

No pastoril sob sua direcção dansava elle de pastoril, com profusão de fitas multicôres e adereços vistosos na sua curiosa indumentaria, tendo requebros no olhar e na voz quando entoava as diversas "lôas e jornadas," o que fazia com que algum espectador, menos respeitoso, o applaudisse ironicamente, gritando-lhe:

— Bravos "da mestra!..."

Elle, entretanto, não se melindrava com a troca.

Ao contrario: corria satisfeito e mais vaidoso...

Era um dos typos curiosos e populares de Recife, aos quaes depois farei aqui menção.

Feliz época a do Natal no nordeste, ainda até bem poucos annos passados...

Neste anno que finda, — tão cheio de tristezas e apprehensões, — oxalá que o Meni-Jesus traga ao coração do nordeste um pouco de paz de confiança para que elle seja festejado com a mesma fé e o mesmo ardor de outróra!

A CIDADE DOS HOMENS

NOTAS SOBRE URBANISMO

GASTON BARDET

MAS a cidade deve ser, tambem, um centro apto a provocar o nascimento e o desabrochar dos mais nobres idéaes que contribuem para reunir os homens. Foi assim que a definiu Aristoteles quando escreveu que a cidade é o logar onde os homens levam uma vida commum para um nobre fim e eis porque a imagem de Athenas do seculo V se nos impõe na busca da physionomia da futura Paris. A cidade apresenta, ainda, o problema da vida feliz. Bem concebida, ella deve unir os beneficios da vida individual, tal deve ser o seu fim ultimo. Ella não deve ser o braseiro onde se consome a vitalidade humana, mas o fogo do lar onde se vae buscar calor e luz.

As cidades da antiguidade comportam um traçado geometrico devido a preoccupações politicas ou culturaes, muitas vezes intimamente misturadas. Postas de lado as cidades hittitas de muralhas circulares e a cidade de Rhodes, que segundo Diodoro de Sicilia, parecia construida em amphitheatro ellas nos offerecem ora o taboleiro de damas elementar dos "agrimensores" ora um plano governado por duas grandes vias, *cardo* e *decumanus* traçadas ritualmente pelos augures. Uma nitida vontade de embellezar por embellezar, de exaltar um deus ou um humano, divinizado, traduz-se por alinhamentos de esphinges e de obeliscos, de porticos e de arcos de triumpho, de alinhamentos de estatuas que servirão então de arche-typos para as realizações sumptuarias. As cidades da edade-media são de duas especies: umas, cidades novas ou evolução de fazendas, que floresceram do seculo XII ao seculo XIV, offerecem essa quadrilhagem elementar de colonização romana. As outras, provêm de uma formação espontanea, de uma especie de petrificação de pistas formadoras e vivificantes combinadas com os traçados de envolvimento protector. O seu conjuncto, modelado sobre o chão, offerece a apparencia de uma agradavel desordem que parece composta para a valorisação de uma flecha, ou de uma torre citadina, o inspira tanta admiração a certos que desejam que se a reproduza. Elles esquecem que esse pinturesco, sem duvida inconsciente, lentamente se elaborou com o gradual desenvolver da cidade. E' preciso reter, tambem, na cidade medieval, a sua organisação economica e social, que regia, em humilde escala, problemas de economia dirigida analogas aos nossos. Com o Renascimento alargam-se as visões urbanas, Campanella organiza a *Cidade do Sol*, *Thomas Morus* imagina *Utopia*, mas as necessidades defensivas levam a realidades mais tangiveis e vêem-se surgir tratados como os de Bernard Palissy, de Jaques Perret, de Daniel Speckle, em que Vanban se inspirará para as suas cidades — fortalezas, creações puramente artificiaes, destinadas á tisica desde o nascimento. Espirito pratico Sixto Quinto concebe em 1585, um plano de Roma onde se vê applicado o axioma do mais curto caminho. Grandes rectilineas unem as cinco basilicas; são destinadas a evitar, aos peregrinos a inverosimeis voltas legadas pela Roma medieval e a permittir ao papa dirigir-se directamente e em grande pompa de São Pedro a São João de Latrão. Interrompido na sua realização, esse luminoso projecto não poude ferir os contemporaneos com o seu racionalismo precursor. No entanto com Descartes, Bossuet, Racine e Le Nôtre edifica-se pedra por pedra a pura doutrina classica que vae de agora em deante dirigir a cidade como o pensamento. O autor do *Discurso do Methodo* não oppoz, aliaz, numa comparação famosa, a desordem das ruas curvas e desiguaes das antigas cidades ás praças fortes traçadas regularmente por um engenheiro na plaricio? O Grande Seculo leva ao apogeu a arte urbana e esta graça ao rigor do raciocinio cartesiano, applicavel em todos os tempos e em todos os logares, vae partir para a conquista do Antigo e do Novo Mundo. Primeira introducção do jardim na cidade, ella consiste essencialmente numa transposição dos grandes traçados das florestas de caça e dos parques ou jardins á franceza, applicados a realizações urbanas monumentaes. Para construcção do espirito, essa arte prefere o espaço livre, só se exerce na peripheria ou nos bairros de luxo theatralmente tratados e não em localizações populares onde, no entanto, é que se prepara o futuro das cidades. Em nitida repressão social sobre a cidade medieval, que unificava a communhão christã, essa arte magnifica uma elite attrahida pelo sol real. Devemos-lhe essencialmente os traçados logicos que nos permittem dirigir á nossa vontade vias de agua, vias de ferro ou vias de terra. Emquanto se desenvolve a vida brilhante e superficial do seculo XVIII, Jean Jacques Rousseau prega a volta á natureza, a excellencia inicial do homem, a necessidade do contracto social e os encyclopedistas lavram, por seu lado, o vasto campo dos espiritos. As invenções do fim desse seculo põem á disposição do homem quantidades não usadas de energia transformavel que permittem o desabrochar da grande industria, vão provocar importantes reacções sociaes. Por 1820 explodem simultaneamente as theorias de Saint-Simon, Robert Owen e William Thompson, que formarão, então, uma corrente ininterrupta de idéas. E emquanto Napoleão só faz importar na sua capital elementos de embellezamento puramente romanos, Napoleão III, alcançado na Inglaterra e na França por essas novas theorias, homem de 1848, é o primeiro a introduzir, de lapis em punho, idéas de embellezamento estrategicos e de saneamento politico aos quaes se misturam uma real vontade de melhoria social.

Na Inglaterra as preoccupações hygienistas de James Silk Buckingham, na *Cidade Modelo de Victoria*, de sir Benjamin Richardson, na *Hygeia*, preparam a realização de Port Sunlight (1887) e de Bournesville (1895). No continente a attenção dos grandes industriaes francezes e allemães é despertada. Essen vê erguerem-se as colonias de Schederhof, Alfredshof, Friedrichshof, etc. Os trabalhos de Stuebben, pesquizantes, mas tão rigorosos na sua tentativa de applicação, vêm o dia. E', comtudo, só na aurora do seculo XX que os grandes principios fundamentaes do urbanismo se vão affirmar definitivamente. A actividade urbanistica está no seu maximo entre 1903 e 1910: architectos, engenheiros, geometros, hygienistas economistas, estatisticos, sociologos, escriptores de arte, etc., se manifestam, cada qual na sua especialidade. Os congressos de hygiene social se multiplicam em Nice, Paris, Lyon, Marselha, Berlin, ao passo que as grandes exposições internacionaes de planos de cidades em Berlim, Dusseldorf Londres, permittem o estudo comparativo dos methodos de construcção de cidades em todos os paizes do mundo. Mui especialmente o anno de 1907 é marcado pelas revelações dos primeiros trabalhos de Unwin, na Inglaterra, e de Marcel Poete, na França, que querem salvaguardar o primeiro a vida dos habitantes das cidades e o segundo a vida da cidade.

Raymond Unwin só trata das cidades passadas para chegar á creação de cidades jardins, novos elementos de uma nova geração de cidades, que permittirão a regeneração humana pelo trabalho da terra e pela contemplação da serena belleza. O artista traduz por traçados urbanos extremamente evocadores e seductores as aspirações de numerosos philosophos e philantropos dos quaes os mais conhecidos são o escriptor Ebenezer Howard, autor de *Gardens cities of to morrow*, os industriaes Lever irmãos e J. Cadbury. Esses ultimos pedem novas cidades autonomas, isoladas dos velhos centros urbanos tradicionaes e historicos, de dimensões limitadas e geradas em condições economicas especiaes. Elles propõem abandonar as cidades tentaculares que esterilizam pouco a pouco as gerações que vão soccorrer. Importantes realizações como Letchworth, Hampstead, alcançam logo de inicio a perfeição technica, materializam essa doutrina. Esta põe em relevo, definitivamente, um seculo após as theorias socialistas francezas e inglezas, o valor da vida humana.

Não se pode, no entanto, por motivos moraes bem como materiaes, abandonar totalmente as localizações tradicionaes. Um criterio é, pois, necessario para se chegar a um meio termo entre os conservadores, que pensam de maneira rigida, e os inovadores, que pretendem abater o proprio coração das cidades para reconstrui-o á sua vontade. Esse criterio nós o devemos aos trabalhos de um pesquizador isolado. Este, Marcel Poete, considera a cidade como um organismo que vive uma vida propria que não é a somma das vidas particulares. Até então analysava-se um plano de cidade como puro conceito literario ou uma crystallisação physica em vez de um nucleo inicial; de agora em deante o ser é estudado como um protoplasma dotado de movimentos amiboides. Não se pode affirmar, portanto, que cada cidade, tal qual um ser humano, possue uma personalidade, que é, ao mesmo tempo, concebida como real sendo um conceito mas uma realidade tangivel.

O crescimento brutal e febril das aglomerações contemporaneas, creadoras de conflictos agudos entre o collectivo e o individuo, não mais permitte contar com a formação espontanea emanando de uma consciencia collectiva equilibrada — que, outrora, realizava por instincto as tendencias urbanas naturaes. As condições actuaes exigem que o desenvolvimento de cada agrupamento seja regido por um plano director elaborado previamente. O urbanismo é, por conseguinte, a disciplina previdente que permittirá orientar cada geração humana para os seus fins.

ANTO ROBAGLIA

NA PONTE DE AVIGNON

Era em Avignon, no tempo dos papas. Nas proximidades da cidade, vivia em uma casinha, sombriada por velha figueira, um tamborileiro de vinte annos. Ninguem sabia melhor que elle organizar uma farandola (dansa regional) e, quando a sua flautinha emittia as primeiras notas da dansa querida, não se conservavam em casa senão os velhos que já não podiam andar. Depois de finalizada a dansa, todos se deixavam cair no logar onde estavam, esgotados de alegre cansaço e, era entre risadas que se ouvia estes palavras:

— Senhor! O que tem João na sua flauta?

— Sol!

— Cigarras!

— Amor! exclamava rindo João o unico que ficava de pé, simplesmente apoiado a algum tronco de oliveira, fino e flexivel e com os olhos negros brilhando de alegria maliciosa.

Era um bonito rapaz e, comquanto não possuisse um vintem, muita mocinha bonita de Avignon seduzida pela sua figura e pelo poder magico do seu instrumento endiabrado, daria sem hesitar todos os seus bellos escudos para se tornar um dia a mulher de João.

Este não ignorava isso. Porém ha quasi um anno amava apaixonadamente uma graciosa menina de dezeseis annos que lhe correspondia com o fervor de um coraçãozinho novo e, ainda que sciente de que ella nunca poderia pertencer a um esposo tão pouco afortunado, não desesperava de todo de conseguir festejar o seu proprio casamento ao som da flauta.

— Olha, Vicencia, dizia-lhe ás vezes, para encorajal-a, que bella farandola será a nossa!

E a menina, sorrindo com esse pensamento, recobrava esperança.

Mas para isso era preciso fazer fortuna. João lembrava-se ainda das palavras com as quaes o havia recebido o pae de Vicencia quando, com toda a simplicidade elle fôra pedir-lhe a mão.

— O que! bradára, como se não tivesse podido crer no que ouvira; dar-te minha filha, a ti, que não sabes senão soprar numa flauta! Deves estar louco para teres semelhante idéa!

Coitado! A culpa era sómente dos bellos olhos de Vicencia, do seu corpinho bem torneado e envolto em um chale de renda...

Passavam-se os dias, as semanas e João quebrava a cabeça em vão para achar o meio de enriquecer. Uma tarde, triste de não ter visto sua amiguinha o dia todo, João voltava á casa e deixando Avignon, deteve-se na ponte.

No horizonte o sol declinava atrás das montanhas, tingindo de purpura os telhados da cidade, dominados pela massa branca, nesse momento rosada do palacio papal. O Rhodano, deixando correr suas aguas amarelladas para a campina proxima, parecia levar comsigo um pouco daquella claridade celeste.

Na ponte a animação era grande. Transeuntes de todas as condições, sobretudo camponezes que voltavam do campo, uns puxando atrás de si um jumento carregado, outro uma cabra caprichosa e, que se esgueiravam com chamados ou cantos por entre carretas atreladas de mulas que sacudiam alegremente as campainhas. Dessa multidão que voltava para o lar evolavam perfumes de frutas e de hervas.

Subitamente formou-se um rodamoinho na ponte e o nome do papa correu de bôca em bôca.

Com effeito, o Santo Padre, voltando de um passeio appparecia, montado em sua egua branca e rodeado de cardeaes. Atrás seguia um grupo de seminaristas com um galhinho de alecrim ou de alfazema nos dentes, alguns mesmo chupavam, ás escondidas, cachos de uva furtados quando passavam pelas vinhas do caminho.

João avançou um passo, não para conhecer aquelle que reinava então em Avignon. Não já tinha sido o seu menino de côro preferido, cuja voz tão limpida e tão clara lembrava a de um anjo? O bom papa havia conservado por elle uma affeição benevolente e nunca se esquecia, quando o encontrava, de lhe dar o annel para beijar. Desta vez, emquanto a egua parava a dois passos de João para comer um punhado de capim que lhe offerecia uma menina, observou a sua tristeza e interpellou-o docemente:

— Oh! João, o que tens hoje? Como estás desanimado, meu filho. Será verdade o que me contaram de ti?

João que beijára o annel de S. Pedro, levantou a cabeça.

— Não sei o que lhe contaram, meu Santo Padre, mas o que sei é que sou o mais infeliz dos homens... E por causa de alguns escudos! terminou com amargura.

— E' verdade então que mestre Ambrosio, o negociante de fazendas da rua Baixa não te quer dar a filha porque não és rico?

— E', sim!

O bom papa não respondeu. De certo, se só dependesse delle, teria dado a João o que lhe faltava para desposar sua amiga. Mas, grande Deus! o que diriam os cardeaes que já achavam suas mãos muito abertas e lhe exprobavam quasi a largueza?

Emquanto reflectia no meio de auxiliar a João, este percebeu, ali perto, Vicencia e o pae.

— Olha, Santo Padre, ahi vem justamente Vicencia e mestre Ambrosio, á direita da ponte. Veja como ella é bonita e não acha que é muito duro ter de renuncial-a por semelhante ninharia?

O papa sorriu, mas vendo Vicencia pensava que João tinha toda a razão.

Sentindo o olhar do soberano pontifice sobre si o negociante, inquieto pela presença de João ao seu lado, tentou voltar. Infelizmente, porém, o cortejo papal, parado na ponte, fizera accorrer o povo e mestre Ambrosio, com pezar se achou preso.

O Santo Padre parecia adivinhar-lhe o desejo um fino sorriso entreabriu-lhe os labios e, como se tivesse encontrado de repente a solução para a felicidade do ex-menino de côro, seus olhos se illuminaram de bondade maliciosa.

A egua que tinha acabado de comer o punhado de capim, continuou o seu caminho.

Quando esta passou em frente a mestre Ambrosio, o papa, seguido de João, a quem fizera signal fel-a parar de novo.

— Bom dia, mestre Ambrosio. Onde vae assim? Na verdade, se não se conhecesse a nossa boa amizade, crer-se-ia que lhe causo medo?

— Oh! Santo Padre!

— Ou seria o noso amigo João?

— Nosso amigo João, replicou com desprezo o negociante, protestando contra a amizade, cuja evocação elle temia, por causa de certo projecto que não era de seu gosto.

— Como, João não é mais seu amigo? exclamou o papa simulando espanto.

— Nunca o foi, affirmou o commerciante, com os sobreolhos carregados.

— Que pena! Eu tinha uma boa noticia a dar-lhe sobre elle.

O homemzinho, subitamente inquieto, prestou attenção.

— Sim, a fortuna veiu-lhe emquanto sonhava... figure-se. E justamente sonhando com uma encantadora menina chamada Vicencia, creio. Então pensei que estas duas creanças faziam um lindo casal. Mas não falemos mais nisso, pois que João não é seu amigo.

— Que é que lhe aconteceu? indagou o avarento, fingindo indifferença, mas, no fundo já prompto a renegar uma palavra imprudente, se o caso valesse a pena.

— Simplesmente isto: o logar de segundo mostardeiro estando vago junto a Nossa Pessoa e lembrando-nos dos bons serviços de João quando menino, nós o nomeamos. Você, vê, é pena. Bem, adeus, mestre Ambrosio.

— Santo Padre! Santo Padre, murmurou o negociante retendo o papa por uma aba do seu manto branco sentindo de ver perder por sua culpa uma tão bella occasião. Pois assim uma alliança com João seria disputada e a amizade que lhe testemunhava o summo pontifice podia ser preciosa e até reremuneradora para a nova familia.

— Santo Padre é verdade que João não era muito meu amigo... Mas poderá sel-o! lançou victorioso.

O papa esforçou-se por acalmar uma franca risada.

— Mestre Ambrosio, respondeu, vejo que você é um bom pae e que não recua deante de coisa alguma para a felicidade do seu anjinho.

— Não sou um monstro, asseverou o commerciante, incapaz de comprehender a maliciosa ironia do cumprimento.

Com um sorriso bondoso o summo pontifice tomou á direita a mão de Vicencia, á esquerda a de João e, unindo-as:

— Agora, mestre Ambrosio, para breve o casorio. Eu mesmo as abençoarei. Quanto a ti, João, prepara para esse dia da mais bella farandola.

A mãozinha da amiga, depondo-se na sua, como um passarinho assustado, pareceu acordar João de um sonho, no qual não podia acreditar. Tal era a sua emoção que os seus labios só puderam balbuciar.

Oh! Santo Padre! Santo Padre!

Emquanto com um olhar terno como uma caricia procurava os olhos daquella que lhe era dada de maneira tão magnanima.

Por sua vez, Vicencia, deliciosamente commovida com essa felicidade inesperada e tambem sem poder falar, curvou-se sobre a mão livre do papa e ahi depoz o mais eloquente dos beijos.

A noticia dessa nova generosidade circulava já por toda a parte e os vivas subiram numerosos e enthusiasticos para o bom velho, cujo poder sabia tão bem secundar a inesgotavel bondade.

João, este, procurava em seu coração reconhecido o meio de exprimir ao bemfeitor a sua immensa gratidão.

Uma idéa atravessou-lhe o espirito. Um dos grandes prazeres do Santo Padre não era assistir, quando lhe era possivel, ás farandolas que se davam ali? Porque, pois, elle, João não lhe dar immediatamente esse prazer, certo de que nenhum dos presentes se recusaria á dansa?

Depressa disse duas palavras ao

(Continúa na 18ª pag.)

As Rosas de Inverno

(Continuação da 7ª pag.)

esse "Canto da Primavera", tão esquecido!

Mais corada ainda, timida e sorridente, Monica murmurou:

— "Sou muito ignorante para admirar os seus poemas, como devia... mas gosto delles! Parece que elles engrandeceram o meu coração..."

Cansada por haver falado, a doente adormeceu.

Os dois sentaram-se junto á lareira, no fundo da qual o fogo, já mais calmo, sussurrava, e puzeram-se a conversar baixinho, ao rithmo, familiar do relogio de corrente que soara para diversas gerações as horas preciosas da mocidade.

Entre elles uma confiança estranha tinha se estabelecido. De que se entretiveram? De tudo e de nada... Do passado, do presente... de si. Hesitante, acanhada a principio, Monica abandonava-se aos poucos ao doce acaso dos caminhos que percorriam assim os seus pensamentos approximados. Ella falava com simplicidade da cidezinha dormente, da mãe, da infancia, dos sonhos confusos, dos livros de Miguel... e, sem que uma palavra precisa ou um olhar lh'o tivesse confessado, por coisas indefinidas, pelas palavras que se interrompiam, pelos silencios furtivos, um sorriso inacabado, uma vibração repentina da voz juvenil, Miguel comprehendeu que essa priminha desconhecida, que essa menina innocente que recolhia os seus retratos e lia os seus versos e cuja existencia obscura, ainda pela manhã, elle ignorava, lhe havia dado, ha muito tempo, muito secreta e ferventemente o coração...

A noite chegára, o trem de Paris ia passar... Miguel, oppondo-se a que a doente fosse despertada, despediu-se. A figurinha de anjo estava pallida, pallida como as rosas de inverno...

— Adeus, balbuciou Monica.

Miguel olhou-a.

— Adeus, porque? corrigiu. Olhe, vim aqui sem saber porque. Foi uma especie de sortilegio... Voltarei...

— Oh! quando?

O grito foi tão espontaneo, tão ingenuo que elle não poude deixar de sorrir... Tomou a mãozinha de Monica e sentiu-a tremer sob os seus labios ternos.

— Quando quizer, disse muito baixo.

— Oh! eu queria... eu queria...

Mas interrompeu-se e os cilios castanhos fizeram uma sombra sobre a face de novo rosada. Sem duvida ella devia ter tido esta expressão de felicidade quando, em pequenina, lhe contavam que as fadas davam aos mortaes o delicioso impossivel...

... E foi mais um casamento de amor que a tia Noelia e as suas rosas fizeram.

Juiz de Fóra sob a administração do prefeito Menelick de Carvalho

O serviço de saude da cidade está merecendo o maximo interesse dos poderes competentes -- A proxima inauguração do Prompto Soccorro Municipal -- Planta cadastral -- Abastecimento d'agua -- Estradas de rodagem--Situação financeira e outros factos de grande significação para o progresso da importante cidade mineira

Dr. Menelick de Carvalho

Dirige actualmente os destinos da prospera cidade de Juiz de Fóra o prefeito Menelick de Carvalho que vem realizando naquella importante cidade mineira uma notavel obra administrativa.

Todos os problemas que se relacionam com o interesse e com o progresso do municipio são enfrentados com energia pelo operoso prefeito.

Ao assumir o cargo, o sr. Menelick de Carvalho levou a intenção firme de tudo fazer pelo engrandecimento e pela prosperidade da "Manchester Mineira".

Essa intenção do joven prefeito foi logo transformada em acção, cujos resultados já se fazem sentir através das numerosas realizações do seu criterioso governo.

O sr. Menelick de Carvalho vem se revelando administrador de larga visão, procurando solucionar todos os problemas, tendo sempre em vista os respeitaveis interesses da população. Durante sua gestão a cidade tem passado por grandes reformas.

As obras executadas no centro urbano muito têm concorrido para o embellezamento da cidade. Citaremos algumas das praças construidas durante a efficiente e progressista administração do sr. Menelick de Carvalho. O antigo largo da Alfandega, em pleno coração da cidade, era um attestado desabonador aos olhos do visitante. Hoje, surgiu naquelle local, uma bellissima e moderna praça, frequentada pela elite juisdeforana — a Praça Presidente Antonio Carlos.

O dynamismo do joven prefeito, que é um enthusiasta do progresso, fez surgir no velho Jardim do Riachuelo, uma elegante praça, com uma linda Fonte Luminosa, que, nessas noites de verão, é o ponto mais procurado pela gente elegante da Princeza de Minas.

Um dos pontos mais pittorescos da cidade, e talvez o predilecto, é, sem duvida, o lindo parque "Mariano Procopio" que foi completamente reformado pela actual administração.

Nesse parque está situado o magnifico "Castello", que, outrora foi residencia do saudoso brasileiro Mariano Procopio Ferreira Lage e onde varias vezes hospedou-se a familia imperial do Brasil.

O benemerito dr. Alfredo Ferreira Lage, filho daquelle saudoso brasileiro, transformou a antiga residencia num rico e artistico Museu, e fez doação do lindissimo parque ao municipio de Juiz de Fóra, doando tambem, por sua morte, o notavel Museu, que assim, passará ao patrimonio municipal.

Todas as grandes cidades possuem seus parques e seus jardins, como pontos obrigatorios, para as horas de lazer das suas populações. Assim comprehendendo, como administrador moderno, o prefeito de Juiz de Fóra tem dotado a cidade de parques e jardins condignos de seu culto e laborioso povo.

Pelo actual prefeito foi tambem construido um elegante e moderno predio onde funcciona a "Bibliotheca Municipal" e a "Radio Juiz de Fóra". Transcrevemos abaixo a impressão deixada pelo presidente Antonio Carlos no livro de visitas da Bibliotheca Municipal:

"Abro este livro lançando nesta primeira pagina um voto de louvor, pela notavel realização que é esta Bibliotheca, ao operoso administrador Menelick de Carvalho. Ao considerar esta e outras obras com que está beneficiando Juiz de Fóra, bemdigo o concurso que prestei á sua escolha para prefeito deste importante municipio. Juiz de Fóra, 1934 — *Antonio Carlos Ribeiro de Andrada.*"

Uma obra digna de ser destacada dentre as realizadas pela actual administração, é a ponte "Dr. Pedro Marques", sobre o rio Parahybuna, no prolongamento da Avenida Rio Branco. Essa ponte é um attestado honroso para a engenharia nacional.

A ponte "Pedro Marques" tem 31 ms. de vão livre, entre as faces dos pegões, e 11m20 de largura total, sendo 9m00 destinados ao transito de vehiculos.

O estrado é formado por uma lage nervurada apoiando-se em 7 arcos parallelos de 3 articulações, com o vão de 30 ms. entre as articulações nas nascenças e flexa de 3m,00. O contacto nas articulações faz-se por meio de placas de chumbo de 15 m/m de espessura, supportando, na hypothese mais desfavoravel, uma pressão de 100 kgs. cm2.

O grande abatimento do arco, produzindo um empuxo que pode alcançar 850 toneladas no caso mais desfavoravel de carga — obrigou a precauções especiaes nas fundações, visto ser o terreno argilla mole com pequena camada de cascalho na cota do fundo do rio.

Oc pegões, em concreto cyclopico, assentam sobre sapatas de concreto armado, cpm 6m00 de comprimento e cravadas com inclinações de 113; o empuxo excedente é absorvido por uma contra-sapata e muros de tôpo. Nos pegões, contra-sapatas e muros de tôpo, gastaram-se 500 m3 de concreto cyclopico.

Para os calculos foram consideradas as seguintes sobrecargas:
Sobrecarga morta . . 400 kgs./m2
Sobrecarga viva . . 800 kgs./m2

O projecto é de autoria do engenheiro Hugo Vocurca Filho, então director de Obras da Prefeitura, e a execução foi incumbida ao escriptorio do engenheiro Arthur da C. Guimarães, de Bello Horizonte, que tambem collaborou no projecto definitivo das fundações.

Por ella passará a linha de bondes "Manoel Honorio", cuja inauguração se dará no dia 25 de dezembro.

A acção administrativa do sr. Menelick de Carvalho não se faz sentir sómente no perimetro urbano. Os districtos são olhados com carinho pelo prefeito, que procura assistir, em todas as suas necessidades, a população rural do municipio.

A instrucção tem merecido dos poderes municipaes a attenção que esse problema deve merecer de todo administrador intelligente.

O ensino rural, a partir de 11 de abril, passou a ser custeado pelos cofres municipaes. Conta, actualmente, 50 escolas ruraes.

Os districtos são ligados ao municipio por optimas estradas de rodagem, que, dessa maneira, facilitam muito o escoamento da producção agricola.

Trecho da rua Halfeld

Uma vista parcial de Juiz de Fóra

O problema da Assistencia Publica vem merecendo tambem, do actual prefeito, a attenção devida.

Vamos transcrever abaixo, a brilhante exposição de motivos, com que o prefeito justifica a creação do Prompto Soccorro.

PROMPTO SOCCORRO MUNICIPAL

A AMPLA E FUNDAMENTADA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS QUE O PREFEITO MENELICK DE CARVALHO APRESENTOU

Os termos da peça de que conheceu o Conselho Municipal

Na ultima reunião do Conselho Municipal o prefeito Menelick de Carvalho apresentou o seguinte:

"Srs. membros do Conselho Consultivo. — Em meu relatorio ultimo, ás paginas 54 e 55, tive ensejo de expôr com lealdade a situação dos serviços municipaes em materia de assistencia publica.

As considerações que enumerei e o exame de nossas condições, em confronto com outras cidades do mesmo nivel de cultura e prosperidade, levaram-me a suggerir a creação do *Prompto Soccorro Municipal*, de caracter official, organização e administração directamente exercidas pela Prefeitura.

Essa situação mais se aggrava, dia a dia, porquanto, se, por um lado, cresce o numero dos desamparados de todo genero escasseiam por outro, os recursos de nossas instituições associativas, cuja capacidade de ha muito está exgotada pela superlotação e diminuição de receitas.

A Santa Casa, embora possuidora de grande patrimonio, atravessa uma quadra de estacionamento, que aliás já é um milagre, em vista do regimen deficitario com que se debate sua esforçada provedoria.

A Policlina de Juiz de Fóra luta com graves embaraços, oriundos de seus escassos meios financeiros, em contraste com progressiva cifra de clientes.

Não é menos onerosa a vida do Asylo de Mendigos, do Asylo João Emilio, da Maternidade Therezinha de Jesus, do Lactario S. José, e dos demais institutos de beneficencia da cidade.

Não temos um hospital em que possamos recolher e tratar os doentes de molestias de notificação compulsoria, nem temos onde abrigar os loucos destinados aos manicomios estaduaes.

O soccorro immediato aos pobres accidentados — dever primacial do sentimento de humanidade — é deficiente, porque depende exclusivamente da pratica da caridade, e, praticamente, inexistente, porque não é serviço publico regulamentado e exigivel da administração official.

Entretanto, a cidade evolue e progride, fazendo tambem alargar-se a affluencia dos enfermos desvalidos e amiudar a occorrencia de focos de contaminação da saude do povo.

Juiz de Fóra não pode fugir a seu destino geographico e social, de ponto de concentração da extensa zona dos Estados de Minas e Rio de Janeiro, do que decorre, naturalmente, um dos mais expressivos factores de seu engrandecimento.

E, se é certo que as cidades vizinhas nos trazem grandes sommas de suas economias, impossivel será evitar que para aqui convirjam tambem os egressos da fortuna. Não se comprehende fortuna sem os caudatarios a que ella não sorriu.

Duas, pois, são as sortes de nossos males: a da miseria local e a da proveniente de nossos vizinhos.

Do Estado não nos é licito esperar mais do que já nos proporcionou e está no ambito do Centro de Saude, maximé em face da crise financeira que, por esforços ingentes, procura remediar. Além disso, a assistencia é da attribuição commum dos poderes publicos, competindo ao municipal a referente ao prompto soccorro.

De maneira que não ha senão resolvermos o problema com as nossas proprias iniciativas.

Do estudo e observações que tenho feito, cheguei á conclusão de que a solução a adoptar terá de obedecer a um plano que, abrangendo os pontos principaes da assistencia em geral, será realizado por partes, uma podendo ser iniciada ainda no corrente exercicio, e as outras concluidas em 1936.

Será o *Serviço do Prompto Soccorro*, com installações e organização capazes de remediar o transe em que nos encontramos, cuidando de toda a materia relativa á invalidez fluctuante nas classes pobres da sociedade.

E' o encaminhamento dos desvalidos vagantes para os abrigos de tratamento: Os enfermos, para os hospitaes; os mendigos para os asylos; os contagiantes, para os isolamentos; os loucos para o manicomio de transição; as creanças famintas para os lactarios; as parturientes para as maternidades; a prompta assistencia medica ao accidentado e ao desprotegido.

Teremos, emfim, o orgão vigilante da defesa da sociedade, actuando com presteza, perseverança e efficiencia, contra a infiltração dos elementos desaggregadores ou corrosivos de sua incolumidade.

Comprehenderá o Prompto Soccorro tres especies de hospitaes de emergencia, dotados das respectivas secções auxiliares:

a) tres enfermarias (homens, mulheres e creanças), para hospitalização dos accidentados e abandonados na via publica, carecedores de tratamento immediato e consecutivo por prazo não superior a dez dias;

b) pavilhões de isolamento, com secções distinctas, sendo um para leprosos em transito;

e) pavilhão de transição, para alienados á espera de conducção aos hospitaes do Estado.

As enfermarias e o pavilhão de loucos ficarão grupados no mesmo conjunto de edificios em que se achar a administração do Prompto Soccorro.

O Prompto Soccorro será provido das installações de urgencia necessarias a suas finalidades medicas, cirurgicas e hospitalares e de um serviço de ambulancias-automoveis para os transportes adequados á indole exclusiva das enfermidades, tudo funccionando ininterruptamente, dia e noite.

Manterá esse instituto relações directas:

a) com o Centro de Saude, para coordenação e coadjuvação das attribuições municipaes e estaduaes;

b) com a Santa Casa, para o tratamento e hospitalização dos enfermos indigentes cuja catego-

Uma vista da barragem do Abastecimento d' Agua, em construcção

Vista do Jardim do Riachuelo
(Photo Carrico Film)

"Ponte Pedro Marques"

Juiz de Fóra sob a administração do prefeito Menelick de Carvalho

O serviço de saude da cidade está merecendo o maximo interesse dos poderes competentes -- A proxima inauguração do Prompto Soccorro Municipal -- Planta cadastral -- Abastecimento d'agua -- Estradas de rodagem -- Situação financeira e outros factos de grande significação para o progresso da importante cidade mineira

Trecho da avenida Rio Branco, vendo-se na esquina o predio do "Club Juiz de Fóra"

ria não se enquadre nos moldes da finalidade emergente do P. S. M.;

c) com os manicomios do Estado, para a internação definitiva dos loucos recolhidos no municipio;

d) com as instituições de caridade, para o recolhimento dos desvalidos e mendigos reputados sadios;

e) com a policia local, para o combate ao crime, na preparação das pesquizas e processos medico-legaes;

f) com a Maternidade Therezinha de Jesus, para o recolhimento de parturientes e protecção aos recem-nascidos;

g) com a Policlinica de Juiz de Fóra, nos trabalhos de cooperação;

h) com as sociedades scientificas, para o desenvolvimento da sciencia medica;

i) com as Faculdades de Medicina, Odontologia e Pharmacia, possibilitando a seus professores e alumnos a pratica dos respectivos ensinos e fazendo dos academicos auxiliares dos serviços clinicos e hospitalares;

j) emfim, com todas as organizações privadas, collectivas ou officiaes, para facilitar o exercicio da assistencia e concorrer no sentido da extincção dos males a cujo combate se destinam.

Com uma tal organização, e instituido pela municipalidade por esta mantido e gerido, no caracter de apparelho de funcção publica, o Prompto Soccorro Municipal de Juiz de Fóra será a entidade que fará a prestação da assistencia, por prescripção regulamentar, por dever de officio. E a massa pobre do povo terá o direito de obter o soccorro immediato, terá de quem exigir remedio a seu soffrimento e não mais vagará, incerta, descrente e humilhada, pelos arraiaes da caridade individual, já christãmente induitada no financiamento costumeiro das instituições associativas.

E' o plano que venho offerecer ao exame do egregio Conselho Consultivo, de cujas luzes precisa a administração, para corrigir naturaes defeitos que, provavelmente, contem.

Uma vez approvado, tornar-se-á, porém, necessario volver as vistas para o aspecto financeiro, de certa gravidade no momento que vivemos.

A receita municipal ainda é assás diminuta para occorrer aos encargos dos serviços publicos, maximé quando acaba de assumir o pesado compromisso de dar ao abastecimento de agua a solução que não mais poderia ser procrastinada.

Ademais, a nova Constituição da Republica, obriga-nos ao dispendio de 10 % da arrecadação com o serviço de educação e 1 % com o de protecção á maternidade, sendo certo tambem que a Constituição Mineira estabelecerá a obrigatoriedade de nova contribuição, de 5 %, para o combate á lepra. 16 % do orçamento municipal terão, pois, applicação imprescriptivel.

Se considerarmos ainda que, a partir de 1937, 34 % estarão destinados ao serviço de emprestimos (estadual e da Caixa Economica) e 17 % já se acham vinculados ao pagamento do funccionalismo, além de cerca de 22 % absorvidos pelos salarios do operariado — teremos que 89 % das rendas locaes têm já destino certo e irremovivel.

Restar-nos-ão, portanto, 11 % para a verba material de obras publicas na cidade e nos districtos ruraes, quantitativo incapaz de attender aos serviços de agua, esgotos, calçamento, illuminação, limpeza publica, conserva de estradas, caminhos e pontes.

Deante desse quadro seria de todo licito e natural que pedissemos aos contribuintes do fisco municipal os meios de satisfazer ás exigencias constitucionaes e decretassemos uma taxa addicional, correspondente ao total das percentagens impostas.

Mas, a isso se opporia o proposito que nos traçaramos de não exacerbar os tributos municipaes.

Da sinceridade desse proposito temos dado os mais fortes testemunhos, não só mantendo a prevalencia de tabellas fixadas ha mais de trinta annos, apezar do desenvolvimento que tiveram os serviços geraes, como procedendo a reducções em algumas recentes, que nos pareceram elevadas, quaes as da *taxa sanitaria*, que, no anno de 1934, fizemos decrescer de cerca de 30 %.

Entretanto, é o legislador constituinte, com o espirito caldeado através das crises economicas e sociaes deflagradas nestes ultimos annos, quem nos indica o remedio para os embaraços resultantes dos imperativos encargos novos, facultando uma elevação nos tributos em vigor até 20 % (art. 185) e estabelecendo que nenhum serviço será creado sem a attribuição de recursos sufficientes para lhe custearem a despesa (art. 183).

Seria, assim, logico que, dentro desse mesmo espirito, da época, fossemos buscar na faculdade do art. 185, as posses para o reforço das verbas decorrentes das novas consignações á educação, maternidade e serviço leprologico, e teriamos os fundamentos racionaes de um augmento de 16 %.

Com menor percentagem, porém, teremos adquirido os meios para occorrer á fundação e manutenção do Prompto Soccorro Municipal.

Será a *taxa de assistencia publica*, que proponho seja creada, baseando-se seu calculo na percentagem de 10 % sobre os tributos actuaes arrecadados pelo Thesouro do municipio.

Renderá essa taxa, annualmente, 200:000$ em média, uma vez que não recairá nos impostos lançados e arrecadados pelo Estado, embora pertencentes á Fazenda local.

Destinada exclusivamente aos compromissos do Prompto Soccorro e á subvenção e estabelecimentos de protecção aos desvalidos, a *taxa de assistencia* formará o fundo necessario á construcção dos edificios, ás installações e ao funccionamento regular do instituto, possibilitando á Prefeitura pôr em execução, desde logo, o plano do serviço.

Com esses fundamentos e o pensamento fixado na prosperidade ampla do laborioso povo a cujos destinos estamos consagrando os esforços de nossa intelligencia e os desvelos de nossa solidariedade, venho apresentar ao exame e approvação do collendo Conselho Consultivo o projecto de lei que vae annexo.

Valho-me do ensejo para renovar a vv. exs. a segurança de minha elevada estima e distincta consideração — *Menelick de Carvalho*, prefeito municipal."

Como se deduz da leitura da fundamentada justificação de motivos da creação do Serviço de Prompto Soccorro, a preoccupação do administrador é procurar meios mais efficientes e mais modernos de Assistencia Publica.

E, assim pensando, o sr. Menelick de Carvalho atirou-se com enthusiasmo e energia á solução de tal problema.

O Prompto Soccorro Municipal será, dentro em breve, uma realidade, graças aos esforços da actual administração que não mede sacrificios quando estão em jogo os interesses da cidade e do seu povo.

O prefeito, demonstrando seu espirito de administrador honesto, e, com o intuito de premiar os verdadeiros valores da technica moderna, houve, por bem, publicar um edital regulando as exigencias do concurso para a acquisição do projecto do edificio do Prompto Soccorro.

Nesse concurso tomaram parte profissionaes de Juiz de Fóra, Bello Horizonte e Rio de Janeiro, saiu premiado, em primeiro logar o projecto de autoria do dr. Francisco Baptista de Oliveira, engenheiro civil nesta cidade, cuja perspectiva de seu brilhante trabalho publicamos abaixo.

Perspectiva do projecto do "Prompto Soccorro Municipal" de autoria do engenheiro Francisco Baptista de Oliveira, premiado em primeiro logar no concurso realizado pela Prefeitura

PLANTA CADASTRAL

O operoso prefeito, desejoso de dotar a "Manchester Mineira" de um plano urbanistico a altura dos fóros de cidade culta de que goza Juiz de Fóra, ordenou a vinda de um technico especializado em serviços de triangulação para iniciar a Planta Cadastral que se acha em vias de conclusão.

Esta planta está sendo elaborada com rigoroso escrupulo no que diz respeito ás novas exigencias urbanisticas. Nella figurarão, não só os lotes com assignalação dos respectivos predios, como tambem todas as rêdes de serviço urbano. Será, por conseguinte, um documento de grande efficiencia que fornecerá os dados aos technicos que forem incumbidos do plano de remodelação da cidade.

ABASTECIMENTO DAGUA

Um dos problemas mais importantes que o sr. Menelick de Carvalho teve de enfrentar logo no inicio de sua administração foi o do abastecimento dagua da cidade, que, além da precariedade do liquido precioso, não possuindo os habitantes a cota minima estipulada pelos technicos, exigia o material de distribuição, tambem, a sua attenção.

No firme proposito de dotar a cidade de um serviço de agua que attendesse as exigencias actuaes e que previsse um prolongado futuro, e, tendo em vista a importancia desse problema andou muito acertadamente, o prefeito, convidando uma das maiores autoridades no assumpto, o dr. Henrique Novaes para elaborar o projecto, ora em plena execução.

Um lindo trecho do "Parque Halfeld"

Essa obra monumental, que por si só perpetuará o nome do actual prefeito, como um dos maiores bemfeitores de Juiz de Fóra, é tambem uma velha e inadiavel aspiração do povo juizdeforano.

Para demonstrarmos a grandiosidade desse emprehendimento, trataremos do mesmo linhas abaixo, com dados que perfeitamente demonstrarão o que é essa obra.

Será feito o armazenamento da agua, açudando o corrego dos "Pintos", situado nas proximidades da estação de Bemfica. A barragem que está sendo executada, possue secção trapezoydal, tem 14ms,50 de altura, 52 ms. de base, 5 ms. de coroamento, 83 ms. de comprimento no coroamento. Compõe-se de uma barragem de terra piloada em camadas, de 0.20 cts. tendo no seu corpo uma cortina de concreto, impermeavel, destinada a vedar a passagem da agua, que porventura possa infiltrar no massiço em contacto com o açude. Do lado montante, isto é, no que está em contacto com a agua é a barragem protegida por uma lage de concreto armado. Na hombreira direita existe uma torre de sangradouro e servindo ao mesmo tempo de torre de tomada. Na sua base figura uma galeria de 2x3 ms. que serve para encaminhar as aguas provenientes dos drenos existentes no massiço e tambem para escoar as aguas do açude em casos de necessidade.

Será inundada a bacia numa extensão de 11 kilometros approximados ou sejam 130 alqueires de terra. Este açude depois de represado, mais ou menos no prazo calculado em um anno, accumulará 16 milhões de metros cubicos ou sejam 16 bilhões de litros o que representará para o abastecimento, um fornecimento calculado mais ou menos em 50.000 metros cubicos em 24 horas. Em summa, todo o serviço comprehenderá no seguinte: — Barragem, cujos dados já enumeramos. Estação de tratamento, na qual serão executados todos os principios de beneficiamento da agua, taes como: coagulação, decantação, filtração e chloração, se necessario; linha adductora que será confeccionada com cannos de aço de 60 cms. de diametro, a qual percorrerá toda a extensão da captação; a distribuição em tunneis e viaductos num percurso aproximado de 10 kilometros; reservatorio de distribuição comprehende uma grande caixa cuja estructura, toda em concreto armado, depositará o liquido já tratado, que receberá da linha adductora, dahi distribuindo ás differentes rêdes urbanas. Este reservatorio está sendo construido no bairro da Tapera, em cota de attitude sufficiente para abastecer ás diversas zonas da cidade.

Para o financiamento deste trabalho e para a construcção do "Matadouro Modelo", a Prefeitura obteve na Caixa Economica Federal, um emprestimo de 5.000:000$000 á juros de 8 %, prazo de 15 annos, resgatavel a partir de 1937.

ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS INTERNOS DA PREFEITURA

A orientação imprimida pelo sr. Menelick de Carvalho na organização interna da Prefeitura é das mais modernas e efficientes. Todos os trabalhos são primeiramente orçados e depois de devidamente informados pelas secções technicas, recebem então, o despacho do chefe do Executivo Municipal.

Com a disposição perfeita de que é dotado o apparelho administrativo do municipio, torna-se facil a missão do administrador que, assim, tem, a qualquer momento que necessite, os dados com os quaes pode orientar sua administração.

ESTRADA DE RODAGEM PARA LIMA DUARTE

Já estão iniciadas as obras da estrada de rodagem que ligará esta cidade á Lima Duarte.

Essa iniciativa é de grande alcance economico para o municipio de Juiz de Fóra, pois dessa maneira ligará esta zona á uma das mais prosperas regiões do Estado. Nessa estrada, que está sendo construida por conta da Prefeitura de Juiz de Fóra, são observados os processos mais modernos empregados em trabalhos dessa natureza.

Trecho da estrada de rodagem para Lima Duarte, em construcção

SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICIPIO

E' digna de destaque a situação financeira do municipio. Sem onerar os contribuintes, a Prefeitura vem verificando, de exercicio para exercicio, o augmento de suas rendas. Ahi é que se pode evidenciar o que tem sido a administração criteriosa do dr. Menelick de Carvalho. A magnifica situação economica que se verifica no erario municipal, é bem um reflexo do que tem sido a grande obra administrativa do actual prefeito.

ADMINISTRAÇÃO SEM POLITICA

O criterio adoptado pelo sr. Menelick de Carvalho, e que vem sendo cumprido a risca, é o de fazer administração completamente alheia ao partidarismo politico.

O administrador não reconhece partidarios nem adversarios, a todos dispensa a mesma consideração, tendo por norma e por principio, o engrandecimento e o progresso sempre crescente do municipio, sem côr partidaria de especie alguma.

A politica local é sabiamente orientada e dirigida pelo eminente brasileiro, presidente Antonio Carlos, coadjuvado pelos deputados João de Rezende Tostes e João Penido.

O sr. Menelick de Carvalho é, sem favor algum, uma das mais fortes expressões dos novos valores surgidos após o advento da Revolução de outubro de 1930.

A sua obra em Juiz de Fóra é dessas que o tempo perpetua. O valor das realizações do seu governo é desses que ninguem de boa fé ousa denegrir.

O nome do actual prefeito de Juiz de Fóra já pertence á galeria dos nomes illustres que figuram no grande acervo dos bemfeitores da "Princeza de Minas".

(81941)

Uma vista da "Praça Presidente Antonio Carlos"

LEONARDO DA VINCI E A ASTRONOMIA

(RENÉ MONNOT)

Entre os grandes precursores da sciencia moderna, Leonardo Vinci (1452-1519) é sem duvida um dos maiores. Espirito universal, dominio algum lhe foi extranho: foi musico, pintor, esculptor, architecto, engenheiro civil e militar, mathematico; descobriu antes de Pascal e Torricelli as leis do equilibrio dos liquidos: foi o primeiro a fazer idéa da circulação do sangue, o primeiro a lançar as bases da geologia e da aviação. (1) "A apreciar Leonardo uma duzia de especialistas teria grande empreza. (2).

Entiudamon-nos: as suas intuições geniaes não impedem que elle seja frequentemente paralyzado pelo estado da sciencia no seu tempo: os erros de detalhe abundam em certas partes das suas obras. Demais jamais saberemos exactamente tudo quanto elle achou: jamais saberemos exactamente tudo quanto elle achou: jamais escreveu a grande obra que sonhou; os seus papeis foram dispersados; apenas posuimos uma parte das suas notas que reunem simples apontamentos dos quaes só elle conhecia a chave; indicações fragmentarias, das quaes é quase de todo impossivel extrahir uma doutrina (3). Isso sem se levar em conta aquellas notas que escrevia ás avessas, com a mão esquerda para evitar vexames como os que Galileu soffreu mais tarde; para se decifrar esses manuscriptos é preciso lel-os com um espelho; e muito ha, ainda, para se publicar.

E claro que Leonardo está agora ultrapassado: "o que hoje se encontra nos manuaes escolares era uma descoberta no seculo XV"; porém elle proprio o havia previsto: "Pobre discipulo, diz elle, o que não ultrapassa o mestre?".

Vamos expôr algumas das suas idéas sobre a astronomia e, de modo mais geral, sobre a architectura do nosso universo; idéas novas, então, e que teriam sido fecundas se a sua publicação não houvesse sido por tanto tempo adiada.

Leonardo, como todos os grandes homens do Renascimento, era um apaixonado pelo saber; mas essa paixão não era egoista; elle quer que a posteridade conheça o resultado dos seus trabalhos e delle tire beneficio; (4) a unica obra que para elle tem valor é que sobrevive ao seu autor: "Quantos imperadores, quantos principes passaram sem que delles reste lembrança alguma! E' que elles apenas buscaram o poder e as riquezas para garantir a gloria do seu nome... Hoje desses trabalhos cujo fructo morre com aquelles que a elles se entregou" (E. Negri, p. 159-160). "Eu quero operar milagres", exclama elle; mas não esses falsos e impossiveis milagres que os alchimistas e os necromantes buscam: os verdadeiros milagres são aquelles que a sciencia revela em torno de nós ao que sabe observar e comprehender.

Para estudar com fruto os mysterios do mundo em que vivemos, um bom methodo é de rigor, pois "nada nos engana mais do que o nosso julgamento" quando delle não nos sabemos servir. Tambem Leonardo regeita deliberadamente o principio de autoridade na sciencia, Aristoteles e a deducção syllogistica com que se comprazia a Edade - Media: "Quem raciocina allegando a autoridade não se serve da sua intelligencia e sim da sua memoria". A investigação scientifica para elle como para os modernos procede do conhecido". Como Francisco Bacon, e pelo menos um seculo antes delle, Leonardo tinha a inducção como sendo o unico methodo legitimo da sciencia da natureza: *dobbiamo cominciare dall'esperienza, e per mezzo di questa scoprire la ragione*". (5). A experiencia bem conduzida é infallivel: "Parece-me que essa sciencia são vãs e estão cheias de erros, que se não fundamentam na experiencia, mão de toda certeza, e que não concluem em experiencia indiscutivel, isto é, cuja origem, curso e termo não passam por um dos cinco sentidos. . A verdadeira sciencia é aquella que a experiencia faz penetrar em nós pelos sentidos, impondo silencio ao falatorio dos disputadores: ella não alimenta com sonhos vãos os seus investigadores, pelo contrario apoiando-se sem cessar sobre os principios verdadeiros e provados ella procede por degráos e levando até o seu termo a deducção das suas consequencias verdadeiras". (Negri, p. 171.). E' no rigor das demonstrações mathematicas que Leonardo vê o perfeito modelo de toda sciencia: "Nenhuma investigação humana póde ser chamada verdadeira sciencia se não passa pelas demonstrações mathematicas (id. p. 165). Por isso, bem antes da nossa academia de sciencias, elle assimila os que buscam o movimento perpetuo aos alchimistas que esperam descobrir a pedra philosophal: "O' buscadores do movimento perpetuo, quantos vãos sonhos fizestes nascer com vossas buscas! Ide fazer companhia aos buscadores do ouro" (id. p. 175).

As leis da natureza são fixas e eternas: "A Natureza não infringe a sua propria lei. A natureza é regida pelo proprio principio da sua lei, que nella vive infuso." (id. p. 24). A materia em si é inerte: a lei do menor espaço, preside a todos os seus phenomenos: "Nenhuma acção natural póde ser abreviada. Toda acção natural é realizada pela Natureza do modo mais certo que se possa conceber (id. p. 26). Applicando esse principio de inercia á gravidade Leonardo se exprime assim: "Se a terra fosse furada de lado a lado segundo o seu diametro, que se tornaria um corpo grave abandonado a si mesmo num poço que atravessasse a terra de lado a lado segundo o seu diametro? Este corpo, levado pela velocidade adquirida, ultrapassaria o centro de gravidade; mas pararia antes de attingir o outro orificio do poço, voltaria para traz e continuaria a oscillar: "embora tenda a parar no centro o impulso recebido o impediria disso durante muitos annos" (id. p. 23).

Dahi a tentar explicar a gravitação dos astros a distancia não é intransponivel; parece que Leonardo atacou esse problema: em muitos logares das suas obras elle apresenta a pergunta: "A Lua, densa e grave, como se mantem ella no céo?" Se as explicações que elle della dá — nos fragmentos que possuimos — estão longe de ser satisfactorias, pelo menos mostra elle a sem-razão da fabula da harmonia das espheras, cara á antiguidade, pela bem simples razão de que é o ar que transmitte os sons e de que os céos" não tem ar á volta delles" (Peladan, nº. 226). Isso leva a crer que elle comprehendeu que a atmosphera terrestre é limitada — elle póde verificar a rarefação progressiva do ar durante as suas ascenções em alta montanha. Mas é preciso confessar que a singularidade do raciocinio que segue não permitte affirmativa alguma decisiva.

Vejamos agora como Leonardo se representa o pequeno mundo que habitamos. Elle sabe que a Terra é redonda: na falta de outra prova o problema do corpo grave, citado mais acima o demonstraria sufficientemente. Elle comprehendeu que é o centro do mundo: não tenhamos que elle comprehendeu apenas o que a Lua é illuminada pelo Sol; elle comprehendeu que a luz cinzenta é apenas o reflexo da luz solar reenviada pela Terra á Lua: elle comprehendeu tambem, que pela que pode observador collocado na Lua as phases da Terra seriam exactamente inversas das do nosso satellite. Elle suppõe com razão que a uma ainda maior distancia a nossa Terra poderia apparecer como uma estrella, isto é, como um ponto sem dimensões (Negri, p. 41) isso em nada a attinge a eminente dignidade de nosso habitat, bem pelo contrario (id. p. 40). Se a reciprocidade tem valor, as estrellas devem ser corpos pelo menos tão grandes quanto a Terra. Notemos aqui que Leonardo attribue o brilho da Terra e da Lua á reflexão dos raios solares sobre a superficie das aguas; portanto as manchas da Lua "que jamais variam (Pel., nº. 261) — portanto a Lua nos apresenta sempre a mesma face — marcariam o logar dos continentes e não dos mares. (6).

O Sol, para Leonardo, é o centro do mundo. Censurar-lhe-emos esse erro quando tivermos constatado que o que applica erradamente a todo o universo invisivel é perfeitamente verdadeiro para o nosso mundo restricto aos planetas: "Toda vida provem do sol; Mas não ha nenhuma outra fonte de calor e de luz?" Mas o Sol é quente por si mesmo? Eis uma pergunta que pessoa alguma faria hoje, tão certa nos parece a resposta. Tem-se difficuldade em que certos escolasticos, melhores logicos do que observadores, tenham podido responder com a negativa, sob o pretexto de que "o Sol não é da côr do fogo, e sim mais branco e mais luminoso". Leonardo reputa esse absurdo observando primeiramente que o bronze fundido "quando está mais quente" tem precisamente a côr do Sol e que só se torna a ficar vermelho como o fogo esfriando (7). Appello, tambem, para a experiencia dos espelhos concavos e das bolas de vidro cheias de agua, antepassados das lentes convergentes: esses corpos são evidentemente frios; tem a propriedade de concentrar o calor emittido por um fóco ;se egualmente concentram o calor dos raios luminosos é porque o Sol, nesses casos, é a fonte de calor. (Negri, p. 38-39).

Quanto á dimensão do Sol, Leonardo parece ter presentido a sua ordem de grandeza: "Não me posso impedir, diz elle, de censurar mais de um desse sautores antigos que dizem não ser o Sol maior do que parece; entre elles Epicuro..." (Negri, p. 37). *O Sol não é maior do que parece*, isso, a bem dizer, não tem sentido, e o raciocinio attribuido a Epicuro, tal como o apresenta o nosso autor para refrutal-o, é muito obscuro (8). Não menos bizarra é a explicação seguinte: "Talvez Epicuro tivesse observado que as sombras das columnas (de um tempo, por exemplo) projectadas sobre a parede que lhes estivesse defronte fossem eguaes ao diametro da columna que produzia a dita sombra; portanto as duas retas que limitam essa sombra eram parallelas de um extremo ao outro, elle julgou dever concluir que o diametro do Sol era egual ao afastamento das duas parallelas e por conseguinte não excedia o diametro da columna; elle não se aprecebeu de que a desegualdade da sombra (de uma das suas extremidades á outra) é insensivel por causa da grande distancia do Sol" (Negri, p. 37-38); dito de outro modo os raios do Sol á distancia da Terra são praticamente parallelos. Bem entendido essa experiencia nada prova: operando com uma columna de dimensões cinco vezes maiores achar-se-á um diametro solar cinco vezes maior etc. E' uma tolice gratuitamente attribuida a Epicuro por algum adversario que não o leu, et por aqui se vê que o argumento que não deixa de ter valor: "Epicuro diz que o Sol é exactamente tão grande quanto parece: quer dizer que elle parece ter um pé (de diametro) e que devemos ficar por ahi. Seguir-se-ia que, quando a Lua eclipsa o Sol, o Sol não a excederia em tanho como faz (eclipses em perolas); portanto a Lua, sendo menor que o Sol, teria um pé menor um dedo e por conseguinte quando o nosso mundo (a Terra) eclipsa a Lua elle tambem mediria (em diametro) menos de um pé. (9). Ora se o diametro do sol é de um pé e se a nossa Terra produz uma sombra pyramidal (-conica)., sobre a Lua, é necessario que a fonte luminosa seja maior do que o corpo opaco que proluz essa pyramide (- cone) de sombra" (Negri, p. 33). Con-

NA PONTE DE AVIGNON

(Continuação da 15ª pag.)

ouvido de Vicencia. Esta comprehendeu o seu desejo e pegou a mão mais proxima. No mesmo instante, tirando do bolso a gaita que nunca o deixava, João lançou as primeiras notas da sua mais animada farandola.

Como bem imaginára, ninguem se fez de rogado e logo, no meio de rizadas e acclamações, cada um se desvencilhando do que o podia encommodar, formaram-se os pares. A hora fresca era propicia ás evoluções dos dansarinos; chamavam-se uns aos outros alegres:

— Na ponte de Avignon todo o mundo dansa!

Até os jovens seminaristas não puderam resistir á tentação e, dada a permissão por um velho cardeal, eil-os reunidos á farandola que formava caprichosos arabescos no meio dos cavalleiros e das carretas paradas pela agglomeração e cujos conductores não podiam deixar de rir dos tregeitos mais ou menos fantasticos dos dansarinos inebriados pela flauta de João.

Quando seguiu o caminho do palacio, a farandola movendo-se ligeira em volta delle como um galhardete vivo, acompanhou-o até alli, semeando alegria pela cidade.

Antes de deixal-a se dispersar o summo pontifice, do alto da escadaria, levantando a mão alva, traçou sobre ella o signal da benção. E o seu olhar descançava feliz sobre um par ternamente enlaçado, que foi o primeiro a se ajoelhar a seus pés sob o gesto divino.

Este conto veridico é que deu origem a uma cantiga de roda que todas as creanças conhecem, e que veiu da França, desde essa época:

"Sur le pont d'Avignon, l'on y
[danse, l'on y danse.
Sur le pont d'Avignon, l'on y
[danse tout en rond".

E que em portuguez é cantado:

"Lá na ponte da Pinhata
Todo o mundo passa".

Traducção de EGÊ

ESMOLA DE LUZ

ENTRE-ACTO

Original de J. RIBEIRO

SCENARIO:

Um aposento humilde. Ao fundo, um berço pobremente arranjado com um cesto de vime. Uma creança de um anno de edade. E' noite, e apenas uma véla illumina a scena.

PERSONAGENS:

Maria
Izabel
Antonio

Maria — embala suavemente o pequeno berço. — Não sei Izabel, não sei, o que nos reserva Deus com esta prova por que estamos passando.

Izabel — Todos nós, temos as nossas dôres, e se hoje não soffro, como tu soffres, junto desse berço, é por que Deus entendeu que o meu filho melhor estaria no céo, entre os seus anjos... Mas tambem tenho soffrido muito. Felizmente agora, o meu Manoel está empregado, e por isso aqui tens um pequeno auxilio, que não é uma esmola, mas a nossa contribuição para que tenhas um Natal melhor...

Maria — A tua bondade, conheço-a, bem, minha irmã no soffrimento. O que, porém, agora, mais me acabrunha, é a doença do meu pobre filhinho e o desespero do Antonio, que não consegue trabalho na fabrica... Ha quasi seis mezes desempregado, e eu sem poder ajudal-o, por causa deste anjinho que tanto precisa dos meus cuidados.

Izabel — Confia e espera. Se o Bom Pae te mandou esse innocente, é porque sabe, como ninguem, que o poderás crear e educar de maneira a te ser util na tua velhice.

Maria — Ah! minha amiga, se não fosse a Fé que sinto dentro d'alma, não sei a que extremos teria chegado já, deante dos desesperos do Antonio. Então depois que o nosso filhinho appareceu com febre, augmentou a sua colera contra tudo, contra todos Chega mesmo a ameaçar de resolver, pelo crime, esta situação...

Izabel — Não, isso não! Não é com violencias que se resolvem as coisas da nossa vida. E' com resignação, com humildade. Bem sabes que tive, no lar feliz abastado de meus paes, conforto e educação... Mas a roda da sorte virou e eu, cheguei a isto... uma simples operaria, trabalhando ao lado de um homem que tambem teve estudos, que tambem teve uma mocidade bem diversa da vida que agora tem. Mas, louvado seja Deus! Não nos falta a confiança no Filho de Maria, e por isso caminhamos de almas unidas e vontades decididas para vencer, dentro dos limites traçados pela pobreza.

Maria — Como me fazem bem as tuas palavras. No dia de hoje, ha tantos lares em festa, tantas alegrias por toda a parte... Eu não desejo riquezas, bem o sabe Deus, mas queria, se o merecesse, um pouco mais de tranquillidade para o meu companheiro e saude para o meu filho, tão pequenino e soffrendo tanto...

Izabel — (*Indo junto do berço e pondo a mão na fronte da creança*) — Quasi não tem febre... Dentro em pouco está restabelecido... e o Antonio, se Deus quizer, ha-de encontrar trabalho. Ainda os hei de vêr muito felizes, nesta casa, onde baixou um raio de luz, por que uma creança é uma esmola divina para as almas que sabem cumprir, resignadamente, a sua missão.

Maria — Ah! se Deus te ouvisse...

Izabel — Ha de ouvir. Na noite Santa do Natal de Jesus, as preces sinceras sobem sempre mais alto, por que são vibrações das almas boas, das almas que não conhecem a inveja... Bem, até logo, ou até amanhã. O Manoel não tarda a chegar, e se não me encontra em casa, fica amuado (*rindo*) — E' uma creança grande o meu illustre esposo. Adeus Maria. Um feliz Natal, e nada de perder a Fé em Deus. (*vae beijar a creança*). Está dormindo. Adeus Maria.

Maria — Deus te pague Izabel... (*Izabel ao sair, deixa sobre a mesa, um pequeno embrulho, sem que Maria veja. Maria vae debruçar-se sobre o berço, cantando baixinho uma canção para embalar o filho*).

— *Antonio apparece ao fundo, desanimado, e sem prestar attenção a Maria vae sentar-se num banco junto da mesa.*

Maria — descendo até junto delle — Então, Antonio?

Antonio — Nada, absolutamente nada. Tudo conspira contra mim... Está escripto que não conseguirei nada...

Maria — E' preciso ter paciencia...

Antonio — E com a paciencia, devo manter-me, minha mulher, manter meu filho... Qual! Se Deus existe, não se lembra dos pobres, dos desgraçados, como eu...

Maria — Oh! Antonio! Antonio!

Antonio — Deixa-me mulher! Pódes lá imaginar o que fiz hoje...

Maria — (*Assustada*) — O que fizeste ?

Antonio — Fui ás diversas fabricas, andei pelas ruas, entrei em muitas casas, pedi, suppliquei trabalho e a resposta era uma só: "Não temos nada para fazer... Não precisamos de empregado... Offereci-me para tudo... até para servente num restaurante, e nada... nada... E é assim que um pobre deve viver honesto... (*ironico*) honesto... Não, o que é preciso, é roubar... roubar, para que a fome não sacrifique o meu filho...

Maria — (*No auge do desespero*) — Roubar?! Ah! Antonio, que Deus póde castigar-te.

Antonio — mais ainda do que me castiga, deixando meu filho sem amparo, a debater-se com febre nesse miseravel berço... emquanto as outras creanças, neste dia recebem mimos, e andam em bandos pelas ruas, cheias de brinquedos, de lembranças desse Papae Noel, que apenas attende aos pedidos dos ricos, dos que nada precisam... Oh! mas hoje, o meu filho, ha de ter um brinquedo, custe o que custar...

Maria — Antonio, por Deus, não digas tolices...

Antonio — Tu verás... tu verás... (*passeia agitado pelo aposento*).

Maria — Meu Deus! Meu Deus! (*caindo de joelhos*) Jesus! Jesus! Tem pena de nós... Acóde á nossa grande dôr... Liberta o meu companheiro dos máos pensamentos que tanto o fazem descrêr da tua bondade... Meu Jesus... No dia Sagrado do teu Natal, attende á minha supplica... Ampara-nos... Dá-nos ao menos uma esmola de luz, para aquella alma tão envolta em pensamentos tristes... Meu Jesus... salva-nos...

(o fundo pouco a pouco illumina-se e desenha-se, num quadro illuminado, a figura de Jesus, que estendendo o braço direito, aponta para o pequeno embrulho deixado por Izabel, e em seguida desapparece.

Maria — sem vêr a Visão, mas tendo a intuição perfeita do que se passou, levanta-se radiante) — Antonio... Antonio... Jesus está comnosco... Eu vi a sua figura radiosa ali, ao fundo, apontando para cima da mesa...

Antonio — Enlouqueceste, mulher?

Maria — (*correndo para junto da mesa e apanhando o embrulho*) — Mas o que é isto? (*abre, nervosamente o embrulho*) Olha, Antonio... Olha...

Antonio — (*approximando-se*) —Maria!

Maria — Uma boneca para o nosso filhinho... Uma nota de 50$000, e uma carta...

Antonio — Quem deixou tudo isto, aqui?

Maria — Foi a Izabel...

Antonio — A Izabel? (*vendo a carta*) — E' do Manoel... (*lê*) — Meu Amigo, consegui do sr. dr. Mario, um logar na secção de embalagem da fabrica, com o ordenado de 15$000 por dia, e estas lembranças de Natal. Pódes começar já amanhã... A Izabel é quem te quer dar esta alegria...

Maria — Bemdito seja Deus... (*indo junto do berço*) — Meu filho... Papae Noel tambem se lembrou de ti... Olha, Olha, Antonio... O nosso filhinho sorri... e que lindo sorriso... E não tem mais febre... Foi Jesus que o abençoou... (*Ajoelha-se junto do berço.*

Antonio — Tens razão Maria. Foi Jesus, que nos mandou, em meio da nossa attribulada existencia, esta esmola de luz, para que na Noite do seu Natal as nossas almas sentissem a mais santa e pura das alegrias...

Bemdito seja Jesus! (*ajoelha-se junto do berço) — Ouve-se fóra um côro em louvor do Natal de Jesus*).

FIM

J. RIBEIRO

tradição manifesta. Mas ella aqui ainda outra contra prova: "Calcula quantos sóes poderiam caber no seu curso de 24 horas (isto é que numero exprimiria o comprimento do trajecto apparente do sol, sendo o seu diametro egual a 7).

Epicuro disse que o Sol é tão grande quanto parece seja um pé de diametro. Ora, supponde que o seu diametro seja a millesima parte do seu curso de 24 horas, elle teria percorrido durante esse tempo mil pés, isto é, 500 braças ou 1/6 de milha. E assim o curso do Sol, contando-se o dia e a noite, egualaria a sexta parte de uma milha e essa veneravel lesma do Sol caminharia com a velocidade de 25 braças por hora!" (Negri, p. 33).

Leonardo parte de proposito, para a commodidade da sua demonstração, de um numero muito alto: o Sol só mede, levando-se em conta a approximação permittida nessa época, meio-grão de diametro, 720 vezes menos (e não mil vezes menos) do que o seu curso de 24 horas. Torna-se mais do que evidente, mesmo se se colloca a fraca distancia da Terra, que o seu diametro real deve ser infinitamente superior aos mais ousados calculos (10).

O Sol illumina todos os corpos celestes ou estes têm uma luz propria? Aqui, a dizer a verdade, Leonardo confunde extranhamente estrellas e planetas: é só a estes que se póde applicar o seu raciocinio: "Diz-se que as estrellas (os astros) têm luz propria e pretende-se proval-o allegando que se Venus e Mercurio (planetas inferiores) não tivessem luz propria, quando elles se interpõem entre os nossos olhos e o Sol (passagens) eclipsariam uma superficie egual á que occupam ordinariamente nos nossos olhos. E isso é falso; pois está provado que um corpo escuro collocado deante de um corpo luminoso fica mergulhado por completo nos raios lateraes do resto desse corpo luminoso e o torna, assim, invisivel (irradiação). Como se o póde verificar quando se vê o Sol através dos ramos de arvores sem folhas a uma grande distancia: esses ramos não escondem dos nossos olhos parte alguma do Sol. O mesmo succede, com esses planetas que, conquanto sem luz propria, não escondem, como dissemos, parte alguma do sol aos nossos olhos". (Negri, p. 39-40). Essa argumentação é de um observador — e de um pintor; faltava a invenção das lunetas para a reduzir a nada. Mas vejamos a segunda prova, que é de um geometra: "Diz-se que as estrellas (os astros) não tivessem luz propria a sombra da terra, quando se interpuzesse entre ellas e o Sol (11) as eclipsaria, pois não poderiam ver o Sol nem delle ser vistas. Mas os que assim falam não reflectiram em que ha muitas estrellas ás quaes não chega a sombra pyramidal (— conica) da Lua; para as que ella atinge a pyramide (cone de sombra) é tão reduzida que só cobre uma fraca parte da superficie da estrella, o resto estando illuminado pelo Sol". (Negri, p. 39-40).

No que concerne ás estrellas propriamente ditas Leonardo reconheceu em sua scintillação que tem realidade objectiva, que ella está nos nossos olhos: "Tu mostrarás (12) como é que a scintillação que affecta certas estrellas vem dos olhos, pois a scintillação é mais forte numa estrella do que em outra; como é que os raios que cercam as estrellas tambem vêm dos olhos. E dirás que se a scintillação das estrellas estivesse nas estrellas, como parece, ella egualaria em tamanho o tamanho da estrella. Ora como as estrellas são maiores do que a Terra, esse movimento, que durará um só instante, seria assaz rapido para augmentar no dobro o tamanho (diametro) da dita estrella". (Negri, p. 41). Impossibilidade flagrante, mesmo segundo a sciencia do nosso tempo para a qual a "pulsação" de certas classes de estrellas não mais offerece duvidas; mas nós tambem conhecemos a enormidade dos corpos de que se trata.

Terminemos, emfim, essa rapida revista — forçosamente incompleta — com uma nota de Leonardo que mostrará que, apesar dos entraves de uma sciencia no seu começo, ainda mal solta da escolastica, entreviu a prodigiosa distancia das estrellas não fixas de Ptolomeu — e a immensidade dos céos: "Se tu olhares as estrellas desembaraçadas dos seus raios (como mereceo que os olha através de um buraquinho feito com uma agulha muito fina, e collocando-se o olho quasi a tocal-o), verás que essas estrellas são tão pequenas que nada parece poder ser menor. Na realidade é a sua immensa distancia que assim as míngua, como é natural, comquanto haja muitas que são muitas vezes maiores do que o nosso planeta. Ora imagina o que pareceria a nossa Terra a tal distancia, imagina quantas estrellas poder-se-ia intercalar em longitude e em latitude entre essas estrellas que estão semeadas no espaço tenebroso." Lição de modestia aos que imaginam um universo na escala do nosso desprezivel planeta.

NOTAS:

1 — Parece haver fundamento em crer que elle preconiza o emprego do pendulo para medir e conservar o tempo.

2 — J. Peladan, *textes choisis de Leonard de Vinci*, Paris, Mercure de France, 1908; prefacio excellente a varios titulos, traducção menos que mediocre. Traduzimos a maior parte dos textos citados da edição Luigi Negri, *Prose di Leonardo da Vinci*, Turim — Unione Tipografico — editrice, 1928.

3 — "Começado em Florença na casa de Braccio Martelli, em 22 de março de 1508; isto fórma uma collecção sem ordem de varias folhas que copiei, esperando arrumal-as em seu logar segundo a materia de que tratam. E creio que antes de chegar ao fim deste caderno succeder-me-á repetir varias vezes a mesma coisa. Neste caso, leitor, não me censures: as coisas são numerosas e a memoria não poderia retel-as todas." (Nota de Leonardo, num dos seus cadernos.)

4 — Notemos, comtudo, que elle não admitte que a sciencia se suje com a invenção de engenhos de morte e de destruição: "Porque não escrevi eu o meu modo de ficar sob a agua tanto tempo quanto se pode ficar sem comer e não o publico nem o divulgo? Por causa da má natureza dos homens, que disso se serviriam para assassinar mesmo no fundo do mar, para partir os navios, para os submergir com as suas tripulações vivas lá dentro. Eu ensino outros meios que não têm esses perigos porque sobre a agua apparece a bôca da canna por onde se respira, collocada sobre odres que sobrenadam". (Peladan, n. 800).

4 — *Devemos começar pela experiencia e por meio desta descobrir os principios* (de Humboldt citado por Peladan, p. 11).

5 — Não esqueçamos que todas as observações astronomicas dessa época se faziam a olho nú ou com a ajuda de instrumentos; as lunetas só foram inventadas mais de um seculo mais tarde.

6 — Leonardo havia fundido em bronze varias estatuas e, provavelmente, um grande numero de peças de artilharia. Sem duvida observou a relação que ha entre a temperatura dos corpos e a sua côr.

7 — Das obras de Epicuro só possuimos fragmentos muito incompletos. Lucrecio que o segue de perto no seu poema, *De natura* não diz exactamente (livro V, versos 565 e seguintes) o que Leonardo quer refutar. Segundo de Pongerville, traductor de Lucrecio, Epicuro pensava que o tamanho real dos astros era muito differente do que parece. Mas o sol tivesse um pé de diametro (Heraclito ? ?) fosse grande como o Peloponeso (Anaxagoras) ou 9 vezes maior do que a Lua (Eudoxio) ou 28 vezes maior do que a Terra (Anaximandro, Eratosthenes), era isso uma questão insoluvel. Em todo o caso elle "era grande em si mesmo e muito pequeno em relação a nós por causa do seu afastamento".

8 — Essa passagem não é literalmente — das mais claras. E Leonardo levará sufficientemente em conta o afastamento relativo dos dois astros ?

9 — Segundo a apparencia (hypothese astronomica).

10 — Systema de Ptolomeu.

11 — Elle se dirige a si mesmo: é uma nota tomada tendo em vista algum curso ou demonstração publica; a influencia que Leonardo exerceu com o seu ensino oral não é, certamente, desprovido de importancia, comquanto não possamos precisal-o com certeza.

NATAL

(A' NOTAVEL PIANISTA GEORGETTE RENY)

Na torre branca da poesia
Tangem os sinos de ouro da alegria;
Resoam vozes mysticas no céo
E ha floração de sonhos envolvendo a [terra

Sorriem os lindos olhos de Maria
Ao ver, numa pobre e tosca manjedoura
que de rosas se estrilla e de astros se [enthesoura,
suave como o aroma e casto como a luz,
Nascer Jesus! Nascer Jesus!

Os Reis-Magos e os Pastores
De joelhos, contrictos, extasiados,
Trazendo
No olhar, na voz, no gesto, e no sorriso,
A glorificação azul do Paraiso,
Embalam,
Com a alma rindo e o coração cantando,
O berço lyrial e pequenino,
De Jesus Menino! De Jesus-Menino!

Na torre branca da Poesia
Tangem os sinos de ouro da alegria;
Resoam vozes mysticas no céo
E ha florações de sonhos embalando a [terra,
Nesta hora,
Suave como o aroma e casta como a [luz,
Em que nasceu Jesus! Em que nasceu [Jesus!

LAURINDO DE BRITO

phá, entoando melopéa triste como a sua alma de opprimido.

Os guias chegaram-se mais ao sabio que ficara perto de uma figueira, o incenso em espiraes de fumo.

A noite estava limpida. O firmamento claro deixava ver uma abobada estrellada. As Pulverizações dos astros lembravam antigos mantos de reis egypcios.

A lua banhava a extensa planicie clareando um oasis e alongando sombras de pyramides.

As immensas terras da Galliléa pareciam banhadas assim numa suavidade sem par, demonstrando talvez ser a mais linda noite de todas as éras.

Displicentemente, emquanto comia amendoas de Sichen e tamaras de Esquol, o sabio, ou melhor o astronomo, contava coisas de Roma eterna e de outros povos.

Conhecia o mundo, os povos e suas crenças; as legiões, até o firmamento tão cheio de incognitas; tinha noções de sabedoria até o Apothellesmatica, segundo os principios de astrampycos, de Goberyas e de Pazatas.

Os humildes pastores de Samaria e do Judá quedavam absortos.

— As figuras do azul eterno eram os signos do destino. Elle tudo sabia, porque conhecia os segredos lá de cima...

Prevemos muito antes no céo o que na terra acontecerá... As sciencias occultas nos ensinam o segredo de todas as constellações. Quando desejo, deduzo pelas dozes casas do sol...

E falava para os pastores maravilhados, que esqueciam a musica do chaldeu.

— A prata corresponde a Sim, que é a Lua; o ferro a Merodah, e o estanho a Bel...

Nisto o homem cantor de triste melopéa junto de um camello correu para o bando, e assustado indica o céo.

No immenso azul clarão lustral, enorme estrella de brilho coruscante apresenta-se, cauda flammejante.

O sabio detem-se estupefacto. Os pastores mais se acercam dello indagando. E quem se mostrava tão sabio, tão orgulhoso de seu saber, volta a cabeça para a face da terra demonstrando ignorancia!

Os homens são falliveis...

A sua sabedoria era mesquinha deante da immensidade.

Alguem da caravana ainda tenta relembrar uma prophecia annunciada que previa a chegada de um rei para o povo de Israel.

O sabio que parecia saber tanto, a desconhecia.

Aquelle fulgir de estrella...

Naquella mesma hora, homens vindos da Babylonia, Persia ou Sabá, reis e mendigos, patriarchas e pastores, mercadores e escravos, homens e mulheres seguidos de camellos, bois e elephantes que formando immensa caravana, attingiam os terrenos do Iemen passando ao norte do Sinai no tardo andar das caravanas do Oriente, seguiam todos em demanda de Bethlem na Palestina para homenagear o nascimento de um Deus. Um Deus que nascera em infima mangedoura, filho de um carpinteiro de Nazareth e de uma mulher de Caná.

SEBASTIÃO FERNANDES

"A Adoração dos Santos Reis", Museu del Prado, Madrid

A ESTRELLA DOS MAGOS

SEBASTIÃO FERNANDES

"Tendo Jesus nascido em Bethlem de Judéa no tempo do rei Herodes, vieram do Oriente uns magos a Jerusalém, 2 — Perguntando: Onde está aquelle que nasceu Rei dos Judeus? porque vimos a sua estrella no Oriente e viemos adoral-o."
(S. Matheus, II — 1 e 2).

O sol baixava vermelho.

A caravana ainda pisava a areia quente da planicie, vinda pelo deserto de oasis em oasis, seguindo de perto as tamareiras altas, procurando sombra entre loureiros, e figueiras, porque o sol havia sido forte, batendo em reverberos nas rochas altas.

Tendo passado por muitas villas da terra sagrada de Judá a comitiva costeando basaltos e granitos, attingia pelos rigores do deserto, agora ao cair da tarde procurava pouso.

Os escravos conductores de dromedarios e camellos sabiam a quem acompanhavam, respeitando cada vez mais o seu senhor.

Era um sacerdote da lei.

Homem dado a estudos de sciencia, e religião, tinha na astronomia o poder de ser admirado por Cesar Augusto e fôra escolhido para fazer o recenseamento dos povos da Galliléa. O tetrarcha offereceu-lhe escravos e camellos e os que o acompanhavam respeitavam muito suas maneiras de predizer, ao amanhecer e ao cair da tarde, os destinos do culto. Como tivesse andado muito, sem ter avistado casaria alguma em cubos brancos perto do valle do Jordão, resolveu deter alli a caravana. Mais familiarisados com o senhor, escravos chegaram-se da tenda, e outras terras e outras gentes. Um chaldeu, de olhos vivos, approximou-se mais do sabio para ouvil-o falar, do seu Deus e do seu Rei. Os pastores nomades seguiram o exemplo do chaldeu.

Só uma figura impassivel, olhar morto e physionomia serena, fitava ao longe o mar, e ruminava, com as narinas voltadas para a brisa que começava a soprar varrida do golfo de Caiphá...

(62435)

Prefeitura do Municipio de São Paulo

ACTO N. 962, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1935

ORÇA A "RECEITA" E FIXA A "DESPESA" DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO PARA O EXERCICIO DE 1936

O Prefeito do Municipio de São Paulo, usando das attribuições que lhe são conferidas pelo art. 11, § 4.° do Decreto Federal n. 19.398, de 11 de novembro de 1930

DECRETA:

CAPITULO I

Art. 1.° — A despesa geral do Municipio de São Paulo, para o anno financeiro de 1.° de janeiro a 31 de dezembro de 1936, é fixada em Rs. 115.069:850$600.

Art. 2.° — A receita geral, relativa ao mesmo periodo, é orçada em Rs. 115.069:850$600, proveniente das seguintes fontes de receita: TRIBUTARIA, Rs. 83.505:000$000; INDUSTRIAL, Rs. 2.470:000$000; PATRIMONIAL, Rs. 9.320:000$000 e EXTRAORDINARIA Rs. 19.774:850$600.

CAPITULO II

Art. 3.° — A quantia fixada no capitulo I, art. 1.°, será despendida com o pessoal e os serviços a cargo da Municipalidade pela forma seguinte e de accôrdo com as respectivas tabellas, que este acompanham:

§ 1.° — GABINETE DO PREFEITO

Rubrica				
a) GABINETE				
Subsidio e Representação do Prefeito		54:000$000		
1) Pessoal				
I) Fixo	16:560$000			
II) Variavel	70:560$000	87:120$000		
2) Expediente				
Material de consumo	10:000$000			
Material permanente	10:000$000			
Outras despesas	15:000$000	35:000$000	176:120$000	
b) COMMISSÃO MUNICIPAL DE SERVIÇO CIVIL				
1) Pessoal				
I) Fixo		5:760$000		
2) Expediente				
Material de consumo	3:000$000			
Material permanente	150$000			
Outras despesas	500$000	2:650$000	8:410$000	
c) FISCALIZAÇÃO ESPECIAL				
1) Pessoal				
I) Fixo	174:000$000			
II) Variavel	16:800$000	190.800$000		
2) Expediente				
Material de consumo	3:000$000			
Material permanente	4:000$000			
Outras despesas	1:000$000	8:000$000	198:800$000	
d) GAREGE MUNICIPAL				
1) Pessoal				
I) Fixo	858:240$000			
II) Variavel	99:000$000	957:240$000		
2) Expediente				
Material de consumo		2:000$000		
3) Custeios				
De consumo	910:000$000			
Permanente	700:000$000	1.610:000$000	2.569:240$000	4.953:570$000

§ 2.° — DEPARTAMENTO DO EXPEDIENTE DO PESSOAL

Rubrica			
a) PESSOAL:			
I) Fixo (aposentados inclusivé)	2.421:875$304		
II) Variavel	63:600$000	2.485:475$304	
b) EXPEDIENTE:			
Material de consumo	50:000$000		
Material permanente	80:000$000		
Outras despesas	82:000$000	212:000$000	2.697:475$304

§ 3.° — DEPARTAMENTO JURIDICO

Rubrica			
a) PESSOAL:			
1) Fixo	826:800$000		
2) Variavel	342:300$000	1.169:100$000	
b) EXPEDIENTE:			
Material de consumo	18:000$000		
Material permanente	25:000$000		
Outras despesas	2:000$000	45:000$000	
c) CUSTAS E OUTRAS DESPESAS JUDICIAES		700:000$000	
d) INDEMNIZAÇÕES JUDICIAES:			
Para pagamento de bemfeitorias em acções reinvindicatorias		700:000$000	2.614:100$000

§ 4.° — DEPARTAMENTO DE CULTURA E DE RECREAÇÃO (por conta da percentagem estabelecida no art. 156, capitulo II, titulo V, da Constituição Federal e art. 82 da Constituição Estadual).

Rubrica			
a) PESSOAL:			
1) Fixo	1.051:960$000		
2) Variavel	566:640$000	1.618:600$000	
b) EXPEDIENTE:			
Material de consumo	73:400$000		
Material permanente	253:400$000		
Outras despesas	5:000$000	331:800$000	
c) CUSTEIOS:			
De consumo	26:860$000		
Permanente	464:000$000		
Outras despesas	1.491:400$000	1.982:260$000	
d) RESERVA		1.000:000$000	4.932:660$000

§ 5.° — DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS MUNICIPAES:

Rubrica			
a) PESSOAL:			
1) Fixo	4.477:390$000		
2) Variavel	15:570:329$800	20.047:719$800	
b) EXPEDIENTE:			
Material de consumo	130:000$000		
Material permanente	70:000$000		
Outras despesas	25:000$000	225:000$000	
c) CUSTEIOS:			
De consumo	4.227:240$000		
Permanente	600:000$000		
Outras despesas	1.125:800$000	5.953:040$000	26.225:759$800

§ 6.° — DEPARTAMENTO DA FAZENDA:

Rubrica			
a) PESSOAL:			
1) Fixo	3.693:820$000		
2) Variavel	351.400$000	4.045:220$000	
b) EXPEDIENTE:			
Material de consumo	236:000$000		
Material permanente	165:840$000		
Outras despesas	370:000$000	771:840$000	
c) CUSTEIOS:			
De consumo	43:500$000		
Outras despesas	12:400$000	55:900$000	4.872:960$000

§ 7.° — DIRECTORIA SANITARIA MUNICIPAL:

Rubrica			
a) PESSOAL:			
1) Fixo	216:600$000		
2) Variavel	51:600$000	268:200$000	
b) EXPEDIENTE:			
Material de consumo	6:000$000		
Material permanente	6:000$000		
Outras despesas	3:000$000	15:000$000	
c) CUSTEIOS:			
De consumo	29:000$000		
Permanente	36:000$000		
Outras despesas	22:400$000	87:400$000	370:600$000

§ 8.° — INTENDENCIA GERAL DOS MERCADOS:

Rubrica			
a) PESSOAL:			
1) Fixo	306:895$600		
2) Variavel	492:873$600	799:769$200	
b) EXPEDIENTE:			
Material de consumo	51:000$000		
Material permanente	32:000$000		
Outras despesas	24:000$000	107:000$000	
c) CUSTEIOS:			
De consumo	31:000$000		
Permanente	15:000$000		
Outras despesas	16:000$000	62:000$000	968:769$200

§ 9.° — SUB-PREFEITURA DE SANTO AMARO:

Rubrica			
a) PESSOAL:			
1) Fixo	195:240$000		
2) Variavel	235:394$000	430:634$000	
b) EXPEDIENTE:			
Material de consumo	16:000$000		
Material Permanente	17:000$000		
Outras despesas	6:000$000	39:000$000	
c) CUSTEIOS:			
De consumo	81:500$000		
Permanente	39:200$000		
Outras despesas	82:000$000	202:700$000	
d) EVENTUAES		47:666$000	
e) OBRAS EM GERAL:			
Obras diversas		680:000$000	1.400:000$000

§ 10.° — SÉDE E DEPENDENCIAS DA MUNICIPALIDADE:

Rubrica			
Alugueis, energia electrica, serviço telephonico, premios de seguros e pequenas despesas			978:512$000

§ 11.° — ADDICIONAES:

Rubrica			
Para o pessoal que completar tempo de serviço, de accôrdo com a legislação vigente			50:000$000

§ 12.° — CAMARA MUNICIPAL:

Rubrica			
Para despesas iniciaes			500:000$000

§ 13.° — EVENTUAES:

Rubrica			
Para despesas imprevisiveis			300:000$000

§ 14.° — ILLUMINAÇÃO PUBLICA:

Rubrica			
Para as despesas decorrentes deste serviço			14.000:000$000

§ 15.° — CORPO DE BOMBEIROS:

Rubrica			
Para attender ás despsas em geral desta corporação			5.000:000$000

§ 16.° — ASISTENCIA HOSPITALAR:

Rubrica			
Na fórma determinada pelo art. 141, capitulo II, titulo IV da Constituição Federal e art. 80 da Constituição Estadual			1.000:000$000

§ 17.° — OBRAS EM GERAL:

Rubrica			
Obras em geral		6.184:543$872	
Obras reproductivas (de accôrdo com o decreto federal n. 23.829, de 5 de fevereiro de 1934)		12.574:850$600	18.759:394$472

§ 18.° — SERVIÇO DA DIVIDA PASSIVA:

Rubrica			
Serviço de amortização e juros da divida interna fundada		7.256:783$120	
Serviço de amortização, juros e commissão aos banqueiros da divida externa fundada $ 1.529.325,12 e £ 53.026 ($ a 8$219,628 e £ a 40$000, de accôrdo com o decreto federal n. 23.829, de 5 de fevereiro de 1934)		14.691:705$504	
Differenças de cambio entre a taxa de 8$219.628 (do decreto federal n. 23.829, de 5 de fevereiro de 1934) e a de 12$000 (provavel para as épocas das remessas) sobre $ 230.285,05 e entre a taxa de 40$000 (do decreto) e a de 60$000 (provavel), sobre £. 5.599-8-0, totaes a serem remettidos para Nova York e Londres		982:551$200	
Serviço de promissorias ouro £ 40.806 ao cambio provavel de 85$000		3.468:510$000	
Juros da divida fluctuante em moeda nacional		647:500$000	27.047:049$824

§ 19.° — PRO' MONUMENTO AO SOLDADO PAULISTA DE 1932

Rubrica			
PRO' MONUMENTO AO SOLDADO PAULISTA DE 1932			500:000$000
			115.069:850$600

CAPITULO III

Art. 4.° — O prefeito fará arrecadar no exercicio de 1936 a quantia de réis 115.069:850$600, pelas seguintes rubricas:

Rubrica			
TRIBUTARIA:			
§ 1.° IMPOSTO DE LICENÇAS DE VEHICULOS	3.285:000$000		
§ 2.° IMPOSTO DE PUBLICIDADE	1.200:000$000		
§ 3.° IMPOSTO DE LICENÇAS DIVERSAS	2.900:000$000		
§ 4.° IMPOSTO DE INDUSTRIAS E PROFISSÕES (Metade da arrecadação do Estado)	24.400:000$000		
§ 5.° IMPOSTO PREDIAL	25.000:000$000		
§ 6.° IMPOSTO TERRITORIAL URBANO	5.000:000$000		
§ 7.° IMPOSTO SOBRE DIVERSÕES PUBLICAS	5.000:000$000	66.785:000$000	
§ 8.° TAXA DE AFERIÇÃO	720:000$000		
§ 9.° TAXA DE EMOLUMENTOS	4.200:000$000		
§ 10.° TAXA DE VIAÇÃO	5.000:000$000		
§ 11.° TAXA SANITARIA	6.800:000$000	16.720:000$000	83.505:000$000
INDUSTRIAL:			
§ 12.° RENDA DO ENTREPOSTO MUNICIPAL DE CARNES		2.120:000$000	
§ 13.° RENDA DE SUB-PRODUCTOS DA LIMPEZA PUBLICA		350:000$000	2.470:000$000
PATRIMONIAL:			
§ 14.° TAXA FUNERARIA E CONCESSÕES NOS CEMITERIOS		1.200:000$000	
§ 15.° TAXA DE LOCAÇÃO NAS FEIRAS LIVRES		420:000$000	
§ 16.° RENDA DOS MERCADOS		1.650:000$000	
§ 17.° RENDA DO DEPOSITO		200:000$000	
§ 18.° RENDA DO PATRIMONIO, inclusive a proveniente de movimentação de capital		1.350:000$000	
§ 19.° COBRANÇA DA DIVIDA ACTIVA A CARGO DO DEPARTAMENTO JURIDICO		2.500:000$000	
§ 20.° COBRANÇA DE IMPOSTOS ATRAZADOS A CARGO DO DEPARTAMENTO DA FAZENDA		2.000:000$00	9.320:000$000
EXTRAORDINARIA:			
§ 21.° INDEMNIZAÇÕES POR CALÇAMENTOS REPOSTOS		500:000$000	
§ 22.° MULTAS		600:000$000	
§ 23.° RENDA IMPREVISTA		500:000$000	
§ 24.° CONTRIBUIÇÕES ESTABELECIDAS EM CONTRATOS		100:000$000	
§ 25.° TAXA ADDICIONAL DE 10 %		5.500:000$000	
§ 26.° RESIDUOS DO SERVIÇO DA DIVIDA EXTERNA — C/applicação especial		12.574:850$600	19.774:850$600
			115.069:850$600

CAPITULO IV — DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 5.° — As arrecadações de impostos e de taxas serão feitas de conformidade com as leis e tabellas em vigor, com as modificações que soffrerem, umas e outras, em virtude do exercicio, pelo prefeito, dos poderes que lhes conferem os artigos 11, § 4.° do Decreto Federal n. 19.398, de 11 de novembro de 1930, e 13, das Disposições Transitorias da Constituição do Estado.

§ 1.° — Fica o prefeito autorizado a proceder á revisão das tabellas de impostos e de taxas, alterando, desdobrando e unificando rubricas, dentro dos limites constitucionaes.

§ 2.° — Fica o prefeito autorizado a tomar as providencias, de caracter legislativo ou administrativo, necessarias ao lançamento e arrecadação por parte do municipio, dos tributos que lhe foram transferidos por força das Constituições Federal e do Estado.

Art. 6.° — Ficam autorizados o lançamento e arrecadação da taxa de melhoria, nos termos do artigo 124 da Constituição Federal e da lei estadual que a estabelecer, na fórma do artigo 97, da Constituição do Estado.

Art. 7.° — Fica o prefeito autoriado a abrir, por conta do saldo orçamentario a se verificar no exercicio, os creditos supplementares que se tornarem necessarios ás verbas do artigo 3.°, §§ 1.° (1), 2.° (a), 3.° (a), 4.° (a), 5.° (a), 6.° (a), 7.° (a), 8.° (a), 9.° (a), 15.°, 17.° e 18.°, para attender a augmentos eventuaes das depesas dessas verbas.

Art. 8.° — Os residuos oriundos de processos relativos ao exercicio de 1935 e anteriores, serão liquidados pela conta "Exercicios Findos" e os serviços de melhoramentos autorizados, que deverão correr pela verba "Obras em Geral" ou pelo Acto 928, do exercicio de 1935, terão as despesas empenhadas na verba ou acto e serão transferidos simultaneamente para a conta "Exercicios Findos", afim de se fazer face aos respectivos pagamentos no exercicio de 1936, á medida que forem sendo devidos.

Art. 9.° — Continuam em vigor as disposições de caracter permanente dos orçamentos anteriores que não tenham sido revogadas e que, implicita ou explicitamente, não sejam contrarias a este acto

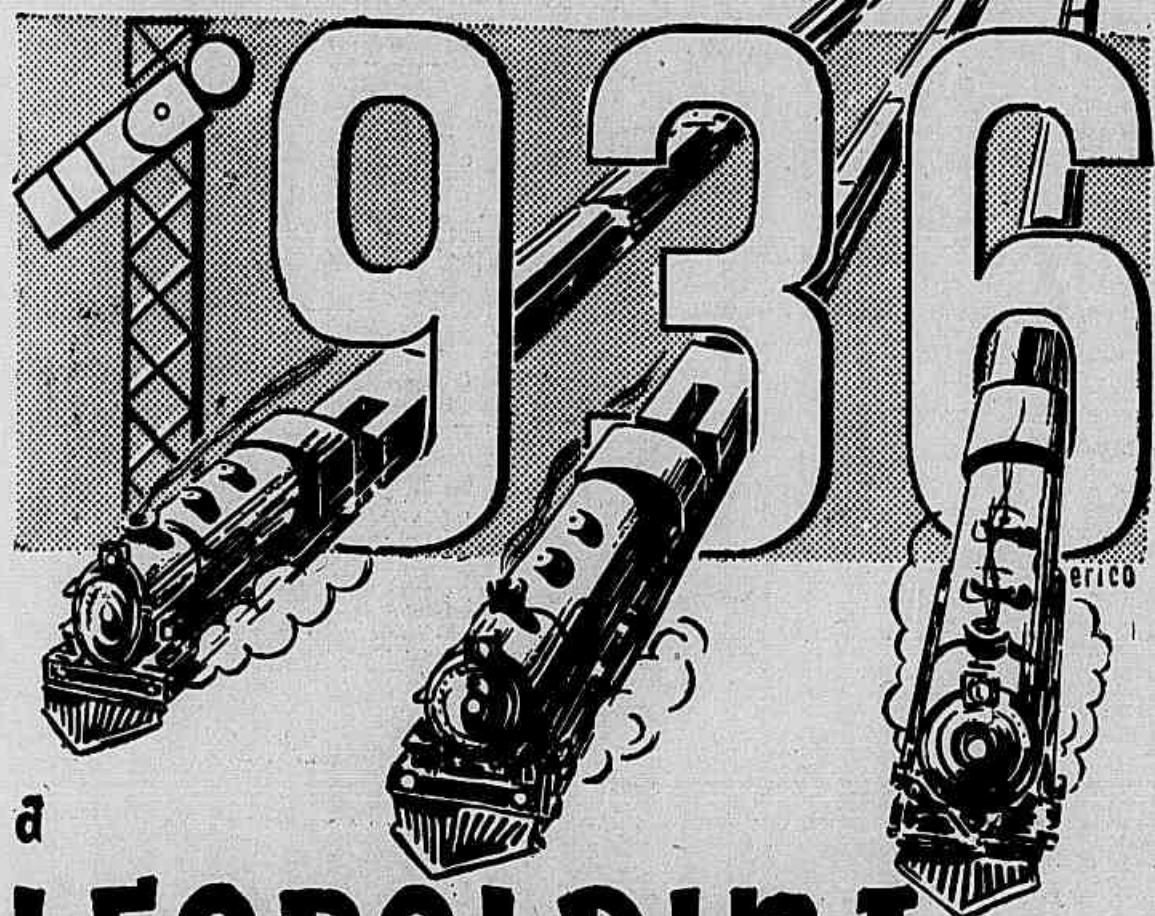
Art. 10.° — Revogam-se as disposições em contrario.

Prefeitura Municipal de São Paulo, 30 de novembro de 1935. — 382.° da fundação de São Paulo.

O prefeito, — FABIO DA S. PRADO.

O director do Departamento do Expediente e do Pessoal, — ALVARO MARTINS FERREIRA.

(61930)

"O Nascimento de Christo" (Quadro de Petrus Christus)

PARA BEIJAL-A...

(LOU FRANCO)

UM vulto de homem penetrou no quarto e com passos furtivos approximou-se do leito. A tenue luz filtrada através de um abat-jour azul, illuminava o rosto de Rosita. Os pequeninos labios vermelhos sorriam levemente. Os cachos louros do cabello envolviam-lhe a cabeça numa aureola. O homem curvou-se e cautelosamente depositou um beijo nas faces rosadas. Uma exclamação fel-o voltar-se para a porta onde não vira surgir um vulto de mulher.

— Eduardo! murmurou surpresa.

O homem fez-lhe signal para calar-se e saiu tão cautelosamente como entrára. No "boudoir" todo illuminado o homem e a mulher fitaram-se. Elle, alto, magro, os cabellos embranquecendo nas temporas. Ella fina, elegante, com um bello rosto pallido.

— O que veio fazer aqui?

Elle sorriu, o que remoçou extranhamente o seu rosto abatido.

— Vim beijar a nossa filha. Hoje é noite de Natal, e eu não queria passal-a sem ver Rosita, sem trazer-lhe o meu presente.

— Ficou romantico, hein? disse a mulher com ironia.

— Isto não é ser romantico, senhora. O que ha de espantoso num pae querer ver a sua filha na noite de Natal?

— Sendo este pae quem abandonou esta filha ha quasi um anno? falou franzindo os labios desdenhosamente.

— Sim, Clara, tem razão. Mas qual o pae que por mais cruel, por mais frivolo, não sente nesta noite encantadora de sonhos e illusões, o desejo de beijar a sua filha, de permittir que ella se alegre como tantas outras no meio de sua familia?

— Um homem quando é pae, quando é chefe de uma familia não tem o direito de ser leviano, de abandonal-a.

Eduardo ficou um momento silencioso, o olhar distante, fitando sem ver a bella arvore de natal.

— O homem não tem o direito, porém faz. Não somos todos nós falliveis? A' vezes a tentação é muito grande e caimos esquecidos de tudo. Mas, quando a illusão passa e a verdade surge ante nossos olhos arrependemo-nos e a experiencia fortalece-nos. Você não poderia ou não desejaria perdoar-me, esquecer o passado, porém, lembrando-me que tinha a seu lado Rosita, que é minha filha, pisei novamente nesta casa.

— Esquecido de que fôra por sua propria vontade que a abandonára? Deveria ter tido estes pensamentos antes de partir.

— Eu estva cego. Você, Clara, é recta, inflexivel, portanto não poderá comprehender que haja cegueira capaz de afastar alguem do caminho do dever. Eu ansiava por um amor arrebatado como o meu, e quando o tive ao alcance da minha alma sedenta, esqueci tudo e lancei-me á louca aventura de amar. Enganára-me o coração deixando-me pensar que o passado ficaria esquecido. Nesta noite do lar, nesta noite das creancinhas, o rosto risonho de nossa filha, surgiu na minha mente, e não pude conter o desejo de beijal-a. Acho que por elle me fortaleceria, tornar-me-ia amigo do lar, porque hoje comprehendi que o logar de um pae é junto de seus filhos.

Clara cortou-lhe a palavra com um gesto e disse-lhe com friesa:

— Acho que tendo beijado Rosita, já saciou o desejo de vel-a, e como amanhã estará arrependido deste sentimentalismo, póde partir.

Calou-se. Junto delles, os olhos brilhantes, os pézinhos nus no tapete, Rosita fitava-os attentamente. Os labios sorridentes deixaram escapar uma alegre exclamação.

— O papae!

Eduardo tomou-a nos braços carinhosamente e beijou o rostinho risonho. Rosita envolveu-lhe o pescoço com os braços, emquanto ia dizendo:

— O Papae Noel foi bom mamãe, trouxe mais do que eu pedi.

— O que pediu Rosita? indagou Eduardo.

— Eu pedi que elle me trouxesse o meu papae e uma boneca.

Eduardo apertou-a de encontro ao peito, murmurando carinhosamente:

— Queridinha!

— Você não vae embora, não não é papae? a mamãe ficou muito triste e a Rosita tambem.

Eduardo sorriu, depois murmurou com ternura procurando os olhos de Clara:

— O papae ficará para sempre si a mamãe quizer.

— Si a mamãe quizer? mas ella chorou tanto quando o papae foi embora! Elle fica não é mamãe?

Clara voltou-se. Seus olhos castanhos velados por longas pestanas sedosas fitaram o grupo formado pelo marido, que ella tanto amára, e a filhinha adorada.

— Você diz para elle ficar mamãe?

— Si elle não mais desejar te abandonar, queridinha, e como desejas tanto o teu papae, elle póde ficar.

Eduardo envolveu-a num carinhoso olhar e murmurou baixinho:

— Obrigado!

— Vamos, Rosita, deves dormir, amanhã poderá brincar.

— Olha papae, não vá fugir emquanto eu estiver dormindo.

Eduardo beijou-a ternamente, e com mil cuidados deitou-a no pequenino leito. Os paes ficaram fitando-a silenciosos, até que o somno fecha as palpebras rosadas de Rosita.

— Perdoou-me, querida?

— Por amor de Rosita...

Eduardo deixou cair o braço que ia envolver a cintura da esposa. Clara, para desfazer a impressão de desanima que cobrira o rosto do marido, continuou mais baixo.

— Esta situação é tão nova e inesperada que é preciso deixar habituar-me a ella...

Rio, outubro de 1925

SURPREZAS

"Noite feliz!".
"Noite feliz!"...

Ao som desta musica tão conhecida uma arvore enorme rodava, embalançando seus enfeites e luzes. Todos falavam riam, e de vez em quando ouvia-se:

Então, "feliz Natal".

As creanças de olhinhos brilhantes exclamavam:

— Xi! que linda!

— Quanta luzinha, não é?

— Vamos, vamos á distribuição! disse uma voz energica.

Era o papae, que do alto da escavada, armado de thesoura dava ordens.

— Vamos começar pela mais velhinha.

— Então é você, Lina!

A garota, encantada, correu juntinho á arvore.

— Eu quero primeiro o embrulho azul, sim papae?

— Tome.

— De ponta de pé e olhinhos fechados abraçou-se ao embrulho.

Abriu.

Ti plum!

Oh que susto!

Horrorizada á pequena olhava ainda com medo o sapo de corda tão feio que pulava no tapete.

— A culpa foi sua, você quiz primeiro o embrulho mais bonito!!...

A distribuição continuava...

— Os embrulhos côr de rosa! gritou o pae.

— Sua vez de novo, Lina!

—Tome, mas cuidado que se cair no chão quebra, vira pó!...

E entregou nos bracinhos côr de rosa o embrulho da mesma côr.

E assim Lina como as outras recebeu, um por um, todos os embrulhos, o azul, o côr de rosa, e o verde.

A um canto da sala commodamente sentado, o vôvô da guryzada sorria contente, da alegria dos netos.

Lina rodava, rodava em volta da arovre, e como visse o avô disse:

— Eu queria...

— Mais coisas, filha?

E a pequena disse baixinho no ouvido do avô.

— Só uma coisa, aquella estrella lá... no alto sabe?

— Não meu bem aquillo não se paga! só de longe... é enfeite.

E a pequena com ares de mais velha da turma e imitando gente grande suspirou.

— Que vida!...

A vida Lina disse o avô.

A vida é bonita como esta arvore enfeitada e cheia de surpresas! Tem os seus pedacinhos coloridos...

O azul é o primeiro sonho, um papel fino com fita de setim, uma belleza! mas quasi sempre sae-se desilludido.

Depois... depois, vem o côr de rosa!

Cuidado que quebra! Só nos recommendam isso... E, se quebrar ninguem mais lhe dará outro egual, nem tão bonito...

— E' o Amor!... espero que você nunca chegue a quebrar o seu.

Depois tem o verde.

A vida é toda verde... uma eterna esperança que não acaba nunca. E' como o annel verde que você ganhou, toda a vida elle ha de ficar juntinho de você.

Depois...

A conversa foi interrompida com a entrega de um cartãozinho.

— E depois? continue!.!..

— A pessoa olha, vê tudo verde e bonito... Já tem tudo, mas quando olha bem para o alto descobre uma estrella brilhante!... Mas aquillo não se pega é só enfeite, e, na vida, consta só que existe...

E' a felicidade!

E no final ganha-se um cartão branco que tem escripto:

"Lembrança da festa".
"Lembrança da vida!"

Thereza Velloso

VERSOS DE

Maria Raquel Adler

POETISA ARGENTINA

LA ADORACION

Mientras el buey y el asno
orlaram com su aliento
la cripta:
desde la paja humida
les sonreia el Nino-Dios
en su pureza diamantina

ADORACION DE MARIA

Maria, la madre excelsa
adoró a su Nino-Dios:
bejó callada su rostro:
Mi hijo!
Tocó extasiada sus pies:
Mi Dios!
Cubrió llorosa sus manos:
Mi Senor!

ADORACION DE LOS PASTORES

A ciertos buenos pastores
les dijo el angel de Dios:
"En la ciudad de David
ha nacido el Salvador"!
Deslumbradas las pupilas
aquelos pastores fueron
para adorar el Senor.

ADORACION DE LOS TRES REYES

Herodes se estumecia:
los tres reyes ofrendaram
la mirra, el oro, el incienso
a los pies del Nino-Dios.
Sobre el tallero de la sabiduria,
les guio de la mano una estrella,
fija y cabalistica,
faro celestial de Israil!

NOITE DE NATAL

(Giovanna Pascale)

SENTIDA junto á janella, no meu appartamento em penumbra, contemplo lá em frente a festa de Natal do meu visinho. Em volta a grande mesa, toda florida, a familia reuniu-se cheia de uma contagiosa alegria bulhenta. O velho, o patriarcha da casa, esqueceu-se da sua dieta e aposta com o neto quem faz mais prodigios de gulodice:

Riem-se os dois com ar travesso, aquelles dois extremos que se tocam. São quasi vinte pessoas á mesa. Uma das moças, ficou noiva hoje e eu a vejo daqui. Parece não ouvir a alegria ambiente, toda entregue á sua propria felicidade interior. Olhos nos olhos, mãos juntas, sorriem num extase.

Eu apaguei a luz para que não percebam que os espio. Cautelosamente corri os stores. Tenho a sensação desagradavel de que furto um pouco o meu visinho, espiando-o assim da minha janella; espiando aquella scena de familia que nunca conseguirei desfrutar! Sou sosinha no mundo, sosinha dentro da humanidade...

Não me recordo de ter algum dia partilhado uma scena como essa que espio avidamente, com curiosidade e — porque negar? — Com inveja!

E' quasi meia-noite.

Todas as casas estão accesas, ouço risos, espoucar de champagne, musica, vozes alegres, que chegam meio estraçalhadas pela distancia até aqui ao meu esconderijo de solitaria.

Eu poderia ir para um logar qualquer, um casino, convidar amigos, formar um ambiente ephemeramente festivo... mas, estou dominada pela scena de familia que espio daqui...

Minha vida sempre foi vasia e eu acho que assim devia ter sido para que a sua recordação fosse sempre a unica.

Um caso de amôr! Quem não o tem na vida, inda mais eu que sou uma sentimentalista? A sce- recordação! Hora por hora, fui escrevendo no meu diario, todos os pensamentos de ternura que tenho por você...

Faz doze annos que assim tambem na vespera de Natal, você me annunciou alvoroçado e feliz, sem penetrar no meu sentimento de mulher, o seu noivado. Você partiu para o sul. Estudavamos juntos e você se habituou a ver em mim apenas um collega, nada mais. Você seguiu o seu destino, eu segui o meu...

Os livros têm sido a minha segunda paixão!

Sendo, amparada nelles os males da humanidade. O meu consultorio de psychiatra é procurado por uma serie interminavel de morbidos, de anormaes, de creaturas infelizes que eu amparo, ouço, com paciencia e carinho...

Você ficou surpreso quando escolhi essa especialidade. Tinhamos combinado trabalhar juntos — recorda-se? — mas eu escolhi um ramo diverso do seu. Pouco nos temos visto desde então. Você nunca adivinhou, nunca percebeu cousa alguma.

Eu poderia estar agora num ambiente como aquelle que espio por traz de meu store, como quem espia um logar prohibido... mas falhei no amor, na minha finalidade! Toda entregue a pesquizar os males da humanidade, esqueci de ser mulher!

Si duas horas ainda estou aqui, alheia a tudo, entregue somente a contemplação daquelle lar que me fascina.

Depois todos se despedem, fecham-se as janellas e eu fico sosinha no meu apartamento em penumbra.

Abro a luz... Meus olhos só então descobrem sobre a mesa, um grande envelope. São pesquizas de laboratorio de uma cliente grave. Leio aquelles papeis. E' um caso curioso que me tem tirado noites de somno. Abro os livros...

Um galo canta em qualquer parte, respondido aqui, alem...

Já de roupão, debruço-me sobre os livros e esqueço tudo... até mesmo você... minha pobre recordação de amor, até você, porque é toda a humanidade que precisa de cada migalha de nosso esforço.

Quando ergo os olhos pelos stores cerrados, brinca já um raio dourado de sol, ainda frio.

Fecho os livros, murmurando-lhes numa caricia somnolenta:

— "Feliz Natal, meus amigos! Vamos descançar!...

Correio infantil

SONHO DE NATAL

PROMPTO? Acabou filhinha?
— Inda não.

O papae saiu de novo da sala...

E Sonia, mordendo a linguinha, continuava a escrever.

Tambem uma carta para o Papae Noel é, serio! Muito serio!...

Depois, Sonia precisava pensar no brinquedo que não tinha... E era difficil!...

Assim mesmo a lista já estava crescendo: uma boneca egual á Shirley (mas das grandes. Papae Noel, que são as mais parecidas.

Um cachorrinho branco (mas brinquedo eu já tenho)

Uma canêta tinteiro bôa (porque a minha faz borrões e mamãe diz que é porque eu não sei escrever)

Uma caixa de lapis com mais de 20 côres (porque na papelaria onde eu compro só tem umas pequeninas de 12 e ahi no céo deve ter mais côres).

Uma bolsa azul (mais bonita do que a de mamãe.

Um album de sellos (maior ao que o de papae)

Uma bicyclette para menina grande de 7 annos (porque eu vou fazer 7 annos em janeiro).

Um avião, uma mobilia...

— Inda não acabou Sonia? perguntou outra vez o pae.

— Espere ahi, só uma coisa... a mais difficil! Eu só quero ver si o Papae Noel me traz!...

— O que será meu Deus? — exclamaram juntos o papae e a mamãe.

E Sonia escreveu com uma letra até bem bonita para os seus quasi sete annos:

Uma historia de Natal, (nova e bonita porque eu já sei todas as que Bábá sabe) obrigado e um beijo de

SONIA

— Lista grande, Sonia! disse o papae rindo e olhando o papel.

— É... Tambem o Papae Noel é rico!

— Felizmente! disse a mamãe.

— Pois é... as meninas ali defronte não sabiam que o Papae Noel era rico. Nunca pediam nada! Então eu ensinei a ellas e Lena, a mais velha, escreveu as cartas, e pendurou na grade, porque o pae dellas não quis levar... Póde ser que o Papae Noel passe por ahi e veja, não é? Ou mande um anãosinho, ajudante delle buscar!...

Olhe ali!...

Chegaram á janella.

Em frente ao palacete de Sonia moravam cinco menininhas filhas de um empregado do commercio que começava modestamente a vida.

As cartas lá estavam presas por um barbante. O vento quente fazia bater os papeis como se fossem asas.

Acho que o mais facil seria que você levasse as cartas todas com a de Sonia, lembrou a mamãe. Já que você vae ver o Papae Noel!...

— É mesmo! gritou Sonia pulando de alegria.

— Sim... mesmo porque foi Sonia quem deu ás creanças a idéa das cartas! concordou o papae.

E foi com a filhinha do outro lado da rua cortar um por um os fios das cartas.

Depois deixou Sonia dentro do jardim dizendo-lhe adeus emquanto elle ia todo risonho no automovel pensando no Natal da pequenina.

Que dia cumprido aquella vespera de Natal!...

Sonia não sabia mais o que fazer!

Durante o dia uma porção de cabecinhas de cabellos lisos e escuros se tinham encostado ás grades e uma porção de vozes tinham chamado: "Sonia! Sonia"!

— Você viu quem tirou nossas cartas?

— Foi papae! Elle levou junto com a minha ao Papae Noel... Disse que era melhor!

As visinhas atravessaram correndo a rua socegada, e Sonia ficou pelo jardim.

Tão irrequieta quanto ellas, afflicta que chegasse a noite dos presentes.

Caiu a tarde, uma tarde quente de Natal, carioca.

Sonia vestiu as filhas todas no quarto de brinquedos, para esperar sua nova companheira.

A mamãe entrou:

— Que calor, mamãe!

— É filhinha... agora falta pouco para irmos para Petropolis!... Eu vou até a cidade buscar seu pae...

— E eu!...

— Você fica quetinha, nós voltamos já... quer que a Bábá venha contar historias?

— Não... Eu já sei todas... Mamãe, olhe uma formiguinha de asas... O que é?

— Você sabe, Sonia... são as formigas do Natal.

— Porque é que se chamam assim?

— Porque apparecem pelo Natal...

— Mas porque é que ellas vêm?

— Ora filhinha... porque está calor! Até já!...

A mamãe saiu. Sonia recostou a cabeça na mesinha laqueada do azul de sua mobilia e resmungou:

— Calor! Hum!... que nada! Isso eu acho que é mesmo alguma coisa de Natal...

O abat-jour, do feitio de casa de bonecas, estava acceso. Sonia de cabecinha deitada olhou para elle e viu... uma formiguinha que lhe fazia signaes... Psiu! Psiu!

Uma formiguinha, não!

Uma fadinha com asas, finas, transparentes e cumpridas como as das formiguinhas.

E do abat-jour foram descendo uma e mais outra fada, e muitas mais!...

Vinham vindo para Sonia... Fizeram uma roda em volta della.

Sonia nunca tinha visto dansar tão bem! Nem as meninas do seu curso de gymnastica!

Depois pela janella foram entrando, escorregando por um raio de lua.

Uma dellas, a maior, botou nos hombros de Sonia umas asas finas como as dellas e a menina poude voar e dansar, tambem um raio de lua.

— De onde é que vocês vêm? perguntou Sonia ao grupo que estava mais junto della.

— Você vae ver Sonia!

— Nós vamos levar lá você!

E sairam todas pela janella aberta e Sonia voou com ellas, sem se cansar até um palacio enorme feito de nuvens.

— Onde é que nós estamos?

— Na nossa casa...

Nas nuvens.

Uma das fadas tomou Sonia pela mão e disse:

— Você vae visitar nosso palacio.

Sonia viu salas e salas, em todas ellas havia chusmas de fadinhas trabalhando, dansando, tecendo ou cantando.

— Olhe, disse a fada. Está vendo aquelles véus rendados, leves que nem uma nuvem? São as alegrias. Nós levamos sempre desses véus á terra. No Natal, então a encommenda é maior! É preciso ao menos um para cada creança...

E são muitas.

Aquelles véus transparentes, véus?

— O que é isso, illusões?

— É uma coisa muito preciosa e muito cara porque é muito facil de estragar. Aquelles véus dourados são os da felicidade. Inda são mais difficeis... quando você nasceu nós trabalhamos muito, Sonia, porque tivemos que cobrir sua casa toda com um véu dourado.

— E inda está lá?

— Está... Seus paes tomam muito cuidado com elle!

Ali... os véus azues são os da fantasia, os rosados são os do amor... Em sua casa tem todos esses véus. Nós trabalhamos sempre. Vamos das nuvens á terra e da terra ás nuvens...

No Natal, o Papae Noel nos encarrega das creanças e então tomamos a forma de formigas de asas para poder vigiar melhor a casa dos homens.

Nós é que vamos dar ao velhinho dos brinquedos noticias das creanças bôas e das mal comportadas. Nós é que distribuimos os véus da alegria quando o Papae Noel distribue os brinquedos...

Antigamente, Sonia, quando a humanidade toda era amiga das fadas e dos anãosinhos, nós conversavamos com os homens, eramos madrinhas das creanças, protectoras dos grandes e dos pequenos. Nós é que reinavamos sobre o mundo.

Agora não é assim...

Os homens nos perseguem e nós tivemos que nos esconder, nas nuvens, nas florestas, nos, mares, nos jardins...

Só de creanças é que apparecemos de vez em quando.

Só a ellas contamos a nossa historia.

Amanhã, Sonia, quando você estiver cantando com suas amiguinhas em volta da arvore de Natal, nós estaremos lá tambem rodando em torno das velas, estendendo por sobre vocês todos os éus que tecemos os nossos véus preciosos.

Foi o Papae Noel que nos mandou contar essa historia a você, Sonia...

— Sonia!!...

— Hein?!

Era a mamãe.

— Ué! A fadinha estava me chamando agora mesmo!

— Qual?

— Aquella...

Sonia dormiu e ás cinco horas da manhã, mal o sol tinha dourado a janella do seu quarto já ella pulava da cama abraçada a boneca parecida com a Shirley do cinema.

Ao redor dos sapatinhos todos os seus pedidos e mais alguns!...

E, dentro de uma cestinha um lulu de verdade, um luluzinho branco que foi lamber a mãozinha de Sonia com uma linguinha muito côr de rosa.

Sonia pulou, correu, dansou!...

Da janella espiou logo o jardim das vizinhas pobres e deu com as cinco menininhas de cabellos lisos, abraçadas tambem aos brinquedos recebidos.

Á tardinha houve como sempre uma arvore de Natal para os amiguinhos de Sonia.

Quando o papae abraçou a filhinha e lhe perguntou se estava contente disse-lhe que o Papae Noel não tinha sabido como mandar-lhe uma historia differente de Natal.

Sonia riu com um risinho mysterioso e importante.

— Elle não mandou no sapato! mas mandou contar!...

— Por quem?

— —Venha cá!...

Na sala as creanças rodavam em volta da arvore maravilhosa. Sonia agarrada á mão do pae apontou-lhe com a outra mão os bichinhos de asas finas que rodavam em volta das velhinhas e das lampadas.

— Ellas!... Está vendo? As fadinhas!...

— Onde?

— Rodando ali, viu? Em volta das velas!

— As formigas?!

— Formigas!... As fadas!

E Sonia ria para suas amiguinhas de asas...

O que não viu nada... É que as fadinhas na noite de Natal só distribuem aos pequeninos os véus azues e transparentes das illusões e da fantasia.

MARIA A. VELLOSO

CONSELHOS MEDICOS

Dr. Ovidio Meira, docente e chefe de Clinica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, do Hospital S. Francisco de Assis (da Saude Publica)

O PROBLEMA DA VERMINOSE NO BRASIL

Os vermes intestinaes constituem um dos maiores flagellos do Brasil. O combate á verminose deve começar pelo aperfeiçoamento da educação do povo.

O uso do vermifugo é absolutamente necessario, mas, se não forem tomados cuidados posteriores, a doença volta. Assim, ha necessidade do uso systematico do calçado, para que a reinfestação não se verifique. Os fazendeiros e os responsaveis por collectividades devem fazer construir fossas praticas para uso dos seus subordinados.

A Saude Publica, esforçando-se na medida do possivel em melhorar dentro de seus recursos o estado sanitario das populações ruraes, fez desenhar pelos seus engenheiros plantas perfeitas de typos de fossas baratos e praticos e, acreditamos, estará á disposição dos interessados para fornecer as referidas plantas graciosamente.

Haveria necessidade de conseguir um typo de calçado "standard", forte e barato, para divulgação no interior. Na ausencia de medico, e, de accordo com a orientação moderna de Langen, Whipple, Roads e Castle, é de grande conveniencia o uso do sulfato ferroso ammoniacal, em dosagem que varia de 0,15 a 0,60 por dia, durante cerca de 20 a 30 dias para elevar, como eleva na certa, a taxa de hemoglobina; em seguida, o uso de um vermifugo á base de essencia de Santa Maria, como indicam a Saude Publica e a Fundação Rockefeller. O tetra-Chlorato de carbono, em virtude do seu preço elevado, acha-se em desuso. Por sua vez, o THYMOL, como toxico é prejudicial e está completamente abandonado.

Assim, pois, as mães devem ter muito cuidado em não dar aos seus filhinhos um remedio para lombrigas que contenha THYMOL sem primeiramente ouvir o medico. E' muito perigoso e, com a gordura, dá-se a absorpção do remedio e vem haver perigo de morte. Dada a nova orientação seguida pela sciencia, no tocante ao THYMOL, em dose não enganosa para o povo, com o fito puramente commercial, estamos certos de que a acção da Saude Publica que prohibirá a venda directa ao publico, sem receita medica, de preparados que contenham aquella substancia.

Nestas condições, uma bem orientada campanha contra a verminose, necessita do vermifugo, fossa, calçado e sulfato ferroso ammoniacal ou ferro reduzido: achamos de grande conveniencia o uso do ferro em alta dose, antes do vermifugo. Sem vermifugos os vermes intestinaes não podem ser eliminados.

(61956)

ATRAVÉS DA HISTORIA

CAIDO DO CÉO

HISTORIA VERDADEIR A DE UM NATAL (ESCRIPTA POR G. LENÔTRE)

(Traduzida e resumida por Tia Lila para seus sobrinhos)

As velhinhas de antigamente não se pareciam com as velhas de hoje.

A condessa de Clerizet tinha oitenta annos quando eu a conheci: era ainda encantadora e sua imagem ficou entre as minhas lembranças de infancia.

Eu era amigo dos seus netinhos... A boa velhinha tinha constantemente em volta della aquelle bando barulhento que ella adorava.

Uma noite de inverno brincavamos como sempre junto á lareira accesa emquanto que ella calma e sorridente fazia o seu tricot.

Era a vespera do Natal.

Eu, como os meus companheiros, falavamos com respeito e mysterio dos sapatinhos que o Menino Jesus devia encher de presentes quando, a um dos "grandes" que já não queria mais pôr o seu sapato a velhinha respondeu:

— A gente deve sempre pôr os sapatos junto a chaminé.

— Mas vóvó...

— Sempre! Em qualquer edade... Aquillo que a gente quer póde cair do céo... Eu, ganhei uma noite de Natal um marido e uma fortuna.

— Um marido!

— Uma fortuna?

— Pela chaminé?!

— Sim senhores! Pela chaminé!

E a velhinha recomeçou a sonhar sorrindo para o que tinha passado. Depois contou-nos a historia de sua infancia triste. Os paes tinham morrido durante a Revolução Franceza. Ella tinha emigrado de França com uma parenta pobre que a tinha creado.

Quando chegou o tempo da Restauração ella voltara a Paris. Só lhe restava da fortuna dos paes a casa antiga que ella devia vender.

Com o dinheiro da casa poderia pagar sua entrada e sua vida num convento onde acabaria seus dias.

Os moveis já tinham sido vendidos. Pouca coisa ficava na antiga casa de familia onde tinham vivido seus paes.

Era a ultima noite que ella devia passar lá. Era o dia 24 de dezembro de 1815.

— Lembro-me bem... muito bem!... contava a vóvó abanando a cabeça.

Uma creadinha que me tinha servido naquelles ultimos tempos tinha me levado o jantar e eu nem tinha tocado nelle! A pequena desceu para ir se deitar e eu com uma vela na mão comecei a passear pela casa que deixaria em breve.

Eram onze horas quando voltei a meu quarto. Comecei a desenfiar os cadarços das botinas quando ouvi bater os sinos e lembrei-me da missa de meia-noite.

Natal! Nataes de minha infancia! do tempo tão curto em que fôra feliz junto a meus paes!

Como ia longe aquillo tudo!

Naquella lareira apagada e fria parecia-me rever meus sapatinhos de creança cheios de bonecas, de livros e brinquedos na manhã fria dos Nataes da minha infancia...

E por uma fantasia de moça tive a idéa de botar minhas botinas já muito gastas na chaminé tão generosa outrora.

Pois é aquella seria a ultima noite passada em minha casa que ao menos fosse a noite da minha ultima fantasia!...

E botei as botinas na lareira.

Mal acabara de fazel-o quando uma barulhada horrivel me deu um susto tal que fui parar do outro lado do quarto!

Parecia-me que a casa toda vinha abaixo com os tijolos e cal que caiam na chaminé!

Era com certeza a chaminé que desabara lá no telhado!... Mais calma cheguei-me á lareira com a vela na mão e... dei com dois pés balançando desesperadamente na chaminé!...

Dois pés de homem calçados de botas enlameadas e que procuravam um ponto de apoio...

Depois vi duas pernas uma aba de sobrecasaca; e um homem appareceu de gatinhas, saiu da chaminé para o quarto, com as mãos escalavradas o rosto sujo de fulijem...

Eu arregalava os olhos aterrorisada.

O homem viu a luzinha da vela, viu e recuou de um passo juntando as mãos:

— A vida, por favor, salva-me a vida!...

Eu nem podia falar. Elle foi até a janella, prestou attenção ao barulho da rua e voltou dizendo:

— Minha senhora... minha sorte está nas suas mãos... Eu estou sendo perseguido. Por Deus! Responda... Quem mora nesse palacete?

— Eu.

— Sosinha?

— Só.

— Oh! minha senhora deixe-me ficar uma hora aqui! Uma hora que talvez me possa salvar. Sou o conde de Clerizet, official do Imperador...

Querem prender-me porque tentei salvar o marechal Ney... Fugi desde ante-hontem... Agora escapei de ser preso... Subi num telhado e escondi-me nessa chaminé pensando poder subir facilmente...

Mas o rebordo onde apoiava os pés cedeu e eu cai...

Sou um homem de honra minha senhora... Meu unico crime é ser partidario de Napoleão...

Si achar que...

— Fique.

Elle cambaleou, agradeceu e caiu numa cadeira.

— Um pouco dagua, pediu elle.

Passou no rosto a toalha molhada na agua e vi então seus traços: era um homem de seus trinta annos, de physionomia fina e energica.

— Está com fome? perguntei eu tomando coragem.

— Ha quarenta e oito horas que não como...

Fui então buscar na outra sala a bandeja com o jantar no qual eu não tocara. Havia pão, presumto, ovos cosidos, castanhas e uma garrafa de vinho velho.

Meu hospede pareceu voltar á vida. Os sinos da egreja visinha recomeçaram a tocar e elle se assustou.

— É a missa de meia-noite, disse eu.

— Então isso é uma ceia de Natal! me disse elle sorrindo. Vamos cear!

E, de facto comi mais animada por ter uma companhia.

Conversamos então, conversamos muito durante mais de uma hora!

Depois, segundo o meu plano, levei-o do outro lado da casa para uma portinha escondida que dava para umas ruas estreitas e desertas.

— Póde sair, disse eu ao conde, não tem ninguem. Adeus!

— Adeus? perguntou elle.

— É... adeus! Eu entro amanhã para um convento.

Elle beijou-me a mão, commovido e respeitoso... e fastou-se.

Eu fiquei emocionada e pensativa...

Na manhã seguinte quando a creadinha entrou no meu quarto para accender o fogo e ajudar-me nas malas, exclamou ao ver o desastre:

— Senhores! Que desmoronamento! A senhora não acordou com o barulho?

— Acordei, mas vi logo que era o vento numa chaminé muito velha.

A creadinha continuou a resmungar emquanto limpava:

— Quanto barro! E pedras!... E seus sapatos por baixo disso tudo!

A senhora não póde mais pôr isso! Um, todo sujo de graxa...

E o outro esmagado por uma pedra!... E que pedra pesada!...

Eu seguia da cama todos os seus movimentos.

— Isto não é pedra!... É chumbo ou ferro... Parece uma caixa!...

Intrigado, enfiei o roupão e cheguei-me a chaminé. Era um cofre, um cofre mesmo que a creadinha suspendia.

— Sabe lá! dizia ella. Não será um thesouro? Essas casas velhas... No tempo da Revolução dizem que... Oh! patrôa, e si fosse ouro?...

Eu e ella começamos curiosas a forçar o cofre enferrujado... E quando elle cedeu vimos que estava cheio de moedas de ouro, empilhadas, alinhadas, bem arrumadinhas.

Eu olhava apatetada, sem dizer palavra.

— Foi seu pae, que escondeu aqui essa fortuna, minha patrôa!...

O cofre continha tresentos contos!... Para aquelle tempo era uma bôa fortuna... Quando acabei de contar o dinheiro que me dava o direito de ficar vivendo no mundo como as outras moças, que me fazia independente, soluçava tanto que a creadinha começou a soluçar tambem:

— Foi o Menino Jesus, menina! dizia ella. Foi presente de Natal!

A historia do "milagre" espalhou-se logo. A Duqueza de Angouleme, sobrinha do rei Luiz XVIII, ouviu contal-a tambem.

Chamou-me para ser sua dama de honra e eu fui morar nas Tulherias.

Naturalmente tinha contado a historia do cofre sem falar do conde — um anno passou-se e, na vespera do Natal, fomos como mandava a etiqueta desejar bôas festas ao rei.

— Então, senhorita, disse-me elle, contaram-me que ganhou uma fortuna como presente de Natal, nos seus sapatos?!... Conte isso como foi...

Com muito medo, envergonhada de ter que falar deante do rei, contei a historia e dessa vez falei do "desconhecido", sem dizer seu nome.

— E esse "desconhecido", perguntou o rei, tem certeza que não tornou a vel-o? Não seria um ladrão?

— Ah! isso não! disse eu, me atrapalhando, eu não o vi mais, mas seu nome era: Conde de Clerizet.

— O conde de Clerizet!

O rei ficou pensativo e durante á tarde toda viu-se que estava preoccupado.

No dia seguinte, quando a côrte entrou para buscar o rei para a missa de Natal, Luiz XVIII beijou sua sobrinha, deu-lhe assim como a suas damas uma lembrança de Natal e depois fez signal aos officiaes que já se punham em marcha.

— Senhores, disse aos fidalgos que o cercavam, afastem-se um pouco para que essa menina veja o que lhe cáe do céo esse anno para o seu Natal!

Eu levantei os olhos... e não pude deixar de gritar:

— O Conde!... O conde de Clerizet!

— Sim senhora! disse o rei. O conde foi preso naquella mesma noite e estava esquecido numa prisão a espera de um julgamento! O Papae Noel foi buscal-o e trouxe-o para os seus sapatinhos com uma nomeação para official da minha guarda!...

O conde beijou a mão do rei.

A velha chamou a si os pequeninos que inda de bôca aberta pensavam na historia bonita que acabavam de ouvir.

— Foi a minha historia filhinhos... e a historia do seu avô!...

SER GRANDE!

(YOLANDA BARBOSA)

Nasceu em Bethlem, o Menino Jesus,
Um menino de amor, um Deus feito menino;
Nasceu para viver e morrer numa cruz,
O Redemptor do mundo, humilde e pequenino;

Veiu á terra soffrer, para trazer a luz,
O conforto da fé, o Deus tão meigo e fino.
Uma estrella no céo, que até hoje reluz
Ao mundo annunciou seu celeste destino;

Nasceu e ao peccador ensinou o perdão,
A caridade, o amor, a pobreza e a bondade,
O consolo da prece á triste humanidade.

Nasceu na mangedoura o Deus, o Rei dos Reis,
Dando assim um exemplo ao mundo extasiado
Que ser grande é ser puro, humilde abnegado!

A Primeira Arvore de Natal

TARDE! Estou muito triste, triste assim
De uma tristeza immovel e vazia...
E uma ronda de creanças esfuzia
Na aquarella chineza do jardim...

Aos poucos a farandola leviana,
Chega-se a mim, cerca-me ousadamente:
Inquietas larvasinhas de alma humana,
Mysteriosos destinos em semente,
Vêm parar a meus pés depois meigas violetas,
Sob a sombra de uma arvore doente.

Não tenho nada para dar-lhes, sou
Como um pinheiro contemplativo,
Cujos ramos dolentes não têm frutos
Que ha muito um vento cruel os arrancou...

Mas ellas pedem qualquer coisa e eu me commovo:
Eu tenho tanta pena das creanças!
Ellas são todo o mundo a começar de novo
Para as mesmas em certas caminhadas,
Para o mysterio das encruzilhadas;
São toda a Humanidade que renasce,
Ingenua, simples e maravilhada,
Como a primeira vez que appareceu.

E, então - isso é dos santos e dos sabios -
Penduro na tristeza dos meus labios
Coisas alegres que não são minhas;
Fabulas mansas, contos de fadas,
Historias de anjos e rainhas
E uma porção de coisas encantadas,
Que vou distribuindo pelo bando...

E á tarde que se vae lentamente apagando,
Na aquarella chineza do jardim,
Semeando alegrias e esperanças —
Minha tristeza é assim uma piedosa e linda
Arvore de Natal entre as creanças!"

RAUL DE LEONI

POEMA EM PROSA

por Hedine Maria Jansen

— PAPAE NOEL, Papae Noel, chamava a pequenina Licia.

Mas Papae Noel, lá no céo, enchendo de brinquedos o seu sacco muito grande, não ouviu a voz da creança.

— Papae Noel, me manda uma boneca bem loura, parecida com a maninha, uma boneca bem bonita com os olhos azues e o narizinho arrebitado.

Mas Papae Noel, pegando uma boneca rica, de vestido de seda e chapéo de palha não ouviu o pedido da menina pobre do bairro longinquo da cidade...

— Papae Noel, Papae Noel, me manda um brinquedo para eu dar ao irmãosinho, um brinquedo bonito, um automovel veloz para apostarmos corrida no terreiro.

E o bom velhinho pensando nas casas ricas em que entraria, esqueceu de attender á creança que já começava a desanimar de não ter uma resposta para os seus pedidos.

— Papae Noel, si não me dás a boneca para brincar, manda ao menos um anjo me buscar para ir ahi ao céo dar um passeio e colher as flôres que formam as contas do rozario de Nossa Senhora.

Então, o Menino Jesus, passando e vendo Papae Noel tão distraido, disse ao anjinho mais lindo do céo:

— Vae buscar a garotinha para brincar commigo.

Subindo nos braços do cherubim, a pequenita ainda dizia:

APOLINARIO PORTO

ALEGRE

Erudito escriptor gaucho, falava e escrevia com muita correcção o guarany.

MAGDALENA DE SCUDÉRY

Celebre romancista franceza era extremamente feia.

Correio Infantil

História de um velho que se parecia com Deus

JOSÉ S. TALLON

A correr sáe Mané de casa, atravessa a rua, salta por sobre pedras, escorrega, cáe. Passando por uma cerca de arame, rasga a blusa, mas continúa a correr gritando: Pepinga! Pepinga! Pepinga é o amigo de Manú que tambem atravessou a cerca e está agora á beira do regato a pescar rãs. Ao ouvir os gritos, Pepinga interroga:

— O que ha?

— Depressa, vem! Maú retoma a sua carreira, voltando ao ponto de partida; intrigado, o outro abandona as rãs e vae ter com elle:

— O que ha?

Manú porém não responde e assim correndo chegam os dois ao fim de um campo; param e Pepinga insiste:

— Mas afinal o que ha?

Manú então aponta um caminhante, longe na estrada que vae para o povoado:

— Vês aquelle velho? — interroga com voz tremula. — Sim. — Olha-o bem.

— Estou olhando, o que tem elle?

— Como, não percebes? E' Deus!

Pepinga abre a bóca num encantado espanto:

— De verdade?

— Foi mamãe que me disse. E' Deus!

Os dois garotos contemplam silenciosos, o homem que se afasta.

Entre os meninos da aldeia, Manú convertera-se numa celebridade. Mais do que isto: num propheta! Os pequenos vão á sua casa fazer-lhe perguntas, e a todos elle conta que Deus passou pelo povoado, que todos hão de vel-o, porque Deus ha de voltar.

Centenas de curiosos visitaram o pequeno propheta; atrás dos meninos vinham as mamãs, levadas pelo contagioso fervor dos filhos. E a mãe de Manú, dona Luiza, acabou tambem por acreditar no estranho facto, que narra ás vizinhas.

— Don Mathias — o velho que Manú assegurava ser Deus — era pouco conhecido na aldeia. Era a terceira ou quarta vez que batia á porta de D. Luiza, pedindo esmola e dizendo que só recorria ás pessoas de bom coração — assim como o della — e que sempre que voltasse á aldeia iria á sua casa. E assim foi. De duas em duas semanas, mais ou menos, o mendigo chegava. A doçura de seu rosto, os olhos claros, o sorriso bom e o crucifixo sobre o peito onde caiam longas barbas brancas, faziam pensar:

— Assim deve ser o Senhor!

E quando ao dar a esmola viu D. Luiza aquellas mãos tremulas que lhe offereciam a cruz a beijar, sentiu na alma uma estranha alegria. Não acreditava porém que o velho mendigo fosse Deus, e nem suspeitava o effeito que suas palavras iam causar no espirito do filho quando lhe disse:

— Manú, dá esta esmola ao pobre. Talvez elle seja Deus que te vem ver. Dá a esmola para que elle saiba que és bom.

Curioso e timido, o pequeno obedeceu. D. Mathias beijou-lhe a testa, falou em coisas que elle não comprehendeu, deu-lhe a benção e partiu.

Longo tempo ficou Manú a olhar aquelle que se afastava e depois correu em busca de Pepinga a contar a historia que sabemos.

E agora todo o povoado espera que se cumpra a prophecia: dentro de poucos dias o Senhor voltará á hora do morrer da tarde.

E D. Mathias voltou. Ignora porém ser ansiosamente esperado. Pensa apenas recolher algumas esmolas e seguir seu caminho, voltando depois á miseravel choupana que partilha com sua velha companheira. Emquanto o filho vivia, D. Mathias não mendigava; mas foi-se o rapaz, e elle, velho, cansado, não tem mais forças para trabalhar. No entanto, se imaginasse que a serena belleza de seu rosto fizera com que aquella bôa gente o tomasse por Deus, por certo D. Mathias teria tomado outra estrada. E eis que esses gritos vieram responder-lhe:

— "Deus! Deus! Ahi vem Deus!"

Homens, mulheres e creanças, saiam de todas as portas; os pequenos põe-se a rodeal-o. Um surdo rumor enche a aldeia. O velho mendigo procura comprehender a causa de tudo aquillo, e interroga ás creanças:

— Meus filhos, o que quer isto dizer? Mas eis que uma mulher com aspecto de feiticeira vem lançar-se a seus pés: sorri, e de novo interroga:

— Perdôa os meus peccados, Senhor! Ergue-se outra voz:

— D. Mathias! D. Mathias!

E' dona Luiza toda tremula, receosa de que a aldeia toda haja enlouquecido. O velho sorri, e de novo interroga:

— O que houve por aqui minha filha?

— A culpa é minha. Disse a meu filho para que elle se portasse bem, que o senhor talvez fosse Deus. Entende? Elle o repetiu e agora todos acreditam.

D. Mathias baixa os olhos e encontra os de Manú, que o fitam illuminados...

— Dá-nos a tua benção — supplica uma mulher. E' tão grande a angustia do coração do mendigo que seu cerebro não sabe como resolver aquella estranha situação. Sabe que é de seu dever declarar aos credulos a verdade, e emquanto assim pensa, vê que um homem joven e alto, de expressão maliciosa, faz-lhe um gesto significativo:

— O que fazes aqui, mentiroso? — Quer dizer a verdade, mas como atirar Manú ao apôdo de toda a aldeia? Não. Só ha uma coisa a fazer: calar. Lentamente põe-se a caminhar, afastando as mulheres e as creanças e depois, á distancia, abençôa a multidão. Maú, no entanto, segue-lhe ainda os passos, e seus olhos deslumbrados parecem pedir um milagre. Então, o velho atira ás creanças um punhado de moedas brancas...

Depois perde-se na curva da estrada, caminha, caminha sempre, sob a luz das primeiras estrellas...

E o pequeno propheta nunca mais viu o seu Deus...

O NATAL DE UM CACHORRINHO

— Você vae ficar bem quietinho hoje! recommendou Beatriz a seu cachorrinho Pirolito.

Era o dia de Natal e Beatriz ia receber as amiguinhas naquella tarde.

A menina tinha contado a Pirolito que ia haver festa, arvore de Natal e que as meninas vinham todas bem vestidas. Então elle precisava se comportar bem.

Pirolito já tinha até visto a arvore toda enfeitada de velinhas de côr e cheia de presentes. E estava quieto esperando na saleta a hora da festa.

— Escute aqui, Pirolito, disse Beatriz, as meninas estão chegando e Margarida trouxe o cachorrinho novo que ella ganhou para mostrar á gente. Elle inda é pequenino e encabulado. Você brinque com elle direitinho e não implique, ouviu meu Pirolito, trate bem a visita!

Depois.. depois, ve mo côr de ção !!.

— Ora veja! Até parece que eu implico com alguem, rosnou Pirolito. Inda mais num dia de Natal!

Você vae ver minha dona, como eu sei ser amavel!

O que é que eu posso fazer de bom para o cachorro de visita?!

Foi para a sala de jantar, deitou-se de barriga para cima e pensou.

— Pirolito! O cachorrinho chegou, disse.

Venha brincar com elle!

O cachorrinho era muito pequeno e estava com um laço azul. Pirolito não gostou muito delle porque tinha uns pellos compridos que nem os dos gatos. Mas emfim tinha que ser amavel!...

— Que boa idéa! Você dar de presente de Natal a essa minha visita um dos ossos que eu tinha escondido para roer na ceia.

Acho que para cachorro não ha nada como um bom osso.

E Pirolito foi buscar seu presete. Depois voltou para a saleta.

A porta da sala onde estava a arvore estava aberta. A sala estava escura mas não fazia mal. Pirolito sabia que havia terra na tina onde tinham plantado a arvore.

— Já sei o qeu vou fazer, decidiu elle...

Vou enterrar o osso na tina da arvore de Natal. Assim o cachorrinho visita tem uma surpreza e póde procurar sua prenda na Arvore de Natal.

Mas ai! As oito horas, quando os convidados entraram na sala para ver a arvore, a mais desastrosa, surpresa os esperava!

A grande tina tinha virado e a arvore estava deitada no chão... E Pirolito, com um osso de perú entre as patas, estava escondido em baixo da mesa.

— Pirolito!... Você...

— Uau!... começou a explicar Pirolito.

Mas não o quizeram ouvir. De castigo saiu fóra da sala e não assistiu a festa...

Como é que haviam de entender que Pirolito tinha querido fazer uma amabilidade para a visita ? !...

NATAL

Longe, longe, lá em Belém
Nasceu um menino tão lindo!
1) E os anjinhos cantam sorrindo:
"Paz aos céos e aos homens tambem !"
2) E os pastores todos vem vindo
Adorar o supremo bem
3) E lá vem os tres reis seguindo
Nova estrella que o céo já tem...

Natal do menino pobre...

Por Abillo de Carvalho

OLHA os jornaes! E a chuva continuava caindo... E aquella voz infantil ia se perdendo na amplidão das trevas, apregoando as noticias mais recentes...

Lá ia elle, nomade, com os pézinhos molhados, o cabello em desalinho, faces magras de tuberculoso precoce, pendurado no ultimo bonde que passava, sem mesmo saber que destino tomaria.

Era noite de Natal. Emquanto elle, o pobrezinho, o engeitado, corria pela friáldade da noite, ia assistindo, por entre as vidraças illuminadas, com os olhos cheios de lagrimas, a alegria, feliz das outras creanças, pequeninas, como elle, mas que tinham pae e mãe, soltando fogos de salão, sob um tecto aquecido...

Nunca tivera um momento de felicidade. Ao nascer, na edade em que os outros meninos têm as caricias de uma mãe, elle fôra desprezado miseravelmente á porta de um asylo, á revelia da caridade alheia.

Depois, vendo-se maltratado pela governante, uma velha sem alma, fugiu, para livrar-se dos castigos que se infligiam. E teve um castigo maior: a vagabundagem das ruas, sem pão e sem lar, tendo como unico alimento os restos das tabernas, e como cama a sargêta immunda das calçadas...

E lá ia o engeitadinho, apregoando os acontecimentos do dia, até altas horas da noite, sem ter posto na bocca um miseravel pedaço de carne.

Mas ia alegre! O pequenino pária era poeta, um poeta incomprehendido... Um poeta anonymo... Porque, nada tendo nas mãos, tinha o cerebro cheio de illusões doiradas. Emsimesmado ia pensando: "Nosso Senhor, que é tão bomzinho, que dá aos outros meninos tantas coisas bonitas, por certo não ha de ser ruim para commigo: eu bem quizera passear de automovel, como os outros, ter uma cama para descançar e uma velinha branca, para accender nesta noite risonha de Natal...

Nosso Senhor é bomzinho, ha de fazer-me a vontade..."

.. ..

Na manhã seguite, fui vêr no necroterio o cadaver do pequeno jornaleiro. Na vespera, ao saltar de um bonde, fizera-o com infelicidade, e ficára sob o carril.

Veio a ambulancia e levou-o. E alli estava, dormindo o ultimo somno, com o sorriso da ultima illusão a bailar-lhe nos labios, tendo, por entre as mãozinhas frageis, um pedacinho de vela.

Nosso Senhor, que é tão bomzinho, concedera sua ultima vontade: proporcionara-lhe um passeio de automovel, fizera-o deitar-se num leito de marmore e lhe déra uma velinha accesa, naquella noite risonha de Natal...

Esses tres cozinheirinhos estavam preparando a ceia de Natal. Deixaram as panellas no fogo e foram, cada qual, buscar outros doces e arrumar outros pratos. Que aconteceu? Uma das panellas ferveu de mais e começou a entornar! E' sua! — Não! minha não é!... De qual delles será? Sigam as flechas que saem de perto dos cozinheiros e verão a qual panella ella corresponde.

O IMPRUDENTE

Um ouriço vivia socegado
Feliz, sem discussões e sem cuidado.
Passava muito tempo a meditar
Na mania dos bichos de brigar.
"Porque brigam assim os meus vizinhos?
Porque é que se arrepiam nos seus ninhos
Os passaros, pensando em comprar briga?!
A terra toda deve ser amiga!..
Porque fogem os gatos vendo os cães
Porque correm tremendo junto ás mães
Os pintos, que a gambá olha ao passar?!
O mundo todo é bom! Hei de mostrar
Que a gente não precisa ser medroso,
E póde viver bem, sendo bondoso!"
...E o nosso ouriço, para provar bem
Que só queria praticar o bem
Tirou de um em um os seus espinhos
Ficando assim mais nú que os coelhinhos,
Mas, não sabendo nem sequer correr!

Tolinho! Não sabia então que a gente
Deve sempre, na vida, ser prudente?!

Uma foinha esperta, ali passando
Deu com o innocente ouriço passeando.
"O que?! Sem um espinho? Sem defesa?
Eu hoje é que não perco uma tal presa!"
E, se atirando em cima do ouricinho
Comeu logo, ali mesmo, o bom bichinho!

Bondade sem imprudencia
E' que é do mundo a sciencia.

M. VELLOSO

O THESOUROS DOS CURIOSOS

COSTUMES DE NATAL

MEUS amiguinhos, Natal é para vocês a festa maior do anno porque é aquella que mais brinquedos e presentes trás.

O facto é que todos grandes e pequenos, ganham presentes nesse dia... mas que, sem creanças o Natal não tem tanta graça.

E que as creanças mais do que as pessoas grandes apreciam as surpresas e os dias de festa.

Para o Brasil o Natal trás na sua ceia as tradicionaes rabanadas, e as castanhas, nozes e amendoas como em todos os outros paizes.

E o dia da missa de meia noite.

Foi só no seculo VI que o Papa Telesphoro autorizou os padres a celebrar as tres missas a de meia noite, a da madrugada e a da manhã. Antes do seculo VI já o Natal era celebrado com grandes festas e banquetes.

Só foi fixado a 25 de dezembro por Julio I para que viveu até o anno 352.

Antes dessa data o nascimento de Christo era celebrado ás vezes em dezembro, ás vezes em janeiro e até mesmo em abril.

Durante toda a Edade Media o Natal foi considerado a mais importante festa do anno. O povo armava presepes dentro das egrejas e eram bonequinhos muito rusticos que representavam a Virgem Maria, São José, os Reis Magos e os pastores.

Hoje ainda se enocntram os presepes nas egrejas; só as estatuas foram aperfeiçoadas.

Pelos varios paizes ha mil modos difefrentes de celebrar o Natal.

Antigamente, em certas aldeias de França havia nesse dia um concurso de caretas. Tres padres que percorrem as ruas cantando faziam parte do jury e davam ao vencedor um bonito casaco vermelho.

No Tyrol os habitantes botam mascaras de bichos de toda especie. Passeiam assim pelas ruas symbolizando os máos espiritos que devem ser afastados durante aquelle anno.

Na Suecia as creanças vestem umas longas tunicas brancas symbolo da pureza de Christo.

Assim vestidos vão de aldeia em aldeia recolhendo os presentes que lhes são distribuidos.

Em Madrid faz-se a solenne entrada dos Reis Magos não montados em camelos mas a cavallo e seguidos por guerreiros.

Na Yugoslavia os camponeses tambem usam mascaras e vão tocando musica de cabana em cabana annunciando o nascimento do Salvador.

Na Inglaterra ha durante a noite toda grupos de cantores as celebres, antigas e populares musicas de Natal.

Na Wallachia os camponeses fantasiam-se mais ou menos como um Papae Noel e vão pelas ruas. Levam na mão uma vara com a qual batem de quando em quando numa casa.

O povo acredita que a casa em que elles batem está predestinada á felicidade durante aquelle anno.

Em alguns paizes como no Tyrol e na Inglaterra, ha o costume de deixar uma lampada accesa atrás de uma janella e atrás da porta aberta os pobres encontram um pedaço do pão e dinheiro em cima de uma mesa.

E aqui na nossa terra, como por toda a parte, as creancinhas esperam os brinquedos da arvore de Natal ou do Papae Noel que recompensam o seu bom comportamento.

GULODICES PARA A CEIA DE NATAL

BISCOITOS DE PASSAS

Essa receita é facil de fazer, muito rapida e os biscoitos são deliciosos.

Tomem 2 ovos.

O mesmo peso de manteiga, de farinha e de assucar.

Batam as gemas com o assucar depois juntem a manteiga, duas boas colheres de cognac, e uma de licôr. Accrescentem a farinha e por fim as claras batidas em neve. Misturem então umas passas daquellas bem pequeninas e vão fazendo com a massa uns montinhos espaçados sobre um taboleiro forrado de papel untado com manteiga.